PSICOLOGIA
SAÚDE & DOENÇAS

Suplemento ao Volume 16

RESUMOS DO 11º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

O 11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde decorre no ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, de 26 a 29 de Janeiro de 2016

Editores deste suplemento
Sibila Marques & Sónia Bernardes (Orgs.)

Outros membros da equipa editorial por ordem alfabética:
Diana Farcas, Jaclin Freire, João Carvalho, Marta Matos, Sabina Pereira, Susana Mourão

TEMA DO CONGRESSO:
"Desafios da Psicologia da Saúde num Mundo em Mudança"

Sitio do congresso - https:// http://11cnps.iscte-iul.pt/

COMISSÃO ORGANIZADORA

Sónia F. Bernardes (Coord.),

Outros membros da Comissão Organizadora por ordem alfabética:
Cátia Vieira, Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde
Cláudia Andrade, H4A, CIS-IUL
Cristina Godinho, H4A, CIS-IUL
Diana Farcas, doutoranda do H4A
Jaclin Freire, doutoranda do H4A
Joana Mendonça, doutoranda do H4A
João Carvalho, doutorando do H4A
José Luís Pais Ribeiro, Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde
Maria Luisa Lima, DEPSO, H4A, CIS-IUL
Marta Matos, doutoranda do H4A
Paulo Vitória, DCM-UBI, H4A, CIS-IUL
Sibila Marques, H4A, CIS-IUL

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexandra Marques-Pinto, FP, Univ. Lisboa
Anabela Pereira, Univ. de Aveiro
Angela Maia, EP, Univ. Minho
Carla Crespo, FP, Univ. Lisboa
Carla Moleiro, ISCTE-IUL, H4A/CIS-IUL
Celeste Simões, FMH, Univ. Lisboa
Célia Sales, FPCE, Univ. Porto
Cristina Camilo, ULHT, LIsboa
Cristina Queirós, FPCE, Univ. Porto
Henrique Pereira, Univ. Beira Interior
João Justo, FP, Univ. Lisboa
Maria Luísa Lima, ISCTE-IUL,H4A/CIS-IUL
Maria João Figueiras, Instituto Piaget
Mário R. Simões, FPCE, Univ. Coimbra
Óscar Ribeiro, Univ. Aveiro e UNIFAI
Pedro J. Teixeira, FMH, Univ. Lisboa
Rui Gaspar, ISPA-IU
Rute F. Meneses, Univ. Fernando Pessoa
Salomé Vieira Santos, FP, Univ. Lisboa
Saúl de Neves de Jesus, Univ. Algarve
Sílvia Silva, ISCTE-IUL, BRU
Tania Gaspar, Univ. Lusíada Lisboa
Ana Monteiro Grilo, ESTeSL, ULisboa
Ana Paula Matos, FPCE, Univ. Coimbra
António José da Silva Marques, ESTeS, Univ. Porto
António Pazo Pires, ISPA-IU
Augusta Silveira; Univ. Fernando Pessoa
Bárbara Figueiredo, EP, Univ. Minho
Carlos Albuquerque, Inst Polit Viseu
Carlos Fernandes, Univ. Aveiro
Cláudia Carvalho, ISPA-IU
Cristina Godinho, ISCTE-IUL, H4A/CIS-IUL e UCL, UK
Denise Careta, Univ. São Paulo
Eliane Maria Fleury Seidl, Univ. Brasília
Emília Tavares Marques, FPCE, Univ. Porto
Estela Vilhena, IPCA e UIE, Univ Porto
Fátima Feliciano, Inst. Piaget, Viseu
Filipa Pimenta, ISPA-IU
Glória Jólluskin, Univ. Fernando Pessoa
Ianni Scarcelli , Univ. São Paulo
Inês Gomes, Univ. Fernando Pessoa
Iolanda Galinha, Univ. Autónoma Lisboa
Ivonise Fernandes da Motta, Univ. São Paulo
Isabel Leal, ISPA-IU e WJCR
Isabel Silva, Univ. Fernando Pessoa
João Marôco, ISPA-IU e WJCR
Jorge Cardoso, ISCSEM
José Jacinto Branco Vasconcelos Raposo, Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro
José Luís Pais Ribeiro; Univ. Porto, Portugal, e ISPA-IU-WJCR
José Paulo Almeida Hospital S. João, Porto
Luísa Pedro, ESTeSL, Univ Lisboa
Magda Diniz Bezerra Dimenstein, Univ. Federal Rio Grande do Sul
Manoel Antônio dos Santos, Univ. São Paulo
Margarida Gaspar de Matos, FMH, Univ. Lisboa, ISPA-IU - WJCR
Maria Alexandra Ferreira-Valente, Univ. Minho
Maria Aparecida Crepaldi, Univ. Federal de Santa Catarina
Maria Beatriz Martins Linhares, Univ.São Paulo
Maria Cristina Canavarro, FPCE, Univ. Coimbra, Maria Cristina de Sousa Faria, Inst. Politécnico de Beja
Maria Eugénia Duarte Silva, FP, Univ. Lisboa
Maria Graça Pereira, EP, Univ. Minho
Maria João Gouveia, ISPA-IU, Lisboa
Maria Juracy Filgueiras Toneli, Univ. Federal de Santa Catarina
Maria Luísa Ramos Santos, I. Pol Viana do Castelo
Maria Odete Fernandes Nunes, Univ. Autónoma Lisboa
Maria Salomé Pinho, FPCE, Univ. Coimbra
Marina Carvalho, ULHT
Marina Prista Guerra, FPCE, Univ. Porto
Marlise Bassani, Pont Univ Católica de São Paulo
Nelson Silva Filho, Univ. Estadual Paulista
Paula Vagos, Univ. Aveiro
Paulo Vitória, Univ. Beira Interior e H4A/CIS-IUL
Railda Sabino Fernandes Alves, Univ. Estadual da Paraíba
Ricardo Gorayeb, Univ. Estadual Paulista
Sara Monteiro, Univ. de Aveiro
Sibila Marques, ISCTE-IUL, CIS-IUL
Sílvia Koller, Univ. Federal Rio Grande do Sul
Sónia Bernardes, ISCTE-IUL, H4A/CIS-IUL
Sónia Gonçalves, Inst. Piaget, Almada
Suely Mascarenhas, Univ Federal Amazonas
Susana Algarvio, ISPA-IU
Telmo Baptista, FP, Univ. Lisboa

Jorge Castellá Sarriera, Univ. Federal Rio Grande do Sul	Victor Cláudio, ISPA-IU Victor Viana, FCNA, Univ. Porto

COORDENAÇÃO DA CC- Maria Luísa Lima,ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

COMISSÃO DOS PRÉMIOS

José Luís Pais Ribeiro (FPCE-UP/SPPS), coadjuvado pela Comissão Científica.

CONFERENCISTAS CONVIDADOS

Hein de Vries – "How to apply healthy psychology to e Health"
CAPHRI ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA E CUIDADOS PRIMÁRIOS DA UNIVERSIDADE DE MAASTRICHT
http://www.maastricht-university.eu/hein.devries/

Maria Luísa Barros- "Contributo dos estudos sobre parentalidade para a investigação e intervenção em psicologia pediátrica"
FACULDADE DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
http://www.psicologia.ulisboa.pt/docentesmodule/docente/id/81/

Julie Barnett- "Strategies for Managing Food Allergy: a Perspective from Identity Process Theory"
UNIVERSITY OF BATH, UK
http://www.bath.ac.uk/psychology/staff/julie-barnett/

Sílvia Silva- "Saúde no trabalho: Necessidades, tendências e desafios para a psicologia"
ESCOLA DE GESTÃO, ISCTE-INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
http:// ciencia.iscte-iul.pt/public/person/scas

Maria Palacin Lois- "Apoyo Social en la Promoción de la Salud"
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE BARCELONA
http://www.ub.edu/dppss/gr/staff/mpalacin.htm

Pedro Teixeira- " Motivação e auto-regulação em mudança comportamental em saúde"
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
http://obesity.fmh.ulisboa.pt/in.php/pedro-j-teixeira

SECRETARIADO

Sibila Marques (coord.), H4A/CIS-IUL
Cátia Vieira, SPPS
Jaclin Freire, H4A/CIS-IUL
João Carvalho, H4A/CIS-IUL
Estudantes do Programa Doutoral em Psicologia e do Mestrado em Psicologia Social da Saúde

LINHAS TEMÁTICAS: LEGENDAGEM E COORDENADORES

AMBIENTES- Ambientes Saudáveis e Sustentáveis; Rui Gaspar, ISPA-IU
CRIANÇAS- Saúde em Crianças e Adolescentes- João Justo, ULisboa; Tânia Gaspar, ULusíada, Lisboa

CULTURA- Saúde, Cultura e Minorias- Carla Moleiro, ISCTE-IUL; Henrique Pereira, UBeira Interior

DCRÓNICAS- Dor e Doenças Crónicas- Maria João Figueiras, IPiaget; Almada Salomé Vieira Santos, ULisboa

ENVELHEC- Envelhecimento e Saúde- Óscar Ribeiro, UAveiro

ESTVIDA- Promoção de Estilos de Vida Saudáveis- Anabela Pereira, UAveiro Celeste Simões, ULisboa

INOVAÇÃO- Inovação em Saúde: e-health e m-health- Pedro J. Teixeira, ULisboa

MÉTODOS- Métodos e Técnicas de Avaliação em Saúde- Mário R. Simões, UCoimbra; Rute F. Meneses, UFP, Porto

OCUPACIONAL- Saúde Ocupacional e Riscos Psicossociais- Sílvia Silva, ISCTE-IUL

PPOSITIVOS- Processos Positivos e Resiliência- Ângela Maia, UMinho Saúl; Neves de Jesús, UAlgarve

RELSOCIAIS- Relações Sociais e Saúde- Carla Crespo, ULisboa; Cristina Camilo, ULHT, Lisboa

RISCOS- Perceção e Comunicação de Riscos em Saúde- Maria Luísa Lima, ISCTE-IUL

SERVIÇOS- Prestação de Cuidados e Serviços de Saúde- Célia Sales, UPorto

STRESS- Stress, Coping e Auto-regulação- Alexandra Marques Pinto, ULisboa; Cristina Queirós, UPorto

LEGENDAGEM DAS SESSÕES

SPO: Simpósios Orais
SPE: Simpósios Escritos
STO: Sessões Temáticas Orais
STE: Sessões Temáticas Escritas

ORGANIZAÇÃO

ISCTE IUL
Instituto Universitário de Lisboa

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

APOIO

COM O APOIO DA OPP
ORDEM DOS PSICÓLOGOS
WWW.ORDEMDOSPSICOLOGOS.PT

ORDEM DOS PSICÓLOGOS

PATROCÍNIO

Pierre Fabre

CLIMEPSI EDITORES

EDIÇÕES SÍLABO, Lda.
Publicamos conhecimento

Nicola cafés

Vitalis
ÁGUA MINERAL NATURAL

Os resumos que aqui são apresentados são colocados em dois blocos ou em duas partes: primeiro o bloco, a parte I, é dos simpósios orais e escritos; a parte II é o bloco das comunicações orais e escritas.

O bloco dos simpósios é organizado em primeiro lugar por ordem alfabética das linhas temáticas. Dentro de cada linha temática, os simpósios estão organizados pelo último nome do coordenador do simpósio, seguindo-se o resumo do simpósio mais todos os resumos das comunicações integradas nesse simpósio.

O bloco das comunicações apresenta todos os resumos organizados em primeiro lugar por ordem alfabética das linhas temáticas e, dentro destas, por ordem alfabética das sessões temáticas. Segue-se a apresentação das comunicações pelo último nome do primeiro autor.

PARTE I
SIMPÓSIOS ORGANIZADOS POR LINHAS TEMÁTICAS

(pp. 7-124)

SIMPÓSIOS ORAIS

AMBIENTES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

SIMPÓSIO: O ESPAÇO FÍSICO ENQUANTO PROMOTOR DA SAÚDE E BEM-ESTAR

Coordenador- Fátima Bernardo, CESUR/CERIS – Centro de Estudos Urbanos e Regionais – Universidade de Lisboa, Universidade de Évora, Departamento de Psicologia
fatimab@uevora.pt

Os espaços são mais do que lugares onde simplesmente "estamos". Neles vivemos, trabalhamos, interagimos, relaxamos, stressamos. Neles expressamos sentimentos, pensamentos e ações e deixamos marcas mais ou menos permanentes da nossa passagem. E mais do deixarmos a nossa marca, somos também por eles "marcados". A este respeito, há muito que a investigação tem demonstrado o efeito que os espaços físicos podem ter nos nossos sentimentos, pensamentos e ações. A este respeito, são já clássicos por exemplos os estudos sobre os efeitos benéficos restaurativos da natureza na saúde e bem-estar, bem como as abordagens conceptuais de Kaplan e Kaplan. Também já clássicos são estudos que mostram os efeitos prejudiciais dos espaços, decorrentes de fatores físicos como o ruído, por exemplo. Considerando estes efeitos negativos e positivos dos espaços, este simpósio irá centrar-se especificamente sobre o espaço físico enquanto promotor da saúde e bem-estar. Serão considerados vários tipos de contextos – ambientes hospitalares, ambientes urbanos, ambientes extremos – e fatores psicossociais e socio-espaciais que neles determinam alterações em variáveis como a satisfação, bem-estar e saúde mental. Serão ainda discutidas implicações dos estudos e considerações teóricas apresentadas, para a Psicologia da Saúde.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Fátima Bernardo
Universidade de Évora, Departamento de Psicologia
Rua da Barba Rala
7000 Évora

ASPETOS POSITIVOS E NEGATIVOS DOS QUARTOS DE HOSPITAL – A PERSPETIVA DOS DOENTES

Cláudia Campos Andrade[1], A. S. Devlin[2], & D. Carvalho[3]
[1] Centro de Investigação e Intervencão Social (CIS-IUL), Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL); [2]Connecticut College, New London, CT, USA; [3]CAPP, ISCSP, Universidade de Lisboa

A investigação indica que o ambiente físico hospitalar afeta o bem-estar dos doentes, mas poucos estudos têm explorado que aspetos do ambiente os doentes valorizam. Tendo como base a teoria do design de suporte (Ulrich, 1990), o objetivo deste estudo foi identificar que aspetos dos quartos de hospital os doentes destacam. Participaram neste estudo 236 pessoas internadas em serviços de ortopedia de 5 hospitais Portugueses e Americanos. Através de um questionário, pediu-se aos doentes que listassem 3 características do quarto - positivas ou negativas - que influenciavam o seu nível de satisfação. Os dados foram sujeitos a uma análise de conteúdo. Os comentários foram sobretudo positivos (71.4%) e mais de metade (64.31%) foram organizados numa das dimensões da teoria de Ulrich: 33.2% dos comentários referiram-se a aspetos relacionados com a distração positiva proporcionada pelo quarto (e.g., TV, vista, luz natural), 22.4% relacionavam-se com controlo ambiental (e.g., privacidade do quarto, possibilidade de controlar temperatura e luz) e 6.0% relacionavam-se com suporte social (e.g., telefone, cadeiras para visitas). Outros comentários focaram-se, por exemplo, na limpeza, funcionalidade e manutenção, ou na aparência geral do quarto. Este estudo aponta para necessidades ambientais que podem contribuir para melhorar a experiência dos doentes no hospital.
Palavras chave: ambiente hospitalar, bem-estar, ambiente físico

Cláudia Campos Andrade
Centro de Investigação e Intervencão Social (CIS-IUL), Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
claudia.andrade@iscte.pt

PREDITORES PSICOSSOCIAIS E SOCIO-ESPACIAIS DA SATISFAÇÃO COM A VIDA EM IDOSOS

Rui Gaspar[1], F. Bernardo[2], M. Guerreiro[3], & E. Raimundo[3]
[1]William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário; [2]Universidade de Évora, Departamento de Psicologia; e CESUR/CERIS – Centro de Estudos Urbanos e Regionais – Universidade de Lisboa, Portugal; [3]Universidade de Évora, Departamento de Psicologia

A satisfação com a vida e a procura do bem-estar torna-se ainda mais imprescindível com a crescente vulnerabilidade ao longo da vida. Uma forma de promover estes aspetos depende do uso e funções que os espaços urbanos podem ter, e da sua interação com essa vulnerabilidade. Neste âmbito, procurou-se identificar fatores associados ao uso do espaço físico urbano – socio-espaciais (perceção de barreiras no uso do espaço; identidade de lugar) –, fatores individuais (capacidade motora percebida) e fatores associados ao ambiente social dos idosos (suporte social percebido), que demonstrassem ser preditores de variáveis associados ao bem-estar de idosos, nomeadamente a "Satisfação com a vida". Foi realizado um estudo exploratório quantitativo correlacional com base na aplicação de um inquérito face-a-face a 120 idosos de Évora. Com base numa análise de regressão linear foram identificados como principais preditores da satisfação com a vida, as capacidades motoras percebidas, a identidade de lugar e o suporte social percebido, bem como um conjunto de perfis de vulnerabilidade, face a esta, com base em análise clusters. A partir dos resultados, será discutido a relevância de fatores socio-espaciais para o incremento do bem-estar de idosos em ambiente urbano.

Rui Gaspar
William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário
rgaspar@ispa.pt

ESPAÇO PÚBLICO, USO DO ESPAÇO, REDES SOCIAIS E SATISFAÇÃO COM A VIDA NOS IDOSOS

Fátima Bernardo[1], M. Gama[2], A. Martins[3], A. L. Soares[2], & J. Silva[3]
[1]Universidade de Évora, Departamento de Psicologia; CESUR/CERIS – Centro de Estudos Urbanos e Regionais – Universidade de Lisboa, Portugal; [2]Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Portugal; [3]CESUR – Universidade de Lisboa, Portugal

A investigação reconhece a importante relação entre as características do ambiente físico em meio urbano e o comportamento humano em particular nos idosos. Apesar da reconhecida falta de investigação nesta área, reconhece-se que ambientes urbanos percebido como amigáveis, podem contribuir para o aumento da atividade física e da interação social, dois aspetos centrais para a promoção de um envelhecimento ativo e a manutenção de uma vida independente. Neste contexto, o principal objetivo deste estudo foi explorar a importância de fatores sociodemográficos, e as

características físicas da área de residência na perceção do ambiente (a perceção de barreiras ambientais, e a perceção da qualidade e da segurança do caminhos) e sobre a perceção de autoeficácia e capacidade motora percebida. Finalmente, como esses fatores influenciam o uso do espaço público, a interação social e a satisfação com a vida. Foi realizado um estudo exploratório quantitativo e correlacional com aplicação de 181 questionários a moradores de uma cidade na área periurbana de Lisboa, com idades entre os 65 a 85 anos. A análise de regressão mostrou a relação entre essas variáveis e mostrou a importância de estudar essas variáveis para compreender a utilização do espaço urbano nas pessoas idosas. Foram exploradas as implicações destes resultados para o design e planeamento urbano.
Palavras chave : ambiente hospitalar, bem-estar, ambiente físico

Fátima Bernardo
Universidade de Évora, Departamento de Psicologia
fatimab@uevora.pt

RELAÇÃO COM O ESPAÇO, SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR EM AMBIENTES ISOLADOS, CONFINADOS E EXTREMOS

J. Fernandes[2], Joana Beldade[1], G. Gonçalves[3], & M. J. Durão[4]
[1]Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve; [2] CEPAC, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve; [3]CIEO, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve; [4] Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa

A importância da relação com o espaço, nomeadamente a presença de espaços verdes e o contacto com plantas e elementos naturais para o bem-estar dos indivíduos em ambiente urbano, tem vindo a ser evidenciada nas últimas décadas. Por um lado referem-se benefícios para a saúde mental e qualidade de vida, mas também para o desempenho no que se refere à presença de plantas em espaços interiores, nomeadamente em ambientes laborais. Por outro lado, sabe-se que a permanência em locais isolados, confinados, com condições de vida e de trabalho extremas – os designados ambientes ICE (isolados, confinados e extremos) – parece ter efeitos negativos na saúde mental e no bem-estar. No presente estudo pretendeu-se explorar a importância da relação com o espaço na saúde mental e bem-estar subjetivo de pessoas que permanecem em ambientes ICE. Aplicou-se um inquérito de auto-resposta a 62 indivíduos que viveram em ambientes ICE (p. ex. bunker militar, submarino, estação polar), para avaliar os níveis de stresse, ansiedade e depressão, afetos positivos e negativos, identidade ao lugar e antropomorfização do espaço. Foi realizado um estudo exploratório quantitativo comparativo entre grupos (confinamento total e ausência plantas versus confinamento parcial e reduzida presença de plantas) e correlacional. Foram encontradas diferenças significativas entre grupos no que se refere aos níveis de stress, ansiedade, depressão, afetos positivos e negativos e identidade ao lugar. Encontraram-se correlações significativas relevantes entre variáveis de perceção do espaço e de bem-estar subjetivo. Discute-se a relevância de fatores espaciais para o incremento do bem-estar. Concluiu-se que as plantas poderão ser usadas como um dos elementos de *design* apaziguadores dos problemas psicológicos associados à permanência prolongada em ambientes ICE.

CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EPIDEMIOLOGIA PSICOSSOCIAL DO ESPAÇO

José Manuel Palma-Oliveira[1], & F. Bernardo[2]
[1]Centro de Investigação em Psicologia, Universidade de Lisboa; [2] Universidade de Évora, Departamento de Psicologia; e CESUR/CERIS – Centro de Estudos Urbanos e Regionais – Universidade de Lisboa, Portugal

As modernas tendências da epidemiologia têm aumentado a compreensão dos fatores psicossociais, económicos e geográficos que diferenciam claramente a prevalência de problemas físicos ou psicológicos e mesmo a esperança de vida. No entanto grande parte desses trabalhos tal como os da psicologia ambiental, enumeram fatores relacionados com a satisfação ou a saúde sem precisarem quais os mecanismos mediadores essenciais que tornam certo tipo de fatores sócio-espaciais relevantes do ponto de vista da saúde e do bem estar num determinado contexto. A explicação psicológica dos factores sócio-espaciais permite perceber porque é que um dado fator, como a pobreza, um espaço verde, uma dada configuração de espaço é muito mais importante em certos contextos do que outros. A

psicologia deverá contribuir para uma teoria integrada do lugar que permita identificar os fatores sócio-espaciais mais relevantes para o bem estar e a saúde em cada contexto de lugar.

Serão apresentados alguns exemplos de estudos que levam a propor uma série de fatores psicológicos fundamentais como o stress e a percepção de controle, a identidade local e a percepção de entititividade como constituintes claros de uma teoria de análise do espaço que permite priorizar em cada caso a intervenção sócio-espacial mais relevante.

José Manuel Palma-Oliveira
Centro de Investigação em Psicologia, Universidade de Lisboa
jpalma-oliveira@fp.ul.pt

DOR E DOENÇAS CRÓNICA

PSICOLOGIA DA DOR: DO INDIVÍDUO AOS SEUS CONTEXTOS

Coordenador- Sónia F. Bernardes, Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL), Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
sonia.bernardes@iscte.pt

A dor, sobretudo a crónica e persistente, é uma epidemia silenciosa que, com o envelhecimento populacional, tenderá a aumentar, trazendo consigo impactos individuais e societais devastadores. Estima-se que cerca de 75% dos custos da dor crónica se devem a apenas 5% dos pacientes (Roy, 2010), sendo que os principais determinantes da persistência, interferência e comorbilidades associadas à dor são psicossociais (mais do que biomédicos). Este cenário dá à Psicologia um papel de destaque na atenuação deste problema de saúde pública. Contudo, dada a natureza inerentemente biopsicossocial da dor (crónica), um dos desafios que se coloca aos Psicólogo/as é o da compreensão e análise integrativa dos diversos fatores individuais e contextuais que modulam as experiências de dor. Este simpósio pretende, assim, apresentar investigação recentemente realizada na Península Ibérica sobre a influência de factores psicossociais, a diversos níveis de análise, nas vivências da(s) dor(es). As duas primeiras comunicações salientarão, através de estudos longitudinais, os efeitos de factores individuais (afetos, cognições e padrões comportamentais) na severidade, incapacidade e/ou comorbilidades associadas à dor (crónica). As terceira e quarta comunicações, também apresentando estudos longitudinais, focar-se-ão no papel do suporte social formal para a promoção da autonomia funcional entre idosos com dor crónica. Finalmente, serão apresentados os resultados de uma scoping review que salienta a influência de factores culturais nas vivências de dor.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Sónia F. Bernardes
Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL), Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
Edifício ISCTE-IUL
Av. das Forças Armadas (cacifo 34 AA)
1649-026 Lisboa
917782005

A INFLUÊNCIA DA ACEITAÇÃO NA DOR, LIMITAÇÃO FÍSICA E DEPRESSÃO

Joana Costa[1], J. Marôco[2], & José Pinto-Gouveia[1]
[1] Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação, Universidade de Coimbra; [2] William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário

A aceitação tem emergido como um constructo preponderante no modo como o indivíduo reage e se adapta a patologias que cursam com dor. Este estudo teve como objetivos: (1) Analisar a evolução da dor, limitação física e depressão ao longo dos dois primeiros anos de evolução da AR; (2) Explorar a influência da aceitação na avaliação inicial mas também na progressão dos sintomas. O estudo longitudinal constou de 3 avaliações realizadas ao longo de dois anos, a 55 indivíduos com diagnóstico de AR (NHomens= 11; NMulheres= 44; Midade= 55.28; DP= 17.91). Os resultados mostraram um

aumento significativo da dor, limitação física e depressão ao longo dos dois primeiros anos. Os resultados mostraram também a influência da aceitação no nível inicial de dor e limitação física relatados, mas não na sua progressão ao longo dos 2 anos. A aceitação influenciou os sintomas depressivos relatados no momento inicial mas também na progressão destes sintomas ao longo dos 2 anos. Assim, os indivíduos com mais aceitação relataram um menor crescimento da depressão ao longo dos 2 anos apesar da progressão da dor e limitação física. Os resultados obtidos possibilitam uma visão inovadora na compreensão da incapacidade e do sofrimento associados às patologias que cursam com dor crónica, reforçando o papel da aceitação como um processo base na mudança comportamental.
Palavras chave : dor, limitação física, depressão, Artrite Reumatóide, Modelos de Crescimento Latente

Joana Costa
Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra
joanacosta@hotmail.com

PATRONES DE ACTIVIDADES: NUEVAS DIMENSIONES Y SU RELACIÓN CON LA ADAPTACIÓN AL DOLOR CRÓNICO

Maria Rosa Esteve Zarazaga[1], C. Ramírez-Maestre[1], M. L. Peters [2], E. R. Serrano-Ibáñez[1], G. T. Ruíz-Párraga[1], & A. E. López-Martínez[1]
[1]Universidade de Málaga, Espanha; [2]Universidade de Maastricht, Holanda

Recientemente se han identificado 6 patrones de actividad en pacientes con dolor crónico: evitación del dolor y de la actividad, persistencia contingente con la tarea y con el dolor, persistencia excesiva y ajuste del ritmo de la actividad (pacing). Igualmente, se ha indicado que la evaluación del pacing debe incluir los propósitos con los que se realiza. El objetivo de esta investigación fue crear un instrumento de evaluación de patrones de actividad incluyendo las dimensiones anteriores (APS) y examinar su relación con la adaptación al dolor crónico. Participaron 291 y 111 pacientes con dolor crónico en los Estudios 1 y 2 respectivamente. Se pusieron a prueba 3 estructuras mediante análisis factorial confirmatorio. En el Estudio 2, se aplicaron el APS, PANAS (afecto positivo/negativo); índice numérico de dolor e IFI (funcionamiento/discapacidad). La estructura de 8 factores correspondientes a las escalas postuladas fue la que mostró un mejor ajuste. La evitación de actividades se asociaba con el funcionamiento diario y el deterioro. El afecto negativo mostró una asociación positiva con la evitación de actividades y la persistencia excesiva y una asociación negativa con la persistencia centrada en la tarea que también se asociaba positivamente con el afecto positivo. Los resultados indican que evitación, persistencia y pacing son constructos multidimensionales. Se discute la utilidad clínica de distinguir estas dimensiones.
Palavras chave: Evitación; Persistencia; Pacing; Dolor Crónico; Objetivos

Maria Rosa Esteve Zarazaga
Universidade de Málaga, Espanha
zarazaga@uma.es

EFEITOS DAS PREFERÊNCIAS DE SUPORTE SOCIAL PARA A AUTONOMIA/DEPENDÊNCIA NA INCAPACIDADE ASSOCIADA À DOR EM IDOSOS.

Sónia F. Bernardes[1], M. O. Matos[1], & L. Goubert [2]
[1]Centro de Investigação e Intervencão Social (CIS-IUL), Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL); [2]Departmento de Psicologia Experimental-Clínica e da Saúde, Universidade de Gante, Bélgica

A dor crónica é muito prevalente e incapacitante no final da vida adulta. Estudos mostram correlações entre o suporte social (SS) formal para a autonomia/dependência funcional e o grau de interferência da dor na vida de idosos (Matos et al., 2015). Contudo, a direção causal desta relação está por testar. Ainda, a força desta relação pode depender do grau em que os idosos preferem receber SS promotor de autonomia/dependência (Maisel & Gable, 2012). Assim, este estudo teve como objetivos: (1) testar o efeito causal das percepções de SS para a autonomia/dependência na incapacidade associada à dor e (2)

o efeito moderador das preferências de SS para a autonomia/dependência naquela relação. Participaram 170 idosos (*M*idade=78) com dor crónica num estudo longitudinal com três momentos de medida ao longo de 3 meses; preencheram a Escala de Suporte Social para a Autonomia e Dependência na Dor, a respetiva subescala de preferências de suporte (Matos et al.,2015) e o Inventário Resumido da Dor (Azevedo et al.,2007). Modelos de equações estruturais mostraram que maior SS para a dependência está associado a maior incapacidade, ao longo do tempo, e esta relação é moderada pelas preferências pelo suporte para a autonomia funcional. Estes resultados salientam a importância do SS formal para a promoção da autonomia funcional de idosos com dor crónica, bem como da adequação do SS às preferências dos indivíduos.
Palavras chave: Dor Crónica, Suporte Social Formal, Preferência de Suporte Social, Autonomia Funcional, Envelhecimento

Sónia F. Bernardes
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL)
sonia.bernardes@iscte.pt

PROMOÇÃO DE AUTONOMIA VS DEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM PESSOAS IDOSAS COM DOR CRÓNICA: O PAPEL DO SUPORTE SOCIAL

Marta Matos[1], S. F. Bernardes[1], L. Goubert[2], & W. Bayers[2]
[1]ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (IUL), CIS-IUL; [2]Department of Experimental-Clinical and Health Psychology, Ghent University, Belgium

Tendo por base o modelo que sugere que o suporte social (SS) é um amortecedor dos efeitos da adversidade na saúde (Cohen et al., 2000), este estudo visou investigar:(1) o efeito moderador do SS para a promoção de autonomia e dependência funcional na relação entre a intensidade da dor e a sua interferência na vida de pessoas idosas; e (2)o papel mediador da auto-eficácia e o medo do movimento nesta moderação. 170 idosos (Midade=78) com dor crónica participaram num estudo longitudinal com três momentos de medida ao longo de 3 meses. Os participantes preencheram a Escala de Suporte Social para a Autonomia e Dependência na Dor (Matos et al., 2015); o Inventário Resumido da Dor (Azevedo et al., 2007), o Questionário de Auto-eficácia na dor (Ferreia-Valente et al., 2011) e a Escala de Tampa de Cinesiofobia (Cordeiro, et al, 2013). Modelos de equações estruturais confirmam que o suporte social promotor de autonomia funcional modera a relação entre a intensidade o grau de interferência da dor ao longo do tempo; este efeito é totalmente mediado pela auto-eficácia. Estes resultados sublinham a importância de um SS promotor de autonomia funcional, no sentido de aliviar o impacto da intensidade da dor na interferência da dor com a vida. Do ponto de vista prático, a promoção de autonomia funcional, enquanto função do SS, pode ser alvo de intervenção em programas com cuidadores no sentido de contribuir para a redução do impacto das experiências de dor de pessoas idosas com dor crónica.
Palavras-chave: Dor Crónica, Suporte Social, Autonomia Funcional, Dependência Funcional

Marta Alexandra Osório de Matos
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL)
marta_alexandra_matos@iscte.pt

INTERVENÇÃO NA DOR CRÓNICA A CONTAS COM A CULTURA: UMA SCOPING REVIEW

M. Alexandra Ferreira-Valente[1], J. Pais-Ribeiro[2,3], & M. P. Jensen[4]
[1]Universidade do Minho; [2] Universidade do Porto; [3]William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário
[4]Universidade de Washington, EUA

A dor crónica é uma experiência multidimensional subjetiva influenciada por fatores biopsicossociais e espirituais. A relação entre estes fatores e a dor está vertida nos modelos biopsicossociais da dor crónica que estão na base do desenvolvimento de programas de intervenção multidisciplinares. Tais programas continuam, contudo, a demonstrar uma eficácia limitada. A literatura existente abordando a

influência da cultura na experiência da dor crónica sugere o seu papel moderador-mediador na relação entre os fatores psicossociais e a dor, o que pode influir na eficácia das estratégias de intervenção quando aplicadas num contexto cultural diferente daquele em que foram desenvolvidas. Este é, no entanto, um ângulo de investigação pouco explorado. Este trabalho visa rever a literatura que avalia a influência da cultura na relação da dor e dos fatores psicossociais. Esta scoping review segue a metodologia proposta por Levac et al. (2010). Incluíram-se os artigos indexados na Pubmed, publicados entre 1990 e 2014 (MeSH terms: "Chronic pain AND Cross-cultural comparison"), resultando em 24 artigos revistos. Os resultados preliminares apresentados pelos estudos revistos sugerem que a cultura influencia a dor e o ajustamento à mesma pelo seu efeito sobre as crenças e coping. Estes resultados serão discutidos com respeito às suas implicações para o desenho de programas de intervenção psicossociais "culturally-appropriate".
Palavras chave: Dor Crónica, Cultura, Moderador-Mediador, Scoping Review

M. Alexandra Ferreira-Valente
Universidade do Minho
mafvalente@gmail.com

SIMPÓSIO: CIRURGIA BARIÁTRICA E SAÚDE MENTAL: DESAFIOS PARA A PSICOLOGIA DA SAÚDE

Coordenador- Clarissa Marceli Trentini, Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Brasil
clarissatrentini@terra.com.br

O grande impacto da obesidade mórbida sobre a qualidade de vida das pessoas e seu rápido e progressivo aumento nas últimas décadas têm levado ao incremento na prática da cirurgia bariátrica como forma de tratamento. A cirurgia bariátrica tem mostrado grandes benefícios na saúde física dos pacientes, no entanto suas repercussões na saúde mental ainda precisam ser estudadas, e é necessário aprofundar também no conhecimento da influência dos aspectos psicológicos nos resultados cirúrgicos a curto e longo prazo. Nesse sentido, os profissionais da saúde mental têm um papel fundamental, tanto no campo assistencial como de pesquisa. Os objetivos do presente simpósio são discutir sobre a importância da avaliação psicológica no contexto da cirurgia bariátrica, refletir sobre o papel dos profissionais da saúde mental no acompanhamento pré e pós-cirúrgico, e apresentar achados empíricos sobre as crenças de pacientes e profissionais a respeito desse procedimento cirúrgico, e sobre o impacto do mesmo em alguns aspectos psicológicos e de saúde. Serão apresentadas cinco comunicações. A primeira delas visa a apresentar algumas especificidades da avaliação psicológica no contexto da cirurgia bariátrica no Brasil. Na sequência será apresentado um projeto de pesquisa que visa a identificar aspectos psicológicos como potenciais variáveis preditivas para os desfechos satisfatórios da cirurgia. O terceiro trabalho corresponde a uma pesquisa conduzida no Brasil que abordou a percepção de risco que os pacientes têm da cirurgia bariátrica. Posteriormente será apresentada uma pesquisa qualitativa realizada em Portugal que abordou as crenças de profissionais da saúde a respeito do tratamento cirúrgico para a obesidade. Finalmente, serão apresentados resultados preliminares de um estudo sobre Imagem corporal e funcionalidade de pacientes bariátricos nos períodos pré e pós-cirúrgico, realizado no Brasil.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Clarissa Marceli Trentini
Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade
Rua Duque de Caxias 888 Apto 906
Bairro Centro Histórico
Porto Alegre, Rs. Brasil.
CEP 90010-280
(55-51) 9962-2997

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL E SUAS ESPECIFICIDADES NO CONTEXTO DA CIRURGIA BARIÁTRICA

Clarissa Marceli Trentini
Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Brasil

A avaliação psicológica (AP) é um processo complexo que envolve uma série de etapas no intuito de se entender, construir, confirmar e/ou refutar hipóteses sobre uma pessoa ou um grupo delas. No Brasil, a AP e mais especificamente o uso de testes prescinde de quesitos mínimos firmados nessa última década. Resoluções do Conselho Federal de Psicologia definem, para além da prática da AP, sobre a legitimidade dos testes a partir da verificação de propriedades psicométricas adequadas para seu uso. A AP na cirurgia bariátrica está inserida nesse contexto. A AP pré-operatória rigorosa é um dos critérios necessários para a indicação da cirurgia bariátrica, pois a presença de transtornos psiquiátricos não controlados e a limitação intelectual significativa (quando não se tem suporte familiar adequado) são contraindicativos do procedimento cirúrgico. Além disso, a AP criteriosa durante a preparação para a cirurgia bariátrica pode contribuir para identificar necessidades especiais de acompanhamento aos pacientes, possibilitando fazer encaminhamentos com especialidades que os auxiliem a realizar as mudanças comportamentais e cognitivas que permitirão ter um melhor resultado pós-operatório. Contudo, ainda é necessário avançar na validação de protocolos de avaliação que contribuam na identificação de fatores preditores dos resultados da cirurgia, e que no futuro auxiliem na identificação dos pacientes que podem ter risco de um pior prognóstico. Esta mesa se propõe a discutir tais questões.
Palavras chave: Avaliação Psicológica, Cirurgía Bariátrica, Obesidade

Clarissa Marceli Trentini
Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Brasil
clarissatrentini@terra.com.br

FATORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS AO RESULTADO DA CIRURGIA BARIÁTRICA: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Juliana Bertoletti
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

A cirurgia bariátrica é considerada uma intervenção eficaz no tratamento da obesidade, porém sabe-se que nem todos os pacientes atingem os resultados esperados. A principal dificuldade reside na manutenção do peso ao longo do tempo, o que exige uma grande capacidade de adaptação às mudanças comportamentais necessárias para que se obtenham efeitos duradouros. Este estudo tem como objetivo avaliar longitudinalmente aspectos sociodemográficos e emocionais que contribuem para um melhor prognóstico da cirurgia bariátrica. A amostra é selecionada por conveniência e composta por pacientes do Programa de Cirurgia Bariátrica de um hospital escola de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Os pacientes são avaliados no período pré-cirúrgico e nos meses 1, 6, 12, 18 e 24 após a cirurgia. Os instrumentos utilizados investigam dados sociodemográficos e comorbidades clínicas dos pacientes, presença de psicopatologia (ansiedade, depressão, transtornos alimentares e transtornos de personalidade), distúrbios da imagem corporal e qualidade de vida. O estudo encontra-se em fase inicial de coleta de dados, e até o momento 15 pacientes foram avaliados no período pré-cirúrgico. Espera-se que a avaliação psicológica longitudinal de pacientes bariátricos possa identificar potenciais variáveis preditivas para os desfechos satisfatórios da cirurgia.
Palavras chave : Obesidade, Cirurgia Bariátrica, Avaliação psicológica

Juliana Bertoletti
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
juliana_bertoletti@hotmail.com

PERCEPÇÃO DE RISCO DAS COMORBIDADES RELACIONADAS À OBESIDADE E DA CIRURGIA BARIÁTRICA

Elisa Kern de Castro
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

A percepção de risco refere-se a um julgamento intelectual em que o individuo pondera seu conhecimento pessoal sobre determinada doença, seus fatores de risco e as chances de vir a tê-la. A obesidade é uma doença crônica que eleva os riscos do indivíduo vir a sofrer de outros problemas crônicos de saúde. Por outro lado, a realização da cirurgia bariátrica também envolve riscos de complicações e morte. O presente trabalho teve por objetivo examinar a percepção de risco das comorbidades associadas à obesidade e da cirurgia bariátrica em indivíduos obesos. Participaram 128 adultos obesos que responderam a dados biossociodemográficos e clínicos e um questionário de percepção de risco no dia anterior à realização da cirurgia bariátrica. Com respeito à percepção de risco das comorbidades da obesidade, observou-se que a maioria dos indivíduos considerava alta ou altíssima: 57,1% para doenças cardíacas, 60,2% para diabetes mellitus tipo 2, 54,7% para dislipidemia, 60,2% para hipertensão arterial e 55% para apneia do sono. Em contrapartida, grande parte dos indivíduos percebia risco médio para cirurgia bariátrica média (41,4%) e 39,1% a consideravam de alto risco. Os dados revelam que os indivíduos obesos podem minimizar os riscos da cirurgia bariátrica.
Palavras chave: Obesidade, Cirurgia bariátrica, Percepção de risco

Elisa Kern de Castro
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil
elisakc@unisinos.br

A CIRURGIA BARIÁTRICA DO PONTO DE VISTA DOS MÉDICOS, ENFERMEIROS E NUTRICIONISTAS

Filipa Teixeira
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Pouco se sabe acerca das crenças dos profissionais de saúde, em contexto de cuidados de saúde primários, relativamente aos tratamentos disponíveis para a obesidade, como é o caso da cirurgia bariátrica. Para este trabalho foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a médicos de família, nutricionistas e enfermeiros, a trabalhar em centros de saúde provenientes da zona norte de Portugal. As entrevistas foram transcritas e analisadas segundo os princípios da análise temática. Todos os grupos reconhecem a cirurgia bariátrica como um tratamento para a obesidade, mas, apenas, para casos de obesidade mórbida. Consideram que os doentes possuem expectativas elevadas, não sendo devidamente alertados para os procedimentos e consequências pós-cirúrgicos. Os médicos e os enfermeiros são céticos a negativos quanto à eficácia da cirurgia, principalmente em longo prazo, preferindo os tratamentos convencionais. Consideram-se mal preparados para lidar com este procedimento. Os nutricionistas reconhecem a eficácia positiva da cirurgia, apresentam conhecimentos adequados, mas criticam a inexistência de acompanhamento multidisciplinar, o que, associado à falta de recursos e às longas listas de espera surge um obstáculo para resultados bem sucedidos. Para uma maior eficácia no tratamento da obesidade torna-se peremptório alertar os profissionais de saúde para o impacto que as suas crenças poderão exercer na prática, aumentar os seus conhecimentos e reforçar a abordagem multidisciplinar.
Palavras chave : Obesidade, Cirurgia bariátrica, Profissionais da saúde

Filipa Teixeira
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto (FPCEUP)
filipa.v.teixeira@gmail.com

IMAGEM CORPORAL E FUNCIONALIDADE DE PACIENTES BARIÁTRICOS: RESULTADOS DE UM ESTUDO COMPARATIVO

Mayra Juliana Galvis Aparicio
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

A cirurgia bariátrica é um dos tratamentos mais eficazes para a obesidade mórbida, contudo, ainda é necessário aprofundar na compreensão de seu impacto em aspectos psicológicos e de saúde como a satisfação com a imagem corporal e a capacidade funcional. Assim, o presente trabalho apresenta resultados preliminares de um estudo quantitativo transversal, que tem entre seus objetivos comparar a imagem corporal e a funcionalidade de pacientes candidatos e submetidos à cirurgia bariátrica, atendidos num hospital escola de Porto Alegre, Brasil. Participaram 42 pessoas divididas em dois grupos: G1 - pacientes pré-cirúrgicos (28) e G2 - pacientes pós-cirúrgicos (14). A idade média foi de 41,6 (±8,8) para o G1 e 46,4 (±9,7) para o G2. O IMC médio do G1 foi 48,1Kg/m2 (±9,03), e do G2 34,5Kg/m2 (±5,3). Os instrumentos usados foram a Escala de Figuras e Silhuetas Brasileiras e o WHODAS 2.0. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na satisfação com a imagem corporal ($p<0,01$) e na capacidade funcional ($p<0,001$), sendo maiores os escores do G2. Não houve diferenças significativas no IMC desejado pelos participantes, nem no índice de distorção da imagem corporal. A evidência empírica disponível aponta a melhora na imagem corporal e na capacidade funcional como desfechos positivos da cirurgia bariátrica. Estudos posteriores são sugeridos para analisar o impacto desses fatores na qualidade de vida e no bem-estar da população que recebe tratamento cirúrgico para a obesidade.
Palavras chave: Obesidade, Cirurgia bariátrica, Imagem corporal, Funcionalidade

Mayra Juliana Galvis Aparicio
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
mayragalvis2@gmail.com

ENVELHECIMENTO E SAÚDE

SIMPÓSIO: SOBRE O DIREIRO AOS CUIDADOS PALIATIVOS, À MORTE DIGNA E AO LUTO

Coordenador- Railda Sabino Fernandes Alves, Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
railda@uep.edu.br
Moderador- Georges Daniel Janja Bloc Boris, Universidade de Fortaleza

A psicologia da saúde é uma disciplina que ancora as grandes e atuais problemáticas do cuidado em um mundo em transformação. O envelhecimento populacional, a prevalência das doenças crônicas, os cuidados paliativos, a morte digna e o luto, são alguns dos seus desafios. Este simpósio reúne trabalhos empíricos e de revisão teórica que dialogam com a filosofia do cuidado, da morte digna e do luto, numa perspectiva psicossocial. A relevância desta propositura se justifica pela urgência da investigação e da difusão destes temas, que, em pleno século XXI, se confrontam com ideologias religiosas e com o tecnicismo médico, que buscam, a qualquer preço, prolongar a vida, delegando à divindade e aos médicos a decisão sobre o fim da vida. Assim, o primeiro trabalho explora as Leis espanholas que defendem os direitos das pessoas no final de vida, como o de consentir ou rechaçar o tratamento, ainda que tal decisão origine a morte. O segundo, destaca que, embora a legislação brasileira contemple os direitos da criança no processo de saúde-doença-morte, há grandes lacunas na assistência pediátrica prestada no final da vida. O terceiro avalia os conhecimentos de enfermeiros sobre se o paciente com enfermidade renal crônica é susceptível de receber tratamento de suporte e cuidados paliativos renais. O quarto discute o processo de construção do luto como categoria na área de saúde, centrando tal discussão no conceito sartreano de situação. O quinto relata a experiência de implantação de um serviço de cuidados paliativos sob a perspectiva das políticas públicas existentes no Brasil, ressaltando os seus desafios pela falta de políticas específicas para o seu financiamento. A conclusão geral do simpósio mostra que a psicologia da saúde, pela sua abordagem psicossocial, permite não só compreender, mas assistir as atuais configurações dos modos de ter saúde, adoecer e morrer.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Railda Sabino Fernandes Alves
Universidade Estadual da Paraíba
Rua: Rodrigues Alves, 350, apto. 303

Bairro Prata. Campina Grande – PB, Brasil.
CEP 58400-550
(55-83) 30662922

DISPONIBILIDAD DE LA PROPIA VIDA: UN DERECHO DEL SIGLO XXI

Luciana Imedio[1], B. Ramírez[2], & R. Alves[3]
[1]Complexo Hospitalar de Granada, Espanha; [2] Universidade de Granada, Espanha; [3]Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

Se realizó una revisión teórica, no exhaustiva, sobre los aspectos histórico-culturales y sociales ante la muerte, las relaciones entre profesionales de la salud y pacientes ante esta y los cuidados paliativos. Se enfatizó la necesidad de considerar los principios básicos éticos y las leyes vigentes con la idea de permitir la muerte, ayudar en ella e incluso, facilitarla. El objetivo fue realizar una exploración por las diferentes normas y leyes en España y sus comunidades autónomas que defienden los derechos de las personas en el final de la vida. Como resultado se observó una diferencia entre las comunidades autónomas y su legislación. Además se constató la importancia del reconocimiento de los derechos fundamentales como personas y también como personas enfermas, siendo estos el derecho a consentir o rechazar un tratamiento, aunque ello origine la muerte; el derecho a recibir cuidados paliativos de calidad, incluida la sedación terminal; y el derecho a ser representados; derecho a expresar anticipadamente la propia voluntad. En conclusión, la dignidad de la vida sólo se alcanzará completamente cuando las decisiones fundamentales sobre su proceso final, la muerte, sean de la propia persona.
Palavras chave: muerte digna, leyes, cuidados paliativos.

Luciana Imedio
Complexo Hospitalar de Granada, Espanha
lucymedio@hotmail.com

CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: LIDANDO COM A ÉTICA DA VIDA E DA MORTE

Railda Alves[1], G. Santos[1], M. Melo[1], & E. Cunha[2]
[1]Universidade Estadual da Paraíba, Brasil; [2]Centro de Referência de Assistência Social Remígio, Brasil

A humanização do cuidado e a busca por uma morte digna são elementos essenciais que consolidam a filosofia dos Cuidados Paliativos. Neste trabalho realizou-se uma revisão não exaustiva da literatura, com o propósito de apresentar e discutir a realidade da assistência paliativista na área pediátrica e enfocar os seus aspectos éticos e legais. Procurou-se também aprofundar as questões referentes à morte digna no contexto dos Cuidados Paliativos Pediátricos destacando suas especificidades, a participação da família e dos profissionais da saúde. Observou-se que, embora a legislação brasileira contemple os direitos da criança no processo saúde-doença-morte, existem grandes lacunas na assistência pediátrica prestada no final da vida. A carência de estudos científicos, de formação e capacitação profissional nessa área são fatores que requerem maiores investimentos para suprir as necessidades dessa demanda em detrimento de suas particularidades. Portanto, é preciso ampliar as reflexões e a compreensão do processo de cuidar, para que assim, as crianças com doenças ameaçadoras da vida e suas famílias possam ser contempladas com uma assistência humanizada, digna e integral que valorize seus aspectos biofisiológicos, emocionais, psicológicos, sociais e espirituais.
Palavras chave: Cuidados Paliativos Pediátricos; Morte com Dignidade; Ética.

Railda Sabino Fernandes Alves.
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
railda@uepb.edu.br

¿TENEMOS FORMACIÓN SUFICIENTE PARA DAR ATENCIÓN A LOS PACIENTES PALIATIVOS EN HEMODIÁLISIS?

Luciana Imedio[1], B. Ramírez[1], B. Rodriguez[2], & V. Molinero[3]
[1]Universidade de Granada, Espanha; [2]Hospital de Motril, Espanha; [3]Complexo Hospitalar de Granada, Espanha

El paciente con enfermedad renal crónica es susceptible de recibir tratamiento de soporte y cuidados paliativos renales. El objetivo de este trabajo fue evaluar los conocimientos de los profesionales de enfermería en los servicios de urgencia hospitalaria y atención primaria en los cuidados de estos pacientes, así como conocer si estarían dispuestos a recibir formación donde sintonizar los cuidados clínicos con los cuidados paliativos, en toda la trayectoria de su enfermedad. Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo, cuantitativo. Participaron 50 enfermeros/as de la provincia de Granada, entre los meses de mayo a agosto, rellenando un cuestionario. Como resultado se observó que un 70% no sabría usar el catéter permanente. Destacó que el 66% poseían un conocimiento inadecuado sobre la toma de la presión arterial en el brazo de la fistula del paciente. Un 44% no sabría identificar las principales complicaciones de estos pacientes. Hasta el 76% de los enfermeros no identificaban los parámetros bioquímicos y el 66% no conocían el uso de los fármacos específicos. Se hace necesaria la participación de los profesionales de enfermería en cursos de actualización y formación, para que la aplicación de los principios de los cuidados paliativos garanticen su calidad de vida.
Palavras chave: Cuidados Paliativos, Enfermería, Hemodiálisis, Fistula.

Belén Ramírez
Universidade de Granada, Espanha
blencilla@hotmail.com

LUTO: DEFINIR PARA (NÃO) INTERVIR?

G. Boris & Sarah Carneiro
Universidade de Fortaleza

Uma busca simples do termo luto no atualíssimo DSM-V resulta em apenas uma referência: V62.82 - Luto não-complicado, inserido no eixo Outras condições que podem ser foco de atenção clínica. Com tal descrição simples, a categoria diagnóstica preocupa muito mais pelo que deixa subentendido do que pelo que manifesta. Definir um como luto não-complicado ou "normal" pressupõe a existência de um luto complicado ou "anormal". A definição de um fenômeno como o luto é um processo complexo, produtor e produto de uma realidade. Assim, a partir da fenomenologia existencial de Jean-Paul Sartre, nos propomos a discutir o processo de construção do luto como categoria na área de saúde, centrando nossa discussão no conceito de situação. Ainda que a morte seja um dado concreto, a situação vivida caracteriza a moldura, a técnica e os fins em relação aos quais a perda de um ser amado se constitui como limite. Quais os contornos desta moldura, na qual devemos nos enquadrar sob pena de sermos considerados doentes?
Palavras chave: luto, categoria diagnóstica, fenomenologia existencial, Sartre, situação.

Sarah Vieira Carneiro
Universidade de Fortaleza, Brasil
sarahcarneiro@hotmail.com

SIMPÓSIO: ENVELHECIMENTO, SAÚDE, BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E QUALIDADE DE VIDA

Coordenador- Maria Teresa Pires de Medeiros, Universidade dos Açores
piresmedeiros@gmail.com

Grande parte do tempo da afirmação da Psicologia foi a dar relevo às questões da patologia, dai que o enfoque central da Psicologia ao longo da sua curta história tem sido sobretudo a descrição, a identificação do(s) sintoma(s), a avaliação, o diagnóstico diferencial, a tipificação e classificação de doenças e comportamentos desviantes, assim como a intervenção subsequente. Estes temas sem dúvida são relevantes para a intervenção no sofrimento psicológico, mas tem faltado o aprofundamento das questões da saúde, do bem-estar, da felicidade, da sabedoria, da experiência, da satisfação com a vida, da qualidade de vida e do humor positivo. Tem carecido um aprofundamento das potencialidades das comunidades e das pessoas na sua complexidade holística e uma consequente intervenção, com base na otimização da saúde. Com o aumento crescente da população idosa à escala mundial, de forma muito

particular, nas zonas mais desenvolvidas do globo, surgem novas necessidades de reajustar o papel das pessoas idosas no século XXI, redimensionando-o no sentido da promoção do envelhecimento ativo (entenda-se na sua tripla vertente da saúde, participação e segurança). O simpósio ora proposto pretende: a) Difundir investigação na população adulta em idade avançada que compreenda, de forma articulada, vários contextos, desde o contexto residencial, a Universidade, os Centros de Convívio até aos Lares de Longa Permanência e ajude a contribuir para a determinação de preditores promotores da saúde (incluindo o bem-estar psicológico) e a qualidade de vida; b) Dar a conhecer boas práticas de intervenção com pessoas adultas em idade avançada; c) Compreender a importância de variáveis como o bem-estar psicológico, o otimismo, a satisfação com a vida, a religião e a frequência da Universidade no envelhecimento ativo e na construção de sociedades mais positivas e mais saudáveis.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Maria Teresa Pires de Medeiros
Universidade dos Açores
Rua do Calhau, 13
9500-300 Ponta Delgada, S. Miguel, Açores
919430543

PREDITORES DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DE ADULTOS DE IDADE AVANÇADA NOS AÇORES

Teresa Medeiros & J. Ferreira
[1]Universidade dos Açores; [2]Universidade de Coimbra

O estudo pretende contribuir para a compreensão do bem-estar psicológico em adultos de idade avançada da Região Autónoma dos Açores, contexto ecológico onde o tema assume um carácter inovador (n=320 participantes; de quatro ilhas do Arquipélago: Santa Maria, S. Miguel, Terceira e Flores). Os resultados revelaram que os participantes do grupo etário dos 60 aos 75 anos apresentaram valores estatisticamente superiores aos participantes com mais idade em quatro das seis dimensões das Escalas do Bem-Estar Psicológico, designadamente Aceitação e Crescimento Pessoal, Domínio do Ambiente e Sentido da Vida. Verificou-se que para o bem-estar psicológico das pessoas em idade adulta avançada da amostra, contribuem, em primeiro lugar os fatores de natureza psicológica, com os fatores da autoestima e da extroversão a serem os melhores preditores das dimensões de Aceitação Pessoal, Crescimento Pessoal, Relações Positivas com os Outros e Sentido da Vida, o otimismo da dimensão de Autonomia e a autoestima e o otimismo da dimensão do Domínio do Ambiente. Por último, apontam-se algumas implicações dos resultados para a intervenção.
Palavras-chave: bem-estar psicológico; adultos em idade avançada; modelo de bem-estar psicológico

Teresa Medeiros
Universidade dos Açores
piresmedeiros@gmail.com

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO, OTIMISMO E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM PESSOAS IDOSAS

Teresa Medeiros[1,] O. Silva[1], J. Ribeira[2], J. Maia[1], & Teresa Flor de Lima[3]
[1]Universidade dos Açores; [2]Ativ-a-mente; [3]Hospital Divino Espírito Santo

Os temas da felicidade, do bem-estar, do otimismo e da satisfação com a vida, embora tivessem despertado o interesse nos filósofos da Antiguidade Clássica, só muito recentemente começaram a ser objeto de estudo na Psicologia, a partir dos anos setenta do séc. XX (e.g. Langner & Rodin, 1976; Schulz, 1976, Ryff, 1989), mas só assumem uma maior pujança nas últimas décadas devido à sua importância na Psicologia da Saúde e no movimento da Psicologia Positiva, bem como ao seu impacto na saúde das pessoas. Em Portugal, os estudos sobre bem-estar psicológico, otimismo e satisfação com a vida do adulto e do idoso são em número muito reduzido (e.g. Simões et al., 2000; Simões et al., 2003; Simões et al., 2006; Gouveia et al., 2006; Medeiros & Ferreira, 2011). Nesta investigação quantitativa e correlacional, com uma amostra (n=206), dos 52 aos 95 anos (mediana 75), da ilha de S. Miguel (Açores), estudámos o efeito da institucionalização nas variáveis bem-estar psicológico, otimismo e satisfação com a vida. Para tal, selecionámos 2 grupos (G1: residentes em lares de longa permanência e G2: pessoas não institucionalizadas) e procedemos estatisticamente a análise

multivariada. Ao contrário do esperado, os resultados do G1 mostram-se superiores aos de G2. Releva-se a qualidade das instituições/lares da ilha de S. Miguel na promoção da saúde psicológica em geral.
Palavras chave: Bem-estar psicológico; otimismo; satisfação com a vida; pessoas idosas

Teresa Medeiros
Universidade dos Açores
piresmedeiros@gmail.com

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM PESSOAS ADULTAS E IDOSAS: UM ESTUDO EM CENTROS DE CONVÍVIO

Joana Maia & T. Medeiros
Universidade dos Açores

O aumento demográfico mundial da população idosa acarreta inúmeros desafios sociais, institucionais, familiares e pessoais, o que remete para a urgência de se desenvolverem programas e serviços comunitários de qualidade.Com base numa amostra (n=30 participantes; 52 e os 95 anos), analisámos o bem-estar psicológico e a satisfação com a vida, no contexto de três centros de convívio de pessoas adultas e idosas do concelho de Ponta Delgada (S. Miguel, Açores). Definimos os seguintes objetivos: a) descobrir as razões que levam à frequência dos centros de convívio; b) analisar a relação entre as variáveis sociodemográficas no bem-estar psicológico e na satisfação com a vida; c) verificar a influência que a frequência e a satisfação com o centro de convívio têm sobre o bem-estar psicológico e a satisfação com a vida; d) analisar a relação entre o bem-estar psicológico e a satisfação com a vida. O estudo é exploratório e correlacional. Utiliza-se uma metodologia mista. Os resultados evidenciam relações estatisticamente significativas entre: o bem-estar psicológico e a satisfação com a vida; o bem-estar psicológico e as variáveis sexo e estado civil; e entre o bem-estar psicológico e a satisfação com a vida com o tempo de frequência semanal no centro de convívio. Os principais motivos de frequência e permanência no centro de convívio são o convívio e a companhia. O estudo veio dar um contributo para o envelhecimento ativo comunitário, num contexto dos Centros de Convívio.
Palavras chave: Bem-estar psicológico; satisfação com a vida; pessoas idosas; Centros de Convívio

Joana Maia
Universidade dos Açores
joana_jm_maia@hotmail.com

CUIDADORES FORMAIS, AUTOCONCEITO E AUTO-PERCEÇÃO SOBRE A SAÚDE E O ENVELHECIMENTO

Beja, M.J., Sousa, J.M., & Franco, G.
Universidade da Madeira

O presente estudo tem como principal objetivo explorar a relação entre o autoconceito e a perceção sobre o envelhecimento dos cuidadores formais e funcionários de uma instituição de terceira idade que têm contacto direto com o idoso no exercício das suas funções. Participaram no estudo 148 sujeitos, 135 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 21 e os 65 anos. Para a avaliação do autoconceito foi utilizada a Escala de Autoconceito (Novo, 2002), versão portuguesa em fase experimental da Tenesse Self-Concept Scale (TSCS:2) de Fitts e Warren (1996), enquanto para avaliar a Auto-perceção sobre o envelhecimento foi administrado o Questionário de Percepções sobre o Envelhecimento (Beja & Franco, 2009a, 2009b), versão portuguesa em fase experimental do Aging Perceptions Questionnaire (APQ) de Barker, O´Hanlon, McGee, Hickey e Conroy (2007). Os resultados deste estudo demonstraram que os adultos com mais idade apresentavam uma perceção do envelhecimento mais negativa e tinham um autoconceito mais fraco, principalmente a nível físico e académico. Por outro lado, os indivíduos com mais habilitações académicas e formação na área de saúde tinham uma perceção sobre o envelhecimento mais positiva. Quanto à relação entre o autoconceito e a perceção sobre o envelhecimento, os sujeitos com um autoconceito mais forte apresentavam uma perceção sobre o envelhecimento mais positiva.
Palavras chave: envelhecimento, percepção sobre o envelhecimento, saúde, autoconceito, cuidador

José Sousa
Universidade da Madeira)
mj.beja@hotmail.com

ENVELHECER COM VIDA: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA AUTOEFICÁCIA, MOTIVAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

Sheila Furtado, & T. Medeiros
Universidade dos Açores

Envelhecer com Vida surgiu como resposta aos desafios de um centro de convívio de idosos, da ilha de São Miguel, para colmatar a escassa participação dos seus utentes nas atividades propostas. De modo a potenciar a postura ativa dessas pessoas, foram desenvolvidas 19 sessões com a duração de 4 meses (2 vezes por semana), com um grupo de 10 participantes entre os 41 e os 85 anos de idade, com vista a promover a autoeficácia e o impacto do projeto na motivação e qualidade de vida. Pretendeu-se potenciar os princípios que regem a ação humana, elencados pela Teoria da Aprendizagem Social (intencionalidade, antecipação, auto-reatividade e autorreflexão) e as fontes de autoeficácia da teoria de Bandura (1997) (experiência direta/de êxito, experiência vicária, persuasão verbal e estados físicos e emocionais). Procedeu-se a avaliação pré e pós-teste através do Questionário de autoeficácia, motivação e qualidade de vida. Os resultados indicam uma diferença estatisticamente significativa entre o pré-teste e o pós-teste, para todas as variáveis, pelo que o objetivo geral foi alcançado e o impacto positivo do projeto Envelhecer com Vida na motivação e qualidade de vida dos participantes foi comprovado.
Palavras chave: Envelhecer; Programa de intervenção; autoeficácia; motivação; qualidade de vida

Sheila Furtado
Universidade dos Açores
furtado.sheila92@gmail.com

SIMPÓSIO: SAÚDE E BEM-ESTAR NA LONGEVIDADE AVANÇADA: A HETEROGENEIDADE DOS "AGE DISRUPTERS"

Coordenador- Oscar Manuel Soares Ribeiro, UA, ISSSP e ICBAS - Universidade do Porto
osribeiro@icbas.up.pt

Este simpósio debruça-se sobre o fenómeno da longevidade avançada, e discute os distintos perfis de saúde que podemos observar nesta população à luz de modelos conceptuais que polarizam dois níveis de funcionamento físico, psicológico (e social). Começando por uma comunicação que apresenta o perfil global de saúde da população centenária residente na Área Metropolitana do Porto, oriunda do PT100_Estudo dos Centenários do Porto e seus estudos-satélite, o simpósio avança posteriormente com duas comunicações que analisam o perfis de saúde da população centenária sob a perspectiva do "fenótipo de fragilidade" (Fried et al, 2001) e do modelo de "envelhecimento bem-sucedido" (Rowe e Kahn, 1998), problematizando a extensão da sua aplicabilidade à população muito idosa. A última comunicação, partindo de uma amostra de 1322 adultos mais velhos residentes na comunidade, põe em evidência a importância de analisar com a devida precaução perfis de funcionamento "ativo" e "bem-sucedido" ajustados à população idosa e muito idosa, discutindo a pertinência de definições com um carácter mais inclusivo. Os desafios da Psicologia da Saúde num mundo em mudança, tema do atual congresso, contemplam a necessidade de reconhecer as especificidades de um grupo populacional em franca expansão no território nacional, como é o caso dos muito idosos, e de legitimar a importância que variáveis psicológicas têm no "envelhecer bem" na presença de um estado de saúde debilitado. Analisar o fenómeno da longevidade avançada com base em informação recolhida junto daqueles considerados por muitos como "age disrupters" permitirá não só compreender a riqueza, a diversidade e complexidade desta população, como as possíveis dificuldades em programar respostas sensíveis às suas necessidades físicas e psicológicas.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Oscar Manuel Soares Ribeiro
UNIFAI
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

Universidade do Porto (Departamento de Ciências do Comportamento)
Rua Jorge Viterbo Ferreira 228,
4050-313 Porto
939311872

PERFIS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO CENTENÁRIA: DADOS DO PT100 - ESTUDO DOS CENTENÁRIOS DO PORTO

L. Teixeira[1,2], D. Brandão[1], L. Araújo[3], C. Paúl[1,2], & O. Ribeiro[1,2]
[1] UNIFAI/ICBAS.UP e CINTESIS.UP; [2] CINTESIS.UP; [3]ESEV e CI&DETS/IPV

O número de centenários em Portugal tem vindo a aumentar nos últimos anos. A tendência para o aumento progressivo desta população e o reconhecimento das suas especificidade torna essencial avaliar os seus perfis de saúde de modo a permitir um planeamento eficaz dos serviços de apoio. Este estudo pretende descrever os perfis de saúde dos centenários portugueses da área metropolitana do Porto. 140 centenários integraram o estudo de base populacional PT100, sobre os quais obtiveram-se informações sociodemográficas e sobre o estado de saúde (física e mental). A maioria dos centenários é do sexo feminino (89.3%) e reside em casa com familiares; 45% revela a existência de défice cognitivo severo; a maioria (61%) encontra-se acamada e/ou restrita a uma cadeira de rodas; 17% nunca teve um problema de saúde grave ao longo da sua vida, e a grande maioria dos que apresentam capacidade de resposta faz uma apreciação positiva do seu estado de saúde atual. A elevada proporção de centenários que apresenta problemas de saúde física e mental revela a importância de obter mais informações sobre as necessidades de cuidados específicos desta população, de modo a permitir um planeamento mais eficaz dos cuidados formais e informais.
Palavras chave: centenários; perfis de saúde; funcionalidade; défice cognitivo

Laetitia Teixeira
UNIFAI/ICBAS.UP
lcteixeira@icbas.up.pt

FRAGILIDADE EM CENTENÁRIOS

Natalia Duarte[1], L. Teixeira[1,2] & C. Paúl[1,2]
[1]UNIFAI/ICBAS.UP; [2] CINTESIS.UP

As pessoas centenárias são comummente classificadas como "frágeis", no entanto escasseiam dados objetivos que corroborem essa classificação. Este estudo analisa a frequência da condição de fragilidade em pessoas com 100+ anos e a sua associação a fatores sociodemográficos, nível de funcionalidade e saúde percebida. Os dados foram recolhidos no âmbito do projeto PT100 e compreenderam informação sociodemográfica, saúde subjetiva, funcionalidade, estado cognitivo e bem-estar psicológico. A fragilidade foi avaliada com base no Fenótipo de Fragilidade que se caracteriza por 5 indicadores: exaustão, perda de peso não intencional, fraqueza, lentidão e baixo nível de atividade física. Foi utilizada uma análise descritiva dos dados e modelos de regressão logística. Resultados: Foram analisados 50 centenários (Midade= 101.34; DP= 1.81). Da amostra, 4.0% foram classificados como robustos; 36.0% como pré-frágeis e 60.0% como frágeis. Esta condição é mais comum em centenários do sexo feminino (68.3%), institucionalizados (71.4%), sem escolaridade (71.9%) e com uma saúde subjetiva fraca (58.3%). Apenas o nível de funcionalidade mostrou estar associado à fragilidade. Discussão: Este estudo enfatiza a importância da idade cronológica na síndrome da fragilidade. A sua associação com funcionalidade pode ser útil para identificação de grupos de risco e para o desenvolvimento de medidas preventivas de incapacidade.
Palavras chave :centenários; fragilidade; funcionalidade

Natalia Duarte
UNIFAI/ICBAS.UP
nduarte@unifai.eu

CENTENÁRIOS BEM-SUCEDIDOS

Lia Araújo[1], L. Teixeira[2,3], R. M. Afonso[4,2,3], C. Paúl[2,3], & O. Ribeiro[2,3]
[1]ESEV - Instituto Politécnico de Viseu; [2]UNIFAI/ICBAS.UP; [3]CINTESIS.UP; [4]UBI

Chegar aos 100 anos de idade pode significar ter uma saúde debilitada, dificuldades físicas e sensoriais que interferem na realização das principais atividades do quotidiano, e ter assistido à perda de familiares e amigos. Porém, diversos estudos reportam a capacidade de adaptação deste grupo etário a esses desafios, considerando-a relevadora de um envelhecimento bem sucedido (EBS). Este estudo objetiva explorar diferentes abordagens de EBS numa amostra de pessoas com 100+ anos. 70 centenários (Midade 100.91, DP 1.37; 87.1% mulheres) com capacidade cognitiva para responder a questões de auto-percepção foram selecionados no âmbito do PT100 (Porto e Beira Interior). Indicadores de EBS (ex.: saúde, capacidade funcional, funcionamento social e percepções pessoais de aspetos da vida atual) foram recolhidos em entrevista aos participantes. A distribuição dos centenários por diferentes perfis de EBS foi explorada através de análises estatísticas. Apenas 2 centenários reúnem os critérios de EBS do modelo de Rowe e Kahn. Ao se considerarem critérios alternativos, como a percepção da situação económica e de saúde, e a felicidade, a percentagem de centenários com EBS aumenta para 62.9%, 44.3% e 32.3% respetivamente. Abordagens holísticas que considerem as percepções individuais revelam-se como fundamentais numa vivência bem sucedida da fase muito avançada de vida.
Palavras chave: centenários; envelhecimento bem-sucedido; adaptação; bem-estar

Lia Araújo
ESEV - Instituto Politécnico de Viseu
liajaraujo@esev.ipv.pt

ENVELHECIMENTO POSITIVO: ALÉM DO CONCEITO DE "SUCESSO"

Constança Paúl[1], L. Teixeira[1,2], & O. Ribeiro[1,2]
[1]ICBAS.UP; [2]CINTESIS.UP

Os dois principais modelos atuais sobre envelhecimento, envelhecimento ativo (OMS, 2002) e envelhecimento bem sucedido (Rowe e Kahn, 1998), mostram diferentes perspectivas teóricas e resultados empíricos que importa discutir, sobretudo quando visamos a população mais idosa, em que as variáveis psicológicas parecem extremamente importantes e equilibram o peso da doença no envelhecer bem. Analisamos uma amostra de 1322 adultos mais velhos (55+ anos), residentes na comunidade, que foram classificados de acordo com (i) o Índice de Envelhecimento Positivo (PAI) que integra os principais domínios que contribuem para o envelhecimento ativo e (ii) os critérios do modelo de envelhecimento bem sucedido. Comparando os resultados verificamos que a prevalência do envelhecimento ativo foi de 37% (n=415) e a prevalência de envelhecimento bem sucedido, na mesma amostra, foi de 18.7% (n=210). Os resultados do PAI mostram uma maior percentagem de pessoas com resultados positivos do processo de envelhecimento. Esta perspectiva mais abrangente é sobretudo pertinente para as pessoas de idade mais avançada, e mais realista face à evolução do envelhecimento da população. As principais vantagens e desvantagens de ambos os modelos para a seleção e triagem, bem como a utilidade para a intervenção psicológica com as pessoas de idade avançada são discutidos.
Palavras chave: idosos; envelhecimento ativo; envelhecimento bem-sucedido

Constança Paúl
ICBAS.UP
paul@icbas.up.pt

MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE

SIMPÓSIO: A SAÚDE É UM RESULTADO IMPORTANTE: EQUIVALÉNCIA DE CONCEITOS

Coordenador- Jose Luis Pais Ribeiro, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário

jlpr@fpce.up.pt

A definição de saúde foi cunhada na década de 40 do século passado continuando, hoje, em vigor no seu formato original. O elemento central da definição de saúde é "Bem-Estar". No inicio esta definição não era clara. Mas a partir da década de 90 surgem de forma mais sistemática formas de avaliar o Bem-Estar. Já no século XXI a área da saúde desenvolveu a International Classification of Functioning, Disabilities and Health (CIF), e a psicologia divulgou a Psicologia Positiva: ambas focam o que os indivíduos são capazes de fazer, e quanto bem se sentem, ao invés das limitações como o modelo anterior (ICIDH) definia. Ambas as propostas, do campo da saúde (CIF) e do campo da psicologia (psicologia positiva) focam aspetos positivos que são concebidos como convivendo com sintomas e sinais das doenças, suscetíveis de provocar limitações na vida do dia a dia de quem vive com elas.

Neste simpósio com populações diversas, com e sem doença, de diferentes grupos etários, focamos e avaliamos este resultado -a saúde-, através de diferentes conceitos, considerados por diversos autores como equivalentes, como sejam a qualidade de vida e a satisfação com a vida, em populações com diferentes diferenças crónicas e em estudantes. Assim, várias investigações focam a qualidade de vida e a satisfação com a vida em diversas doenças crónicas, asma, fibromialgia, epilepsia, esclerose múltipla, cancro, diabete 1 e 2, obesidade mórbida, em adolescentes e idosos sem doença. Finalmente analisamos, através da análise em componentes principais, um procedimento que permite reduzir um conjunto de variáveis observáveis a um número reduzido de componentes, permitindo deduzir se estes diversos conceitos são independentes ou se existe sobreposição e os podemos considerar como idênticos.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Jose Luis Pais Ribeiro
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Rua Alfredo Allen
4200-135 Porto
965045590

FACTORES RELACIONADOS CON LA DIFERENCIAS EN CALIDAD DE VIDA ENTRE HOMBRES Y MUJERES CON ASMA

Isabel Vazquez[1], B. González-Freire[1], & J. García-Pazos[2]
[1]Departamento de Psicología Clínica e Psicobiologia, Faculdade de Psicologia, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha; [2]Hospital Clinico Universitário de Santiago de Compostela, Espanha

La investigación con pacientes asmáticos muestran que las mujeres presentan peor calidad de vida relacionada con la salud (CVRS) que los hombres. el objetivo del estudio es determinar el impacto diferencial del asma en la CVRS según el sexo e identificar los factores asociados. Participaron 373 adultos asmáticos (70,5 % mujeres). En cada paciente se recogieron datos sociodemográficos, clínicos mediante entrevista y se evaluó la CVRS utilizando el cuestionario SF-36. Se estimaron las diferencias entre hombres y mujeres en CVRS en puntuaciones directas y estandarizadas por edad y sexo respecto a la norma poblacional, controlando las variables sociodemográficas, clínicas y psicológicas. No se encontraron diferencias entre sexos en variables clínicas, y las mujeres indicaron peor CVRS que los hombres en todas las dimensiones del SF-36 excepto rol físico. Cuando se estandarizaron las puntuaciones en CVRS según la norma poblacional las diferencias entre sexos solo se presentaron en Función física, Vitalidad y Salud Mental. Controlando el efecto de variables sociodemográficas y psicológicas, se mantuvieron las diferencias entre sexos en Función Física, siendo las variables psicológicas las que se asociaron a peor CVRS. Excepto en la dimensión Función Física, la peor CVRS

observada en las mujeres con asma se relaciona con las diferencias entre sexos que también se presentan en población general y con la mayor prevalencia de la ansiedad y depresión en las mujeres
Palavras chave: calidad de vida relacionada con la salud; ASMA; enfermedad crónica

Isabel Vazquez
Departamento de Psicología Clínica y Psicobiología Facultad de Psicología Universidad de Santiago de Compostela, España
mariaisabel.vazquez@usc.es

QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES CRÓNICOS PORTUGUESES

Estela Vilhena[1,2,3], J. Pais-Ribeiro[4,8]; L. Pedro[5], I. Silva[6], R. Meneses[6], H. Cardoso[7], A. Martins-da-Silva[7], & D. Mendonça[2,3]
[1]Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Barcelos; [2]ICBAS; [3]ISPUP – Universidade do Porto; [4]Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto; [5] ESTeSL, IP; [6] Universidade Fernando Pessoa; [7]UMIB/ICBAS e Hospital Santo António/CHP; [8]William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário

O objetivo do estudo é testar um modelo hipotético: impacto da perceção do suporte social, do afeto positivo e negativo e da adesão, nas componentes da QV (bem-estar geral, saúde física e mental), controlando para fatores sociodemográficos (sexo, idade, escolaridade e classificação da sua doença). Participaram 774 doentes Portugueses crónicos (70,5% mulheres, idade M=43 anos (DP=11,6), anos de escolaridade M=9,6 anos (DP=4,7). O questionário inclui as variáveis referidas acima. OsUtilizou-se o Modelos de Equações Estruturais para testar a qualidade do modelo teórico hipotético. As relações entre as variáveis foram estimadas usando o método de Máxima Verosimilhança. Utilizou-se o software EQS 6.1. Os resultados mostram um ajustamento razoável do modelo, CFI=0,86 e RMSEA=0,05. Controlando para as variáveis sociodemográficas e clínicas, verificou-se que um melhor suporte social, afeto positivo e uma melhor adesão aos tratamentos tem um impacto simultâneo, estatisticamente significativo, positivo, no bem-estar geral; Melhor suporte social e afeto positivo contribuem para uma melhor saúde física; Melhor suporte social, afeto positivo e adesão aos tratamentos contribuem simultaneamente para uma melhor saúde mental. Os resultados sugerem que um melhor suporte social, afeto positivo e melhor adesão aos tratamentos podem facilitar o doente à sua nova condição de vida, atitudes, que por sua vez contribuirão para uma menor QV.
Palavras chave: Qualidade de vida; doenças crónicas; SEM

Estela Vilhena
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Barcelos; ICBAS, ISPUP – Universidade do Porto
evilhena@ipca.pt

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E ESTRATÉGIAS DE COPING DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E DA COMUNIDADE

Ewerton Dias[1], & J. Pais-Ribeiro[1,2]
[1]Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, [2] William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário

O envelhecimento aumenta a probabilidade de ocorrência de incapacidade física, dependência, isolamento social e perdas cognitivas. Estes fatores podem trazer complicações importantes para a qualidade de vida das pessoas idosas e contribuir consequentemente para a sua institucionalização. O objetivo deste estudo foi caracterizar a qualidade de vida e as estratégias de coping de pessoas idosas institucionalizadas e da comunidade. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. A população do estudo foi composta por idosos de ambos os sexos residentes em uma cidade da Grande São Paulo, Brasil. A amostra foi composta por 400 idosos da comunidade e por 54 idosos institucionalizados. Os instrumentos utilizados para colheita de dados foram: 1. Características sócias demográficas e de saúde, 2. WHOQOL – OLD e WHOQOL – BREF da World Health Organization Quality of Life e 3. Escala Modos de Enfrentamento de Problemas. Com relação aos resultados para a qualidade de vida, em uma escala de (0-100) os idosos institucionalizados e da comunidade apresentaram respectivamente (M = 64,8, DP = 12,5 e M = 75,05, DP = 8,62). Quanto ao coping observaram-se em ambas as amostras o predomínio da estratégia focada no problema. Conclui-se com esse estudo que é importante estar comprometido com a qualidade de vida dos idosos, de maneira que possamos fortalecer as estratégias que favoreçam um viver mais saudável durante essa etapa da vida.

Palavras chave: Qualidade de vida, Coping, Idosos

Ewerton Dias
FPCE- Universidade do Porto, Portugal
ewertonnaves@usp.br

COPING E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Ricardo Campos[1], & I. Vázquez[2]
[1] ISJD-S. Jose's Health House, Barcelos, Portugal; [2] Departamento de Psicologia Clínica e Psicobiologia. Faculdade de Psicologia, Universidade de Santiago de Compostela

O estudo da relação entre coping e qualidade de vida (QV) em pacientes com fibromialgia (FM) não tem resultados consistentes. A ansiedade e a depressão são prevalentes nestes doentes e podenm influir nos resultados obtidos dada a sua associação tanto ao coping como à QV .O objetivo do estudo é Identificar as estratégias de coping mais utilizadas por pacientes com FM sem sintomas ansiosos ou depresivos e determinar a sua relação com a QV. Estudo transversal no que participaram 39 adultos com FM (97% mulheres), sem síntomas ansiosos ou depresivos. Em cada paciente avaliaram-se o coping com o Brief Cope e a QV com o SF-36 e o Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ). Estimou-se o uso das estratégias de coping e as suas relações com as medidas da QV. As estratégias de coping mais utilizadas foram planear e coping ativo (coping focado no problema), e aceitação e reinterpretação positiva (coping focado nas emoções). As menos utilizadas foram desinvestimento comportamental e uso de substâncias (coping disfuncional). Não se encontraram relações significativas entre as estratégias utilizadas e SF-36 e FIQ, exceto reinterpretação positiva que se associa a saúde geral (r=0,32). Os pacientes com FM sem sintomas ansiosos ou depressivos utilizam em maior medida tanto o coping focado no problema como o focado nas emoções. A QV não se vê afetada pelas estratégias de coping salvo reinterpretação positiva que se associa a uma melhor saúde geral.
Palavras chave: Qualidade de vida; coping; fibromialgia

Rui Campos
ISJD-S. Jose's Health House, Largo S. João de Deus, Barcelos, Portugal
mariaisabel.vazquez@usc.es

PAPEL DOS RECURSOS DE SUPORTE NA SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ADOLESCENTES

Ana Soares[1], J. Pais-Ribeiro[1,3], I. Silva
[1]FPCE-Universidade do Porto, Portugal; [2]Universidade Fernando Pessoa, [3] William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário

Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre os recursos de suporte dos adolescentes (suporte familiar, comunicação familiar positiva, outras relações com adultos, vizinhança atenciosa, ambiente escolar cuidador envolvimento dos pais com a escola) e a perceção de satisfação com a vida. Utilizando um desenho descritivo transversal foi constituída uma amostra de conveniência de 300 estudantes de Barcelos, idade média de 15,89 anos, 62,7% do género feminino. Os participantes completaram a subescala de suporte do questionário Perfis da Vida de Estudante: Atitudes e Comportamentos assim como a Escala de Satisfação com a Vida. Os resultados revelam que todos os recursos de suporte apresentam uma relação positiva e estatisticamente significativa com a perceção de satisfação com a vida. A análise de regressão múltipla mostra que o suporte familiar, outras relações com adultos, comunicação familiar positiva e envolvimento dos pais com a escola são preditores estatisticamente significativos da perceção de satisfação com a vida. Os resultados sugerem a utilidade teórica e prática de uma abordagem dos recursos do desenvolvimento para a compreensão da perceção de satisfação com a vida na adolescência.
Palavras chave: adolescentes; satisfação com a vida; recursos de suporte

Ana Soares
FPCE-Universidade do Porto, Portugal
anasofiabsoares@gmail.com

PERCEPÇÃO E COMUNICAÇÃO DE RISCOS EM SAÚDE

SIMPÓSIO: COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE: MÚLTIPLOS ENFOQUES

Coordenador- Maria Natália Pereira Ramos, Universidade Aberta

As novas configurações e mudanças no domínio da saúde, informação e comunicação, bem como as novas problemáticas individuais e coletivas que se registam na sociedade atual, sobretudo no domínio psicológico, social, (inter)cultural, comunicacional, tecnológico e sanitário, exigem novos paradigmas teórico-conceptuais e metodológicos na formação, pesquisa e intervenção em saúde e colocam desafios à(s) Psicologia(s) da Saúde, em particular à Comunicação em Saúde. Esta inscreve-se numa perspetiva sistémica, interativa e multidimensional e é uma componente básica da educação, prevenção, cuidados e sistemas de saúde. Reveste-se importante, quer na comunicação de riscos em saúde, educação, prevenção e promoção em saúde, quer na comunicação nos cuidados de saúde ou na intervenção organizacional e comunitária, quer ainda ao nível das políticas e tecnologias de informação e comunicação aplicadas ao domínio da saúde. O simpósio visa contribuir para os estudos em Comunicação e Psicologia da Saúde. Visa destacar a atualidade e pertinência da comunicação e informação no âmbito da saúde, em contextos autóctones ou interculturais e em ambientes digitais, sociais, hospitalares e de cuidados de saúde, nomeadamente na educação, promoção, cuidados e sistemas de saúde, na prevenção de riscos, no suporte e adaptação psicológica à doença, deficiência, stresse, traumatismo, violência e isolamento e no desenvolvimento de competências comunicacionais, interculturais e tecnológicas em saúde. Com estes objetivos propõem-se 5 trabalhos: Promoção da Alimentação Saudável na Net-Escola de Saúde Coletiva do ISC/UFBA; Comunicação, profissionais de saúde e mulheres vítimas de violência conjugal nos cuidados de saúde; O anúncio da deficiência da criança: competências profissionais requeridas pelas famílias; Comunicação em saúde, diversidade e interculturalidades: desafios para a Psicologia da Saúde Intercultural; Internet, comunicação, migrações e saúde: O caso do blogue Brasileiras pelo Mundo.

Maria Natália Pereira Ramos
Universidade Aberta
Rua da Escola Politécnica, nº 147,
1269-001 Lisboa
natalia@uab.pt

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA NET-ESCOLA DE SAÚDE COLETIVA DO ISC/UFBA

Lígia Rangel[1], G. Lamego, A. Gomes
[1]Instituto de Saúde Coletiva, UFBA

Apresenta-se estudo para o desenvolvimento de tecnologia de informação e comunicação via web para a promoção da alimentação saudável na Net-Escola de Saúde Coletiva da UFBA. Trata-se da construção de mapas de navegação para facilitar o acesso à informação na internet. Buscou-se, mediante entrevistas, conhecer as concepções e identificar demandas e necessidades de informações e conhecimentos sobre o tema, dentre Organizações Não Governamentais que trabalham com saúde no Brasil. A partir dos resultados, foram elaborados mapas conceituais, mediante a utilização do software Cmap Tools, os quais foram colocados em diálogo, mediado pelos pesquisadores, com os saberes de especialistas da escola de Nutrição da UFBA. A partir da síntese foram construídos mapas de navegação na internet, com o uso do software Nestor Web Cartographer, e orientados pelos mapas conceituais, tendo sido mapeadas informações e conhecimentos acerca da alimentação saudável na web em sítios nacionais. Estes foram então publicados no site na Net-Escola http://www.net-

escola.ufba.br/mapas de navegacao/alimentação saudável. O estudo permitiu fazer frente a desafios da gestão e do acesso à informação e ao conhecimento em saúde na internet. Destaca-se o potencial para deslocar o modelo da oferta de informação para o de construção compartilhada do conhecimento mediada por tecnologias de informação e comunicação.

Palavras-chave: Comunicação e informação em saúde; Net-Escola de Saúde Coletiva UFBA; Promoção da Alimentação Saudável; Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde; Internet e Informação em Saúde Coletiva.

Lígia Rangel
Instituto de Saúde Coletiva, UFBA
maria.lirangel@gmail.com

COMUNICAÇÃO, PROFISSIONAIS DE SAÚDE E MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONJUGAL NOS CUIDADOS DE SAÚDE

Salete Calvinho[1], N. Ramos
[1]Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

A Organização Mundial de Saúde considera a violência conjugal contra a mulher um grave problema de saúde pública, pelas consequências prejudiciais na saúde das vítimas, na família e desenvolvimento social, pessoal e dos filhos. Os efeitos da violência doméstica requer dos profissionais de saúde competências para intervir no âmbito da prevenção, informação, aconselhamento e articulação com outros recursos da comunidade. Esta violência está na origem de grande morbilidade e mortalidade, prejudicando toda a sociedade. As vítimas manifestam dificuldades para solicitar apoio dos profissionais de saúde, nomeadamente por processos psicológicos complexos de reação à violência mas, também pelas atitudes dos profissionais. Foi realizado um estudo empírico no norte de Portugal com o objetivo de analisar as dificuldades e articulação entre os diversos profissionais de saúde que atendem mulheres vítimas de violência conjugal. Colaboraram no estudo enfermeiros (as), médicos (as), psicólogas e assistentes sociais, a exercer em cuidados de saúde na comunidade e no hospital. Na recolha e análise de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada e recorreu-se à análise de conteúdo. Os resultados apontam a necessidade de melhorar a formação dos profissionais de saúde para intervir junto a mulheres vítimas, sobretudo no âmbito da violência conjugal e da comunicação em saúde. A Psicologia da Saúde desempenha um papel fundamental na formação, prevenção e intervenção em saúde neste âmbito.

Palavras-chave: Comunicação em cuidados de saúde; violência conjugal contra a mulher; mulheres vítimas; competências dos profissionais de saúde; comunicação e prevenção de riscos na violência conjugal.

Salete Calvinho
Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viana do Castelo
saletecalvinho@ess.ipvc.pt

O ANÚNCIO DA DEFICIÊNCIA DA CRIANÇA: COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS REQUERIDAS PELAS FAMÍLIAS

Joaquim Gronita[1], N. Ramos
[1]Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, CEMRI, Universidade Aberta

Apresentamos uma pesquisa teórico-conceptual e empírica sobre o anúncio da deficiência da criança e o impacto e significado desta informação ao nível parental. O anúncio da deficiência da criança implica dificuldades acentuadas tanto para os profissionais de saúde como para as famílias. Existem recomendações para as práticas profissionais, que nem sempre se traduzem em competências. A vivência dos pais revela um impacto emocional acentuado e dificuldades em lidar com a situação, implicando um processo de adaptação. No primeiro estudo procuramos aceder à vivencia emocional de 43 mães e 31 pais a quem foi anunciado a deficiência do seu filho/a. Recorremos à análise de conteúdo das entrevistas. No outro estudo com 60 participantes (30 casais), foram usados métodos quantitativos e qualitativos: Para o Doctor-Parent Communication Questionnaire (Strauss et al., 1995) – análise estatística (descritiva; ANOVA) e para a entrevista – analise de conteúdo. Estes anúncios têm um

grande impacto emocional nos pais, que querem ser mais ouvidos, expressar mais os seus sentimentos, obter mais informação e mais interesse pelo seu problema, ser atendidos por médicos mais seguros, contactar e partilhar com outros pais e lamentam informação imprecisa, incompreensível, insuficiente ou em excesso, a falta de empatia e interesse dos profissionais pelos seus sentimentos. Urge a formação e o desenvolvimento de competências nesta área da Psicologia da Saúde.
Palavras-chave: comunicação em saúde; anúncio da deficiência; família e deficiência; profissionais de saúde e comunicação; anúncio de más notícias e competências.

Joaquim Gronita
Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, CEMRI, Universidade Aberta
joaquim.gronita@ess.ips.pt

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE, DIVERSIDADE E INTERCULTURALIDADE: DESAFIOS PARA A PSICOLOGIA DA SAÚDE INTERCULTURAL

Natália Ramos
Universidade Aberta, CEMRI

Na atualidade a globalização e a mobilidade das populações aumentaram os contactos interculturais e a coabitação com a diversidade cultural, contribuindo para a multiculturalidade das sociedades e colocando desafios à comunicação e à saúde. Os aspetos sociais e culturais podem constituir riscos e barreiras aos cuidados de saúde, pela sua influência na forma de percecionar a saúde e a doença e o recurso aos cuidados de saúde, bem como pelas dificuldades que utentes culturalmente diferentes e profissionais de saúde enfrentam ao nível comunicacional e cultural. O encontro interdisciplinar entre saúde, comunicação e cultura vem colocar desafios estratégicos, políticos, teóricos, metodológicos e éticos no campo da prevenção, informação, educação e promoção em saúde, bem como da comunicação nos cuidados e sistemas de saúde e no desenvolvimento de competências individuais, comunicacionais e (inter)culturais nos cuidados de saúde. A partir de pesquisas nacionais e internacionais e da nossa experiência de formação, pesquisa e intervenção na área, analisam-se questões teóricas, metodológicas e práticas relacionadas com a abordagem da comunicação, numa perspetiva de saúde e intercultural. A comunicação visa contribuir para os estudos em comunicação em saúde e intercultural, nos quais novos paradigmas teórico-conceptuais, metodológicos, instrumentais e novas competências se revelam importantes na formação, pesquisa e intervenção em saúde, particularmente em contexto intercultural.
Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Cuidados de Saúde e Diversidade Cultural; Comunicação Intercultural em Saúde; Competências comunicacionais e (inter)culturais em saúde; Formação e pesquisa em comunicação em saúde.

Natália Ramos
Universidade Aberta, CEMRI
natalia@uab.pt

INTERNET, COMUNICAÇÃO, MIGRAÇÕES E SAÚDE: O CASO DO BLOGUE BRASILEIRAS PELO MUNDO

Lyria Reis[1],N. Ramos
[1]CEMRI, Universidade Aberta

Atualmente perto de 50% dos brasileiros têm acesso à internet (IBGE, 2013). No ano 2000 surgiram os blogues ou diários online sobre diversas temáticas. Existem mais de 232 milhões de migrantes internacionais e 48% destes são mulheres (UNGA, 2013). O blogue Brasileiras pelo Mundo é um blogue online desde junho de 2012. Neste blogue mulheres brasileiras imigrantes partilham sua experiência e vivência migratória. O objetivo desta investigação foi avaliar, com base numa abordagem cognitiva, as perceções das mulheres participantes (redatoras e leitoras) da influência da comunicação através da internet e dos blogues nas migrações internacionais e na perceção destas mulheres sobre a influência das migrações na saúde das mesmas. A metodologia utilizada foi o inquérito por entrevista com as redatoras e um questionário com questões abertas e fechadas com as leitoras realizados em ambiente virtual. Também analisamos alguns textos e comentários feitos pelos leitores. Resultados preliminares indicam que a maioria das redatoras e leitoras têm idades entre 25 a 54 anos, ensino

superior completo e metade das entrevistadas migrantes sentiu alterações positivas ou negativas na saúde. Consideramos que a internet e os blogues enquanto redes sociais e comunicacionais podem influenciar a decisão de emigrar e a saúde, sendo importantes fontes de informação e comunicação. Esses temas são de fundamental importância para a psicologia da saúde, muito em particular para a comunicação em saúde.
Palavras-chave: internet, blogues e comunicação; mulheres migrantes; saúde, informação e comunicação; redes sociais e comunicacionais e saúde; blogues e integração social.

Lyria Reis
CEMRI, Universidade Aberta
lyria_reis@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE

SIMPÓSIO: CONFIGURAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA CLÍNICA PSICOLÓGICA: INTERVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL

Coordenador- Marlise A. Bassani, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O Núcleo Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUC/SP entende a clínica como *lócus* de confluência de diferentes saberes e propõe estudar as contínuas reconfigurações da clínica psicológica, interlocuções com outras áreas do saber e modificações exigidas nesse processo, referidas ao conhecimento psicológico e sua prática. Atua em duas vertentes: Psicologia e Meio-Ambiente e Psicologia e Espiritualidade. Na primeira, estuda as inter-relações pessoa-ambiente e seus efeitos na saúde, propondo formas de atuação do psicólogo no trabalho interdisciplinar. Na vertente Psicologia e Espiritualidade, o atravessamento da dimensão religiosa e espiritual do psicólogo na ação profissional e analisa as possíveis interações entre psicologia e espiritualidade. Propomos neste Simpósio, expor algumas pesquisas por nós desenvolvidas, que abordam estratégias para atenção à saúde, a fim de enfrentar os desafios apresentados aos psicólogos brasileiros nas diversas condições culturais e ambientais, a partir de diferentes referenciais teórico-metodológicos, articuladas à Psicologia da Saúde: qualidade de vida e a organização do tempo de executivos de empresas de grande porte, à luz da Psicologia Ambiental; contribuições da Fenomenologia Existencial: a depressão abordada como condição da existência depressiva e reflexões sobre a atuação do psicólogo; os atendimentos de pacientes em situação de crise, por violência ou estresse no trabalho, propondo uma atuação em que o paciente possa descobrir novamente o sentido em sua vida; e a concepção de saúde, de psicossomática e o modelo de método da Ontopsicologia ilustrados por dois casos clínicos: compulsão alimentar e rejeição aguda do primeiro enxerto renal. Por último, uma pesquisa de estudo de caso busca explicitar a importância da relação entre psicoterapia e espiritualidade, no sentido de preservação da saúde, na elaboração do luto.

Marlise A. Bassani
Pontificia Universidade Católica de São Paulo
Rua Sete de Setembro, 130.
Vila Alzira, Santo André – SP.
Brasil.
marlise@pucsp.br

A QUALIDADE DE VIDA DE UM GRUPO DE ALTOS EXECUTIVOS DE SÃO PAULO: REFLETINDO SOBRE SUAS ESCOLHAS

Marlise A. Bassani[1], & Claudia Lúcia Fernandes Langoni[1]
[1]Pontificia Universidade Católica de São Paulo

Esse estudo objetivou analisar a qualidade de vida de um grupo de altos executivos que residia e trabalhava em grandes empresas, em São Paulo. Baseado na Psicologia Ambiental, investigou se e como a forma de os executivos organizarem suas rotinas e distribuírem o próprio tempo influenciava a avaliação que faziam da própria qualidade de vida. Participaram do estudo dez executivos, sendo cinco do sexo masculino e cinco do feminino. Foram utilizados entrevistas semiestruturadas e Instrumentos de Autoavaliação de Qualidade de Vida e de Organização do Tempo e investigados os âmbitos de saúde, educacional, cultural, sexual/amorosa, espiritual, profissional, familiar, social, emocional e de lazer, avaliados nos instrumentos. Os resultados indicaram que a maioria estava satisfeita com a própria qualidade de vida, pois oito dos dez participantes se autoavaliaram satisfeitos e dois neutros e apontaram que a organização temporal influenciava a autoavaliação do grupo, impacto considerado alto para oito dos dez participantes. Os âmbitos também registraram satisfação; apenas 17% das avaliações acusaram insatisfação. Familiar e profissional obtiveram os maiores graus de satisfação; cultural e espiritual os menores. O estudo mostrou que os participantes estavam conscientes de suas escolhas, o que se refletia na forma como organizavam o próprio tempo. (Apoio CNPq).
Palavras-chave: psicologia ambiental, qualidade de vida, organização temporal.

Claudia Lúcia Fernandes Langoni
Pontificia Universidade Católica de São Paulo
claudialangoni@globo.com

FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL: ATENDIMENTO PSICOLÓGICO COM PACIENTES EM CRISE.

Ida Elizabeth Cardinalli[1]
[1]Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Considerando as demandas contemporâneas apresentadas pelos usuários de Serviços de Saúde na cidade de São Paulo, professores do Curso de Psicologia da PUC/SP organizaram uma pesquisa qualitativa que visava à discussão dos modelos tradicionais de atendimento psicológico com pacientes em crise e ao estabelecimento de novas maneiras de intervenção com estes pacientes. Os dados foram coletados na Clínica Psicológica "Ana Maria Poppovic" da PUC/SP em três tipos de atividades: 1- atendimento psicológico com pacientes em crise, 2- discussão clínica destes atendimentos e 3- revisão teórica da bibliografia. Os dados da pesquisa e da literatura permitiram a revisão da noção habitual de crise e das formas tradicionais de intervenção psicológica: quando a crise é pensada como desequilíbrio homeostático, a intervenção psicológica visa à recuperação do equilíbrio anterior, mas quando pensada como oportunidade de abertura para o novo, a superação da crise implica abrir-se para novas possibilidades. Verificamos que o trabalho com crise solicita pronto atendimento e acolhimento, seja a experiência crítica decorrente de violência urbana ou sexual, seja do estresse no trabalho. Esta experiência precisa de um tipo específico de ajuda psicológica que quando baseada na fenomenologia existencial solicita suportá-la para possibilitar a superação por meio da descoberta de novas possiblidades.
Palavras-chave: crise, fenomenologia existencial, atendimento psicológico.

Ida Elizabeth Cardinalli
Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
idaec@uol.com.br

PROPOSTA INTERVENTIVO-DIFERENCIAL FRENTE À DEPRESSÃO NA CLÍNICA DE ENFOQUE FENOMENOLÓGICO-HERMENÊUTICO

Marlise A. Bassani [1], Diogo Corrêa[1, 2,] & Felipe Suster Gomes Fonseca [1]
[1]Pontifica Universidade Católica de São Paulo, [2]Universidade de Mogi das Cruzes, São Paulo

Este trabalho aborda a possibilidade de uma intervenção diferencial na clínica psicológica de base fenomenológico-hermenêutica. Segundo a OMS (2012), a depressão é uma das patologias mais contundentes na contemporaneidade (estatísticas revelam o alto número de ocorrências). Em geral, a literatura científica enfatiza a exclusão de sintomas como um dos resultados das intervenções clínicas. O estudo de um caso com diagnóstico psiquiátrico de depressão revelou que, ao experienciar a

depressão, a pessoa lida com esta condição a partir de seu próprio projeto existencial, o que não exige a supressão imediata dos sintomas. A intervenção clínica diferencial realizada – acolhimento do modo de ser da pessoa concernente à depressão acompanhando seu discurso – mostrou que, uma vez reconhecida em seu vir-a-ser, a pessoa pode se lançar no seu horizonte existencial e se aproximar do acontecimento depressão para a compreensão do fenômeno e da sua colocação na existência. Defende-se que este modo interventivo-diferencial, além de favorecer a abertura da pessoa em sua colocação existencial, favorece a consumação de sua disposição depressiva para além da remoção dos sintomas, uma vez reconhecido seu modo-de-ser autêntico, genuíno e apropriado no mundo e com os outros.
Palavras-chave: depressão, fenomenologia-hermenêutica.

Felipe Suster Gomes Fonseca
Pontificia Universidade Católica de São Paulo
felipesuster@hotmail.com

PSICOLOGIA E SAÚDE: A EXPERIÊNCIA PRÁTICA DA ESCOLA ONTOPSICOLÓGICA

Erico Azevedo[1, 2], Marlise A. Bassani[2], Roberta Pozza[3], & Maria Luiza Bazzo[4]
[1]Faculdade Antonio Meneghetti. Recanto Maestro/RS, [2]Pontificia Universidade Católica de São Paulo, [3]Univesidade de Caxias do Sul/RS, [4]Universidade Federal de Santa Catarina/SC.

Este trabalho explicitará os instrumentos e o aporte prático da Ontopsicologia para a clínica psicológica contemporânea. Para tal, esclarecerá: (1) o conceito atual de psicossomática e sua relação com a noção de causalidade psíquica, por meio de revisão sistemática de artigos entre 1980 e 2014 no MedLine-Pubmed; (2) concepção de saúde para a Ontopsicologia; (3) quais critérios e instrumentos da escola ontopsicológica podem auxiliar o psicólogo clínico em sua atividade. Para ilustrar a aplicação do método, serão discutidos dois casos clínicos com intervenção segundo esta abordagem: (A) mulher, 29 anos, casada, IMC> 30, compulsão alimentar, pressão arterial 120/80 mmHg, edema 2+/4+ nos membros inferiores, refratária aos medicamentos. Após intervenção, recebe alta do acompanhamento psicológico para compulsão alimentar e redução significativa do nível de proteinúria, para 1.782 mg/dia, considerado remissão; (B) homem, 45 anos, casado, histórico familiar positivo, com rejeição aguda do primeiro enxerto renal, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica refratária ao tratamento com medicamentos, tratamento dialítico e diagnóstico de falência crônica do implante renal. A visão da Ontopsicologia parte da necessidade da revisão do método de análise e intervenção clínica, que deve ser ampliado, passando a considerar a intencionalidade psíquica, bem como da formação dos profissionais das ciências da saúde.
Palavras-chave: saúde, ontopsicologia, psicossomática.

Erico Azevedo
Faculdade Antonio Meneghetti. Recanto Maestro/RS. Pontificia Universidade Católica de São Paulo.
erico@rationalcorp.com

PSICOTERAPIA E ESPIRITUALIDADE NA PRESERVAÇÃO DA SAÚDE: ESTUDO DE CASO EM LUTO

Marlise A. Bassani[1], & Sérgio Lucas Camara[1]
[1]Pontificia Universidade Católica de São Paulo

Este trabalho apresenta pesquisa de estudo de caso com o objetivo de explicitar a importância da relação entre psicoterapia e espiritualidade, no sentido de preservação da saúde. Trata-se de uma paciente de trinta e um anos, filha única, o pai abandonou a família quando ela tinha dezessete anos e enfrentou duas mortes sucessivas, da avó e da mãe. A situação provocou o surgimento de sintomas e o encaminhamento para psicoterapia. O sofrimento psíquico levou a paciente à perda de apetite, crises de insônia, isolamento social, tristeza profunda e episódios de irritabilidade. A espiritualidade revelou-se um aspecto significativo no processo psicoterápico. A experiência espiritual possibilitou vivências de reparação da ausência paterna. Foram realizadas quarenta e seis sessões. Recortes do discurso da paciente foram analisados de acordo com os estudos sobre luto e a proposta da Psicoterapia

Espiritualmente Integrada, que considera o ser humano como um ser social, psicológico, físico e espiritual. Os procedimentos adotados levaram a permissão assistida para a vivência da dor pela perda e ao encorajamento de práticas espirituais adotadas pela paciente. A psicoterapia auxiliou no restabelecimento do equilíbrio emocional que possibilitou a elaboração do luto, qualidade de vida e recuperação de capacidades para o investimento na própria vida.
Palavras-chave: psicoterapia, espiritualidade, luto.

Sérgio Lucas Camara
Pontifica Universidade Católica de São Paulo
sergiolucas40@hotmail.com

SIMPÓSIO: PESQUISA E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA CLÍNICA: OS DESAFIOS DA ATENÇÃO À SAÚDE NO CONTEXTO BRASILEIRO

Coordenadora- Marlise A. Bassani, Pontificia Universidade Católica de São Paulo

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUCSP prioriza a produção de conhecimento nos âmbitos da intervenção, prevenção e promoção de saúde de todo o tecido social, de forma a contemplar a diversidade de posicionamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos da Psicologia Clínica. Propomos então no presente simpósio, expor alguns temas que vêm sendo por nós desenvolvidos, com foco em estratégias de atenção à saúde, frente aos desafios colocados aos psicólogos no contexto brasileiro. Os trabalhos apresentados têm, como fio condutor, uma reflexão em torno das práticas à luz de discussões teóricas, assim como de resultados de pesquisa. A parentalidade é abordada no modelo de trabalho grupal, com vistas à promoção de saúde, assim como a intervenção com um grupo de mulheres com vitiligo. A pesquisa realizada em torno dos vínculos conjugais apresenta resultados relevantes aos psicoterapeutas que atendem casais, enquanto que o estudo realizado com a assim chamada "Geração Canguru", remete a uma revisão da psicologia do desenvolvimento em seus moldes tradicionais. Por sua vez, historiar a depressão no Brasil, permite uma revisão das nossas práticas relativas ao tema, em geral pautadas na medicalização. Tal visão ampliada, que em ações institucionais escapa aos muros dos consultórios, leva a clínica para diferentes contextos de atuação e se expõe em possibilidades transformadoras, de forma a oferecer respostas aos desafios representados pelo nosso admirável novo mundo.

Marlise A. Bassani
Pontificia Universidade Católica de São Paulo
marlise@pucsp.br

UM MODELO DE TRABALHO GRUPAL COM A PARENTALIDADE

Durval Luiz de Faria[1]
[1]Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Este trabalho insere-se no projeto de pesquisa/intervenção/formação "Masculino, feminino e relações de gênero, num programa de Pós em Psicologia Clínica", na clínica-escola da PUC-SP, onde desenvolvemos um programa de Atendimento a Pais, de caráter grupal, para psicólogos. Constava de estágio e supervisão com objetivo de sensibilizar para a importância de paternidade/maternidade conscientes e para enfrentamento de conflitos na relação com os filhos. O objetivo neste Simpósio é apresentar um modelo de atendimento grupal a pais com várias etapas do processo. A abordagem utilizada é Psicologia Analítica, método qualitativo, com 8 grupos de pais, em média com 5 participantes cada. De cada grupo participavam também dois coordenadores e um observador. A partir das sessões de cada grupo foram identificados temas mais discutidos, transformando-os nos seguintes grupos temáticos: Formação do grupo; Expectativas e questões levantadas no início do trabalho; O trabalho com os complexos e modelos parentais; Dificuldade dos pais com os limites para os filhos e negociações; Questões do diálogo pais-filhos e compartilhamento de ideias e sentimentos. Consideramos este modelo importante para Saúde, pois pode habilitar agentes de saúde (médicos,

psicólogos, educadores) a compreenderem questões fundamentais ao lidar com Grupos de Pais e os vários aspectos dinâmicos que podem estar presentes.
Palavras-chave: parentalidade, grupo, Psicologia Analítica

Durval Luiz de Faria
Pontificia Universidade Católica de São Paulo
dl.faria@uol.com.br

O SOFRIMENTO ESTAMPADO NA PELE: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA GRUPAL EM MULHERES COM VITILIGO

Ida Kublikowski[1], & Augusta Renata Almeida do Sacramento[1, 2]
[1]Pontificia Universidade Católica de São Paulo, 2-Faculdade Pio Décimo/Aracaju/SE.

O vitiligo é uma doença dermatológica crônica, de prognóstico incerto, que acomete cerca de 1% da população mundial. Ao produzir marcas visíveis na pele, afeta a qualidade de vida de seus portadores, pois pode gerar exclusão, interferir nas relações sociais e favorecer o isolamento. Pesquisas recentes sugerem uma abordagem multidisciplinar à questão. Considerando os poucos estudos da psicologia na área, o objetivo do presente relato de experiência foi compreender como mulheres com vitiligo percebem o papel da intervenção psicológica na sua convivência com a doença, após intervenção psicológica grupal. Nos encontros grupais foi possível observar uma percepção de si negativa, um espaço de si ocupado pela doença e, a relação de si com os outros, prejudicada pela aparência. Ao final do processo a percepção de si se torna mais positiva, inicia-se uma diferenciação entre o si e a doença e há uma ressignificação da relação entre o si e os outros. Nesse sentido a intervenção grupal, da perspectiva das participantes, evidenciou sua eficácia, ao promover o compartilhamento de vivências e a validação de sentimentos referentes à doença.
Palavras chave: intervenção grupal, vitiligo, mulheres.

Ida Kublikowski
Pontificia Universidade Católica de São Paulo
kubli.i@terra.com.br

DAS ANTIGAS MÁGOAS À MODERNA DEPRESSÃO. UMA HISTÓRIA DAS EMOÇÕES TRISTES NO BRASIL

Denise B. Sant'Anna
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O trabalho a ser apresentado resume os resultados de uma pesquisa financiada pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil) desde 2014. Ele envolve 2 etapas: primeiro, uma investigação junto à imprensa popular sobre as transformações das noções de tristeza, mágoa e melancolia a partir da década de 1950, atentando para a progressiva medicalização das emoções nos discursos publicitários e nos conselhos para a saúde psíquica e física. Segundo: uma investigação baseada em artigos científicos sobre a ampliação das preocupações com o bem estar individual, incluindo satisfações físicas e psíquicas, e um uso cada vez mais assíduo da necessidade de cultivar a alegria de viver, supostamente natural aos brasileiros. O objetivo central é o de compreender as disputas por identidades nacionais presentes no campo da saúde e, igualmente, o jogo de relações entre as tendências ocidentais em matéria de bem estar físico e psíquico do pós-guerra e as histórias locais e tradicionais relacionadas às emoções tristes.
Palavras-Chave: tristeza, história, saúde.

Denise B. Sant'Anna
Pontificia Universidade Católica de São Paulo
dbsat@uol.com.br

"GERAÇÃO CANGURU": DESCONSTRUINDO ESTIGMAS

Ida Kublikowski[1], & Clarissa Magalhães Rodrigues Sampaio[1]
[1]Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma compreensão sistêmica do fenômeno "geração canguru", com base em dados extraídos de duas pesquisas conduzidas pelas autoras. A primeira, qualitativa, aborda o modo como pais cujos filhos se encontram em transição para a vida adulta percebem as mudanças reveladas por seus descendentes, em meio às transformações contextuais que hoje desenham um cenário mais complexo e instável para a constituição da identidade adulta. A segunda, ainda em andamento, oferece dados preliminares de uma investigação quantitativa que avalia os significados atribuídos por indivíduos entre 25 e 34 anos ao "ser adulto" na contemporaneidade. Os resultados revelam um movimento em direção à superação da convivência conflituosa entre aspectos normativos da Psicologia do Desenvolvimento tradicional, que prevê o ciclo vital humano como uma sucessão de etapas legitimadas por marcos de transição específicos, e experiências singularizadas de construção da identidade adulta, em uma realidade contemporânea de múltiplas formas de ser e crescer e que inclui a coabitação parento-filial na adultez como possibilidade, afastando-a de um cunho necessariamente patologizante. O estigma da adolescência estendida, tradicionalmente associado aos "filhos cangurus", perde força quando confrontado com a experiência concreta da permanência de filhos adultos no lar parental, e desafia nossas práticas.
Palavras-chave: geração canguru, identidade adulta, despatologização

Ida Kublikowski
Pontificia Universidade Católica de São Paulo
kubli.i@terra.com.br

LAÇOS E AMARRAS CONJUGAIS: DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES NA CONJUGALIDADE

Patricia Cristina De Conti Bertaglia[1]
[1]Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O presente trabalho tem por objetivo fornecer informações que possam apoiar trabalhos de profissionais da saúde que atendem pessoas que sofrem devido à excessiva dependência afetiva dos vínculos conjugais, a partir de dados colhidos em uma pesquisa qualitativa de base junguiana. Para obtenção das informações foram realizados: levantamento bibliográfico, entrevistas individuais semiestruturadas e desenhos temáticos. Foram entrevistadas três mulheres casadas, independentes financeiramente, com idade entre 30 e 45 anos e que apresentaram intenso sofrimento emocional decorrente desse tipo de dependência. Os desenhos temáticos, os relatos das entrevistas transcritos e as expressões corporais das entrevistadas foram analisados e separados por categorias relacionadas ao tema abordado. Posteriormente foram construídas redes de associação entre características explícitas e implícitas, articulando-se os planos arquetípico e individual dos fenômenos. Os resultados da pesquisa sugerem que esse tipo problema pode estar apoiado em complexos parentais; em dificuldade para lidar com limites e com a autoimagem; em fantasias românticas e idealizações conjugais, que negligenciam a subjetividade mais profunda de cada parceiro; e, sobretudo, na valorização de aspectos masculinos em detrimento dos femininos. Considerando uma perspectiva coletiva e longitudinal cabe refletir sobre a reformulação de parâmetros sociais e conjugais e também sobre o legado deixado para gerações futuras.
Palavras-chave: autoimagem, conjugalidade, transformação.

Patricia Cristina De Conti Bertaglia
Pontificia Universidade Católica de São Paulo
patriciabertaglia@gmail.com

SIMPÓSIO: PROCESSOS E TOMADA DE DECISÃO NA(IN)FERTILIDADE: QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO EMERGENTES NUM MUNDO EM MUDANÇA

Coordenador- Maria Cristina Canavarro[1] & Bárbara Figueiredo[2]
[1]Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; [2]Escola de Psicologia da Universidade do Minho

O recente avanço das técnicas de Reprodução Medicamente Assistida (RMA) e de Preservação da Fertilidade (PF) tem grandes implicações psicológicas para as mulheres e para os casais cujas vivências reprodutivas passam por estas situações. O presente simpósio reúne quatro trabalhos que pretendem ilustrar a importância de conhecer os processos associados à (in)fertlidade, bem como aos fatores que influenciam alguns processos de tomada de decisão que podem ocorrer neste contexto. Com este objetivo são apresentadas 4 estudos, dois dos quais realizados por uma equipa de investigação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra um por uma equipa da Escola de Psicologia da Universidade do Minho e outro por uma equipe do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto . As duas primeiras comunicações apresentadas centram-se nos processos emocionais e fisiológicos associados à (in)fertilidade e as duas finais nos processos de tomada de decisão que podem ocorrer nestas situações. O primeiro estudo compara a ansiedade e depressão em mulheres e homens durante a gravidez e o pós-parto consoante o tipo de concepção (espontânea vs não espontânea) e de gravidez (única vs gemelar); o segundo, procura conhecer o efeito dos processos emocionais nos resultados reprodutivos, através do estudo do efeito de variáveis psicossociais e psicofisiológicas (cortisol) na função reprodutiva; o terceiro remete para a avaliação dos fatores psicossociais associados à decisão de doação de embriões para investigação científica, por casais em tratamentos de fertilidade; por fim, com o quarto estudo, pretende-se refletir sobre os fatores do sistema de saúde que poderão influenciar a tomada de decisão relativa à PF feminina.

Maria Cristina Canavarro
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Rua do Colégio Novo
3000-115 Coimbra
mccanavarro@fpce.uc.pt

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM CASAIS NA GRAVIDEZ E APÓS O PARTO: EFEITO DO TIPO DE CONCEPÇÃO E DE GRAVIDEZ

Bárbara Figueiredo, Iva Tendais
Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Dificuldades psicológicas têm sido assinaladas nos casais que concebem de forma não-espontânea, estando ainda por esclarecer o contributo de algumas circunstâncias que se encontram associadas à concepção não-espontânea, como a história anterior de fertilidade e/ou a gestação gemelar. Este estudo teve por objectivo avaliar o efeito do tipo de concepção (espontânea vs não espontânea) e do tipo de gravidez (única vs gemelar) na ansiedade e depressão em mulheres e homens durante a gravidez e o pós-parto. 267 casais (36 com gravidez não espontânea e 47 com gestação gemelar), preencheram medidas de sintomatologia ansiosa e depressiva na gravidez (1º, 2º e 3º trimestres) e no pós-parto (após o parto e aos 3 meses pós-parto). Observaram-se efeitos significativos do tipo de gestação e do tipo de gravidez na sintomatologia ansiosa e depressiva; no entanto, estes efeitos verificaram-se principalmente após o parto (e não na gravidez) e referem-se quase exclusivamente às mães.Este estudo esclarece que, contrariamente ao que se verifica na gravidez, o pós-parto imediato pode ser particularmente difícil para o ajustamento psicológico das mães que conceberam de forma não espontânea e os três meses pós-parto para o ajustamento psicológico das mães de gémeos, independentemente da concepção ter sido espontânea ou não. Estes resultados têm implicações para a prestação de cuidados de saúde adaptados às necessidades específicas dos casais.
Palavras-chave: ansiedade, depressão, tipo de concepção, prestação de cuidados

Iva Tendais
Escola de Psicologia, Universidade do Minho
bbfi@psi.uminho.pt

O STRESS AFECTA A FERTILIDADE? RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA ABORDAGEM PSICOFISIOLÓGICA

Mariana Moura Ramos[1], T. Almeida-Santos, Maria Cristina Canavarro[1]
[1]Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O papel dos processos emocionais na fertilidade tem suscitado assinalável interesse ao longo dos anos. Se, por um lado, ainda não está claro se e através de que mecanismos os processos emocionais podem afectar a fertilidade, por outro lado a ausência de resultados conclusivos não permite excluir esta possibilidade. Porém, considerando a interdependência entre a resposta reguladora de stress (Eixo HPA) e a função reprodutiva, é de esperar que estas se possam influenciar mutuamente. O presente trabalho insere-se num projecto de investigação que pretende conhecer o efeito dos processos emocionais nos resultados reprodutivos, através do estudo do efeito de variáveis psicossociais e psicofisiológicas (cortisol) na função reprodutiva. Para este efeito, 42 casais inférteis a realizar avaliação clínica no Serviço de Medicina da Reprodução do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra foram convidados a participar no estudo. Os resultados preliminares deste estudo confirmam a associação entre as respostas emocionais (ex. Ansiedade) e os resultados reprodutivos, designadamente na resposta hormonal da função reprodutiva. Porém, não há associação significativa entre o cortisol e as hormonas reprodutivas. Este resultado parece confirmar a influência das respostas emocionais na fertilidade feminina, mas que esta influência não se faz através do mecanismo até agora hipotetizado, a activação do eixo HPA.
Palavras-chave: stress; infertilidade; cortisol.

Mariana Moura Ramos
Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
marianamr@fpce.uc.pt

OPTIMIZAÇÃO DOS CUIDADOS DE SAÚDE PARA A DECISÃO INFORMADA EM ONCOFERTILIDADE

Cláudia Melo[1],T. Almeida-Santos, Maria Cristina Canavarro[1]
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

As doentes oncológicas que tomam uma decisão sobre a preservação da fertilidade (PF) revelam melhor adaptação individual na sobrevivência. Mas, estas revelam necessidades de informação, comprometendo a decisão em relação à PF. Este trabalho reflete sobre os fatores do sistema de saúde que poderão influenciar a tomada de decisão relativa à PF feminina, apresentando resultados preliminares do projeto "2ReproChoose", pioneiro em Portugal. Mulheres com cancro, em idade reprodutiva e acompanhadas no primeiro Centro de Preservação da Fertilidade público português e oncologistas em instituições públicas portuguesas completaram, respetivamente, um questionário de auto-resposta. As 96 doentes que participaram tinham, em média, 31.57±4.95 anos de idade e 80% decidiram fazer PF. Revelaram níveis moderados de conhecimento sobre Oncofertilidade (entre 1.72 e 2.96). O especialista em medicina da reprodução foi indicado como a fonte mais importante de informação (3.43±0.68) e o psicólogo para suporte emocional (3.45±0.79). Os 81 médicos que participaram revelaram assistir, anualmente, a 75 novos casos de doentes jovens (DP = 121.87), tendo referenciado para PF, em média, 8 (DP = 15.41). 30% dos médicos discutiram sempre o futuro reprodutivo em consulta. Estes resultados enfatizam a importância da existência de equipas multidisciplinares no apoio às decisões reprodutivas das doentes oncológicas antes do início dos seus tratamentos oncológicos.
Palavras-chave: oncologia; fertilidade; preservação da fertilidade; cuidados de saúde.

Cláudia Melo
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra
claudiasmelosilva@gmail.com

AJUSTAMENTO PATERNO E ATITUDES PATERNAS DURANTE A GESTAÇÃO: QUAL O EFEITO DO MODO DE CONCEPÇÃO?

Tiago Miguel Pinto, Catarina Samorinha, Susana Silva, Bárbara Figueiredo
[1]EPIUnit – Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto; Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

Alguns estudos têm sugerido que os homens que recorram a reprodução medicamente assistida (RMA) poderão estar em maior risco de desajustamento psicológico na transição para a parentalidade. Contudo, dimensões importantes do ajustamento paterno (por exemplo, a qualidade da relação conjugal) e das atitudes paternas (por exemplo, as atitudes face à relação sexual, ao bebé e à gravidez) têm sido pouco estudadas.
Analisar o efeito do modo de concepção no ajustamento paterno e nas atitudes paternas em homens durante a gestação.
262 homens (n = 81 RMA versus n = 181 conceção espontânea) preencheram a versão antenatal do Paternal Adjustment and Paternal Attitudes Questionnaire, durante o segundo trimestre de gestação.
Efeitos significativos do modo de conceção no ajustamento paterno e nas atitudes paternas foram encontrados. Os homens que recorreram a RMA revelaram menor qualidade da relação conjugal, atitudes menos positivas face à relação sexual, e atitudes menos positivas face à gravidez e ao bebé, do que os homens que conceberam espontaneamente.
Os resultados sugerem o efeito do modo de conceção no ajustamento paterno e nas atitudes paternas em homens durante a gestação. Potenciais factores moderadores deste efeito, bem como as implicações clínicas dos resultados são discutidos.

Catarina Samorinha
EPIUnit – Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto; Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto
catarina.samorinha@ispup.up.pt

SIMPÓSIO: PESQUISAS E INTERVENÇÕES SOBRE LUTO: EM BUSCA DA EXCELÊNCIA POSSIVEL

Coordenador- Maria Helena Pereira Franco, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Este simpósio apresenta experiências no atendimento a pessoas que sofreram perdas, ocasionando luto, entendido como reação natural ao rompimento de um vinculo por uma pessoa, uma ideia, uma relação significativa. Esta definição não tem sido unanime, diferentes abordagens terapêuticas tem sido empregadas, nem sempre epistemologicamente coerentes. Este simpósio apresenta diferentes níveis de investigação e atuação sobre o tema do luto, em uma construção teórica e pratica ao longo de 20 anos de experiência, que possibilitou contribuir para a Psicologia da Saúde por meio de prestação de cuidados e serviços a saúde com foco no processo de formação e rompimento de vínculos, mais notadamente no luto por morte, tendo por objetivo promover a discussão sobre conceituação e modos de intervenção sobre o luto. O domínio onde estes estudos e intervenções se deram e o Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto, LELu, fundado em 1996, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil. Apresentam-se neste seminário pesquisas desde o nível inicial, na graduação, investigando quantitativa e qualitativamente a população enlutada do LELu, ate mestrado abordando uma situação especifica de luto por suicídio e outra, simbólica, por perda de função corporal e, consequentemente, da identidade, e doutorado, sobre luto não reconhecido, abordando especificamente morte de animal de estimação, além de considerações sobre a pratica clinica de procedimentos de avaliação do luto, na visão do psicólogo em sua formação clinica especializada.
Este percurso contempla, portanto, uma questão polemica, sobretudo se for levada em consideração a publicação do DSM-5, em 2013, que provocou discussões sobre luto normal e luto complicado, numa perspectiva questionável em seu fim. Alem de questionar o DSM-5, os investigadores e psicólogos do LELu pautam sua ação nos princípios éticos, sem deixar de ser sensíveis as novas questões da Biotecnologia que terão impacto sobre o luto.

Maria Helena Pereira Franco
Pontificia Universidade Catolica de Sao Paulo
Alameda Campinas, 1493 apto 102
Jardim Paulista
Sao Paulo, SP, Brasil
CEP 01404-002
mhfranco@pucsp.br

UM RETRATO CLINICO DA POPULAÇÃO ENLUTADA DO LELU DA PUCSP EM 2014

Sophia Kalaf[1],Maria Helena Franco[2]
[1]Fundacao de Amparo a Pesquisa do Estado de Sao Paulo, [2]Pontificia Universidade Católica de São Paulo

Este estudo amplia e aprofunda pesquisa realizada entre 2011 e 2012 que descreveu a população do Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto – LELu, da PUCSP, por meio da análise documental do instrumento Hogan Grief Reaction Checklist-HGRC, respondido por 90 pacientes enlutados. Os resultados possibilitaram a descrição dessa população pela identificação de fatores de risco e proteção para luto complicado. A continuação com a população em 2014 visou, além da descrição demográfica e clínica, apontar necessidades especificas de psicoterapia e discutir possibilidades desse atendimento. Os questionários HGRC foram pareados com os relatos escritos das entrevistas de triagem, possibilitando sua analise de conteúdo juntamente com a interpretação das respostas ao HGRC, em um estudo metodologicamente descrito como de estudo de casos múltiplos, que leva a compreensão das condições de luto dessa população quanto a causa de morte, gênero do enlutado, grau de parentesco, qualidade do vinculo, tempo decorrido entre a morte e a procura, entre outros. O material vem sendo coletado pelos psicólogos do LELu, como rotina de triagem, e analisado pela pesquisadora. Os resultados preliminares apontam a importância desta abordagem quanti-qualitativa na compreensão da vivencia do luto e enriquecem os encaminhamentos clínicos, pela precisão da orientação técnica que sugerem.
Palavras-chave: Luto, luto complicado, HOGAN GRIEF REACTION CHECKLIST

Sophia Kalaf
Fundacao de Amparo a Pesquisa do Estado de Sao Paulo
sportokalaf@gmail.com

DESAFIOS DA PESQUISA QUALITATIVA SOBRE LUTO POR SUICÍDIO NO BRASIL

Daniela Reis e Silva[1], Maria Helena Franco[2]
[1]API Associação das Perdas Irreparáveis, Brasil, [2]Pontificia Universidade Católica de São Paulo

O objetivo deste trabalho foi examinar o processo de luto parental por suicídio pelo paradigma sistêmico. Fez uso de pesquisa qualitativa de natureza exploratória com estudo de caso, por meio de entrevista semiestruturada e genograma. Os critérios de inclusão foram ter perdido um filho por suicídio no mínimo dois anos antes da participação, confirmado oficialmente, por ingestão proposital de substância tóxica. Os critérios de exclusão foram a existência de dúvidas quanto ao fato de a morte ter sido causada por suicídio; apresentar transtornos psiquiátricos ou neurológicos que prejudicassem a compreensão da pesquisa. Os resultados apoiaram-se nas categorias e subcategorias: religiosidade como recurso de enfrentamento e apoio; o filho, características e história da doença; o suicídio, antes, durante e depois; o luto, reações, recursos de enfrentamento. Este trabalho ressaltou a ausência de produção brasileira sobre luto pos suicídio e a falta de padronização nos registros de óbito por suicídio. O processo de luto por suicídio é singular e incomparável e precisa ser conhecido quanto ao significado construído. É preciso ampliar as pesquisas qualitativas que possam gerar cuidados com os enlutados por suicídio, cuidar dos fatores de proteção e capacitar profissionais de diversas áreas para o acolhimento de enlutados por suicídio.
Palavras-chave: luto, suicidio, luto complicado

Daniela Reis e Silva
API Associação das Perdas Irreparáveis, Brasil
drsilva@terra.com.br

O SIGNIFICADO CONSTRUÍDO PARA A LESÃO MEDULAR E O PROJETO DE VIDA

Camila Carrascosa Vasco 1,Maria Helena Franco[1]
[1]Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A aquisição da deficiência física envolve mudanças corporais com repercussão emocional, num processo de luto pela perda da vida conhecida e pela necessidade de revisão do mundo presumido. A pesquisa objetivou investigar o significado construído pelo indivíduo paraplégico à lesão medular traumática e analisar o processo de retomada do projeto de vida após a deficiência física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com entrevista semiestruturada com adultos jovens paraplégicos. Utilizou análise de conteúdo tendo sido os resultados discutidos com fundamentação em lesão medular, mundo presumido, luto, construção de significado e repercussão na família. Os resultados apontaram que os participante precisaram revisitar seu mundo presumido, desafiado pelo ocorrido. Os significados por eles construídos para o acontecimento foram positivos, denotando superação, transformação, evolução, valorização e aprendizado, tendo contribuído no direcionamento do projeto de vida, adequado à realidade da condição de paraplégicos. A lesão medular sofrida possibilitou a descoberta de interesses e revelou sua capacidade de enfrentamento da situação. O processo vivenciado pelos participantes evidenciou a importância da reabilitação física, da família, que também sofre repercussões, e da rede de suporte, pois a deficiência física impacta também a identidade do indivíduo, que precisa de apoio para reorganizar sua vida, elaborar o luto e reinvestir na vida.
Palavras-chave: luto, lesão medular, mundo presumido

Camila Carrascosa Vasco
Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto, PUC-SP
mhfranco@pucsp.br

O LUTO PELA MORTE DO ANIMAL DE ESTIMAÇÃO E AS RELAÇÕES SOCIAIS

Deria Oliveira[1], Maria Helena Franco[1]
[1]Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

No mundo contemporâneo com maior expectativa de vida e aumento da quantidade de animais por habitante, torna-se relevante o estudo da formação e do rompimento do vínculo entre o ser humano e o animal doméstico para a promoção da saúde humana. Sendo assim, realizou-se uma pesquisa quantitativa on-line para verificar se o luto pela morte do animal de estimação era reconhecido, da qual participaram 360 pessoas, cujos animais tinham falecido até cinco anos da data da participação. Dentre os participantes, 56% consideravam o animal um membro da família e para 51% conviver com um animal significava ter amor incondicional. Para 52,5%, o luto pela perda do animal não era reconhecido pela sociedade. Efetuou-se também uma pesquisa qualitativa, com análise de conteúdo de seis entrevistas gravadas com enlutados cujos animais tinham falecido há menos de um ano da data da entrevista. Constatou-se que o luto é similar ao da morte de um ente querido humano. Os enlutados apresentavam reações semelhantes e se reorganizavam, conforme o modelo de Processo Dual de Luto, com oscilações de sentimentos e pensamentos voltados para a perda e restauração. O reconhecimento dessa perda, para a prevenção do luto complicado, é um desafio para a Psicologia da Saúde.
Palavras-chave: luto não reconhecido, luto, morte, animal doméstico.

Deria Oliveira
Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto, PUC-SP, Brasil.
deria.oliveira@gmail.com

TRAVESSIAS DO LUTO EM TRIAGEM PSICOLÓGICA ESPECIALIZADA

Tatiane Sayuri Maeda[1], Maria Helena Franco[1]
[1]Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A triagem é o primeiro acolhimento realizado com a pessoa enlutada que busca atendimento psicológico, a porta de entrada para o LELu da PUC-SP. Pelas suas especificidades, o presente trabalho apresenta esse processo diagnostico, aqui metaforicamente descrito como uma travessia, a ação ou efeito de atravessar um longo trecho inteiramente desabitado, o luto. As áreas de investigação na triagem são os fatores de risco e de proteção para o luto complicado na perspectiva da Teoria do Apego e do Modelo do Processo Dual do Luto. A entrevista semiestruturada envolve o paciente e sua queixa; o falecido; rede de apoio; saúde da pessoa enlutada; participações nos rituais da cultura; espiritualidade ou religião. Na segunda entrevista, é utilizado o instrumento Hogan Grief Reaction Checklist, para pessoas acima de dezoito anos e alfabetizadas. Na triagem com crianças, a observação lúdica atua como o instrumento clínico de avaliação. Um estudo qualitativo utilizando estudo de caso múltiplo de cinco casos na busca pelo atendimento no LELu será apresentado, ressaltando especificidades e encaminhamentos. A relevância deste trabalho esta na compreensão das ações de um serviço especializado de cuidado clínico à comunidade, com grande demanda e reconhecimento.
Palavras-chave: morte; luto; entrevista de triagem; fatores de risco; fatores de proteção.

Tatiane Sayuri Maeda
Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto, PUC-SP, Brasil.
mhfranco@pucsp.br

SIMPÓSIO: UMA ABORDAGEM SISTÉMICA AO EMPOWERMENT NA DOENÇA MENTAL

Coordenador- António José Pereira da Silva Marques, Instituto Politécnico do Porto

O aumento da prevalência das doenças mentais e a crescente dificuldade dos serviços de saúde em darem resposta às necessidades das pessoas com doença mental e suas famílias, obriga à construção coletiva de soluções inovadoras. A promoção do empowerment é uma estratégia que pode trazer claros benefícios para o processo de recuperação das pessoas com doença mental, pois é um processo social pelo qual as pessoas adquirem uma melhor compreensão e controlo sobre suas vidas. Este processo inicia-se com a identificação de necessidades e objetivos e centra-se no desenvolvimento de capacidades e recursos que o suportam, sendo fulcral para o recovery das pessoas. È necessário evoluir neste campo e este simpósio contribui para a divulgação de algumas das melhores práticas que incorporem a filosofia contemporânea do recovery, ilustrando modelos e estratégias que potenciem o empowerment e reduzam o estigma, reconhecidos pelos principais atores envolvidos na saúde mental.Preconiza-se o envolvimento ativo das pessoas quer no seu processo de recuperação, quer na transmissão de uma imagem mais positiva da doença mental. A Psicologia da Saúde pode colaborar na criação de respostas alternativas que reduzam o estigma e aumentem a participação das pessoas com doença mental nas decisões, no planeamento e na avaliação dos serviços, e a sua autonomia na defesa dos seus interesses. O simpósio está organizado na seguinte sequência de temas:
I - Formação para prestadores de suporte interpares - ANARP
II - Formação para Famílias Prestadoras de Suporte Interpares na Doença Mental - ANARP
III - A Opinião dos Utilizadores no Recurso a Aplicações Móveis na Saúde Mental – FPCEUP
IV – Contratempo: Combate ao estigma na doença mental através da música – ESTSP
V - Impacto do contacto na diminuição do estigma de adolescentes, em contexto escolar – CH S.João

António José Pereira da Silva Marques
Instituto Politécnico do Porto
IPP, Rua Dr. Roberto Frias, 4200-465 Porto
antoniomarques@sc.ipp.pt

FORMAÇÃO PARA PRESTADORES DE SUPORTE INTERPARES

Filipa Campos[1], P. Faria, António Marques[2], C. Queirós
[1]Associação Nova Aurora de Reabilitação Psicossocial, Porto, [2]Instituto Politécnico do Porto

Os prestadores de suporte interpares são pessoas com doença mental, que são contratadas para prestar apoio, encorajamento e esperança a outras pessoas que vivenciam uma situação similar. Internacionalmente, esta função é reconhecida como uma intervenção fundamental na promoção do recovery. Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto de um programa formativo para prestadores de suporte interpares para pessoas com doença mental. O impacto do programa foi analisado recorrendo a metodologia de pré e pós-teste através dos seguintes instrumentos: escala de avaliação de recovery, escala de empowerment, escala de auto eficácia geral e o ISMI (estigma internalizado). A amostra foi constituída por 11 pessoas com idades compreendidas entre os 30 e 78 anos. Os participantes foram selecionados após apresentação da formação a entidades de reabilitação.
Os participantes são de 4 associações diferentes da área metropolitana do Porto, apresentando diagnóstico de esquizofrenia (55%), doença bipolar (27%) e depressão (18%). Frequentaram com assiduidade todas as sessões do programa, mostrando-se motivados no seu decorrer. Ao longo das sessões foram partilhando as suas experiências de vida de forma aberta, mostrando-se confiantes relativamente ao seu processo de recuperação.
Esta é uma intervenção que pode ser disponibilizada por vários profissionais de saúde demonstrando claros benefícios para as pessoas com doença mental.
Palavras-chave: Peer support; doença mental; formação

Filipa Campos
Associação Nova Aurora de Reabilitação Psicossocial, Porto
flc@estsp.ipp.pt

FORMAÇÃO PARA FAMÍLIAS PRESTADORAS DE SUPORTE INTERPARES NA DOENÇA MENTAL

Teresa Santos[1], António Marques[2]
[1]Nova Aurora de Reabilitação Psicossocial, Porto, [2]Instituto Politécnico do Porto

É uma evidência que as famílias são um recurso fundamental para a recuperação das pessoas com doença mental, sendo fundamental quer na interação com o seu familiar, quer no apoio a outras famílias em situação similar. Este estudo tem como objetivo apresentar um programa formativo para prestadores de suporte interpares para familiares de pessoas com doença mental. O programa foi desenhado através de uma revisão da literatura sobre o tema e das necessidades apontadas pelos familiares ao longo de um ano de grupo familiar psicoeducativo numa entidade de reabilitação psicossocial. Definiu-se que o programa terá a duração de 10 sessões. Os temas que foram identificados como necessários abordar forma: conhecer as perturbações psicopatológicas e estigma; recovery; competências de comunicação e escuta ativa; prevenção de crise e resolução de problemas; saber cuidar-se para poder cuidar; fatores facilitadores da mudança ao nível dos serviços de saúde. O empowerment das famílias é um contributo para a reformulação das políticas nacionais na saúde mental e da própria reabilitação das famílias pelo que estes programas são perspetivados como importantes para a famílias. Consideramos que os psicólogos da saúde podem ter um papel fundamental quer na conceção quer na implementação de planos formativos para famílias prestadoras de suporte interpares. Devem ainda suportar o bem-estar físico e psicológico das famílias ao longo de todo o processo.
Palavras-chave: Famílias; Peer Support; Doença Mental; Formação

Teresa Santos Associação
Nova Aurora de Reabilitação Psicossocial, Porto
teresa-santos2011@hotmail.com

A OPINIÃO DOS UTILIZADORES NO RECURSO A APLICAÇÕES MÓVEIS NA SAÚDE MENTAL

Raquel Simões de Almeida[1], T. Sousa, António Marques[2], C. Queirós
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, [2]Instituto Politécnico do Porto

O conceito de Mobile Health (mHealth) apresenta um grande potencial para capacitar os indivíduos com doença mental a obter informações fidedignas, procurar recursos e promover a autogestão da doença. Apesar da rápida proliferação destas ferramentas, falta rigor científico dedicado à sua implementação e há carência no que se refere à segurança dos dados e articulação com os clínicos. Pretende-se conhecer a opinião de pessoas com doença mental sobre a utilização de aplicações móveis na prestação de cuidados de reabilitação, identificando os pressupostos e requisitos a considerar na sua conceção. Realizou-se um estudo transversal, através da aplicação de um questionário desenvolvido pela equipa de investigação. Os participantes selecionados foram pessoas com diagnóstico de perturbações psicóticas, em fase estável e com capacidade cognitiva atestada pelo médico responsável. Os dados foram analisados através de procedimentos estatísticos adequados recorrendo ao SPSS. Cerca de 100 pessoas completaram o questionário e mostraram recetividade face às aplicações. Foram identificadas barreiras e características que podem fomentar o uso de aplicações pelas pessoas com doença mental. Aborda-se a importância da personalização e da acessibilidade no uso destas tecnologias. É fundamental os psicólogos e outros clínicos envolverem-se e envolverem os utilizadores no desenvolvimento de aplicações móveis que possam complementar os tratamentos existentes.
Palavras-chave: Mobile health; aplicações móveis; saúde mental

Raquel Simões de Almeida
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
araquel.almeida4@gmail.com

CONTRATEMPO: COMBATE AO ESTIGMA NA DOENÇA MENTAL ATRAVÉS DA MÚSICA

Carlos Campos[1], António Marques[1]
[1]Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto

O estigma afeta criticamente o recovery na doença mental, influenciando o bem-estar e a participação comunitária destas pessoas. Os projetos artísticos são um veículo eficaz para o combate ao estigma, permitindo benefícios para esta população (autoestima, inclusão, empowerment). Este estudo visa avaliar o impacto de um programa antiestigma que envolve pessoas com doença mental e jovens da comunidade académica no combate ao estigma através da música. Formou-se um grupo musical constituído por pessoas com doença mental da Associação Nova Aurora (ANARP) e elementos da Tuna de Tecnologia da Saúde do Porto (ACRTTSP). Com base nas recomendações da literatura definiram-se três eixos de atuação chave: capacitação musical; participação musical; divulgação/mediatização. Capacitação – total 32 h de sessões; 19 utentes da ANARP (média 10,94/sessão); 23 elementos da ACRTTSP envolvidos (média 4,56/sessão); Participação Musical - 3 concertos (14 utentes da ANARP; 25 elementos da ACRTTSP); Divulgação/Mediatização - 4 vídeos do projeto (Média de 14.055 pessoas alcançadas, 3647 visualizações e 58 partilhas); 9 publicações de fotografias (Média de 2240 pessoas alcançadas e 7 partilhas); 2 participações em conferências. Para além dos profissionais de saúde, o envolvimento da comunidade académica no combate ao estigma poderá ser um fator crítico no aumento do impacto destes programas. Utilizar as redes sociais é preponderante na disseminação da mensagem.
Palavras-chave: Estigma social; doença mental; contacto; música

Carlos Campos
Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto
carlosm.campos77@gmail.com

IMPACTO DO CONTACTO NA DIMINUIÇÃO DO ESTIGMA DE ADOLESCENTES, EM CONTEXTO ESCOLAR

Ana Fraga[1], S. Sousa, M. Fontoura, J. Viana
[1]Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar São João

As estratégias mais comummente apontadas como redutoras do estigma em adolescentes são a educação e o contacto (Keet al., 2015) Porém, a eficácia desta última não é ainda consensual (Mellor, 2014). Descreve-se a influência do número de momentos de contacto com pessoas com experiência de doença mental, inseridas no programa "Porta Aberta à Saúde Mental", no estigma dos adolescentes. Foram selecionados 91 alunos, entre os 14 e os 17 anos, de três escolas da cidade do Porto, sendo divididos em dois grupos experimentais. O estigma foi avaliado em pré e pós-teste através do Questionário de Atribuição AQ-27, a um nível de significância de 0.05. Diminuição significativa do estigma nos domínios Perigosidade, Medo, Ajuda e Coação, após a intervenção em ambos os grupos. No grupo com maior contacto observou-se quer uma diminuição significativa do estigma no domínio Medo ($p<0.05$), quer um aumento significativo da média do domínio Segregação ($p<0.05$). Após a intervenção, não se verificaram diferenças significativas entre os dois grupos ($p=0,24$). Este estudo corrobora a eficácia da combinação das estratégias de educação e contacto na diminuição do estigma dos adolescentes, em contexto escolar. Contudo, um maior número de momentos de contacto não revelou um impacto significativo nessa redução, e, futuramente, é necessário compreender onde e de que forma a estratégia de contacto pode ser mais eficaz na redução do estigma em adolescentes.
Palavras-chave: Estigma, Doença Mental, Adolescentes, Contacto, Educação

Ana Fraga
Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar São João
anaisabelfraga.to@gmail.com

SIMPÓSIO: CUIDADOS INFORMAIS À POPULAÇÃO IDOSA E MUITO IDOSA: IMPACTO, CUSTOS E EVIDÊNCIAS DE INTERVENÇÃO

Coordenador- Oscar Ribeiro, Universidade de Aveiro
Moderador- Constança Paúl, ICBAS-UP

Este simpósio debruça-se sobre a problemática dos cuidados informais a pessoas idosas e muito idosas e coloca em evidências três componentes importantes dessa experiência: as repercussões psicossociais e de saúde inerentes à adopção do papel de cuidador (distress psicológico, sobrecarga), os fatores de influência nos custos desta atividade desde uma perspectiva económica, e os benefícios de programas de intervenção psicoeducativa destinados a essa população. O simpósio inicia com uma comunicação sobre o impacto psicológico dos cuidados familiares prestados a uma população em rápido crescimento em Portugal (centenários), expondo algumas das particularidades presentes em relações filiais de longa duração, e depois avança com duas comunicações que têm como base programas de intervenção psicoeducativa. A primeira centra-se na realidade dos cuidadores de pessoas idosas sobreviventes de AVC e coloca em destaque a importância da capacitação do cuidador em contexto domiciliário; a segunda, expõe os resultados de dois programas de intervenção comunitária distintos (um destinado a cuidadores de idosos sem patologia específica e outro a cuidadores de idosos com demência) no distress psicológico do cuidadores. Finalmente, a última comunicação expõe o valor potencial dos cuidados informais na vida familiar através de uma abordagem assente no método de avaliação económica do bem-substituto. As várias comunicações que compõem este simpósio apontam para a necessidade de reconhecer realidades emergentes (longevidade avançada) e prementes (custos) da prestação informal de cuidados, bem como de evidenciar os importantes contributos que a Psicologia da Saúde tem na análise da experiência de cuidar de pessoas mais velhas e na estruturação de modalidades de intervenção com significado.

Oscar Ribeiro
Universidade de Aveiro
Departamento de Educação
Universidade de Aveiro
Campus Universitário de Santiago

3810-193 AVEIRO
PORTUGAL
oribeiro@ua.pt

DISTRESS PSICOLÓGICO EM FILHOS CUIDADORES DE CENTENÁRIOS

Daniela Brandão[1], Oscar Ribeiro[2], Constança Paúl[3]
[1]FMUP; UNIFAI-ICBAS-UP, [2]UA e ISSSP; CINTESIS-UP, [3]ICBAS-UP; CINTESIS-UP

Cuidar de uma pessoa centenária é uma realidade cada vez mais comum, dado o aumento exponencial do seu número. Este papel de cuidador está frequentemente associado a impactos negativos, como sejam níveis elevados de distress. Este estudo analisou presença de sintomatologia ansiosa e de depressão numa amostra de filhos cuidadores de centenários. Foi considerada uma amostra de 43 filhos participantes nos projetos PT100 Porto e PT100 Beira Interior. Os sintomas de ansiedade e depressão foram avaliados através da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). Variáveis sociodemográficas (e.g. idade) e da situação de cuidados (e.g. horas de cuidado) e do cuidador (e.g. sobrecarga) foram testadas para identificar diferenças entre cuidadores com e sem sintomatologia. Os cuidadores (Midade=67,1; DP=6.67) apresentavam maiores níveis de ansiedade (M=6,98, DP=4,8) que depressão (M=5,98, DP=4,2). Cerca de 35% dos cuidadores apresentavam valores clínicos de ansiedade, 23% de depressão, e 16% ambos os sintomas. O nível de distress psicológico revelou estar relacionado com uma menor satisfação de vida, maior sobrecarga e pior saúde subjetiva. O distress psicológico parece ser uma realidade importante nestes cuidadores. Avaliar de forma cuidadosa estes sintomas será relevante para entender melhor as exigências do cuidado nesta etapa da vida, e planear intervenções e serviços adequados para estes cuidadores.
Palavras-chave: centenários; cuidadores informais; ansiedade; depressão; sobrecarga

Daniela Brandão
FMUP; UNIFAI-ICBAS-UP
danielasfbrandao@gmail.com

O CUIDADO INFORMAL A PESSOAS IDOSAS SOBREVIVENTES DE AVC: INTERVIR PARA CAPACITAR

Odete Araújo[1], Isabel Lage[1]
[1]ESE-UMinho

Apesar dos avanços nos cuidados de saúde, permitindo que mais sobreviventes de AVC vivam no domicílio cuidados pelas famílias, a evidência científica sugere que os cuidadores reportam insatisfação com a quantidade, qualidade da informação e do suporte recebido, bem como a relevância da implementação de programas de intervenção psicoeducativa baseados na resolução de problemas e na aquisição de competências práticas para a diminuição da sobrecarga dos cuidadores. O estudo teve como objectivo avaliar um programa de intervenção na diminuição de sobrecarga destes cuidadores no 1º (M1) e 3º (M2) mês após a intervenção. Estudo quasi-experimental, realizado com uma amostra de 174 cuidadores informais de pessoas idosas dependentes sobreviventes de AVC, os quais foram distribuídos pelo grupo experimental (n=85) e pelo grupo controlo (n=89). A investigação decorreu nos domicílios de famílias da região norte. Presença de uma interação estatisticamente significativa entre o grupo e o tempo ($p<0,001$); verificaram-se elevados níveis de sobrecarga no 1º e 3º mês no grupo de controlo, comparativamente com o grupo experimental, no qual se verificou uma diminuição após o follow-up (M2). A capacitação de cuidadores de sobreviventes de AVC constitui um elemento fundamental no âmbito das intervenções disponíveis para diminuir a sobrecarga presente nesta população.
Palavras-chave: cuidadores informais; AVC; sobrecarga; capacitação

Odete Araújo
ESE-UMinho
odete.araujo@ese.uminho.pt

INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS E DISTRESS PSICOLÓGICO EM CUIDADORES INFORMAIS: ANÁLISE DE DOIS PROJETOS COMUNITÁRIOS

Sara Alves[1], Maria João Azevedo[2], Daniela Brandão[3], Mafalda Duarte[4]
[1]ICBAS.UP; UNIFAI, [2]UNIFAI-ICBAS.UP, [3]FMUP e UNIFAI-ICBAS.UP, [4]ISAVE e UNIFAI-ICBAS.UP

As exigências do cuidado informal, associadas ao impacto que esta tarefa poderá ter na saúde do cuidador, têm aumentado a preocupação com este grupo. É fundamental intervir com cuidadores informais (CI) mas também perceber qual o verdadeiro impacto destas intervenções. O presente estudo compara o efeito no distress psicológico de dois programas de intervenção psicoeducativa distintos. Foi considerada uma amostra de 168 CI de pessoas dependentes participantes em dois projetos de intervenção comunitária (Cuidar de Quem Cuida e Cuidar em Casa). O distress psicológico foi avaliado com recurso à General Health Questionnaire 12 (GHQ-12). Foram testadas diferenças nas variáveis sociodemográficas (e.g. idade) e da situação de cuidados (e.g. horas de cuidado) dos CI dos diferentes grupos para verificar a existência de diferenças entre as intervenções psicoeducativas ao nível do distress psicológico. De um modo geral, os resultados apontam para uma diminuição entre os momentos de pré-teste e pós-teste em ambos os programas, apesar de existirem diferenças nas metodologias adotadas. A aposta na implementação programas psicoeducativos para CI deve ser reforçada, bem como a sensibilização dos profissionais da psicologia da saúde e da área social para a sua importância numa ótica de trabalho em rede.
Palavras-chave: psicoeducação; cuidadores informais; distress psicológico

Sara Alves
ICBAS.UP
ssafalves@gmail.com

FATORES DE INFLUÊNCIA NOS CUSTOS DOS CUIDADOS INFORMAIS À POPULAÇÃO IDOSA E MUITO IDOSA

Cátia Luz Pires[1], Laetitia Teixeira[2], Oscar Ribeiro[3], Susana Oliveira[4]
[1]FEP.UP e UNIFAI.ICBAS.UP, [2]ICBAS.UP, [3]UA e ISSSP; CINTESIS.UP, [4]FEP.UP

A heterogeneidade inerente aos cuidados informais torna a sua avaliação económica um desafio. Este estudo avalia a influência das características do cuidador informal, da pessoa idosa e/ou contexto de prestação de cuidados, sobre o número de horas/dia de cuidados prestados e, a partir deste, determina o custo dos cuidados informais. A amostra (n=384) decorre de 5 projetos de investigação e intervenção comunitária realizados no âmbito dos cuidados informais prestados à população idosa e muito idosa (2009-2014). Foi calculado o custo dos cuidados para cada contexto, utilizando a mediana e o método de avaliação económica do bem-substituto. Os principais resultados apontam para um custo dos cuidados informais de 548€/semana (mediana=24h) no contexto de coabitação, ou de ausência de serviços formais, ou do receptor de cuidados ser centenário. Destaca-se que a presença de apoio formal representa uma poupança nos custos informais de 319.5€/semana; e os cuidados a centenários um gasto acrescido de 182.6€/semana. Os custos obtidos evidenciam o valor potencial dos cuidados informais na vida familiar e reivindicam a necessidade de uma estruturação de políticas e serviços de apoio adequados às circunstâncias, também elas exigentes do ponto de vista psicológico, que estes cuidadores enfrentam.
Palavras-chave: cuidados informais; idosos; avaliação económica

Cátia Luz Pires
FEP.UP e UNIFAI.ICBAS-UP
catialuzpires@gmail.com

SIMPÓSIO PERSONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Coordenador- Célia Maria Dias Sales, CPUP, Universidade do Porto
Moderador- Célia Maria Dias Sales, CPUP, Universidade do Porto

Existe renovado interesse na investigação sobre métodos de avaliação em saúde, fruto da implementação de sistemas de gestão. A gestão da saúde procura o balanço entre os benefícios e os custos das intervenções, com vista a proporcionar cuidados com a máxima qualidade mantendo, ao mesmo tempo, a viabilidade financeira dos sistemas de saúde. Neste contexto, são solicitados aos serviços indicadores de qualidade, entre os quais se destacam os resultados alcançados: Os doentes tratados melhoram? Esta questão remete para outras (velhas) questões (ainda) sem resposta: Como avaliamos a mudança em psicoterapia? Como pode um questionário captar a unicidade de cada caso? As medidas individualizadas de mudança permitem que seja o próprio paciente a construir o seu questionário, indicando os problemas que mais o preocupam, ou os objectivos que gostaria de atingir com a terapia. Este simpósio apresenta 4 estudos que ajudam a compreender até que ponto medidas individualizadas são adequadas para a avaliação de resultados no dia-a-dia dos serviços de saúde mental. São estudados 2 instrumentos que reúnem evidências de propriedades psicométricas satisfatórias: o (PQ e o PSYCHLOPS. Dois dos estudos exploram a sua utilidade clínica, tal como é vista por terapeutas (Antunes et al) e por pacientes (Pereira et al). As duas outras investigações analisam o que nos dizem os pacientes quando os convidamos a indicar os seus problemas: Será que indicam items que já estão previstos em medidas estandardizadas, ou pelo contrário, acrescentam novos conteúdos que de outra forma não seriam contemplados na avaliação (Neves et al)? Será que o formato de aplicação dos instrumentos (entrevista v.s. auto-preenchimento) tem impacto no tipo de conteúdos indicados pelos pacientes? PQ e PSYCHLOPS; aplicados à mesma pessoa, resultarão em questionários equivalentes ou distintos (Alves et al)? O significado dos resultados e implicações para a avaliação de serviços serão discutidos com os colegas presentes.

Célia Maria Dias Sales
CPUP, Universidade do Porto
Rua Cidade da Beira n56 - 8C, 1800-070 Lisboa
celiasales@soutodacasa.org

A UTILIDADE CLÍNICA DO PERSONNAL QUESTIONNAIRE NA PERSPETIVA DOS PSICOTERAPEUTAS

Rita Antunes[1], Célia Sales[2], Robert Elliott[3]
[1]Universidade de Évora, [2]CPUP, Universidade do Porto, 3University of Strathclyde

Instrumentos com sólidas propriedades psicométricas podem ser inadequados na prática clínica real. Por isso, é crucial garantir que as medidas, além de válidas e fiáveis, possuem utilidade clínica. Esta é uma propriedade ainda pouco estudada que se subdivide em três componentes: generalização (grau de adaptação a contextos distintos), praticabilidade (facilidade de administração e interpretação) e aceitabilidade (recetividade dos terapeutas para usar o instrumento e disponibilidade dos clientes para cooperar com os procedimentos). Esta investigação tem como objetivo o estudo da utilidade clínica do Personnal Questionnaire (PQ) através da perspetiva dos terapeutas que o utilizam na prática clínica. O PQ é uma medida individualizada que se baseia numa entrevista semiestruturada em que terapeuta e cliente colaboram com o propósito de gerar uma lista de problemas a intervir no processo terapêutico. Desenvolveu-se um novo método para avaliar a utilidade clínica (estudo 1): um questionário de autorrelato criado com base na literatura pré-existente e num focus group de psicoterapeutas com experiência de uso do PQ. Este questionário, construído em português e inglês, está atualmente a ser administrado por via on-line a nível nacional e internacional a psicoterapeutas que usem ou tenham usado o PQ na prática clínica (estudo 2). Os resultados preliminares desta investigação serão apresentados e discutidos neste simpósio.
Palavras-chave: medidas individualizadas, utilidade clínica, praticabilidade, aceitabilidade, generalização.

Rita Antunes
Universidade de Évora
rpa.ritaantunes@gmail.com

A ADEQUAÇÃO E SIGNIFICADO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA CASA DE ALBA: O PONTO DE VISTA DOS RESIDENTES

João Pereira[1], Cláudia Pedro[1], Célia Sales[2]
[1]Fundação Romão de Sousa, [2]CPUP, Universidade do Porto

A Casa de Alba é uma CT democrática em Saúde Mental da Fundação Romão de Sousa, que envolve os pacientes nos processos de tomada de decisão, incluindo a avaliação da qualidade do serviço. Por isso, no seu protocolo de avaliação da intervenção, a Casa de Alba inclui medidas individualizadas, que permitem avaliar a mudança de acordo com os problemas que são prioritários e preocupam cada paciente. Embora se defenda que as medidas individualizadas permitem uma avaliação centrada no paciente, e que são percebidas como úteis pelos utentes, são escassos os estudos que investigam a percepção dos pacientes em relação a estes instrumentos.
Este estudo apresenta os resultados de um focus group realizado com residentes da Casa de Alba, em que avaliam o protocolo de avaliação usado pelo serviço, com especial ênfase nas medidas individualizadas. Pela especificidade da população de residentes (perturbações graves da personalidade e esquizofrenias) este estudo abre também caminho para futuras adaptações das medidas, consoante as diferentes patologias.
Palavras-chave: investigação participativa, comunidade terapêutica, avaliação de serviço, avaliação individualizada, qualitativo

João Pereira
Fundação Romão de Sousa
joao_pgpereira@hotmail.co.uk

A RELEVÂNCIA DAS MEDIDAS INDIVIDUALIZADAS: OUVIMOS O PACIENTE MAS CAPTAMOS A HISTÓRIA?

Inês Neves[1], Célia Sales[2], Rita Carlota[1], Cláudia Brinquete[1]
[1]Universidade de Évora, [2]CPUP, Universidade do Porto

As medidas individualizadas, defendidas pela comunidade científica como relevantes para avaliação de resultados terapêuticos, permitem ao paciente identificar os aspetos que mais valoriza na apreciação de melhoria clínica. O PSYCHLOPS, como medida individualizada, convida o paciente a definir os próprios itens. Os itens construídos pelos pacientes foram avaliados e comparados com conteúdos de instrumentos estandardizados. Este estudo observacional transversal, com amostra de conveniência composta por pacientes da consulta de psicologia do Hospital Espírito Santo (Évora), e de três Centros de tratamento para abuso de substâncias. Ao todo, 107 pacientes preencheram o PSYCHLOPS e, de seguida dois instrumentos apresentados de forma aleatória, validados na avaliação de resultados terapêuticos: o CORE-OM e o PHQ-9. Foram criados 279 itens através do PSYCHLOPS, posteriormente recodificados, por análise temática, em 51 categorias. "Problemas relacionados com o trabalho" foi a categoria mais identificada pelos pacientes como relevante para avaliar o efeito clínico, sendo que a maioria dos pacientes indicou pelo menos um item não existente no CORE-OM e no PHQ-9. Das 51 categorias, 17 (33.3%) não estão representadas no CORE-OM e 43 (84.3%) não estão representadas no PHQ-9.Estes dados demonstram a importância das medidas individualizadas para identificar as preocupações mais valorizadas pelo paciente, o que poderá ter implicações para o processo terapêutico.
Palavras-chave: Medidas individualizadas, avaliação de resultado, envolvimento do paciente

Inês Neves
Universidade de Évora
inestdneves@gmail.com

SERÁ QUE O FORMATO INTERESSA? COMPARAÇÃO ENTRE DUAS MEDIDAS INDIVIDUALIZADAS DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRATAMENTO.

Paula Alves[1], Célia Sales[2], Mark Ashworth[3]
[1]ISCTE-IUL, [2]CPUP, Universidade de Évora, [3]King's College London

As medidas individualizadas de avaliação dos resultados do tratamento psicológico são instrumentos cujos itens são criados pelo próprio paciente, sem a sugestão ou imposição de conteúdos pré-definidos por investigadores ou terapeutas, como acontece nas medidas tradicionais com conteúdos estandardizados. Estes itens podem ser criados de duas formas: através de entrevista oral, em que o paciente é convidado a falar sobre os seus problemas pessoais; ou por auto-relato, i.e., o paciente descreve, de forma livre e com as suas próprias palavras, os seus problemas. A escolha pela utilização entre estes dois formatos depende de vários factores, tais como as características da população, o tempo disponível para a aplicação dos instrumentos ou até os recursos existentes no serviço, equipa clínica e/ou de investigação. Contudo, ainda se desconhecem as diferenças entre estes dois formatos de medidas individualizadas, nomeadamente, no que concerne aos conteúdos abordados pelos pacientes oralmente ou por escrito. Será que existe equivalência? Este estudo apresenta os resultados preliminares de um estudo comparativo entre uma medida individualizada de auto-relato, o PSYCHLOPS, e de entrevista, o PQ, ambos aplicados por ordem aleatória numa amostra de pacientes (N=91) a iniciar tratamento para a dependência de substâncias. Iremos discutir os conteúdos os itens criados através destas duas medidas, referindo-nos às potencialidades, vantagens e desvantagens destes dois formatos de aplicação.
Palavras-chave: Medidas individualizadas; avaliação dos resultados; dependência de substâncias

Paula Alves
ISCTE-IUL
paulagomesalves@hotmail.com

SIMPÓSIO: COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Coordenador- Isabel Lopes Silva, Universidade Fernando Pessoa

O presente simpósio pretende constituir-se como um espaço de reflexão crítica sobre a importância da comunicação em saúde. Nele são apresentados resultados de estudos empíricos que respeitam à comunicação em saúde e à interação profissional de saúde-doente nos cuidados de saúde primários, refletindo-se sobre as suas implicações práticas. São, ainda, apresentados resultados sobre satisfação neste tipo de contexto de prestação de cuidados, com particular destaque para a satisfação com a comunicação. Finalmente, o simpósio proporciona uma oportunidade para refletir sobre a educação por pares como uma estratégia de comunicação eficaz na promoção da saúde e prevenção da doença em populações minoritárias, bem como sobre a importância da formação em comunicação em saúde para técnicos auxiliares de saúde.

Isabel Silva
Universidade Fernando Pessoa
isabels@ufp.edu.pt

CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: COMO É QUE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMUNICAM CONSIGO?

Isabel Silva[1], Andreia Afonso[1], S. Andrade[1], H. Pereira, R. Meneses[1]
[1]Universidade Fernando Pessoa

A comunicação profissional de saúde-doente é reconhecida como tendo valor central, porém pouco conhecemos da realidade portuguesa neste domínio. O presente estudo pretendeu caracterizar a perceção de experiência de comunicação centrada no doente nos cuidados de saúde primários. Foi estudada uma amostra de conveniência de 107 utentes acompanhados nos cuidados de saúde primários na zona Norte do País. Os participantes responderam à versão portuguesa do Health Care Communication Questionnaire, após realização de consulta médica ou de enfermagem. Os doentes têm a perceção de que: o profissional de saúde os olhou nos olhos quando estavam a falar (89,9%); as suas necessidades foram respeitadas (94,4%); foram-lhes feitas perguntas de forma clara (93,5%)/forma agressiva (5,6%); receberam informação clara e precisa (93,5%); foram dadas respostas de forma

agressiva (7,5%); foram tratados com simpatia (94,4%)/de forma rude e apressada (14%); o profissional de saúde se dirigiu a eles com um sorriso (89,7%); foi capaz de resolver o seu problema (91,7%)/ de gerir a consulta (98,1%); mostrou-se capaz de se manter calmo (94,4%); e respeitou a sua privacidade (99,1%). Os doentes revelam ter uma perceção positiva da comunicação nos cuidados de saúde primários no que respeita à resolução de problemas, respeito, ausência de hostilidade e proximidade não-verbal, componentes essenciais para o tratamento eficaz, qualidade dos cuidados e segurança do doente.

Palavras-chave: Comunicação, hostilidade, resolução de problemas, respeito, proximidade

Isabel Silva
Universidade Fernando Pessoa
isabels@ufp.edu.pt

INTERAÇÃO PROFISSIONAL DE SAÚDE-UTENTE NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Isabel Silva[1], Andreia Afonso[1], S. Andrade[1], H. Pereira, R. Meneses[1]
[1]Universidade Fernando Pessoa

A qualidade da interação profissional de saúde-doente é reconhecida como componente essencial da eficácia do tratamento, qualidade e segurança nos cuidados. O presente estudo pretendeu analisar como é que os utentes dos cuidados de saúde primários caracterizam esta interação. 107 utentes acompanhados em centros de saúde responderam ao Quality of Physician-Patient Interaction. Os utentes revelam a perceção de que: o profissional de saúde mostra estar genuinamente interessado nos problemas (93,5%); deu-lhes informação detalhada sobre tratamentos disponíveis (86%); sentiram poder confiar-lhe problemas privados (87,9%); decidiram em conjunto o tratamento (75,7%); as explicações dadas foram fáceis de compreender (96,3%); gastou tempo suficiente na consulta (96,3%); falou com detalhe de riscos/efeitos secundários do tratamento (81,3%); compreendeu as necessidades/problemas e levou-os seriamente (98,1%); fez tudo o que podia para se sentirem à vontade (93,5%); perguntou-lhes como é que a doença afeta o dia a dia (82,2%); deu-lhes tempo suficiente para falar sobre todos os problemas (88,8%); respeitou o facto de poderem ter uma opinião diferente sobre o tratamento (86%); fez-lhes um exame aprofundado (93,5%); deu-lhes informação detalhada sobre a doença (88,8%). Os utentes apresentam perceção positiva desta interação, que sentem ser centrada neles, aspeto essencial para a identificação de problemas, maior ajustamento à doença e adesão ao tratamento.

Palavras-chave: interacção, profissional de saúde, doente

Isabel Silva
Universidade Fernando Pessoa
isabels@ufp.edu.pt

SATISFAÇÃO COM OS CUIDADOS DE SAÚDE: UM RETRATO DO SISTEMA DE CUIDADOS

Andreia Afonso[1], Isabel Silva[1]
[1]Universidade Fernando Pessoa

O presente estudo teve como objetivo delinear um retrato de apreciação dos cuidados de saúde comunitários através do Patient Satisfaction Questionnaire (PSQ-18). Avaliou-se uma amostra de conveniência de 107 indivíduos com diagnóstico de doença crónica e em acompanhamento em centros de saúde na zona Norte de Portugal, dos quais 63,6% (n=68) do sexo feminino, com idades entre 19 e 89 anos (M=55,9; DP=15,91) e escolaridade entre 0 e mestrado. A maioria dos participantes refere sofrer de doença crónica (n=71; 66,4%) e 21,5% (n= 23) esteve internado no último ano. Globalmente, os inquiridos estão satisfeitos com os cuidados prestados nos centros de saúde e essa satisfação demonstrou não ser influenciada pelas características sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, estado civil, estatuto profissional) e clínicas (perceção de ter doença crónica; ter estado internado no último ano), sugerindo que este instrumento poderá ser adotado para a avaliação da satisfação com os

cuidados de saúde de grupos com diferentes características e experiências com o sistema de cuidados de saúde. Importa referir que, ainda que encaminhados pelos profissionais de saúde, 33,6% (n= 36) dos participantes afirmaram não sofrer de doença crónica. Torna-se premente reconhecer a importância da monitorização das perceções e expectativas dos utentes face aos cuidados de saúde.
Palavras-chave: Satisfação, cuidados de saúde, comunicação, interação

Andreia Afonso
Universidade Fernando Pessoa
andreiapcafonso@gmail.com

EDUCAÇÃO POR PARES E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: O PROGRAMA "SAÚDE EM CADEIA"

Glória Jólluskin[1], Isabel Silva[1], A.Castro-Rodrigues[1], V. Fernandes[1]
[1]Universidade Fernando Pessoa

A população prisional apresenta um nível de saúde significativamente inferior à população geral. A pena de prisão pode oferecer uma oportunidade para a promoção da saúde dos reclusos, mas também é uma situação que propicia as situações de risco. Neste contexto, as potencialidades da educação de pares em contextos têm vindo a ser cada vez mais fundamentadas. Com o objectivo de promover a literacia em saúde em contexto prisional, desenvolvemos durante o ano 2014, o programa "Saúde em Cadeia", financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, utilizando como metodologia a educação por pares. Após um diagnóstico preliminar dos problemas/necessidades, foram realizadas 9 sessões semanais de grupo com 11 reclusos. Após a formação, preparamos a passagem para o terreno dos agentes de saúde. Realizamos uma avaliação quantitativa e qualitativa através das avaliações informais dos participantes e um questionário relativo às sessões de formação. O processo de divulgação de informações de saúde pelos "agentes de saúde" foi avaliado através de um questionário centrado na qualidade atribuída à informação que receberam. As sessões e a actuação dos agentes de saúde no terreno foram avaliadas de forma positiva. Com este trabalho pretende-se reflectir e analisar as potencialidades da educação de pares em contextos prisionais, situando esta discussão nos desafios que se colocam em Portugal para uma aplicação sistemática deste modelo.
Palavras-chave: Educação por pares, comunicação, contexto prisional

Glória Jólluskin
Universidade Fernando Pessoa
gloria@ufp.edu.pt

PROCESSOS POSITIVOS E RESILIÊNCIA

SIMPÓSIO: RESILIÊNCIA, AVALIAÇÃO E AÇÕES DE PROTEÇÃO EM SAÚDE: ESTUDOS COM POPULAÇÃO BRASILEIRA

Coordenador- Sebastião Benício da Costa Neto, Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Universidade Federal de Goiás – Brasil
Moderador- Sebastião Benício da Costa Neto, Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Universidade Federal de Goiás – Brasil

O simpósio objetiva: (1) refletir sobre a noção de resiliência como produto e como processo no contexto da saúde; (2) apresentar formas da avaliação de conceitos positivos, inovadores e/ou tradicionais, no contexto da saúde; e, (3) discutir sobre ações ou condições protetivas favorecedoras de resiliência no contexto da saúde humana e o papel do psicólogo da saúde. Sua relevância é buscar refletir, a partir da realidade da população brasileira, sobre a resiliência, os aspectos de avaliação e a problematização de medidas ou condições protetivas afins à saúde. Se vincula ao tema central do

evento ao problematizar, à luz da psicologia positiva e da psicologia da saúde, aspectos ligados à saúde humana, tanto em contextos de saúde geral, quanto em contextos da saúde mental da população e de profissionais da área da saúde. Sendo assim, um mundo em transformação que exige olhares distintos e complementares, demanda, também, a união de esforços teórico-conceituais, metodológicos e interventivos da psicologia enquanto ciência e profissão para dar respostas às demandas relativas às condições de saúde de distintos atores no contexto sanitário. Desta forma, docentes-pesquisadores da realidade da saúde brasileira, de distintas universidades, apresentam seus estudos num esforço conjunto para avançar a compreensão sobre os conceitos positivos em sua interface com a psicologia da saúde: Koller inicia o simpósio, apresentando inovação na avaliação do bem-estar, a partir do estudo sobre Fotografia Participativa; Costa Neto dá sequencia ao simpósio destacando a avaliação do estresse e seu manejo como fator de resiliência para profissionais da área da saúde; Lisboa apresenta e discute dados sobre morbidade psiquiátrica e vitimização, de uma grande amostra de adolescentes abordados em contexto da escola; e, Pessoa conclui discorrendo sobre resiliência e positividade pessoal observada em adolescentes. Por fim, o moderador fará comentários da transversalidade dos diferentes estudos.

Sebastião Benício da Costa Neto
Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Universidade Federal de Goiás – Brasil
Rua Teresina, nº 419, Apto. 1601, Setor Alto da Glória, Goiânia – Goiás – Brasil. CEP 74.815-715
sebastiaobenicio@gmail.com

BEM-ESTAR E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO INOVADORES: FOTOGRAFIA PARTICIPATIVA

Emily Haddad[1], Silvia H. Koller[1]
[1]Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil

Objetiva-se apresentar um método inovador de avaliação de bem-estar em utilização no contexto brasileiro: a fotografia participativa (ou Photovoice). Trata-se de um método complementar de pesquisa-ação participativa (PAR), que combina o uso da fotografia com a ação social de base. Não só é um método de coleta participativa de dados, que enfatiza o pensamento e o crescimento pessoal dos participantes em si e suas contribuições para uma mudança social, mas é um processo coletivo entre a investigação e a auto investigação. Serão apresentados resultados de pesquisa sobre bem-estar em mulheres adultas de meia idade, com relação à sua percepção de bem-estar, coletados por meio de imagens produzidas por elas mesmas, em resposta à pergunta: O que é bem-estar para mim? As fotografias são discutidas individualmente uma a uma, com as participantes que as produziram, por meio de uma técnica de entrevista semi-estruturada. As respostas revelam aspectos familiares, sociais, sexuais, emocionais, estéticos, psicológicos, espirituais e econômicos da vida de cada uma delas. Uma análise de conteúdo das respostas demonstra que estas categorias podem ser expressas com mais ênfase de acordo com diferentes níveis socioeconômicos e status sociais de cada uma das mulheres.
Palavras-chave: bem-estar, avaliação, fotografia participativa, photovoice

Silvia Helena Koller
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil
silvia.koller@gmail.com

MANEJO DO ESTRESSE COMO FATOR DE RESILIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DA SAÚDE

Valéria Moraes Katopodis[1], Sebastião Benicio da Costa Neto[1]
[1]Pontifícia Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil

Neste estudo objetivou-se avaliar o estresse e seu manejo em participantes de um Programa de "Residência Multiprofissional e em Área da Saúde" (RMS), esse instituído por lei brasileira em 2005. A RMS é uma capacitação profissional, desenvolvida em 24 meses e, também, caracterizada por sobrecarga assistencial e de trabalho, privação de sono, sentimento de vulnerabilidade e sensação de desamparo do residente. Assim, de 2013 a 2015, desenvolveu-se um estudo para compreender como o estresse se manifestava em uma amostra de residentes multiprofissionais da saúde (ResMS) e como

impactava o processo de resiliência da mesma. De 80 ResMS de um hospital universitário, no centro-oeste brasileiro, 41 participaram de uma avaliação que envolveu a aplicação de questionários, avaliação clínica por meio de técnicas corporais e bioquímica (cortisol salivar). Os dados indicaram que 68% dos ResMs estavam em estresse ou resistência ao estresse; os indicadores bioquímicos estavam em níveis medianos de cortisol, compatíveis à fase de resistência; os dados qualitativos apontaram para construções de sentido indicadoras de risco físico e psíquico. Conclui-se pela necessidade de um programa de enfrentamento ao estresse orientado pelas técnicas de psicoterapia corporal que se apresentam como possibilidade protetiva e favorecem o processo de resiliência.
Palavras-chave: estresse, resiliência, terapia corporal, residência multiprofissional

Sebastião Benício da Costa Neto
Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Universidade Federal de Goiás - Brasil
sebastiaobenicio@gmail.com

MORBIDADE PSIQUIÁTRICA E VITIMIZAÇÃO POR PARES EM ADOLESCENTES BRASILEIROS

Cristina Lessa Horta[1], Carolina Saraiva de Macedo Lisboa[2], Daniela Centenaro Levandowski[3], Rogério Lessa Horta[4]
[1]PUCRS e Unisinos – Brasil, [2]-PUCRS – Brasil, [3]-UFCSPA – Brasil, [4]-Unisinos – Brasil

Este estudo transversal de base escolar teve como objetivo identificar as prevalências de morbidade psiquiátrica e vitimização por pares entre escolares de dois municípios do sul do Brasil e estimar a associação entre esses fenômenos. Utilizou-se questionário auto-aplicado e amostra probabilística de 3.547 adolescentes, com idades entre 12 e 17 anos (m=14 anos; dp=1,66), sendo 1.924 (54,2%) do sexo feminino, mantendo-se proporcionalidade por sexo, idade, e rede de ensino. As análises (Regressão de Poisson)foram ajustadas para variáveis com associação estimada com o desfecho e a exposição em $p \leq 0,20$. Os resultados evidenciam uma probabilidade 86% maior de adolescentes com escores no SRQ20 iguais ou superiores a 7 pontos, o que indica presença de morbidade psiquiátrica, sofrerem vitimização por colegas, na comparação com os que não estão naquela condição [RP = 1,86 (IC95%: 1,65 – 2,09; $p<0,001$)]. O efeito se mantém após análise ajustada para as variáveis sexo, classe social, práticas religiosas, relação com professores, relação com pai e mãe e uso no ano de álcool, tabaco e drogas ilícitas [RP = 1,81 (IC95%: 1,59 – 2,06; $p<0,001$)]. Nota-se, assim, que jovens com sofrimento psíquico estão em situação de maior vulnerabilidade para vitimização por pares, sugerindo-se que ações de proteção a esta população incluam diagnóstico precoce de morbidades psíquicas. A vitimização pode contribuir para uma escalada de adoecimento, por também poder induzir o surgimento de sintomas psíquicos.
Palavras-chave: morbidade psiquiátrica, vitimização, adolescência, ações protetivas

Carolina Saraiva de Macedo Lisboa
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Brasil
carolina.lisboa@pucrs.br

DESAFIANDO PADRÕES HEGEMÔNICOS SOBRE A COMPREENSÃO DE RESILIÊNCIA E POSITIVIDADE PESSOAL

Alex Sandro Gomes Pessoa[1]
[1]Universidade do Oeste Paulista/UNOESTE – Brasil

A pesquisa teve como objetivo analisar os processos de resiliência na vida de adolescentes com envolvimento no tráfico de drogas, articulando essa atividade a mecanismos não convencionais que promovem desenvolvimento. Trata-se se de um estudo quali-quantitativo, realizado em uma cidade de médio porte localizada no interior do estado de São Paulo (Brasil), que contou com a colaboração de 565 adolescentes e jovens, entre 12-20 anos de idade (M = 16,01; DP, = 1,548), de ambos os sexos (56,3% do sexo masculino), expostos a diferentes indicadores de risco sociais. Por intermédio de critérios de inclusão definidos previamente, foram formados dois grupos (com e sem histórico de envolvimento no tráfico de drogas, respectivamente G1 e G2). Os dados que obtidos apontam que o grupo o G1 demonstra indicadores de resiliência nivelados ao grupo controle. Paradoxalmente, os

contextos protetivos para o G1 aparecem mais fragilizados, o que dá sustentação para o argumento de que o tráfico de drogas, na ausência de suporte social, pode se estabelecer como um elemento que promove fortalecimento subjetivo e identitário, assegurando, desse modo, saúde mental e positividade pessoal. As questões éticas e metodológicas dessa pesquisa serão discutidas, bem como as políticas sociais voltadas para esse segmento serão problematizadas.
Palavras-chave: resiliência, positividade pessoal, adolescência, contextos protetivos

Alex Sandro Gomes Pessoa
Universidade do Oeste Paulista/UNOESTE - Brasil
alexpessoa2@gmail.com

PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

SIMPÓSIO INTERVENÇÕES DE MODIFICAÇÃO COMPORTAMENTAL EM SAÚDE

Coordenador- Cristina Isabel Albuquerque Godinho, University College London; Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL
Moderador- Marta Marques, CIPER, Faculdade de Motricidade Humana, U. Lisboa

Nos últimos anos tem-se assistido ao uso progressivo da teoria e evidência empírica para o desenvolvimento de intervenções de mudança de comportamentos de saúde. A utilização de modelos teóricos em intervenções permite não apenas contribuir para o desenvolvimento de intervenções potencialmente mais eficazes, como constitui também uma oportunidade de testar os pressupostos teóricos subjacentes. Objectivo: O objectivo deste simpósio é o de reunir um conjunto de intervenções baseadas em diversas perspectivas teóricas da mudança comportamental (e.g., modelos de auto-regulação, Teoria de Auto-Determinação, Health Action Process Approach, Modelo de Crenças da Saúde). Relevância: As temáticas apresentadas espelham necessidades e desafios cada vez mais prementes no contexto global – tais como a ameaça colocada por pandemias e as decorrentes das mudanças rápidas ocorridas nos estilos de vida das populações, nomeadamente ao nível da actividade física e da alimentação, com implicações na gestão do peso e saúde oral. Sumário: Distinguem-se, neste conjunto de estudos, os comportamentos, as populações-alvo e os formatos da intervenção, apresentando-se o desenvolvimento de uma intervenção de promoção da auto-regulação do comportamento alimentar em crianças e adolescentes (comunicação 1); o desenvolvimento de um programa digital para a gestão do peso (comunicação 2); o impacto de uso de uma câmara intraoral na consulta na adesão a comportamentos de higiene oral (comunicação 3); o impacto de diversos tipos de mensagem na promoção da vacinação contra a gripe pandémica (comunicação 4). A diversidade de abordagens teóricas e populações-alvo permite ilustrar como a teoria pode ser aplicada ao desenvolvimento de intervenções em diversos domínios. No final do simpósio, será discutido o crescimento da ciência da mudança comportamental, ao nível da sistematização de teorias, técnicas e investigações associadas, assim como as limitações e desafios futuros para a investigação nesta área.

Cristina Isabel Albuquerque Godinho
University College London; Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL
CIS - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL
Av. das Forças Armadas
1649-026 Lisboa
cristina_isabel_godinho@iscte.pt

Marta Marques
CIPER, Faculdade de Motricidade Humana, U. Lisboa
martamarques@fmh.ulisboa.pt

AUTORREGULAÇÃO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Tânia Gaspar[1, 2], Margarida Gaspar de Matos[2], Teresa Santos[2,] Equipa Aventura Social[2]
[1]Universidade Lusíada de Lisboa, [2]FMH/UL & ISAMB/UL

O Projeto europeu TEMPEST foi financiado pelo 7º programa quadro, contou com participação de 9 países, incluindo Portugal, e visou o estudo do papel da autorregulação e dos fatores macrossociais na Prevenção da Obesidade em Crianças e Adolescentes. No estudo de caso Português foram utilizadas metodologias quantitativas e qualitativas de recolha e análise de dados. Foi desenvolvida e validada uma escala de autorregulação do comportamento alimentar, culturalmente válida nos 9 países Europeus; foi avaliado o impacto das relações interpessoais e do ambiente na autorregulação e foram produzidos diversos materiais de divulgação. A nível micro, individual foram identificadas três dimensões e seis estratégias de autorregulação no âmbito do comportamento alimentar relacionadas com estratégias de promoção de comportamentos saudáveis, estratégias de evitamento alimentar, reformulação dos significados da alimentação, motivação e procura de conhecimento. Foram encontradas diferenças de género, e de idade. A nível meso ressalvam-se alguns aspetos necessários para obtenção e manutenção de uma alimentação saudável, nomeadamente o modelo parental e o modelo do grupo de pares. As tentações do ambiente também desempenham um papel relevante. Este projeto é um exemplo de como a investigação e a pertença a redes de investigação podem apoiar na influência do poder político no desenvolvimento de estratégias nacionais de prevenção da obesidade pediátrica baseadas na evidência.
Palavras-chave: Autorregulação; Comportamento alimentar; Obesidade; Excesso de peso; Adolescência

Tânia Gaspar
Universidade Lusíada de Lisboa; FMH/UL & ISAMB/UL
tania.gaspar@edu.ulusiada.pt

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA A GESTÃO DO PESO A LONGO PRAZO: O PROJETO NOHOW

Marta M. Marques[1], António L. Palmeira[1], Pedro J. Teixeira[1], Equipa NoHoW[1]
[1]CIPER, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

Os programas de perda de peso são úteis para ajudar as pessoas a perder peso, mas não se destinam a apoiar na manutenção do o peso perdido. O NoHoW é um projeto financiado pelo Programa Horizonte 2020 que reúne especialistas em mudança comportamental, em tecnologias da informação e comunicação e em obesidade/gestão do peso, com vista ao desenvolvimento, implementação e avaliação da eficácia de um programa dirigido à manutenção da perda do peso alcançado de forma bem sucedida, baseado nas teorias e técnicas de mudança comportamental mais eficazes. Numa primeira fase, foram recolhidas novas evidências sobre como é que as pessoas alteram e mantêm novos comportamentos. Partindo deste conhecimento, criou-se um Toolkit para a manutenção do peso perdido que inclui aplicações digitais (web-apps) e outras tecnologias de ponta, tais como balanças inteligentes e monitores de atividade, que permitem dar feedback aos participantes com base em modelos de previsão personalizados. O Toolkit será testado com participantes de vários países europeus, utilizando um delineamento controlado, que permitirá comparar a eficácia de intervenção dirigida a componentes motivacionais e de autorregulação, regulação emocional e do stress e uma combinação de ambas. Nesta comunicação, apresentar-se-á o processo de desenvolvimento do Toolkit, o seu conteúdo e os resultados do estudo piloto realizado com utilizadores.
Palavras-chave: Gestão do peso, Atividade física, Autorregulação, Motivação, Aplicações digitais

Marta Marques
CIPER, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa
martamarques@fmh.ulisboa.pt

EFEITOS DO USO DE UMA CAMARA INTRAORAL NOS COMPORTAMENTOS DE HIGIENE ORAL EM PACIENTES ADULTOS COM GENGIVITE

Mário Rui Araújo[1], Maria João Alvarez[1], Cristina A. Godinho[2]
[1]Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, [2]University College London; Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL

Determinar a melhoria da eficácia dos comportamentos de higiene oral, fundamentais para a saúde gengival, após introdução de uma câmara intraoral (CIO) na consulta. Realizou-se um estudo clínico durante 4 meses em 78 adultos com gengivite. Os grupos de controlo e experimental realizaram uma consulta de tratamento periodontal, cuja única diferença foi a utilização de uma CIO no grupo experimental. Foram avaliadas variáveis comportamentais (comportamentos de higiene oral), psicológicas por auto-relato (expetativas de resultado, autoeficácia, planeamento e opinião sobre a utilização da CIO), e clínicas por observação directa (índice de hemorragia: BOMP). No início, o nível de gengivite mostrou-se elevado (BOMP=1.6). A maioria escovava os dentes diariamente, embora 80% nunca usasse fio dentário. Os pacientes do grupo experimental melhoraram significativamente o nível de hemorragia ($p <. 01$) após 4 meses, bem como os hábitos de utilização de fio dentário ($p < .01$) e os níveis de autoeficácia ($p < .05$). A avaliação do uso da CIO foi muito positiva. O uso da CIO ajuda a melhorar significativamente os determinantes clínicos, comportamentais e psicológicos da saúde gengival até 4 meses após do início do tratamento. A CIO pode ser considerada uma ferramenta importante para ajudar os profissionais de saúde oral a conseguirem melhores resultados terapêuticos e de mudança de comportamentos dos seus pacientes a curto e médio prazo.
Palavras-chave: Câmara intraoral; Higiene oral; Uso de fio dentário; Gengivite

Mário Rui Araújo
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa
mra@meo.pt

AVALIAÇÃO DE MENSAGENS DE PROMOÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE PANDÉMICA

Cristina A. Godinho[1, 2], Lucy Yardley 3, Emma Beard[1], Afrodita Marcu[4]
[1]University College London, [2]Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, [3]University of Southampton, [4]University of Surrey

A vacinação é uma forma eficaz de prevenir a transmissão da gripe, especialmente relevante durante uma pandemia. Apesar de inúmeras campanhas, as taxas de vacinação contra o H1N1 em 2009-10 foi consideravelmente baixa. Este estudo procurou testar o efeito de diferentes mensagens na intenção de vacinação. Realizou-se um estudo experimental online com uma amostra representativa da população Inglesa (n = 1424). Após um cenário de pandemia, os participantes leram uma de quatro mensagens: folheto oficial (longo) ou uma de três mensagens curtas baseadas na teoria: a versão curta do folheto, dirigida a preditores da vacinação, ou outra enfatizando adicionalmente a severidade da gripe e os benefícios da vacinação (enquanto redução de riscos ou promoção de saúde). A mensagem curta conduziu a maior intenção de vacinação ($F (1, 699) = 27.93$, $p< .001$, $\eta 2 = .04$), sendo este efeito explicado pelo aumento da percepção de susceptibilidade, relevância e arrependimento antecipado, e menores custos percebidos. A intenção não foi maior quando adicionalmente enfatizada a severidade e benefícios, e a mensagem de promoção não foi mais eficaz do que a mensagem centrada nos riscos. Futuras campanhas devem considerar o uso de mensagens curtas, baseadas na teoria, apresentando, de forma transparente, informação sobre a gripe pandémica e medidas de prevenção, susceptibilidade relativamente à infecção, bem como eficácia e segurança da vacina.
Palavras-chave: Vacinação; Gripe pandémica; Mensagens de saúde; Preditores comportamentais; Enquadramento

Cristina A.Godinho
University College London; Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL

cristina_isabel_godinho@iscte.pt

O PROJETO EUROFIT*: O FUTEBOL AO SERVIÇO DA ALTERAÇÃO COMPORTAMENTAL EM SAÚDE

Marlene N. Silva[1, 2], Hugo V. Pereira[3], Jennifer La Guardia[3], Pedro J. Teixeira[3]
[1]CIPER- Self-Regulation Group, Departamento de Desporto e Saúde Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, [2]FEFD-ULHT, [3]EuroFIT Consortium

O projeto EuroFIT pretende testar o impacto e potencial disseminação de uma intervenção comunitária (desenvolvida em clubes de futebol) na alteração de estilos de vida de adeptos do sexo masculino, procurando-se capitalizar a ligação ao clube e a identidade percebida.
Estudo pragmático, multicêntrico, com distribuição aleatória e controlado, a decorrer em 15 clubes de primeira liga de Portugal, Inglaterra, Holanda e Noruega. Por clube foram recrutados 80 participantes (30-65 anos) com um IMC≥27kg/m2. A intervenção é sustentada pela Teoria da Autodeterminação. Pretende-se apresentar o estudo, os objetivos principais, descrever o programa de intervenção e apresentar dados preliminares da aplicação portuguesa. O programa contém 12 sessões semanais, conduzidas por treinadores dos clubes, em grupo, incluindo componentes práticas e discussão, bem como um toolkit de ferramentas fundamentais à autorregulação dos comportamentos ligados ao exercício e alimentação. Integra também novas tecnologias de suporte à auto-monitorização e desenvolvimento de motivações autónomas.
Os principais indicadores a avaliar objetivamente são a atividade física e tempo sedentário. Complementarmente serão avaliados: IMC, perímetro da cintura, pressão arterial, marcadores biológicos de risco, alimentação, indicadores de saúde física, psicossocial e motivacional, avaliados no curto (0 e 3 meses) e longo prazo (12 meses). Será também avaliada a relação custo/beneficio e o processo de implementação.
Palavras-chave: Sedentarismo, Autorregulação, Pragmatic RCT, Motivação Autónoma

Marlene N. Silva
Investigadora Associada, CIPER- Self-Regulation Group, Departamento de Desporto e Saúde Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Professora Auxiliar, FEFD-ULHT
Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa
mnsilva@fmh.ulisboa.pt

SIMPÓSIO: ESTILOS DE VIDA, ATITUDES E PRÁTICAS DE SAÚDE DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Coordenador- Ana Isabel Rodrigues Monteiro Grilo, Escola Superior de Tecnologia da Saúde, IPL
Moderador- Ana Isabel Fernandes Gomes, Hospital dos Lusíadas

Os jovens experimentam uma grande variedade de crenças, atitudes e comportamentos, que são determinados por um conjunto complexo de fatores, individuais, sociais e familiares, sendo os comportamentos iniciados nessa idade cruciais para toda a vida. A evidência científica das associações entre crenças/atitudes/comportamentos e patologias do foro físico e/ou psicológico, tem ainda levado à necessidade de desenvolver investigação no campo da saúde, que estabeleça estratégias e planos de intervenção, que visem a promoção da saúde, e de estilos de vida ativos e saudáveis. Este simpósio tem como objetivo dar a conhecer os estilos de vida, atitudes e práticas de saúde de estudantes do ensino superior. A recolha dos dados para análise foi realizada através da plataforma LimeSurvey, a estudantes que frequentam o ensino superior universitário e politécnico da zona da Região de Lisboa. O questionário utilizado incluia questões sobre caracterização sociodemográfica, dois instrumentos standartizados: "O Meu Estilo de Vida" (Hetller, 1982, adaptado por Ribeiro, 1993,) e Patient-Practitioner Orientation Scale, (Krupat et al., 2000, adaptado por Grilo et al., 2014), algumas questões retiradas do relatório Monitoring the Future – National Survey Results on Drug use (Johston,

O´Malley, Bchman, Schulenberg, & Miech, 2013) e um questionário construído para o presente estudo relativo aos conhecimentos, crenças e práticas relativas à sexualidade e contracepção.
O simpósio pretende assim apresentar 4 comunicações com os principais resultados dos diferentes instrumentos, a saber: (1) estilos de vida, (2) consumo de substâncias: atitudes e influência social, (3) conhecimentos, crenças e práticas de sexualidade e contraceção e (4) atitudes quanto à relação com os profissionais de saúde. Serão discutidas as implicações dos resultados para a promoção da saúde dos jovens adultos.

Ana Isabel Rodrigues Monteiro Grilo
Escola Superior de Tecnologia da Saúde, IPL
ESTeSL - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
Av. D. João II, Lote 4.69.01
1990 - 096 Lisboa
ana.grilo@estesl.ipl.pt

Ana Isabel Fernandes Gomes
Hospital dos Lusiadas
ana.isabel.gomes@lusiadas.pt

ESTILOS DE VIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Margarida Santos[2], A. Rua[1], A. Lourenço[1,] F. Nunes[1], & A. Graça[1]
[1]Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, [2]Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Estilos de vida adotados pelos jovens influenciam o controlo e gestão da sua vida e sua relação com os outros. Os estudantes universitários têm mostrado adotar comportamentos pouco consentâneos com um estilo de vida saudável. Sabe-se menos em relação á associação entre esses comportamentos e fatores como a deslocação do estudante do seu ambiente de vida habitual. Identificar e descrever os estilos de vida de estudantes a frequentar o ensino superior. Avaliar diferenças entre os géneros, idade, áreas de formação e residência. 262 estudantes, 72.1% do sexo F, idade média de 21,5 a, 33.6% deslocados da sua residência, a frequentar o ensino universitário em 5 áreas de estudos preencheram, um questionário demográfico e "o meu estilo de vida". No geral foram encontrados, indicadores de comportamentos menos saudáveis nas dimensões "exercício físico" e "hábitos alimentares". Verificaram-se diferenças significativas em relação ao género, melhores resultados nas raparigas; às áreas de estudo, melhores resultados para os cursos de saúde; à condição de deslocados, piores resultados na dimensão "consumo de álcool". Os resultados confirmam comportamentos de risco em áreas centrais de saúde. As diferenças encontradas são indicativas da importância dos fatores contextuais dos estudantes. No geral é evidente a necessidade de intervenções específicas orientadas para a promoção de estilos de vida saudáveis.
Palavras-chave: estilos de vida, comportamentos de risco, estudantes

Margarida Custódio dos Santos
Faculdade de Psicologia, UL
margarida.santos@estesl.ipl.pt

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS NA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA – ADULTIDADE EMERGENTE, ATITUDES E INFLUÊNCIA SOCIAL

Gonçalo Ferreira[1], Graça Andrade[1] e André Coelho[2]
[1]ESTeSL, IPL, [2]ESSA, IPB

O consumo de substâncias (CS) em universitários tem sido associado a características do período de desenvolvimento (adultidade emergente - AE), mas também a atitudes e ao contexto social.
O presente estudo tem como objectivo estudar, na população universitária portuguesa, a relação entre o CS (álcool, binge drinking, medicamentos, tabaco, estimulantes e tranquilizantes) e o consumo dos pares, as atitudes em relação ao consumo e dimensões relevantes da AE (percepção de risco, papel de trabalhador estudante, autonomia e maturidade). Este trabalho integra um estudo mais amplo sobre estilos de vida da população universitária portuguesa. A amostra de conveniência, constituída por 225

estudantes, foi avaliada através de questionário on-line. As variáveis atitudinais (aprovação dos amigos e pessoal) e o consumo dos pares estão fortemente relacionadas com o consumo da maioria das substâncias (com exceção para o tabaco e estimulantes). A percepção de risco está directamente correlacionada com o consumo de tabaco, tranquilizantes e com o binge drinking. Os resultados confirmam parcialmente que o CS está associada a características relacionadas com a AE. Salientam-se as atitudes e a perceção de risco como campos de eleição para a intervenção. Por outro lado, o impacto do consumo dos pares aponta para a necessidade de promover intervenções abrangentes nos campus universitários.
Palavras-chave: consumo substancias, atitudes, percepção de risco, jovens

Maria da Graça Andrade
Escola Superior de Tecnologia da Saúde, IPL
mgandrade@estesl.ipl.pt

SEXUALIDADE E CONTRACEÇÃO NA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA – CONHECIMENTOS, CRENÇAS E PRÁTICAS

André Coelho[1,2,] Teresa Guimarães[2], Ana Catarina Lopes[2], Catarina Sarabando[2], Anabela Graça[2]
[1]ESSA, IPB, [2]ESTeSL, IPL

A sexualidade representa um dos parâmetros mais íntimos do indivíduo, englobando a dimensão física mas também psicológica, ética e social. Os jovens, pelo envolvimento afetivo e entrega nos relacionamentos, por vezes precoce, e pelos riscos ligados à atividade sexual constituem um grupo especialmente vulnerável em termos de saúde sexual e reprodutiva. O presente estudo tem como objetivo identificar, na população universitária portuguesa, a relação entre conhecimentos, crenças e práticas sexuais e contracetivas. A amostra de conveniência, constituída por 204 estudantes, 65 da área da saúde e 139 de outras áreas de formação, foi avaliada através de questionário on-line. As crenças dos jovens consideram-se na sua maioria relacionadas com os seus conhecimentos e as suas práticas sexuais e contracetivas. Os estudantes da área de saúde apresentam melhores conhecimentos sobre contraceção, embora não se tenham identificado diferenças significativas entre as práticas sexuais e contracetivas de ambos os grupos. Os resultados mostram que, de uma forma geral, os jovens universitários revelam bons conhecimentos sobre contraceção, refletindo-se em crenças adequadas, que potenciam o recurso a práticas sexuais e contracetivas promotoras da saúde sexual e reprodutiva.
Palavras-chave: contracepção, crenças, práticas sexuais

André Coelho
ESSA; IPB
andre.coelho@estesl.ipl.pt

ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR QUANTO À SUA RELAÇÃO COM O MÉDICO

Ana Isabel Grilo[1], Alexandra Noronha[1], Inês Rosário[1]
[1]ESTeSL, IPL

A investigação tem vindo a colocar em evidencia as vantagens da utilização do modelo de centração no paciente na prestação de cuidados de saúde. Esta constatação levou a realização de vários estudos que procuram conhecer as preferências dos utentes quanto à sua relação com os profissionais de saúde. O presente estudo teve como objetivo avaliar as atitudes e preferências dos estudantes do ensino superior quanto à sua interação com o médico. 207 estudantes do ensino superior daa Região de Lisboa preencheram a PPOS - Patient-Practitioner Orientation Scale, (Krupat et al.,2000) instrumento que avalia a preferência dos inquiridos por uma interação centrada na doença/médico ou centrada no paciente em duas dimensões da interação: sharing e caring. Os resultados mostram que os estudantes do ensino superior apresentam uma baixa centração no paciente. A sub-escala caring apresenta valores superiores ao da sub-escala sharing. As variáveis do género, curso, ano de curso e situação socioeconómica, não influenciam a preferência dos sujeitos. Os estudantes parecem associar ao médico

apenas um encargo mais técnico, centrado na doença e no seu tratamento. Estes resultados contrariam a literatura que tem vindo a colocar em evidencia a preferência por um modelo de centração no paciente por parte dos utentes mais jovens. Alguns fatores de carater cultural podem explicar estas atitudes.
Palavras-chave: atitudes, interação médico-paciente, partilhar, cuidar

Ana Isabel Rodrigues Monteiro Grilo
ESTeSL, IPL
ana.grilo@estesl.ipl.pt

SIMPÓSIO: PROMOÇÃO DA SAÚDE E DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS AO LONGO DA VIDA

Coordenador- Anabela Maria Sousa Pereira, Universidade de Aveiro

Pretende-se com o presente simpósio alertar os participantes para a promoção dos estilos de vida saudáveis numa perspetiva da duração do ciclo de vida . Dando eco aos desafios da Organização Mundial de Saúde sobre a promoção da saúde física e mental a relevância desta temática, realça a capacidade de dotar os indivíduos de recursos que lhes permitam apostar na promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco. Os trabalhos seguindo metodologias qualitativas e quantitativas abordam a identificação dos estilos de vida saudável e intervenção na Infância, juventude e Idade avançada .São ainda apresentados alguns programas de intervenção da promoção da saúde ao nível do jovem adulto e envelhecimento ativo. São referidas algumas implicações para a promoção da saúde e estilos de vida saudável em diferentes contextos.

Anabela Maria Sousa Pereira
Universidade de Aveiro
Departamento de Educação
Campus Universitário Santiago
Universidade de Aveiro
3810-193 Aveiro
anabelapereira@ua.pt

LOJAS DE SABER E MOV-TE: DOIS PROJETOS DE PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS NA IDADE AVANÇADA

Margarida Pedroso Lima[1], V. Silva, A. Oliveira, & J. J. P. Lima
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

São projetos de promoção de estilos de vida saudáveis na idade avançada: as Lojas de Saber e o MOV-te. Os projetos alicerçam-se nas considerações genéricas do Envelhecimento Ativo e da Qualidade de Vida. A necessidade de disponibilizar oportunidades e promover o empowerment, a autonomia e a participação das pessoas de idade avançada são enfatizados. As Lojas de Saber, mobilizando os conhecimentos que as pessoas reformadas desenvolveram nas suas vidas profissionais e que acumularam ao longo de 'toda uma vida', têm como objetivo educar/formar e transmitir informações e experiências às novas gerações. Desta forma as pessoas mais velhas contribuem, através do seu saber e de uma atividade socialmente útil, para a edificação da sociedade do conhecimento, bem como, previnem o seu declínio cognitivo e alheamento social. O projeto MOV-te é uma proposta de movimento em grupo. Consiste numa intervenção que comporta sessões com uma componente dinâmica (geralmente em contexto natural com recurso a caminhadas e consciencialização corporal) e uma componente verbal (reflexão e partilha sobre o vivido dentro e fora do grupo). Este projeto pretende promover a saúde física, bem como, o bem estar e a interação social de pessoas de idade avançada. Conclusões são tecidas com base nos resultados preliminares das investigações a decorrer para validar a eficácia destes projetos.
Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Qualidade de vida; idade avançada

Margarida Pedroso Lima
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
mplima@fpce.uc.pt

PREVENÇÃO DO STRESS NA INFÂNCIA: CONTRIBUTO PARA A SUA AVALIAÇÃO COM O P2SEPE

Rosa Gomes[1], Anabela Pereira[1], & V. Aires[1]
[1]Universidade de Aveiro

O Educador enquanto gestor curricular deverá desenvolver uma praxis educativa, que previna precocemente o stress na infância e promova a saúde mental das crianças. Estudar as características psicométricas das subescalas ECPLSI, EPELSI e ESISI, sobre competências pedagógicas, práticas educativas e situações indutoras de stress em crianças. A amostra é composta por 260 Educadores do género feminino (96%), com idades entre os 18 e 60 anos. Aplicamos o Protocolo de Prevenção do Stress na Educação Pré-Escolar - P2SEPE (Gomes & Pereira, 2009), com 3 subescalas do tipo Likert, e quatro níveis de resposta. A amostra foi recolhida junto de Educadores, em Agrupamentos de escolas da região norte, centro e sul de Portugal. Na análise dos dados utilizamos o programa SPSS, versão 21. O estudo exploratório mostra que foram extraídos em cada subescala 4 fatores que explicam na ECPLSI 62,2% da variância total e um valor Alfa de .80, e.770, para o índice KMO; na ESISI 55,7%, da variância total e um valor Alfa de .85, e .849, para o índice KMO e na EPELSI 55,2%, da variância total e um valor Alfa de .82, e .863, para o índice KMO. O instrumento apresenta boas caraterísticas psicométricas, quer ao nível da consistência interna quer da análise fatorial. As implicações deste estudo apontam para a utilidade deste instrumento na prevenção do stress na primeira infância, contribuindo para promoção de estilos de vida saudáveis
Palavras-chave: Stress; Infância; psicologia da saúde; estilos de vida saudáveis

Rosa Gomes
Universidade de Aveiro
rosa.gomes@ua.pt

PERFECCIONISMO E DISTRESS PSICOLÓGICO NA ADAPTAÇÃO DO JOVEM ADULTO

Carla Oliveira[1], Anabela Pereira[1], & I. Direito
[1]Universidade de Aveiro

No contexto universitário tem-se vindo a observar uma preocupante prevalência de sintomatologia associada ao perfeccionismo, depressão e distress psicológico. O presente estudo tem como objectivos caracterizar a população universitária quanto ao perfeccionismo, sintomatologia depressiva e distress psicológico e a relação entre o perfeccionismo e as restantes variáveis. Também se considerou a opinião dos estudantes quanto à pertinência da prevenção neste contexto. Participaram 254 estudantes de várias Universidades do país. Os instrumentos utilizados foram a Escala Multidimensional do Perfeccionismo (EMP); o Questionário sobre a Saúde do Paciente (PHQ9) e a Escala do Distress Psicológico do Kessler (K10), e um breve questionário no âmbito dos programas de prevenção. Observaram-se níveis significativamente elevados de sintomatologia depressiva e distress psicológico nos estudantes que referiram ter perturbação mental e em estudantes em acompanhamento. Observaram-se também correlações significativas entre o perfeccionismo e restantes variáveis. Os estudantes também pareceram reconhecer a importância de programas de prevenção e promoção de estilos de vida saudável. Este estudo parece sugerir a existência de determinados grupos de estudantes em maior sofrimento psicológico. Considerou-se igualmente uma possível influência do perfeccionismo no sofrimento psicológico bem como a necessidade de promoção da saúde mental
Palavras-chave: Pefeccionismo, Distress Psicológico, Estudantes Universitários, Prevenção

Carla Oliveira
Universidade de Aveiro
carlaandreia@ua.pt

PERCEÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Jacinto Jardim[1], Anabela Pereira[1], P. Batista, & A. Soares
[1]Unave, Univerisdade de Aveiro

O presente estudo pretende identificar a percepção do estado de saúde física e mental dos alunos do ensino superior. Recorremos a uma amostra de vários instituições portuguesas de ensino superior (N= 2030, género feminino = 77,1% e masculino = 22,9%), com idades compreendidas entre 18 e 26 anos. Os inquiridos responderam ao Questionário da Perceção da Saúde Física e Mental (QPSFM) que avalia os níveis de bem-estar do indivíduo nas dimensões físicas e mentais. Versão experimental, com 10 itens, organizados numa escala de tipo likert. Este instrumento apresentou uma boa consistência interna (alfa de cronbach de 0,90). Os resultados obtidos evidenciaram que os alunos mais novos têm uma perceção da saúde física e mental mais elevada quando comparados com os alunos dos últimos anos. Em relação ao género, são os homens que apresentam perceções mais positivas. Estes dados permitem realçar a importância da promoção da saúde, nomeadamente ao nível da promoção de estilos de vida saudável em contexto universitário.
Palavras-chave: Perceção da saúde, jovem adulto, estilos de vida saudável

Jacinto Jardim
Unave, Univerisdade de Aveiro
jacintojardim@gmail.com

TRANSIÇÕES (MAIS) SAUDÁVEIS: DA CONSTRUÇÃO À AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Andreia Soares[1], & J. M. Canavarro
[1]Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Estudos nacionais anteriores sobre o estilo de vida dos estudantes em transição para o ensino superior alertam para a prevalência elevada de determinados comportamentos/atitudes prejudiciais à saúde (e.g., prática insuficiente de atividades físicas e consumo excessivo de álcool). Sob a responsabilidade social, que cabe às instituições de ensino superior, de proteger e promover a saúde e o bem-estar da sua comunidade e no âmbito de um trabalho de doutoramento, construiu-se, implementou-se e avaliou-se um programa de intervenção piloto, focado na promoção de estilos de vida mais saudáveis e, em particular, do exercício físico dos primeiranistas e teoricamente fundamentado na Health Action Process Approach de Schwarzer. Pretende-se, nesta apresentação, percorrer sucintamente todas as etapas do programa Transições (mais) Saudáveis, desde o seu planeamento (apoiado na Intervention Mapping Approach de Bartholomew e colaboradores) até à sua implementação (num conjunto de jovens-adultos primeiranistas da FPCEUC, distribuídos por duas condições experimentais, em função do mindset identificado, relativamente à prática de exercício físico: non-intenders e intenders) e avaliação (inspirada no modelo CIPP de Stufflebeam e recorrendo, na avaliação do produto, a um desenho quasi-experimental e medidas de autorrelato recolhidas em três momentos). As limitações e a relevância desta iniciativa serão ainda discutidas à luz do atual movimento das Universidades e Escolas Promotoras de Saúde
Palavras-chave: estilo de vida, intervenções de mudança comportamental, promoção da saúde, transição para o ensino superior

Andreia Soares
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
andreiamsoares2@gmail.com

RELAÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

SIMPÓSIO: RISCOS, BEM-ESTAR E SAÚDE

Coordenador- Maria João Gouveia Pereira Beja, Universidade da Madeira
Moderador- Maria Teresa Pires de Medeiros, Universidade dos Açores

Hoje em dia, a sociedade e as instituições, sua estrutura e funcionamento, colocam desafios aos sujeitos que constituem potenciais riscos para o seu desenvolvimento e bem-estar. A partir da apresentação e especificação de situações de potencial risco em contextos diversos como o escolar, o universitário e o hospitalar, apresentam-se leituras explicativas e especificam-se factores e programas de minimizaç\ao desses mesmos riscos.

Maria João Gouveia Pereira Beja
Universidade da Madeira
Faculdade de Artes e Humanidades
Campus Universitário da Penteada
9000 Funchal
maria.joao.beja@staff.uma.pt

Maria Teresa Pires de Medeiros
Universidade dos Açores
piresmedeiros@gmail.com

OS ADOLESCENTES, A INTERNET E O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

Maria Glória Franco[1], Maria João Beja[1], Maria Teresa de Medeiros[2]
[1]Universidade da Madeira, [2]Universidade dos Açores

A progressiva utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) por parte dos adolescentes, veio introduzir um novo estilo de vida mais tecnológico e virtual, marcando, entre outros aspectos, as relações interpessoais e os estilos identitários deste período de desenvolvimento. Pelo que nos parece legitimo interrogar se este novo estílo terá algum impacto no bem-estar psicológico dos adolescentes. Este estudo teve como objectivo relacionar diferentes padrões de uso da internet e o bem-estar psicológico dos adolescentes. Para tal desenvolveu-se um estudo exploratório. Usaram-se dois instrumentos: Questionário de Uso da Internet(QUI) (Melo & Medeiros, 2010) e a Escalas de Bem-Estar Psicológico (EBEP) (Fernandes, 2007). O QUI é composto por duas sub-escalas: escala de uso da Internet no Contexto Escolar (EUICE); Escala de uso pessoal e interpessoal da Internet (EUPII. O EBEP é composto por seis sub-escalas: Autonomia, Domínio do meio, Crescimento pessoal, Relações positivas com os outros, Objectivos na vida, Aceitação de si. A amostra foi composta por 278 adolescentes da RAM, 54,2% do sexo feminino e 45, 8% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 11-20 anos (15,15; DP = 2,127), do 7º ano (27,3%), 9 º ano (41,4%) e 12º ano (30,6%). Realizaram-se correlações entre as diferentes sub-escalas do uso da internet e do bem-estar psicológico. Assim como averiguou-se a influência que algumas variáveis contextuais podem ter sobre esta relação.
Palavras-chave: internet, escola, bem-estar

Maria da Gória Franco
Universidade da Madeira
gloria@uma.pt

COMPORTAMENTOS DE RISCO EM ADULTOS EMERGENTES:

Maria Teresa Pires de Medeiros[1], Elisabete Araújo[1]
[1]Universidade dos Açores

Os comportamentos de risco especificamente, o consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas nos adultos emergentes, estudantes do ensino superior, fazem-nos refletir acerca dos desafios,

exigências e mudanças implícitas no processo de transição para este nível de ensino superior. O estudo visa verificar e caraterizar o consumo de substâncias psicoativas na população académica da Universidade dos Açores (UAç), de modo a contribuir para o delineamento futuro de estratégias de prevenção de comportamentos de saúde e de intervenção, em comportamentos de risco, no contexto académico. Recorreu-se a uma metodologia quantitativa, com base numa amostra de 307 estudantes da UAç, dos 18 aos 25 anos. Verificou-se que, no geral, os estudantes da UAç apresentam: i) maior experiência de consumo de substâncias psicoativas antes da sua entrada no Ensino Superior, bem como um consumo pontual atual; ii) a existência de policonsumo de substâncias psicoativas nos estudantes consumidores; iii) um padrão de consumo binge preocupante na população feminina em momentos festivos. Deduzem-se implicações.

Elisabete Araujo
Universidade dos Açores
piresmedeiros@gmail.com

ANSIEDADE INFANTIL EM CONTEXTO CIRÚRGICO. CONCEPÇÃO DE PROGRAMA INFANTIL DE PREPARAÇÃO PARA A CIRURGIA

Pedro Brázio[1]
[1]Hospital do divino Espirito Santo

A hospitalização infantil, em especial por circunstâncias cirúrgicas, constitui uma experiência potencialmente ameaçadora e causadora de ansiedade, medo e stress, que não se circunscreve apenas à criança, mas também aos pais e restante família. Da presença de níveis elevados de ansiedade peri-operatória podem resultar consequências que podem ser comprometedoras do desenvolvimento psicológico infantil. Para colmatar tal concebemos o Programa Infantil de Preparação para a Cirurgia, O PIPCirurgia pretende preparar antecipadamente a criança e pais para a cirurgia, trabalhar estratégias de coping, e reduzir a ansiedade e as alterações comportamentais pós-hospitalização. Testou-se os efeitos do PIPCirurgia na redução da Ansiedade Infantil e das Alterações do Comportamento Pós-Hospitalização. Aplicou-se um Questionário de Caracterização Sociodemográfica, a versão portuguesa do State-Trait Anxiety Inventory for Children, e uma versão por nós traduzida e testada no âmbito da investigação do Post-Hospitalization Behavior Questionnaire. Concluímos que existiu relação entre a Ansiedade Infantil e a presença de antecedentes familiares de doença, assim como entre a Ansiedade-Estado pré-operatória e a situação de emprego materno. Confirmou-se a utilidade do PIPCirurgia para reduzir a Ansiedade Infantil relacionada com a cirurgia, assim como para minimizar as alterações comportamentais pós-hospitalização.
Palavras-chave: ansiedade, cirurgia, programa

Pedro Brázio
Hospital do divino Espirito Santo
pedrobrazio@gmail.com

AUTO-REGULAÇÃO EMOCIONAL NOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUTOS PARA A SAÚDE

Maria da Glória Franco[1], Maria João Beja[1]
[1]Universidade da Madeira

Nas áreas da saúde e da psicologia o principal instrumento de trabalho é, para além de qualquer técnica, teste ou medicamento, a própria pessoa do técnico com as suas capacidades e competências pessoais e sociais. Tendo as emoções um grande valor adaptativo para os indivíduos, permitindo enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pelo meio, o seu estudo revela-se da maior importância na área da saúde.
O objetivo desta investigação é o de compreender que padrões de regulação e expressão emocional podemos encontrar nos estudantes do Ensino Superior e quais as variáveis que os influenciam e quais os contributos para a saúde. Assim, avaliaram-se especificamente a ansiedade face à morte, as

diferentes perspectivas sobre a morte, a expressividade emocional e a regulação emocional. A amostra foi constituída por 182 indivíduos (83,5% mulheres e 16,5% homens), com idades compreendidas entre os 17 e os 51 anos (média 23,5 anos e Desvio Padrão 6,6), estudantes do ensino superior na R.A.M., do 1º (17,3%), 2º (37,9%), 3º (46,2%) e 4º (2,2%) anos, de Psicologia (30,8%), Ciências da Educação (19,8%) e Enfermagem (49,5%). Os resultados mostram que as dimensões da expressividade e da regulação emocional dependem do género, do ano de curso, curso e da idade.
Palavras-chave: regulação emocional, expressividade emocional, ensino superior

Maria da Glória Franco
Universidade da Madeira
gloria@uma.pt

SIMPÓSIO: SAÚDE, STRESS E PARENTALIDADE EM MÃES/PAIS EM RISCO E DA COMUNIDADE

Coordenador- Inês Jongenelen, Universidade Lusófona do Porto & Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Moderador- Bárbara Figueiredo, Universidade do Minho

A investigação tem sugerido que a exposição das mães e pais a elevados níveis de stress e problemas de saúde influencia negativamente os comportamentos parentais. Permanece pouco claro na literatura nacional como interagem marcadores de stress na predição de indicadores parentais. Este simpósio visa analisar o efeito dos níveis de stress ou de saúde física no ajustamento psicológico e parentalidade de mães/pais em risco e da comunidade.
Relevância: Com o aumento de casos de risco psicossocial nos últimos anos em Portugal, este simpósio apresenta resultados empíricos que poderão contribuir para o desenho de políticas públicas de promoção da parentalidade e a para intervenção psicológica baseada na evidência. Adicionalmente, as presentes comunicações apresentam uma significativa diversidade nos designs de investigação, nas metodologias de recolha e análise de dados, nas características das amostras e nas idades dos filhos, o que contribui para uma discussão multi-método mais compreensiva e holística dos construtos em análise. Recorrendo a medidas psicofisiológicas e observacionais, a primeira comunicação analisa a variabilidade da frequência cardíaca parental em momentos de stress no exercício da parentalidade numa amostra da comunidade e discute as implicações destas metodologias para avaliação clínica na psicologia da saúde. A segunda comunicação testa dois modelos de risco cumulativo psicossocial para predizer o potencial de maltrato físico dos filhos em pais em mães da comunidade. Utilizando uma amostra em risco de mães vítimas de violência nas relações íntimas, a terceira comunicação apresenta como diferentes padrões de reatividade psicofisiológica ao stress (medidos por cortisol salivar) estão associados a indicadores de saúde mental materna. Com base na mesma amostra, a última comunicação examina como a satisfação parental e sobrerreatividade nas práticas parentais variam em função de tipologias de sintomatologia depressiva e somática.

Inês Jongenelen
Universidade Lusófona do Porto & Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Universidade Lusófona do Porto
Rua Augusto Rosa, 24
4000-098 Porto
ijongenelen@ulp.pt

Bárbara Figueiredo
Universidade do Minho
bbfi@psi.uminho.pt

REGULAÇÃO DOS PROCESSOS FISIOLÓGICOS EM MOMENTOS DE STRESS NO EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE

Raquel Costa [1]
[1]Universidade Europeia |Laureate International Universities

No contexto das interações mãe/bebé e pai/bebé surgem com frequência momentos de maior tensão na relação que derivam da mobilização de atenção do cuidador por parte da criança através do choro. Nestas alturas, o Sistema Nervoso Autónomo (SNA) desempenha um importante papel na regulação dos processos fisiológicos. A variabilidade da frequência cardíaca é uma medida relativamente simples e não-invasiva que reflete o funcionamento do SNA. O objetivo deste estudo é analisar a variabilidade da frequência cardíaca parental em momentos de stress no exercício da parentalidade. 15 mães e pais de crianças entre os 2 e os 6 meses, do distrito do Porto participaram no estudo. Foi realizada e gravada uma interação face-a-face de acordo com o protocolo das Global Rating Scales (GRS). Durante o procedimento, a variabilidade da frequência cardíaca parental foi registada com recurso ao VU-AMS. Períodos de choro do bebé foram considerados de stress na interação quando superiores a 10 segundos. Diferenças significativas ao nível da variabilidade da frequência cardíaca foram encontradas entre o baseline e os períodos de stress na interação ($p=0.027$). A variabilidade da frequência cardíaca diz respeito às oscilações no intervalo entre batimentos cardíacos consecutivos e reflete a atividade do SNA, constituindo uma importante ferramenta clínica para avaliar e identificar comprometimentos na saúde.
Palavras-chave: Stress; parentalidade; psicofisiologia

Raquel Costa
Universidade Europeia |Laureate International Universities
raquel.costa@europeia.pt

RISCO CUMULATIVO DE POTENCIAL DE MALTRATO FÍSICO EM PAIS DA COMUNIDADE

Diogo Lamela[1], Bárbara Figueiredo[2]
[1]Universidade Lusófona do Porto, [2]Universidade do Minho

A hipótese do risco cumulativo advoga que os problemas de saúde são causados pela acumulação de factores de risco, indenpendentemente da presença/ausência de factores de risco particulares. Poucos estudos testaram o efeito do risco cumulativo no potencial de maltrato físico (MF) de pais e mães aos seus filhos. Este estudo teve como objetivo examinar dois modelos concurrentes de risco cumulative de MF, testando se o potencial de MF é melhor predito por um modelo exacerbação do risco ou por um modelo linear de risco. Pais de crianças em idade escolar (N = 796) responderam a medidas de auto-relato sobre variáveis demográficas, história de vitimação na infância, distress psicológico e potencial de MF. Um índice de risco cumulative foi calculado com base em 10 fatores de risco dictomizados. Evidências para um modelo de exacerbação de risco cumulative foi encontrado. Análises de regressão logísticas mostraram que a probabilidade de elevado risco de MF era dramaticamente mais elevado para aqueles pais com 6 ou mais fatores de risco, quando comparados com os pais sem factores de risco. Por ter confirmado um efeito de exacerbação do risco de potencial de MF, as implicações para a intervenção psicológica destes resultados serão discutidas.
Palavras-chave: risco; maltrato; risco cumulativo; saúde

Diogo Lamela
Universidade Lusófona do Porto
lamela@ulp.pt

DIFERENÇAS PSICOLÓGICAS E FISIOLÓGICAS EM MÃES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Ricardo Pinto 1, Diogo Lamela[1], Carla Antunes[1], Inês Jongenelen[1,2]
[1]Universidade Lusófona do Porto, [2]Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Só muito recentemente a investigação na violência nas relações de intimidade (VRI) veio alargar o seu estudo ao impacto na saúde física da mulher. Alguns estudos têm utilizado os modelos de stress para

explicar esta relação, tendo concluído que estas mulheres apresentam uma desregulação do eixo hipotálamo-pituitário-adrenal (HPA). Todavia, a literatura ainda é reduzida e apresenta resultados contraditórios. Este estudo teve como objetivo testar diferenças no ajustamento psicológico em função do funcionamento do eixo HPA em mulheres vítimas de VRI. Foram avaliadas 160 mulheres vítimas de VRI (81 a viver em casa abrigo e 79 a viver com agressor). Foi utilizado Protocolo Cortisol Awakening Response para recolha do cortisol salivar e medidas de auto-relato para as dimensões do ajustamento psicológico. Análises de cortisol revelaram que em 60 (39.7%) das mulheres o cortisol diminuiu entre a primeira e a segunda colheita; 5 (3.3%) mulheres, manteve-se os mesmos níveis de cortisol; e 86 (57%) mulheres, o cortisol aumentou após a primeira recolha. O grupo em que teve um decréscimo de cortisol após o acordar foi associado significativamente a mais psicopatologia, marginalmente mais PTSD e significativamente menos perceção social. Este estudo sugere assim que os resultados contraditórios obtidos na investigação devem-se ao facto de existirem diferentes perfis de reação ao stress em termos do eixo HPA em mulheres vítimas de VRI.
Palavras-chave: Stress; cortisol; Violência relações íntimas; PTSD

Ricardo Pinto
Universidade Lusófona do Porto
ricardo.pinto@ulp.pt

PADRÕES DE SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA-SOMÁTICA E PARENTALIDADE EM MÃES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA INTIMIDADE

Diogo Lamela[1], Carla Antunes[1], Ricardo Pinto[1], Inês Jongenelen[1,2]
[1]Universidade Lusófona do Porto, [2]Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

O objetivo deste estudo foi identificar tipologias de sintomatologia depressiva e somática em mães vítimas de violência nas relações de intimidade (VRI) e testar em que medida estas tipologias se distinguem em dois indicadores da parentalidade: satisfação parental e sobrerreatividade nas práticas parentais. Numa amostra de 160 mães sinalizadas como vítimas de VRI, foi conduzida uma análise de cluster para identificar diferentes grupos com sintomas depressivos e somáticos. Medidas de auto-relato dos sintomas depressivos e somáticos foram utilizadas para derivar os clusters. Uma solução de três clusters foi encontrada e replicada. As mães do grupo sem sintomas depressivos e somáticos evidenciaram maiores níveis de satisfação parental do que os restantes dois grupos. Por sua vez, o grupo com sintomas depressivos mas sem sintomas somáticos apresentou menor sobrerreatividade parental. O grupo com sintomas depressivos e somáticos mostrou níveis similares de satisfação parental aos do grupo com sintomas depressivos e sem sintomas somáticos e níveis similares de sobrerreatividade das práticas parentais aos do grupo sem sintomatologia depressiva e somática. Estes resultados sugerem que variáveis comportamentais e cognitivas da parentalidade podem variar em função sintomas somáticos em mães vítimas de VRI e as implicações destes resultados para intervenção serão discutidas.
Palavras-chave: Depressão; Somatização; Violência Relações Íntimas; Parentalidade

Carla Antunes
Universidade Lusófona do Porto
cantunes@ulp.pt

SIMPÓSIO: AMIZADES NO FACEBOOK: PERSPETIVAS DA PSICOLOGIA DA SAÚDE

Coordenador- Maria Luisa Lima, ISCTE-IUL
Moderador- Maria Palacin Lois, Universidade de Barcelona

As redes sociais on-line constituem atualmente uma das principais formas de comunicação. O Facebook é uma das mais conhecidas e permite acumular uma rede de "amigos", interagir com eles de variadas formas e organizarem-se em função de interesses comuns. Em Junho de 2015 o Facebook

tinha 1,49 biliões de utilizadores ativos por mês , i.e., 1/5 da população mundial. Dadas a sua importância e intensidade de uso, o Facebook constitui um cenário muito rico de investigação. No entanto, a pesquisa neste domínio ainda está no seu início. Neste simpósio apresentamos um conjunto de estudos realizados em Portugal que procuram compreender este fenómeno com os instrumentos conceptuais da psicologia. O simpósio inicia-se com a apresentação de estudos que descrevem a utilização do facebook entre os jovens portugueses. A primeira comunicação apresenta-nos dados sobre a intensidade do uso do facebook na manutenção de relacionamentos e na construção de novos contactos. A segunda comunicação, também centrada em jovens portugueses, carateriza padrões de utilização problemática do facebook e relaciona-os com prediores psicológicos. A terceira comunicação analisa a forma como os jovens expressam a sua identidade no facebook, e como ligam os relacionamentos online e offline. A última comunicação aborda os relacionamentos no facebook junto da população adulta, e compara a associação das amizades online e ao vivo com a saúde.

Maria Luisa Lima
ISCTE-IUL
Av. Das Forças Armadas
Edifício ISCTE
1649-026 Lisboa
luisa.lima@iscte.pt

Maria Palacin Lois
Universidade de Barcelona
mariapalacinlois@ub.edu

O USO DE FACEBOOK NA ADOLESCÊNCIA: PARA A MANUTENÇÃO DOS CONTACTOS OFF-LINE OU ESTABELECIMENTO DE NOVOS CONTACTOS

Paulo Dias[1], José António Garcia del Castillo[2], Álvaro Garcia del Castillo-López[2]
[1]Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, [2]Universidad Miguel Hernandez, Espanha

Muito se discute sobre o que representará o uso do Facebook para os adolescentes: se um meio de manutenção dos contactos off-line, ou uma forma de estabelecimento de novos contactos e amizades, muitas vezes associadas a comportamentos de (algum) risco. Nesta comunicação, pretende-se explorar esta questão, recorrendo a uma amostra de 386 adolescentes (15-18 anos). Para a recolha de dados, foi utilizada a Escala de Ellison et al. (2007) , a Escala de Auto-estima de Rosenberg (1965) e a Escala de Auto-regulação de Schwarzer (1999). Embora não se encontre uma diferença significativa na intensidade do uso do Facebook em função do género, os rapazes apresentam médias superiores na manutenção/interacção com os contactos off-line ($p=.01$) e para conhecer pessoas novas ($p<.01$) com magnitude de efeito médio ($d=.31$ e $d=.52$, respectivamente). Encontrou-se ainda uma relação positiva da intensidade do uso do Facebook com a idade ($r=.15$, $p<.01$), com a auto-regulação ($r=.16$, $p<.01$) e auto-estima ($r=.19$, $p<.01$). A relação é mais forte com a interacção com pares da sua rede de contactos off-line do que com os contactos on-line, dados que podem ser confirmados em estudos de regressão que apontam o papel dos contactos off-line como o mais forte preditor da intensidade do uso ($R2=44.5\%$). Os dados parecem sugerir o papel desta ferramenta como uma forma de manutenção dos contactos existentes, o que é discutido à luz da literatura em termos de implicações e sugestões de investigação futuras.
Palavras-chave: Uso do Facebook; contactos off-line; contactos on-line; adolescência; preditores

Paulo César Azevedo Dias
Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
pcdias@braga.ucp.pt

A UTILIZAÇÃO PROBLEMÁTICA DO FACEBOOK EM ADOLESCENTES: PERFIS E ASSOCIAÇÕES COM VARIÁVEIS DESENVOLVIMENTAIS

Raquel Assunção[1], & Paula Mena Matos[1]
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Portugal

O Facebook desempenha um papel importante na vida dos adolescentes, mas pouco se sabe sobre a forma como estes usam esta ferramenta. O objetivo desta investigação é compreender se existirão diferentes perfis de utilização do Facebook em adolescentes e analisar a forma como esses perfis estão diferencialmente associados com variáveis desenvolvimentais.
O estudo foi realizado com 761 adolescentes entre 14 e 18 anos de idade. Na criação de perfis de utilizador foi utilizada a análise de clusterstendo por base as dimensões da Generalized Problematic Internet Use Scale 2 (GPIUS, Caplan, 2010). Foram realizadas análises multivariadas de variância em função dos clusters com as seguintes variáveis: vinculação aos pais, vinculação aos pares, competência interpessoal e personalidade.
Encontrámos quatro perfis de utilizador do Facebook, invariantes em relação à idade, sexo e nível socioeconómico, e que apresentam diferenças no que diz respeito às diferentes variáveis psicológicas. Os resultados apontaram para uma associação entre a utilização problemática do Facebook e uma falta de competências interpessoais, uma vinculação menos segura às figuras parentais e maiores níveis de alienação aos pares. O cluster com um uso mais problemático do Facebook apresenta menores níveis de estabilidade emocional e abertura à experiência. A discussão sublinha o contexto desenvolvimental de formas mais ou menos adaptativas da utilização da rede social Facebook.
Palavras-chave: Facebook; perfis de utilizador; vinculação; competência interpessoal; personalidade

Raquel Sofia Almeida Alves Assunção
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
raquelasspsi@mail.com

JOVENS E PROCESSOS DE IDENTIDADE NAS REDES SOCIAIS: QUE "EUS" SE REVELAM NO FACEBOOK?

Lúcia Amante[1], Helena Marques [2,7], Maria Cristovão[3,7], Paula Oliveira[4,7], Sandra Mendes[5,7]
[1]Universidade Aberta – Laboratório de Educação a Distância e Elearning, [2]Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu, [3]Agrupamento de Escolas Manuel Teixeira Gomes, Portimão, [4]Agrupamento de Escolas Latino Coelho, Lamego, [5]Escola Básica e Secundária da Bemposta, Portimão, [6]Estudantes do Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares – UAb

A interação desenvolvida entre os jovens nas redes sociais não produz efeito apenas numa dimensão social de natureza superficial, traz também efeitos significativos na construção da autorrepresentação e na consciencialização que cada jovem tem de si mesmo. Mais do que informação, os jovens "habitam" as redes sociais procurando essencialmente construir e inserir-se ativamente numa rede de relações sociais, experiência fundamental para a construção da sua identidade e afirmação da sua personalidade. Considerando uma das redes sociais mais populares na atualidade, o Facebook, apresenta-se o estudo em que procurámos saber como os adolescentes exprimem a sua identidade neste contexto, considerando processos implícitos e explícitos de autoapresentação, bem como modos de interação que permitem inferências sobre a construção de identidade e natureza da relação entre o mundo online e offline. Seguindo uma metodologia de natureza qualitativa, analisaram-se páginas do Facebook de um grupo de jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos procurando compreender o papel desta rede social na construção da identidade dos adolescentes. Não se pretendendo generalizar os resultados, podemos no entanto afirmar que, entre outros aspetos, foram clarificadas formas de construção/afirmação da identidade nesta rede social, evidenciando-se o papel preponderante da imagem, bem como a estreita relação existente entre o mundo online e offline dos adolescentes.
Palavras-chave: Facebook, Construção de identidade, Jovens, Redes sociais.

Lúcia da Graça Cruz Domingues Amante
Universidade Aberta – Laboratório de Educação a Distância e Elearning
lucia.Amante@uab.pt

TER AMIGOS FAZ BEM À SAÚDE. MAS SERÁ QUE OS AMIGOS DO FACEBOOK CONTAM?

Maria Luisa Lima[1], Sibila Marques[1], Cristina Camilo[2]
[1]ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa; CIS-IUL, [2]COPELABS/ULHT

Há muita evidência do impacto benéfico sobre a saúde das relações sociais positivas, mas pouco se sabe sobre o impacto dos relacionamentos online. Neste estudo, comparamos a associação à saúde das amizades on-line e ao vivo. Seguindo estudos sobre o bem-estar dos estudantes universitários, esperamos encontrar associações mais fortes com a saúde das amizades reais do que das de Facebook. Além disso, procurámos testar o papel mediador de variáveis psicológicas neste processo. O primeiro estudo foi um inquérito telefónico (N=350, 66% com conta facebook). Os resultados mostram que o número de amigos verdadeiros e de amigos íntimos está diretamente associado com o estado de saúde auto-relatado, mas o número de amigos do facebook eo número de amigos íntimos no facebook não estão. Além disso, a associação de amizades reais com saúde é totalmente mediada por variáveis psicológicas (apoio social, solidão percebida, identidades múltiplas e integração social). Estes resultados foram encontrados depois de controlar variáveis confundidas (idade, sexo, educação, vive so e ESE). O segundo estudo foi uma pesquisa online (N= 803, 90% com Facebook). Este estudo replica os resultados do anterior e acrescenta mais um elemento para entender a ligação das relações sociais à saúde: as estratégias de manutenção da amizade. Em linha com resultados anteriores, o contacto directo e telefone para a manutenção de amizades estavam associados com a saúde, enquanto as estratégias de manutenção on-line não.
Palavras-chave: Relações sociais; facebook; amizade; estratégias de manutenção

Maria Luisa Soares Almeida Pedroso de Lima
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa; CIS-IUL
luisa.lima@iscte.pt

SIMPÓSIO: RELAÇÕES SOCIAIS E SAÚDE EM CONTEXTOS LABORAIS E INTERCULTURAIS: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS PARA A PSICOLOGIA DA SAÚDE.

Coordenador- Lyria Maria dos Reis, Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais - CEMRI - Universidade Aberta
Moderador- Lyria Maria dos Reis, Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais - CEMRI - Universidade Aberta

As migrações contemporâneas são uma realidade no mundo global. Milhares de indivíduos deixam as suas famílias, suas casas, relações sociais e vão em busca de outros espaços para viver, seja dentro do seu próprio país ou em outros, seja por livre vontade ou forçadamente devido a motivos económicos, guerras, alterações climáticas e/ou outros problemas biopsicossociais que enfrentam. Os processos migratórios atuais são complexos e as pessoas que migram necessitam de se integrar socialmente na nova cultura e nos novos espaços sociais e laborais em que vão habitar, trabalhar e conviver. Essa integração deve realizar-se em todos os aspectos da vida quotidiana. A integração nos diversos contextos facilitará o desenvolvimento do sentimento de pertença e a integração psicossocial que levará a uma melhor adaptação e saúde do imigrante no novo país em que escolheu viver. Este processo levará a uma melhoria das relações sociais, do bem-estar e da qualidade de vida destes indivíduos e famílias. Este simpósio e proposta de trabalhos tem como objectivo trazer contributos no domínio das relações sociais e saúde, sendo eles: Integração e saúde da Comunidade Hindu em Portugal; Cidadanias aprisionadas de brasileiros imigrantes ilegais: Implicações na saúde e qualidade de vida; Saúde, Segurança e Qualidade do Trabalho e Grupos de Suporte - A experiência do Grupo Acolhida da Casa do Brasil de Lisboa.

Lyria Maria dos Reis
Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais - CEMRI - Universidade Aberta
Rua da Escola Politécnica, 141
1269-001 - Lisboa - Portugal
lreis@cemri.uab.pt

INTEGRAÇÃO E SAÚDE DA COMUNIDADE HINDU EM PORTUGAL

Ivete Monteiro[1], Natália Ramos[2], Cristina Vieira[2]
[1]Centro Hospitalar de Lisboa Central, Hospital Dona Estefânia; CEMRI, Universidade Aberta, [2]Universidade Aberta, CEMRI

A vinda das famílias hindus para Portugal verificou-se sobretudo nos anos 80, com o processo de descolonização ocorrido em África. Este percurso trouxe alterações nas dinâmicas familiares e sociais, insegurança laboral e transformações nas representações, hábitos e estilos de vida. Estas modificações provocaram disfuncionamentos psíquicos e físicos e o questionamento das práticas culturais e educacionais transmitidas pela família. Este estudo identifica principais dificuldades sentidas pela comunidade hindu aquando da sua vinda para Portugal e analisa como essas dificuldades influenciaram a sua saúde. Foram efetuadas entrevistas a elementos desta comunidade, realizando-se em seguida análise de conteúdo. Na integração dos hindus assistiu-se sobretudo a uma combinação de práticas tradicionais com as preconizadas no país de acolhimento. É frequente nas gerações mais velhas, o recurso a plantas medicinais, a práticas mágico/religiosas e a rituais protetores de saúde. Constata-se nas gerações mais novas a valorização das práticas do país de acolhimento e do modelo biomédico de saúde. Esta alteração pode levar ao abandono de práticas milenares de protecção e saúde e ao confronto com outras práticas culturais. A análise das implicações destas mudanças para os indivíduos e famílias é importante para a Psicologia da Saúde, no sentido de ir ao encontro às suas necessidades e potenciar os benefícios de uma articulação informada e consciente a nível da saúde.
Palavras-chave: famílias hindus; saúde e cultura; aculturação e migração; comunidade hindu em Portugal; relações sociais, migração e saúde

Ivete Monteiro
Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediatria no Hospital Dona Estefânia; Investigadora do Grupo de Investigação "Saúde, Cultura e Desenvolvimento", CEMRI, UAb; Doutoranda da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra
ivete.monteiro@gmail.com

CIDADANIAS APRISIONADAS DE BRASILEIROS IMIGRANTES ILEGAIS: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Ieda Franken Rodrigues[1], Natália Ramos [2]
[1]Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Departamento de Psicologia, João Pessoa, [2]Universidade Aberta, CEMRI, Lisboa

Os movimentos migratórios fazem parte das exigências do mundo globalizado atual. Constatamos o drama de indivíduos e famílias obrigados a abandonar o lugar onde nasceram e a enfrentar novos problemas que podem comprometer sua saúde e qualidade de vida. Nesta pesquisa qualitativa desenvolvida à luz da teoria das representações sociais, utilizou-se a entrevista enquanto dispositivo enunciativo. Foram entrevistadas 12 mães que migraram ilegalmente com suas famílias e/ou com filhos menores para a cidade de Genebra/Suíça. Constatou-se que embora percepcionem como positiva a sua qualidade de vida, desfrutando de emprego, moradia, meio de transporte e escola pública para os filhos, enfrentam preocupações, ansiedade e medos quanto ao seu presente e futuro e de seus filhos, pois estão em situação de ilegalidade, vivendo numa sombra social e identitária, não existindo como cidadãos de plenos direitos. Com a cidadania aprisionada, comprometem seus direitos e relações sociais presentes e futuros e também a sua saúde, bem estar e qualidade de vida. Os seus filhos serão marcados com a chegada da maioridade pela condição de não cidadão, repetindo como os pais uma cidadania aprisionada pela falta de documentos, que lhes ofereça legalidade e identidade para viver e trabalhar no país recetor. Conclui-se que a situação de ilegalidade compromete a saúde e bem-estar destes imigrantes. Sugerem-se estudos mais amplos e aprofundados sobre as famílias imigrantes ilegais.
Palavras-chave: relações sociais e saúde; identidade; cidadania; imigrantes e famílias ilegais; saúde e qualidade de vida

Natália Ramos

Professora Associada da Universidade Aberta, Lisboa e coordenadora do Grupo de Investigação "Saúde, Cultura e Desenvolvimento", CEMRI, UAb; Doutorada e Pós- Doutorada em Psicologia Clínica Intercultural, Universidade René Descartes, Paris V, Sorbonne
natalia@uab.pt

SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DO TRABALHO

Maria da Conceição P. Ramos[1], Olívio Patricio[2]
[1]Faculdade de Economia da Universidade do Porto, FEP/UP e CEMRI/UAb, [2]Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, ISA/UL

A qualidade de vida associada às condições de trabalho revela riscos de trabalho com repercussões na saúde e segurança no trabalho. Embora nem todos os trabalhadores estejam em situação "de risco", a saúde mental e física degradou-se para certos grupos de trabalhadores em Portugal e na Europa, assim como o aumento da incidência de certas condições de trabalho como fonte de stresse e de doença. Assistimos à degradação da qualidade do emprego, precarização das relações e dos vínculos laborais, intensificação e destabilização dos horários de trabalho, não aplicação de normas de segurança e saúde com potenciais consequências de acidentes de trabalho e doenças profissionais. Fatores como a organização do trabalho e as condições de emprego provocam riscos profissionais crescentes para a saúde física e mental dos trabalhadores, fazendo aumentar os custos sociais e humanos do trabalho e as desigualdades sociais de saúde, afetando grupos e categorias socio profissionais, como migrantes, populações mais velhas, homens e mulheres, suscitando a consideração de variáveis, como a nacionalidade, idade e género. É importante a promoção da segurança e saúde no trabalho nos diferentes setores de atividade, públicos ou privados. Os desafios importantes colocados à qualidade de vida no trabalho devem ser conjugados com políticas públicas eficazes, europeias e nacionais. Esta comunicação propõe-se analisar estas questões a partir de investigações nacionais e internacionais sobre a temática.
Palavras-chave: relações sociais e trabalho; saúde e segurança no trabalho; condições de trabalho e qualidade de vida; saúde no trabalho e diversidade cultural; vulnerabilidade e riscos no trabalho

Maria da Conceição Pereira Ramos
Professora da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP/UP) e CEMRI/UAb
cramos@fep.up.pt

GRUPOS DE SUPORTE - A EXPERIÊNCIA DO GRUPO ACOLHIDA DA CASA DO BRASIL DE LISBOA

Lyria Reis[1], Cyntia de Paula[2], Angela Carneiro[3]
[1]Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais - CEMRI - Universidade Aberta, [2]Associação de Imigrantes Casa do Brasil de Lisboa, [3]Grupo entre_redes - Universidade do Estado do Rio de Janeiro –UERJ

No mundo contemporâneo, milhares de pessoas se movem diariamente, por vontade própria ou forçadamente, dentro dos seus países e entre os vários países do mundo. Ao longo de toda sua história, Portugal também viveu e vive o fenômeno migratório com saída de portugueses/as e chegada de imigrantes de diversos grupos étnico-culturais e diversas nacionalidades. As pessoas quando migram deixam o seu espaço conhecido e vão de encontro a um novo espaço, desconhecido, onde tem que reaprender diversos aspetos de sua vida quotidiana e reconstruir as suas relações sociais. Nesse sentido, os grupos de suporte funcionam como um importante meio de partilha de informação, conhecimento e apoio entre esses indivíduos unidos pela migração. O "Grupo Acolhida: Estamos aqui, e agora" surgiu e funciona desde 2012 na associação de imigrantes Casa do Brasil de Lisboa (CBL). Este grupo é uma atividade permanente que tem como objetivos a troca de experiências entre imigrantes, a partilha de conhecimentos dos seus direitos e deveres em Portugal, o exercício da cidadania, o combate ao isolamento e a valorização da trajetória de vida. Funciona quinzenalmente na sede da associação e tem a duração de 90 minutos. Esta comunicação tem como objetivo apresentar o trabalho que tem sido desenvolvido desde o início do projeto e como os grupos de suporte podem contribuir para a integração de imigrantes de modo a aumentar o bem-estar e a qualidade de vida dos/as mesmos/as no país de acolhimento.
Palavras-chave: grupos de apoio, associação de imigrantes, relações sociais e saúde, integração de imigrantes, interculturalidade e saúde

Lyria Maria dos Reis
Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais
lreis@cemri.uab.pt

SAÚDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SIMPÓSIO: VIVER COM PROBLEMAS DE SAÚDE PEDIÁTRICA: ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS/ADOLESCENTES E DOS SEUS PAIS

Coordenadores - Maria Cristina Canavarro, UC- FPCE
mccanavarro@fpce.uc.pt
Margarida Custódio dos Santos, ESTeSL, FPUL
mmsantos@psicologia.ulisboa.pt

O presente simpósio reúne quatro trabalhos que pretendem ilustrar a importância de conhecer a vivência de pais e crianças/adolescentes com condições de saúde pediátrica diversas, bem como os fatores que influenciam os processos de adaptação que lhe são inerentes. Esta é considerada uma via privilegiada para poder prevenir ou intervir precocemente nestas situações. Com este objetivo são apresentadas 4 estudos, dois dos quais realizados por uma equipa de investigação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e outros dois realizados na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. O primeiro explora a vivência do cancro em pais de adolescentes sobreviventes de cancro; o segundo, procura conhecer o papel da insatisfação com a imagem corporal na qualidade de vida (QdV) de crianças e jovens com obesidade; o terceiro remete para a associação entre o stresse parental e o desenvolvimento da comunicação na criança em mães e pais de crianças prematuras, aos 2 anos de idade corrigida e 6 meses depois; por fim, o quarto estudo, procura identificar perfis de risco para problemas psicológicos em crianças com condições de saúde diversas, a partir de uma árvore de decisão. Em todas as comunicações serão apresentadas implicações para a prevenção e intervenção que se pretendem precoces e mais adequadas e específicas.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Maria Cristina Canavarro
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Rua do Colégio Novo
3000-115 Coimbra
239851450

VIVÊNCIA PARENTAL DO CANCRO – ESTUDO COM PAIS DE ADOLESCENTES SOBREVIVENTES DE CANCRO

Margarida C. Santos[1], Inês C. Amorim[2] & Maria de Jesus Moura[3]
[1]Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa; Faculdade de Psicologia Universidade de Lisboa, [2]Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, [3]Instituto Português de Oncologia de Lisboa

Atualmente há um número crescente de pais com filhos sobreviventes de cancro na infância. Na sua maioria, crianças e pais vivem de forma adaptada, contudo efeitos adversos da doença/tratamento são comuns. Apesar de existirem estudos sobre adaptação parental sabe-se menos acerca da trajetória de adaptação e da vivência parental da sobrevivência. O objetivo deste estudo foi explorar a vivência do cancro em pais de adolescentes sobreviventes de cancro. 8 casais preencheram a Escala de Experiência Parental da Doença Infantil e o BSI e responderam a uma entrevista semi-estruturada. Relativamente à fase do diagnóstico os pais referiram perturbação emocional mas igualmente motivação para o confronto e esforços de normalização. Foram apontadas consequências positivas e negativas a curto e longo prazo. Na vivência atual, apesar de a grande maioria dos pais considerar que a doença está

controlada, referem ambivalência emocional e apresentam sintomatologia de SPT, associada à experiência da doença/tratamento e às suas consequências. Há diferenças entre pais e mães quer na fase do diagnóstico, quer na fase de sobrevivência, com as mães a evidenciarem maior perturbação emocional. A fase de diagnóstico é vivida com perturbação e normalização. As implicações da doença e do tratamento prolongam-se no tempo e são vividas com preocupação e perturbação. Os resultados podem contribuir para a adequação da intervenção com os pais nas várias fases da doença.

Palavras-Chave: cancro pediátrico, sobrevivência, experiência parental.

Margarida C. Santos
ESTeSL, FPUL
mmsantos@psicologia.ulisboa.pt

INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PESO NORMAL E OBESIDADE

Maria João Gouveia, Roberta Frontini, Maria Cristina Canavarro & Helena Moreira
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Crianças e adolescentes com obesidade apresentam pior qualidade de vida (QdV) e maior insatisfação com a imagem corporal (IC) comparativamente a crianças e adolescentes de peso saudável. Contudo, não se conhece o papel da imagem corporal na QdV destes jovens, nem as especificidades desenvolvimentais e de género. Este estudo pretende comparar a QdV e a insatisfação com a IC de crianças e adolescentes, com peso saudável e obesidade, bem como analisar se a relação entre peso e QdV é mediada pela insatisfação com a IC e moderada pelo género. A amostra contém 155 crianças e adolescentes com peso saudável e 207 com obesidade, entre os 8 e os 18 anos de idade. Os participantes preencheram o KIDSCREEN-10 e a Escala de Silhuetas de Collins. As crianças e adolescentes com obesidade apresentaram pior QdV e maior insatisfação com a IC comparativamente aos de peso saudável. As raparigas reportaram pior QdV e estavam mais insatisfeitas com o seu corpo que os rapazes. A insatisfação com a IC mediou a relação entre o peso e a QdV, mas apenas nos adolescentes. A insatisfação com a IC pode ser um importante mecanismo explicativo da relação entre o peso e a QdV, sendo um alvo de intervenção relevante, especialmente em adolescentes. Importância deve ser dada à prevenção e intervenção psicológica precoce em equipas multidisciplinares capazes de detetar e intervir eficazmente nos problemas psicossociais das crianças e adolescentes com obesidade.
Palavras-Chave: Qualidade de Vida; Insatisfação com a Imagem Corporal; Crianças e Adolescentes; Obesidade Pediátrica.

Maria João Gouveia
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
maria.rgouveia@gmail.com

STRESSE PARENTAL EM PAIS DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS AOS 2 ANOS DE IDADE

Raquel Medeiros[1], Margarida C. Santos[2], Salomé Santos[1] & Luísa Barros[1]
[1]Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, [2]Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

O nascimento de um filho prematuro gera stresse nos pais, o que pode ter importantes consequências nas atitudes parentais e no desenvolvimento da criança. Sabe-se pouco sobre como evolui o stresse em mães e pais, após os primeiros meses de vida da criança, e como o desenvolvimento da criança afeta esta evolução. Este estudo pretendeu avaliar o stresse parental em mães e pais de crianças prematuras, aos 2 anos de idade corrigida e 6 meses depois, e explorar a associação entre o stresse parental e o desenvolvimento da comunicação na criança. Mães e pais de 51crianças prematuras preencheram o Índice de Stresse Parental aos 2 anos i.c. e após 6 meses. A subescala de Comunicação/ Linguagem da Griffiths foi aplicada aos 2 anos i.c. Mães e pais apresentaram valores médios de stresse parental, mais elevados nas subescalas Distração/Hiperatividade, Maleabilidade de Adaptação e Sentido de Competência. Observam-se pequenas mudanças, com aumento do stresse materno na Vinculação e diminuição do stresse paterno na Maleabilidade e Adaptação e Domínio da Criança. O

desenvolvimento da comunicação mostrou-se associado ao Sentido de Competência (-) e Depressão (+) materna e a várias subescalas de stresse paterno. Os resultados reforçam a importância do acompanhamento de mães e pais de prematuros depois dos 2 anos. Dificuldades na comunicação parecem ter maior impacto no pai, reforçando a ideia de que a prematuridade afeta mães e pais diferenciadamente.
Palavras-Chave :stresse parental, prematuridade, comunicação na criança.

Raquel Medeiros
Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa
mmsantos@psicologia.ulisboa.pt

PERFIS DE RISCO PARA PROBLEMAS PSICOLÓGICOS EM CONTEXTOS DE DOENÇA CRÓNICA PEDIÁTRICA COM BASE EM ÁRVORES DE DECISÃO

Neuza Silva[1], Helena Moreira[1], Carlos Carona[2,1] & Maria Cristina Canavarro[1]
[1]Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, [2]Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

Apesar das crianças com doenças crónicas estarem em maior risco de desenvolverem problemas psicológicos, poucas apresentam sintomas clinicamente significativos. Este estudo pretendeu identificar perfis de risco para problemas psicológicos a partir de uma árvore de decisão baseada em medidas breves e facilmente interpretáveis em contextos pediátricos. A amostra incluiu 736 crianças entre 8 e 18 anos com asma, diabetes, epilepsia, obesidade ou paralisia cerebral, que completaram questionários de avaliação de sintomas psicológicos (SDQ) e qualidade de vida (QdV; DISABKIDS-10). A informação clínica/sociodemográfica foi fornecida pelos pais. Os sintomas psicológicos foram classificados em normativos (78.5%) ou limítrofes/clinicamente significativos (21.5%). O modelo de árvore de decisão classificou corretamente 82.3% dos casos, com 4 perfis preditores de 79.11% dos casos limítrofes/clínicos. Valores estandardizados de QdV inferiores a 57.5 para crianças com epilepsia, obesidade ou paralisia cerebral, e inferiores a 70 para crianças com asma ou diabetes foram os preditores mais fortes de sintomas limítrofes/clínicos. Outros preditores significativos foram baixo nível socioeconómico, família monoparental, uso de medicação e idade mais jovem. A identificação de crianças em maior risco de desenvolverem problemas psicológicos contribui para uma distribuição mais eficaz dos recursos de saúde, particularmente em relação ao encaminhamento para intervenções psicológicas especializadas.
Palavras-Chave: árvores de decisão, condições crónicas de saúde pediátricas, crianças e adolescentes, qualidade de vida, sintomas psicológicos.

Neuza Silva
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
neuzambsilva@gmail.com

SIMPÓSIO: A PARENTALIDADE NA ALIMENTAÇÃO, NO SONO E NA ANSIEDADE INFANTIL

Coordenador - Susana Isabel Miranda Algarvio de Castro, ISPA-IU
susana.algarvio@ispa.pt
Moderador - Alexandra Borges Coimbra, Sociedade Portuguesa de Psicanálise
alexandra.borges.coimbra@gmail.com

Este simpósio pretende discutir factores de parentalidade e a sua influência na alimentação, no sono e na ansiedade infantil. É fundamental, os pais, enquanto primeiros cuidadores, estarem atentos às necessidades das crianças, constituindo-se como primeiros organizadores dos seus ritmos e tempos, num processo de desenvolvimento que passará da dependência para a progressiva autonomia. Abordaremos factores protectores para um desenvolvimento saudável e factores que se constituirão como entraves a esse mesmo desenvolvimento, a partir dos desafios que a Parentalidade na actualidade coloca à Psicologia da Saúde. Começaremos por introduzir a actualidade do tema com uma apresentação do estado da arte, a partir de uma revisão sistemática da literatura, com arbitragem

científica, realizada nos últimos 5 anos. Seguiremos com uma apresentação que abordará a importância e o modo como as Equipas de Pediatria devem trabalhar a unidade familiar nos sintomas evolutivos na criança. Seguidamente, abordaremos a influência de factores associados à parentalidade na ansiedade das crianças. Terminaremos com a apresentação de um caso clínico de uma criança com perturbações graves do sono e da alimentação, num contexto de uma gravidez materna de risco devido a cancro no útero.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Susana Isabel Miranda Algarvio de Castro
Rua Luis de Camões, 11
2780-339 Oeiras
965055656

REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: PARENTALIDADE, ALIMENTAÇÃO E SONO NA INFÂNCIA

Susana Algarvio
ISPA-IU

A regulação dos ritmos de alimentação e de sono constitui-se como um processo em desenvolvimento desde o nascimento e terá influência sobre o desenvolvimento global da criança. A forma como os pais ou a figura primária de referência se adaptam e organizam as necessidades da criança será fundamental para um desenvolvimento saudável da criança. Realizou-se uma revisão sistemática de literatura sobre a parentalidade na infância, nas dimensões de alimentação e sono das crianças. Foram realizadas duas pesquisas bibliográficas, a primeira com os descritores Parentalidade, Infância e Alimentação, e a segunda com os descritores Parentalidade, Infância e Sono. Os 32 resultados encontrados para Parentalidade, Alimentação e Infância foram encontrados em simultâneo para as dimensões Parentalidade, Sono e Infância, tendo sido definidas as seguintes categorias de estudos: Factores Parentais, Grupos de Risco, Promoção da Saúde Materno-Infantil, Amamentação e Factores socioculturais e da Saúde e Interacção Mãe/Bebé. Dos 48 resultados para Parentalidade, Sono e Infância, para além das categorias descritas anteriormente, em conjunto com a Alimentação, foram ainda definidas as seguintes: Factores Parentais, Co-sleeping e Espaço para Dormir, Perturbações do Sono na Criança, Impacto do Sono da Criança nos seus Cuidadores e Síndrome da Morte Súbita.
Palavras-Chave – Revisão sistemática; parentalidade; infância; alimentação; sono

Susana Algarvio
ISPA-IU
susana.algarvio@ispa.pt

SINTOMAS EVOLUTIVOS NA CRIANÇA

Maria José Vidigal
Psicanalista, Pedopsiquiatra, Ex-Chefe de Serviço do Hospital D. Estefânia

As alterações precoces do sono e da alimentação devem ser objecto da atenção das equipas de Pediatria porque constituem sinais de perturbações relacionais. Assim, é o grupo familiar que deve ser a unidade de trabalho para a resolução dos problemas visto que uma criança sozinha não existe. Também estão implicados factores culturais e sociais que serão depois explicitados.
Se bem que sejam sinais/sintomas comuns na infância, sendo fácil a sua resolução, podem, no entanto, provocar, pela sua permanência, estados de tensão de consequências imprevisíveis.
Palavras-Chave: Pediatria; alimentação; sono; perturbações relacionais

Maria José Vidigal
Psicanalista, Pedopsiquiatra, Ex-Chefe de Serviço do Hospital D. Estefânia
mariajosevidigal@sapo.pt

INFLUÊNCIA PARENTAL NO DESENVOLVIMENTO DA ANSIEDADE INFANTIL: CONSIDERAÇÕES PSICOSSOCIAIS E CULTURAIS

Filomena Dias, Isabel Leal & João Marôco
ISPA-IU

Diversa literatura aponta a relação entre a ansiedade das crianças e a ansiedade dos seus pais. No entanto, os estudos que abordam a análise da influência da ansiedade e dos medos dos pais na ansiedade das crianças são escassos. A investigação dos mecanismos pelos quais os pais contribuem para a ansiedade dos filhos é crucial. Inserido num trabalho alargado, no qual participaram 247 crianças, com 10 e 11 anos de idade, e respetivos pais, analisaram-se as contribuições da ansiedade e dos medos dos pais para a ansiedade dos filhos. Os resultados demonstraram que: a ansiedade da mãe, contrariamente à ansiedade do pai, contribui para a ansiedade da criança; os medos do pai contribuem para a ansiedade infantil, no entanto os medos da mãe apresentaram-se como fatores protetores ao desenvolvimento da ansiedade da criança. Estes resultados permitiram elaborar algumas hipóteses explicativas dos mecanismos parentais subjacentes ao desenvolvimento da ansiedade das crianças. As hipóteses foram discutidas com recurso a considerações psicossociais e culturais relativas ao género e às emoções (medo e ansiedade) dos pais, e aos diferentes papéis da mãe e do pai na dinâmica familiar.
Palavras-Chave: Crianças; ansiedade; medos; pais; influência parental

Filomena Dias
ISPA-IU
fdias@ispa.pt

PERTURBAÇÕES DA ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ESTUDO DE CASO

Helena Leonardo
Sociedade Portuguesa de Psicanálise

As perturbações da alimentação e sono na primeira infância estão ligadas, em inúmeros estudos, a questões de organização familiar e do ambiente que envolve a criança, sendo frequentemente relacionadas com ansiedade e depressão maternas. Neste caso, temos um menino de 4 anos com relativas dificuldades de sono e anorexia grave, recusando activamente a alimentação. Encontra-se abaixo do peso para a sua faixa etária e altura, causando grandes preocupações aos pais. Este problema surgiu após e durante vários problemas de saúde da mãe, nomeadamente cancro do útero e posterior gravidez de risco. A intervenção terapêutica, além do trabalho com a criança, incluiu um intenso apoio aos pais. Este trabalho pretende ser uma reflexão crítica, sobretudo, sobre a intervenção psicoterapêutica.
Palavras-Chave: Perturbações da alimentação; perturbações do sono; infância; cancro materno; intervenção psicoterapêutica.

Helena Leonardo
Sociedade Portuguesa de Psicanálise
helena.saleonardo@gmail.com

SIMPÓSIO: SONO E PROBLEMAS DE SONO NA CRIANÇA NUM MUNDO EM MUDANÇA

Coordenadores - Bárbara Fernandes de Carvalho Figueiredo, Escola de Psicologia, Universidade do Minho
bbfi@psi.uminho.pt
Maria Luísa Torres Queiroz de Barros, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa
lbarros@psicologia.ulisboa.pt

O presente simpósio pretende analisar e discutir alguns determinantes do comportamento e problemas de sono da criança, no contexto da Psicologia da Saúde num mundo em mudança. Os estudos apresentados, realizados com bebés, crianças pequenas e crianças em idade escolar, dão conta do contributo de uma série de factores que afectam o comportamento do sono da criança e/ou estão associados a problemas de sono na criança. O efeito das diferenças individuais (como sejam, as características à nascença e o temperamento da criança), bem como o efeito das práticas parentais (por exemplo, o tipo de aleitamento do bebé e as estratégias parentais de regulação do comportamento na criança pequena), no comportamento e problemas de sono da criança, é evidenciado nos estudos apresentados. Os procedimentos de avaliação, compreensão e intervenção nos problemas de sono da criança, no âmbito da Psicologia da Saúde num mundo em mudança, são analisados neste simpósio.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Bárbara Fernandes de Carvalho Figueiredo
Escola de Psicologia,
Universidade do Minho
Campus de Gualtar
4710-057 Braga
253604656

Endereço para correspondência (Coordenador)
Maria Luísa Torres Queiroz de Barros
Faculdade de Psicologia,
Universidade de Lisboa,
Alameda da Universidade,
1649-013 Lisboa

DIFERENÇAS INDIVIDUAIS E TRAJETÓRIAS DE DESENVOLVIMENTO DO SONO DO BEBÉ NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA

Bárbara Figueiredo[1], Cláudia Dias[1] & Tiffany Field[2]
[1]Escola de Psicologia, Universidade do Minho, [2]University of Miami Medical School, USA

Apesar das diferenças individuais no comportamento de sono do bebé importa saber a variabilidade e comportamento normativo do sono nos primeiros 6 meses de vida. Este estudo explorou diferenças individuais e valores normativos nas trajetórias de desenvolvimento do comportamento de sono do bebé às 2 semanas, 3 e 6 meses. 114 mães preencheram medidas de comportamento de sono do bebé às 2 semanas, 3 e 6 meses. O número total de horas de sono diminui progressivamente durante os primeiros 6 meses, aumentando as horas de sono durante a noite, principalmente nos primeiros 3 meses, mas diminuindo as horas de sono durante o dia, principalmente entre os 3 e os 6 meses. O período mais longo de sono durante a noite aumenta e os despertares noturnos diminuem principalmente nos primeiros 3 meses, enquanto o período mais longo de sono durante o dia diminui principalmente entre os 3 e 6 meses. Os bebés com baixo índice ponderal à nascença apresentam uma trajetória de desenvolvimento menos ótima e um atraso no desenvolvimento do comportamento de sono ao longo dos primeiros 6 meses. Aos 6 meses, os bebés do sexo masculino apresentam um comportamento de sono mais imaturo do que os bebés do sexo feminino. Este estudo descreve as trajetórias de desenvolvimento do comportamento de sono do bebé nos primeiros 6 meses de vida, apresentando valores normativos e evidenciando o efeito de diferenças individuais, como o do índice ponderal à nascença e sexo do bebé.
Palavras-Chave: comportamento de sono; índice ponderal; sexo

Bárbara Figueiredo
Escola de Psicologia, Universidade do Minho
bbfi@psi.uminho.pt

HÁBITOS E PROBLEMAS DE SONO NA CRIANÇA PEQUENA: O PAPEL DO TEMPERAMENTO

Luísa Barros[1], Ana Rita[2] Goes & Roy Martin[3]

[1]Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, [2]Centro de Investigação em Ciências Psicológicas, Universidade de Lisboa, [3]University of Georgia, USA

Tem sido reconhecida a importância das diferencias individuais, nomeadamente o temperamento, na predisposição para o desenvolvimento de problemas de sono na criança pequena. Para além das diferenças individuais nas dimensões, é importante identificar padrões de temperamento com maior predisposição para as dificuldades relacionadas com o sono. O objetivo deste estudo foi o de identificar padrões de temperamento na criança pequena com maior associação a problemas de sono. Participaram 230 pais de crianças entre os 2 e os 6 anos, que completaram questionários de temperamento e de hábitos e dificuldades de sono do filho. Foi realizada uma análise de clusters para o temperamento e exploradas as associações entre a pertença a cada cluster e os problemas de sono. Foram identificados quatro clusters de crianças com temperamento fácil, médio, inibido e pouco autorregulado. Cinco problemas de sono estavam diferencialmente associados aos padrões de temperamento. As crianças "Fáceis" apresentaram frequências mais baixas para todos os problemas de sono. Os resultados reforçam a importância do temperamento para o estudo dos problemas de sono na infância, sugerindo que crianças com um padrão inibido ou pouco autorregulado apresentam maior probabilidade de desenvolver problemas de sono e apontando direções importantes para as ações preventivas.
Palavras-Chave – problemas de sono; temperamento

Luísa Barros
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa
lbarros@psicologia.ulisboa.pt

AMAMENTAÇÃO E SONO DO BEBÉ AOS 6 MESES

Cláudia Dias[1], Bárbara Figueiredo[1] & Tiffany Field[2]
[1]Escola de Psicologia, Universidade do Minho, [2]University of Miami Medical School

Dados inconsistentes têm sido apresentados sobre o efeito do tipo de aleitamento no sono do bebé. Este estudo examinou o comportamento de sono do bebé às 2 semanas, 3 e 6 meses de acordo com amamentação exclusiva, aleitamento misto e aleitamento artificial aos 6 meses. 94 mães preencheram medidas relativas ao tipo de aleitamento aos 6 meses e comportamento de sono do bebé (24 horas, dia e noite) às 2 semanas, 3 e 6 meses. Bebés amamentados exclusivamente aos 6 meses despertam menos (24 horas) aos 3 meses do que bebés em aleitamento misto e passam mais horas acordados, despertam mais e apresentam um período de sono mais longo menor (24 horas e noite) aos 6 meses do que bebés em aleitamento artificial. Não foram encontradas diferenças entre amamentação exclusiva e aleitamento artificial no sono aos 3 meses, nem entre amamentação exclusiva e aleitamento misto no sono aos 6 meses. Contudo, diferenças foram encontradas entre aleitamento misto e aleitamento artificial. Bebés em aleitamento misto aos 6 meses despertam mais aos 3 (24 horas) e 6 meses (24 horas e noite) do que bebés em aleitamento artificial. Este estudo contribuiu para a investigação e prática clínica do sono do bebé, ao sugerir diferenças no comportamento de sono do bebé de acordo com o tipo de aleitamento aos 6 meses. Sendo a amamentação exclusiva recomendada até aos 6 meses de idade do bebé, importa saber o efeito do tipo de aleitamento no comportamento de sono do bebé.
Palavras-Chave: amamentação exclusiva; aleitamento artificial; aleitamento misto; comportamento de sono

Cláudia Dias
Escola de Psicologia, Universidade do Minho
cdias@psi.uminho.pt

PROBLEMAS DE SONO E DE COMPORTAMENTO NA CRIANÇA PEQUENA E ESTRATÉGIAS PARENTAIS

Ana Rita Goes[1] & Luísa Barros[2]
[1]Centro de Investigação em Ciências Psicológicas, Universidade de Lisboa, [2]Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Os problemas de sono na criança pequena têm sido associados coma a adaptação comportamental global. No entanto, os processos explicativos dessa associação ainda carecem de melhor compreensão. Alguns autores sugerem que esta associação pode ser explicada pelas dificuldades mais gerais dos pais para regular o comportamento dos filhos. O objetivo deste estudo foi o de examinar a associação entre o sono da criança pequena e a adaptação comportamental, controlando os efeitos das estratégias de disciplina parental e os comportamentos parentais relacionados com o sono da criança. Participaram 222 pais de crianças entre os 2 e os 6 anos. Os pais completaram um conjunto de questionários sobre padrões, hábitos e dificuldades de sono do filho; estratégias educativas e problemas comportamentais. Verificámos que o score total e o score de problemas de comportamento do SDQ podem ser explicados pela interação entre a resistência a ir para a cama e o tempo para adormecer, estratégias educativas inconsistentes e a partilha da cama, os resultados para o score de internalização não foram significativos. Os resultados obtidos sugerem que a associação entre o sono e o comportamento pode ser explicada por algumas estratégias parentais de regulação do comportamento dos filhos.
Palavras-Chave: problemas de sono; problemas de comportamento; estratégias educativas

Ana Rita Goes
Centro de Investigação em Ciências Psicológicas, Universidade de Lisboa
anarita.goes@gmail.com

PROBLEMAS E HÁBITOS DE SONO NA IDADE ESCOLAR: CONSISTÊNCIA NO RELATO DE CRIANÇAS, MÃES E PAIS

Margarida Santos[1,2], Elisabete Carolino[1] & Ana Guimarães[2]
[1]Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, [2]Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Os problemas de sono são comuns na infância, mas tendem a ser subavaliados e subtratados. Pais e filhos nem sempre coincidem na forma como avaliam rotinas e problemas de sono. Os objetivos deste estudo foram identificar problemas e hábitos de sono em crianças de idade escolar, relatados por mães, pais e por crianças e avaliar a consistência entre relatos. Participaram 232 crianças e seus pais responderam ao Sleep Self Report. e o Children´s Sleep Habits, respetivamente. Relatos de pai e mãe coincidem quanto à hora de deitar, de levantar, e número de horas dormidas e apresentam valores mais negativos nas dimensões "resistência em ir para a cama" e "sonolência diurna". Verificam-se diferenças significativas entre os relatos de mães e pais na maioria das dimensões (sonolência, parassónias e ansiedade), com valores mais negativos reportados pelas mães. As crianças relatam valores mais negativos no "acordar", "ter pesadelos" e "acordar durante a noite". Encontraram-se algumas correlações significativas positivas, mãe-criança (e.g. "medos" e "acordar de manha") e, em número muito menor, entre pai e criança.
Palavras-Chave: problemas de sono; rotinas de sono; relatos

Margarida Santos
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa; Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa
mmsantos@psicologia.ulisboa.pt

SIMPÓSIO: AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO DE MÃES E PAIS NA GRAVIDEZ E PÓS-PARTO: INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO NUM MUNDO EM MUDANÇA

Coordenadores - Bárbara Figueiredo, Escola de Psicologia, Universidade do Minho
bbfi@psi.uminho.pt
Maria Cristina Canavarro, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra
mccanavarro@fpce.uc.pt

O presente simpósio pretende analisar e discutir algumas questões de investigação e intervenção, a propósito do ajustamento psicológico de mães e pais na gravidez e pós-parto, emergentes no contexto da Psicologia da Saúde num mundo em mudança.

No contexto da investigação, o ajustamento psicológico do homem na gravidez e pós-parto, bem como os processos bio-psicológicos potencialmente associados ao ajustamento psicológico de mulheres e homens na gravidez e pós-parto serão analisados.
No contexto da intervenção, o uso das novas tecnologias de informação/comunicação no quadro da educação e saúde na gravidez e pós-parto é analisado, procurando responder à pergunta "que mães/futuras mães utilizam a Internet para questões relacionadas com saúde mental"? As barreiras psicológicas à procura dos serviços de apoio psicológico por parte das mães no pós-parto são também exploradas, num outro estudo.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Bárbara Figueiredo
Escola de Psicologia
Universidade do Minho
Campus de Gualtar
4710-057 Braga
253604656

Endereço para correspondência (Coordenador)
Maria Cristina Canavarro
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Universidade de Coimbra
Rua do Colégio Novo
3001-802 Coimbra
239851450

DEPRESSÃO NO HOMEM E AJUSTAMENTO E ATITUDES PATERNAS DURANTE A TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE

Tiago Pinto & Bárbara Figueiredo
Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A sintomatologia depressiva no homem pode afetar o ajustamento e atitudes paternas, nomeadamente a forma como este perceciona a relação conjugal e sexual, a gravidez e o bebé-dimensões importantes do ajustamento psicológico do homem durante a transição para a parentalidade. Os objetivos deste estudo foram analisar os efeitos da sintomatologia depressiva no homem no ajustamento e atitudes paternas durante a transição para a parentalidade. No 1º trimestre de gestação e 6 meses pós-parto, 128 homens preencheram medidas de autorrelato da sintomatologia depressiva e ajustamento e atitudes paternas. Efeitos da sintomatologia depressiva foram encontrados. No 1º trimestre, homens com elevada sintomatologia depressiva revelaram menor qualidade na relação conjugal, menos atitudes positivas face à relação sexual, à gravidez e ao bebé. Efeitos da interação do tempo e da sintomatologia depressiva foram encontrados. Entre o 1º trimestre e os 6 meses pós-parto, comparados com homens com baixa sintomatologia depressiva, homens com elevada sintomatologia depressiva revelaram maior diminuição na qualidade da relação conjugal e diminuição das atitudes positivas face à relação sexual, à gravidez e ao bebé (não encontrada nos homens com baixa sintomatologia depressiva). Os resultados sugerem efeitos da sintomatologia depressiva no homem no 1º trimestre e efeito moderador da sintomatologia depressiva no homem no ajustamento e atitudes paternas durante a transição para a parentalidade
Palavras-Chave : Sintomatologia depressiva; relação conjugal; relação sexual; atitudes face à gravidez e bebé

Tiago Pinto
Escola de Psicologia, Universidade do Minho
a57408@alumni.uminho.pt

ADAPTAÇÃO E NÍVEIS DE CORTISOL EM MÃES E PAIS DURANTE A GRAVIDEZ E APÓS O PARTO

Ana Conde[1] & Bárbara Figueiredo[2]
[1]Universidade Portucalense, [2]Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A maioria das dimensões hormonais envolvidas na adaptação dos pais à transição para a parentalidade foram recolhidas com mães, sendo inconsistentes os resultados que associam mudanças hormonais à sintomatologia ansiosa e depressiva dos pais neste período. Os objetivos deste estudo foram analisar as mudanças nos níveis de cortisol na urina de 24 horas, desde o 2º trimestre de gravidez até aos 3 meses pós-parto, comparando mulheres e homens e participantes com elevada vs baixa ansiedade/depressão no 2º trimestre. 26 mulheres e 22 homens (N = 48) foram recrutados e avaliações repetidas dos níveis de cortisol na urina de 24 horas e da sintomatologia ansiosa (STAI-E) e depressiva (EPDS) foram obtidas no 2º e 3º trimestres e 3 meses pós-parto. O mesmo padrão de mudança nos níveis de cortisol, caracterizado pelo aumento entre o 2º e 3º trimestre e uma diminuição entre o 3º trimestre e os 3 meses após o parto, foi observado na generalidade das mães e pais. Este padrão nos níveis de cortisol mostrou-se alterado nos participantes deprimidos no 2º trimestre - os quais apresentavam uma diminuição e não um aumento dos níveis de cortisol entre o 2º e 3º trimestre - mas não nos participantes com elevada ansiedade. Os resultados clarificam um padrão típico de mudança nos níveis de cortisol durante a transição para a parentalidade em pais (mulheres e homens) e sugerem um possível padrão atípico associado ao desajustamento psicológico dos pais.
Palavras-Chave: cortisol; urina de 24 horas; (des)adaptação; transição para a parentalidade; pais

Ana Conde
Universidade Portucalense
anac@upt.pt

AMAMENTAÇÃO E DEPRESSÃO NA GRAVIDEZ E PÓS-PARTO

Bárbara Figueiredo[1], Cláudia Dias[1], Sónia Brandão[2], Catarina Canário[1] & Tiffany Field[2]
[1]Escola de Psicologia, Universidade do Minho, [2]Instituto de Ciências Biomedicas Abel Salazar, Universidade do Porto.
[3]University of Miami Medical School

Têm sido sugeridos efeitos benéficos da amamentação para a saúde e desenvolvimento do bebé. Contudo, os efeitos que amamentação pode ter na saúde e bem-estar da mãe necessitam ainda de cuidada investigação. Os objetivos deste estudo foram analisar o efeito da depressão pré-natal e pós-parto na amamentação e o efeito da amamentação na depressão pós-parto, procurando esclarecer processos associados à emergência de depressão pós-parto. 145 mulheres preencheram o EPDS no 1º, 2º e 3º trimestre de gestação, período neonatal e 3 meses pós-parto. O autorrelato de amamentação exclusiva foi recolhido no parto e aos 3, 6 e 12 meses pós-parto. Os valores de depressão ao 3º trimestre, mas não aos 3 meses pós-parto, foram os melhores preditores da duração da amamentação exclusiva. Assistiu-se a uma diminuição significativa nos valores de depressão entre o parto e os 3 meses pós-parto nas mulheres que mantiveram a amamentação exclusiva por 3 ou mais meses pós-parto. A avaliação da sintomatologia depressiva durante a gravidez pode ajudar a identificar as mulheres em risco de cessação precoce da amamentação exclusiva e a amamentação exclusiva pode ajudar a reduzir a incidência de depressão na mulher 3 meses pós-parto. A discussão dos resultados será acompanhada dos resultados preliminares de outros estudos que esclarecem os processos biológicos e psicológicos que podem explicar como a amamentação exclusiva pode ajudar a reduzir a incidência de depressão na mulher pós-parto.
Palavras-Chave: depressão pré-natal; amamentação; depressão pós-parto

Bárbara Figueiredo
Escola de Psicologia, Universidade do Minho
bbfi@psi.uminho.pt

QUE MÃES/FUTURAS MÃES UTILIZAM A INTERNET PARA QUESTÕES RELACIONADAS COM SAÚDE MENTAL?

Stephanie Alves, Ana Fonseca, Maria Cristina Canavarro & Marco Pereira
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Com o desenvolvimento de novas tecnologias de informação/comunicação, a procura de informação sobre saúde recorrendo à Internet tem vindo a crescer. O objetivo deste estudo foi caracterizar o padrão de utilização de Internet para questões relacionadas com saúde mental de mães/futuras mães e analisá-lo em função de características sociodemográficas e clínicas. Neste estudo transversal e quantitativo, participaram 546 mulheres (57% no pós-parto). O protocolo de avaliação incluiu um questionário de dados sociodemográficos, clínicos e de utilização de Internet, a Escala de Depressão Pós-Parto de Edinburgh e a escala Ehealth Literacy. A maioria das participantes já utilizou a Internet para pesquisar sobre sintomas psicopatológicos (59.9%) mas menos sobre opções de tratamento (33.5%); poucas pesquisaram sobre (27.5%), ou interagiram online com (6%), profissionais de saúde. As participantes com sintomatologia depressiva ou com história de psicopatologia recorrem mais à Internet neste contexto. Níveis elevados de literacia acerca das m-health associaram-se a baixos níveis de sintomatologia depressiva e a elevados valores de utilização de Internet. A maioria das mães/futuras mães recorre à Internet para obter informação sobre saúde mental, sobretudo aquelas com presença ou história prévia de dificuldades emocionais. As mulheres com menos sintomatologia depressiva parecem ter mais conhecimento sobre os recursos online disponíveis.
Palavras-Chave: Internet; M-health; Saúde mental; Período perinatal

Stephanie Alves
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra
stephanie.alves17@hotmail.com

O QUE DETERMINA A PROCURA DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL NO PERÍODO PERINATAL? O PAPEL DA VINCULAÇÃO E DO ESTIGMA

Ana Fonseca, Sheila Silva & Maria Cristina Canavarro
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Apesar da prevalência significativa da depressão perinatal e dos seus efeitos negativos a nível familiar, as mulheres tendem a não procurar ajuda formal. Neste trabalho pretendemos examinar o papel das representações de vinculação nas intenções de procura de ajuda formal, examinando o papel mediador das atitudes face à procura de ajuda. Mulheres a vivenciar uma gravidez e/ou nos primeiros 12 meses pós-parto responderam a questionários para avaliar representações de vinculação (ECR-RS), atitudes (IAPSSM) e intenções de procura de ajuda formal (GHSQ). Os resultados indicam que representações de vinculação mais inseguras predizem níveis mais baixos de indiferença ao estigma ($p<.001$). A indiferença ao estigma prediz a intenção de procura de ajuda formal ($p=.02$). O efeito das representações de vinculação na intenção de procura de ajuda ocorre indiretamente, via indiferença ao estigma ($p<.01$). De forma congruente com outros estudos, o estigma assume-se como uma importante barreira à procura de ajuda formal, por parte das mulheres, para lidar com problemas de saúde mental. As mulheres com representações de vinculação insegura tendem a ser mais suscetíveis à influência do estigma, estando por isso em maior risco de não obter ajuda profissional, e devendo ser foco de particular atenção. Estes resultados reforçam a necessidade de os profissionais de saúde delinearem estratégias para reduzir o estigma acerca da depressão no período perinatal.

Palavras-Chave: vinculação; estigma; serviços de saúde mental; período perinatal

Ana Fonseca
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra
adfonseca@fpce.uc.pt

SIMPÓSIO A FUNDAÇÃO BRAZELTON/GOMES-PEDRO NA INVESTIGAÇÃO E NA INTERVENÇÃO SOBRE A DÍADE MÃE-BEBÉ

Coordenador - João Manuel Rosado de Miranda Justo, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa
jjusto@fp.ul.pt
Moderador - João Manuel Rosado de Miranda Justo, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa
jjusto@fp.ul.pt

Neste Simpósio, serão apresentadas algumas das investigações em que os membros da "Fundação Brazelton/Gomes-Pedro Para as Ciências do Bebé e da Família" se encontram envolvidos. A primeira intervenção está relacionada com o impacto da confiança materna na percepção do temperamento do bebé. A segunda intervenção refere-se ao impacto da prematuridade na auto-regulação e vinculação do bebé. A terceira intervenção apresenta um novo instrumento psicométrico dedicado à avaliação da percepção materna sobre a diferença entre bebé imaginário e bebé real. Finalmente, a última intervenção debruça-se sobre o uso da "Neonatal Behavioral Observation" nas visitas domiciliárias a famílias em risco. Este conjunto de comunicações visa, não só, apresentar uma das facetas do trabalho da Fundação Brazelton/Gomes-Pedro, mas também estimular a investigação e a intervenção nos vários domínios da família e do bebé. Um dos aspectos chave das propostas em causa é a percepção materna. Enquanto protagonistas fundamentais do fenómeno da maternidade, as experiências maternas necessitam de ser investigadas, sublinhadas e reforçadas. Outro aspecto fundamental é a visão do bebé como um parceiro activo e determinante na construção do percurso familiar que enquadra o fenómeno da maternidade. Neste sentido, a discussão das competências do bebé na edificação da autoregulação e da vinculação assume uma importância que não deve ser subestimada. Finalmente, a necessidade de intervenção neste domínio e sobretudo a exigência de nos aproximarmos da realidade social e física das famílias em risco consubstancia uma prática que precisa de ser incrementada a nível nacional, sobretudo nos momentos de maior vicissitude psicossocial.

Endereço para correspondência (Coordenador)
João Carlos Gomes-Pedro
Fundação Brazelton/Gomes-Pedro
Largo Luzia Maria Martins,
Nº 1 C, R/c, Escritório 2
1600- 825 Lisboa
915353055

IMPACTO DA CONFIANÇA MATERNA NA PERCEPÇÃO DO TEMPERAMENTO DO BEBÉ

Miguel Barbosa[1,2], João Moreira[2] & Marina Fuertes[3]
[1]Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, [2]Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, [3]Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

A confiança das mães para cuidar e responder às necessidades dos seus filhos reflecte-se na qualidade da relação mãe-bebé. Este estudo teve como objectivo avaliar a confiança materna nos primeiros três meses de vida do bebé e perceber a sua influência na percepção materna sobre o temperamento do bebé. 197 mães preencheram a Mother and Baby Scale nas primeiras 72 horas de vida do bebé e aos 3 meses de idade. Os resultados demonstraram que a confiança materna foi significativamente inferior nos primeiros dias de vida do bebé comparativamente aos 3 meses. As mães primíparas reportaram menor confiança enquanto cuidadoras ao nascimento e aos 3 meses face às mães multíparas. A falta de confiança materna ao nascimento influenciou significativamente a percepção de um bebé irritável-irregular aos 3 meses. A evidência de uma menor confiança materna nos primeiros dias de vida do bebé e nas mães primíparas, bem como o impacto da falta de confiança materna ao nível das percepções do temperamento do bebé reforça a importância de se intervir junto das famílias mais vulneráveis no contexto da maternidade.
Palavras-Chave: confiança materna; temperamento; mãe; bebé; famílias vulneráveis

Miguel Barbosa
Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa
miguel.mgb@gmail.com

IMPACTO DA PREMATURIDADE NA AUTO-REGULAÇÃO E VINCULAÇÃO DO BEBÉ

Marina Fuertes[1], Miguel Barbosa[2,3], Joana Lopes[4], Anabela Faria[5] & Pedro Lopes dos Santos[4]

[1]Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, [2]Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, [3]Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, [4]Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, [5]Hospital do Santo Espírito; Coordenadora dos Serviços de Intervenção Precoce dos Açores

Estudos meta-analíticos indicam que a auto-regulação do bebé, avaliada nos primeiros 6 meses de vida, afeta o seu desenvolvimento e a qualidade da vinculação aos 12 meses. O nascimento pré-termo, frequentemente associado a uma imaturidade autonómica e neurológica do bebé, pode constituir um desafio para a sua auto-regulação. Deste modo, o nosso objetivo consistia em estudar o impacto da prematuridade na auto-regulação e na vinculação do bebé. Participaram neste estudo 60 díades mãe-bebé de pré-termo (idade gestacional entre as 31-36 semanas) saudáveis e 60 díades mãe-bebé de termo. A auto-regulação infantil foi observada no paradigma experimental Face-to-Face Still-Face (FFSF) aos 3 meses e a qualidade da vinculação mãe-filho(a) na Situação Estranha aos 12 meses. Verificou-se uma maior prevalência da vinculação segura e do estilo de auto-regulação socialmente orientada positivamente nos bebés de termo. Com efeito, o peso gestacional, o número de dias de internamento e a escolaridade materna conjuntamente parecem afetar a auto-regulação do bebé. Adicionalmente, o estilo de auto-regulação socialmente positivo no FFSF associou-se a índices superiores de vinculação segura quando comparado com outros estilos de auto-regulação. Apesar das melhorias nas respostas clínicas, as condições de nascimento e de vida do bebé de pré-termo parecem continuar a condicionar o seu desenvolvimento.
Palavras-Chave: prematuridade; auto-regulação; vinculação

Marina Fuertes
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa
marinaf@eselx.ipl.pt

PERCEPÇÃO MATERNA DA DIFERENÇA "BEBÉ IMAGINADO - BEBÉ REAL": UM NOVO INSTRUMENTO.

João Justo[1] Patrícia Costa[1], Sandra Miranda[1] & Carolina Chagas[2]
[1]Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, [2]ELOSOCIAL - Associação para a Integração e Apoio ao Deficiente Jovem e Adulto

Psicanalistas Franceses do século XX enunciaram algumas formas psíquicas com que as mulheres (grávidas ou mães) elaboram o fruto da maternidade; "bebé mítico", "bebé fantasmático", "bebé narcísico" e "bebé imaginário". Mais tarde ou mais cedo, a protagonista do processo de maternidade defrontar-se-á com uma fonte de informação complementar; o "bebé real". A distância que permeia entre o bebé imaginário e o bebé real foi responsabilizada pelas dificuldades de adaptação em momentos críticos da maternidade. O objetivo deste estudo foi construir um instrumento dedicado à diferença entre as percepções maternas do "bebé imaginário" e "bebé real": "Questionário da Diferença Bebé Imaginário – Bebé Real" (QDBIBR). Foram geradas itens sobre cinco áreas de comportamento do recém-nascido: alimentação, sono, interacção, características do bebé e temperamento. Destes itens, 30 foram integrados num questionário que aplicado a duas amostras de puérperas adultas e a uma amostra de puérperas adolescentes, perfazendo um total de 2014 participantes. Foram realizadas análises factoriais e de consistência interna para a determinar as subescalas deste instrumento. Foram identificados quatro factores: F1- interacção mãe-bebé (α = .91), F2- calmia e sono do bebé (α = .80), F3- actividade do bebé (α = .67) e F4- saúde do bebé (α = .57). O QDBIBR será discutido à luz da sua utilidade nas investigações sobre psicologia da maternidade.
Palavras-Chave: bebé imaginário; bebé real; percepção materna; questionário

João Manuel Rosado de Miranda Justo
Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa
jjusto@fp.ul.pt

NEONATAL BEHAVIORAL OBSERVATION (NBO) NAS VISITAS DOMICILIÁRIAS: PROMOVER A QUALIDADE DA RELAÇÃO.

Joana Espírito-Santo[1] & Joana Tinoco-de-Faria[2]
[1]Fundação Herdade da Comporta, [2]Instituição Apoio À Vida

A NBO é um sistema de observação do comportamento do recém-nascido (RN), centrado na descoberta partilhada da individualidade do bebé, pela leitura das suas características individuais, do temperamento inato e dos sinais de comunicação; um caminho para a construção da aliança terapêutica "pais-profissionais". O domicílio apresenta-se como lugar privilegiado para uma intervenção assente num modelo relacional, dinâmico e sistémico, tornando-se uma oportunidade óptima de observação da dinâmica familiar e respectiva integração do bebé. A aplicação da NBO em visitas domiciliárias possibilita a complementaridade entre sistema de saúde e acompanhamento focado na saúde psico-emocional da família, privilegiando o seu ambiente natural. Garante a continuidade dos cuidados e do apoio, sobretudo nas famílias em risco. Facilitar e valorizar o conhecimento que os pais têm, natural e espontaneamente, do seu bebé, por um lado e, por outro, apoiar a leitura que podem fazer dos sinais que o bebé lhes dá, sobretudo num primeiro filho, garante os alicerces para a construção de uma vinculação segura. Uma sintonia relacional precoce, com respeito pelos estados e ritmos do bebé observáveis através da NBO, facilita aquilo que Winnicott (1962) chama "Processos de Integração do Ego". Por outro lado, a NBO é uma experiência que ajuda os pais do RN a ler e a saber esperar, evitando situações que comprometem a tendência inata do bebé para a integração e amadurecimento.
Palavras-Chave: NBO; Winnicott; recém-nascido; famílias em risco; intervenção domiciliária

Joana Espírito-Santo
Fundação Herdade da Comporta
joana.espirito@gmail.com

SIMPÓSIO: INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO NA DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA

Coordenador - Ana Paula Soares de Matos, Faculdade de Psicologia e de ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental
apmatos@fpce.uc.pt

Neste Simpósio, serão apresentados resultados de estudos que analisam fatores de risco e de proteção que se associam com a depressão na adolescência, assim como apresentar resultados de eficácia de intervenções preventivas da depressão nesta faixa etária. Dada a prevalência, morbilidade e cronicidade da depressão, revela-se muito pertinente o estudo da mesma e a sua prevenção em idades mais precoces nomeadamente na adolescência. Neste simpósio incluem-se comunicações sobre fatores de proteção (resiliência dos adolescentes e qualidade das relações que mantém com os seus pais) e fatores de vulnerabilidade (autocriticismo e conflito percebido com os pais), os quais nos permitem identificar um perfil de risco para a depressão. Apresentam-se ainda dois programas de prevenção da depressão na adolescência: o PPDA é aplicado em adolescentes em risco e trata-se de uma adaptação cultural do programa Mind and Health (Arnarson, & Craighead, 2009); o 3PDA constitui-se um programa destinado aos pais dos adolescentes em risco de depressão. Ambos os programas são eficazes para diminuir a sintomatologia depressiva dos adolescentes, sendo que o componente parental se revela especialmente promissor na manutenção dos ganhos no follow up.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Ana Paula Soares de Matos
Rua do Colégio Novo
3000-115 COIMBRA
+0351 239 851450

INVENTÁRIO DA QUALIDADE DOS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS – PERCEÇÃO DOS PAIS (IQRI-PP): PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

Ana Paula Matos, Maria do Rosário Pinheiro, José Joaquim Costa & Andreia Mota

[1]Faculdade de Psicologia e de ciências da Educação da Universidade de Coimbra, [2]Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental

O principal objetivo deste estudo é avaliar, na população portuguesa, algumas propriedades psicométricas do Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais – Perceção dos Pais (IQRI-PP). O desenvolvimento deste instrumento baseou-se na versão portuguesa do QRI (Neves & Pinheiro, 2006) que avalia a perceção que o adolescente tem do suporte social, da profundidade e do conflito em relacionamentos específicos. Esta investigação contou com a participação de 456 pais (368 mulheres e 88 homens). Uma metodologia de Análise Fatorial permitiu concluir que o IQRI-PP é composto por 16 itens, distribuídos por 2 fatores. Este instrumento mede as perceções que os pais têm de suporte/profundidade e conflito na relação com os seus filhos. O IQRI-PP revelou ainda uma boa consistência interna (α=.89 para suporte/profundidade; .86 para conflito). Estes resultados corroboram estudos anteriores que analisaram as características psicométricas do IQRI (versões pai/mãe) na população portuguesa (Matos, Pinheiro, & Marques, 2013; Pinheiro, Matos, & Marques, 2013). Estudos futuros devem testar outros indicadores de fiabilidade/validade. O IQRI-PP poderá constituir um instrumento de avaliação válido quando se pretenda analisar a qualidade dos relacionamentos pais/filhos, sob a perspetiva dos pais.
Palavras-Chave: Estrutura fatorial; Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais; Perceção de Suporte Social; Pais; Adolescente.

Ana Paula Matos
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental
apmatos@fpce.uc.pt

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA NA ADOLESCÊNCIA E CONFLITO COM OS PAIS: EFEITO MEDIADOR DO AUTOCRITICIMO

Andreia Azevedo & A.P. Matos
Faculdade de Psicologia e de ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental

O autocriticismo é um forte preditor da sintomatologia depressiva e associa-se com pior resposta ao tratamento. Segundo Gilbert (2004), trata-se de um constructo multidimensional, com as dimensões Eu Inadequado, Eu Destestado e Eu Tranquilizador. A qualidade das relações familiares tem revelado também valor preditivo na evolução clínica da sintomatologia depressiva. O presente estudo investiga o efeito mediador do autocriticismo (Eu Inadequado e Eu Detestado) na relação entre o conflito parental percebido e a sintomatologia depressiva numa amostra de adolescentes. Estudo quantitativo e transversal, no qual adolescentes de uma amostra da população geral completaram questionários de auto-resposta que medem sintomatologia depressiva (CDI), conflito percebido com a mãe e com o pai (IQRI) e autocriticismo (FSCRS). As duas formas do autocriticismo são mediadoras da relação entre o conflito percebido com a mãe e a sintomatologia depressiva. Quando se trata do conflito percebido com o pai, apenas o autocriticismo na forma de Eu Inadequado tem um papel mediador. A intervenção no autocriticismo em adolescentes que apresentem conflito com os pais pode ajudar a diminuir sintomatologia depressiva. Para consolidar estes dados, são necessários estudos de resultados de tratamento com intervenções focadas no autocriticismo (por exemplo, Terapia Focada na Compaixão).
Palavras-Chave: Depressão, Adolescência, Conflito com os Pais, Autocriticismo, Mediação.

Andreia Azevedo
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental
andreia.azevedo81@gmail.com

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES (PPDA): ADAPTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E ESTUDOS DE EFICÁCIA

Ana Paula Matos[1,2], M. R. Pinheiro[1,2], José Joaquim Costa[1,2], Eiríkur Örn Arnarson[3] & Edward Craighead[4]

[1]Faculdade de Psicologia e de ciências da Educação da Universidade de Coimbra, [2]Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, [3]Landspítali-University Hospital, University of Iceland, [4]Emory University, Atlanta, United States of America

A depressão na adolescência associa-se com elevado sofrimento e incapacidade e pode tornar-se crónica, sobretudo se o seu início for precoce. O Programa de Prevenção da Depressão em Adolescentes (PPDA) foi adaptado para a população portuguesa a partir do programa "Mind and Health" (Arnarson & Craighead, 2009) o qual foi desenvolvido tendo por base o modelo cognitivo-comportamental e aspetos desenvolvimentais. No presente trabalho apresenta-se o processo de adaptação cultural e de implementação do programa em adolescentes portugueses em meio escolar, assim como resultados de eficácia do mesmo. O estudo incluiu uma amostra de adolescentes em risco, do 8º e 9º anos, de ambos os géneros, com uma pontuação no CDI entre os percentis 75 e 90. Aplicaram-se entrevistas diagnósticas e questionários de auto-resposta no pré-teste, pós-teste e nos follow-ups realizados de 6 em 6 meses. Foi avaliada a eficácia do PPDA para alterar vulnerabilidades e vários indicadores de depressão. No estudo de follow-up, entre os resultados de eficácia salienta-se a redução da sintomatologia depressiva após a realização do programa no grupo experimental comparativamente com um grupo de controlo. Os resultados sugerem que o programa é uma intervenção seletiva que contribui para reduzir a sintomatologia depressiva em adolescentes em risco.
Palavras-Chave: prevenção da depressão, adolescência, intervenção seletiva.

Ana Paula Matos
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental
apmatos@fpce.uc.pt

PROGRAMA PARENTAL PARA A PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES (3PDA): IMPLEMENTAÇÃO E ESTUDOS DE EFICÁCIA

Maria do Rosário Pinheiro[1,2], Ana Paula Matos[1,2], José Joaquim Costa[1,2], Edward Craighead[3] & Eiríkur Örn, Arnarson[4]
[1]Faculdade de Psicologia e de ciências da Educação da Universidade de Coimbra, [2]Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, [3]Emory University, Atlanta, United States of America, [4]Landspítali-University Hospital, University of Iceland

É descrito o processo de planeamento, implementação e avaliação do Programa Parental para a Prevenção da Depressão em Adolescentes (3PDA), uma intervenção estruturada projetada para aumentar a resiliência, coping e competências parentais dos pais de jovens em risco de desenvolverem o primeiro episódio de depressão. Um grupo experimental de 16 e um grupo controle de 33 pais participaram do estudo de eficácia da 3PDA. A seleção foi realizada a partir de uma amostra de pais de adolescentes com idades entre 13 e15 anos, considerados como estando "em risco" [Inventário Depressivo Infantil (CDI; Kovacs, 1983, versão Português de Marujo, 1994) entre o percentil 75 a 90]. Os resultados do programa são apresentados em função dos seus objetivos: aumentar a eficácia do Programa de Prevenção da Depressão na Adolescência (PPDA de Arnarson e Craighead, 2009); aumentar a compreensão dos pais sobre fatores de risco e proteção para a depressão; aumentar a qualidade da relação entre pais e adolescentes. Entre os resultados da avaliação da eficácia do 3PDA, salientam-se os obtidos no CDI na linha de base, pós-teste e seis meses de follow-up. As análises sugerem uma redução nos sintomas depressivos nos adolescentes, sendo mais expressiva naqueles cujos pais frequentaram o 3PDA. Estes e outros resultados sugerem que ambos os programas contribuem para diminuir os sintomas depressivos nos adolescentes, sendo o 3PDA mais eficaz na manutenção deste efeito aos seis meses de follow-up.
Palavras-Chave: prevenção da depressão, intervenção com pais, adolescência.

Maria do Rosário Pinheiro
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental
mrpinheiro@fpce.uc.pt

SIMPÓSIO: QUANDO PROTAGONISTAS SÃO PAIS

Coordenador - Luísa Ramos Santos, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde
luisasantos@ess.ipvc.pt

Em quando os protagonistas são os pais pretendemos abordar o envolvimento parental em diferentes contextos. Num primeiro momento, este envolvimento acontece em parceria com educadores para abordar a educação para os afetos e a sexualidade na infância. Após a exposição do primeiro estudo, de revisão da literatura sobre esta temática, segue-se a apresentação de um projeto desenvolvido com pais de crianças de 4/5 anos onde se utilizou o focus group com o intuito de promover a partilha de experiências, quer com os filhos quer com os educadores. Num segundo momento, e considerando a importância do contexto sociocultural na educação formal e não-formal dos filhos, apresenta-se uma proposta de programa de promoção de competências parentais realizado com famílias de etnia cigana. Por último, num terceiro momento, através de relatos de experiências de maus-tratos abordam-se, questões relativas à agressão na família, à vivência de um ambiente familiar conflituoso e às repercussões ao nível dos papeis parentais. Apresentando-se, posteriormente, um projeto envolvendo diferentes atividades com mulheres vítimas de violência doméstica onde se pretende fortalecer o vínculo materno-filial. Assim, ao longo de 5 apresentações relativas a 3 temáticas, considerando o exercício de parentalidade como uma tarefa muito exigente pretendemos refletir conjuntamente sobre ferramentas que potenciem competências e promovam práticas parentais positivas.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Luísa Ramos Santos
Rua Moisés Alves Pinho
4900-314 Viana do Castelo
966449231

ENVOLVIMENTO PARENTAL, EDUCAÇÃO PARA OS AFETOS E SEXUALIDADE: REALIDADE, VONTADE OU UTOPIA NO PRÉ-ESCOLAR?

Carina Parente[2,] Carmo Cunha[1], & Luísa Santos[3]
[1]Agrupamento de Escolas Monte da Ola – JI de Mazarefes, [2]Gabinete de Atendimento à Família, [3]Instituto Politécnico de Viana do Castelo, ESS

Procura-se demonstrar a pertinência do envolvimento parental na implementação da educação para os afetos e sexualidade no pré-escolar. Neste sentido efetuou-se uma revisão do estado da arte produzida ao longo dos últimos dez anos em diferentes países. Através da análise da coleção de textos consultados verificou-se que as categorias mais evidenciadas são a função primordial da família na educação para a sexualidade com ênfase no papel das emoções, dos afetos e dos valores, a escola como subsidiária da família, reforçando e complementando a sua função educativa; a eficácia da educação sexual na escola como resultante da ação concertada entre a escola e a família, da intervenção de educadores empenhados e qualificados, de programas construídos a partir da realidade escolar com emprego de metodologias e técnicas dinâmicas e participativas.
Palavras-Chave: educação sexual, pré-escolar, família, implementação

Maria do Carmo Cunha
Agrupamento de Escolas Monte da Ola – JI de Mazarefes
mariaccunha@hotmail.com

OS PAIS E A EDUCAÇÃO PARA OS AFETOS NO PRÉ-ESCOLAR: PROGRAMA ALGODÃO DOCE

Carina Parente[1], Carmo Cunha[2] & Luísa Santos[3]
[1]Gabinete de Atendimento à Família, [2]Agrupamento de Escolas Monte da Ola – JI de Mazarefes, [3]Instituto Politécnico de Viana do Castelo, ESS

Partindo do pressuposto que a qualidade da função parental é central e exerce efeito determinante no desenvolvimento dos mais novos, desenvolveu-se o projeto Algodão Doce que visa o envolvimento dos pais de crianças com 4/5 anos na educação para os afetos e a sexualidade. Analisaram-se as perceções relativamente à concordância com a abordagem da sexualidade nesta faixa etária. Estudo qualitativo privilegiou o focus group como instrumento de implementação e recolha de dados e a análise de conteúdo. Amostra de conveniência constituída por 24 pais (92% sexo feminino), média de idades de 37 anos. A análise de conteúdo evidenciou 12 categorias gerais: conceitos base; áreas a priorizar na educação; comunicação pais-filhos; direitos; educação sexual; estratégias educativas; a exploração do corpo como fonte de prazer; questões inocentem; saúde/doenças; fatores de risco e de proteção; conhecimento acerca da sexualidade e drogas; o impacto dos media no desempenho do papel parental. Concluiu-se que o envolvimento é crucial no desenvolvimento afetivo e na educação para a sexualidade dos filhos e que o focus group permitiu abordar questões que consideravam difíceis.
Palavras-Chave: parentalidade; pré-escolar; sexualidade; afetos; saúde

Carina Parente
Gabinete de Atendimento à Família
carina_msparente@hotmail.com

PARENTALIDADE EM FAMÍLIAS DE ETNIA CIGANA: PROGRAMA PAI & MÃE PARA TI

Joana Antunes[1] & Filipa Viana[2]
[1]Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem – Unidade de Educação Ambiental, [2]Gabinete de Atendimento à Família

A família constitui unidade social fundamental para o desenvolvimento do ser humano, enfrentando uma série de exigências funcionais diversificadas ao nível dos parâmetros culturais. O contexto sociocultural influencia a forma como a família se envolve na educação formal e não formal dos filhos. Considerando as especificidades da família cigana e a parca investigação acerca da parentalidade junto desta comunidade, será apresentada uma proposta de um programa de promoção de competências parentais junto destes pais - Pai & Mãe para Ti –, o qual visa potenciar o papel parental, de forma a (re)estruturar a regulação da dinâmica familiar. Este programa enquadra-se num nível de prevenção secundária e assume uma orientação teórica baseada no modelo ecológico, com recurso a estratégias do modelo cognitivo-comportamental. O Pai & Mãe para Ti tem como objetivos: refletir sobre a parentalidade e desconstruir crenças erróneas acerca do papel de pai e mãe; partilhar vivências da parentalidade, perspetivando a importância das necessidades das crianças; e fortalecer o vínculo parental, através da promoção do relacionamento pais-filhos e das práticas educativas. A metodologia utilizada nas sessões de grupo privilegia uma lógica de intervenção reflexiva/ativa. Em termos de resultados iniciais regista-se um impacto positivo nas competências parentais, nomeadamente na satisfação das necessidades das crianças, e, consequentemente, maior envolvimento parental e qualidade da relação pais-filhos.
Palavras-Chave: parentalidade; etnia cigana; vínculo.

Joana Antunes
Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem – Unidade de Educação Ambiental
joanantuns@gmail.com

PERSPECTIVAS DE MÃES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SOBRE AS CONSEQUÊNCIA NOS SEUS/SUAS FILHOS(AS)

Salete Calvinho[1] & Natália Ramos[2]
[1]Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde, [2]Universidade Aberta

A violência doméstica é um fenómeno social, familiar e de saúde, que tem adquirido grande relevância e visibilidade nos últimos tempos, frequente nas famílias em diversas sociedades podendo fazer vítimas em todos e em qualquer elemento da família. Atinge negativamente todo o núcleo familiar e pode hipotecar o desenvolvimento e futuro das crianças como adultos saudáveis, capazes de construir uma vida social e familiar produtivas e reconfortantes. Desenvolvemos um estudo de caso do tipo histórias de vida (Calvinho, 2007) o qual teve como objetivo conhecer as experiências de maus-tratos de mães

maltratadas pelo cônjuge, ouvindo-as sobre o impacto da violência na família. A população alvo do estudo foi constituída por 9 mães, com os filhos em diferentes estádios do ciclo vital entre a infância e a idade adulta, oriundas de meio rural e urbano e de diferentes gerações. A tipologia familiar da maioria era nuclear. Dos principais resultados obtidos, são de realçar como consequências da violência conjugal contra estas mulheres, efeitos negativos ao nível dos papéis parentais, da relação entre o pai e os seus filhos e do desenvolvimento e bem-estar das crianças. Revela-se muito importante a investigação e intervenção neste âmbito, domínio onde a Psicologia da Saúde, juntamente com outras áreas disciplinares poderá desempenhar um papel muito importante.
Palavras-Chave: violência conjugal, papéis parentais, familia

Salete Calvinho
Instituto Politecnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde
saletecalvinho@ess.ipvc.pt

CARRYON: MÃES E FILHOS NATURAL.MENTE FELIZES

Ana Lúcia Silva[1,2], Flávia Alves[1], Joana Antunes[1], Judite Peixoto[1], Joana Silva[1] & Marlene Matos[3]
[1]Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem - Unidade de Educação Ambiental, [2]Universidade de Aveiro, [3]Universidade do Minho – Escola de Psicologia

A experiência de vitimação no contexto da intimidade acarreta consequências nefastas e multidimensionais. Tem fortes repercussões nos diferentes papéis que a mulher vítima representa na sociedade, incluindo na parentalidade. A fim de oferecer uma resposta que promovesse o bem-estar integral de mulheres vítimas de violência doméstica e que fortalecesse o vínculo materno-filial, a Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem, a Escola de Psicologia da Universidade do Minho, a Câmara Municipal de Braga e o Gabinete de Acção Social Cristã de Barcelos, implementam o projeto CarryOn – Serviços dos Ecossistemas e o seu papel nos processos de apoio a vítimas de violência doméstica. Este projeto compreende o desenvolvimento de atividades de diferentes tipologias em espaços naturais, que potenciam o papel dos serviços dos ecossistemas no bem-estar humano. Os participantes integraram um programa de desenvolvimento holístico em espaços naturais. Paralelamente às atividades foi implementado um plano de avaliação, que permitiu analisar dois momentos temporais distintos: antes e após o programa de intervenção. O programa CarryOn teve um impacto positivo na perceção das mães acerca da segurança da vinculação. Denotou-se um aumento da sua perceção acerca da dificuldade de autorregulação emocional dos filhos. Este estudo demonstrou a importância dos serviços dos ecossistemas enquanto contexto privilegiado e terapêutico na promoção de emoções positivas e da relação mãe-filho.
Palavras-Chave: relação materno-filial, serviços dos ecossistemas, violência doméstica.

Joana Antunes
Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem – Unidade de Educação Ambiental
joanantuns@gmail.com

SIMPÓSIO: DESENVOLVIMENTO, SAÚDE E DESAFIOS PARA A PARENTALIDADE – EXPERIÊNCIA RELACIONAL E DE STRESS

Coordenador - Salomé Vieira Santos, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa
svsantos@psicologia.ulisboa.pt

As mudanças ocorridas nos papéis sociais e de género tiveram consequências salientes para a parentalidade, conduzindo a novos desafios e a exigências adicionais. A complexidade envolvida torna-se acrescida quando a criança (ou a figura parental) apresenta algum tipo de problema, seja de saúde ou de desenvolvimento. O presente simpósio tem os seguintes objetivos gerais: (1) ajudar a clarificar a importância de variáveis da criança, das figuras parentais e da família, em problemas de saúde e de desenvolvimento distintos, com um foco primordial na experiência relacional e de stress; (2) identificar fatores que se possam constituir como de risco ou de proteção e contribuir para que a prática clínica

englobe intervenções empiricamente orientadas. Os desafios da psicologia da saúde num mundo em mudança, e em particular da psicologia pediátrica, não poderão ser alheios aos desafios da própria parentalidade, que continua em transformação. Atender às várias mudanças e ajudar os diversos atores implicados a lidar com o sofrimento e as necessidades individualizadas, da criança e da família, constitui um desafio presente e futuro para o psicólogo que trabalha em contextos de saúde. O simpósio integra cinco comunicações. A primeira incide nos estilos parentais (da mãe) e no comportamento da criança com défice intelectual, e explora a relação com variáveis da gravidez e do período perinatal. A segunda, dirigida para o atraso global de desenvolvimento, foca a relação do stress materno com o ambiente familiar e com variáveis da adaptação da criança. As duas comunicações sequentes abordam igualmente o stress parental, mas enquanto a terceira analisa a sua associação com o impacto da epilepsia na família, a quarta, no âmbito da doença respiratória, explora o contributo deste stress, a par de variáveis da saúde, para o stress da criança (cortisol). A última comunicação, direcionada para o pai, foca o envolvimento paterno em homens com dependência de heroína.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Salomé Vieira Santos
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
217943600

ESTILOS PARENTAIS MATERNOS E COMPORTAMENTO DA CRIANÇA COM DÉFICE INTELECTUAL

Vanessa Santos[1], Salomé Vieira Santos[2] & Maria João Pimentel[1]
[1]Unidade de Desenvolvimento – Unidade de Psicologia, Hospital de D. Estefânia, [2]Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

A qualidade da parentalidade tem um impacto importante no desenvolvimento socioemocional e comportamental da criança, contudo, no contexto português continua a carecer-se de estudos que foquem o Défice Intelectual (DI), necessitando também de aprofundamento a relevância de variáveis específicas relativas aos períodos pré e perinatal, e ao problema, designadamente quando a criança tem idade escolar. Neste estudo, com mães de crianças com DI, analisa-se (1) a relação dos estilos parentais com o comportamento da criança, (2) a relação destas dimensões com variáveis (a) da gravidez e do período perinatal, e (b) do problema. Foram utilizadas as versões portuguesas do EMBU-P e do CBCL, e uma Ficha de recolha de informação. As participantes foram 116 mães de crianças (5-12 anos; 68 rapazes) com diagnóstico de DI. Estilos parentais mais negativos (Rejeição/Tentativa de Controlo) associaram-se com mais problemas de comportamento. As duas dimensões em estudo relacionaram-se com variáveis relativas à gravidez e à perceção do problema; as variáveis referentes ao período perinatal apenas se associaram com os estilos parentais. Os resultados são consonantes com a literatura e reforçam a importância de que o planeamento da intervenção tenha em conta a qualidade da parentalidade e a presença de problemas de comportamento, chamando também a atenção para a relevância da perceção do problema e da vivência do período da gravidez/perinatal.
Palavras-Chave: Estilos Parentais, Problemas de Comportamento, Défice Intelectual, Mães

Vanessa Santos
Unidade de Desenvolvimento – Unidade de Psicologia, Hospital de D. Estefânia
Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental
vanessaab_santos@hotmail.com

ATRASO GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO: STRESS MATERNO, AMBIENTE FAMILIAR E ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA

Salomé Vieira Santos[1], Maria João Pimentel[2] & Vanessa Santos[2]
[1]Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, [2]Unidade de Desenvolvimento – Unidade de Psicologia, Hospital de D. Estefânia

O Atraso Global de Desenvolvimento (AGD) pode ter um impacto na criança, na parentalidade e no funcionamento da família, mas os estudos têm conduzido a resultados díspares, designadamente para o

stress parental (SP). A utilização de critérios diferentes para a definição de AGD poderá contribuir em parte para tal disparidade. Acresce que a relação do SP com o ambiente familiar está insuficientemente estudada nesta população. Pretende-se: (1) analisar a relação do SP (a) com o ambiente familiar e (b) com variáveis relativas à adaptação da criança (e.g., adaptação às tarefas/aprendizagens, relação com pares, comportamento); (2) identificar os preditores do SP. As participantes foram mães de crianças com diagnóstico de AGD (N=64), tendo estas uma idade média de 55.3 meses (DP=14.9). Os instrumentos usados foram as adaptações portuguesas do PSI e do FES, e uma Ficha para recolha de informação específica. Resultados: O SP associou-se com o ambiente familiar (coesão, expressividade e conflito), associando-se também com variáveis da adaptação da criança. A coesão e o comportamento constituíram-se como preditores do SP. Os resultados enquadram-se na literatura que dá saliência ao SP na população-alvo, alertando para a pertinência de, no contexto clínico, se valorizar a potencial influência do ambiente familiar neste stress, e atender a aspectos da adaptação da criança, designadamente ao seu comportamento, que pode contribuir para o aumentar.
Palavras-Chave: Stress Parental, Ambiente Familiar, Mães, Atraso Global de Desenvolvimento

Salomé Vieira Santos
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa
svsantos@psicologia.ulisboa.pt

EPILEPSIA NA INFÂNCIA: STRESS PARENTAL E IMPACTO DA DOENÇA NA FAMÍLIA

Maria João Pimentel[1], Salomé Vieira Santos[2], Rita Fonseca[1] & Vanessa Santos[1]
[1]Unidade de Desenvolvimento – Unidade de Psicologia, Hospital de D. Estefânia, [2]Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

A epilepsia é uma doença crónica frequente na infância, que tem influência em várias áreas da vida da criança e da família. Pode ter impacto na parentalidade, em parte devido à associação da epilepsia com outros problemas, nomeadamente de comportamento e do neurodesenvolvimento. Com vista a melhor compreender aspetos da parentalidade nesta população, visa-se: (1) caracterizar o stress parental num grupo de mães de crianças com epilepsia; (2) analisar a sua relação com o impacto da doença na família; (3) explorar a relação destas dimensões com as preocupações maternas com o comportamento e desenvolvimento dos filhos. Participaram 34 mães de crianças com epilepsia (24 a 82 meses; 22 rapazes) seguidas nas Consultas de Neuropediatria/Desenvolvimento do Hospital de D. Estefânia. Utilizaram-se as versões portuguesas dos instrumentos PSI e IOF. As mães apresentaram níveis mais elevados de stress parental, face à amostra normativa do PSI. Este stress associou-se com áreas de impacto do problema (subescalas Pessoal e Familiar-Social), relacionando-se ainda com as preocupações com o comportamento, as quais se associaram também com um maior impacto familiar-social. Os resultados vão na linha dos de outros autores, em particular face ao stress parental, e alertam para áreas de impacto que podem ser potenciadoras deste stress. Eles têm consequências para a intervenção, a qual deve centrar-se igualmente nos problemas de comportamento da criança.
Palavras-Chave: Stress Parental, Impacto na Família, Mães, Epilepsia

Maria João Pimentel
Unidade de Desenvolvimento – Unidade de Psicologia, Hospital de D. Estefânia
mariajoaopimentel@yahoo.com

STRESS INFANTIL, STRESS PARENTAL E DOENÇA RESPIRATÓRIA NA CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Catarina Pedro[1], Salomé Vieira Santos[2], Ana L. Papoila[1], Sara S. Dias[1], Iolanda Caires[1], Pedro Martins[1] & Nuno Neuparth[1]
[1]Centro de Estudos de Doenças Crónicas, CEDOC, NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa, [2]Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Os níveis sistémicos de cortisol (marcador biológico de stress) associam-se com a presença ou a suscetibilidade à doença. A relação pais-criança é crucial na mediação do grau de exposição desta ao stress, influenciando a produção de cortisol pela criança. No caso da doença respiratória, a determinação do cortisol urinário, enquanto marcador sistémico do stress na criança, carece de estudo,

bem como a sua relação com o stress parental. Pretende-se analisar a associação entre variáveis da saúde respiratória da criança e o stress parental com o cortisol urinário na criança. Participaram no estudo crianças em idade pré-escolar, e suas mães, em dois momentos: T1 – Primavera/Verão (N = 92) e T2 – Outono/Inverno (N = 52). Contudo, apenas em 48 casos foi possível obter uma amostra de urina em condições para o doseamento do cortisol (ter um volume de, pelo menos, 500ml). Utilizou-se a versão portuguesa do PSI-SF, um questionário de doença respiratória e um kit de recolha de urina de 24h. Na análise estatística usou-se o modelo de regressão linear misto para dados longitudinais. Entre as variáveis da saúde respiratória, apenas a toma de antibiótico se associou ao stress infantil (cortisol), a par do stress parental. Os resultados sugerem a importância do stress parental para o stress infantil, a valorizar no contexto clínico. A gravidade do problema poderá ser também saliente dada a associação com a toma de antibiótico.
Palavras-Chave: Stress Parental, Cortisol, Doença Respiratória, Crianças, Idade Pré-escolar

Catarina Pedro
Centro de Estudos de Doenças Crónicas, CEDOC, NOVA Medical School / Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa
catarina.pedro@fcm.unl.pt

ENVOLVIMENTO PATERNO EM HOMENS COM DEPENDÊNCIA DE HEROÍNA

João Barrocas[1,2], Salomé Vieira Santos[1] & Rui Paixão[3]
[1]Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa; [2]Equipa Técnica Especializada de Tratamento do Barlavento, Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências da ARS Algarve, [3]Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Os estudos sobre parentalidade e dependência de substâncias mostram que o exercício do papel parental comporta riscos para a criança (nos cuidados funcionais e ao nível da disponibilidade emocional dos progenitores), contudo, continuam centrados na gravidez e na maternidade, estando a parentalidade do homem com toxicodependência menos estudada. Visa-se: (1) caracterizar o envolvimento paterno (EP) num grupo de homens com dependência de heroína, comparando-o com um grupo de controlo; (2) analisar a relação do EP com (a) variáveis relativas ao uso de drogas e álcool, (b) variáveis da relação com os seus próprios pais e com outros significativos e (c) problemas com a justiça. Utilizou-se o IEP, o AUDIT e uma entrevista semi-estruturada. Participaram 47 homens com dependência de heroína em tratamento de ambulatório (Midade=38.4 anos; DP=4.0) e 49 indivíduos sem toxicodependência (Midade=39.4 anos; DP=4.7). Resultados: Os grupos com e sem dependência de heroína distinguiram-se no EP, percecionando os pais do primeiro grupo uma menor qualidade do EP. Variáveis relacionais e relativas ao uso de substâncias, e os problemas com a justiça associaram-se com a qualidade do EP. Discussão: Mesmo em situação de tratamento, os pais com toxicodependência apresentam uma perceção menos positiva do EP, realçando-se a importância do papel das vivências com figuras significativas (e não só do impacto e consequências do uso de substâncias), dados a considerar na intervenção.
Palavras-Chave: Envolvimento Paterno, Dependência de Substâncias, Dependência de Heroína

João Barrocas
Equipa Técnica Especializada de Tratamento do Barlavento, Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências da ARS Algarve
joaobarrocas@gmail.com

SAÚDE OCUPACIONAL E RISCOS PSICOSSOCIAIS

SIMPÓSIO: BEM-ESTAR, BEM CUIDAR: FACTORES PSICOLÓGICOS E RELACIONAIS NA QUALIDADE DOS CUIDADOS PRESTADOS

Coordenador - Patrícia Lopes Costa, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
patricia_costa@iscte.pt

O presente simpósio pretende trazer à discussão o impacto de factores psicológicos e relacionais para a prestação de cuidados. Partindo do ponto de vista do profissional de saúde, questiona-se a relevância que as emoções do cuidador e o seu relacionamento interpessoal com pares têm na sua eficácia profissional, tanto ao nível do desempenho objectivo como ao nível da satisfação com o trabalho. Num cenário em que os recursos materiais e humanos são progressivamente mais escassos, em contexto de prestação de cuidados de saúde, é fundamental perceber a influência de variáveis de carácter individual e relacional que possam colmatar essa mesma ausência de recursos. Assim, pretende-se que profissionais em diferentes graus hierárquicos possam agir de modo a potenciar os efeitos facilitadores destas variáveis, e prevenir os seus efeitos nefastos. Este simpósio conta com quatro comunicações e intervenção de um moderador. A primeira comunicação apresenta a perspectiva de profissionais de saúde sobre a qualidade dos cuidados e as principais barreiras que identificam como fundamentais à sua eficácia profissional, através de um estudo qualitativo integrado num projecto europeu. De seguida, apresenta-se um estudo quantitativo focado na relevância dos comportamentos de apoio por parte de pares e da prevalência de emoções positivas para a minimização dos efeitos negativos das exigências do trabalho na qualidade dos cuidados prestados. A terceira comunicação descreve um processo de investigação-acção realizado num serviço de um Hospital público português, onde se destacaram factores organizacionais e de relacionamento interpessoal como determinantes para o bem-estar dos profissionais e o seu consequente envolvimento com o trabalho. Por último, sintetizam-se os principais factores de indutores de stress percepcionados por enfermeiros, discutindo-se a relevância do seu contexto de trabalho para as diferenças encontradas.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Patrícia Lopes Costa
Business Research Unit (BRU-IUL)
Av. das Forças Armadas, Edifício ISCTE
Room 2w15
1649-026 Lisboa
916373351

SIGNIFICADO DE QUALIDADE DOS CUIDADOS: PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Sílvia Silva[1], Patrícia Costa[1], Rita Costa[1], Susana M. Tavares[1], Ema S. Leite[2,3,4] & Ana M. Passos[1]
[1]ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, [2]Departamento de Saúde Ocupacional do Hospital de Santa Maria, CHLN, [3]Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, [4]CISP – Centro de Investigação em Saúde Pública, Lisboa, Portugal

O principal objectivo deste estudo é explorar o que se entende por "qualidade dos cuidados" por parte dos profissionais de saúde. Pretende-se ainda comparar a perspectiva de profissionais de enfermagem e médicos, de forma a compreender a (não) existência de uma visão semelhante. Foi realizado um estudo qualitativo, consistindo em 28 entrevistas individuais (17 enfermeiros, 11 médicos) e 3 focus group (11 enfermeiros e 5 médicos). Os dados foram analisados através de análise de conteúdo, com utilização do software MaxQDA. Os participantes referiram dimensões técnicas e interpessoais da prestação de cuidados. A questão da disponibilidade de equipamentos e materiais, bem como as condições físicas dos locais de prestação de cuidados são preocupações centrais. Em termos comparativos, os médicos tendem a sublinhar aspectos técnicos, enquanto que os enfermeiros se focam de modo mais imediato na dimensão interpessoal. Apesar da importância da qualidade dos cuidados de saúde, a sua definição é complexa. Atendendo à maior relevância de determinados aspectos em diferentes grupos profissional, a perspectiva de todas as partes deve ser considerada em situação de avaliação da qualidade, de modo a que esta seja congruente com a realidade.
Palavras-Chave: Qualidade dos cuidados; médicos, enfermeiros.

Sílvia Silva
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
silvia.silva@iscte.pt

TRABALHO EM EQUIPA E POSITIVIDADE COMO ALAVANCAS À QUALIDADE DOS CUIDADOS

Patrícia Costa[1], Ana M. Passos[1], Sílvia Silva[1], Ema S. Leite[2,3,4] & Susana M. Tavares[1]
[1]ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, [2]Departamento de Saúde Ocupacional do Hospital de Santa Maria, CHLN, [3]Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, [4]CISP – Centro de Investigação em Saúde Pública, Lisboa, Portugal

Os profissionais de saúde lidam quotidianamente com diversas exigências no trabalho – cognitivas, emocionais, organizacionais e físicas. Este estudo teve como objetivo a compreensão da influência de processos de equipa (comportamentos de apoio) e individuais (razão de emoções positivas sobre negativas) na relação entre aquelas exigências e a qualidade dos cuidados prestados. Os dados foram recolhidos junto de 2890 profissionais de saúde, em contexto hospitalar e em 9 países europeus, através de questionários. Os comportamentos de apoio por parte dos colegas tiveram um efeito mediador entre as exigências do trabalho e a qualidade dos cuidados. Uma relação semelhante foi encontrada para a positividade. Encontrou-se ainda uma mediação sequencial, em que as exigências do trabalho afetam a qualidade dos cuidados, através da influência dos comportamentos de apoio na positividade dos profissionais. A qualidade dos cuidados em contexto hospitalar está intimamente ligada às exigências do trabalho. Em função dos resultados obtidos, os administradores hospitalares devem considerar a importância da cooperação entre profissionais e delinear estratégias de promoção do trabalho em equipa, de forma a alavancar a segurança dos pacientes.
Palavras-Chave: Positividade, trabalho em equipa, qualidade dos cuidados

Patrícia Lopes Costa
(ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa)
patricia_costa@iscte.pt

INVESTIGAÇÃO-AÇÃO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: APRESENTAÇÃO DE UM CASO CONCRETO

Sara Ramos[1], Patrícia Costa[1], Ana M. Passos[1], Ema S. Leite[2,3,4] & Sílvia Silva[1]
[1]ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, [2]Departamento de Saúde Ocupacional do Hospital de Santa Maria, CHLN, [3]Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, [4]CISP – Centro de Investigação em Saúde Pública, Lisboa, Portugal

O risco de desenvolvimento de sintomas de burnout é elevado em profissionais de saúde, com consequências gravosas tanto para a sua saúde e bem-estar como para a qualidade dos cuidados prestados aos seus pacientes. A intervenção-ação teve o objetivo de identificar e reduzir o impacto nefasto de variáveis organizacionais e relacionais. O serviço, de medicina interna, conta com 59 médicos, 66 enfermeiros e 42 auxiliares. A investigação ação centrou-se uma das quatro secções em que se subdivide. Realizaram-se 11 entrevistas e focus group com profissionais e pessoas chave (Chefe de enfermagem, Chefe de sector) e 20h de observação in loco.
Resultados: Apesar de descrito como um sector tecnicamente excelente, com elevado potencial para atividades de cariz científico, salientaram-se fatores comprometedores do bem-estar e desempenho dos profissionais: uma taxa de ocupação acima dos 100%, falta de recursos humanos e tecnologia insuficiente, bem como dificuldades de partilha de informação e existência de relações conflituosas. Os profissionais descrevem elevada desmotivação, e necessidade de lidar com as questões emocionais decorrentes do trabalho. Contudo, as intervenções propostas foram bloqueadas pela hierarquia. O processo permitiu concluir que os fatores organizacionais e relacionais são preponderantes para o bem-estar dos profissionais, e que a hierarquia direta tem um papel central na facilitação (ou obstrução) da mudança organizacional.
Palavras-Chave: investigação-ação, observação, exigências emocionais, intervenção

Sara Ramos
(ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa)
sara.ramos@iscte.pt

FATORES INDUTORES DE STRESS EM ENFERMEIROS: SERÃO OS LOCAIS DE TRABALHO DETERMINANTES PARA A SUA PERCEÇÃO?

Ema Sacadura Leite[1,2,3], António Sousa Uva[2,3], Sancha Ferreira[1], Regina Rocha[1], Patrícia Costa[4] &Ana M. Passos[4]
[1]Serviço de Saúde Ocupacional do Centro Hospitalar Lisboa Norte, [2]Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, [3]CISP – Centro de Investigação em Saúde Pública, Lisboa, Portugal, [4]ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Os fatores indutores de stress em hospitais poderão estar relacionados com a profissão de enfermagem e as exigências emocionais inerentes ou com as condições em que a prestação de cuidados é efetuada. Os objetivos deste estudo foram identificar os principais fatores de stress em enfermeiros e caracterizar a sua intensidade. Foi realizada uma entrevista individual a 136 dos 1.154 enfermeiros de um hospital universitário. Destes, 84 trabalhavam em enfermarias, 26 em unidades de cuidados intensivos, 16 em blocos operatórios e 10 no serviço de urgência. Os principais fatores identificados foram: Sobrecarga de trabalho (58.8%), conflitos entre profissionais (53.7%), estado clínico do doente (41.9%), envolvimento emocional perante o sofrimento e a morte (39.7%), e condições de trabalho de natureza física (20.6%). A sobrecarga de trabalho e o conflito entre profissionais foram referidos pelos enfermeiros de todos os grupos de locais de trabalho como fatores de elevada intensidade. O envolvimento emocional com o sofrimento e a morte foi mais valorizado pelos enfermeiros de enfermarias e os conflitos com doentes ou familiares pelos enfermeiros do serviço de urgência. Determinadas características da situação clínica do doente e das condições de prestação de cuidados parecem ser determinantes para a perceção de fatores indutores de stress, pelo que parece ser fundamental o conhecimento específico das situações de trabalho para intervir de forma realmente eficaz.
Palavras-Chave: stress, enfermeiros, hospital

Ema Sacadura Leite
Serviço de Saúde Ocupacional do Centro Hospitalar Lisboa Norte, Lisboa, Portugal
Escola Nacional de Saúde Pública, Lisboa, Portugal
CISP – Centro de Investigação em Saúde Pública, Lisboa, Portugal
ema.leite@chln.min-saude.pt

STRESS, COPING E AUTO-REGULAÇÃO

SIMPÓSIO: COPING, STRESS NO TRABALHO E VARIÁVEIS ASSOCIADAS EM DIFERENTES GRUPOS PROFISSIONAIS

Coordenador - Cristina Maria Leite Queirós, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
cqueiros@fpce.up.pt

A atual sociedade caracteriza-se por exigências constantes a todos os níveis, nomeadamente no contexto laboral, obrigando os profissionais de qualquer área ou domínio a esforços constantes de adaptação e de gestão do stress, evitando consequências físicas e psicológicas deste e tentando conciliar a esfera pessoal com o trabalho. Assim, estratégias de coping e gestão dos recursos individuais e profissionais são fundamentais para uma equilibrada interação trabalho/família, bem como qualidade de vida e bem-estar dos profissionais, sobretudo os que estão envolvidos na prestação de serviços e cuidados em situações de crise, como é o caso dos bombeiros, militares e enfermeiros. Decorrendo em 2014/15 a campanha "locais de trabalho saudáveis" divulgada pela Agência Europeia de Higiene e Segurança no Trabalho, este simpósio propõe-se refletir sobre coping, stress no trabalho e variáveis associadas pode contribuir, no âmbito da Psicologia da Saúde, para identificar e prevenir o impacto negativo do stress na vida dos profissionais de diferentes áreas, contando com o contributo de autores provenientes de diferentes instituições e com diferentes formações de base, nomeadamente Enfermagem, Psicológica e Ciência de Computadores. O simpósio organiza-se da seguinte forma:

I - Modelo Preditivo na Qualidade de Vida dos Enfermeiros – ESEP

II - Exigências e Recursos Profissionais e Familiares como preditores da Interação Trabalho-Família – FPCEUP

III - O papel do coping nos bombeiros – IPB & FPCEUP

IV - Exercício físico em militares: relação com o stress e bem-estar no trabalho – Instituto Piaget & FMUL

V - O projeto HealthKiosk: um estudo exploratório sobre stress, burnout e tensão arterial – FCUP, Camara Municipal de Paredes & FPCEUP

Endereço para correspondência (Coordenador)
Cristina Maria Leite Queirós
FPCEUP - Rua Alfredo Allen, s/n,
4200-135 Porto
22-6079720

MODELO PREDITIVO NA QUALIDADE DE VIDA DOS ENFERMEIROS

Elisabete Borges & Teresa Rodrigues Ferreira
Escola Superior de Enfermagem do Porto

Fatores como o stress e o bullying são uma realidade no trabalho dos enfermeiros. A relação destes fatores com a qualidade de vida destes profissionais determina a implementação de medidas que visem fomentar práticas de trabalho e estilos de vida saudáveis nas organizações (Vogelpohl, Rice, Edwards & Bork, 2013). Pretendem-se identificar variáveis preditoras da qualidade de vida dos enfermeiros. Trata-se de um estudo quantitativo, longitudinal, exploratório, descritivo e correlacional. Recorremos a um questionário de caracterização psicossocial, ao Short-Form (SF36-V1), ao Inventário de Respostas e Recursos Pessoais - IRRP e ao Negative Acts Questionnaire-Revised (NAQ-R). A amostra de conveniência foi constituída por 151 enfermeiros, 85% do sexo feminino, média de idades de 33,2 anos e tempo médio de serviço na profissão de 10,4 anos. Através da regressão linear múltipla pelo método Stepwise identificamos que a perceção de saúde geral é a variável que melhor prediz (41%) a qualidade de vida SF36 total e as dimensões Função Física e Desempenho Emocional, seis meses depois. A perceção de qualidade de vida global é a variável que melhor prediz diferentes dimensões do SF36. No que se refere às respostas de stress, maior Resposta Fisiológica explica em 43% a perceção de menor Saúde Mental. Estes resultados vão ao encontro da importância da implementação de projetos de promoção da saúde no local de trabalho.
Palavras-Chave: Stress, Bullying, Qualidade de Vida, Enfermeiros, Modelo preditivo

Elisabete Maria das Neves Borges
Escola Superior de Enfermagem do Porto
elizabete@esenf.pt

EXIGÊNCIAS E RECURSOS PROFISSIONAIS E FAMILIARES COMO PREDITORES DA INTERAÇÃO TRABALHO-FAMÍLIA

Ana Mónica Pereira & Cristina Queirós
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A interação trabalho-família afeta a saúde e o bem-estar dos profissionais (Amstad et al.,2011) e a investigação revela que elevadas exigências e reduzidos recursos predizem a interação negativa e o suporte social prediz a interação positiva (Bakker et al.,2011;Frone, 2003). Pretende-se conhecer os níveis de interação trabalho-família positiva/negativa nas Unidades de Saúde Familiar (USF) e identificar preditores profissionais e familiares. Inquiriram-se 263 profissionais de USF, idade média de 39,6 anos, 78%mulheres, 67%casados/união de facto, 64%com filhos e 80% com horário semanal de 40 horas. Usou-se o SWING (Geurts et al., 2005; Pereira et al., 2014), COPSOQ-II (Kristensen, et al.,2000;Silva et al.,2011) e HDS (Peeters et al.,2005; Pereira et al.,2015). Encontrou-se moderada interação trabalho-família negativa, baixa interação família-trabalho negativa e moderadas interação

trabalho-família/família-trabalho positivas. Exigências profissionais (45%) e familiares (5%) predizem interação trabalho-família negativa; exigências profissionais (8%), familiares (7%) e suporte familiar (5%) predizem interação família-trabalho negativa; e suporte social no trabalho prediz interação trabalho-família positiva (6%) e família-trabalho positiva (4%). O estudo contribui para a compreensão dos preditores da interação trabalho-família e reflexão sobre a adoção de medidas preventivas das consequências do stress laboral na saúde dos profissionais.
Palavras-Chave: Stress, Bullying, Qualidade de Vida, Enfermeiros, Modelo preditivo

Ana Mónica de Sousa Pereira
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
ana.monica.pereira@gmail.com

O PAPEL DO COPING NOS BOMBEIROS

Natália Vara[1] & Cristina Queirós[2]
[1]Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, [2]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Os bombeiros estão vulneráveis aos expostos ao perigo e ao impacto emocional stressante/traumático das tarefas, o que ameaça a qualidade dos serviços prestados e a sua saúde física/psicológica (Sanzovo & Coelho, 2007). Investigações apontam para relações entre burnout, eficácia e estratégias de coping (Lourel et al.,2008; Milen, 2009). Pretende-se identificar estratégias de coping dos bombeiros e verificar se são preditoras de burnout. Foram inquiridos 505 bombeiros de diferentes zonas do país, predominam homens (87%), média de 33 anos idade e de 11,4 de serviço, 35 horas semanais de trabalho, sendo 53% profissionais (assalariados, sapadores, municipais) e 47% voluntários. Usou-se o MBI (Maslach et al., 1996; Marques Pinto & Picado, 2011) e o Brief COPE (Carver et al., 1989; Pais Ribeiro & Rodrigues, 2004). Valores elevados de estratégias ativas e positivas, nomeadamente, coping ativo, planear, reinterpretação positiva e aceitação. As dimensões do coping predizem a exaustão emocional (22%) e despersonalização (23%), surgindo as estratégias mais proativas como preditores positivos da realização pessoal e as menos pró-ativas e focadas em ações e mudanças cognitivas de evitamento como preditoras do burnout. Ser bombeiro é stressante e o uso de estratégias adaptativas para lidar com cenários imprevisíveis é um skill fundamental. Programas de treino baseados nestas estratégias capacitaram os profissionais para se protegerem do burnout.
Palavras-Chave: Coping, burnout, bombeiros, preditores

Natália Cordeiro Vara
Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança
nvara@ipb.pt
vara.natalia@gmail.com

EXERCÍCIO FÍSICO EM MILITARES: RELAÇÃO COM O STRESS E BEM-ESTAR NO TRABALHO

Sónia P. Gonçalves[2,3] & Joana Ferreira[1]
[1]Instituto Piaget, Almada, [2]RECI -Instituto Piaget, [3]Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Instituto de Saúde Ambiental

A literatura aponta que o exercício físico funciona como amortecedor em situações de stress, ansiedade e depressão, podendo ser uma estratégia de coping para lidar com situações mais stressantes. Nesta linha com o presente trabalho pretende-se analisar a relação entre o exercício físico, a resiliência, o stress e bem-estar no trabalho. Participaram no estudo 206 militares no ativo que responderam a um questionário on-line sobre os hábitos e motivações para o exercício físico, resiliência, bem-estar afetivo e stress no trabalho. Os principais resultados revelam que há diferenças estatisticamente significativas entre os indivíduos que referem praticar e os que referem não praticar exercício físico. Os primeiros apresentam níveis superiores de conforto e entusiasmo no trabalho, bem como maior perceção de suporte social e controlo no trabalho. Em termos das dimensões da resiliência os indivíduos que

praticam apresentam maior perseverança, sentido da vida, serenidade e autoconfiança. Os que não praticam apresentam níveis superiores de ansiedade. Ao nível da depressão não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. Espera-se que este estudo permita fornecer pistas na área da gestão do stress e promoção do bem-estar em contexto de trabalho, mais especificamente em contexto militar.
Palavras-Chave: Exercício físico, Coping, Stress, Bem-estar, Militares

Joana Ferreira
Instituto Piaget, Almada
sonia.goncalves@almada.ipiaget.pt

O PROJETO HEALTHKIOSK: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE STRESS, BURNOUT E TENSÃO ARTERIAL

Eduardo Soares[1], Iolanda Braga Pereira[2], Cristina Oliveira[1], Filipa Ramos[3], Pedro Brandão[1], Rui Prior[1] & Cristina Queirós[2]
[1]Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, [2]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Camara Municipal de Paredes

A hipertensão mata e o stress é um dos fatores associados (Agyei,2014; Fonseca, 2009; Lima & Neto, 2014; Silva et al., 2013). O projeto HealthKiosk desenvolveu tecnologia de auto-monitorização da tensão arterial (TA) com feedback imediato. Descreve-se um estudo exploratório que mediu a TA, burnout, stress, depressão e ansiedade. O equipamento foi colocado numa autarquia e os seus funcionários convidados a participar de forma voluntária e anónima, medindo a TA e preenchendo o MBI (Maslach et al.,1996; Marques Pinto & Picado,2011) e a EADS (Lovibond & Lovibond,1995; Pais-Ribeiro et al.,2004). Participaram 119 trabalhadores, sendo 73% mulheres, 73% casados, 77% com filhos, média de 42 anos e de 18 anos de serviço. Encontraram-se baixos valores de stress, ansiedade e depressão (de 0,40 a 0,73 escala de 0-3), exaustão e despersonalização (1,6 e 0,7 escala de 0-6) e elevada realização (4,5). Na TA, 42% tinham valor ideal e 32% hipertensão. Não foram encontradas diferenças entre sexos exceto para homens com maior tensão sistólica e diastólica, nem correlações significativas entre TA e variáveis psicológicas. As variáveis sociodemográficas explicam 17 a 33% da TA, não sendo as variáveis psicológicas preditores significativos. O HealthKiosk foi considerado de fácil utilização e pode contribuir para estudos com amostras maiores e de tipo longitudinal, que esclareçam melhor a relação entre stress e TA, nem sempre encontrada (Agyei,2014).
Palavras-Chave: Stress, Burnout, Tensão arterial, Tecnologia, auto-monitorização.

Iolanda Vanessa Braga Pereira
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
iolandapereira@live.com

SIMPÓSIO: ADVERSIDADE, RESILIÊNCIA E ADAPTAÇÃO EM POPULAÇÕES ESPECIAIS

Coordenador - Ângela Costa Maia, Universidade do Minho
Ângelam@psi.uminho.pt

As experiências adversas e potencialmente traumáticas impõem aos sujeitos vítimas desafios de adaptação cujos resultados não são independentes das características dos sujeitos e dos seus recursos. Neste simpósio são apresentados alguns estudos com populações específicas, como jovens delinquentes ou com história identificada de maltrato, doentes mentais, mulheres vítimas ou bombeiros, sendo explorados mecanismos de adaptação, resultados da exposição adversa ou mecanismos como determinados fatores de risco operam sobre os resultados. Estes estudos, no seu conjunto, ilustram como uma diversidade de situações podem por em causa o bem-estar e a saúde das suas vítimas, mas também os processos pelos quais é possível a recuperação e a adaptação.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Ângela Costa Maia
Escola de Psicologia
Universidade do Minho
Campus de Gualtar
Braga
938405011

ADVERSIDADE NA INFÂNCIA E AJUSTAMENTO EM JOVENS DE GRUPOS DE RISCO

Ricardo Pinto[1], Ana Fernandes[2], Cristina Mesquita[2] & Ângela Maia[2]
[1]Universidade Lusófona, [2]Universidade do Minho

A literatura mostra que adolescentes delinquentes relatam várias adversidades na infância. O objetivo deste estudo foi conhecer o grau de adversidade a que delinquentes foram expostos, em comparação com outras amostras de alto risco. Foi avaliada a adversidade na infância, sintomatologia psicopatológica, e comportamentos de risco. Participaram 120 jovens do sexo masculino entre 13 e 19 anos, incluindo 30 jovens em centro educativo como consequência de crimes violentos; 30 jovens identificados pelas Comissões de Proteção das Crianças e Jovens (CPCJ) e que permaneceram nas famílias; 30 jovens que foram identificados pelas CPCJ e retiradas à família; e 30 jovens, selecionados aleatoriamente, provenientes de duas escolas da mesma área geográfica. Resultados: Os delinquentes relataram mais adversidade na infância, psicopatologia e comportamentos de risco, (abuso de álcool, uso de drogas, tabaco, agressão física, porte de armas, início precoce de relações sexuais e relações sexuais desprotegidas e sob a influência de drogas). A negligência emocional foi associada com a delinquência, contrariamente a estudos que relacionavam abuso físico dom delinquência. Este estudo sugere uma elevada exposição dos jovens delinquentes a várias adversidades na infância, sendo a negligência emocional um fator de risco para a delinquência. Estes jovens apresentam mais sintomatologia psicopatológica e comportamentos de risco quando comparados com outras amostras de risco.
Palavras-Chave: delinquência, maltrato, negligência, comportamento de risco

Ricardo Pinto
Universidade Lusófona
ricard.jmpinto@gmail.com

IMPACTO INTERGERACIONAL DA PERTURBAÇÃO MENTAL EM JOVENS COM HISTÓRIA DE VITIMAÇÃO

Sofia Ribeiro, Miguel Basto-Pereira & Ângela Maia
Universidade do Minho

Ao longo do ano de 2014 foram acompanhados em Portugal 73019 processos de promoção e proteção, um aumento de 1452 processos desde o ano anterior (CNPCJR, 2015). A prevalência de perturbações mentais ao longo da vida em Portugal é 42,7% apresentando a segunda prevalência mais elevada entre oito países da Europa. (Direção-Geral da Saúde, 2014). A perturbação mental dos pais tem sido associada a um conjunto de consequências negativas no desenvolvimento dos filhos, incluindo problemas psicológicos. Pretende-se explorar o efeito intergeracional da perturbação mental em jovens acompanhados por Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) cuja perturbação mental dos pais foi detetada e a família alvo de intervenção. Participaram 29 jovens entre os 18 e os 25 anos (M=19 anos, DP=1.69), identificados quando menores pela CPCJ como maltratados, dos quais foram consultados os registos oficiais e preenchida grelha com informação da História de Adversidade na Infância. Os jovens preencheram o Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI). A presença de perturbação mental dos pais diferenciou estatisticamente os jovens ao nível da psicopatologia geral e de um conjunto de dimensões do BSI. Apesar da deteção da perturbação mental dos pais e do acompanhamento das famílias notam-se consequências na saúde mental dos filhos passados em média 5,21.
Palavras-Chave: maltrato, psicopatologia, doença mental, pais

Sofia Ribeiro
Universidade do Minho
a62232@alumni.uminho.pt

IMPACTO DA ATIVIDADE DE BOMBEIRO NAS DINÂMICAS INTRAFAMILIARES E APOIO CONJUGAL

Rafaela Lopes & Ângela Maia
Universidade do Minho

Portugal tem cerca de 29000 bombeiros, 23000 deles voluntários. Esta atividade tem associado um elevado nível de exposição à adversidade, mas sabe-se pouco sobre o impacto na família. Este estudo propôs-se analisar o impacto da atividade de bombeiro voluntário na dinâmica intrafamiliar, especialmente na relação conjugal, relatado pelos bombeiros e parceiros. Pretendeu também compreender como os bombeiros e seus cônjuges utilizam recursos familiares para lidar com exigências da atividade e com situações críticas. Foram realizadas vinte e quatro entrevistas semiestruturadas, doze com bombeiros voluntários e doze com respetivos cônjuges, e feita uma análise temática das entrevistas. Quer bombeiros quer cônjuges reconhecem que as exigências da atividade e as experiências críticas têm impacto familiar, mas os cônjuges acentuam mais os custos familiares do que os bombeiros. Muitos bombeiros relatam exposição a trauma primário e secundário e a maioria partilha essas experiências com os cônjuges. Muitos relatam falta de apoio formal após essas situações, e o apoio familiar é o primeiro apoio recebido. Companheiros com maior aceitação da atividade de bombeiro voluntário tendem a dar maior apoio aos seus parceiros e este apoio é melhor percebido pelos bombeiros. Envolver as famílias na vida do bombeiro parece trazer ganhos no apoio emocional destes, com ganhos ao nível da saúde e bem-estar.
Palavras-Chave: Bombeiros, Família, exposição traumática, adaptação

Rafaela Lopes
Universidade do Minho
rafaelalopes@hotmail.com

RESILIÊNCIA, RECUPERAÇÃO, CRESCIMENTO: PERCURSOS (IN)COMPATÍVEIS APÓS VITIMAÇÃO PSICOLÓGICA?

Rita Começanha & Ângela Maia
Universidade do Minho

Perante a adversidade, são possíveis percursos resilientes, em que se retorna ao nível de funcionamento pré-trauma, ou respostas de Stress e/ou de Crescimento Pós-Traumático. O estudo visa analisar os significados atribuídos à vivência de uma relação de intimidade psicologicamente abusiva e os mecanismos envolvidos no retomar do funcionamento adaptativo. Usando uma metodologia qualitativa, foi pedido a 16 mulheres, oito com perturbação de stresse pós-traumático - PSPT e oito assintomáticas, que escrevessem uma narrativa sobre a sua experiência psicologicamente abusiva. Foi realizada a análise temática das narrativas de abuso pós-experiência. Resultados: Todas relatam o início de relação como ideal e mudanças graduais desvalorizadas. O insight acerca da natureza abusiva surge apenas no pós-relação. As mudanças na identidade são mais marcadas nas sintomáticas, enquanto as assintomáticas delimitam a experiência ao contexto daquela relação. A adaptação à adversidade, flexibilidade cognitiva e controlo emocional permitem detetar uma autobiografia integrada marcada pela reorganização dos objetivos de vida nas assintomáticas. Mulheres com PSPT adotam ruminação cognitiva, coping emocional e ansiedade antecipatória que reforçam a psicopatologia e descontinuidade narrativa. Identificando processos positivos nas organizações de significado, o Psicólogo da Saúde pode mobilizar indicadores resilientes e promover a coerência, segurança e poder pessoal.
Palavras-Chave: Abuso Psicológico, narrativa, resiliência, adaptação

Rita Começanha
Universidade do Minho
ritacomecanha@gmail.com

PROMOVENDO A ADAPTAÇÃO: MEDIADORES E MODERADORES NA RELAÇÃO VITIMAÇÃO/SAÚDE MENTAL

Cristina Mesquita & Ângela Maia
Universidade do Minho

A investigação sobre vitimação em utentes psiquiátricos carece de estudos que explorem o papel de variáveis que mediem/moderem a relação entre vitimação interpessoal e a sintomatologia psicopatológica. O objetivo deste estudo foi testar dois modelos explicativos da relação entre vitimação e sintomatologia psicopatológica: 1) papel mediador da vinculação, e 2) papel moderador da perturbação mental parental. Trata-se de um estudo quantitativo, com design transversal retrospetivo. Os participantes são 120 utentes psiquiátricos adultos, com idades compreendidas entre os 20 e os 79 anos de idade (Média – 47.2, DP - 13.102), que responderam a questões sobre vitimação interpessoal, sintomatologia psicopatológica, vinculação, e doença mental parental. Os resultados indicam que a vinculação revelou ser um mediador significativo na relação entre vitimação e sintomatologia psicopatológica. A doença mental parental moderou significativamente a relação entre vitimação e sintomatologia psicopatológica. Estes resultados destacam a importância de traçar intervenções que foquem a promoção de relações de vinculação seguras em adultos com perturbação mental. Os dados alertam ainda para o efeito negativo na saúde de crescer num ambiente familiar em que existe doença mental parental. Intervenções com utentes psiquiátricos adultos deverão considerar não apenas o bem-estar e a recuperação do utente, mas também a promoção do bem-estar e ajustamento dos seus filhos.
Palavras-Chave: Doença mental, vitimação, psicopatologia, vinculação

Cristina Mesquita
Universidade do Minho
mesquitacristina@hotmail.com

SIMPÓSIOS ESCRITOS

DOR E DOENÇAS CRÓNICAS

SIMPÓSIO: CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO, CRENÇAS CENTRAIS, E RUMINAÇÃO NUMA AMOSTRA NORMATIVA E DE MULHERES COM CANCRO DA MAMA

Coordenador- Isabel Leal, William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário
ileal@ispa.pt

Um acontecimento traumático pode conduzir a diversas respostas negativas como ansiedade, depressão, ou stress. O diagnóstico de cancro da mama é considerado um acontecimento particularmente traumático, afetando distintos domínios da vida da mulher. Na literatura, aumenta a evidência da perceção de mudanças positivas - crescimento pós-traumático (CPT), como resultado do coping individual no confronto com o acontecimento traumático. A disrupção de crenças centrais e a ruminação são considerados fortes preditores no desenvolvimento de CPT. No âmbito do contexto atual de investigação em CPT, este simpósio tem como principal objetivo, a validação dos instrumentos

de avaliação do CPT, das crenças centrais e da ruminação, para a população normativa portuguesa. O segundo objetivo centra-se no estudo do processo de CPT em mulheres com cancro da mama.
Aplicabilidade abrangente destes instrumentos na avaliação de constructos relacionados com processos de adaptação ao acontecimento traumático.
Primeiramente, apresenta-se o estudo da estrutura fatorial e das propriedades psicométricas dos seguintes instrumentos: Inventário de Crenças Centrais (Core Beliefs Inventory), para a avaliação da disrupção de crenças centrais – comunicação 1; Inventário de Ruminação Relacionada com o Acontecimento (Event Related Rumination Inventory), para a avaliação do estilo de ruminação – comunicação 2; Inventário de Crescimento Pós-Traumático (Posttraumatic Growth Inventory), para a medição do CPT – comunicação 3. Concomitantemente, efetuou-se o estudo do CPT em uma amostra de mulheres portuguesas com cancro da mama. A comunicação 4 é uma revisão sistemática sobre os preditores de CPT em mulheres com cancro da mama. A comunicação 5 avalia as relações entre CPT, crenças centrais, ruminação, expressão emocional e sintomas de Perturbação Pós-Stress Traumático em mulheres com o diagnóstico de cancro da mama.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Isabel Leal
William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário
Rua jardim do tabaco, 34
1149-041 Lisboa
ileal@ispa.pt

INVENTÁRIO DE CRENÇAS CENTRAIS: ESTRUTURA FATORIAL E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS NA POPULAÇÃO NORMATIVA PORTUGUESA

Catarina Ramos[1], Isabel Leal[1], Richard G. Tedeschi[2], Lisete Figueiras[3], Marcelo Lopes[3]
[1] WJCR - William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal, [2] University of North Carolina at Charlotte, Charlotte, NC, USA., [3]ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Um acontecimento traumático pode causar uma diversidade de reações negativas, como ansiedade, depressão ou Perturbação de Stress Pós-Traumático. O confronto com o trauma conduz à disrupção de crenças centrais sobre si próprio, os outros, e o mundo. A reconstrução de crenças centrais é um elemento fundamental para o desenvolvimento de crescimento pós-traumático. O objetivo do presente estudo é a validação do Inventário de Crenças Centrais (Core Beliefs Inventory) para a população normativa portuguesa. A amostra é constituída por 456 participantes com uma média de idades de 34,87 (DP = 12,515), que experienciaram um acontecimento traumático nos últimos 5 anos. O Inventário de Crenças Centrais apresenta boas propriedades psicométricas (alpha de Cronbach = 0,852). Os resultados da Análise Fatorial Exploratória sugerem uma estrutura fatorial de dois fatores que explica 62,577 % da variância dos itens. A Análise Fatorial Confirmatória indica que comparativamente com a estrutura de dois fatores, o modelo unifatorial apresenta melhor ajustamento (c2 = 37,596; NFI = 0,979; CFI = 0,991; GFI = 0,982; RMSEA = 0,039). A estrutura unifatorial, proposta pelo artigo original, apresenta bom ajustamento aos dados da população normativa portuguesa.
Palavras-chave: Estrutura fatorial, propriedades psicométricas, crenças centrais, crescimento pós-traumático

Catarina Ramos
William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário
acatarina.barge@gmail.com

INVENTÁRIO DE RUMINAÇÃO: ESTRUTURA FATORIAL E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS NA POPULAÇÃO NORMATIVA PORTUGUESA

Catarina Ramos[1], Isabel Leal[1], Richard G. Tedeschi[2], Lisete Figueiras[3], Marcelo Lopes[3]
[1]WJCR - William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal, [2]University of North Carolina at Charlotte, Charlotte, NC, USA, [3] ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal.

Um acontecimento traumático pode ter um impacto suficientemente disruptivo na vida do sobrevivente. A ruminação intrusiva e deliberada são estratégias cognitivas frequentemente utilizadas no coping com a experiência traumática. Aumenta na literatura a evidência de associação positiva entre ruminação deliberada e perceção de mudanças positivas ou crescimento pós-traumático. O objetivo do presente estudo é a validação do Inventário de Ruminação Relacionada com o Acontecimento (Event Related Rumination Inventory) para a população normativa portuguesa. 456 participantes com uma média de idades de 34,87 (DP = 12,515), que reportaram um acontecimento traumático nos últimos 5 anos preencheram o Inventário de Ruminação Relacionada com o Acontecimento. A Análise Fatorial Exploratória reporta uma estrutura de dois fatores que explica 61,416 % da variância. Esta estrutura, constituída pelas sub-escalas de Ruminação Intrusiva e de Ruminação Deliberada é confirmada pela Análise Fatorial Confirmatória, através de bons índices de ajustamento (c2 = 333,477; NFI = 0,949; CFI = 0,972; GFI = 0,931; RMSEA = 0,050). O inventário apresenta excelentes propriedades psicométricas (fiabilidade compósita de 0,97 e de 0,93 para a sub-escalas de ruminação intrusiva e deliberada, respetivamente). O modelo fatorial, apresentado pelo artigo original, apresenta bom ajustamento à população normativa portuguesa.
Palavras-chave: Estrutura fatorial, propriedades psicométricas, ruminação intrusiva, ruminação deliberada, crescimento pós-traumático

Catarina Ramos
William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário
acatarina.barge@gmail.com

ESTRUTURA FATORIAL DO INVENTÁRIO DE CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO NA POPULAÇÃO NORMATIVA PORTUGUESA

Lisete Figueiras[1], Catarina Ramos[2], Isabel Leal[2], Richard G. Tedeschi[3]

[1]ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal, [2]WJCR - William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal, [3]University of North Carolina at Charlotte, Charlotte, NC, USA

A exposição a situações adversas, potencialmente indutoras de uma reação de stress inadaptada, pode constituir-se como um desafio percursor de mudanças positivas. Estes benefícios percebidos resultantes do confronto com o acontecimento traumático são denominados por "crescimento pós-traumático". O presente estudo pretende avaliar as qualidades psicométricas e a estrutura fatorial do Inventário de Crescimento Pós-Traumático (Posttraumatic Growth Inventory). Este estudo descritivo e transversal é realizado com uma amostra de 456 participantes da população normativa portuguesa, com uma média de idades de 34,87 (DP = 12,515), que vivenciaram um acontecimento traumático nos últimos 5 anos. Foram efetuadas a Análise Fatorial Exploratória, a Análise Fatorial Confirmatória, e a avaliação das qualidades psicométricas do modelo fatorial final. O modelo de cinco fatores, resultante do artigo original de validação, revela bom ajustamento aos dados (c2 = 574,329; NFI = 0,905; CFI = 0,931; GFI = 0,893; RMSEA = 0,072). Os resultados obtidos indicam que este inventário apresenta bons níveis de sensibilidade, fiabilidade, e validade. O inventário revelou boa consistência interna para a escala total (alpha de Cronbach de 0,92) e para as sub-escalas (alpha de Cronbach entre 0,69 e 0,86). O modelo de cinco fatores apresenta um bom ajustamento à população normativa portuguesa, em congruência com a estrutura fatorial original.
Palavras-chave: Posttraumatic Growth Inventory, crescimento pós-traumático, estrutura factorial, propriedades psicométricas

Lisete Figueiras
ISPA- Instituto Universitário
uipes@ispa.pt

PREDITORES DE CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO EM MULHERES COM CANCRO DA MAMA – REVISÃO SISTEMÁTICA

Margarida Costa
ISPA- Instituto Universitário

A presente revisão sistemática pretende explorar os preditores de crescimento pós-traumático em mulheres com cancro da mama, bem como avaliar a qualidade metodológica dos artigos incluídos. Método: A pesquisa foi realizada nas diversas bases de dados, entre 1996 e 2014, englobando um total de 59 artigos quantitativos. A avaliação da qualidade foi desenvolvida de acordo com o recomendado pelo Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. Resultados: Foram considerados como preditores de crescimento pós-traumático, variáveis sociodemográficas (idade, estado civil, níveis de escolaridade, cultura), variáveis clínicas (estadio, tempo decorrido desde o diagnóstico, tipo de tratamento), e variáveis psicossociais (espiritualidade, otimismo, estratégias de coping, suporte social, distress, perceção de gravidade da doença). A maioria dos artigos foi considerada de qualidade moderada. Conclusão: Os preditores de CPT em mulheres com cancro da mama são: idade, estado civil, níveis de escolaridade, cultura, estadio, tempo decorrido desde o diagnóstico, tipo de tratamento, espiritualidade, otimismo, estratégias de coping, suporte social, distress e perceção de gravidade da doença. Trata-se da primeira revisão sistemática sobre o tema, que inclui artigos empíricos e de intervenção, contribuindo, por isso, para a compreensão do constructo de CPT e, especificamente, na área do cancro da mama.

Palavras-chave: Crescimento pós-traumático, preditores, cancro da mama, revisão sistemática, qualidade metodológica

Margarida Costa
ISPA - Instituto Universitário
uipes@ispa.pt

MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE

DOENÇAS CRÔNICAS EM DIFERENTES CONTEXTOS

Margareth da Silva Oliveira, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
marga@pucrs.br

O presente simpósio traz um panorama das diferentes doenças crônicas, sendo elas, a relação entre estados emocionais de depressão, ansiedade, estresse e estratégias de coping em usuários de crack, Auto-eficácia e tentação em usuários de crack/cocaína, habilidades de recusa no tratamento em alcoolistas, o impacto da intervenção psicológica na redução dos custos da doença cardíaca e possibilidades de cronicidade no funcionamento psicopatológico do idoso. Apresentar dados coletados em populações vulneráveis e através destes, pensar precocemente em intervenções para a promoção da saúde desses indivíduos. Para valorizar a saúde, principalmente a mental e emocional, não podemos ignorar os aspectos da doença. A importância da identificação e avaliação das diferentes doenças crônicas para uma intervenção mais eficaz e que retarde os prejuízos cognitivos, sociais e emocionais do indivíduo se faz indispensável. Além disso, um olhar atento do psicólogo para os aspectos de resiliência e de vulnerabilidade do indivíduo para reforçar a promoção da saúde. Sumário: A mediadora do simpósio será Margareth da Silva Oliveira e a ordem das comunicações livres serão: 1. Relação entre estados e estratégias de coping em usuários de crack. 2. Auto-eficácia e tentação em usuários de crack/cocaína. 3. Habilidades de recusa no tratamento ambulatorial e em comunidades terapêuticas com alcoolistas. 4. Impacto da intervenção psicológica na redução dos custos da doença cardíaca. 5. Funcionamento psicopatológico do idoso: Possibilidades de cronicidade.

Endereço para correspondência (Coordenador)
Margareth da Silva Oliveira
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Avenida Ipiranga, 6681 Partenon,
Porto Alegre - RS, 90619-900
(55) (51) 99833363

AUTOEFICÁCIA E TENTAÇÃO EM USUÁRIOS DE COCAÍNA/CRACK

Andressa de Ávila
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O uso da cocaína/crack vem sendo apontado como importante tema de pesquisa diante do crescente consumo no Brasil, sendo o Modelo Transteórico de Mudança (MTT) utilizado para compreender como ocorre a mudança de comportamentos dos sujeitos. O objectivo deste trabalho é o de avaliar a autoeficácia para abstinência e tentação para uso de drogas, em usuários de cocaína/crack pré e pós uma intervenção. Este é um estudo quase-experimental de delineamento longitudinal. A amostra utilizada foi de 39 usuários de crack e/ou cocaína, sendo 59% do sexo masculino, média de idade de 27,4 (DP=7,4), média de anos de estudo de 9,6 (DP=3,4), 84,7% não tinham companheiro (a), e 61,6%, eram da classe B. Utilizou-se a Escala de Autoeficácia para Abstinência de Drogas (EAAD), e a Escala de Situações Tentadoras para Uso de Drogas (ESTUD). Utilizou-se estatística descritiva para caracterização da amostra, e para comparação intragrupos nas avaliações inicial e reavaliação, foram utilizados os testes t de Student para dados pareados. Nos resultados houve diferenças estatísticas significativas em todos os fatores da EAAD ($p \leq 0{,}005$) e da ESTUD ($p \leq 0{,}001$). Foi observado na EAAD que houve aumento nas pontuações de todos os fatores após a intervenção. Na ESTUD houve diminuição na pontuação média em todos os fatores. Conclui-se que os resultados da intervenção foram condizentes com o objetivo do Modelo de aumentar a autoeficácia e diminuir a tentação.
Palavras-chave: Cocaína; Crack; Tratamento; Autoeficácia

Andressa de Ávila
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
andressacelente@gmail.com

IMPACTO DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA REDUÇÃO DOS CUSTOS DA DOENÇA CARDÍACA

Nazaré Hayasida
Universidade Federal do Amazonas

A elevada incidência da Síndrome coronariana aguda (SCA) ocorre pela falência no controle adequado dos fatores de risco, tais como tabagismo, diabetes, hipertensão arterial, obesidade, dislipidemia e sedentarismo. Há evidências da prevalência dos fatores psicossociais como depressão e ansiedade. Este trabalho tem o objectivo de estudar a eficácia de uma intervenção Cognitivo – Comportamental (TCC) em pacientes submetidos a cirurgia, sobre ansiedade e depressão. Trata-se de uma pesquisa experimental, quantitativa-interpretativa, com 50 pacientes, entre 55 a 70 anos, em dois grupos: controle (n= 25) e experimental (n= 25), avaliados no pré, pós-operatório e reteste, através da entrevista estruturada e de intervenção, Inventário de Ansiedade (BAI) e Depressão (BDI) de Beck. Aplicou-se no grupo de intervenção técnicas em TCC e, em ambos os grupos, psicoeducação. Houve valores significativamente superiores dos sintomas ansiosos, no momento inicial, no grupo experimental (23.28) e redução no pós (11.56) e reteste (9.64) em relação ao controle, entre os momentos pré (19.50), pós (26.00) e reteste (16.95). Houve redução dos sintomas depressivos no grupo experimental no pré (17.04), pós (12.28) e reteste (11.84) em relação ao grupo controle no pré (21.63), pós (21.81) e reteste (20.09), quando comparados. A TCC contribuiu para a redução dos gastos, adesão à medicação, diagnóstico e tratamento emocional.
Palavras-chave: Intervenção em terapia cognitiva-comportamental; ansiedade; depressão; idosos

Nazaré Hayasida
Universidade Federal do Amazonas
hayasidanazare@hotmail.com

FUNCIONAMENTO PSICOPATOLÓGICO DO IDOSO: POSSIBILIDADES DE CRONICIDADE

Irani Argimon
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O aumento da expectativa de vida e a longevidade são positivos, no entanto, em decorrência disso, também pode ocorrer uma série de disfunções mentais e físicas na pessoa, como doenças crônico-degenerativas, disfunções cognitivas e psicopatologias, o que ocasiona impactos econômicos e sociais significativos. O objectivo é investigar o funcionamento psicopatológico em idosos na de Grande Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul – Brasil. Recorreu-se ao delineamento quantitativo, tipo transversal, com abordagem descritiva. A amostra foi constituída por 108 idosos. Foi utilizado Ficha de Dados Sociodemográficos e the Older Adult Self-Report (OASR). A média de idade dos idosos pesquisados foi de 69,1 anos. No que se refere à média e ao desvio padrão do funcionamento psicopatológico, encontrou-se a pontuação de 57,3 nos Problemas Depressivos, 59,2 nos Problemas de Ansiedade, 56,6 nos Problemas Somáticos, 59,3 na Demência, 56,2 nos Problemas Psicóticos e 55,8 nos Problemas de Personalidade Antissocial. Assim, pode-se ver que as médias mais elevadas concentraram-se nas subescalas de Demência e logo de Problemas de Ansiedade.
Palavras-chave: Psicopatologia; Longevidade; Envelhecimento; Doença Crônica;

Irani Argimon
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
argimoni@pucrs.br

HABILIDADES DE RECUSA NO TRATAMENTO EM ALCOOLISTAS

Margareth Oliveira
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Baixo repertório de habilidades sociais e de enfrentamento estão associados ao uso de álcool pela desadaptação ou falta de outros recursos cognitivos por parte do indivíduo. Entende-se que o tempo de abstinência, associado com abordagens adequadas para lidar inclusive com a fissura, é essencial um desfecho terapêutico positivo. O objectivo deste trabalho é identificar o repertório de habilidades de enfrentamento para usuários de álcool no tratamento ambulatorial e em comunidades terapêuticas. Este é um estudo transversal quantitativo. A amostra foi constituída por 103 sujeitos dependentes de álcool em dois grupos: Ambulatorial (Amb) com n=35 e Comunidades Terapêuticas (CT) com n=68. Foi utilizado o Inventário de Habilidades de Enfrentamento Antecipatório para Abstinência de Álcool e outras drogas, IDHEA-AD, distribuídos em 3 fatores. Fator 1: Assertividade e planejamento para situações de alto risco para consumo de substâncias; Fator 2: Expressão emocional dos afetos positivos para manutenção de substâncias; Fator 3: Autocontrole emocional em situações adversas. Resultados: Na comparação das médias do IDHEA-AD: Fator 1: CT=14,54(DP=12,28) Amb=19,25(DP=11,55); Fator 2: CT=9,05(DP=5,86) Amb=7,71(DP=6,04); Fator 3: CT=9,01(DP=6,25) Amb=8,00 (DP=5,13); Total: CT=32,80(DP=18,73) Amb=34,97(DP=16,91). Pelos baixos escores nos construtos, não se constatou diferenças significativas entre as habilidades de enfrentamento em alcoolistas no ambulatório e na comunidade terapêutica.
Palavras-chave: Habilidades Sociais; Álcoolicos; Abstinência de Álcool; Comunidade Terapêutica;

Margareth Oliveira
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
marga@pucrs.br

SIMPÓSIO ESCRITO: IDENTIFICAÇÃO DO STRESS E ESTADOS EMOCIONAIS: ESTUDOS COM DIFERENTES GRUPOS E MÉTODOS

Coordenador - Cristina Maria Leite Queirós, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
cqueiros@fpce.up.pt

No dia-a-dia somos constantemente confrontados com situações stressantes que exigem capacidade de adaptação e gestão dos estados emocionais. Em qualquer situação, o conhecimento do que sentimos é fundamental para respostas adaptativas e adequadas á situação e estimulo stressor. Assim, a adaptação de instrumentos e o desenvolvimento de aplicações e novas tecnologias são de utilidade crescente na identificação dos níveis de stress, ansiedade e depressão, qualquer que seja o grupo de inquiridos. Conscientes do impacto negativo que o stress e estados emocionais podem ter durante diferentes atividades, neste simpósio apresentam-se vários métodos de avaliação destas variáveis psicológicas, aplicados a diferentes grupos (profissionais, estudantes e atletas) e com utilidade para diferentes países. O desenvolvimento de várias ferramentas tecnológicas poderá contribuir, no âmbito da Psicologia da Saúde, para identificar e prevenir o impacto negativo do stress na vida de cada um, nomeadamente através da auto-monitorização e da utilização de medidas objetivas que complementem os dados obtidos através de questionários de auto-relato. Contamos com o contributo de autores provenientes de diferentes instituições/países e com diferentes experiências de vida e formações de base, nomeadamente Desporto, Sector ferroviário, Enfermagem, Psicologia e Engenharia. O simpósio organiza-se da seguinte forma:

I - Stress e burnout em atletas: estudo exploratório com o Athlete Burnout Questionnaire – FPCEUP

II - Burnout, stress, ansiedade e depressão em trabalhadores do sector ferroviário- SFRCI & FPCEUP

III - O projeto INT-SO: presentismo e burnout em enfermeiros – ESEP, Univ. Oviedo, USP Brasil & FPCEUP

IV - Cortisol salivar e fatores de stress: estudo exploratório em contextos de saúde – FPCEUP & ESTSPIPP

V - SenseMyMood: uma aplicação móvel para identificação dos estados emocionais na cidade – FEUP & FPCEUP

VI - VOCE: identificação do stress e ansiedade na voz – FEUP, FPCEUP, FCUP & FDUP

Endereço para correspondência (Coordenador)
Cristina Maria Leite Queirós
FPCEUP - Rua Alfredo Allen, s/n,
4200-135 Porto
22-6079720

STRESS E BURNOUT EM ATLETAS: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM O ATHLETE BURNOUT QUESTIONNAIRE

Ana Sofia Silva, Miguel Cameira & Cristina Queirós
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Desporto implica pressão e provoca stress/ansiedade independentemente dos atletas e modalidade (Polman et al., 2007). O burnout no desporto tem sido estudado (Isoard-Gautheur et al., 2010) com o modelo de Maslach ajustado ao contexto desportivo (Raedeke & Smith, 2001). Descreve-se um estudo exploratório de adaptação do Athlete Burnout Questionnaire e sua relação com a EADS. Inquiriram-se 319 atletas por "bola de neve", usando o Athlete Burnout Questionnaire (Raedeke & Smith, 2001; Pires et al., 2006) e a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (Lovibond & Lovibond, 1995; Pais-Ribeiro et al., 2004). Predominaram homens (54%) e futebol (37%) e andebol (28%) vs desportos individuais (19%, sendo 13% atletismo). Idades entre 14-36 anos (M=21,5), 9% da seleção nacional e 16% com internacionalizações. Encontraram-se baixos níveis de stress, ansiedade e depressão, mas alguma exaustão, desvalorização desportiva e reduzida realização (1,8 a 2,4 escala 1-5). As mulheres têm mais ansiedade, atletas da seleção mais exaustão, e desportos individuais mais stress, ansiedade, depressão e exaustão. Análise fatorial do ABQ revelou 3 fatores (59% variância), nem sempre coincidentes com estudo original, tal como adaptação de Pires. As correlações positivas significativas entre ABQ e EADS, o seu alfa (,885) e discriminação sexo e modalidade sugerem continuar a adaptação deste instrumento e sua utilização para identificar o burnout em atletas.

Palavras-Chave: Burnout, Atletas, Stress, Depressão, Adaptação questionário

Ana Sofia Ribeiro Silva
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
mipsi10072@fpce.up.pt

BURNOUT, STRESS, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM TRABALHADORES DO SECTOR FERROVIÁRIO

Sérgio Fonseca[1], Sara Lomba de Sá[2], Vitor Martins[1] & Cristina Queirós[2]
[1]Sindicato Ferroviário da Revisão Comercial Itinerante, [2]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A gestão e prevenção do stress laboral tem preocupado a European Agency for Safety and Health at Work (2013, 2014) dado o impacto que tem na produtividade e na saúde do trabalhador. Existem poucos estudos sobre o sector ferroviário considerado o stress e até trauma a que estes profissionais estão expostos (Borges, 2012; Doroga & Baban, 2013; Lemos 2013; Mehnert et al., 2012). Pretendem-se conhecer os níveis de stress, ansiedade e depressão em trabalhadores do sector ferroviário e verificar se predizem o burnout. Inquiriram-se 206 trabalhadores do sector ferroviário, todos homens, 67% com 12º ano, 82% casados, média de 44 anos e de 18 anos de serviço. Usou-se o MBI (Maslach et al., 1996; Marques Pinto & Picado, 2011) e a EADS (Lovibond & Lovibond, 1995; Pais-Ribeiro et al., 2004). Encontraram-se valores baixos de ansiedade, stress e depressão (entre 0,51 e 0,80 escala de 0 a 3) mas valores moderados de exaustão e realização (3,0 e 3,8 escala de 0 a 6) e baixos de despersonalização (1,9). Existem correlações positivas significativas entre burnout, stress, ansiedade e depressão. A ansiedade aumenta com a experiência de serviço e a despersonalização diminui com a idade. A depressão prediz 38% da exaustão e o stress 33% da despersonalização. Os resultados alertam para a necessidade de cuidar destes profissionais e prevenir o stress crónico, dada a responsabilidade das suas tarefas diárias no transporte de passageiros.
Palavras-Chave: Burnout, stress, ansiedade e depressão, sector ferroviário, sexo masculino

Manuel Sérgio Arada da Fonseca
Sindicato Ferroviário da Revisão Comercial Itinerante
valangelsbull@gmail.com

O PROJETO INT-SO: PRESENTISMO E BURNOUT EM ENFERMEIROS

Elisabete Borges[1], Margarida Abreu[1], Cristina Queirós[2], Pilar Mosteiro[3], Patrícia Baptista[4] & Vanda Felli[4]
[1]Escola Superior de Enfermagem do Porto, [2]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, [3]Facultad de Medicina y Ciencias de la Salud (Enfermería), Universidad de Oviedo, Espanha, [4]Escola Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil

Burnout, Presentismo e Absentismo têm preocupado os investigadores e gestores pelo prejuízo que provocam nas instituições e na saúde dos trabalhadores (Bogaert et al.,2014; Ferreira et al.,2010; Khamisa et al,2015; Letvak et al,2012). O presentismo é a presença do trabalhador no local de trabalho mesmo estando doente (Paschoalin et al., 2013) e está associado ao burnout (Ferreira & Martinez, 2012). Descreve-se o projeto INT-SO e os resultados preliminares do Presentismo e burnout em enfermeiros. Usou-se o SPS6 (Koopman et al., 2002, Ferreira et al., 2010) e o MBI (Maslach & Jackson, 1997; Marques-Pinto & Picado, 2011) aplicados a 318 enfermeiros do Porto, 72% mulheres, 52% casados, 74% de hospitais, 76% com licenciatura, 73% com vínculo definitivo, 66% a trabalhar por turnos, média de 35 anos e de 12 anos de serviço. Encontraram-se valores moderados de exaustão emocional (M=2,71, escala de 0-6), baixos de despersonalização (M=1,04) e elevados de realização profissional (M=4,52), elevado trabalho completado e presentismo (M=3,9 e 3,5 escala 1-5) e menor distração evitada (M=2,89). Existem diferenças em função de variáveis sociodemográficas e profissionais e correlação significativa entre burnout e presentismo e este explica 18% do Presentismo (15% na exaustão). A saúde ocupacional dos enfermeiros deve ser valorizada, pois o fato de estes poderem estar a trabalhar doentes afeta a qualidade dos serviços prestados e agrava o stress laboral.
Palavras-Chave: Burnout, Presentismo, Enfermeiros, Saúde no Trabalho

Elisabete Maria das Neves Borges
Escola Superior de Enfermagem do Porto
elizabete@esenf.pt

CORTISOL SALIVAR E FATORES DE STRESS: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM CONTEXTOS DE SAÚDE

Ana Mónica Pereira[1], Pedro Monteiro[2] & Cristina Queirós[1]
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, [2]Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto

O cortisol salivar tem sido utilizado como indicador biológico do stress na investigação em psicologia (Hellhammer et al., 2009). Apesar da estabilidade intra-sujeitos, o nível de cortisol salivar parece ser maior em dias de trabalho e correlaciona-se positivamente com stressores diários (Kim et al., 2010; Stawski et al, 2013). Pretende-se conhecer os níveis dos fatores de stress no trabalho nas Unidades de Saúde Familiar (USF) e analisar a sua relação com o cortisol salivar. Participaram 60 profissionais de USF, idade média de 40,8 anos, 82% mulheres, 70% casados/união de facto, 75% com filhos e 82% com horário semanal de 40 horas. Recolheram-se duas amostras de saliva, ao acordar e outra 30 minutos após, em dois dias de trabalho (Segunda/Sexta) e foi preenchido o COPSOQ-II (Kristensen, et al., 2000; Silva et al., 2011) diariamente nessa semana. Encontraram-se níveis moderados de ritmo de trabalho e de exigências quantitativas, cognitivas e emocionais no trabalho em todos os dias da semana (entre 2.76 e 3.65, numa escala de 0 a 5 pontos). Verificou-se uma correlação positiva e significativa entre as exigências emocionais do trabalho na Quarta e Quinta-feira com o nível de cortisol salivar na Sexta ($r=.35$ e $p>.01$). O estudo alerta para a necessidade de estudos longitudinais e contribui para o uso do cortisol salivar como indicador biológico, alertando para a influência dos fatores de stress nas USF na saúde dos profissionais.
Palavras-Chave: Cortisol salivar, exigências, stress laboral, unidades de saúde familiar, estudos diários

Ana Mónica de Sousa Pereira
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
ana.monica.pereira@gmail.com

SENSEMYMOOD: UMA APLICAÇÃO MÓVEL PARA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTADOS EMOCIONAIS NA CIDADE

João Rodrigues[1], Vitor Ribeiro[1], Ana Aguiar[1] & Cristina Queirós[2]
[1]Instituto de Telecomunicações, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, [2]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A Psicologia Ambiental provou que o local tem impacto emocional (Canter et al., 1988; Clayton, 2012), seja em vinculação ou sentimento de insegurança (Brantingham & Brantingham, 1981).A tecnologia invadiu o dia-a-dia (Rosen et al.,2015), existindo aplicações para telemóveis capazes de medir o comportamento.Descreve-se a aplicação resultados preliminares do SenseMyMood, que mede estados emocionais através de curtos questionários esporádicos. Aplicação desenvolvida para Android (Rodrigues et al.,2014) e testada por 19 voluntários (estudantes e profissionais variados, 58% mulheres, idade 16-51 anos M=21,9). As 6 emoções primárias de Ekman (1969, 2003) e o grau de felicidade mediram-se de 1-6 (nada-muito) e inquiriu-se motivo de presença no local (lazer, trabalho/estudo, espera de transporte, de passagem, outro) e recolheu-se localização geográfica. Nas 685 respostas, alegria e grau de felicidade mais intensos durante atividades de lazer, e medo em situações "de passagem".Mulheres sentiram mais tristeza, medo, cólera e grau de felicidade. Idade com correlaciona positivo com alegria, tristeza, cólera e grau de felicidade, e emoções negativas corelacionam-se entre si. Aplicação considerada fácil e intuitiva, tendo capacidade discriminativa na medição das emoções e permitindo criar mapas de emoções na cidade, sendo útil para o autoconhecimento das emoções, estudos longitudinais de monitorização e estudos do impacto emocional do local.
Palavras-Chave: Emoções, stress, tecnologia, aplicação, medição

Cristina Maria Leite Queirós
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
cqueiros@fpce.up.pt

VOCE: IDENTIFICAÇÃO DO STRESS E ANSIEDADE NA VOZ

Ana Aguiar[1], Iolanda Braga Pereira[2], Jorge Silva[3], Paula Fortuna[4], Cristina Queirós[2] & Pedro Almeida[3]
[1]Instituto de Telecomunicações, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, [2]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, [3]Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, [4]Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

A comunicação oral é vital na vida em sociedade e em situações de stress a voz pode revelar estados emocionais que o emissor não consegue controlar ou estão associados a certas patologias (Dietrich et al., 2012; Muthusamy et al., 2015). Descreve-se o projeto VOCE – "Treino de voz para reduzir o stress" (Aguiar 2013, 2014; Julião, 2015) e apresentam-se dados preliminares. Durante 90-120 segundos, 43 estudantes aceitaram voluntariamente ler um texto neutro (baseline) e 24h depois repetiram a leitura 30m antes de uma apresentação académica (experiência), registando o ritmo cardíaco através do ZephirHxM (Pereira et al., 2015), precedido do STAI estado (20 itens avaliados de 1 a 4). Foi comparado intra-sujeito o nível de ansiedade e a resposta cardíaca na baseline e experiência, existindo apenas diferenças na ansiedade, maior na situação de experiência (M=21,1 vs M=38,9 p=,000). As correlações apenas são significativas na experiência, entre ansiedade e desvio do ritmo cardíaco (R=,555 p=,014). Os resultados são ainda pouco expressivos mas o VOCE já testou a metodologia em condutores de autocarro (Redrigues et al, 2015) e efetua agora o reconhecimento emocional de segmentos de voz em apresentações reais. Os resultados obtidos serão uteis para desenvolver métodos e algoritmos que permitem a classificação de stress na voz em tempo real, tentando dar um feedback contínuo ao orador e melhorar as suas capacidades de comunicação.
Palavras-Chave: Ansiedade, Stress, Voz, Resposta cardíaca, Medição

Iolanda Vanessa Braga Pereira
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
iolandapereira@live.com

PERCEPÇÃO E COMUNICAÇÃO DE RISCOS EM SAÚDE

SIMPÓSIO: PERCEPÇÃO DE RISCO EM JOVENS ADULTOS UNIVERSITÁRIOS NA CIDADE DE MANAUS

Coordenador- Nazaré Maria de Albuquerque Hayasida, Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Psicologia- UFAM, Manaus- Brasil
Moderador- Nazaré Maria de Albuquerque Hayasida, Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Psicologia- UFAM, Manaus- Brasil

Doença cardiovascular (DCV) ainda é a principal causa de morte nos países ocidentais, apesar dos grandes avanços no seu diagnóstico e terapêutica nas últimas décadas. No Brasil, cerca de 30% dos óbitos são por doença cardiovascular, sendo que 50% ocorrem em adultos entre 30 e 69 anos de idade. A elevada morbimortalidade da doença coronariana implicam em alto impacto socioeconômico, visto que tais casos incidem em sua maioria, sobre indivíduos economicamente ativos. Observa-se um aumento significativo no número de casos em pacientes mais jovens. Os estudos abordados no tema "Percepção de risco em jovens adultos universitários na cidade de Manaus", partem em larga medida do lugar da psicologia e de sua inserção em problemas ligados à saúde física, tendo como pano de fundo a intervenção psicológica cognitivo-comportamental (TCC). Os objetivos são: analisar a percepção de risco cardiovascular; conhecer o perfil dos universitários em relação a esses fatores de risco; propor medidas preventivas e de intervenção psicológica para melhorar a sua qualidade de vida. Deve-se considerar que os problemas de saúde no Brasil são imensos e multifacetados. Nesse contexto,

a relevância da proposta incide sobre as evidências da enorme gravidade na falta de qualidade e na disponibilização dos serviços prestados à população, especialmente nos serviços públicos. O ritmo de vida da sociedade contemporânea, o consumismo, a mídia, convidam para uma omissa e curiosa relação de prazer e riscos entre os jovens, provocando alterações de comportamento e estilos de vida. No sumário, a ordem da apresentação: Qualidade de vida em pacientes pré e pós cirurgia; Programa de intervenção em terapia cognitivo-comportamental em pacientes cardíacos; Percepção de risco cardiovascular em universitários; Síndrome Metabólica: fatores que dificultam a adesão a um estilo de vida saudável; ; Capacitação para cessação de tabagismo - implantação nas unidades básicas de saúde de São Paulo.

Nazaré Maria de Albuquerque Hayasida
Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Psicologia- UFAM, Manaus- Brasil
Rua Rio Madeira, 260 - Clínica UNICENTRO, Nossa Sra. das Graças – Manaus/ Amazonas – Brasil – CEP. 69.057-030
hayasidanazare@hotmail.com

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PRÉ E PÓS CIRURGIA

[1]Nazaré Hayasida, I.Lemos
[1]Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Psicologia, UFAM – Brasil.

As doenças cardiovasculares estão diretamente relacionadas aos crescentes números de pacientes que precisam ser submetidos a procedimento cirúrgico cardíaco. Tais intervenções afetam questões físicas, de produtividade, sociais e emocionais, além de trazerem sequelas, que podem acarretar difíceis mudanças de comportamento e hábitos de vida, comprometendo a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo do estudo foi avaliar a percepção da qualidade de vida de pacientes em seguimento pré e pós cirurgia. Participaram 30 pacientes de ambos os sexos, entre 45 e 75 anos, aplicou-se os instrumentos: Questionário sócio demográfico e o World Health Organization Quality of Life (WHOQoL-bref). Trata-se de pesquisa qualitativa e quantitativa-descritiva com intervenção na abordagem cognitivo-comportamental. Na análise do conteúdo foram identificadas as categorias (pré-operatório) estilo de vida e suporte social. Nas categorias espiritualidade e ser saudável, apresentou um equilíbrio nas categorias preocupação com a cirurgia e desejo por autonomia. No que se refere às analises no pós-operatório, observou-se as categorias saúde para trabalhar, ser saudável, suporte social e espiritualidade. Os escores do WHOQOL-Bref foram: domínio físico (62,9), psicológico (76,1), social (74,3), ambiental (69,2), avaliação geral da qualidade de vida (75,0). Concluiu-se que os participantes apresentavam melhoria na percepção da qualidade de vida quando comparada aos momentos.
Palavras-chave: Qualidade de vida. Doenças cardiacas. Cirurgia cardíaca. Intervenção cognitivo-comportamental

Nazaré Hayasida
Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Psicologia, UFAM – Brasil.
hayasidanazare@hotmail.com

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PACIENTES CARDIACOS

[1]Ricardo Gorayeb, N. Hayasida
[1] Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto – Brasil.

As doenças cardiovasculares (DCV) constituem como uma das causas de morbimortalidade na atualidade. Neste estudo foi avaliado o efeito da intervenção psicológica cognitive-comportamental (TCC) antes e depois da cirurgia, sobre qualidade de vida, ansiedade, depressão. Trata-se de uma pesquisa descritiva-quantitativa, caracterizada por estudo clínico, com 50 pacientes, divididos em dois grupos controle (n= 25) e experimental (n= 25). Foram utilizados os instrumentos: entrevista estruturada e de intervenção, Inventário de Ansiedade (BAI) e de Depressão (BDI) de Beck e o instrumento World Health Organization Quality of Life (WHOQoL-Bref). Houve valores significativamente superiores dos sintomas ansiosos, no momento inicial, no grupo experimental (23.28) e redução no pós (11.56) e reteste (9.64) em relação ao controle, entre os momentos pré (19.50), pós (26.00) e reteste (16.95). Houve redução dos sintomas depressivos no grupo experimental

no pré (17.04), pós (12.28) e reteste (11.84) em relação ao grupo controle no pré (21.63), pós (21.81) e reteste (20.09), quando comparados os dados obtidos. Considera-se que o programa de intervenção apresentou resultados positivos nos diferentes momentos de tratamento, promovendo alterações físicas e emocionias importantes.
Palavras-chave: Programa de Intervenção. Terapia cognitivo-comportamental. Qualidade de vida. Ansiedade. Depressão.

Ricardo Gorayeb
Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto – Brasil.
rgorayeb@fmrp.usp.br

PERCEPÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM UNIVERSITÁRIOS

Ricardo Gorayeb, [1]Isis Lemos, N. Hayasida, M.Oliveira
[1]Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Psicologia, UFAM – Brasil.

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) têm se apresentado como a primeira causa de morbimortalidade inclusive na população jovem. Este estudo analisou a percepção de risco para doenças cardiovasculares em jovens universitários (n=250), entre 18 a 30 anos, ambos os sexos, nos cursos de Psicologia, Enfermagem, Arquitetura e Engenharia. Trata-se de pesquisa transversal, quantitativa-descritiva, os instrumentos utilizados foram o Questionário sócio-demográfico e a Escala Multidimensional de Locus de Controle da Saúde (ELCS). Houve diferença entre as médias dos escores obtidos nas dimensões para o curso de psicologia [$F(1,108)=104,16$; $p<0,01$]. O maior escore foi atribuído à dimensão internalidade, média=21,73 e DP=2,97, seguido de outros poderosos, média=17,14 e DP=3,55, e externalidade, média=12,56 e DP=3,99 (valores de $p<0,001$). Este mesmo padrão, com as médias das dimensões diferindo entre si, foi observado nos demais cursos. Observou-se que nos cursos houve a dimensão com a maior média de escore a internalidade, seguida de outros poderores e externalidade [Enfermagem, Friedman $p<0,01$, valores de p post hoc <0.001; Arquitetura $F(1,106)=74,12$; $p<0,01$, valores de p post hoc <0.001; Engenharia de alimentos é normal $F(1,95)=75,69$; $p<0,01$, valores de p post hoc <0.001). Os resultados permitiram estabelecer outras questões de pesquisa e corroboram com a importância do desenvolvimento de estratégias terapêuticas.
Palavras-chave: Percepção de risco. Fatores de risco cardiovascular. Locus de controle.Intervenção cognitivo-comportamental.

Isis Lemos
Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Psicologia, UFAM – Brasil.
isisgabriela@hotmail.com

SÍNDROME METABÓLICA: FATORES QUE DIFICULTAM A ADESÃO A UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL

[1]Margareth Oliveira
[1]Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Psicologia, PUCRS- Rio Grande do Sul - Brasil.

A Síndrome Metabólica é caracterizada por fatores de risco que aumentam as chances de eventos cardiovasculares, sendo a adesão a um estilo de vida saudável o principal tratamento não medicamentoso recomendado. Este estudo buscou compreender os fatores que dificultam esta adesão. Realizou-se a análise qualitativa de um tratamento em grupo, baseado no Modelo Transteórico de Mudança, e oferecido pela equipe interdisciplinar do Programa "Modificação do Estilo de Vida e Risco Cardiovascular (MERC)". A partir da análise de conteúdo dos encontros foram identificadas quatro categorias que auxiliam (Questões Sociais; Estratégias; Preocupação com a saúde e Benefícios da Mudança) e quatro que dificultam (Dor; Cultura; Prazer na alimentação e Emoções negativas) a adesão a um estilo de vida saudável. A compreensão dos processos envolvidos na mudança de comportamento facilita uma intervenção mais focada e eficaz.
Palavras-chave: Sindrome Metabólica. Doença cardiaca. Estilo de vida. Modelo Transteórico de Mudança

Margareth Oliveira
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Psicologia, PUCRS- Rio Grande do Sul - Brasil.
marga@pucrs.br

CAPACITAÇÃO PARA CESSAÇÃO DE TABAGISMO: IMPLANTAÇÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE SÃO PAULO

N. Yahasida, [1]Silvia Ismael
[1]Hospital do Coração – HCor, São Paulo- Brasil.

A OMS prevê para o ano de 2030, 10 milhões de mortes por doenças tabaco-relacionais, sendo o tabagismo hoje considerado problema de Saúde Pública Mundial. Este trabalho está em linha para redução da prevalência do tabagismo de 0,5% ao ano, cumprindo o projeto para redução das Doenças Crônicas Não Transmissíveis de 2011-22. O objetivo foi capacitar profissionais de saúde para a abordagem, sensibilização e tratamento do tabagismo e concomitantemente implantar centros de tratamento para fumantes/formar multiplicadores. O programa de capacitação para cessação do tabagismo foi construído com base na experiência desenvolvida no hospital de referência seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde e a portaria sobre tratamento de tabagismo nas unidades básicas de saúde. O tratamento utilizado foi abordagem cognitivo-comportamental e terapia medicamentosa e de reposição de nicotina quando necessário. Resultados: 29 turmas capacitadas em um total de 1035 profissionais de saúde, 185 unidades capacitadas, destas 30 unidades implementaram atendimento ao tabagismo ao final de 2014. Nestas unidades, foram atendidos 1186 pacientes em sete sessões; dos 642 pacientes que terminaram o tratamento, 321 pacientes estavam abstinentes, sucesso de 50% de abstinência em um ano de tratamento. Conclui-se que o tratamento de fumantes neste formato proposto é efetivo, ajuda na diminuição de comorbidades ligadas ao tabagismo e pode ser utilizada em instituição de saúde pública ou privada.
Palavras-chave: Capacitação. Tabagismo. Doenças cardiacas. Intervenção cognitivo-comportamental. Unidades Básicas de Saúde.

Silvia Ismael
Hospital do Coração – HCor, São Paulo- Brasil.
sismael@hcor.com.br

PROCESSOS POSITIVOS E RESILIÊNCIA

SIMPÓSIO: PESQUISAS ASSOCIADAS A PROCESSOS POSITIVOS E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA AMAZÔNIA (BRASIL) E PORTUGAL

Coordenador- Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Os desafios do mundo atual com relação às oportunidades econômicas para satisfação das necessidades humanas têm afetado a saúde da população em sentido amplo influenciando os indicadores de bem estar psicológico. A psicologia da saúde tem aportado temas que ajudam a aprofundar a compreensão dos fenômenos psicológicos que exercem influencia sobre a saúde psicológica e emocional. O simpósio objetiva apresentar resultados de pesquisas desenvolvidas no Brasil e em Portugal com a colaboração de pesquisadores dos dois países que estão contribuindo para ampliar a oferta de novos conhecimentos em psicológica da saúde originados de pesquisas com a participação de populações do contexto da região amazônica brasileira. A proposta conta com seis comunicações cujas pesquisas tiveram como objeto processos psicológicos positivos importantes para o equilíbrio da saúde mental e psicológica associados com e avaliação psicológica daí sua relevância para a temática do congresso. Por outro lado as pesquisas contribuíram para a demonstração de que os instrumentos utilizados apresentam características psicométricas estatisticamente fiáveis que contribuem com a validação para o Brasil e Portugal. Os resultados demonstraram diferenças de gênero e contribuíram para a validação dos

instrumentos utilizados. O sumário dos trabalhos e ordem de apresentação é a seguinte: BEM ESTAR PSICOLÓGICO EM HOMENS E MULHERES DO AMAZONAS-BRASIL; RESILIÊNCIA DOS HABITANTES DO AMAZONAS-BRASIL; ESCALA DA HUMILDADE RELACIONAL APLICADA A BRASILEIROS E PORTUGUESES; ESCALA SOBRE O PERDÃO APLICADA A BRASILEIROS (AMAZONAS) – CONTRIBUTO PARA VALIDAÇÃO; DIFERENÇAS NO PERFIL DE FELICIDADE EM HOMENS E MULHERES DO AMAZONAS-BRASIL e DIFERENÇAS NOS TRAÇOS DE OTIMISMO EM HOMENS E MULHERES DO AMAZONAS-BRASIL. O aporte dos novos conhecimentos apresentados fortalece a pesquisa em psicologia e a interação entre pesquisadores do Brasil e de Portugal neste domínio das Ciências Humanas.
Palavras-chave: Pesquisa em Psicologia, Processos positivos, Avaliação Psicológica, Amazônia (Brasil), Portugal.

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
suelyanm@ufam.edu.br

DIFERENÇAS NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DE HOMENS E MULHERES DO AMAZONAS-BRASIL

[1]Suely Mascarenhas, [1]Denise Gutierrez, [2]Luís Vieira, [3]José Ribeiro
[1]Universidade Federal do Amazonas (Brasil), [2]Universidade do Algarve (Portugal)- Responsável pela apresentação, [3]Universidade do Porto (Portugal)

O bem estar psicológico é um fenômeno multidimensional afetado por diferentes situações de vida: Autonomia; Aceitação pessoal; Domínio do Meio; Relações Positivas Outros; Objetivos na Vida e Crescimento Pessoal. Variáveis pessoais e contextuais favorecem ou desfavorecem sua ocorrência em diferentes medidas. Objetiva-se a apresentação e discussão de resultado de pesquisa realizada ao abrigo do apoio FAPEAM Decisão 172/2012. O propósito deste trabalho é apresentar e discutir o fenômeno do bem estar psicológico de n=1534 habitantes do Amazonas de ambos os sexos, destacando diferenças de gênero verificadas. O instrumento foi a Escala Bem Estar Psicológico- Versão reduzida (Novo, 2005), adaptada por Mascarenhas (2011), organizada em escala Likert de 6 pontos. 1. Discordo totalmente 6. Concordo completamente. Os resultados demonstram diferenças entre os sexos feminino e masculino quanto ao sentimento de bem estar psicológico na ocasião da pesquisa (2012-2015). Conclui-se sobre ocorrência de diferenças de gênero o contexto pesquisado quanto ao bem estar psicológico dos participantes. Considerando a influencia de variáveis contextuais em mudança contínua que podem afetar o bem estar psicológico da população, sugere-se proposição de pesquisa longitudinal que favoreça o aporte de novos conhecimentos sobre a evolução da temática no contexto amazônico.
Palavras-chave: Bem Estar Psicológico, Diferenças de Gênero, Amazonas.

Suely Mascarenhas
Universidade Federal do Amazonas (Brasil)
suelyanm@ufam.edu.br

RESILIÊNCIA DOS HABITANTES DO AMAZONAS-BRASIL EM TEMPOS DE CRISE

[1]Suely Mascarenhas, [2]Lerkiane de Morais, [1]Lenilda Reis, [1]Antônio Roazzi, [1]Cristian Martins, [2]José Ribeiro
[1]Universidade Federal do Amazonas (Brasil), [2]Universidade do Porto (Portugal) – Responsável pela apresentação

A resiliência é um estado psicológico que indica a capacidade do ser humano em superar situações difíceis voltando ao seu estado de normalidade após experiências traumáticas e estressantes na vida. Variáveis pessoais e contextuais favorecem ou desfavorecem sua ocorrência em diferentes medidas. Objetiva-se a apresentação e discussão de resultado de pesquisa realizada ao abrigo do apoio FAPEAM Decisão 172/2012. O propósito deste trabalho é apresentar e discutir o fenômeno da resiliência apresentado por n=1534 habitantes do Amazonas de ambos os sexos. O instrumento foi a Escala Breve de Comportamento Resiliente (Ribeiro e Morais, 2010, adaptada por Mascarenhas, 2011), organizada em escala Likert de 5 pontos. 1. Quase nunca 5. Quase sempre. Os resultados demonstram igualdade

estatística entre os sexos feminino e masculino quanto ao fenômeno resiliência na ocasião da pesquisa (2012-2015). Conclui-se sobre a igualdade quanto ao fenômeno psicológico resiliência no contexto pesquisado tanto nos homens como nas mulheres que participaram. Considerando a influencia de variáveis contextuais em mudança contínua que podem afetar a atitude de resiliência na população, sugere-se proposição de pesquisa longitudinal que favoreça o aporte de novos conhecimentos sobre a temática no contexto amazônico.
Palavras-chave: Resiliência, Gênero, Amazonas (Brasil)

Lerkiane de Morais
Universidade Federal do Amazonas (Brasil)
lerkianemiranda@hotmail.com

ESCALA DA HUMILDADE RELACIONAL APLICADA A BRASILEIROS (AMAZONAS) E PORTUGUESES – CONTRIBUTO PARA VALIDAÇÃO

Suely Mascarenhas[1], Joana Freitas[2]
[1]Universidade Federal do Amazonas (Brasil), [2]Universidade do Algarve (Portugal) – Responsável pela apresentação

A humildade é uma virtude humana que tem ganhado relevância, principalmente, pela psicologia positiva e com apoio da resiliência, por ser um dos seus fatores protetores. Variáveis pessoais e contextuais podem favorecer ou desfavorecer a sua ocorrência em diferentes medidas. Objetiva-se a apresentação e discussão de resultado de pesquisa realizada ao abrigo do apoio FAPEAM Decisão 172/2012. O propósito deste trabalho é apresentar e discutir o fenômeno da humildade em habitantes do Amazonas-Brasil e de Portugal. Participaram da pesquisa no Brasil n=479 pessoas de ambos os sexos, faixa etária entre 18 e 86 anos, M=27,4; DP=10,7. Em Portugal a amostra correspondeu a 300 pessoas sendo que 70.3% (n=211) do gênero feminino e 29,7% (n=89) do gênero masculino, com idade compreendida entre os 18 e os 65 anos (M= 32.42; SD = 12.52). O instrumento foi a Escala da Humildade Relacional (Donnie Davis, 2011; Freitas e Martins, 2013), adaptada por Mascarenhas (2013), organizada em escala Likert de 4 pontos. 1. Discordo; 4. Concordo totalmente. Os resultados demonstram a validade do instrumento para medir indicadores de humildade nas duas amostras. Conclui-se sobre a validade estatística da Escala. Considerando a influencia de variáveis contextuais em mudança contínua que podem afetar o comportamento da população, sugere-se proposição de pesquisa longitudinal transnacional que favoreça o aporte de novos conhecimentos sobre a temática.
Palavras-chave: Humildade, Avaliação Psicológica, Amazonas- Brasil, Portugal.

Suely Mascarenhas
Universidade Federal do Amazonas (Brasil)
suelyanm@ufam.edu.br

ESCALA SOBRE O PERDÃO APLICADA A BRASILEIROS (AMAZONAS) – CONTRIBUTO PARA VALIDAÇÃO

Suely Mascarenhas[2], Gisele Resende[1], Antônio Roazzi[3], José Ribeiro[4]
[1]Universidade de São Paulo/Secretaria de Saúde da Prefeitura de Manaus/AM (Brasil), [2]Universidade Federal do Amazonas (Brasil), [3]Universidade Federal de Pernambuco (Brasil) – Responsável pela apresentação, [4]Universidade do Porto (Portugal)

O perdão é uma virtude humana que tem ganhado relevância, principalmente, na psicologia positiva, configurando-se como um dos fatores protetores da saúde e bem estar psicológico. Variáveis pessoais e contextuais favorecem ou desfavorecem sua ocorrência. No presente trabalho, objetiva-se a apresentação e discussão de resultado de pesquisa realizada ao abrigo do projeto apoiado pela FAPEAM Decisão 172/2012. O propósito é apresentar e discutir propriedades psicométricas da escala sobre o Perdão aplicada em habitantes do Amazonas-Brasil. Participaram voluntariamente da pesquisa n=222 pessoas de ambos os sexos, faixa etária entre 18 e 86 anos, M=27,4; DP=10,7. O instrumento foi a Escala Sobre o Perdão (Barros, 2002), adaptada por Mascarenhas (2012), organizada em escala Likert de 5 pontos. 1. Totalmente em desacordo; 5. Totalmente de acordo. Os resultados

demonstraram a validade estatística do instrumento para avaliar o fenômeno psicológico perdão, com o coeficiente Alpha de Cronbach total foi 0,75. Concluiu-se sobre a validade estatística da Escala, considerando a influencia de variáveis contextuais em mudança contínua que podem afetar o comportamento da população, sugere-se proposição de pesquisas longitudinais transnacionais que favoreçam o aporte de novos conhecimentos sobre a temática.
Palavras-chave: Perdão, Avaliação Psicológica, Amazonas- Brasil.

Gisele Resende
Universidade de São Paulo/Secretaria de Saúde da Prefeitura de Manaus/AM (Brasil)
gisele.resendefs@gmail.com,

DIFERENÇAS NO PERFIL DE FELICIDADE EM HOMENS E MULHERES DO AMAZONAS-BRASIL

José Ribeiro[3], Lerkiane de Morais[1], Suely Mascarenhas[1], Iolete Silva[1], Antônio Roazzi[2],
[1]Universidade Federal do Amazonas (Brasil), [2]Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)- Responsável pela apresentação, [3]Universidade do Porto (Portugal)

Felicidade é um estado psicológico de satisfação com a vida, alegria e bem estar perseguido pela maioria de homens e mulheres. Variáveis pessoais e contextuais favorecem ou desfavorecem sua ocorrência. Objetiva-se apresentar e discutir resultado de pesquisa de campo realizada ao abrigo do apoio da FAPEAM decisão 172/2012. O propósito deste trabalho é apresentar e discutir diferenças de gênero verificadas entre n=1536 habitantes do Amazonas de ambos os sexos com relação ao otimismo. O instrumento foi a Escala Sobre Felicidade (Barros, 2001; adaptada por Mascarenhas, 2010), organizada em escala Likert de 5 pontos. 1. Totalmente em desacordo 5. Totalmente de acordo. Os resultados demonstram-se favoráveis ao sexo feminino em especial nos itens 10. "Tenho projetos para o futuro" F= 1,016; p= .0001 e 11: "Espero evoluir cada vez mais", F= 9,944; p= .0001. Conclui-se sobre a ocorrência de diferenças de gênero quanto ao sentimento de felicidade no contexto pesquisado. E, por outro lado na necessidade de ampliar os estudos de modo a contribuir com novos conhecimentos que favoreçam a construção de políticas públicas para a igualdade de oportunidades para homens e mulheres no Amazonas/Brasil, considerando que a felicidade é uma condição para o bem estar e a saúde em todos os contextos sociais.
Palavras-chave: Felicidade, diferenças de gênero, Amazonas.

Lerkiane de Morais
Universidade Federal do Amazonas (Brasil)
lerkianemiranda@hotmail.com

DIFERENÇAS NOS TRAÇOS DE OTIMISMO EM HOMENS E MULHERES DO AMAZONAS-BRASIL

Antônio Roazzi[2], Josimar Marciel[1], Fabiana Fernandes[1], Suely Mascarenhas[1], José Ribeiro[3]
[1]Universidade Federal do Amazonas (Brasil), [2]Universidade Federal de Pernambuco (Brasil) – responsável pela apresentação, [3]Universidade do Porto (Portugal)

Gênero é em geral definido em torno de ideias sobre traços de personalidade, masculina e feminina, e por tendências de comportamento que assumem formas opostas. Tomadas como conjuntos de traços e tendências, elas constituem a feminilidade a masculinidade. A masculinidade costumeiramente inclui agressividade, lógica, frieza emocional, dominação, ao passo que a feminilidade é associada à paz, intuição, expressividade emocional e submissão. O otimismo é um fenômeno psicológico que afeta positivamente o comportamento e a motivação para a realização de projetos pessoais e sociais. Objetiva-se apresentar e discutir resultado de pesquisa de campo realizada ao abrigo do apoio da FAPEAM decisão 172/2012 e PAITI-PROTEC-UFAM, 2014-2015. O propósito deste trabalho é apresentar e discutir diferenças de gênero verificadas entre n=1536 habitantes do Amazonas de ambos os sexos com relação ao otimismo. O instrumento foi a Escala Sobre o Otimismo (Barros, 1998; adaptada por Mascarenhas, 2010), organizada em escala Likert de 5 pontos. 1. Totalmente em desacordo 5. Totalmente de acordo. Os resultados demonstram-se favoráveis ao sexo feminino. Conclui-se sobre a necessidade de ampliar os estudos de modo a contribuir com novos conhecimentos

que favoreçam a construção de políticas públicas que favoreçam indicadores positivos de bem estar no Amazonas

Palavras-chave: Otimismo, diferenças de gênero, Amazonas.

Josimar Marciel
Universidade Federal do Amazonas (Brasil)
josimarmaciel177@gmail.com

PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

SIMPÓSIO: OBESIDADE E PERDA DE PESO: PROTOCOLO E RESULTADOS DE UM ESTUDO MISTO

Coordenador- Filipa Pimenta, William James Center for Research; ISPA

Os objetivos são expor um projeto de investigação, financiado pela FCT, que se encontra em fase de análise de dados. Pretende-se contribuir para o alargamento do conhecimento na área das barreiras percebidas e estratégias eficazes na perda de peso, da perspetiva de quem tem obesidade ou fez uma perda de peso com sucesso. Este projeto recorre a uma metodologia mista, focando fatores e processos associados à manutenção de fatores de risco para a saúde e, por outro lado, ligados à promoção da mesma. A primeira comunicação (Filipa Pimenta- Obesidade e Perda de Peso: apresentação de um protocolo com metodologia mista) irá apresentar o protocolo da investigação; a comunicação seguinte (Margarida Santos - Fatores de manutenção de peso excessivo: um estudo qualitativo) irá debruçar-se sobre os fatores associados à manutenção de obesidade, identificados por participantes com obesidade; o orador Eduardo Horta (Estratégias de sucesso na fase inicial da redução de peso: resultados preliminares) irá apresentar as estratégias identificadas como eficazes, por participantes que fizeram uma perda de peso com sucesso (concretamente, estratégias na fase mais inicial de diminuição do peso); a comunicação seguinte (Raquel Rosas - Estudo qualitativo das consequências positivas percebidas numa perda de peso com sucesso) irá explorar as consequências percebidas do sucesso (perda de peso). Por fim, Mafalda Leitão (Comportamento alimentar e estilos de vida: obesidade versus perda de peso bem-sucedida) irá apresentar um estudo comparativo entre os participantes que perderam peso e os que mantêm excesso de peso (obesidade) em relação ao comportamento alimentar, história de aumento de peso e estilos de vida.

Filipa Pimenta
William James Center for Research; ISPA
R. Jardim do Tabaco, nº34 1149-041 Lisboa
filipa_pimenta@ispa.pt

OBESIDADE E PERDA DE PESO: APRESENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO COM METODOLOGIA MISTA

Filipa Pimenta[1], & I. Leal[1]
[1]William James Center for Research; ISPA

Para perceber os processos e fatores associados à manutenção de obesidade e sucesso na perda de peso bem, desenhou-se um estudo que implicasse recolha de informação quantitativa e qualitativa, com o

objetivo de explorar de forma abrangente os fenómenos focados. Com base na revisão de literatura, na seleção de instrumentos adaptados para a mensuração de fatores relevantes e com a contribuição de especialistas na área para o desenvolvimento do protocolo de entrevista, desenhou-se um estudo que incluí-a métodos qualitativos e quantitativos. O protocolo foi aplicado a 77 pessoas com obesidade (OB) e 105 com perda de peso bem-sucedida (PPBS). O protocolo final avaliou de forma quantitativa comportamento alimentar, satisfação com suporte social e insatisfação com o corpo; o mesmo explorou de forma qualitativa a história do peso, fatores/processos de manutenção de peso excessivo (na amostra com OB) e fatores/processos de perda de peso bem-sucedida (em participantes com PPBS), consequências percebidas (da manutenção de excesso de peso/da PPBS) e autoconceito. Aplicou-se assim uma metodologia mista e uma análise de dados qualitativa pluralista. Os resultados preliminares mostram que a combinação de metodologias variadas (quantitativas e qualitativas) permite uma representação mais rica e elaborada dos fenómenos em estudo.
Palavras-chave: Obesidade; Perda de Peso; Metodologia Mista

Filipa Pimenta
William James Center for Research; ISPA
filipa_pimenta@ispa.pt

FATORES DE MANUTENÇÃO DE PESO EXCESSIVO: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO QUALITATIVO

Margarida Santos[1], F. Pimenta[1], & I. Leal[1]
[2]ISPA-Instituto Universitário

O tratamento de obesidade (OB) e perda de peso bem-sucedida (PPBS) implica lidar com barreiras e recursos. O presente estudo tem como objetivo investigar os fatores associados à manutenção do peso excessivo em pessoas que têm OB e pessoas que fizeram uma PPBS. Trinta homens e mulheres, com uma PPBS (n=15; perda no mínimo de 7% do peso inicial e mantida por pelo menos 12 meses) ou com OB (n=15; IMC>30kg/m2), foram entrevistados sobre fatores associados à manutenção de peso excessivo no passado (PPBS) ou no presente (OB). As entrevistas transcritas foram submetidas a uma análise de conteúdo e temática por um júri de psicólogos. Prazer associado à ingestão de comida, afeto negativo, dificuldades económicas, estigmatização, necessidade de "sentir-se cheio", falta de controlo percebida, entre outros, foram evidenciados como fatores que mantêm o peso excessivo. O design transversal é uma limitação para a análise da manutenção de um peso elevado. No entanto, conter ambos os sexos representados em ambas as amostras e a análise profunda das entrevistas gravadas são vantagens para a sua potencial contribuição. Este estudo irá desenvolver o conhecimento sobre a manutenção de um peso corporal excessivo a partir de duas perspetivas diferenciadas, nomeadamente, pessoas que mantêm um quadro de obesidade e pessoas que já conseguiram perder peso com sucesso.
Palavras-chave: Obesidade; Fatores de Manutenção; Análise qualitativa

Margarida Santos 1
1-ISPA - Instituto Universitário
margarida.p.asantos@gmail.com

ESTRATÉGIAS DE SUCESSO NA FASE INICIAL DA REDUÇÃO DE PESO: RESULTADOS PRELIMINARES

Eduardo Horta[1], Filipa Pimenta[1,2], & I. Leal[1,2]
[1]ISPA-Instituto Universitário, [2]WJCR - William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Este estudo pretende encontrar um modelo explicativo dos processos e fatores associados a uma perda de peso de sucesso, na fase inicial de redução de peso. Foram entrevistadas 30 pessoas com uma perda

de peso bem-sucedida (no mínimo 7% do peso inicial e mantiveram durante um ano). O conteúdo foi transcrito e feita uma análise de conteúdo e análise temática. As categorias e subcategorias foram analisadas em termos de frequências e uma análise de correspondência múltipla (ACM) foi utilizada para representar as associações entre categorias. As categorias mais frequentes foram o suporte social formal, nomeadamente do nutricionista (70%) e do médico (63%). A motivação é referida em (67%) e motivação após os resultados (62%). Autocontrolo é referido (67%) das entrevistas. Na análise ACM emergiram 4 dimensões: 1) dimensão "Cumprimento", enfatizando o suporte social formal; 2) dimensão "Execução" que destaca os comportamentos; 3) dimensão "Autonomia" privilegiando a motivação, autoestima e autocontrolo e 4) dimensão "Autoimagem", onde prevalecem categorias de avaliação da autoimagem corporal. Todas as dimensões refletiram a necessidade de equilibrar as estratégias de autocontrolo com outras de aumento de energia/motivação. O equilíbrio entre o esforço e a motivação parecem ser importantes para atingir a redução de peso numa fase inicial do processo.
Palavras-chave: Estratégias; perda de peso; análise de correspondência múltipla

Eduardo Horta
ISPA - Instituto Universitário
eduardo@horta.com.pt

RELAÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

SIMPÓSIO: NOVAS PESQUISAS ASSOCIADAS A PROCESSOS POSITIVOS E RELAÇÕES SOCIAIS

Coordenador- Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

O cenário de mudanças contínuas que caracteriza a dinâmica da sociedade atual impõe à Ciência Psicológica novos desafios associados ao aporte de conhecimentos sobre fenômenos psicológicos que ajudam ampliar a compreensão do comportamento humano. Tais conhecimentos são importantes para a promoção do bem estar psicológico e social como ideais da vida humana. O simpósio objetiva apresentar resultados de pesquisas desenvolvidas no Brasil no contexto Amazônico (Amazonas) e do Nordeste (Pernambuco) com a colaboração de pesquisadores de Portugal e Moçambique. A proposta conta com seis comunicações, cujas pesquisas tiveram como objetos processos psicológicos positivos e socioambientais importantes para a saúde, qualidade da vida comunitária e o ambiente saudável. Os temas são relevantes para as temáticas do congresso considerando os indicadores da oferta de pesquisas na área originadas dos contextos em causa. O sumário dos trabalhos e ordem de apresentação é a seguinte: Glaucoma em idosos: subjetividade e relações familiares; Necessidade da prevenção de conflito e violência doméstica no Amazonas; Necessidade da melhoria dos espaços urbanos saudáveis e sustentáveis no Amazonas; Desafio da melhoria dos espaços urbanos saudáveis e sustentáveis no Amazonas; O sentimento de esperança em homens e mulheres do amazonas-brasil em tempos de crise; Senso de Coerência, Resiliência e Sintomas Psiquiátricos: Estudo comparativo em professores moçambicanos e brasileiros e Cultura da Honra e Homicídios em Pernambuco: Um Novo Modelo Psicocultural. . O aporte dos novos conhecimentos apresentados fortalece a pesquisa em psicologia e a interação entre pesquisadores do Brasil Moçambique e de Portugal neste domínio das Ciências Humanas.
Palavras-chave: Pesquisa em Psicologia, Processos positivos, Psicologia da Saúde. Pesquisas transnacionais.

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
suelyanm@ufam.edu.br

GLAUCOMA EM IDOSOS: SUBJETIVIDADE E RELAÇÕES FAMILIARES

Denise Gutierrez[1], Nayana Julho[1], José Pais-Ribeiro[2]
[1]Universidade Federal do Amazonas (Brasil), [2]Universidade do Porto (Portugal) –Responsável pela apresentação

A partir da descrição clínica do glaucoma, patologia de ocorrência frequente entre idosos, procurou-se aprofundar a compreensão sobre os processos subjetivos, vivências emocionais e processo adaptativo, vividos por pacientes e seus familiares desde o momento de descoberta da doença acompanhando sua evolução. Optou-se por uma metodologia de caráter qualitativo, partindo do relato das pessoas envolvidas. O emprego de entrevista semi-estruturada deu base para a coleta interativa de dados. Foram entrevistados 12 participantes, sendo 7 glaucomatosos e 5 familiares. Os dados foram tratados com recursos da Análise de Conteúdo em sua versão temática, o que permitiu a extração e sentidos e significados a partir da perspectiva dos próprios sujeitos. Os resultados permitem compreender a importância do entendimento, para o portador e sua família, acerca das características da própria doença e seu tratamento. Notou-se que as vivências da doença se dão de modo heterogêneo em relação às reações e modos de adaptação ao quadro; reconhecendo-se como desafios a este processo as dificuldades de locomoção, as ideias de dependência e incapacidade, a relação com a equipe médica no que se trata da atenção ao paciente e a privação de atividades cotidianas, em destaque o lazer e o trabalho. Neste contexto, notaram-se como facilitadores o apoio da família, da comunidade, a vontade de manter-se ativo e fazer-se útil e a adesão religiosa, atrelada à esperança diante do medo da cegueira.
Palavras-Chave: Relações familiares; Glaucoma; Saúde e subjetividade.

Nayana Julho
Universidade Federal do Amazonas (Brasil)
nayanatallita@gmail.com

NECESSIDADE DA PREVENÇÃO DE CONFLITO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO AMAZONAS

Suely Mascarenhas[1], Juliana da Silva[1], Glória Fariñas-León[2], José Pais-Ribeiro[3]
[1]Universidade Federal do Amazonas (Brasil), [2]Universidade de Havana (Cuba), [3]Universidade do Porto (Portugal) – Responsável pela apresentação

A vida familiar e comunitária exige competências relacionais que respeitem o direito à diferença e a satisfação de necessidades pessoais como de pertencimento, reconhecimento, afeto, apoio emocional e cuidados alimentares e com a saúde física e mental. A violência doméstica afeta o bem estar psicológico e a saúde de muitas famílias.. Objetiva-se apresentar e discutir resultado de pesquisa de campo realizada ao abrigo do apoio da FAPEAM decisão 172/2012. Os dados foram obtidos junto a uma amostra de n=662 habitantes de ambos os sexos do Amazonas/Brasil que responderam ao questionário "Representações sobre relações interpessoais e comunitárias" (Mascarenhas & Fariñas, 2013), organizado em escala Likert de 5 pontos. 1. Totalmente em desacordo 5. Totalmente de acordo. Os resultados demonstram que embora as relações familiares sejam baseadas no respeito mútuo, cooperação, afeto e solidariedade M= 4,12; DP = 1,94 nos casos de violência física, psicológica/emocional, econômica ou causada pelo uso de drogas, o socorro e o apoio prevalecente vem de membros da família e as instituições públicas atuam de forma secundária. Conclui-se sobre a necessidade de ampliar os estudos de modo a contribuir com novos conhecimentos que favoreçam a construção de políticas públicas para diminuir a violência doméstica no Amazonas/Brasil.
Palavras-chave: Violência doméstica, Saúde, Cidadania.

Juliana da Silva
Universidade Federal do Amazonas (Brasil)
julianadelima2309@gmail.com

DESAFIO DA MELHORIA DOS ESPAÇOS URBANOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS NO AMAZONAS

Heron Costa[1], Domkarlykisom Ferreira[1], Suely Mascarenhas[1], Antônio Roazzi[2], José Luís Pais Ribeiro[3]
[1]Universidade Federal do Amazonas (Brasil), [2]Universidade Federal de Pernambuco (Brasil) – Responsável pela

apresentação, [3]Universidade do Porto (Portugal)

O meio ambiente saudável é um direito de todos garantido pelos acordos internacionais. O ambiente saudável e sustentável é essencial para a saúde e a qualidade de vida das atuais e futuras gerações. Objetiva-se apresentar e discutir resultado de pesquisa de campo realizada ao abrigo do apoio da FAPEAM decisão 172/2012. Os dados foram obtidos junto a uma amostra de n=1150 habitantes de ambos os sexos do Amazonas/Brasil que responderam ao questionário "Higiene e conservação e sustentabilidade do ambiente doméstico" (Mascarenhas & Costa, 2011), com 6 itens, organizado em escala Likert de 5 pontos. 1. Totalmente em desacordo 5. Totalmente de acordo. Os resultados demonstram que existem cuidados com a conservação e a sustentabilidade do ambiente doméstico, 7."Considero que na comunidade onde moro existem condições que permitem as práticas da reciclagem de resíduos domésticos e de outros procedimentos que minimizam o descarte no meio ambiente" M= 2,60; DP = 1,48, medidas consideradas modestas. Conclui-se sobre a necessidade de ampliar os estudos de modo a contribuir com novos conhecimentos que favoreçam a construção de políticas públicas para melhoria dos indicadores de compromisso individual e social com os cuidados com o ambiente sustentável no Amazonas/Brasil.
Palavras-chave: Ambiente saudável, sustentabilidade, psicologia ambiental, Amazonas (Brasil).

Domkarlykisom Ferreira
Universidade Federal do Amazonas (Brasil)
ferreira-domambiental@outloock.com

O SENTIMENTO DE ESPERANÇA EM HOMENS E MULHERES DO AMAZONAS-BRASIL EM TEMPOS DE CRISE

Suely Mascarenhas[1] , José Luís Pais Ribeiro[3]– responsável pela apresentação, Lerkiane de Morais[1], Greyce Nascimento[1], Iolete Silva[1], Antônio Roazzi[2],
[1]Universidade Federal do Amazonas (Brasil), [2]Universidade Federal de Pernambuco (Brasil), [3]Universidade do Porto (Portugal) - responsável pela apresentação

A esperança é um estado psicológico de expectativa de prevalência positiva sobre acontecimentos na vida. Variáveis pessoais e contextuais favorecem ou desfavorecem sua ocorrência em diferentes medidas. Objetiva-se a apresentação e discussão de resultado de pesquisa realizada ao abrigo do apoio FAPEAM Decisão 172/2012. O propósito deste trabalho é apresentar e discutir o sentimento de esperança entre n=1539 habitantes do Amazonas de ambos os sexos. O instrumento foi a Escala Sobre Esperança (Barros, 2003; adaptada por Mascarenhas, 2010), organizada em escala Likert de 5 pontos. 1. Totalmente em desacordo 5. Totalmente de acordo. Os resultados demonstram igualdade estatística para os sexos feminino e masculino quanto ao sentimento de esperança no momento da pesquisa (2012-2015). Conclui-se sobre a igualdade quanto ao sentimento de esperança no contexto pesquisado tanto nos homens como nas mulheres que participaram. Considerando a influencia de variáveis contextuais em mudança contínua que podem afetar o sentimento de esperança na população, sugere-se proposição de pesquisa longitudinal que favoreça o aporte de novos conhecimentos sobre a temática no contexto amazônico.
Palavras-chave: Esperança, Gênero, Amazonas.

Lerkiane de Morais
Universidade Federal do Amazonas (Brasil)
lerkianemiranda@hotmail.com

SENSO DE COERÊNCIA, RESILIÊNCIA E SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS: ESTUDO COMPARATIVO EM PROFESSORES MOÇAMBICANOS E BRASILEIROS

Antonio Roazzi[1], Mussa Abacar[2], José Maurício Haas Bueno[1]
[1]Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)

Foram examinadas as relações entre senso de coerência, resiliência, sintomas psiquiátricos e variáveis sociodemográficas (sexo, grau de escolaridade, nível de experiência, nível de ensino, estado civil e

número de filhos), em professores moçambicanos e brasileiros. Para avaliar os professores, além de um questionário sociodemográfico, foram utilizadas três escalas: Senso de Coerência (SOC Sense of Coherence - Antonovsky, 1993 em sua versão portuguesa da escala validada por Nunes e Ângelo, 1999), Resiliência para Adultos (RSA - Resilience Scale for Adults, em sua versão traduzida para o português e validada por Hjemdal et al., 2009), e Hopkin's Symptom CheckList (HSCL em uma versão curta de 25 itens da Symptom CheckList - SCL-90, destinada à avaliação da presença de depressão, ansiedade e somatização - Friborg et al., 2003; Hjemdal et al. 2006). As análises indicam relações positivas entre o senso de coerência e resiliência e, negativas dessas varáveis com a depressão e ansiedade. Para ambos os grupos, foram achados diversos efeitos das variáves sociodemográficas sobre o senso de coerência, resiliência e depressão. Estes resultados são discutidos considerando as diferenças que caracterizam a atuação destes profissionais em diferentes contextos nacionais.
Palavras-chave: senso de coerência, resiliência, sintomas psiquiátricos, saúde dos professores.

Antonio Roazzi
Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)

CULTURA DA HONRA E HOMICÍDIOS EM PERNAMBUCO: UM NOVO MODELO PSICOCULTURAL

Antonio Roazzi[1], - responsável pela apresentação, Monica de Souza[1], Bruno Campello de Souza[1]
[1]Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)

O homicídio é uma preocupação social das mais relevantes em todo o mundo, com o Brasil se destacando por deter uma das taxas mais elevadas e com tendência de piora, apresentando a Região Nordeste e o estado de Pernambuco especial gravidade quanto ao problema (UNODC, 2013). Foram realizados três grandes estudos, somando 1.453 sujeitos recifenses, com o intuito de submeter o novo modelo a teste empírico, bem como para explorar eventuais achados adicionais capazes de contribuir para uma compreensão mais ampla do fenômeno. As pesquisas usaram a tolerância a homicídios e a experiência com homicídios como proxies da propensão a esse tipo de crime, bem como itens e indicadores de questionários e testes psicológicos diversos, inclusive de internalização da Cultura da Honra, enquanto variáveis independentes. Os achados obtidos apontam que: (a) o aspecto da Cultura da Honra responsável pela propensão ao homicídio é uma combinação de elementos que pode ser chamada de "Honra Homicida", abrangendo uma elevada Honra Masculina (que envolve assertividade) e uma baixa Honra Social (que envolve integridade) dentre outros. Tal resultado apresenta implicações acadêmicas importantes, assim como também para a elaboração e implementação de políticas públicas de combate à violência.
Palavras-Chave: Homicídio, Cultura da Honra, Criminologia, Honra Homicida, Dinâmica Psicocultural.

Monica de Souza
Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)
mgtcs@uol.com.br

PARTE II

SESSÕES TEMÁTICAS ORAIS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA DAS LINHAS TEMÁTICAS (pp.125-217)

LINHA TEMÁTICA: AMBIENTES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

SESSÃO TEMÁTICA ESPAÇOS E SAÚDE

A PERSONALIZAÇÃO DO ESPAÇO EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS EM LARES DE LONGA PERMANÊNCIA

Ana Arroz, Sónia Pavão, & Teresa Medeiros
Universidade dos Açores

A institucionalização em lares de longa permanência é uma das respostas encontradas para proporcionar às pessoas idosas uma vida com dignidade. Porém, a mudança para um Lar pode constituir uma alteração não desejada, que obriga a reorganizar os vínculos afetivos, as interações sociais e as rotinas. Oferecer respostas personalizadas e ajustadas a cada pessoa idosa e promover o seu bem-estar nesta etapa da vida implica conhecer o que pensam e como se sentem neste contexto. Quisemos saber se os idosos institucionalizados em lares se encontram vinculados positivamente e se os fatores relacionados com o processo de reinserção social e com a personalização dos espaços privados são promotores da identidade com o lugar (IL). Foram realizadas entrevistas individuais e inquéritos, por escala e questionário, a 26 pessoas idosas de 2 lares de Angra do Heroísmo (Ilha Terceira). Na análise dos dados das entrevistas e das fotografias aos objetos pessoais dos quartos foram mobilizadas análises de conteúdo categoriais. Recorreu-se a estatística descritiva e inferencial para os restantes dados. Embora a generalidade dos participantes se sinta identificada com o Lar, verificam-se duas orientações de pertença: (i) aceitação resignada; e (ii) segunda casa. Contrariamente às expetativas, a personalização do espaço não se mostrou associada com a IL. São discutidos os resultados e feitas recomendações relativas ao processo de adaptação da pessoa idosa e à promoção da sua identidade com o Lar.
Palavras-chave: identidade com o lugar; institucionalização em lares de longa permanência; idoso; personalização do espaço

Ana Margarida Moura de Oliveira Arroz
Departamento de Ciências da Educação
Campus de Angra do Heroísmo
Universidade dos Açores
Pico da Urze
9700 - Angra do Heroísmo
aarroz@uac.pt

A HUMANIZAÇÃO DE AMBIENTES COMO PRINCÍPIO PARA A CRIAÇÃO DE DIRETRIZES PROJETUAIS PARA SALAS DE COLETA DE LEITE

Maria Luiza Bratti, Maria Candelária Ryberg, Vera Bins Ely, & Patricia Cavalcanti
Universidade Federal de Santa Catarina

A humanização hospitalar busca qualificar os ambientes de saúde, de forma a desvinculá-lo de imagens negativas, focando no bem-estar do usuário. Este trabalho apresenta diretrizes projetuais para o planejamento de Salas de Coleta de Leite, baseadas nos princípios da humanização. As diretrizes foram formuladas a partir de um estudo de caso em um hospital escola brasileiro, utilizando métodos da psicologia ambiental e de projetos participativos. Foram realizados 2 workshops participativos para compreender os atributos ambientais desejados a partir da percepção dos usuários. Durante o processo, foram aplicados os seguintes métodos: observação sistemática, AEIOU, análise SWOT, brainstorming, poema dos desejos e seleção visual. Dentre os resultados encontrados, destaca-se o anseio dos usuários por uma Sala de Coleta de Leite que seja aconchegante, privativa e funcional. A privacidade garante a adequada realização da ordenha e a apropriação do ambiente pelos usuários. O aconchego refere-se a uma ambientação acolhedora e estimula a permanência prolongada no local. A funcionalidade, por sua vez, permite uma otimização das atividades desenvolvidas. Uma vez comprovada a influência do ambiente na sensação de bem-estar dos usuários, destaca-se a necessidade em qualificar as Salas de Coleta de Leite. Levando em conta a importância do leite materno para a nutrição e desenvolvimento saudável de bebês, entende-se que esses ambientes devem estimular a vinda de lactantes aos Bancos de Leite.
Palavras-chave: humanização; projeto participativo; psicologia ambiental.

Maria Luiza Bratti
Avenida Rubens de Arruda Ramos , 3122, apto 602.
mluizabratti@hotmail.com

LINHA TEMÁTICA: AMBIENTES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

RELACIÓN ENTRE LAS CARACTERÍSTICAS DEL BARRIO Y LA SALUD AUTOINFORMADA

Bernardo Hernández, Maria Carmen Hidalgo, Cristina Ruiz, Estefanía Hernández-Fernaud, & Gladys Rolo
Universidad de La Laguna

Las dimensiones físicas y ambientales de los barrios han ido ganando interés en los últimos años en estudios relacionados con la calidad de vida, la salud, la obesidad infantil o el ejercicio físico. El concepto de espacio saludable supone la idea que hay entornos que proporcionan a las personas las condiciones para sentirse satisfechas y les permitan establecer vínculos adaptativos y comportamientos saludables. Estudios previos coinciden en señalar que varios aspectos del entorno urbano se relacionan con la salud. Entre estas características se señalan servicios y recursos, arquitectura y planificación del espacio, mantenimiento y cuidado, accesibilidad y carreteras, servicios de ocio y recreativos y áreas verdes. Desde esta perspectiva en la presente investigación se analiza la relación de las características objetivas del barrio de residencia sobre la salud de las personas. En primer lugar, mediante una estrategia observacional se seleccionaron seis barrios diferenciados en función del grado en que disponían de servicios, recursos y condiciones saludables (altos, medios y bajos). En segundo lugar se aplicó a 214 residentes en los seis barios seleccionados una encuesta para evaluar calidad de vida, salud física y bienestar, así como percepción de las características del barrio de residencia. Los resultados analizan si las condiciones objetivas del barrio se relacionan con la salud de los residentes o si la percepción de dichas condiciones tiene un mayor poder explicativo.
Palavras-chave: características del barrio, salud autoinformada, espacios saludables

Bernardo Hernández
Sección de Psicología
Campus de Guajara
Universidad de La Laguna
Tenerife 38200
España
bhdezr@ull.edu.es

AMBIENTES URBANOS SALUDABLES: PROPUESTAS DE INTERVENCIÓN

Autores: M. Carmen Hidalgo[1], Bernardo Hernández[2], & M. Angeles Peláez[1]
[1]Universidad de Málaga; [2]Universidad de La Laguna

La mayoría de la población mundial habita en entornos urbanos. Sin embargo, las características de estos ambientes y el estilo de vida que imponen a sus habitantes (sobrecarga informativa, falta de contacto con la naturaleza...), ocasiona numerosos problemas de salud físicos (ansiedad, alergias, obesidad) y psicológicos (irritabilidad, pérdida de atención y memoria, estrés, etc.).
Por otro lado, se han comprobado los numerosos beneficios derivados del contactam con ambientes naturales: reducción del estrés, recuperación de capacidades cognitivas, aumento de la satisfacción y la calidad de vida, e incluso la pronta recuperación de pacientes hospitalizados. Asimismo, el contacto habitual de los niños con entornos naturales o semi-naturales como bosques, parques o jardines, proporciona beneficios sobre la creatividad, la reducción del estrés o la salud. Además desarrollan actitudes más favorables hacia el medio ambiente y mayor cuidado de la naturaleza.
Estos beneficios pueden tener unas implicaciones directas en el diseño de las ciudades a pesar de lo cual, su aplicación al diseño urbano ha sido muy escasa hasta el momento. En este trabajo se discute la necesidad de modificar nuestras ciudades de acuerdo con estos principios, y se hacen propuestas de forma que se conviertan en ambientes más saludables.
Palavras-chave: ambiente urbano, salud física, salud mental

M. Carmen Hidalgo
Departamento de Psicología Social
Facultad de Psicología
Universidad de Málaga
Campus de teatinos, s/n
29071 Málaga
mchidalgo@uma.es

BEM ESTAR E NATUREZA: RELAÇÃO POTENCIADA PELA ACTIVIDADE FÍSICA

Ana Loureiro
COPELABS, Universidade Lusófona

Em 2050, a grande maioria da população do mundo viverá em zonas urbanas (Nações Unidas, 2011). Dada a importância do contacto com a natureza na vida e no bem-estar das pessoas, o aumento de ocasiões para este contacto pode ser crucial para o estado de saúde e qualidade de vida das populações (e.g. Frumkin, 2001; Van den Berg, Hartig, e Staats, 2007). Por outro lado, a atividade física contribui de forma muito importante para o bem-estar psicológico, e também para um menor risco de desenvolvimento de uma série de doenças e para um nível mais baixo de morte prematura. A actividade física em ambientes naturais, ao combinar as vantagens da actividade física com as provenientes do contacto com a natureza, pode promover significativamente o bem-estar e a saúde dos indivíduos. Os resultados de diversa investigação sobre este tema têm revelado níveis positivos de bem-estar subjectivo, de vitalidade, de emoções positivas, ou de satisfação com a prática de exercício, entre outros benefícios, nos indivíduos que exercem uma atividade física na natureza. Tal sugere que o aumento da prática de exercício verde pode servir a promoção de estilos de vida saudáveis.
Palavras-chave: bem-estar, ambiente natural, actividade física

Ana Loureiro
Universidade Lusófona
ana.loureiro@ulusofona.pt

LINHA TEMÁTICA: DOR E DOENÇAS CRÓNICAS

SESSÃO TEMÁTICA ADAPTAÇÃO À DOENÇA CRÓNICA

SINTOMATOLOGIA PSICOPATOLÓGICA E VULNERABILIDADE AO STRESS NUMA AMOSTRA DE INDIVÍDUOS DIABÉTICOS

Cláudia António, & Paula Carvalho
Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior

Introdução: A diabetes mellitus, enquanto doença crónica, compreende modificações e readaptações no comportamento que aumentam o risco de se desenvolverem complicações ao nível do funcionamento psicopatológico do indivíduo. Neste sentido, o principal objetivo deste estudo consistiu em analisar os níveis de sintomatologia psicopatológica e de vulnerabilidade ao stress em diabéticos e a sua relação com variáveis sociodemográficas e clínicas. Método: A amostra é constituída por 63 indivíduos adultos com diagnóstico de diabetes mellitus, sendo que o protocolo de investigação contemplava os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico; Brief Symptom Inventory (BSI) e Questionário de Vulnerabilidade ao Stress - 23 QVS. Resultados: Apenas 25,4% da amostra revelou possuir sintomatologia psicopatológica. Com maiores níveis encontram-se os indivíduos do género feminino, com diabetes tipo 1, com menos habilitações literárias e que não têm emprego. Quanto à vulnerabilidade ao stress, 41,3% dos indivíduos apresentam vulnerabilidade ao stress. Entre os mais vulneráveis temos as mulheres, os doentes com baixa escolaridade, com outros problemas de saúde crónicos, que não trabalham ou que já estiveram internados devido à diabetes. Discussão: Os doentes diabéticos possuem um risco maior de desenvolverem sintomatologia psicopatológica e vulnerabilidade ao stress, pelo que a intervenção nesta sintomatologia poderá ser fundamental para melhorar o estado de saúde destes doentes.
Palavras-chave: Diabetes, Sintomatologia Psicopatológica, Vulnerabilidade ao Stress

Cláudia Isabel da Silva António
Moleiros - Santa Rita
6100-105 Castelo
Sertã
claudiantonio18@hotmail.com

PAIN VIGILANCE AND AWERENESS QUESTIONNAIRE-PVAQ: QUAL MODELO É VÁLIDO PARA AMOSTRA BRASILEIRA?

Fernanda Bonafé[1], João Maroco[2], & Juliana Campos[3]
[1]Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista; [2] William James Center for Research, WJCR; ISPA - Instituto Universitário; [3]Faculdade de Odontologia e Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista

A hipervigilância e a consciência em relação à dor tem sido avaliada por escalas psicométricas. Um dos instrumentos mais utilizados é o Pain Vigilance and Awereness Questionnaire (PVAQ) que apresenta diferentes modelos para avaliação do construto. O objetivo deste estudo foi verificar as propriedades métricas desses modelos para amostra brasileira. Participaram 664 pacientes

odontológicos (84% mulheres; idade: 39±11 anos). As propriedades métricas dos modelos (1 unifatorial, 2 propostas bifatoriais e 1 trifatorial) do PVAQ foram avaliadas. Utilizou-se análise confirmatória com os índices X2/gl, CFI, GFI, PGFI, RMSEA e AIC, BIC e BCC. A validade convergente e discriminante foram avaliadas, a partir da variância extraída média (VEM) e análise correlacional. Calculou-se o Coeficiente alfa de Cronbach. O modelo unifatorial não se ajustou à amostra (X2/gl=9,03; CFI=0,81; GFI=0,81; PGFI=0,62 RMSEA=0,11). Os demais modelos mostraram ajustamento aceitável após refinamento (CFI>0,90; GFI>0,90; PGFI>0,60; RMSEA<0,10). O fator Intrusão, do modelo trifatorial, apresentou validade convergente (VEM=0,38) e confiabilidade (alfa=0,53) inadequadas. Nenhum modelo apresentou validade discriminante. Menores valores de AIC, BIC e BCC foram observados nos modelos bifatoriais. Os modelos bifatoriais foram válidos e confiáveis para amostra brasileira. FAPESP/CAPES 2014/00874-3, 2014/17624-0.
Palavras-chave: Validação, Escala, Hipervigilância, Dor

Fernanda Bonafé
Rua Humaitá, 1680, Araraquara, São Paulo, Brasil CEP: 14801-903
fernandassbonaf@foar.unesp.br

AJUSTAMENTO PSICOSSOCIAL DA PESSOA COM SARCOMA - ESTUDO LONGITUDINAL

Celeste Bastos[1], Lígia Lima[1], Célia Santos[1], & Jorge Freitas[2]
[1] Escola Superior de Enfermagem do Porto; [2]IPO-Porto

Resumo: Os sarcomas são um tipo raro de cancro sólido, com origem no tecido conjuntivo ou no tecido ósseo, que acarretam sequelas funcionais e na autoimagem. Foi objetivo deste estudo caracterizar os processos de autogestão dos doentes com sarcoma em diferentes fases do processo da doença (primeira consulta, quatro a cinco meses após a primeira consulta, e oito a nove meses após o primeiro momento de avaliação), bem como os seus determinantes sociodemográficos, clínicos e psicossociais (ansiedade, depressão e suporte social). O desenho foi longitudinal, tendo participado 24 doentes com sarcoma e uma idade média de 40 anos. Os instrumentos para a recolha de dados foram um Questionário Sociodemográfico e Clínico, a Escala de Apoio Social, a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar e a Escala de Perceção do Ambiente Terapêutico. Os resultados apontam para uma perceção globalmente positiva do suporte social formal e informal, e um bom nível de ajustamento emocional, embora alguns doentes apresentem depressão ligeira e moderada. Foi ainda evidenciado que os doentes que parecem ser mais vulneráveis a perturbação emocional são os que têm mais idade, baixa escolaridade, sem atividade profissional, casados ou em união de facto e com uma menor perceção de suporte social.
O estudo reforça a importância do suporte social no processo de gestão da doença, e a necessidade de se identificarem doentes mais vulneráveis para desenvolverem alguma perturbação emocional.
Palavras-chave: sarcoma, ajustamento psicossocial, suporte social, perturbação emocional

Maria Celeste Bastos
Rua S. João de Brito, 158
3700-271 S. João da Madeira
cbastos@esenf.pt

CROSS-CULTURAL COMPARISON OF PERSONALITY TRAITS, ATTACHMENT STYLE, SATISFACTION RELATIONSHIPS PREDICTORS OF SWB.

Iolanda Galinha[1], Miguel Garcia-Martin[3], Derrick Wirtz[4], Francisco Esteves[5]
[1]Universidade Autónoma de Lisboa,[2]University of Virginia, U.S.,[3]Universidad de Málaga, Spain,[4]East Carolina University, U.S, [5]Mid Sweden University, Sweden

Personality traits, Satisfaction with Relationships and Attachment Security are among the most important predictors of Subjective Well-Being (SWB). The relative contribution of these variables to SWB is rarely tested cross-culturally. Replicating and extending Galinha et al. (2012) we aimed to identify the strongest predictors of SWB, and in what way that contribution is universal or culture-specific, across collectivist-individualist countries.
We collected structured questionnaires in three samples of university students in India, Sweden and the U.S (N = 1,622). Positive and Negative Affect Schedule; Personal Wellbeing Index; Adult Attachment Scale; Big Five Inventory; Satisfaction Relationships.
SEM showed that Satisfaction with Relationships is a higher predictor of SWB in India, while Neuroticism is a higher predictor of SWB in Sweden and in the U.S., results are consistent with prior Portuguese and Mozambican samples. Findings suggest that Satisfaction withRelationships is a higher predictor of SWB in more collectivistic and low developed countries, while low Neuroticism is a higher predictor ofSWB in individualistic and highly developed countries. Neuroticism significantly mediated the relationships between Attachment security andSWB, and
between Satisfaction with Relationships and SWB.
Attachment Security core variable for the promotion of mental health, through its direct effects on Neuroticism, and its indirect effects onSatisfaction with Relationships.
Palavras-chave: personality, attachment, relationships, SWB, cross-cultural

Iolanda Costa Galinha
Universidade Autónoma de Lisboa, CIP - Centro de Investigação em Psicologia. Project Financed by Fundação para a Ciência e a Tecnologia BPD / 26479 / 2006.
Rua Cruz Sta. Apolónia, 64, 3º Dto, 1100-188 Lisboa
iolanda.galinha@gmail.com

PREDITORES DA QUALIDADE DE VIDA NO DOENTE COM DOENÇA DE ALZHEIMER INICIAL

Sara Lima[1], Carolina Garrett[2], & M. Graça Pereira[2]
[1]Universidade do Minho, Escola de Psicologia; [2] Universidade do Porto, Faculdade de Medicina

The International Working Group for the Harmonization of Dementia Guidelines sugeriu, em doentes com comprometimento cognitivo leve ou moderado, a utilização de instrumentos de relato do próprio paciente. O suporte social pode atuar como um fator protetor do stress na doença, e o mindfulness melhora a capacidade executiva dos doentes com demência de alzheimer (DA). Por sua vez, a espiritualidade pode ser uma estratégia para enfrentar os desafios das perdas cognitivas. Este estudo pretendeu avaliar os preditores da qualidade de vida em doentes com DA inicial e analisar o papel mediador do suporte social. Participaram 101 doentes que responderam às versões portuguesas: Hospital Anxiety and Depression Scale, Spiritual and Religious Attitudes in Dealing with Illness, Cognitive and Affective Mindfulness Scale-Revised, e Quality of Life-Alzeimer Disease bem como à Escala de Satisfação com o Suporte Social. A QV encontrou-se positivamente correlacionada com o suporte social e mindfulness e negativamente com a morbilidade psicológica e a espiritualidade. Ser mulher, o suporte social e a morbilidade psicológica foram preditores da QV. O suporte social mediou a relação negativa entre a ansiedade e a QV mas não entre a depressão e a QV. É importante intervir nos doentes com DA inicial de forma a promover o suporte social e a diminuir a morbilidade psicológica sobretudo nas mulheres.
Palavras-chave: Doença Crónica; Alzheimer; Qualidade de Vida

Sara Sofia Fernandes de Lima
Universidade do Minho
Escola de Psicologia
Campus de Gualtar
4710-057 Braga
ssofialima@gmail.com

FAMILY DIFFICULTIES AND PARENTS' DEPRESSIVE SYMPTOMS IN PEDIATRIC EPILEPSY: THE MEDIATING ROLE OF SOCIAL COMPARISON

Teresa Mendes[1], Carla Crespo[1], & Joan Austin[2]
[1] Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra; [2]Indiana School of Nursing, Indiana University, USA

Families in the context of a pediatric chronic condition face the everyday challenge of managing their child's condition. According to social comparison theory, people in situations of prolonged uncertainty and high stress show an increased tendency to make social comparisons. The role of social comparison in the psychological adjustment of parents' of children with epilepsy is still unknown. This study aimed at testing the direct and indirect links (through social comparison orientation) between family management difficulties and depressive symptoms of parents of children with epilepsy. Participants were 188 parents of children and adolescents with epilepsy aged between 8-19 years old. Parents completed self-report measures: family management difficulties (FAMM), social comparison orientation (INCOM-11) and depressive symptoms (HADS). The mediational model showed a good fit to the data explaining 25% of the variance of parents' depressive symptoms. Both the direct and indirect links, via social comparison, between family management difficulties and parents' depressive symptoms were significant. Results highlighted the importance of parents' social comparison processes when responding to family difficulties related to their child's epilepsy. Multi-systemic interventions addressing family difficulties and social comparison may be useful to reduce parents' depressive symptoms in the context of pediatric epilepsy.
Palavras-chave :Pediatric epilepsy, parents, family difficulties, social comparison, depressive symptoms

Teresa Paula Gameiro Pompeu Mendes
Caminhos - Centro de Desenvolvimento Humano e Consulta Psicológica
Av. Herois do Ultramar, nº 89, r/ch,
3100 - 674 Pombal
teresapmendes@gmail.com

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO DE PESSOAS COM DOENÇAS ONCO-HEMATOLÓGICAS

Sebastião Benício da Costa Neto[1], Ruy Ferreira da Silva[1], & Susana Beatriz Sneiderman[1]
[1]Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales/UCES – Argentina; [2] Universidade Federal de Goiás e Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Brasil

Este estudo objetiva descrever e analisar as estratégias de enfrentamento psicológico (coping) de pessoas com doenças onco-hematológicas, em tratamento em um hospital público universitário brasileiro. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e prospectivo. Participaram 55 pacientes de um serviço de hematologia, entre 18 e 70 anos de idade, sendo 53% mulheres e 47% homens, com leucemia (51%), linfoma (33%) e mieloma (16%). Usou-se um questionário sociodemográfico e clínico e um Inventário de Estratégias de Enfretamento Psicológico, de Lázarus e Folkman (validado para o Brasil). Os dados foram colhidos em 2014, na ocasião da internação e/ou consultas ambulatoriais dos participantes. Dentre os resultados, destaca-se que 58% tinha acima de 40 anos de idade, 54% tinha até 8 anos de escolaridade, 89% renda familiar mensal de aproximadamente U$ 600,00, 67% tinha um ou mais dependentes. O coping mais utilizado foi o uso de suporte social (1,71), seguido da reavaliação positiva (1,69). Enquanto que o menos utilizado foi o confronto (0,92), seguido da aceitação da responsabilidade (0,81). Conclui-se que os participantes tenderam a usar de igual forma tanto a resolução de problema, quanto a regulação da emoção, possivelmente, por estarem no inicio do tratamento da doença e impactados pelo diagnóstico recente.
Palavras-chave: coping, doenças onco-hematológicas, população brasileira, fase diagnóstica

Sebastião Benício da Costa Neto
Rua Teresina, nº 419, Apto. 1601,
Ed. Flamingo Tower, Setor Alto da Glória, Goiânia –
Goiás - Brasil
CEP 74815-715
sebastiaobenicio@gmail.com

CORRELATOS DO OPTIMISMO E DA ESPIRITUALIDADE EM INDIVÍDUOS COM QUEIXAS DE ACUFENOS

Vasco OliveiraRute F. Meneses[1,4,5], & Nuno Trigueiros da Cunha[6]
[1]Universidade Fernando Pessoa (UFP), [2] Escola Superior de Tecnologia da Saúde (IPP), [3] Hospital das Forças Armadas (Pólo do Porto), [4]Hospital-Escola da UFP, [5]Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência da UFP, [6]Hospital de Pedro Hispano (ULS Matosinhos)

O optimismo e a espiritualidade estão relacionados com uma perspectiva positiva e dinâmica da vida e da saúde, que poderá levar o indivíduo a encarar os problemas de forma mais construtiva: os mais optimistas lidam melhor com os acufenos, e a espiritualidade é uma dimensão importante da qualidade de vida, na sua relação com a saúde e a doença. Os objectivos do estudo são: caracterizar o optimismo e a espiritualidade de indivíduos com acufenos e explorar a sua relação com variáveis sociodemográficas e clínicas. Os participantes, 58 indivíduos com queixas de acufenos, responderam a um questionário sócio-demográfico, ao LOT-r (N=57) e à Escala de Avaliação da Espiritualidade em Contextos de Saúde.Dos resultados, destaca-se que 12,3% da amostra apresentaram scores inferior ao ponto médio para o optimismo, sem relações com as variáveis estudadas, e 27,6% situavam-se abaixo do ponto médio de espiritualidade. Verificou-se que indivíduos com valores mais elevados de espiritualidade apresentavam menor escolaridade e eram mais velhos. Tal fortalece a percepção de que a espiritualidade será um aspecto importante a explorar na intervenção terapêutica com estes indivíduos, o que é reforçado pela existência de uma considerável percentagem de indivíduos que percepcionavam a sua espiritualidade como baixa. Ainda que os valores de optimismo não repliquem os encontrados na literatura, considera-se que também deve ser considerado na intervenção terapêutica para estes indivíduos.

Vasco Oliveira
Universidade Fernando Pessoa (UFP), Escola Superior de Tecnologia da Saúde (IPP), Hospital das Forças Armadas (Pólo do Porto)
vasco.oliveira@eu.ipp.pt

QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES COM PÉ DIABÉTICO VERSUS DOENTES AMPUTADOS

Susana Pedras[1], Rui Carvalho[2], & M. Graça Pereira[1]
[1]Escola de Psicologia, Universidade do Minho; [2]Consulta Multidisciplinar do Pé Diabético, Serviço de Endocrinologia, Centro Hospitalar do Porto

O Pé diabético acarreta várias consequências para o indivíduo, família e sistema de saúde. O objetivo deste estudo é caracterizar a QV de uma amostra de doentes com Pé Diabético e perceber se existem diferenças ao nível da QVFísica (QVF) e QVMental (QVM) tendo em conta os doentes já amputados.
Estudo transversal que incluiu 175 doentes com pé diabético. Destes, 102 doentes já tinham sido amputados e 73 iriam ser submetidos a uma 1º amputação. Os doentes foram avaliados durante a hospitalização através dos seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico e Clínico e o SF-36.
Os doentes apresentavam níveis baixos de QVF e moderados de QVM. Verificaram-se diferenças na QV nos doentes com pé diabético e amputados, ao nível do género, estatuto profissional e tipo de pé. Não se verificaram diferenças significativas ao nível da QVF e QVM entre os doentes amputados e não amputados, mas os doentes previamente amputados apresentavam melhor saúde geral quando comparados com os doentes com pé diabético. O nível da amputação revelou-se importante ao nível da saúde mental. Este trabalho enfatiza a necessidade de intervenções multidisciplinares para promover a QV, nos doentes com pé diabético e amputados. Assim, o acompanhamento psicológico revela-se fundamental.
Palavras-chave: Qualidade de Vida; Pé Diabético; Amputação.

Carla Susana Abreu Pedras
Rua da Boavista, nº306-A, 3ºdto, 4700-432 Braga
susanapedras@gmail.com

O PAPEL DOS PROCESSOS DE REGULAÇÃO EMOCIONAL MAL-ADAPTATIVOS NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Inês A. Trindade, Cláudia Ferreira, & José Pinto-Gouveia
Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação,Universidade de Coimbra

A doença inflamatória intestinal (DII) é uma condição crónica, caracterizada por sintomas adversos, associada a pior qualidade de vida e maior grau de psicopatologia. A literatura sugere que variáveis psicológicas têm um impacto acentuado na evolução e na interferência da DII. Contudo, o estudo dos processos de regulação emocional associados ao decréscimo da saúde mental nesta condição é ainda escasso. O presente estudo visa, então, explorar o papel mediador de processos de regulação mal-adaptativos (evitamento experiencial, fusão cognitiva e ruminação) na associação entre sintomas da DII e depressão. Participaram neste estudo transversal 200 doentes com DII, através do preenchimento de um protocolo online. Os resultados das path analyses mostraram que o impacto da severidade da sintomatologia da DII na sintomatologia depressiva foi totalmente mediado pelos processos estudados. O modelo testado explicou 47% da variância da depressão e apresentou um excelente ajustamento. Estes dados parecem ter importantes implicações, sugerindo que os clínicos devem ter em consideração, não apenas a severidade da sintomatologia da DII, mas também o modo como os doentes lidam com a mesma (e.g., ruminação das suas consequências ou limitações; tentativas de evitamento de sensações ou pensamentos). Adicionalmente, intervenções que promovam processos de regulação emocional adaptativos (e.g., aceitação, desfusão) poderão ser um importante contributo no plano de tratamento destes doentes.
Palavras-chave: doença inflamatória intestinal; evitamento experiencial; fusão cognitiva; ruminação; depressão.

Maria Inês Oliveira e Costa de Almeida Trindade
Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC)
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade de Coimbra
Rua do Colégio Novo
3000-115 COIMBRA
ines.almeidatrindade@gmail.com

SESSÃO TEMÁTICA DOENÇA ONCOLÓGICA

IMPACTO EMOCIONAL E EXPERIÊNCIA DE LUTO ANTECIPATÓRIO NOS FAMILIARES DO DOENTE ONCOLÓGICO

Neide Areia Tatiana Abreu[1], Sofia Major[2], & Ana Paula Relvas[1]
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; [2]Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

O aparecimento de um cancro é um acontecimento crítico que interfere no sistema familiar. Porém, o conhecimento do impacto do cancro na família. Reconhecendo a importância de compreender o impacto do cancro-nas suas diferentes fases de evolução-nos familiares do doente, o presente estudo tem como objetivo comparar a experiência emocional e luto antecipatório entre os familiares dos doentes nas fases de tratamento curativo e paliativo. A amostra é constituída por 77familiares de doentes, dos quais 37familiares de doentes em tratamento curativo e 40familiares de doentes em tratamento paliativo. O protocolo de investigação contempla instrumentos de avaliação da perceção da alteração emocional(ET),sintomas psicopatológicos(BSI) e luto antecipatório(MMCGI-SF). Foram levados a cabo estudos de comparação de médias e regressão linear múltipla. Não se verificaram diferenças significativas entre os dois grupos ao nível da perceção da alteração emocional e presença de sintomatologia

psicopatológica. Observaram-se diferenças estatisticamente significativas no luto antecipatório. Relativamente à influência das variáveis sociodemográficas e médicas nas dimensões do MMCGI-SF, o papel na prestação de cuidados e a fase da doença demonstram um maior poder de preditivo. Este estudo representa um contributo para compreensão do impacto do cancro nos familiares do doente, com vista ao desenvolvimento de estratégias de intervenção dirigidas às famílias do doente oncológico.
Palavras-chave: Doença Oncológica, família, impacto emocional, luto antecipatório

Neide Luisa Portela Areia
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra
Rua do Colégio Novo
3000-115 COIMBRA
neideareia@hotmail.com

PREDITORES DA QUALIDADE DE VIDA NAS DOENTES COM CANCRO DE COLO DO ÚTERO

M. Rosário Bacalhau[1,2] & M Graça Pereira[2]
[1] Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil; [1] Escola de Psicologia, Universidade do Minho

O Cancro de Colo do Útero (CCU) é o segundo mais frequente na mulher portuguesa, com um impacto negativo na qualidade de vida (QV) percebido pelas doentes. Este estudo pretendeu avaliar os preditores da QV em mulheres com CCU. A amostra foi constituída por 122 doentes com CCU, seguidas na consulta de Ginecologia do IPO de Lisboa, que preencheram instrumentos de QV: EORTC QLQ C30 (Cancro) e EORTC QLQ CX24 (especifico CCU), morbilidade psicológica (HADS), suporte social (ESSS) e espiritualidade (SpREUK). Ao nível da QV, a preocupação com a dor nas relações sexuais apresentou uma relação negativa com o funcionamento físico e desempenho de papéis. O tipo de tratamento e o suporte social foram preditores positivos da QV geral e explicaram 21,6% da variância. O suporte social foi o único preditor do funcionamento emocional e social explicando 19.8% e 26% da variância respetivamente. É clara a importância do suporte social tendo sido um preditor de todas as escalas da QV. A preocupação com a dor nas relações sexuais deverá ser um aspeto a ter em atenção nos programas de promoção da qualidade de vida, dado o seu impacto nas mulheres com CCU.
Palavras-chave: cancro de colo do útero; qualidade de vida; dor

Maria do Rosário Ramos Nunes Bacalhau
Rua Galileu Saúde Correia, nº 9- 1Dtº
2800-691 Almada
rosariobacalhau@gmail.com

PREDITORES DA SATISFAÇÃO CONJUGAL NO CANCRO DA MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tânia Brandão[1,2], Juliana Pedro, Nuno Nunes[1,2], Mariava Veloso Martins[1,2], Maria Emília Costa[1,2], & Paula Mena Matos[1,2]
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; [2]Centro de Psicologia da Universidade do Porto

O diagnóstico de cancro da mama, bem como os tratamentos a ele associados, podem ter um profundo impacto não só na vida das mulheres que o vivenciam mas também na vida dos seus companheiros, levando, muitas vezes, a dificuldades ao nível da relação conjugal e, consequentemente, à diminuição da satisfação conjugal. O principal objetivo desta revisão sistemática foi identificar potenciais preditores da satisfação conjugal no contexto do cancro da mama, para ambos os membros do casal. Esta revisão foi realizada de acordo com as diretrizes PRISMA. Foram incluídos os artigos que exploraram variáveis sócio-demográficas, clínicas, e/ou psicossociais como potenciais preditores da satisfação conjugal no contexto do cancro da mama. Quinze estudos foram incluídos nesta revisão. Para as pacientes, de entre as variáveis sócio-demográficas e clínicas, apenas a idade surgiu como preditor significativo. Para os seus companheiros, apenas o nível sócio-económico e a realização de quimioterapia surgiram como preditores

significativos. Em relação às variáveis psicossociais, os padrões de comunicação, as dinâmicas de apoio social, e as estratégias de coping diádicas surgiram, consistentemente, como preditores significativos para ambos os membros do casal. Os resultados sugerem que estas dimensões devem ser incluídas na intervenção psicológica oferecida a casais que confrontam o cancro da mama.
Palavras-chave: cancro da mama; satisfação conjugal; revisão sistemática

Tânia Raquel Pais Brandão
Rua Alfredo Allen, 4200-135 Porto
taniabrandao@fpce.up.pt

A CURA DO CUIDADOR – INDAGAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Deolinda Leão[1] & José Caldas[2]
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, [2]Universidade de Fortaleza, College of the Americas Inter-American Organization of Higher Education, Universidade de São Paulo, São Paulo Research Foundation, Iberoamerican Observatory of Health and Citizenship, Center for Research in Health Technologies and Information Systems

A doença oncológica de um filho gera mudanças na estrutura familiar e, consequentemente, no cuidador, responsável pela assistência e prestação de cuidados, as preocupações com o seu bem-estar e estabilidade emocional são colocadas em segundo plano. O estudo teve por objetivo indagar sobre as estratégias de resiliência que os cuidadores informais diretos de crianças e jovens com doença oncológica procuram de modo a manter a sua qualidade de vida quando confrontados com o ambiente hospitalar.
Nesse sentido, foram aplicados um Questionário sócio-demográfico, a Escala de Resiliência de Wagnid e Young (1993), adaptada à população portuguesa por Cristina Felgueiras (2010), e o WHOQOF-Bref a uma amostra de vinte cuidadores cujos filhos se encontravam em tratamento há mais de seis meses.
Os resultados obtidos permitiram verificar que quanto maior a resiliência relatada, melhor a qualidade de vida dos cuidadores informais. Mostraram ainda que a correlação entre resiliência e qualidade de vida não se verificou para todos os indicadores de ambas as variáveis.
Assim, identificaram-se aspectos importantes, ao nível da resiliência, a considerar em termos de promoção da qualidade de vida. Através de entrevistas semi-estruturadas, pretende-se complementar estes resultados, identificando necessidades e dificuldades, nomeadamente as estratégias mais procuradas para ultrapassar a doença de forma positiva e construtiva.
Palavras-Chave: Materiais perfurocortantes; Escuta psicanalítica; Análise do discurso.

Deolinda Leão
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
deoleon@hotmail.com

EFEITO DA INTERVENÇÃO DOS PALHAÇOS DE HOSPITAL JUNTO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA

Ana Sofia Melo[1,2], Patrícia Arriaga[2], & Susana Caires[1]
[1]Instituto de Educação - Universidade do Minho; [2]ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

Este estudo tem como objetivo geral avaliar os efeitos dos Palhaços de Hospital (PH) em pacientes pediátricos a receber quimioterapia ambulatorial, no estado físico e emocional percebido. Participaram 82 crianças/adolescentes (8-15 anos) e seus acompanhantes, de três hospitais (IPO Lisboa e Porto, C.H.S.João). Os participantes foram distribuídos aleatoriamente por dois grupos: experimental (n=41) (com intervenção dos PH durante a quimioterapia) e controlo (n=41) (sem intervenção). Foram avaliados os estados físicos (dor, náusea e fadiga) e emocionais (tristeza, medo, raiva, preocupação, afeto positivo/negativo e ativação emocional), antes e após a quimioterapia, mediante a aplicação da Wong-Baker Faces Scale, BARF Scale, Fatigue Scale, Peds-QL e Self-Assessment Manequim. Registam-se efeitos estatisticamente significativos dos PH nos estados emocionais mas não em variáveis que remetem para o estado físico percebido. Os resultados sugerem que os PH contribuem para que as

crianças/adolescentes sintam mais emoções positivas e menos emoções negativas após a conclusão da quimioterapia. Este trabalho contribui para uma maior sensibilização acerca da importância da recreação e do lúdico no hospital, especificamente a intervenção dos PH, na promoção do bem-estar como facilitador do processo de doença/tratamento de pacientes pediátricos com doença oncológica.
Palavras-chave: Palhaços de Hospital, oncologia pediátrica, quimioterapia

Ana Sofia Melo
R. Manuel Pereira, n.º 9, 3D
4710-188 Braga
anasofiamelo@hotmail.com

SESSÃO TEMÁTICA DOR CRÓNICA

REPRESENTAÇÃO DE DOENÇA E AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO NA DOENÇA REUMÁTICA

Inês Alves[1], Ana Cunha[1], Marta Alves[1], Margarida Oliveira[2], & Paulo Monteiro[3]
[1]Universidade da Beira Interior; [2]Centro Hospitalar Cova da Beira; [3]Centro Hospitalar Tondela Viseu

As doenças reumáticas são causa frequente de incapacidade, com repercussões ao nível físico, psicológico e familiar. Teoricamente, o presente estudo baseia-se na relação entre doença crónica e saúde mental, na perspetiva da psicologia da saúde, em particular do modelo de Leventhal (Leventhal et al., 1980). O seu principal objetivo é contribuir para a compreensão da relação entre representação de doença e ajustamento psicológico, nas doenças reumáticas. Integraram o estudo 52 participantes com doenças reumáticas (artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistémico e esclerose sistémica), com idades entre os 18 e os 80 anos. As duas principais variáveis estudadas foram (1) o grau de sintomatologia psicopatológica, medido a partir do BSI (Canavarro, 1999), e (2) a representação de doença, avaliada através do IPQ-R (Figueiras, Machado & Alves, 2002). O estudo é de natureza descritiva, transversal e correlacional. Os resultados apontam para uma relação significativa entre várias dimensões de perceção de doença (identidade, duração, consequências, controlo, representação emocional, coerência) e os níveis de sintomatologia psicopatológica nas dimensões avaliadas. Os resultados obtidos são discutidos no âmbito da temática da doença crónica e da sua relação com o ajustamento psicológico e a saúde mental. São apresentadas as principais implicações dos resultados para a intervenção psicológica.
Palavras-chave: representação de doença; sintomas psicopatológicos; doenças reumáticas

Inês Gonçalves Alves
Travessa João de Deus, nº1
6320-378, Sabugal
ines.g.alves@gmail.com

NARRATIVA DE HISTÓRIA DE VIDA EM MULHERES COM FIBROMIALGIA: PARA LÁ DE ESTAR DOENTE E RELAÇÃO COM A DOENÇA

Barbara Gonzalez[1], Telmo Baptista[2],& Jaime Branco[3]
[1]COPELABS, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; [2]Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa;
[3]Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa

A fibromialgia é uma sindrome de dor crónica, que afecta principalmente mulheres de meia-idade e cujos factores etiológicos permanecem por explicar. Os aspectos psicossociais têm um papel relevante enquanto factores predisponentes, precipitantes e/ou de manutenção desta síndrome, suscitando o interesse pela história de vida das pacientes. No entanto, a maior parte dos estudos qualitativos com esta população centra-se quase exclusivamente nas experiências posteriores ao surgimento da síndrome. Neste estudo qualitativo, entrevistámos 10 mulheres com diagnóstico de fibromialgia, que tinham identificado um acontecimento de vida critico, próximo do surgimento da síndrome, utilizando uma entrevista de história

de vida que engloba toda a vida e não tem questões específicas sobre a fibromialgia. As narrativas foram analisadas através da análise fenomenológica interpretativa e emergiram nove temas comuns representativos: luta, ênfase nas adversidades, sobrepôr o positivo ao negativo, marcas da infância infeliz, ajudar os outros, perfeccionismo e desejo de progredir, presente sem plenitude, percepção de injustiça e ocultar e guardar para si. Os temas identificados são discutidos à luz do seu possível papel como factores predisponentes e de manutenção da fibromialgia. A capacidade de valorizar o lado positivo dos acontecimentos, apesar das adversidades que estas mulheres enfatizaram, é realçada como um aspecto a explorar na intervenção psicológica, para melhor gestão desta síndrome.
Palavras-chave: dor crónica; fibromialgia; narrativa de história de vida; análise fenomenológica interpretativa

Barbara Isabel Dinis Gonzalez
Universidade Lusófona de Humanidadese Tecnologias
Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa
barbaragonz@hotmail.com

IMPLICAÇÕES DA ARTRITE REUMATOIDE, ESPONDILITE ANQUILOSANTE, HÉRNIA DISCAL E OSTEOARTROSE: ESTUDO QUALITATIVO

Ana Pires de Jesus
Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

As ideias ou pensamentos do doente sobre a sua doença exercem uma influência significativa na evolução e confronto com os processos biomédicos bem como na vivência dos processos emocionais concomitantes (Joyce-Moniz & Barros, 2005). O presente estudo visou avaliar a forma como os doentes com artrite reumatoide, espondilite anquilosante, hérnia discal e osteoartrose pensam sobre as implicações da doença na sua vida. Foi recolhida uma amostra de 205 utentes adultos do Centro de Saúde e Hospital de Abrantes com as patologias supracitadas. Realizaram-se entrevistas individuais e semiestruturadas com estes doentes as quais foram gravadas, transcritas e submetidas a uma análise de conteúdo. Os resultados desta análise revelaram que quando questionados acerca da sua perceção relativamente às implicações da doença na sua vida, a maioria dos doentes referiu a experiência de sofrimento perentória e avassaladora centrada nos sintomas sensoriais e físicos (e.g., dores, cansaço, alterações da sensibilidade). A vivência no dia a dia dos sintomas sensoriais e físicos é o que causa maior sofrimento e interfere mais na vida dos doentes com artrite reumatoide, espondilite anquilosante, hérnia discal e osteoartrose. Torna-se, assim, particularmente relevante a utilização de intervenções psicológicas eficazes no controlo destes sintomas, como complemento ao tratamento médico.
Palavras-chave: implicações; artrite reumatoide; espondilite anquilosante; hérnia discal; osteoartrose.

Ana Filipa da Costa Pires de Jesus
Avenida das Forças Armadas, Nº 338 - 1º Esq.
2200-300 Abrantes
anafilipaj@campus.ul.pt

PREDITORES E MEDIADORES DO SOFRIMENTO EM PACIENTES COM DOR CRÓNICA

Filipe Ribeiro[1], João Pereira[2], Maria Graça Pereira[1]
[1]Universidade do Minho; [2]Instituto Universitário da Maia

A dor crónica é um problema de saúde física, influenciado por fatores biopsicossociais como as representações da doença, resiliência, e adesão aos tratamentos que acarreta sofrimento para o indivíduo. Este estudo pretendeu conhecer os preditores do sofrimento bem como o papel mediador da resiliência na relação entre representações da dor e sofrimento. Estudo transversal com uma amostra não probabilística de 89 pacientes com dor crónica da Unidade de Tratamento de Dor do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho. Na avaliação, os participantes responderam a questionários sobre variáveis demográficas, clínicas, representações (Illness Perception Questionnaire Revised), resiliência (Resilience Scale) e sofrimento (Inventário de Experiências Subjetivas de Sofrimento na Doença). As representações emocionais e cognitivas mais ameaçadoras e uma pior compreensão da dor, assim como uma baixa

capacidade de resiliência por parte dos participantes são preditores de maior sofrimento global. Finalmente, a resiliência assumiu um papel mediador na relação entre representações cognitivas e sofrimento bem como entre a compreensão da dor e sofrimento. De acordo com os resultados, a intervenção na dor crónica deve incluir as representações da doença e promover a resiliência, dado o seu papel mediador no sofrimento associado a dor crónica. São discutidas implicações e limitações.
Palavras-chave - Dor Crónica; Representações; Resiliência; Sofrimento

Filipe André Nunes Ribeiro
Rua do Calvário, 87
4580-758 Besteiros - Paredes
filipeandrenunes@hotmail.com

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE DOR E DOENÇA CRÓNICA

DETERIORO DA MEMÓRIA SENSORIAL VISUAL NA ESQUIZOFRENIA. MITO OU REALIDADE?

Maria Figueiredo[1], Fátima Simões[2], Paulo Rodrigues[2], & Carlos Leitão[1]
[1]Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, CHCB, EPE; [2]Departamento de Psicologia e Educação - Universidade da Beira Interior

A esquizofrenia é uma psicopatologia incapacitante que interfere nos domínios cognitivo, emocional, social e funcional do indivíduo. Os dados empíricos obtidos em diversas investigações, com o objetivo de avaliar as funções executivas, demonstram a existência de deterioro na memória de trabalho. A questão que se coloca é se este declínio se manifesta no sistema mnésico como um todo ou, mais especificamente, na memória sensorial visual. O principal objetivo desta investigação consiste em averiguar a existência de diferenças no desempenho dos indivíduos, numa tarefa experimental acerca da memória sensorial visual, num grupo experimental composto por sujeitos diagnosticados com esquizofrenia (n=21) e num grupo de controlo (n=21). Para tal desenvolveu-se um estudo de design quasi-experimental, com duas condições distintas, baseadas nos trabalhos de Sperling (1960): Relatório Total e Relatório Parcial. Os resultados demonstram a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos de participantes, no que diz respeito à quantidade de acertos, à média de acertos e à média de acertos face aos diferentes intervalos inter estímulos. O grupo experimental revelou maiores dificuldades na resolução das tarefas. Ainda assim é de salientar que a memória sensorial visual não está totalmente deteriorada, o que poderá constituir uma área com potencialidade para estimulação e consequente melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.
Palavras-chave: Esquizofrenia, Memória Sensorial Visual, Sperling

Maria Inês Ismael de Figueiredo
Rua Conde da Covilhã, Lote D, 3º Esquerdo
6200-081 Covilhã
mariainesfigueiredo@hotmail.com

COMO VIVENCIAM OS ADOLESCENTES A DIABETES E A DOENÇA INTESTINAL INFLAMATÓRIA

Ligia Lima[1], Vanessa Silva[2], & Marina Serra Lemos[3]
[1]Escola Superior de Enfermagem do Porto; [2]ISPUP - Universidade do Porto; [3]Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto

Este estudo teve como objetivo caracterizar as vivências em torno da condição de portador de doença crónica de adolescentes com Diabetes tipo 1 (DM1) e de Doença Inflamatória Intestinal (DII). Os participantes foram 68 adolescentes, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, portadores de

DM1 ou de DII, utentes de um hospital central da região norte de Portugal. No âmbito de um estudo mais vasto, a recolha dos dados foi realizada através de uma questionário sociodemográfico e clínico que incluía uma questão aberta "O que é para si ser portador de DM1 (ou DII)?". Os textos foram analisados através de uma análise temática, que fez emergir como temas centrais das experiências vividas por estes adolescentes: a procura de uma vida normal e próxima dos seus pares, as preocupações em torno das implicações da partilha do diagnóstico com os outros, o processo bem-sucedido de gestão dos sintomas e do regime terapêutico como condição necessária para a vivência subjetiva de normalidade e as dificuldades sentidas pela consciência do caráter crónico da patologia. Alguns adolescentes descreveram ainda alguns ganhos associados à sua condição, nomeadamente em relação a estilos de vida e à perda de peso. Concluímos que na prática clinica, as intervenções com o adolescente devem focar-se na sua vivência subjetiva da doença e do tratamento, onde se cruzam questões mais específicas ligadas ao processo de doença com questões mais transversais ao período desenvolvimental em questão.
Palavras-chave: Vivências, adolescentes, diabetes e doença inflatória intestinal

Ligia Maria Monteiro Lima
Rua Dr. António Bernardino de Almeida
4200-072
ligia@esenf.pt

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NUMA AMOSTRA DE DOENTES MENTAIS CRÓNICOS INSTITUCIONALIZADOS

Catarina Ribeiro, & Paula Carvalho
Departamento de Psicologia e Educação - Universidade da Beira Interior

A avaliação da Qualidade de Vida (QV) em doentes mentais crónicos institucionalizados revela-se de grande importância para a compreensão dos aspetos que se podem melhorar/alterar nas instituições de forma a contribuir para o aumento da QV destes doentes. O objetivo geral deste estudo consistiu em avaliar a QV numa amostra de 60 doentes mentais crónicos institucionalizados, explorando a influência de variáveis que contribuem para explicar a QV nestes doentes. Design do tipo transversal, com recurso a um Questionário Sociodemográfico e à Escala WHOQOL-BREF, numa amostra de 60 doentes mentais crónicos institucionalizados. Nesta amostra a QV é superior à média. Correlacionaram-se positivamente com a QV três variáveis: o tempo de institucionalização, a perceção de felicidade e a perceção do estado de saúde geral. Destas, as duas últimas identificaram-se como preditores da QV. Os domínios que mais influem na QV são o domínio do Ambiente e o Psicológico. É importante avaliar a QV em doentes mentais crónicos uma vez que a identificação de fatores preditores da QV pode ajudar a determinar a eficácia comparativa de diferentes tratamentos e estratégias de reabilitação psicossocial.
Palavras-chave: Qualidade de Vida; Doença Mental Crónica; Saúde Mental; Reabilitação Psicossocial

Catarina Marques Ribeiro
Rua das Laranjeiras, n.º 9
6000-447 Castelo Branco
caty_ribeiro_5@hotmail.com

LINHA TEMÁTICA: INOVAÇÃO EM SAÚDE: E-HEALTH E M-HEALTH

SESSÃO TEMÁTICA INOVAÇÃO EM SAÚDE

PERSPETIVAS DOS IDOSOS QUE REALIZAM FISIOTERAPIA SOBRE O EFEITO DAS TECNOLOGIAS NAS DECISÕES TERAPÊUTICAS

Samuel Domingos[1], Gabriela Postolache[2], Raul Oliveira[3], Isabel Moreira[1], Luísa Pedro[4], Sónia Vicente[5], & Octavian Postolache[1,6]

[1]Instituto de Telecomunicações; [2] Instituto de Medicina Molecular; [3]Faculdade de Motricidade Humana; [4]Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa; [5]Universidade Atlântica; [6] Escola Superior de Tecnologia e Arquitetura, ISCTE-IUL

A tecnologia é cada vez mais uma parte integrante dos cuidados de saúde em Portugal. Contudo ainda pouco se sabe acerca do modo como a população em geral e em particular a população idosa lida com a tecnologia em contextos de saúde. Estudar a perceção dos utentes de fisioterapia sobre a importância da existência de tecnologias de informação e comunicação (TIC) que contribuam para a sua participação em decisões relacionadas com o processo de recuperação em fisioterapia. Uma amostra de 365 utentes de fisioterapia com idades entre 18 e 88 anos respondeu a 42 questões para avaliação das suas perspetivas acerca do uso de TIC no processo de fisioterapia. Utentes com 65 ou mais anos (N=137) revelaram menor uso da internet que os restantes participantes (44.8% vs 86,3%). Utentes sem acesso à internet consideraram menos importante a participação da pessoa nas decisões relacionadas com o processo de fisioterapia, com base nas informações disponibilizadas através das TIC (M=2.7, DP=1.1, N=107 vs M=3.6, DP=0.9, N=258). Utentes idosos atribuíram menor importância às TIC no processo de participação nas decisões de saúde que os restantes participantes (M=2.8, DP=1.1, N=137 vs M=3,7 DP=0,8, N=228), sobretudo idosos sem internet (M=2.4, DP=1.0, N=75). A discussão dos resultados à luz de teorias de ilusão de compreensão sugerem a necessidade de implementação de estratégias para ajustar as perceções e promover o uso de tecnologias em contexto de saúde.
Palavras-chave: Tecnologia e Saúde; Tomada de Decisão; Ilusão de Compreensão

Samuel Filipe Pereira Domingos
Instituto de Telecomunicações
Rua do Sol Nascente, lote 20.
7040-275 - Igrejinha
samuel.domingos@sapo.pt

DO PAPEL-E-LÁPIS À REALIDADE VIRTUAL: UMA NOVA ABORDAGEM PARA REABILITAÇÃO COGNITIVA PERSONALIZADA

Ana Lúcia Faria[1,2], Maria Salomé Pinho[1], & Sergi Bermudez i Badia[2]

[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; [2] Madeira Interactive Technologies Institute

As alterações cognitivas pós-lesão cerebral impõem limitações importantes nas atividades de vida diária (AVD).As metodologias atuais de reabilitação cognitiva baseiam-se, frequentemente, em tarefas de papel-e-lápis que, além de validade ecológica limitada, podem ter pouca eficácia devido a insuficiente personalização e inacessibilidade decorrente de limitações motoras. A realidade virtual(RV)tem permitido simulações de AVD, acessíveis através de interfaces adaptadas. No entanto, estes sistemas carecem de diretrizes para criação e personalização de conteúdos. Através do design participativo, apresentamos uma nova abordagem para operacionalizar tarefas cognitivas. Vinte profissionais de reabilitação responderam a um questionário constituído por 11tarefas de papel-e-lápis com diferentes parâmetros. Foram classificadas 67tarefas de memória, atenção, linguagem e funções executivas segundo o nível de dificuldade. Através de modelação computacional(programa estatístico R)das classificações, obtivemos diretrizes quantitativas para a criação de tarefas e personalização de parâmetros, implementados em duas ferramentas, que podem ser muito úteis para psicólogos em contexto de saúde:1)aplicação web para gerar tarefas papel-e-lápis(neurorehabilitation.m-iti.org/TaskGenerator); e 2)cidade virtual com tarefas cognitivas integradas em simulações de AVD(neurorehabilitation.m-iti.org/applets/RehabCity).A RehabCity foi testada com 10AVCs,apresenta boa usabilidade(77/100)e uma correlação elevada(r=.81)com o MMSE.
Palavras-chave: reabilitação cognitiva; realidade virtual; personalização; psicologia da saúde

Ana Lúcia Faria
Madeira Interactive Technologies Institute
Polo Científico e Tecnológico da Madeira, -2
Caminho da Penteada,
9020-105 Funchal
anasantosfaria@gmail.com

PROTEGER A FERTILIDADE - IMPACTO DE UM PROGRAMA EDUCACIONAL ONLINE

Catarina Oliveira[1], Rita Lopes[1], Maria Cristina Canavarro[2], & Mariana Moura-Ramos[2]
[1]Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; [2]Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A investigação tem mostrado que homens e mulheres têm pouca informação sobre fertilidade e saúde reprodutiva, o que pode constituir uma ameaça à concretização de projetos parentais futuros. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento de adultos em idade reprodutiva e sem filhos sobre a fertilidade e o impacto da informação na intenção de mudar comportamentos de risco para a fertilidade. Neste estudo quasi-experimental, os participantes (N=230) foram distribuídos aleatoriamente por 2 grupos (G1 recebia informação sobre infertilidade; G2 não recebia qualquer tipo de informação). Os participantes completaram um questionário online que avaliou o seu conhecimento sobre fertilidade e saúde reprodutiva, a presença de fatores de estilo de vida negativos e intenções de alterar o estilo de vida. Os participantes que receberam informação sobre fertilidade e saúde reprodutiva aumentaram significativamente o seu conhecimento quando comparados com o grupo de controlo, que não recebeu qualquer informação. Um mês após receber informação, a maioria dos participantes tinha intenções de mudar pelo menos um dos fatores de estilo de vida negativos e quase metade já iniciado pelo menos uma mudança no seu estilo de vida. O estudo evidenciou que a educação elaborada com base em ferramentas online afeta as intenções para proceder a mudanças no estilo de vida, o que pode contribuir para prevenir problemas de fertilidade futuros.
Palavras-chave: Programa educacional online, saúde reprodutiva, fatores de estilo de vida negativos, mudança no estilo de vida

Catarina Gomes Oliveira
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Rua do Colégio Novo
3000-115 COIMBRA
catarina.gomes@live.com.pt

M-HEALTH: AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÕES BREVES PARA A PREVENÇÃO DO CANCRO DO COLO DO ÚTERO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Filipa Oliveira[1,2], Luísa Soares[3], & Marina Serra de Lemos[4]
[1]Universidade do Porto; [2]Serviço de Consulta Psicológica da Uma; [3]Universidade da Madeira, Madeira Interactive Technologies Institute; [4]Universidade do Porto, FPCEUP

O cancro do colo do útero pode ser prevenido. Assim, a adoção de comportamentos de prevenção por parte das pessoas é fundamental. O presente estudo tem como principal objetivo avaliar o efeito de duas intervenções breves de educação para a saúde sobre variáveis determinantes da mudança de comportamentos (conhecimento, motivação e intenção) em relação à prevenção do cancro do colo do útero em estudantes universitários. O estudo seguiu um desenho quase-experimental com três condições: grupo de controlo, grupo de intervenção baseada numa sessão única de vídeo (V), grupo de intervenção baseada numa sessão de vídeo complementada por uma intervenção por SMS (V+SMS). Participaram no estudo 182 estudantes da Universidade da Madeira. Os instrumentos utilizados foram o questionário de adesão à prevenção do cancro do colo do útero (em pré e pós-teste). Em geral, os resultados do estudo sugerem que ambas as intervenções produziram efeitos significativos na maioria das variáveis em estudo. Os participantes que receberam a intervenção V+SMS apresentaram mais conhecimentos sobre a doença, maior autorregulação para a saúde e maior intenção de realização do teste de Papanicolau comparativamente aos outros dois grupos em análise. O presente estudo permitiu avaliar a eficácia de

componentes específicos dos programas (SMS) e identificar efeitos da intervenção numa variedade de resultados - conhecimentos, motivação e intenção - na adesão à prevenção.
Palavras-chave: avaliação, intervenção, prevenção, cancro do colo do útero, estudantes universitários

Filipa Isabel Olim Marote Gomes de Oliveira
Universidade do Porto e Serviço de Consulta Psicológica da Universidade da Madeira
foliveira86@gmail.com

LINHA TEMÁTICA: ENVELHECIMENTO E SAÚDE

SESSÃO TEMÁTICA BEM-ESTAR NA POPULAÇÃO IDOSA

FATORES PROTETORES E DE RISCO AO SUICÍDIO: ESTUDO EXPLORATÓRIO NA IDADE AVANÇADA

Joana Henriques-Calado, Maria Eugénia Duarte-Silva, Ana Pinto, Joana Varão, João Freitas, & Sílvia Campino
Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

É objeto deste estudo a análise exploratória do fenómeno psicológico multidimensional, subjacente à ideação suicida e à tentativa de suicídio nos idosos, visando uma melhor compreensão deste problema de saúde pública. A amostra é constituída por 122 participantes da população geral com idades ≥ 65 anos (M = 73.64 anos, DP = 6.01; mulheres = 56.6%, homens = 43.4%). Os instrumentos de avaliação (versões portuguesas): SBQ, PANSI, NEO-FFI, WHOQOL-Bref, AAQ, CD-RISC, CES-D. O resultado global da depressão (CES-D) (β = .47) e a dimensão psicológica relativa à qualidade de vida (WHOQOL-Bref) (β = -.22) apresentam-se como preditores significativos dos pensamentos e comportamentos suicidas (resultado global SBQ), explicando 64.20% do resultado; os resultados de variáveis de ideação suicida, personalidade, qualidade de vida, perceção do envelhecimento e resiliência, constituem-se como preditores significativos num modelo de regressão global dos pensamentos e comportamentos suicidas (resultado global SBQ), explicando 84.00% do resultado. Reflete-se sobre os domínios protetores e de risco que, na idade adulta avançada, predizem ideação e experiências do espectro suicidário.
Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde mental; Psicologia clínica; Ideação suicida; Comportamento suicidário

Joana Filipa Henriques Calado
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
joanahenriquescalado@gmail.com
936870288

FAZER O QUE NOS FAZFELIZ: PARTICIPAÇÃO SOCIAL, AUTOEFICÁCIA, QUALIDADE DE VIDA E DEPRESSÃO EM IDOSOS.

Cristina Camilo[1,2], Joana Marques da Cunha
[1]ULHT; [2]COPELABS

O aumento da população idosa, tanto em números absolutos como proporcionalmente, torna cada vez mais presente a necessidade de analisar o processo de envelhecimento e nas suas múltiplas implicações. Neste contexto, a OMS (2005) enfatiza o empowerment e a responsabilização das pessoas idosas nos diferentes domínios da sua vida e promove o envelhecimento ativo, cuja finalidade é de aumentar a

expectativa de vida saudável e qualidade de vida para todas as pessoas à medida que envelhecem (OMS, 2005). A investigação desenvolvida debruça-se sobre a associação entre a participação social e os índices de depressão geriátrica. Indo além dos simples benefícios de uma vida ativa, coloca-se a hipótese que a relação entre a participação social e a depressão é mediada pelo sentimento de autoeficácia e pela qualidade de vida. A amostra é composta por 109 idosos, 56 idosos com participação ativa na comunidade e 53 idosos não ativos. O protocolo de investigação foi composto por um índice de participação social, pela Escala de Autoeficácia Geral - EAG, pela Escala de Qualidade de Vida WHOQOL-BREF e pela Escala de Depressão Geriátrica - EDG 15. Os resultados corroboraram as hipóteses testadas, mostrando que os benefícios da participação social são totalmente mediadas pela auto eficácia e pela qualidade de vida. Conclui-se que a prevenção da depressão na população idosa deve envolver a participação em atividades relevantes, cujo conteúdo promova uma noção de competência individual e bem-estar.
Palavras-chave: Autoeficácia, Depressão, Qualidade de vida, Participação Social, Envelhecimento activo

Cristina Camilo
ULHT, Dep. de Psicologia, Campo Grande 376,
1749-024 Lisboa
camilo.cristina@gmail.com

COMPARAÇÃO DOS PREDITORES DO AJUSTAMENTO AO ENVELHECIMENTO DOS IDOSOS JOVENS E MENOS JOVENS

Sofia von Humboldt, & Isabel Leal
ISPA - IU

Este estudo tem como objetivo explorar os preditores de ajustamento ao envelhecimento (AaE) de idosos mais jovens e menos jovens e de construir um modelo estrutural para explorar os preditores da ATA para os dois grupos. Uma amostra de 764 idosos da comunidade com idade entre 65 e 98 anos responderam a um questionário sócio-demográfico (sexo, idade, estado profissional e civil, educação, agregado familiar, filhos adultos, rendimento, zona de habitação e espiritualidade), de estilo de vida e de saúde (saúde percebida, doença recente, medicação e lazer). Foram utilizados instrumentos para medir o AaE, o bem-estar subjectivo e o sentido interno de coerência. Foram utilizados Modelos de Equações Estruturais para explorar um modelo estrutural do AaE, com todas as variáveis para ambos os grupos. O lazer foi o preditor mais significativo de AaE para os idosos jovens ($\beta = 0{,}422$; $p < 0{,}001$) e a espiritualidade foi o preditor mais significativo de AaE para os idosos menos jovens ($\beta = 0{,}711$; $p < 0{,}001$). Os preditores significativos explicaram 67,8% e 73,1% da variância do AaE para idosos jovens e menos jovens, respectivamente. Os resultados apresentados neste estudo destacaram os preditores de AaE, em dois modelos estruturais diferentes, bem como a necessidade de abordar as diferenças entre estes grupos etários aquando da implementação de intervenções em saúde.
Palavras-chave: Ajustamento ao envelhecimento; bem-estar subjetivo; idosos jovens e menos jovens; modelos de equações estruturais; sentido interno de coerência.

Sofia von Humboldt
ISPA-Instituto Universitário
R. Galileu Saúde Correia, 18, 7A
2800 692 Almada
sofia.humboldt@gmail.com

BEM-ESTAR SEXUAL DOS IDOSOS: ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA MÚLTIPLA

Ana Monteiro[1], Sofia von Humboldt[1], & Isabel Leal[1]
[1]ISPA- Instituto Universitário, [2]Universidade Lusíada

A ligação entre bem-estar sexual (BES) e envelhecimento tem sido uma área negligenciada pela comunidade científica,bem como o estudo do desenvolvimento sexual dos adultos idosos. Desta forma,

este estudo teve como objetivo investigar os possíveis mecanismos explicativos de um modelo global de BES numa amostra transnacional de idosos. Foram utilizados dados demográficos e entrevistas numa amostra de 163 adultos idosos, com idades entre 65-97 anos (M = 74,2; DP = 4,743). A representação das associações e constructos latentes foram analisados através da Análise de Correspondência Múltipla. Um modelo tridimensional constituído por "intimidade e bem-estar", "cuidado, erotismo e desejo", e "atividade sexual e saúde" foi obtido para os idosos alemães. O BES para adultos idosos portugueses foi explicado por um modelo de três fatores: "intimidade, saúde e desejo", "afeto e bem-estar" e "atividade sexual". Os resultados apresentados trouxeram informação pertinente sobre a forma como os adultos idososdemarcam o seu BES, bem como demonstraram a necessidade de explorar o potencial ainda pouco aprofundado de um modelo de BES global para a população idosa.
Palavras-chave: idosos, análise de correspondência múltipla, bem-estar sexual

Ana Lúcia da Silva Monteiro
Centro de Investigação William James, ISPA
Rua do Tejo, nº16, 6ºA
2625-204 Póvoa de Santa Iria
anasilvamonteiro93@gmail.com

SESSÃO TEMÁTICA PREPARAR O ENVELHECIMENTO

LAÇOS FAMILIARES NA TRANSIÇÃO PARA A REFORMA: VIVÊNCIAS NOS SUBSISTEMAS

Ana Camarneiro[1], Helena Loureiro[2], & Margarida Silva[2]
[1]ESEnfC, Coimbra; [2]ESSUA, Aveiro

A transição para a reforma é acompanhada de mudanças importantes na dinâmica pessoal e familiar daqueles que passaram várias décadas ocupados com o seu trabalho. Esta mudança de vida afeta a saúde física e mental dos indivíduos, negativa ou positivamente, dependendo de muitas condições, nomeadamente dos recursos familiares presentes. O objectivo deste estudo consiste em compreender a importância do cônjuge, dos filhos e dos netos na transição para a reforma em indivíduos casados. Estudo qualitativo, descritivo, realizado com 70 participantes recém-reformados, entrevistados por dois investigadores em seis grupos focais no âmbito do projeto REATIVA. A análise do discurso realizou-se segundo Bardin, com recurso ao programa NVivo. Os netos, filhos e cônjuge constituíram-se como recurso e estratégia familiar na adaptação à reforma. Os netos são fonte de prazer e afeto e os filhos são fonte de preocupação e proximidade. Os pais ajudam os filhos e esperam a sua ajuda; consideram-nos apoios potenciais, na reserva. Sentem a inversão da hierarquia geracional. O cônjuge surge como o apoio principal e é grande a expectativa face à conjugalidade no futuro. Filhos e netos assumem importância no caminho para a inversão da hierarquia geracional. Os filhos tornam-se figuras de vinculação na reserva. O cônjuge situa-se na primeira linha de apoio na reforma.
Palavras-chave: Família; Conjugalidade; Reforma; Filhos; Netos.

Ana Paula Forte Camarneiro
Endereço: Rua do Açude, nº 150
3020 489 Coimbra
paula.camarneiro@gmail.com

COMUNICAÇÃO DE SAÚDE EM IDOSOS: ESTRATÉGIAS DELIBERATIVAS FACE A INFORMAÇÃO SOBRE RECOMENDAÇÕES

Samuel Domingos[1], & Rui Gaspar[2]
[1]Universidade de Évora; [2] William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário

O envelhecimento populacional cria novos desafios económicos e sociais, materializados na crescente necessidade de cuidados de saúde e de acompanhamento pela população ativa (Squire, 2005). É por isso fundamental promover a saúde e o funcionamento independente do idoso mantendo a sua autonomia. Existem evidências que os riscos associados a diversas patologias ligadas ao envelhecimento podem ser minimizados através de intervenções focadas na alimentação e nutrição (DGS, 2008; Eckel et al., 2013). Contudo poucos estudos se centram na forma como a população idosa avalia, processa e delibera acerca de recomendações alimentares. Com o objetivo de compreender melhor a natureza dos processos deliberativos nesta população foi desenvolvido um estudo exploratório com uma amostra voluntária de 76 idosos não institucionalizados. Este baseou-se na aplicação de registos diários de consumo alimentar e entrevistas semiestruturadas, explorando o processo deliberativo face a uma recomendação de quantidade de consumo de carne vermelha. Os resultados qualitativos demonstraram a utilização pelos idosos de um conjunto heterogéneo de formas de deliberação, nas quais se salienta o recurso a "analogias ao familiar" e à "comparação social". Estes processos deliberativos tiveram a aparente função de reduzir a incerteza face à quantidade recomendada e justificar a atitude inicial expressada pelo participante. Implicações destes resultados para a prática da comunicação em saúde, serão discutidos.
Palavras-chave: Comunicação em saúde; alimentação; deliberação; envelhecimento

Samuel Filipe Pereira Domingos
Rua do Sol Nascente, lote 20.
7040-275 Igrejinha.
samuel.domingos@sapo.pt

O OLHAR DOS IDOSOS SOBRE AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS À POPULAÇÃO SÉNIOR

António Manuel Marques & Célia Soares
Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal

Esta investigação insere-se no projeto European Later Life Active Network, com a finalidade de desenvolver um quadro comum de competências profissionais na prestação de cuidados à população idosa. Apresentaremos um dos estudos do projeto, cujo objetivo foi analisar as representações de adultos mais velhos acerca dessas competências profissionais. Através de uma abordagem qualitativa, realizámos 16 entrevistas em profundidade a idosas e idosos institucionalizados e não institucionalizados, em Portugal, Áustria, Finlândia, Lituânia, Turquia e Inglaterra (N= 96). Os dados foram submetidos a uma análise temática. Os resultados evidenciam que a individualidade, a identidade e os contextos pessoais/sociais dos idosos devem ser reconhecidos pelos profissionais na prestação de cuidados. As competências comunicacionais e relacionais são centrais nos discursos dos participantes sobre as competências profissionais em saúde. O conhecimento e a especialização técnica, a formação em gerontologia e geriatria, o trabalho em equipa, o compromisso e a ética profissional são elementos relevantes nos discursos analisados. Estes resultados sugerem uma necessidade de melhoria nos cuidados que serão prestados a esta população num futuro próximo, uma vez que o seu enfoque ultrapassa a tradicional competência técnica dos profissionais.
Palavras-chave: representações, idosos, competências, profissionais

António Manuel dos Reis Marques
Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal
Campus do IPS, Estefanilha
Edifício da ESCE/ESS
2914 - 503 Setúbal | Portugal
antonio.marques@ess.ips.pt

IMAGES: UMA ABORDAGEM PROMISSORA NO COMBATE AO IDADISMO EM CRIANÇAS/ADOLESCENTES EM DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS

Sibila Marques[1], Melanie Vauclai[1]r, Ricardo Rodrigues[1], Joana Mendonça[1], Filomena Gerardo[2], Filipa Cunha
[1]ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; [2]SCML - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

O conceito de idadismo refere-se a opiniões, atitudes e práticas negativas em relação a alguém só por causa da sua idade. As pessoas idosas constituem o principal alvo deste tipo de discriminação com base na idade, a qual apresenta consequências nefastas para a saúde, tanto a nível mental como físico. O desenvolvimento de programas de intervenção que visem o combate ao idadismo é fundamental na promoção das relações intergeracionais e da saúde das pessoas idosas.
No âmbito do projecto SIforAGE, foi desenvolvido um programa de intervenção denominado "imAGES" cujo principal objectivo é combater o idadismo em crianças e adolescentes.
Este programa tem um design quase-experimental, sendo constituído por três sessões que decorrem em duas semanas: duas sessões de aprendizagem e uma sessão de contacto intergrupal. Nas duas sessões de aprendizagem, foram apresentados exemplos reais e positivos de pessoas idosas aos jovens. O principal objectivo destas sessões consistiu na desconstrução de estereótipos negativos existentes relativamente ao grupo das pessoas idosas. Na segunda semana, os jovens e as pessoas idosas desenvolveram uma actividade juntos na persecução de um objectivo em comum. Esta actividade permitiu estabelecer um contacto intergrupal directo e positivo.
Os resultados obtidos neste programa foram positivos: tanto os jovens como as pessoas idosas melhoraram as suas percepções relativamente à outra geração, revelando igualmente um maior bem-estar após a intervenção.
Palavras-chave: Idadismo; programa de intervenção; relações intergeracionais

Sibila Fernandes Magalhães Marques
sibila.marques@iscte.pt

PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA NO CONTROLO DA FADIGA EM DOENTES COM ESCLEROSEMÚLTIPLA

Luisa Pedro[1], José Pais – Ribeiro[2], João Páscoa Pinheiro[3]
[1]ESTESL-IPL, [2]FPCE-U, [3]FMUC/CHUC

A esclerose múltipla (EM) é uma doença crónica neurológica que afeta mais frequentemente mulheres jovens adultas. Cerca de 75% de portadores de EM, têm síndroma de fadiga, sendo uma das principais causas de limitação física, psíquica e social.
O objetivo deste estudo é analisar as implicações de um programa de intervenção de promoção para atividade física (PIPA) no controlo da fadiga com EM.
Trata-se de um estudo quase experimental. Inclui uma amostra consecutiva de 27 pacientes com EM. Utilizou-se a Escala de Gravidade da Fadiga, no início do programa de intervenção (T-A), no final do programa (T-B) e seis meses após o fim do programa (T-C). O programa foi realizado em 7 sessões, uma vez por semana, durante 90 minutos, desenvolvendo estratégias para aumentar a atividade física na vida diária.
A amostra apresentava uma idade média de 44 anos, 58,3% eram mulheres, 37,5% eram casadas, 67% estavam aposentadas, tendo média de escolaridade de 12,5 anos.
Usamos o este de Wilcoxon para comparar a fadiga entre o início do programa de intervenção (T-A), no final do programa (T-B) e seis meses após o fim do programa (t- C). Obtendo Resultados com diferenças estatisticamente significativas entre a (T- A)e (T-B) ($p < 0.01$)e entre (T- B)e (T-C) ($p < 0.01$) com vantagens positivas . Os resultados sugerem que o PIPA mostra-se
eficaz no controlo da Fadiga em doentes com EM, sendo um processo importante na adaptação deste indivíduos à doença.
Palavras-chave: Atividade Física , fadiga, esclerose múltipla

Luisa Pedro
Instituto Politécnico de Lisboa – ESTeSL
ESTeSL - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
Av. D. João II, Lote 4.69.01
1990 - 096 Lisboa

luisa.pedro@estesl.ipl.pt

PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA NO BEM ESTAR PESSOAL EM DOENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Luisa Pedro[1], José Pais-Ribeiro[2], & João Páscoa Pinheiro[3]
[1]ESTeSL- IPL, [2]FPCE-UP, [3]FMUC/CHUC

A esclerose múltipla (EM) é uma doença crónica neurológica degenerativa sem cura. O objetivo deste estudo é analisar as implicações de um programa de intervenção de promoção para atividade física (PIPA) no bem estar pessoal na EM.
Trata-se de um estudo quase experimental. Inclui uma amostra consecutiva de 27 pacientes com EM. Utilizou-se a escala debem estar pessoal desenvolvido por (Pais Ribeiro, J., & Cummins, R. ,2008), no início do programa de intervenção (T-A), no final doprograma (T-B) e seis meses após o fim do programa (T-C). O programa foi realizado em 7 sessões, uma vez por semana, durante 90 minutos, desenvolvendo um programa com estratégias de autorregulação, na implementação da atividade física. A amostra apresentava uma idade média de 44 anos. 58,3% eram mulheres, 37,5% casadas, 67% estavam aposentados e do nível médio de escolaridade foi de 12,5 anos.
Usamos o teste de Wilcoxon para comparar a bem estar pessoal entre os momentos de avaliação. Obtivemos resultados com diferenças estatisticamente significativas entre a (T- A) e (T-B) com vantagens positivas, contudo entre (T- B)e (T-C), não obtivemos resultados estatisticamente positivos.
Os resultados sugerem que o PIPA mostra-se eficaz no bem estar pessoal em doentes com EM durante o tempo em que oprograma decorreu, contudo, em folow up não são obtidos resultados satisfatórios, sugerindo que o programa deverá ter um maior tempo de intervenção.
Palavras-chave: Atividade Física; bem estar pessoal; esclerose múltipla

Luisa Pedro
Instituto Politecnico de Lisboa – ESTeSL
ESTeSL - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
Av. D. João II, Lote 4.69.01
1990 - 096 Lisboa
luisa.pedro@estesl.ipl.pt

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE

BEM-ESTAR SUBJETIVO EM IDOSAS COM E SEM CANCRO DA MAMA EM REMISSÃO

Francis Carneiro[1], Sofia von Humboldt[2], & Isabel Leal[1]
[1]ISPA- Instituto Universitário, [2]Universidade Lusíada

O aumento exponencial da população idosa e da sua esperança média de vida em consonância com o aumento da incidência do cancro da mama nesta faixa etária constituem uma problemática a nível mundial. Averiguar se os dois grupos amostrais de idosas, com e sem cancro da mama em remissão, apresentam diferenças significativas nos totais de Bem-Estar Subjetivo (BES) e das suas dimensões afetiva e cognitiva. A amostra é composta por 387 idosas, não institucionalizadas, com idades compreendidas entre os 75 e os 100 anos (M = 85,27; DP = 6,59; intervalo 75-100) e que foram distribuídas em dois grupos: com cancro da mama em remissão e sem cancro da mama. Foram aplicados o questionário demográfico, a Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e a Escala de Afeto Positivo e de Afeto Negativo (PANAS). O grupo com cancro da mama em remissão apresentou resultados médios da escala e subescalas de BES superiores aos resultados médios do grupo sem cancro da mama, principalmente na subescala dos Afeto Positivo (AP). Estas diferenças foram estatisticamente significativas. Apesar do diagnóstico do cancro da mama representar uma ameaça importante ao BES das idosas, estas participantes apresentaram um total significativamente mais elevado comparativamente às restantes.

Palavras-chave: Idosas; Bem-Estar Subjetivo; Cancro da Mama em Remissão; Promoção da Saúde

Francis Anne Teplitzky Carneiro
Rua dos Álamos, R/C Dto. nº180 Lote 1
2750-609 Costa da Guia - Cascais
fran_teplitzky@hotmail.com

VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE ORIENTAÇÃO PARA A VIDA (OTLQ) NUMA AMOSTRA DE IDOSOS

Sofia von Humboldt[1] & Isabel Leal[2,3]
[1] Universidade Lusíada, [2] WJCR - William James Research Center, [3]ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A literatura sugere que o sentido interno de coerência (SIC) influencia positivamente o bem-estar na adultícia avançada. Este estudo pretende avaliar as propriedades psicométricas e efectuar a validação do Questionário de Orientação para a Vida (OtLQ) numa amostra de idosos. Foram recrutados 1291 idosos na comunidade com idade entre 75 e 102 anos (M = 83,9; DP = 6,68). A validade da escala de medição do SIC foi verificada por análise fatorial confirmatória, convergente e discriminante. Adicionalmente foram testadas a validade de critério e externa, bem como as propriedades de distribuição e consistência interna. Os dados obtidos com esta escala de 29 itens mostraram boas propriedades psicométricas, em termos de propriedades de distribuição, validade de construto, critério e externa, bem como consistência interna. Três fatores foram validados para a escala OtLQ: (a) compreensibilidade; (b) gestão; e (c) significância. A validação da escala OtLQ com três factores produziu dados válidos e com fiabilidade para uma amostra transversal de idosos. Este instrumento é adequado para ser utilizado para a avaliação do SIC entre os idosos, na prática de cuidados de saúde e no contexto de desenvolvimento de programas de intervenção na adultícia avançada.
Palavras-chave: Idosos; Questionário de Orientação para a Vida; Sentido interno de coerência; Validação; Propriedades Psicométricas

Sofia von Humboldt
Endereço: Rua Galileu saúde Correia, 18, 7A,
2800-692 Almada
sofia.humboldt@gmail.com

ENVELHECIMENTO ACTIVO E IDADISMO NAS POLÍTICAS EUROPEIAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES CONTEXTOS NACIONAIS

Joana Mendonça[1], Sibila Marques[1], Luana C. Ferreira[2], & Susana Batel[1]
[1] ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa; [2]Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

No âmbito do projecto SIforAGE, a presente investigação teve como objectivo a avaliação da implementação das leis anti-discriminação com base na idade (AADL´s) no contexto Europeu. Para tal, foram adoptadas 2 estratégias metodológicas: (1) análise documental da legislação referente às AADL´s na Áustria, França, Itália, Polónia e Portugal. Esta análise focou-se nos relatórios nacionais elaborados pelo "European network of Legal Experts in the Non-discrimination Field"; (2) entrevistas com stakeholders-chave destes 5 países relativamente ao seu conhecimento, relevância percebida e cumprimento de tais leis. No total, foram realizadas 42 entrevistas em 3 níveis de análise - local, regional e nacional - as quais se focaram nas áreas da saúde, transporte e trabalho. A análise destas entrevistas foi realizada mediante uma análise temática, a qual permitiu uma pesquisa "bottom-up" de temas presentes nos dados. Com base nesta abordagem, foi possível agregar temas semelhantes em categorias "cluster", permitindo a identificação de semelhanças e diferenças entre as diferentes entrevistas. Os resultados indicam que, apesar de os 5 países em análise já terem incorporado as AADL´s na sua legislação, existe uma discrepância entre a legislação existente e as práticas actuais neste domínio. No final, os autores

apresentam recomendações, nomeadamente que o cumprimento destas leis deve ser promovido mediante um trabalho coordenado entre instituições de diferentes áreas de acção na sociedade.
Palavras-chave: leis anti-discriminação com base na idade

Joana Maria Simão Mendonça
Joana_Mendonca@iscte.pt

QUEIXAS SUBJETIVAS DE MEMÓRIA: SINTOMAS DEPRESSIVOS, ANSIÓGENOS OU DÉFICES MNÉSICOS OBJETIVOS?

Mónica Sousa, Anabela Pereira, & Rui Costa
Universidade de Aveiro

As queixas subjetivas de memória (QSM) na população idosa despertam na comunidade científica vários desafios, particularmente a diferenciação entre essas com a sintomatologia depressiva e ansiógena e o prejuízo mnésico objetivo. Este estudo transversal foi realizado com 620 participantes com mais de 54 anos (74.04 ± 10.41 anos; 72.4% do sexo feminino). Os instrumentos utilizados foram o Mini Mental State Examination (MMSE), o Montreal Cognitive Assessment (MoCA), a Escala de Queixas de Memória (EQM), a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) e o Inventário de Ansiedade Geriátrica (IAG). As QSM estavam presentes em 78.9% (n = 489), os sintomas depressivos em 46.3% (n = 287) e os ansiógenos em 51.1% (n = 317). Os participantes com QSM obtiveram pontuações inferiores no MMSE (24.57 ± 5.65 vs 25.88 ± 5.36, p < 0.01) bem como no MoCA (17.63 ± 7.86 vs20.34 ± 7.84, p < 0.01). A escolaridade [β = 0,14, 95% intervalos de confiança (IC) = -0.823-0.475], o MMSE (β = -0.11, 95% IC = 0.034-0.241) e a EDG (β = 0.40, 95% IC = -0.112-0.59) revelaram-se preditores significativos das QSM. A depressão e a ansiedade parecem ter um efeito potenciador das QSM e associam-se a um pior desempenho cognitivo, sugerindo que as intervenções direcionadas para esses fatores se assumem como uma questão estratégica na promoção do envelhecimento saudável.
Palavras-chave: Envelhecimento; Queixas subjetivas de memória; Sintomas depressivos, ansiógenos; défices mnésicos objetivos.

Mónica José Abreu Sousa
Rua das Estufas, nº80 3140-026 Arazede Montemor-o-Velho
m.sousa@ua.pt

LINHA TEMÁTICA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE

AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR

CONSTRUCT VALIDATION OF THE PORTUGUESE VERSION OF THE RESTRAINT SCALE

João Carvalho[1], Marta Marques[2], Mário Boto Ferreira, & Maria Luísa Lima
[1]Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL), Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL); 2Centro Interdisciplinar de Estudo da Performance Humana (CIPER), Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade de Lisboa; [3]Centro de Investigação em Psicologia, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

The Restraint Scale (RS) is among the most used measures to assess eating restraint. Compared to other restraint measures, the RS appears to be specifically suited to identify chronic dieters characterized by concerns with dieting, weight fluctuation and propensity to overeat. The main purpose of this study was to adapt the RS to Portuguese and examine its psychometric properties, specifically its construct validity. In this study, 238 normal-weight adults (Mean age= 36.6; 82 % women) participated in an online survey

containing measures of Restraint Scale, Three Factor Eating Questionnaire, Dutch Eating behavior Questionnaire, and Body Dissatisfaction and Drive for Thinness scales. Exploratory and confirmatory factor analysis confirmed the bi-factorial structure found in previous studies, in particular when three items without clear factorial assignment and low correlation were excluded. A final two-factor version of the RS containing 7 items presented a very good fit to the measurement model and good internal consistency. Confirmatory factor analysis of the 7-items RS in relation to a three-factor model of overeating, dieting and body dissatisfaction measures revealed that the RS was the only restraint measure loading in all three factors. The results suggest that the 7-items Portuguese version of the RS has good psychometric properties and unique features that lend it appropriate to identify and study unsuccessful chronic dieters.
Palavras-chave: Restraint Scale; Construct validity; Dieting; Overeating; Body dissatisfaction

João Reis Marques de Carvalho
CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa
Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa
joao.reis.carvalho@iscte.pt

EFEITOS LONGITUDINAIS DO BULLYING NA PSICOPATOLOGIA ALIMENTAR: O PAPEL DA VERGONHA CORPORAL

Cristiana Duarte, & José Pinto-Gouveia
Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental - CINEICC -, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Na adolescência a necessidade de pertença ao grupo de pares e as avaliações e afectos que se geram na mente dos outros ganham preponderância. De acordo com o modelo evolucionário biopsicossocial da vergonha (Gilbert, 1998, 2002, 2007), ser rejeitado ou atacado pelos pares constitui uma importante fonte de ameaça e poderá estar na base de vergonha e dos seus efeitos patogénicos. O presente estudo teve como objectivo analisar, em adolescentes do sexo feminino, o impacto de experiências de bullying na psicopatologia alimentar e o papel mediador da vergonha da imagem corporal. A amostra incluiu 257 participantes que responderam a instrumentos de autorresposta em três momentos de avaliação, num desenho longitudinal de três anos. As relações causais entre as variáveis foram analisadas através de um cross-lagged panel model. Verificou-se uma relação longitudinal significativa entre experiências de bullying por parte dos pares (Momento 1) e psicopatologia alimentar (Momento 3), sendo esta associação totalmente mediada pela vergonha da imagem corporal (Momento 2). O modelo testado contribuiu para 65% da variância da psicopatologia alimentar e apresentou índices de ajustamento muito bons. O presente estudo permite clarificar os processos envolvidos na vulnerabilidade para a psicopatologia alimentar nesta fase desenvolvimental crítica, tendo importantes implicações ao nível da intervenção e prevenção de tal problemática.
Palavras-chave: Adolescência; Bullying; Vergonha da imagem corporal; Psicopatologia Alimentar
Cristiana Oliveira Pires Duarte

CINEICC , Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra
Rua do Colégio Novo, Apartado 6153
3001-802 Coimbra, Portugal
cristianaoduarte@gmail.com

ESCALAS DE SILHUETAS PARA AVALIAR IMAGEM CORPORAL NA OBESIDADE GRAVE: REVISÃO SISTEMÁTICA

André Ferreira[1,2] & Anabela Pereira[2]
[1] Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE; [2] Universidade de Aveiro

Este estudo tem como objectivo efectuar uma revisão sistemática da literatura para conhecer os tipos de escalas de silhuetas, utilizadas na avaliação da imagem corporal de sujeitos com obesidade grave ou superior. Através da revisão sistemática reflexiva da literatura, com base na pesquisa estruturada em três

bases de dados – PubMEd, MedLine e Scopus. Não foi imposto limite temporal para a publicação dos artigos. Foram aplicados os critérios PRISMA de estruturação de estudos de revisão sistemática da literatura. Para a inclusão dos estudos, estes deveriam utilizar uma escala de silhuetas para a avaliação da imagem corporal, incluir apenas sujeitos adultos e incluir, obrigatoriamente sujeitos com obesidade grave (≥35kg/m2). Foram excluídos estudos sem indicação clara de IMC's intervalares iguais ou superiores a 35kg/m2 e, artigos que não estavam em português ou inglês. Foram incluídos 10 artigos que cumpriam os critérios de inclusão. Foram submetidos a análise, factores como o género, idade e IMC dos participantes. Também foram analisados aspectos das escalas, como o número de figuras e o tipo de aplicação. Foram ainda analisados, o tipo de amostra e os designs experimentais aplicados. Será importante conhecer o comportamento das escalas de silhuetas em IMC's mais elevados, uma vez que, geralmente a cirurgia bariátrica é indicada a partir dos 35 kg/m2. Contudo, verifica-se grande heterogeneidade no design dos estudos e reduzido número que descrimine vários graus de obesidade.
Palavras-chave: imagem corporal; escala de silhuetas; avaliação psicológica; obesidade.

André Filipe Rodrigues Pedro Ferreira
Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE
Largo Senhor da Pobreza, s/n - 7000-811 Évora
andreferreirapsi@gmail.com

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO MODELO ORTOGONAL DO THREE FACTOR EATING QUESTIONNAIRE

Moema Santana[1], Wanderson Silva[1], João Maroco[2], & Juliana Campos[2]
[1]Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Universidade Estadual Paulista; [2]William James Center for Research – WJCR - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida – ISPA

O Three-Factor Eating Questionnaire (TFEQ) avalia o comportamento alimentar (3 fatores: restrição cognitiva-RC, desinibição-DS e fome-FO). A proposta original sugere três fatores ortogonais. O objetivo desse estudo foi avaliar as propriedades métricas do TFEQ aplicado a universitários brasileiros. Realizou-se análise fatorial confirmatória (matriz de correlações policóricas) com método de estimação dos mínimos quadrados ponderados. Utilizou-se os índices $\chi 2/gl$, CFI, TLI e RMSEA. A validade convergente foi avaliada a partir da Variância Extraída Média (VEM). Estimou-se a Confiabilidade Composta (CC) e a consistência interna (α). Participaram 1.334 estudantes (62,7% mulheres, idade: 20,9±2,5 anos). Nos três fatores foram observados itens com baixos pesos fatoriais e esses foram excluídos (itens: RC: 4 e 21, DS: 1,16,25 e 31 e FO: 17 e 47). Foram inseridas correlações entre erros dos itens nos fatores RC (32-14; LM=157,37) e DS (20-9; LM=236,11). O modelo refinado apresentou ajustamento satisfatório (RC: $\chi 2/gl$=11,27, CFI=0,90, TLI=0,89, RMSEA=0,09; DS: $\chi 2/gl$=8,11, CFI=0,94, TLI=0,92, RMSEA=0,07; e FO: $\chi 2/gl$=3,55, CFI=0,97, TLI=0,97, RMSEA=0,04). A validade convergente e a confiabilidade foram adequadas (RC: VEM=0,52, CC=0,86 e α=0,89; DS: VEM=0,51, CC=0,77 α=0,80; FO: VEM=0,49, CC=0,73 e α=0,78). Discussão: Os fatores do TFEQ apresentaram validade e confiabilidade adequadas para amostra. FAPESP 2014/17249-9 e 2015/07776-0.
Palavras-chave: Comportamento alimentar; Psicometria; Imagem Corporal

Moema de Souza Santana
Rua Humaitá n.1680 Centro
moemasantana89@gmail.com

CANCER APPETITE AND SYMPTOM QUESTIONNAIRE (CASQ): A TRANSNATIONAL STUDY

Maria Cláudia Spexoto[1], Vanessa Halliday[2], João Maroco[3], Andrew Wilcock[4], & Juliana Campos
[1]Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, Universidade Estadual Paulista; [2]Public Health, School of Health and Related Research, University of Sheffield; [3] William James Center for Research – WJCR; ISPA – Instituto Universitário; [4]Hayward House Macmillan Specialist Palliative Care Unit, Nottingham University Hospitals NHS Trust

The same instrument can capture the construct differently when applied in different contexts and clinical settings. We assessed the psychometric properties of CASQ and its invariance among United Kingdom (UK) and Brazil (BR) samples. Participated 580 from UK and 1,140 Brazilian patients. Construct validity was estimated. Confirmatory factor analysis was conducted using X2/df, CFI, GFI and RMSEA. We calculated the average variance extracted (AVE), composite reliability (CR) and internal consistency (α). The invariance analysis was conducted by multigroup analysis (ΔX2). All items showed adequate psychometric sensitivity. In samples two items had factor weights low (<.30) and four correlations were included between errors. The model was fitted to the sample (UK:λ=.28-.83; X2/df=2.67, CFI=.97, GFI=.96, RMSEA=.05; s2=88%; BR:λ=.35-.70; X2/df=8.586, CFI=.94, GFI=.95, RMSEA=.08;s2=64%). The reliability was adequate (UK: CR=.84, α=.84; BR: CR=0,81; α=.81). The convergent validity was low in both countries (UK: AVE=.34; BR: AVE=.28). The factorial structure was not invariant across countries (ΔX2:λ=64.008, p<.001; Cov=65.569, p<.001; Res=339.356, p<.001). Adequate psychometric properties were observed in the UK and Brazilian samples. The construct capture was higher in UK than Brazilian sample. grant#2011/22620-5, São Paulo Research Foundation (FAPESP).
Palavras-chave: Psychometrics, Cross-Cultural Comparison, Appetite, Cancer

Maria Cláudia Bernardes Spexoto
Rua Humaitá n.1680 Centro
spexotomariaclaudia@yahoo.com.br

SESSÃO TEMÁTICA AVALIAÇÃO DE PROCESSOS COGNITIVOS

BATERIA LURIA-DNA PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA: OS DÉFICES COGNITIVOS ASSOCIADOS AO VIH/SIDA.

Cláudia Castro, João Hipólito, Rute Brites, & Odete Nunes
Universidade Autónoma de Lisboa - UAL

A realidade das pessoas portadoras do Virus da Imunodeficiência Humana e com o Síndrome da Imunodeficiência Adquirida tem sofrido mudanças significativas ao longo de quatro décadas. Apesar da terapêutica antirretroviral ter levado ao aumento das taxas de sobrevida das pessoas infetadas, a invasão do VIH no cérebro ocorre desde os primeiros momentos da entrada do vírus no organismo, com consequências incontornáveis, em termos das funções cognitivas. Esta investigação objetiva validar preliminarmente um instrumento de avaliação neuropsicológica (Luria-DNA), para a população com VIH/SIDA. Após a tradução-retradução dos itens, coletámos duas amostras, uma de sujeitos sem antecedentes clínicos (n=103) e outra de pessoas portadoras de VIH (n=40). Relativamente à amostra não-clínica, verificou-se um ceiling effect na maioria dos itens e alphas de Cronbach inferiores ao desejável, o que impossibilitou a confirmação da estrutura fatorial do instrumento. Relativamente à amostra com VIH, através de uma Análise de Componentes Principais obtivemos uma estrutura fatorial diferente da original, mas com boa fidelidade (alphas Cronbach superiores a 0.87). Os valores resultantes da comparação de grupos (sintomáticos VS assintomáticos) dão coerência clínica aos resultados obtidos, o que constitui um bom indicador da adequação do LURIA-DNA para esta população.
Palavras-chave: Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH); Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA); Avaliação Neuropsicológica; Luria-DNA.

Cláudia Delane Silva de Castro
Universidade Autónoma de Lisboa
Rua de Santa Marta, 47 - 3º Andar - Departamento de Psicologia e Sociologia.
1169-023 LISBOA
claudia.cdelane@gmail.com

AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA EM ADULTOS IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER E DEMÊNCIA VASCULAR SUBCORTICAL

Cátia Gonçalves[1], Maria Salomé Pinho[2], Vítor Cruz [2], Helena Gens[3], Fátima Oliveira[3], Joana Pais[2], José Rente[2] , Isabel Santana[3], José Manuel Santos[4]
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; [2] Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga; [3]Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; [4]Centro Hospitalar do Baixo Vouga

Nos últimos anos tem havido em Portugal um grande desenvolvimento no campo da avaliação neuropsicológica de pessoas idosas. No que se refere à avaliação da memória, dispomos desde 2008 da Escala de Memória de Wechsler - 3ª edição (Wechsler Memory Scale-III; WMS-III), uma bateria amplamente usada para avaliar domínios e componentes importantes da memória. Contudo, esta ainda carece de estudos com grupos clínicos, nomeadamente síndromes demenciais. O objectivo deste estudo é explorar a utilidade da WMS-III em adultos idosos, analisando a sua exatidão diagnóstica e capacidade discriminativa nas duas síndromes demenciais mais frequentes: doença de Alzheimer (DA) e demência vascular subcortical (DVS). Comparou-se o desempenho de três grupos de adultos idosos (Controlo=40; DA=36; DVS=18) em diversos resultados da WMS-III: subtestes, índices principais e compósitos do processo auditivo. No geral os pacientes com DVS tiveram um melhor desempenho do que os pacientes com DA. O índice memória geral é o que melhor discrimina entre pacientes com DA e sujeitos controlo. Os índices visual imediato, memória imediata e memória de trabalho são os que melhor detetam sujeitos controlo e pacientes com DVS. Este estudo sugere que medidas diferentes da WMS-III são capazes de detetar défices de memória específicos nestas duas síndromes demenciais, ou seja, que permitem diferenciar a DA da DVS e discriminá-las em relação à população saudável.
Palavras-chave: Memória, Escala de Memória de Wechsler-3ªed., doença de Alzheimer, demência vascular subcortical

Cátia Alexandra Pereira Gonçalves
Rua Eng.º Erick Zipprich nº 104 Azurva
3800-752 Eixo-Aveiro
catiagoncalves@net.sapo.pt

VALIDAÇÃO DE UMA BATERIA DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA A ESCLEROSE MÚLTIPLA EM PORTUGAL

Ana Margarida Passos[1], Mariana Neves[1], Cláudia Sousa[2], Aristides Ferreira[1], & Maria José Sá
[1]ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa; [2]Hospital de São João

A Esclerose Múltipla (EM) comporta alterações cognitivas que tendem a passar despercebidas no exame neurológico, sendo que a avaliação neuropsicológica, enquanto processo complementar, tem vindo a ganhar cada vez mais relevância numa abordagem de intervenção global para a doença. O objectivo deste estudo consiste na validação da Brief Repeatable Battery of Neuropsychological Tests (BRBN-T) - a bateria de avaliação neuropsicológica mais utilizada em todo o mundo na EM - para o contexto nacional. A amostra é constituída por 326 participantes saudáveis e 115 doentes EM distribuídos pela zona Norte, Centro e de Lisboa e Vale do Tejo. Os resultados da normalização são apresentados por percentis e notas escalares, e revelam a capacidade da BRBN-T para diferenciar o desempenho obtido pelo grupo de doentes do grupo de participantes saudáveis, sendo as diferenças mais evidentes ao nível dos testes que avaliam a velocidade de processamento da informação. Este estudo representa um importante contributo a nível nacional, uma vez que visa potenciar o papel da avaliação neuropsicológica como meio complementar de diagnóstico da EM, facilitando uma monitorização rigorosa da evolução da doença, efeitos da terapêutica e reabilitação cognitiva.
Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Disfunção cognitiva, Testes neuropsicológicos, Validação

Mariana Rigueiro Nunes das Neves
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), BRU-IUL,
1649-026 Lisboa, Portugal
marianarigueironeves@gmail.com

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA COM RECURSO A TECNOLOGIA MÓVEL NA PROMOÇÃO COGNITIVA EM INDIVÍDUOS COM DEPENDÊNCIA DE HEROÍNA.

Jorge Oliveira[1], Pedro Gamito[1], Paulo Lopes[1,2], & Diogo Morais[1]
[1]COPELABS/ULHT; [2]Ares do Pinhal

A dependência de substâncias psicoativas tem sido considerado como um dos grandes problemas de saúde pública em Portugal. A utilização de tais substâncias está relacionada com a deterioração das funções do lobo frontal. O objetivo consistiu em avaliar o impacto de um programa de estimulação cognitiva utilizando jogos em tablets para a promoção cognitiva em indivíduos com dependência de heroína em substituição com metadona. A amostra total contou com 85 indivíduos com idade média de 42 anos. Uma sub-amostra foi avaliada antes e depois da intervenção para estimulação das funções do lobo frontal. A intervenção decorreu durante cerca de 4 semanas com 10 sessões no total. Os resultados mostraram melhorias estatisticamente significativas após intervenção cognitiva nas seguintes provas neuropsicológicas: Toulouse-Pierón, teste de aprendizagem auditivo-verbal de Rey, erros perseverativos e não-perseverativos do teste de Wisconsin de classificação de cartas e na Iowa gambling task. Estes resultados sugerem melhorias nas funções associadas ao lobo frontal após a intervenção, nomeadamente na tomada de decisão e flexibilidade cognitiva, e nas capacidades de atenção e memória, estando em linha com estudos anteriores. Estes resultados destacam a necessidade de implementação de intervenções cognitivas com utilização das novas tecnologias, podendo ser facilitadores do difícil processo terapêutico de indivíduos com abuso de substâncias.
Palavras-chave: Dependência; mHealth; Estimulação cognitiva

Jorge Alexandre Gaspar Oliveira
Universidade Lusófona. Departamento de Psicologia.
Campo Grande, 376. 1749-024 Lisboa.
jorge.oliveira@ulusofona.pt

PROGRAMA DE ESTIMULACIÓN PARA EL DESARROLLO DE LAS FUNCIONES EJECUTIVAS EN PREESCOLARES

Belén Aglio Ramírez
Universidad de Granada

Los primeros cinco años de vida son críticos en el desarrollo de las funciones ejecutivas (FF.EE). El programa de intervención PEFEN es un programa global de estimulación cognitiva para el desarrollo de las FF.EE en niños/as. Con este trabajo, se pretende llevar a cabo un análisis de la puesta en marcha y evaluación de la adecuación del programa, para promocionar el desarrollo neurocognitivo, la salud mental y la calidad de vida en niños/as de 5 años de edad. Participaron 46 niños/as, del CEIP "Padre Manjón" de Huétor Tajar (Granada) y sus madres. La muestra fue dividida en dos grupos, 23 niños/as como Grupo de intervención que siguieron el PEFEN durante 3 meses y, 23 niños/as dentro del Grupo Control, sin intervención. Antes y después de la intervención, los niños fueron evaluados con el CUMANIN y las madres completaban el test Catell y el BRIEF-P. Los resultados muestran que existen diferencias entre ambos grupos. Se constata una mejora en las subescalas del CUMANIN, en el Control Emocional y en la Memoria de Trabajo del BRIEF-P, indica una mejora en las FF.EE. Estos resultados deberían considerarse para llevar a cabo programas de intervención en preescolares con y sin cualquier tipo de desventaja.
Palavras-chave: programa de intervención, funciones ejecutivas, evaluación neuropsicológica, neurodesarrollo.

Belén Aglio Ramírez
Universidad de Granada
C/ Victoria Kent Siano 4 1B.
03008. Alicante. España
belenaglio@gmail.com

FASE INICIAL DA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO M@T (MEMORY ALTERATION TEST) PARA O PORTUGUÊS

Mónica Sousa, Anabela Pereira, & Rui Costa
Universidade de Aveiro

O Memory Alteration Test (M@T) é um teste breve de despistagem capaz de discriminar queixas subjetivas de memória (SMC-G), de declínio cognitivo (A- MCI) e da doença de Alzheimer em estado precoce. O objetivo deste estudo consiste na análise da adaptação cultural da versão português (europeu) do M@T. São descritas as sucessivas etapas da tradução e adaptação da versão experimental portuguesa do M@T. Participaram 330 sujeitos com idades iguais ou superiores aos 54 anos, que de acordo com o seu estado cognitivo foram classificados como normais (NC) (n = 28), SMC-G (n = 81) ou A-MCI (n = 221). A análise fatorial indicou que a variância total, explicada por três fatores, é de 43,17%. No estudo de confiabilidade, o alfa de Cronbach para a escala total foi de 0,93. A validade convergente foi verificada utilizando o M@T e o Mini-Mental State Examination (r = 0,83-0,86, p <.001). O M@T tem sensibilidade de 96% e 50% de especificidade para diferenciar NC a partir de A-MCI, com um ponte corte de 32 pontos. Um ótimo ponto de corte de 26 pontos possui 99% de sensibilidade e 71% especificidade para diferenciar SMC-G de A-MCI. Esta versão denota ser conceitualmente equivalente à versão original, em espanhol. O primeiro passo da sua adaptação cultural foi concluído. Aguarda-se a sua validação, a fim de verificar a validade e confiabilidade.
Palavras-chave: Memory Alteration Test (M@T); Rastreio Cognitivo; Queixas Subjetivas de Memória; Declínio Cognitivo Ligeiro.

Mónica José Abreu Sousa
Rua da Estufas nº80 3140-026 Arazede Montemor-o-velho
927660855
m.sousa@ua.pt

SESSÃO TEMÁTICA: TEMAS DE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE

ESTRES COTIDIANO E COPING EM PREADOLESCENTES NO NORDESTE DO BRASIL: ESTUDO QUALITATIVO

Desirée Abreu, Carme Montserrat, Stefania Alcantara, Ferran Casas, Ferran Viñas Poch & Mònica González-Carrasco
Universitat de Girona - Espanha

O desenvolvimento de crianças e adolescentes em ambientes estressores, associado à inabilidade em desenvolver estratégias de enfrentamento eficazes, pode ocasionar comportamentos de risco. O objetivo da pesquisa é conhecer os eventos estressores presentes no cotidiano dos pré-adolescentes, bem como as estratégias utilizadas por eles para enfrentar a situação de estresse. A metodologia adotada foi qualitativa com a realização de 15 grupos de discussão, analisados através da técnica de análise de conteúdo. Participaram 150 estudantes, meninos e meninas, de 10 a 15 anos, alunos do 6º e 7 º ano de escolas públicas e privadas, de zonas urbanas e rurais do nordeste do Brasil. Na perspectiva dos participantes os principais estressores vivenciados são: conflitos com irmãos e colegas, punições e privações, preocupações financeiras, doença na família, dificuldades de aprendizagem, rompimento de relações, insatisfação com a aparência, falta de liberdade de expressão, etc. Existem diferenças nas estratégias utilizadas segundo o gênero a as relações com pares ou adultos, sendo os estilos agrupados em: ativos (buscar ajuda, chorar, tentar esquecer ou relaxar), de distração (comer ou beber, ouvir música, fazer atividades físicas) e agressivos (gritar, quebrar coisas, brigar). Identificar os fatores de risco que incidem negativamente nos contextos de desenvolvimento infantil, familiar, escolar e comunitário contribui para a intervenção na prevenção e promoção de saúde e qualidade de vida.
Palavras-Chave: Eventos Estressores, Coping, Infância, Adolescência, Qualidade de Vida.

Desirée Pereira de Abreu
Facultad de Educación y Psicología
Universitat de Girona (España)
Teléfono: +34972419670
Plaza Sant Domènec, nº9, Despacho 259,
CP:17071 Girona, Espanha.
+34972419670
desireeabreu@yahoo.com.br

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE MEDICINA BASEADA NA RELAÇÃO

Miguel Barbosa, Vivelinda Guerreiro, & António Barbosa
Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina

A relação médico-doente é uma dimensão essencial para a adesão, segurança e satisfação dos doentes. Cada vez mais se assiste nas faculdades de medicina a uma integração de perspectivas complementares ao modelo estritamente biomédico. Este estudo teve como objectivo a construção e a validação da Escala de Medicina Baseada na Relação (EMBR). A avaliação das propriedades psicométricas foi realizada numa amostra de 851 estudantes de medicina de todas as faculdades de medicina de Portugal.
Resultados: A análise factorial revelou a existência de dois factores consistentes que explicam 44,89% da variância total, sendo o factor Comunicação constituído por 6 itens com um alfa de Cronbach de 0,74 e o factor Perspectiva do Doente constituído por 6 itens com um alfa de Cronbach de 0,72. O modelo de dois fatores mostrou um bom ajustamento (X^2/df = 1,48; CFI = 0,96; TLI = 0,95; RMSEA = 0,04; p = 0,000). Os resultados indicam que a EMBR apresentou confiabilidade e validade interna adequadas para ser utilizada como instrumento para avaliar as atitudes sobre a relação médico-doente.
Palavras-chave: Relação médico-doente; empatia; atitudes

Miguel Marques da Gama Barbosa
Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina
Rua Belo Marques nº1 - 10º D, 1750-409 Lisboa
miguel.mgb@gmail.com

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO GENERAL ORAL HEALTH ASSESSMENT INDEX APLICADO A INDIVÍDUOS ADULTOS

Juliana Campos[1], Miriane Zucoloto[1], Fernanda Bonafé[1], & João Maroco[2]
[1]Faculdade de Odontologia de Araraquara - Universidade Estadual Paulista; [2]William Janes Center for Research – WJCR - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida – ISPA

A percepção da saúde bucal tem sido relacionada à características clínicas. Para sua avaliação são utilizados inventários. Entre esses tem-se o General Oral Health Assessment Index (GOHAI). Esse estudo foi realizado com objetivo de apresentar as características métricas do GOHAI aplicado a indivíduos adultos que buscaram atendimento odontológico. Realizou-se análise fatorial confirmatória. Foram avaliados os modelos unifatorial, trifatorial (Função física, Psicossocial/psicológica, Dor/desconforto) e de segunda ordem (MHSO). Utilizou-se os índices $\chi 2/gl$, CFI, GFI e RMSEA. Estimou-se a confiabilidade composta (CC) e a consistência interna (alfa). Participaram 1.197 indivíduos (73,1% mulheres, idade: 40,7±14,3 anos). Três itens do GOHAI apresentaram pesos fatoriais inadequados e foram removidos. No modelo unifatorial inseriu-se correlação entre os erros dos itens 1 e 2 (LM=106,557). Tanto o modelo unifatorial ($\chi 2/gl$=7,521; CFI=0,948; GFI=0,960; RMSEA=0,074) quanto trifatorial ($\chi 2/gl$=10,748; CFI=0,928; GFI=0,951; RMSEA=0,090) apresentaram ajustamento adequado. No MHSO verificou-se trajetórias de 0,80 a 0,96. A validade convergente esteve comprometida nos modelos. A confiabilidade foi adequada (unifatorial: CC=0,83; alfa=0,83; trifatorial: CC=0,53-0,76; alfa=0,53-0,74) com exceção do fator Dor/desconforto. Tanto a estrutura unifatorial quanto trifatorial do GOHAI foram válidas e confiáveis para amostra.
Palavras-chave: Saúde Bucal; Percepção; Psicometria

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos
Rua Humaitá n.1680 Centro
(5516)33016358
jucampos@fcfar.unesp.br

PERCEIVED HEALTH COMPETENCE SCALE (PHCS): ESTUDO DE VALIDAÇÃO EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Wanderson Silva[1], Moema Santana[1], João Maroco[1], & Juliana Campos
[1]Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, Universidade Estadual Paulista; [2] William James Center for Research – WJCR; ISPA – Instituto Universitário

O comportamento frente à saúde está associado com o controle e auto-eficácia de um indivíduo. A Perceived Health Competence Scale (PHCS) avalia o nível em que as pessoas se veem como capazes de lidar com sua saúde. O objetivo desse estudo foi avaliar as propriedades métricas e a invariância fatorial da PHCS quando aplicada a universitários brasileiros. Utilizou-se a versão em português da PHCS. Foi realizada análise fatorial confirmatória e utilizados como índices de qualidade do ajustamento o □²/gl, CFI, NFI e o RMSEA. A validade convergente foi avaliada por meio da variância extraída média (VEM). Calculou-se a Confiabilidade composta e o Coeficiente alfa de Cronbach (α). Realizou-se avaliação da invariância fatorial por meio da análise multigrupos (ΔX2). Participaram 1.500 universitários (61,9% mulheres) com média de idade de 20,8 (DP=2,4) anos. A PHCS apresentou bom ajustamento (X2/gl=12,94; CFI=0,95; NFI=0,94; RMSEA=0,08) após inserção de 2 correlações entre os erros dos itens 3-4 e 4-5. A validade convergente esteve comprometida (VEM=0,41). A escala apresentou boa confiabilidade (CC=0,85 e α=0,85). Verificou-se invariância métrica, escalar e de medida estrita (ΔX2:λ(7)=3,08, p=0,877; Interceptos(15)=9,51, p=0,549; Covariâncias(17)=9,56, p=0,889) em amostras independentes. A estrutura unifatorial do PHCS apresentou bom ajustamento para amostra de estudantes brasileiros e invariância forte. FAPESP: 201403093-2 e 201500228-7.
Palavras-chave: Saúde; Controle; Psicometria; Comportamento

Wanderson Roberto da Silva
Rua Humaitá n.1680 Centro
wandersonroberto22@gmail.com

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE ENVOLVIMENTO ESCOLAR (USEI) EM ESTUDANTES DE FARMÁCIA-BIOQUÍMICA

Miriane Zucoloto[1], João Maroco[2] & Juliana Campos[3]
[1]Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, [2]William James Center for Research, WJCR; ISPA – Instituto Universitário, [3]Faculdade de Odontologia e Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista

O objetivo desse trabalho foi avaliar as propriedades psicométricas da versão em português reduzida da Escala de Envolvimento Escolar (USEI) aplicada a uma amostra de estudantes de graduação em Farmácia-bioquímica de uma universidade pública brasileira. Participaram 363 estudantes (sexo feminino: 78,0%, idade: 20,3 DP=2,7 anos). A estrutura trifatorial (envolvimento emocional, comportamental e cognitivo) originalmente proposta para a USEI foi testada utilizando-se análise fatorial confirmatória, sendo X2/gl, CFI, GFI e RMSEA os índices de qualidade do ajustamento. A validade convergente foi avaliada a partir da variância extraída média (VEM). A confiabilidade composta (CC) e a consistência interna (α) foram avaliadas. A validade discriminante foi estimada por análise correlacional (r2). A estrutura trifatorial apresentou adequado ajustamento à amostra (λ=0,43-0,88; X2/gl=2,10; CFI=0,96; GFI=0,94; RMSEA=0,05). As validades convergente e discriminante e a consistência interna foram adequadas para todos os fatores (VEM=0,34-0,63; CC=0,71-0,89; r2=0,28-0,34; α=0,71-0,89). A versão em português da Escala de Envolvimento Escolar (USEI) mostrou-se válida e confiável na amostra de estudantes de Farmácia-bioquímica.

Palavras-chave: Envolvimento; Psicometria; Ensino

Miriane Lucindo Zucoloto
Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista
Rua Humaitá n.1680 Centro
mirianelzucoloto@foar.unesp.br

SESSÃO TEMÁTICA NOVAS TECNOLOGIAS NA AVALIAÇÃO EM SAÚDE

VERSÃO PORTUGUESA DA GENERALIZED PROBLEMATIC INTERNET USE SCALE2:UM ESTUDO COM ADOLESCENTES APLICADO AO USO DO FACEBOOK

Raquel Assunção & Paula Mena Matos
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O primeiro objetivo deste estudo foi adaptar e validar a Generalized Problematic Internet Use Scale 2 (GPIUS2; Caplan, 2010) para a língua portuguesa, e testar as qualidades psicométricas do instrumento. Um segundo objetivo do trabalho foi o de replicar o modelo cognitivo-comportamental de uso problemático da Internet de Caplan (2010), no contexto de utilização do Facebook. A amostra foi constituída por 761 adolescentes (53,7% do sexo masculino, média de idades = 15.8). Os resultados mostraram que a escala revela boa consistência interna bem como uma análise confirmatória adequada e valores satisfatórios de validade convergente. O modelo cognitivo-comportamental testado revelou-se adequado ao contexto do Facebook, apresentando bons índices de ajustamento. Assim, a preferência pela interação social online e o uso do Facebook para regulação emocional, predizem positiva e significativamente um défice de autorregulação no uso do Facebook que, por sua vez, é um preditor positivo significativo dos resultados negativos associados ao uso.
Palavras-Chave: GPIUS2; uso do Facebook; versão Portuguesa.

Raquel Sofia Almeida Alves Assunção
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Rua Alfredo Allen
4200-135 Porto
964400762
raquelasspsi@gmail.com

AVALIAÇÃO ON-LINE DA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL PARA A INFECÇÃO PELO HIV

Eduardo Remor
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O CEAT-VIH é uma ferramenta para a avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral (HIV), cientificamente validada (Remor E. The Pacient 2013; 6 (2), 61-73). A versão online, compatível com dispositivos móveis, identifica o perfil de adesão ao tratamento, e escores para os 5 indicadores que explicam as diferenças individuais no comportamento de adesão: observância do tratamento; comportamentos antecedentes de não-adesão; comunicação médico-paciente; crenças pessoais: expectativas sobre o tratamento, e satisfação com o tratamento. Este trabalho descreve as aplicações e indicadores psicométricos para a versão online. O sistema de avaliação em quatro idiomas (Inglês, Espanhol, Português e Português brasileiro) foi disponibilizado online (www.ceat-vih.info). 195 pacientes de diferentes países foram avaliados. Sendo 62% homens; 44% com estudos nível médio; 74% trabalhando e 90% vivendo em centros urbanos. O idioma mais utilizado foi o espanhol (68%), seguido do inglês e português [PT/BR]. Observou-se uma adequada confiabilidade ($\alpha > 0.70$) para o instrumento. Foram identificadas evidências de validade relacionadas a critérios externos: [tipo clínico] numero de comprimidos, carga viral, CD4+, presença de sintomas (ps < .05); [tipo sócio demográfico] seguimento

em ONG, residindo em entorno urbano (ps < .05). O sistema de avaliação online mostrou-se útil e psicométricamente robusto, similar a versão em papel (Remor, 2013).
Palavras-Chave: CEAT-VIH, avaliação, adesão, HIV, AIDS.

Eduardo Remor
Instituto de Psicologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Ramiro Barcelos, 2600
Porto Alegre, RS, 90035-003
Brasil
+555191893135
eduardo.remor@ufrgs.br
www.ufrgs.br/gpps

LUSOPHONE TECHNOSTRESS IMAGE DATABASE (LTID): VALIDAÇÃO DE UM CONJUNTO DE IMAGENS INDUTORAS DE TECNOSTRESS

Pedro Joel Mende Rosa[1,2,3], Pedro Rodrigues[4], Inês Maia[1] & Teresa Correia[1]
[1]EPCV - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal, [2]Cognition and People-centric Computing Laboratories COPELABS - (ULHT), Lisboa, Portugal., [3]Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Cis-IUL, Lisboa, Portugal, [4]Centro de Investigação em Psicologia do ISMAT, Portimão, Portugal

O desenvolvimento das TICs tem permitido trocar informação de forma mais rápida e fácil. No entanto, este desenvolvimento exige uma adaptabilidade rápida e eficaz do utilizador, podendo, em situações de difícil adaptação, originar tecnostress. Embora existam bases de imagens que permitem a indução de respostas afetivas (e.g., IAPS, GADEP), até à data, não foi criada nenhuma especificamente para a indução de tecnostress. Este estudo teve como objetivo criar e validar 1 conjunto de imagens relacionadas indutoras de tecnostress - a Lusophone Technostress Image Database (LTID). Através do software online Qualtrics, uma amostra de 423 participantes, com uma média de idades de 33,29 anos (DP=14,69), registou a sua resposta afetiva nas três dimensões da Self Assessment Manikin (SAM: Bradley & Lang, 1994) e numa escala analógica de 9 pontos de stress percebido, para 60 fotografias coloridas apresentadas aleatoriamente e com a duração de 6 segundos cada. A escala de tecnostress RED/TIC (Salanova et al., 2004) permitiu criar dois grupos opostos de tecnostress (baixo vs elevado). Das 60 imagens iniciais, apenas 21 foram tidas como indutoras de tecnostress. As respostas afectivas e stress percebido foram significativamente diferentes para todas as imagens selecionadas, entre os grupos de tecnostress, reforçando a sua validade.
Palavras-Chave: LTID, tecnostress, imagens, resposta afectiva, stress.

Pedro Joel Mende Rosa
Rua Mariano Pina, 17 9ºC, 1500-442 Lisboa
965603884
pedrorosa.psi@gmail.com
pedro.rosa@ulusofona.pt
http://copelabs.ulusofona.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=225

O USO COMBINADO DE EYE TRACKING EM AMBIENTES DE REALIDADE VIRTUAL NÃO IMERSIVA PARA AVALIAÇÃO COGNITIVA

Pedro Joel Mendes Rosa[1,2,3], Pedro Gamito[1,2], Jorge Oliveira[1,2], Diogo Morais[1,2], Matthew Pavlovic[4] & Olivia Smyth[4]
[1]EPCV - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal, [2]Cognition and People-centric Computing Laboratories COPELABS - (ULHT), Lisboa, Portugal., [3]Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Cis-IUL, Lisboa, Portugal, [4]University of Michigan

A atenção e memória de trabalho são funções cognitivas básicas humanas. Uma resposta comportamental adequada, face a um ambiente em constante mudança, depende da integridade destas funções. Quando estas funções estão comprometidas, aplicação de ambientes de realidade virtual (ARV) pode ser uma técnica valida não só para avaliação e reabilitação dessas capacidades. No entanto, a maioria dos ARV

regista medidas indiretas para fazer inferências sobre os processos atencionais e mnésicos. (e.g., tempo para a conclusão da tarefa, taxa de erros). O eye tracking (ET) pode contornar algumas limitações das medidas comportamentais, visto permitir avaliar onde ocorre foco atencional e como se desloca. Foram registados os movimentos oculares de 39 estudantes universitários (25 mulheres; n= 64%),, com 1 média de idades de 29,8 anos (DP = 12.2) durante duas tarefas de pesquisa visual comparativa aleatórias, fazendo parte de um conjunto de tarefas cognitivas da Systemic Lisbon Battery (SLB: Gamito et al., 2015) uma ARV concebida para avaliar défices cognitivos. A duração total da fixação ocular, o número de visitas nas áreas de interesse, bem como o tempo total de execução variariam em função dos grupos com diferentes scores no MMSE. Os resultados mostram que a aplicação destas tarefas, presentes na SLB, quando combinado com ET, são um método confiável e não intrusivo para avaliar capacidades cognitivas em indivíduos saudáveis e com potencial uso em amostras clínicas.
Palavras-Chave: Eye tracking, movimentos oculares, atenção, memória, realidade virtual

Pedro Joel Mende Rosa
Rua Mariano Pina, 17 9ºC, 1500-442 Lisboa
965603884
pedrorosa.psi@gmail.com
pedro.rosa@ulusofona.pt
http://copelabs.ulusofona.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=225

LINHA TEMÁTICA: PERCEPÇÃO E COMUNICAÇÃO DE RISCOS EM SAÚDE

SESSÃO TEMÁTICA PERCEPÇÃO E COMUNICAÇÃO DE RISCOS EM SAÚDE

ACESSO E UTILIZAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL

Miguel Barbosa
Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina

Numa sociedade organizada em torno da informação e num contexto de saúde cada vez mais informativo, mediado pela tecnologia e que promove a responsabilização do cidadão pela sua saúde, o acesso e a utilização de fontes de informação em saúde é essencial para uma gestão autónoma da saúde individual e de terceiros. Este estudo teve como objetivo identificar as principais fontes de informação utilizadas pelos pais na gestão da saúde dos seus filhos, percebendo a facilidade de compreensão da respetiva fonte de informação e o grau de influência nas tomadas de decisão. 193 pais de contextos socialmente vulneráveis preencheram um questionário sobre a frequência de utilização de fontes de informação em saúde, facilidade de compreensão e grau de influência em tomadas de decisão.
Os resultados demonstram que as principais fontes de informação são o médico de família, o boletim de saúde infantil, a linha Saúde 24 e as bulas dos medicamentos. O médico de família, o farmacêutico e a linha Saúde 24 foram as fontes onde se verificou maior facilidade de compreensão. As fontes que mais influenciam as decisões na gestão da saúde dos pais em relação aos filhos foram o médico de família e o pediatra, linha Saúde 24 e a experiência pessoal. O médico continua a ser a principal fonte de informação na gestão da saúde dos pais em relação aos filhos, sendo a fonte com maior facilidade de compreensão e com maior peso nas tomadas de decisão.
Palavras-chave: fontes de informação,literacia em saúde; saúde infantil

Miguel Marques da Gama Barbosa
Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina

Rua Belo Marques nº1 - 10º D, 1750-409
miguel.mgb@gmail.com

HISTÓRICO FAMILIAR DE CÂNCER DE MAMA E A RELAÇÃO COM A PERCEPÇÃO DE RISCO EM MULHERES SAUDÁVEIS

Elisa Castro[1],C. Seabra, Maria Julia Armiliato, Luísa Vital, Miguel Luís Souza, Franciele Cristiane Peloso, Lilian Victoria Riehl, Ana Carolina Peuker
[1]Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O histórico familiar de câncer de mama é um fator de risco para as mulheres desenvolverem a doença. Diante disso, espera-se que essas mulheres percebam seus riscos e se comprometam com o autocuidado. Comparar a perceção de risco (PR) de mulheres saudáveis com e sem histórico familiar (HF) de câncer de mama (CM). Design de comparação de grupos. 216 mulheres usuárias da atenção primária de uma cidade de grande porte do sul do Brasil (idade média = 58,94 anos; DP=8,87). Destas, 57 mulheres (26,4%) tinham HF de primeiro e segundo grau de CM. Dados biosociodemográficos e escala de Perceção de Risco. Em relação à perceção de risco, as mulheres com HF apresentaram maior pontuação na questão sobre o quanto elas se consideram em risco para ter o câncer de mama (t= 2,051, p<0,05). Nas demais três questões que versavam sobre a contribuição pessoal para a redução do risco, a comparação com outras mulheres da mesma idade e sexo no risco de ter a doença e perceção da gravidade do CM, as diferenças não foram significativas. Mulheres com HF percebem maior risco geral de vir a ter doença.
Palavras-chave: perceção de risco, câncer de mama, histórico familiar, autorregulação

Elisa Kern de Castro
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Avenida UNISINOS 950, bairro Cristo Rei, São Leopoldo, RS, CEP 93022-000, Brasil
elisa.kerndecastro@gmail.com

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UBI E PERCEÇÃO DO RISCO ASSOCIADO

Luís Duarte[1], Paulo Vitória[1,2]
[1]Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, [2]CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa

Os estudantes de Medicina devem possuir mais conhecimentos sobre substâncias psicoativas e estão a preparar-se para ser agentes promotores de comportamentos saudáveis. O objetivo deste estudo é avaliar o consumo de substâncias psicoativas e aperceção do risco associado nos estudantes de Medicina da Univ ersidade da Beira Interior.
Estudo observacional e transversal, com base num questionário de autopreenchimento online. Participaram 277 estudantes (70% do sexo feminino e 30% do sexo masculino). A idade média dos participantes foi de 22,1±2,8 anos.
O consumo de bebidas alcoólicas (regular=10,8%) e de cannabis (regular=3,2%) varia em função do sexo, sendo maior no sexo masculino (bebidas alcoólicas: p=0,03; cannabis: p<0,000). O consumo de tranquilizantes (regular=7,2 %) ao longo da vida também varia com o sexo sendo superior no sexo feminino (p=0,001).
Quanto à perceção do risco associado ao consumo de substâncias psicoativas, para cada substância, é inversamente proporcional ao seuconsumo. O sexo feminino tem maiores níveis de perceção do risco relativamente ao consumo de substâncias psicoativas.
Observam-se diferenças entre sexos no consumo de substâncias e na perceção de risco associado. É relevante realizar programas de promoção de saúde específicos dirigidos a este grupo, os quais devem ter em conta que a perceção do risco influencia oconsumo de substâncias psicoativas.
Palavras-chave: substâncias psicoativas, consumo, perceção do risco, estudantes de Medicina da UBI

Luís Carlos Almeida Duarte

Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã
Estrada Florestal nº32 Pindelo dos Milagres 3660-167
a26344@fcsaude.ubi.pt

PERCEÇÃO DE RISCO NO ONE-NIGHT STAND - UM ESTUDO COM ADULTOS EMERGENTES

Ana Mendão[1], Fátima Bernardo[1], Madalena Melo[1]
[1]Universidade de Évora

Este trabalho teve como objetivos estudar o envolvimento dos estudantes universitários em sexo ocasional compreendendo a relação entre este e as variáveis perceção de risco, riscos associados ao sexo ocasional e os fatores de influência associados ao envolvimento no mesmo. Neste estudo participaram 203 estudantes universitários, pertencentes à Universidade de Évora, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos. Os resultados obtidos sugerem que existe uma correlação significativa entre o envolvimento em sexo ocasional e a ausência de perceção de risco, porém existindo diferenças relativamente à mesma no momento do envolvimento em sexo ocasional e na fase posterior a este, sendo que, em alguns casos, não utilizam estratégias para reduzir esses riscos. Esta perceção tardia dos riscos corridos, muitas vezes influenciada pelo consumo de bebidas alcoólicas, leva a um grande nível de arrependimento. Sendo que o arrependimento traz aos indivíduos um sentimento de vazio, de rejeição e perda de auto estima é de extrema importância perceber que impacto terão estes fatores no desenvolvimento dos adultos emergentes e no self dos mesmos. A partir dos resultados obtidos procuram retirar-se implicações para o trabalho no âmbito da prevenção e promoção da saúde com estudantes universitários.
Palavras-chave: One-night Stand; Perceção de Risco; Adultez Emergente; Estudantes Universitários; Riscos

Ana Carolina Monteiro Mendão
Universidade de Évora
Estrada da Baixa de Palmela - Oficina Auto Baixa - Baixa de Palmela 2950-054 Palmela
acmendao@gmail.com

USO DE VÍDEOS INFORMATIVOS: UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA

Antonio Moraes[1], Gustavo Rolim[2], Maylu Hafner-Cirne[1], Juliana Zanatta[1]
[1]Universidade Estadual de Campinas, [2]Universidade Federal de Juiz de Fora

Vídeos informativos são recursos para preparar indivíduos a exercerem funções profissionais, promover hábitos de consumo, preparar pacientes para o enfrentamento de situações aversivas inevitáveis e reduzir manifestações emocionais nos serviços de saúde. O objetivo deste trabalho é descrever e analisar quatro trabalhos de uma linha de pesquisa com uso de recursos audiovisuais para informação de pacientes, da área de Psicologia Aplicada a Odontologia de uma Faculdade Pública Brasileira. Quatro pesquisas com diferentes delineamentos experimentais, com vídeos informativos utilizados como procedimentos preparatórios para 491 pacientes odontológicos adolescentes/adultos que necessitavam de extração do terceiro molar permanente. A apresentação de vídeos com informação procedural e/ou sensorial precedeu a realização da exodontia. Foram utilizados para coleta de dados instrumentos de avaliação da Ansiedade e da Perceção da Dor. Como tendência geral, pacientes que assistiram ao vídeo tiveram redução da ansiedade, menores escores de dor e menor consumo de analgésicos ao longo do pós-operatório. Nem sempre as medidas da perceção de dor e da avaliação da ansiedade seguem exatamente na mesma direção O uso de recurso audiovisual solicita refinamento metodológico e uma análise de dados que clarifique os resultados obtidos. Palavras-chave: exodontia, vídeo, informação, enfrentamento, dor, ansiedade.
Palavras-chave: exodontia, vídeo, informação, dor, ansiedade

António Bento Alves de Moraes
Universidade Estadual de Campinas

Rua Samuel Neves, 2195 Bairro: Vila Independência Cidade: Piracicaba / SP País: Brasil.
renatasarocha@hotmail.com

LINHA TEMÁTICA: PRESTAÇÃO DE CUIDADOS E SERVIÇOS DE SAÚDE

SESSÃO TEMÁTICA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL

TAR +: PROGRAMA DE ADESÃO À TERAPÊUTICA E SAÚDE MENTAL NUMA I.P.S.S.

Joana Costa[1], Mónica Eusébio[2], Rita Costa[1]
[1]Associação Positivo, [2]Sociedade Portuguesa de Reumatologia

Portugal apresenta a segunda mais grave infeção VIH/SIDA da U.E. O TAR+ avalia e intervém na adesão à terapêutica antirretroviral (TAR), qualidade de vida (QdV) e saúde mental em pessoas que vivem com o VIH/SIDA (PVVS), numa I.P.S.S. Participaram 75 PVVS, entre os 24 e os 69 anos, 68.77% do género masculino e 41.393% do género feminino, sendo 80% de nacionalidade Portuguesa. O primeiro momento, de avaliação clínica e psicológica, foram utilizados instrumentos referentes a dados sociodemográficos, adesão TAR, crenças medicação, QdV, e depressão. Identificaram-se as barreiras à adesão e elaborou-se um perfil psicológico individual de cada participante. O segundo momento, de implementação de estratégias e encaminhamento para apoios. Os resultados preliminares revelaram bons níveis de adesão à TAR e existência de crenças acerca da medicação. Na QdV, os valores foram médios no score total, com um desvio-padrão acentuado. Na avaliação da depressão, obteve-se um percentil elevado na escala total. Embora a maioria dos participantes apresente uma boa adesão, esta é vulnerável a estados depressivos, a situações de fragilidade psíquica, bem como à existência de crenças erróneas. Foi possível de verificar o impacto de alguns domínios da QdV na saúde e na vivência do VIH/SIDA. Paralelamente, os resultados são concomitantes com os dados sugeridos pela literatura, demonstrando indicadores de depressão elevados nas PVVS.
Palavras-chave: Pessoas que vivem com o VIH/SIDA (PVVS); Adesão à Terapêutica; Depressão; Qualidade de vida; Prestação de cuidados de saúde em I.P.S.S.

Joana Cardo Pinto da Costa
Associação Positivo
Rua de São Paulo, nº 216, 1º A/B
1200-429 Lisboa
joanacosta@positivo.org.pt
j.cardo.costa@gmail.com

VIVÊNCIA DO LUTO E A BUSCA DE PSICOTERAPIA

Sophia Kalaf[1], M.H. Franco, Marcela Geromel, Renata Millan
[1]Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O luto é um processo natural e esperado quando há o rompimento de um vínculo. Sendo assim, é vivenciado de maneiras diversas para cada indivíduo, revelando seu caráter multidimensional. O presente estudo visou responder ao problema "qual é a população que busca psicoterapia de luto no Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto - LELu". Para tal, foi realizada análise documental de 90 questionários Hogan Grief Reaction Checklist (HGRC), respondidos por pacientes enlutados que

procuraram o LELu, entre 2011 e 2012, na Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic (PUC-SP). As informações coletadas serviram como base para a identificação de fatores de risco e de proteção para luto complicado, possibilitando a discussão sobre diferentes técnicas psicoterápicas indicadas para estes indivíduos. A pesquisa aponta, em relação a gênero, que mais mulheres buscam auxílio psicoterápico do que homens, ao enfrentar uma perda, sugerindo a investigação dos indicadores que influenciam maior procura por parte destas.
Palavras-chave: Luto; psicoterapia; saúde

Sophia Porto Kalaf
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Rua Eurico Gaspar Dutra, 90.
Carapicuíba-SP
Brasil
sportokalaf@gmail.com

A PSICOLOGIA NOS CUIDADOS HOSPITALARES: ALTERAÇÕES DO SEU PAPEL E IDENTIDADE

Alexandra Seabra, Catarina Severiano, Maria Manuel Nunes de Carvalho, Solange Fernandes, Teresa Neto

Ao longo de 20 anos a trabalhar nos Serviços Hospitalares da zona Oeste, autonomizando a Psicologia enquanto Unidade Funcional e Serviço, muitos tem sido os desafios colocados: na conquista da sua identidade, no reconhecimento do seu papel integrado na equipa multidisciplinar de um Serviço Hospitalar cuja missão engloba o ambulatório, urgências, Projetos em articulação com os ACESS e rede social e comunitária, formação e investigação.
As políticas de saúde, associados à falta de recursos humanos e materiais e físicos, tem colocado obstáculos que se pretende nesta apresentação partilhar de forma a estabelecer critérios, melhorar a eficiência, eficácia e qualidade na prestação do Serviço de Psicologia do Centro Hospitalar do Oeste
Palavras-chave: Prestação de cuidados e serviços de saúde.

Alexandra Paula Pereira de Carvalho Seabra
Rua Professor Doutor Egas Moniz, N.º 336, 2775-054
alexandra.paula.seabra@gmail.com

SESSÃO TEMÁTICA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS NA DIABETES

INFLUENCIA DAS VARIÁVEIS FAMILIARES DE CUIDADORES DE ADOLESCENTES COM DIABETESTIPO 1 NA ADESÃO E QUALIDADE DE VIDA

Ana C. Almeida[1], Engrácia Leandro2, & M. Graça Pereira[1]
[1]Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, [2]Instituto Universitário de Lisboa, Investigadora do Centro de Investigação e Estudos em Sociologia

Este estudo analisa a influência do suporte familiar, funcionamento familiar e representações de doença da família naadesão e qualidade de vida de adolescentes com diabetes tipo 1.
Amostra constituída por 100 adolescentes com diabetes tipo 1 e o respetivo membro da família. Os adolescentes responderam ao Self-Care Inventory (SCI) (La Greca et al., 2005), Diabetes Family Behavior Support (DFBS) (McKelvey et al., 1993) e Diabetes Quality of Life (DQoL) (Ingersoll & Marrero, 1991). O membro da família respondeu ao Family Assessment Device (FAD) (Epstein, Baldwin & Bishop, 1983) e Brief Illness Percepction Questionnaire (IPQ-Brief) (Broadbent, Petrie, Main & Weinman, 2006).
O suporte familiar (afeto) e as representações de doença da família (controlo pessoal) são preditores da adesão dos adolescentes aos autocuidados, explicando 31,2% da variância dos resultados. O controlo

pessoal das representações de doença da família é mediador na relação entre a adesão e o suporte familiar (afeto). O funcionamento familiar modera a relação entre a adesão e a qualidade de vida. As variáveis familiares como o suporte familiar, funcionamento familiar e representações de doença da família são importantes recursos que influenciam os resultados de adolescentes com diabetes tipo 1. Assim, os programas de intervenção destes adolescentes devem incluir as famílias para melhorar a sua adesão e qualidade de vida.
Palavras-chave: Adesão; Qualidade de Vida; Diabetes tipo 1; Adolescentes; Variáveis Familiares

Ana Cristina Neves de Almeida
Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais
Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais
Campus de Gualtar
4710-057 Braga
ananevesalmeida@gmail.com

ALIMENTAÇÃO NA VISÃO DAS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: CONTRIBUTO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Maria Marta Amancio Amorim[1], Natália Ramos[2], Maria Flávia Gazzinelli[3]
[1]Centro Universitário UNA. Belo Horizonte. Brasil, [2]Universidade Aberta de Lisboa.
[3]Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Brasil

As pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) traduzem os conhecimentos científicos e leigos sobre alimentação em comidas que se pode ou não comer. A partir do levantamento das representações sociais sobre a alimentação, objetivo do presente estudo, pretende-se uma aproximação do comportamento alimentar. Os profissionais de saúde devem compreender como as informações referentes aos alimentos associadas ao conviver com o DM 2 são incorporadas pelos participantes no seu cotidiano. Utilizou-se a associação livre de palavras, solicitando aos usuários com DM2 de uma unidade básica de saúde (n=34) de Belo Horizonte, Brasil, que sugerissem uma palavra, com justificativa, após a questão indutora: Quando se fala em alimentação do diabético, o que vem à sua mente? Os discursos foram gravados, transcritos, categorizados e interpretados pela análise do conteúdo e teoria da representação social. As categorias das representações sociais da alimentação foram: comer saudável, comer verduras e frutas, comer pouco, desviar dos doces, não comer de tudo, não comer muito e não seguir a dieta. As representações sociais da alimentação das pessoas com DM2 foram construídas nas interações sociais para dar sentido à alimentação, um conceito complexo, tornando-o algo mais familiar. Diferentes discursos abordando normas dietéticas veiculam na sociedade deixando a pessoa com DM 2 diante de dúvida e impasse sobre os alimentos que pode ou não comer.
Palavras-chave: alimentação; diabetes mellitus; atenção primária à saúde, representação social

Maria Marta Amancio Amorim
Centro Universitário UNA. Belo Horizonte/MG. Brasil
Rua Herval 515, apto 1103. Serra
30240.010, Belo Horizonte/MG. Brasil
martamorim@hotmail.com

PREDITORES DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM CUIDADORES DE PACIENTES COM DIABETES TIPO 2, UM MÊS APÓS A AMPUTAÇÃO

Maria Suely Costa[1] & Maria Graça Pereira[1]
[1]Universidade do Minho Escola de Psicologia

O objetivo do estudo foi avaliar a morbilidade, em função do género bem como conhecer os preditores da depressão eansiedade., em cuidadores de pacientes amputados devido a DMT2. 100 cuidadores responderam aos instrumentos Career's Assessment of Managing Index (Brito, 2002), Depression Anxiety and Stress Scales (Pais-Ribeiro, Honrado, & Leal, 2004); Self Assessment Caregiver Questionnaire (Epstein-Lubow, et al., 2010), Burden Assessment Scale (Reinhard, et al., 1994), e a Escala

de Satisfação com Suporte Social (Ribeiro, 1999). Encontraram-se diferenças em função do género apenas ao nível da ansiedade (U=364.0, p=.03). As mulheres apresentam níveis mais elevados de ansiedade. O modelo de regressão revelou que a ansiedade e a satisfação com suporte social foram preditores da depressão explicando 72% da variância i.e. cuidadores mais ansiosos (β=.72, t=11.90, p<.001) e com menor suporte social (β=-.23, t=-3.65, p<.001) apresentaram maior sintomatologia depressiva. O mesmo aconteceu para a ansiedade em que o modelo explicou 66% da variância i.e. cuidadores mais depressivos (β=.86, t=11.90, p <.001) e com maior suporte social (β=.17, t=-2.32, p<.001) apresentam maior sintomatologia ansiosa. Interessantemente a sobrecarga não se revelou preditor.
Com base nos resultados é importante intervir principalmente nas cuidadoras mulheres ao nível da morbilidade psicológica, logoapós a amputação.
Palavras-chave: Preditores, Ansiedade, Depressão

Maria Suely Alves Costa
Universidade do Minho Escola de Psicologia
Rua Dr. Anibal Araujo Esmoriz, 18, 2d, São Victor, Caixa Postal:4710377
suelypsic@yahoo.com.br

REPRESENTAÇÕES DOS PARCEIROS DE PACIENTES COM DMT2 E ADESÃO AOS AUTOCUIDADOS

Gabriela Ferreira[1],Susana Pedras[1], M. Graça Pereira[1]
[1]Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A diabetes constitui atualmente um problema de saúde pública. Em Portugal, 13% da população tem diabetes e 27% tem pré-diabetes. Este estudo pretende analisar se as representações do parceiro acerca da diabetes são mediadoras da relação entre as representações do paciente e a adesão aos autocuidados. Este estudo tem um design transversal. A amostra consiste em 387 pacientes recentemente diagnosticados com diabetes tipo 2, e seus parceiros. Os participantes responderam, individualmente, aos seguintes questionários: Escala Revista de Autocuidados com a Diabetes (RSDSCA), Escala de Adesão à Medicação (MARS) e Questionário de Representações sobre a Doença - versão breve (IPQ-b). Verificou-se um efeito mediador das representações do parceiro acerca das consequências da diabetes na relação entre as respetivas representações do paciente e a adesão à medicação e ao cuidado com os pés. Constatou-se também um efeito mediador das representações do parceiro acerca da duração e dos sintomas da diabetes na relação entre as respetivas representações do paciente e a adesão ao cuidado com os pés e à atividade física, respetivamente. No que toca à relação entre as representações dos pacientes e a adesão à dieta, não houve efeito mediador. Futuras intervenções de promoção da adesão na diabetes tipo 2 deverão incluir os parceiros e abordar as representações sobre a doença.
Palavras-chave: Representações da doença de parceiros; Representações da doença de pacientes; Adesão; Diabetes Tipo 2

Gabriela Maria Magalhães Ferreira
Escola de Psicologia, Universidade do Minho
Rua Araújo Carandá nº46, 2ºesquerdo; 4715-005 Braga
gabriela.m.m.ferreira@gmail.com

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS DIRIGIDAS AO CONFLITO E MUDANÇA NO FUNCIONAMENTO DEFENSIVO

António Pires[1], Carlo Patrão,[1] & Rui Santos[1]
[1]ISPA-IU

A literatura psicanalítica tem estabelecido uma relação estreita entre o conflito intrapsíquico e os mecanismos de defesa (MDs). Porém, poucos estudos têm medido empiricamente o constructo de conflito intrapsíquico em psicoterapia. Esta investigação tem como objetivo estudar a relação entre

as intervenções dirigidas ao conflito intrapsíquico e os MDs. Foram estudadas 2 pacientes com conflitos intrapsíquicos distintos em psicoterapia durante dois anos. Os MDs foram identificados a partir da gravação de 20 sessões áudio através do DMRS. As intervenções dirigidas ao conflito foram identificadas e classificadas de acordo com o Eixo III do OPD2. As intervenções dirigidas ao conflito provocaram mudanças momento-a-momento no funcionamento defensivo. O nível de adaptabilidade defensiva após as intervenções dirigidas ao conflito influencia as escolhas terapêuticas na exploração do conflito. As intervenções incidem sobre um número restrito de áreas de conflito. A partir da medição de respostas defensivas apósintervenções dirigidas ao conflito foi possível medir a forma com as pacientes lidam com o conflito e inferir áreas conflituais inconscientes. Esta investigação permitiu acompanhar a forma como as terapeutas realizam o processo de working through no decurso de uma psicoterapia.
Palavras-chave: intervenções terapêuticas, mecanismos de defesa, conflito intrapsíquico, mudança em psicoterapia

António Augusto Pazo Pires
Instituto Superior de Psicologia Aplicada
Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149-041, Lisboa, Portugal
apires@ispa.pt

DIABETES: OBSTÁCULOS AO TRATAMENTO E ADESÃO EM UTENTES DA ILHA TERCEIRA

Verónica Raulino & Cláudia Mendes da Silva

A baixa adesão ao tratamento em doentes com diabetes, com graves consequências ao nível do aparecimento de várias complicações de saúde, exige a investigação dos obstáculos sentidos por estes utentes. O estudo realizado teve como objetivo conhecer os obstáculos identificados no cuidado com a diabetes e a sua influência na autogestão da doença nestes doentes. Os dados foram recolhidos no Centro de Saúde da Praia da Vitória (Ilha Terceira), com recurso a três questionários de autorresposta: Escala de Atividades de Autocuidado com a Diabetes, Hospital Anxiety and Depression Scale e Escala de Problemas no tratamento da Diabetes A amostra foi constituída por 107 adultos com diabetes, com uma distribuição por sexo muito igualitária e uma média de idades de 50 anos. As áreas onde os utentes revelaram maiores dificuldades relacionam-se com a alimentação e a atividade física, revelando uma baixa adesão nestas duas áreas do autocuidado. As dificuldades sentidas pelos pacientes que tomam insulina alertam para a necessidade de um reforço da informação disponibilizada e da monitorização desta atividade de autocuidado. O melhor conhecimento do problema, incluindo a natureza dos obstáculos mais comummente identificados e as suas repercussões na gestão da patologia, permitirá o planeamento de intervenções mais específicas para cada tipo de obstáculo e com maiores probabilidades de sucesso, esperando-se que contribua para a implementação de melhorias na prestação de cuidados de saúde.
Palavras-chave: Diabetes; Autogestão; Adesão ao tratamento; Obstáculos ao tratamento

Verónica da Silva Raulino
Rua Ramiro Martins Meneses, nº15 Lajes, Terceira Açores.
9760-306 V.P.V Lajes
raulinoveronica@gmail.com

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS EM PRESTAÇÃO DE CUIDADOS E SERVIÇOS DE SAÚDE

FUNCIONAMENTO SEXUAL, AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO E QUALIDADE DE VIDA EM SOBREVIVENTES DE CANCRO GINECOLÓGICO E DA MAMA

Filipa Aires[1], Anabela Pereira[1,2], Sara Monteiro[1,3], Elizabeth Castelo-Branco[4]

[1]UA - Universidade de Aveiro, [2]Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores – CIDTF, [3]Center for Health Technology and Services Research - CINTESIS; Institute for Biomedical Imaging and Life Sciences – IBILI, [4]IPO de Coimbra

De acordo com os dados do GLOBOCAN 2008, os cancros da mama e ginecológicos são os mais prevalentes na maioria dos países. Com o aumento dos casos de sobrevivência, aumenta também a preocupação com as sequelas deixadas pela doença e pelo tratamento. O presente trabalho propõe-se a avaliar a relação entre o Funcionamento Sexual e a QdV e ajustamento psicológico, em sobreviventes de cancro ginecológico e da mama.
A amostra é constituída por 75 mulheres seguidas no IPO de Coimbra. Como instrumentos, foram utilizados: Female Sexual Function Index (Rosen et al., 2000), Hospital Anxiety and Depression Scale (Zigmond & Snaith, 2003) e EORTC QLQ-C30 (Aaronson et al.,1993).
Foram encontradas correlações que demonstram a associação entre a qualidade de vida e o desejo (rs= .358; p = .020); entre o funcionamento físico e o desejo (rs =.312; p = .045), excitação (rs = .310; p = .046), e satisfação (rs = .333; p =.031); entre a imagem corporal e o desejo (rs = .524; p = .003); entre o desejo e os efeitos secundários do tratamento (rs = -.488; p = .006), sintomas a nível da mama (rs = -.424; p = .020), e sintomas a nível do braço (rs = -.489; p = .006); e entre a depressão e o desejo (r=-.358; p=.020), a excitação subjetiva (r=-.326; p=.035), e a satisfação (r=-.421; p=.005).
Os resultados salientam a necessidade de se considerar o impacto da QdV e dos fatores emocionais no funcionamento sexual, sendo importante contemplar estes indicadores na reabilitação desta população.
Palavras-chave: funcionamento sexual feminino, qualidade de vida, ajustamento psicológico, cancro ginecológico, cancro da mama

Ana Filipa Catarino Aires
Universidade de Aveiro
Praça Simão da Veiga Jr
Torre 1, 11º Esq, Corpo B
2660-347 Sto Antonio dos Cavaleiros
filipaires@gmail.com

RESPOSTAS DO PSICÓLOGO AOS DESAFIOS DA CLÍNICA DA INTERRUPÇÃO MÉDICA DA GRAVIDEZ

Rui Cintra[1], Alexandra Leonardo[1,2], & Ana Berta Sousa[1]
[1]Serviço de Genética, CHLN-HSM;
[2]Associação Portuguesa de Psicoterapia Psicanalítica de Casal e Família

Os autores propõem-se apresentar o percurso que têm desenvolvido na assistência às mulheres (e parceiros) que viveram uma Interrupção Médica da Gravidez (IMG), por patologia fetal. O acompanhamento psicológico disponibilizado no Serviço de Genética tem sido reinventado, em respostas que os autores pensam ser mais concordantes com o mundo atual, um mundo em que o psicólogo da saúde é desafiado (por via da instituição que serve e por via das expectativas do utente) a exercer com maior eficiência. Identificamos três períodos. O apoio psicológico começou por ser dirigido às mulheres, durante e após o internamento. Esta resposta partia da literatura, que reconhece a IMG como uma experiência traumática para a mulher. Mas a reflexão de cada caso foi deixando evidente uma diferença entre o luto da mulher e o luto do parceiro (luto incongruente), que se revela um risco para a relação da díade. Assim, transformou-se o apoio, em sessões de casal. A terceira etapa: uma experiência de terapia de grupo com casais. A identificação e a partilha entre casais resultaram num mais fácil restabelecimento das relações sociais nas mulheres e numa franca melhoria na comunicação para o casal. Entendemos que o psicólogo de saúde deve ser um observador crítico do seu trabalho clínico; que se deixa desafiar pelas necessidades dos utentes; que reinventa a capacidade de os assistir, usando ferramentas que vai maturando (o apoio individual, a terapia de casal, a terapia de grupo).
Palavras-chave: Genética; Interrupção Médica da Gravidez (IMG); Processo de Luto; Relação de Casal; Terapia de Grupo com Casais.

Rui Cintra
Associação Portuguesa de Psicoterapia Psicanalítica de Casal e Família
ruicintra@gmail.com

PREPARAÇÃO DE CRIANÇAS PARA A HOSPITALIZAÇÃO E CIRURGIA - IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS PRÉ-OPERATÓRIOS EDUCATIVOS

Sara Fernandes[1,2], Patricia Arriaga[1,2], & Francisco Esteves[2,3]
[1]ISCTE-IUL, [2]CIS-IUL, [3]Mid Sweden University

Ao longo dos anos, enumeras evidências têm sido acumuladas acerca dos potenciais efeitos negativos da hospitalização e cirurgia infantis, bem como da relevância da implementação de programas de preparação pré-operatórios. O presente projeto procurou através da realização de dois estudos, contribuir para uma melhor compreensão dos fatores relacionados com a experiencia cirúrgica pediátrica e da importância dos instrumentos pré-operatórios. O Estudo 1 (n = 125) procurou estudar o impacto do uso de livros, jogos de tabuleiro e vídeos, quer educativos acerca da hospitalização e cirurgia, quer meramente distratores, nas respostas cognitivas e de perceção de dor das crianças. No Estudo 2 (n = 90) foi desenvolvida uma ferramenta multimédia interativa, e foi testada a sua eficácia nas respostas cognitivas, emocionais e fisiológicas infantis. Em suma, os materiais pré-operatórios educativos especialmente desenvolvidos e testados revelaram-se eficazes ferramentas para minimizar as preocupações operatórias das crianças, bem como a ansiedade parental, reforçando a necessidade da sua implementação e disponibilização nos hospitais pediátricos portugueses.
Palavras-chave: Cirurgia pediátrica; Preparação pré-operatória; Crianças; Pais
Sara Costa Fernandes

ISCTE-IUL; CIS-IUL
Avenida das Forças Armadas, Edifício I, 2w17
1649-026 LISBOA Portugal
sara_costa_fernandes@iscte.pt

QUESTÕES DESENVOLVIMENTAIS E FATORES INFLUENTES NO AJUSTAMENTO SOCIOEMOCIONAL NA INTERRUPÇÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ

Joana Pereira[1] , Raquel Pires[2], & Maria Cristina Canavarro[1]
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Daniel de Matos - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P., [2]Escola de Psicologia e Ciências da Vida da Universidade Lusófona, Lisboa

Explorar as diferenças entre adolescentes (< 20 anos) e mulheres adultas, e o contributo de fatores de diversos níveis de influência no ajustamento socioemocional após uma interrupção voluntária da gravidez (IVG). A amostra foi constituída por 177 adolescentes e 95 mulheres adultas que realizaram uma IVG, e recolhida em 18 instituições de saúde a nível nacional. Dados relativos às características individuais, sociais, relacionais e do processo de tomada de decisão, sintomas depressivos (Edinburgh Post-natal Depression Scale) e QdV (EUROHIS-QOL-8) foram obtidos através de questionários de auto-resposta. Adolescentes e mulheres adultas não diferiram significativamente no ajustamento socioemocional. Contudo, verificaram-se diferenças ao nível dos preditores do ajustamento. No grupo das adolescentes, sentir-se pressionada para interromper a gravidez, a menor satisfação com a decisão, e o menor suporte social por parte da mãe associaram-se a maior sintomatologia depressiva e menor QdV. Para as mulheres adultas, a menor satisfação com a decisão de interromper a gravidez associou-se com maior sintomatologia depressiva. Apesar de não haver diferenças no ajustamento socioemocional entre os grupos, os nossos resultados apontam para a necessidade de ter em conta fatores de diferentes contextos da vida da mulher, e fatores específicos, de acordo com o grupo etário, que podem influenciar o ajustamento socioemocional a esta experiência reprodutiva.
Palavras-chave: Ajustamento socioemocional; depressão; interrupção voluntária da gravidez; Qualidade de Vida

Joana Isabel Figueiredo Pereira
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Daniel de Matos - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E
Avenida Elísio de Moura, 317, 6ºB, 3030-183, Coimbra
joanaifpereira@hotmail.com

LINHA TEMÁTICA: PROCESSOS POSITIVOS E RESILIÊNCIA

SESSÃO TEMÁTICA PROCESSOS POSITIVOS EM SAÚDE

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) COMO ESPAÇO DE CUIDADO

Maura Bernauer[1],Edna Kahhale
[1]Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUCSP

A Estratégia Saúde da Família (ESF) faz parte da rede de Atenção à Saúde para a integralidade e efetividade do cuidado articulada no território. Este estudo é o recorte de uma pesquisa, que tem como objetivo apreender o significado da rede de apoio social no cuidado, tendo como referência os itinerários terapêuticos. Os trajetos são escolhas individuais e sociais, que trazem suporte para apropriação de espaços e produção de mudanças numa 'situação de mal-estar'. É um estudo com abordagem teórica da psicologia sócio-histórica, desenvolvido em uma Unidade ESF na cidade de Santos, SP, Brasil em junho/2011. Através de análise quantitativa e qualitativa com 39 usuários. Identificamos, que a busca pelo serviço de saúde, em caso de doença, é a segunda escolha, vinda após os chamados 'cuidados caseiros'. A ESF disponibiliza pouco tempo para ouvir os relatos das pessoas, que muitas vezes os considera "impreciso" e "subjetivo"; fazendo com que o usuário retorne ao seu território, na busca de ajuda, segurança, amparo e acolhimento. Portanto, especificamente, este serviço de saúde não consegue desenvolver prevenção e promoções de saúde, pois essa não se constitui em um espaço aberto, uma ação dialógica, de troca entre o serviço e os usuários em seu território.
Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família, cuidado em saúde, território

Maura Castello Bernauer
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUCSP
R. Imperatriz Leopoldina, 27 apt 41
Ponta da Praia - Santos -SP - CEP 11030-480
Brasil
maurabernauer@gmail.com

A FUNÇÃO PROTETORA DA ESPERANÇA E DO OTIMISMO NOS EFEITOS DO STRESSE, ANSIEDADE EDEPRESSÃO SOBRE O BEM-ESTAR SUBJETIVO

Petra Filipe[1],Luís Sérgio Vieira[1], & Suely Mascarenhas[2]
[1]Universidade do Algarve, Portugal, & [2]Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Este estudo insere-se numa investigação desenvolvida por uma equipa internacional de investigadores, brasileiros e portugueses. É objetivo deste estudo, analisar os efeitos das manifestações de perturbação da saúde mental (stresse, ansiedade e depressão) sobre o bem-estar subjetivo. Analisar, ainda, o papel protetor que o otimismo e a esperança pode ter naquelas influências. Estudo transversal de cariz inferencial, com recurso a dados quantitativos recolhidos por questionário de autorrelato, que incluía as seguintes medidas: Escalas de Ansiedade Depressão e Stress; PANAS; SWLS; Escalas de Otimismo e de Esperança de Barros Oliveira. A amostra é constituída por 382 adultos de ambos os sexos, sendo 199 (52,1%) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 69 anos de idade, residentes na região Humaitá, na Amazónia. Os participantes apresentaram níveis satisfatórios de bem-estar subjetivo, esperança e otimismo e, na sua maioria, baixos índices de stresse, ansiedade e depressão. As relações nas escalas são coerentes com o significado teórico de cada dimensão, bem como os seus poderes preditivos. Os resultados sugerem que a adoção de estratégias promotoras de otimismo e de esperança poderá contribuir para a redução dos impactos indesejáveis e prejudiciais da depressão sobre o bem-estar subjetivo, em específico, na aceção psicológica de felicidade e na expressão de emoções positivas.

Palavras-chave: otimismo, esperança, bem-estar subjetivo, depressão

Petra Isadora da Silva Ricardo Filipe
Mestranda de Psicologia Clínica e da Saúde, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve
Rua Dorília Carmona, Lote 10, 2.º Frente, 8005-136 Faro
petraricardofilipe@gmail.com

A RELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA COM A RESILIÊNCIA EM IDOSOS

Maria Eulálio 1,Edivan Júnior[1], Rômulo Melo[2]
[1]Universidade Estadual da Paraíba, [2]Universidade Federal da Paraíba

Objetivou-se avaliar a Qualidade de Vida (QV) em idosos e sua relação com escores de resiliência e saúde percebida. Utilizou-se delineamento transversal, de cunho quantitativo. Participaram 80 idosos brasileiros, de ambos os sexos. Os instrumentos utilizados foram: Escala de Resiliência, WHOQOL-OLD e uma medida de saúde percebida. A idade dos participantes variou de 70 a 97 anos (M= 77,50; DP= 5,46) e houve predomínio de mulheres (73,5%). A avaliação do WHOQOL-OLD resultou numa média geral de 90,05 (DP=12,35) pontos, sugerindo uma experimentação satisfatória da QV dos idosos pesquisados. A média de 135,44 (DP=20,52) pontos presume uma alta capacidade de resiliência, mesmo consideradas as adversidades advindas do envelhecimento. A saúde percebida foi relatada como boa (31,3%), regular (55%) e ruim (13,8%). Os resultados revelaram uma correlação direta e significativa entre QV e resiliência. A saúde percebida mostrou-se um preditor para o aumento da QV nos idosos, em se considerando o escore geral de qualidade de vida (r=0,34; p=0,02) e os fatores Participação Social (r=0,23; p=0,03) e Intimidade (r=0,34; p=0,02). Os níveis elevados de QV e de resiliência, assim como a perceção positiva de saúde, revelam a manutenção de recursos de superação e adaptação que auxiliam no julgamento positivo das condições atuais de vida do indivíduo que envelhece. Ratifica-se o desenvolvimento de estratégias de intervenção para a manutenção e promoção do bem-estar na velhice.
Palavras-chave: Qualidade de Vida; Resiliência; Saúde Percebida; Envelhecimento

Edivan Gonçalves da Silva Júnior
Universidade Estadual da Paraíba
Rua João Suassuna, 703, Centro, Campina Grande-PB, Brasil. CEP: 58400-036.
edivangoncalves.junior@gmail.com

TRAUMA AND RELIGION: A MODEL OF PSYCHOLOGICAL ADAPTATION BASED ON RELIGIOUS COPING

Catherina Jönsson[1], & Leonor Lencastre[1]
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto

Many models of traumatic stress are today focusing on the role of world and self beliefs as a cause of trauma symptoms. A way of restoring these beliefs is by positively re-appraising the meaning of the traumatic event through a process known as meaning-making coping.Religion can help in this process by providing beliefs that help in the understanding of suffering. However, empirical research has concluded that religion doesn't always lead to positive psychological outcomes, leaving us to question whether someone is better off or not using theirreligious resources to cope with traumatic events. In order to understand how religion can also lead to negative psychological outcomes, recent studies have suggested looking at the specific content of religious beliefs as they may shape the cognitive process including the perception of stress. Specific religious beliefs regarding the reasons for suffering; theodicies, are one set of beliefs that has been surprisingly ignored. This paper therefore: 1) synthesizes the literature regarding theodicies by describing their role in the process of attributing meaning to a traumatic event, 2) describes how theodicies can interact with other beliefs we hold about the world and ourselves and how this may lead to individual differences in the coping response, and 3) proposes a psychological adaptation model based on religious coping which reflects the way that religion is used within the meaning-making process.

Palavras-chave: Trauma, religious coping, meaning-making, theodicies, psychological adaptation

Catherina Maria Madureira Jönsson
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto
Rua Duarte Barbosa, 37 2B
4150-285 Porto
catherina.m.m.jonsson@gmail.com

ATITUDE RESILIENTE E ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE PERANTE O SOFRIMENTO EM DOENTES COM CANCRO

Olga Mendes[1], Filipe Ribeiro[2], José Martins[1], &António Moura Mendes[3]
[1]Instituto Universitário da Maia, [2]Escola de Psicologia, Universidade do Minho, [3]Instituto Superior da Maia

O cancro deve ser encarado como experiência subjetiva passível de sofrimento, não só pelos aspetos físicos mas também pelas perdas associadas, despoletando um conjunto de respostas e atitudes para lidar com as mesmas. Visando melhor compreender esta experiência, procuramos investigar a influência da resiliência e da espiritualidade/religiosidade no sofrimento. Estudo transversal com uma amostra não probabilística de 81 doentes com cancro que frequentam uma associação de apoio adoentes com cancro. Na avaliação, os participantes responderam a questionários sobre variáveis demográficas, clínicas, resiliência perante a perda (Questionário de Atitudes perante a Perda), espiritualidade/religiosidade (Questionário de Avaliação de Sobrenatural) e sofrimento(Inventário Experiências Subjetivas de Sofrimento na Doença). Uma atitude resiliente perante as perdas, assim como maiores níveis de espiritualidade, identificação religiosa e religiosidade positiva por parte dos participantes são preditores de maiores experiências positivas como esperança e otimismo. Estas experiências positivas juntamente com a atitude resiliente perante as perdas e a elevada identificação religiosa são preditores de menor sofrimento com o cancro. Os resultados sugerem que a intervenção com doentes de cancro deve incluir espiritualidade, religiosidade e promoção da resiliência, dado o seu impacto no sofrimento associado. São discutidas implicações e limitações.
Palavras-chave: cancro; sofrimento, resiliência, espiritualidade, religiosidade

Olga Maria Penela Lopes Mendes
Instituto Universitário da Maia
Soluções Plus
Av. da Republica, 2503, sala 33, 3º andar
4430-208 Vila Nova de Gaia
olgapenelamendes@hotmail.com

PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

SESSÃO TEMÁTICA ALIMENTAÇÃO E OBESIDADE

ALIMENTAÇÃO INSTITUCIONAL E SUAS REPRESENTAÇÕES ENTRE OS ALUNOS DO REGIME DE INTERNATO

Renata Bernardina, & Luciana Porte

O Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Itapina, Brasil, oferece o serviço de internato para os alunos considerados em vulnerabilidade social. Analisou-se a representação dos discentes internos sobre a alimentação institucional através da identificação de aspetos relacionados à qualidade, aspetos sensoriais, higiênico-sanitários, comportamentais e sociais, nos discursos, conforme

Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. Realizou-se entrevistas individuais estruturadas, gravação de áudio e transcrição dos discursos de 25% dos alunos internos do 1° ano e 25% dos alunos internos do 3° ano do Ensino Médio Integrado, posteriormente analisados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, proposto por Lefèvre (2005). A maioria dos discentes considerou que se alimentam bem, sendo uma alimentação de qualidade aquela rica em frutas, verduras e carnes; consideraram que sob o regime de internato o horário habitual das suas refeições mudou, com estímulo ao maior consumo de verduras, além do refeitório ser considerado um ambiente amplo, limpo e organizado, no entanto as preparações apresentaram sabor insosso e com poucos temperos. A escola constitui um espaço de interação e representações entre os adolescentes, sendo de grande relevância a verificação dos discursos sobre a alimentação, com intuito de lançar bases para um programa escolar de educação nutricional, promoção da saúde e qualidade de vida.
Palavras-chave: Alimentação Escolar, Representações, Internato

Renata Gati Dala Bernardina
Avenida Brasil, 2200, Maria das Graças, Colatina, Espírito Santo. CEP 29705-072, País: Brasil.
re_gdb@hotmail.com

PREFERÊNCIAS ALIMENTARES INFANTIS E CARACTERÍSTICAS PARENTAIS

Letícia Salomoni[1], Graça Andrade, Gilda Cunha, Marline Furtado, Goreti Lopes, Lino Mendes
[1]Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

A evidência empírica tem apontado as preferências alimentares (PA) como um importante determinante do comportamento alimentar infantil. Embora esteja amplamente confirmado que as PA infantis são resultado da interação entre fatores genéticos e sociais, é necessário aprofundar o conhecimento relativo à influência dos fatores parentais. O estudo tem como objetivos: 1) confirmar a relação entre consumo e preferência de hortofrutícolas HF em crianças portuguesas; 2) identificar a relação das preferências alimentares infantis com algumas características parentais: sociais, psicológicas (autoeficácia, preocupação e barreiras percecionadas) e comportamentais (disponibilidade de HF). A amostra de conveniência foi constituída por 661 crianças do 1º ciclo e respetivos pais. A avaliação foi feita por questionário, preenchido pelos pais. As PA por HF encontram-se positivamente correlacionadas com o consumo e com a disponibilidade de frutos, legumes e leguminosas. Os pais que acreditam ter mais facilidade em mudar as preferências alimentares da criança (autoeficácia) têm filhos com maior preferência por HF. Verifica-se que a perceção das PA como barreira está inversamente correlacionada com a autoeficácia parental. Confirma-se a importância das PA nos comportamentos alimentares infantis. Salienta-se a relação entre a autoeficácia parental e a preferência da criança por HF. Serão discutidas as implicações teóricas e práticas destas questões.
Palavras-chave: Preferência alimentar

Letícia Salomoni de Sá Brazhnyk
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
Av. D. João II, Lote 4.69.01
1990 - 096 Lisboa
lesalomoni@gmail.com

NEOFOBIA ALIMENTAR INFANTIL - RELAÇÃO COM AS PREFERÊNCIAS ALIMENTARES E CARACTERÍSTICAS PARENTAIS.

Letícia Salomoni[1], Graça Andrade, Gilda Cunha, Marline Furtado, Goreti Lopes, & Lino Mendes
[1]Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

O consumo de hortofrutícolas é importante na infância para o normal crescimento, prevenindo carências nutricionais e, a longo prazo, o risco de doenças crónicas. O consumo HF na população infantil é inferior às recomendações da OMS. Parece existir uma relação entre as preferências e o consumo. As crianças mais neofobicas tendem a ter uma alimentação e preferências menos saudáveis. Este trabalho estudou a neofobia alimentar e a sua relação com preferências e o consumo de HF, bem como com variáveis parentais.

Estudo transversal por conveniência. Os encarregados de educação de 661 crianças do 1.º ciclo do ensino básico. Os pais completaram o Children Food Neofobia Scale (CFNS) e um questionário para avaliação do consumo e preferências de HF, assim como das variáveis parentais (sociodemográficas, autoeficácia e preocupação).
Verifica-se associação negativa entre o grau de neofobia alimentar e o grau de preferência por leguminosas (r = -0,321), legumes (r = -0,380)e frutos (r = -0,354) p < 0,01. A neofobia apresenta correlação negativa com a escolaridade dos pais assim como com o rendimento do agregado familiar. Apresenta correlação positiva com a preocupação e negativa com a autoeficácia parental.
Os resultados apontam para que a neofobia é uma característica a ser trabalhada nas intervenções com a população infantil. Serão discutidas as implicações teóricas e práticas dos resultados apresentados.
Palavras-chave: Neofobia, parentalidade, preferência, hortofrutícolas

Letícia Salomoni de Sá Brazhnyk
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
Av. D. João II, Lote 4.69.01
1990 - 096 Lisboa
lesalomoni@gmail.com

INTERVENÇÕES PARA A PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: ESTADO DA ARTE EM PORTUGAL

Jessica Filipe[1], & Cristina A. Godinho[1,2]
[1]Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal, [2]University College London

A prevenção obesidade infantil em Portugal é prioritária e tem sido alvo de vários projetos. Este estudo teve como objetivo desenvolver um registo nacional das intervenções implementadas.
Os projetos foram identificados através de várias bases de dados e websites de Administrações Regionais de Saúde (ARS), Direcção-Geral da Saúde (DGS), Direção Regional da Educação (DRE), Agrupamento dos Centros de Saúde (ACES), Câmaras Municipais (CM), Universidades, Agrupamentos de Escolas (AE), Organizações não-governamentais (ONG) e Direção-geral da Educação (DGE). Todos os projetos de prevenção da obesidade infantil identificados foram incluídos.
Incluíram-se 29 projetos de promoção de alimentação saudável (n= 19) e atividade física (n=10), realizados por ARS (n= 5), DRE (n=1), ACES (n= 1), CM (n=10), Universidades (n=2), AE (n=1), ONG (n=8), e DGE (n=1). Os projetos foram implementados nas regiões Sul (n=8), Centro (n=6), Norte (n=3) ou a nível Nacional (n=12). As atividades são descritas, mas o racional teórico e técnicas de mudança comportamental carecem explicitação. Apenas 16 projetos foram avaliados e disponibilizam os resultados obtidos.
A maioria dos projetos carece de fundamentação teórica e empírica. Maior detalhe deverá ser dado futuramente sobre o racional teórico, técnicas de modificação comportamental e avaliação da eficácia na mudança do comportamento-alvo.
Palavras-chave: Obesidade infantil, Promoção de alimentação saudável, Projetos, Implementação e avaliação, Boas práticas

Jessica Sobreira Filipe
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal
Rua 31 de Dezembro, Cercal- Ourém
2490-103, Cercal-Ourém
Jessica.sobreira92@gmail.com

LICENÇA PARA PECAR: MODERAÇÃO DO EFEITO DE LICENCIAMENTO ASSOCIADO A O CONSUMO DE ALIMENTOS BIOLÓGICOS

Marília Prada[1], Margarida V. Garrido[1], &David Rodrigues[1]
[1]ISCTE-IUL, CIS-IUL

O atributo "biológico" apenas informa quanto ao método de produção de um produto. Ainda assim, a literatura sugere que os indivíduos creem que os alimentos biológicos são mais saudáveis que os convencionais, inferindo ainda propriedades não relacionadas (e.g., subestimativa das calorias). Tal ilustra a ocorrência de um efeito de halo da saúde que tem sido observado, quer no julgamento de produtos, como dos seus consumidores. Por exemplo, Schuldt e Schwarz (2010) demonstram que a falha de exercício é percebida como mais aceitável quando a descrição da pessoa-alvo refere que esta ingeriu uma sobremesa biológica (vs. convencional). Ou seja, verifica-se um efeito delicenciamento associado ao consumo de alimentos biológicos. Em dois experimentos, replicámos este estudo, testando ainda condições que podem limitar o efeito de licenciamento. No primeiro, testámos o papel do locus de atribuição da escolha do alimento, verificando que o consumo de alimentos biológicos apenas leva a maior licenciamento se o alvo é descrito como responsável pela escolha (vs. escolha determinada pela situação). No segundo, investigámos o papel da motivação inerente à falha ao treino, observando maior licenciamento na condição biológica independentemente do grau de altruísmo inerente à falha do treino. Ao identificarmos fatores que promovem julgamentos enviesados e que poderão estar na base de más escolhas alimentares, contribuímos assim para a sua prevenção.
Palavras-chave: Alimentos Biológicos, Efeito de Licenciamento, Cognição Social

Marília Prada
ISCTE-IUL, CIS-IUL
ISCTE-IUL, Avª das Forças Armadas, Ala Autónoma, Gab. 110
1649-026 Lisboa
marilia_prada@iscte.pt

MÉDICOS DE FAMÍLIA, ENFERMEIROS E NUTRICIONISTAS: O QUE PENSAM E O QUE FAZEM EM RELAÇÃO À OBESIDADE?

Filipa Teixeira[1], José L. Pais-Ribeiro[2], & Ângela Maia[1]
[1]Escola de Psicologia, Universidade do Minho,[2]Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Apesar da vasta literatura sobre as crenças, atitudes e práticas dos médicos de família face à obesidade, pouco de sabe sobre os enfermeiros e os nutricionistas, verificando-se, ainda, uma ausência de estudos que, simultaneamente, comparem estes três grupos. Foi administrado um questionário a 207 médicos de família, 258 enfermeiros e 163 nutricionistas (n = 628), a trabalharem em cuidados de saúde primários, na zona norte do país. Recorreu-se a estatística descritiva e univariada para a análise dos dados. As crenças e atitudes face aos obesos são negativas a ambivalentes. Contudo, verificam-se diferenças significativas no grupo dos nutricionistas, que manifestam atitudes mais negativas do que os médicos e os enfermeiros ($p < 0.01$), uma maior perceção de eficácia, uma maior responsabilidade sobre o tratamento ($p < 0.01$) e implementam mais frequentemente medidas de avaliação da obesidade e estratégias cognitivo-comportamentais para a perda de peso ($p < 0.001$). Este grupo apresenta menores dificuldades no tratamento da obesidade do que os médicos de família ($p < 0.01$) e um maior compromisso do que os enfermeiros ($p < 0.001$). Os nutricionistas diferenciam-se dos médicos e dos enfermeiros, surgindo como o grupo melhor preparado para lidar com a obesidade. É perentório o aumento do número de nutricionistas nas instituições de saúde e o reforço da formação dos profissionais e da abordagem multidisciplinar.
Palavras-chave: obesidade, profissionais de saúde, cuidados de saúde primários, atitudes, práticas

Filipa Valente Teixeira
Escola de Psicologia, Universidade do Minho
Escola de Psicologia
Campus de Gualtar
4710-057 Braga
filipa.v.teixeira@gmail.com

SESSÃO TEMÁTICA CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS EM JOVENS

SINTOMAS DEPRESSIVOS E CONSUMO DE FÁRMACOS EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Ana P. Amaral[2], Joana Monteiro[1], Maria C. Rocha[2], & Rui S. Cruz[1]
[1]Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC-Coimbra Health School, Farmácia, Portugal, [2]Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC-Coimbra Health School, Ciências Complementares, Portugal

O ingresso no ensino superior constitui um marco importante na vida dos jovens, associado a mudanças significativas que, em alguns casos, podem despoletar sintomas depressivos. Paralelamente, nos últimos anos, tem-se verificado um crescimento no consumo de medicamentos, em particular de psicofármacos. Estudar a prevalência de sintomas depressivos e do consumo defármacos nos estudantes do Instituto Politécnico de Coimbra, bem como a relação entre estas duas variáveis. Estudo do tipo descritivo-correlacional, com aplicação do BDI-II e de um questionário para avaliar o consumo de medicamentos, a uma amostra de 776estudantes. 17,4% da população estudantil apresentava sintomas depressivos, destacando-se os sintomas a nível somático. Os medicamentos mais consumidos foram os Anti-histamínicos, AINES, Psicofármacos, e Analgésicos e Antipiréticos. As três dimensões do BDI-II (cognitiva, afetiva e somática) apresentam uma relação estatisticamente significativa com o consumo de Psicofármacos, e Analgésicos e Antipiréticos ($p<0,05$). Constatou-se que aproximadamente 1/5 da população estudantil analisada apresenta sintomas depressivos, estando esta variável correlacionada, de forma significativa, com o consumo de variados fármacos. Estes resultados sublinham a importância do desenvolvimento de programas preventivos no ensino superior, a nível da saúde mental.
Palavras-chave: Depressão; Fármacos; Ensino Superior

Ana Paula Monteiro Amaral
Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC-Coimbra Health School, Ciências Complementares, Portugal)
Escola Superior de Tecnologia da Saúde
Rua 5 de Outubro, 3046 854 Coimbra
anaamaral@estescoimbra.pt

DIFICULDADES DO SONO E CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Ana P. Amaral[2] , Ana M. Santos[1], Maria C. Rocha[2], & Rui S. Cruz[1]
[1]Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC-Coimbra Health School, Farmácia, Portugal, [2]Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC-Coimbra Health School, Ciências Complementares, Portugal

Os estudantes do ensino superior são particularmente vulneráveis a dificuldades do sono, em consequência das alterações no seu estilo de vida. A privação de sono tem influências profundas no estudante, por exemplo, a diminuição do desempenho cognitivo, da satisfação com a vida e o aumento de perturbações ansiosas e depressivas. Por outro lado, o consumo de fármacos tem sido identificado como uma prática generalizada na comunidade e a exposição a situações de elevado stress poderá aumentar o seu consumo. Caracterizar os padrões de sono e o consumo de medicamentos nos alunos do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e estudar eventuais relações entre estas duas variáveis. Estudo do tipo descritivo-correlacional e de coorte transversal, com aplicação de dois questionários a 776 estudantes, um relativo a hábitos e qualidade do sono (adaptação Gomes, 2009), outro alusivo ao consumo de fármacos. 385 estudantes (49,6%) apresentam dificuldades do sono, que variam em função do sexo e da idade ($p<0,05$). O consumo de Analgésicos e Antipiréticos, e de Psicofármacos surgem relacionados significativamente com a prevalência de dificuldades do sono ($p<0,05$). Os resultados sugerem uma elevada prevalência de dificuldades do sono associada ao consumo de psicofármacos entre os estudantes do IPC, o que nos remete para a importância de desenvolvimento de programas de educação para um sono saudável, a nível do ensino superior.

Palavras-chave: Sono; Fármacos; Ensino Superior

Ana Paula Monteiro Amaral
Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC-Coimbra Health School, Ciências Complementares, Portugal
Escola Superior de Tecnologia da Saúde
Rua 5 de Outubro
3046 854 Coimbra
anaamaral@estescoimbra.pt

COMO AVALIAM OS JOVENS UNIVERSITÁRIOS AS POLÍTICAS DE CONTROLO DO CONSUMO DE ÁLCOOL?

Maria Fernandes-Jesus[1,2], Jakob Demant[3], Lena Fleig[4], Jorge Negreiros[5], Urte Scholz[6], Richard de Visser[7,] &Richard Cooke[1]
[1]Aston University, [2]Eclectica, Ital, [3]Universidade of Copenhagen, Denmar, [4]Free University of Berlin, German, [5]University of Porto, Portugal, [6]University of Zurich, Switzerland, [7]University of Sussex, United Kingdom

Nas últimas décadas, várias políticas têm vindo a ser implementadas no sentido de reduzir o consumo de álcool dos jovens em contexto Europeu (e.g., aumento do preço do álcool; aumento da idade legal permitida para consumir bebidas alcoólicas). No entanto, poucos estudos têm procurado avaliar as perceções dos jovens sobre as estratégias implementadas. Um estudo quantitativo foi conduzido em seis países europeus, com vista a explorar padrões de consumo de álcool nos jovens universitários. Neste estudo, procurou-se também comparar as perceções de 1930 universitários, com culturas distintas de consumo de álcool, sobre as várias estratégias para redução do consumo de álcool. De forma geral, os resultados sugerem maior suporte por estratégias preventivas e educativas, em detrimento de estratégias restritivas. Para além disso, os países do sul da Europa tendem a classificar as políticas como mais eficazes. Verificam-se também diferenças significativas entre os vários países na perceção de eficácia das abordagens à redução do consumo de álcool $F(10,1694)=236.408$, $p < .001$, $\eta 2=.583$). A relação entre a perceção de eficácia das várias estratégias e os diferentes padrões de consumo de álcool foi também analisada.
Palavras-chave: consumo de álcool, jovens universitários.

Maria Fernandes-Jesus
Aston University
Psychology, Life & Health Sciences
Aston University, BIRMINGHAM, B4 7ET
maria.fernandesjesus@gmail.com

CONSUMO DE DROGAS PELOS ADOLESCENTES DAS ESCOLASSECUNDÁRIAS EM LUANDA - ANGOLA

Maria Muetyivila[1], & Jorge Nuno Negreiros de Carvalho[1]
[1]Professor da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

O estudo sobre o consumo de drogas pelos adolescentes foi desenvolvido numa amostra de 508 alunos adolescentes selecionada nas escolas secundárias no município de Luanda, a frequentar o 7º, 8º, 9º, 10º, 11º e 12º ano de escolaridade. Este teve como objetivo caraterizar os padrões e fatores psicossociais de risco associados ao consumo de drogas. Os métodos, técnicas e procedimentos utilizados estiveram sustentados numa metodologia com enfoque quantitativo e de tipo transversal. O instrumento aplicado está organizado nas seguintes cinco secções: a) dados sociodemográficos; b) consumo de tabaco, c) consumo de álcool; c) consumo de outras drogas e; e) família. Os resultados, na generalidade, revelam altas taxas de prevalências de consumo de drogas, destacando a influência de vários fatores sociais de risco mediados pelos fatores individuais. Conclui-se que o consumo de drogas pelos adolescentes inquiridos é preocupante sugerindo o desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção da saúde nos contextos familiar, escolar e comunitário.

Palavras-chave: consumo de drogas, prevalência, fatores psicossociais de risco, adolescentes.

Maria Domingas Muetyivila
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto
.Residência de Paranhos. Rua Alfredo Allen, s/n
4200 – 135
madovila3@hotmail.com

"JÁ OUVISTE AS NOTÍCIAS HOJE?": INFLUÊNCIA DAS NORMAS SOCIAIS DIFUNDIDAS PELOS MEDIA NO CONSUMO DE ÁLCOOL DOS JOVENS

Rute Pinho[1], Maria Luísa Lima[1,2], & Sabina Pereira[1,2]
[1]ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, [2] CIS-IUL

Apesar do consumo de álcool ter sofrido uma diminuição na última década, em Portugal os jovens continuam a ser o grupo etário que apresenta uma maior prevalência de consumo abusivo. A Teoria do "Super-Par" defende que as normas sociais difundidas pelos media possuem um papel importante neste problema. Assim, o presente estudo procurou perceber qual a influência destas no consumo de álcoolpelos jovens portugueses.
Para tal, os 32 participantes foram distribuídos aleatoriamente por uma de duas condições de um estudo online, no qual ouviram uma notícia de rádio que manipulava a norma relativa à prevalência de consumo abusivo entre os jovens portugueses. Os resultados obtidos confirmam as hipóteses colocadas, com os participantes que ouviram a versão que salientava uma elevada prevalência de consumo abusivo a avaliarem mais positivamente e como mais típico um personagem com elevados níveis de consumo, bem como a apresentarem uma maior intenção de consumir álcool e em maiores quantidades do que os participantes que ouviram a notícia de baixo consumo.
Os resultados obtidos neste estudo podem dar um contributo importante para a comunicação em saúde, ao alertarem para a influência que os meios de comunicação social podem ter no consumo abusivo dos jovens, bem como ao demonstrarem a eficácia da abordagem das normas sociais na promoção da saúde.
Palavras-chave: Influência dos media; normas descritivas; consumo de álcool; abordagem de normas sociais

Rute Susana de Carvalho Pinho
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Rua Alfredo Roque Gameiro, nº 14, 5º esq., 2675-277, Odivelas
rute.pinho91@gmail.com

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

PROMOVER O ADQUIRIDO: PARA QUÊ, COM QUE OBJECTIVO?

Diana Barja[1], Maria João Gouveia[1], Cláudia Carvalho[1]
[1]ISPA-Instituto Universitário

O Desafio do Coração (DC) é um evento que visa sensibilizar a prática de Atividade Física (AF). É organizado pela Fundação Portuguesa de Cardiologia em conjunto com o Estádio Universitário de Lisboa (EUL) realizando-se anualmente. Este estudo pretende caracterizar a população que acorre a este evento, já que estudos anteriores sugerem que quem participa já é fisicamente ativo. Num estudo transversal inquiriram-se 355 sujeitos, 18 - 93 anos (M= 57,3; DP=18,7). Os dados foram recolhidos em 4 edições do DC, realizadas entre 2011 e 2015. Apresenta-se a caracterização dos participantes no DC de acordo com as variáveis de caracterização socio demográfica, dados clínicos e biomédicos e frequência de AF. O resultado mais evidente é o de que quase metade dos inquiridos (45,1%) afirma praticar AF com alguma regularidade (1 a 4 vezes por semana). Os resultados obtidos são inconsistentes com os reportados

nos sucessivos Euro barómetros sobre AF, o que sugere que quem participa neste evento, parece já ter os hábitos regulares de AF adquiridos, tornando o evento redundante. Existe uma necessidade de ajustar este tipo de eventos ao estádio de mudança de comportamento dos participantes, para que atinjam o público-alvo para os quais são dirigidos.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Atividade Física

Diana Patrícia Baptista Barja
ISPA-Instituto Universitário
Rua Jardim do Tabaco, 34
Lisboa
diana_barja@hotmail.com

BULLYING EM ESTUDANTES DO 2º CICLO DA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL

Elisabete Borges[1], & Jorge Vieira
[1]Escola Superior de Enfermagem do Porto

No contexto escolar, atos de violência, nomeadamente de bullying são uma realidade (Tuckera & Maunder, 2015). Este fenómeno tem sido alvo de interesse crescente pelos investigadores (Chalamandaris & Piette, 2015). Em Portugal estudos evidenciam a ocorrência de violência escolar em estudantes do 2º ciclo (Carvalhosa, 2010). Pretende-se identificar comportamentos de agressão em estudantes e descrever a perceção dos estudantes sobre o conceito de bullying e o que devem fazer perante este tipo de violência.

Estudo quantitativo, transversal, exploratório e descritivo. Amostra de conveniência (334 estudantes do 5º ano de escolaridade, da região norte de Portugal), recorreu-se ao questionário adaptado de Pereira (2008) Bullying/agressividade entre os alunos nas escolas para a recolha de dados. Dos estudantes 50,6% eram do sexo feminino e com idade média de 10,4 anos.

Os resultados revelam que 6,9% dos estudantes já haviam sido vitimas de atos de violência 3 ou mais vezes. O tipo de violência que ocorreu com maior prevalência foi a psicológica e aconteceu no recreio. Os agressores eram maioritariamente do sexo masculino, mais velhos e da mesma turma. Os estudantes associavam bullying a agressão física e verbal e consideravam que perante uma situação de bullying deveriam recorrer a um adulto.

Os resultados encontrados apontam para a importância da implementação de projetos de intervenção comunitária no âmbito da violência em contexto escolar.

Palavras-chave: Bullying, Violência, Escola, Projeto de Intervenção

Elisabete Maria das Neves Borges
Escola Superior de Enfermagem do porto
Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200-072 Porto
elizabete@esenf.pt

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO GENERAL ORAL HEALTH ASSESSMENT INDEX A PLICADO AINDIVÍDUOS ADULTOS

Juliana Campos[1], Miriane Zucoloto[2], Fernanda Bonafé[2], & João Maroco[3]
[1]Faculdade de Odontologia e Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista, [2] Faculdade de Odontologia de Araraquara - Universidade Estadual Paulista, [3]William Janes Center for Research – WJCR - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida – ISPA

A percepção da saúde bucal tem sido relacionada à características clínicas. Para sua avaliação são utilizados inventários. Entre esses tem-se o General Oral Health Assessment Index (GOHAI). Esse estudo foi realizado com objetivo de apresentar as características métricas do GOHAI aplicado a indivíduos adultos que buscaram atendimento odontológico. Realizou-se análise fatorial confirmatória. Foram avaliados os modelos unifatorial, trifatorial (Função física, Psicossocial/psicológica, Dor/desconforto) e de segunda ordem (MHSO). Utilizou-se os índices $\chi 2/gl$, CFI, GFI e RMSEA. Estimou-se a confiabilidade composta (CC) e a consistência interna (alfa). Participaram 1.197 indivíduos (73,1% mulheres, idade: 40,7±14,3 anos). Três itens do GOHAI

apresentaram pesos fatoriais inadequados e foram removidos. No modelo unifatorial inseriu-se correlação entre os erros dos itens 1 e 2 (LM=106,557). Tanto o modelo unifatorial ($\chi2$/gl=7,521; CFI=0,948; GFI=0,960; RMSEA=0,074) quanto trifatorial ($\chi2$/gl=10,748; CFI=0,928; GFI=0,951; RMSEA=0,090) apresentaram ajustamento adequado. No MHSO verificou-se trajetórias de 0,80 a 0,96. A validade convergente esteve comprometida nos modelos. A confiabilidade foi adequada (unifatorial: CC=0,83; alfa=0,83; trifatorial: CC=0,53-0,76; alfa=0,53-0,74) com exceção do fator Dor/desconforto. Tanto a estrutura unifatorial quanto trifatorial do GOHAI foram válidas e confiáveis para amostra.
Palavras-chave: Saúde Bucal; Percepção; Psicometria

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos
Faculdade de Odontologia e Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista
Rua Humaitá n.1680 Centro
jucampos@fcfar.unesp.br

CRENÇAS ERRÓNEAS SOBRE A DOENÇA CARDÍACA EM PACIENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO (RCT)

Maria João Figueiras[1,2], Raul Caeiro[2], Miguel Trigo[2]
[1]RECI, [2]Instituto Piaget

Existe evidência de que são partilhadas diversas crenças erróneas sobre as doenças cardíacas que têm efeitos prejudiciais na saúde. No entanto, as intervenções sobre estas crenças têm sido investigadas principalmente na angina ou na doença coronária, e menos no Enfarte do Miocárdio (EM). Nesses pacientes, as crenças erróneas podem desempenhar um papel importante no ajustamento ou nas alterações do estilo de vida. Este estudo visou comparar os efeitos de uma intervenção focada nas crenças erróneas sobre a doença com os cuidados habituais. Participaram 127 pacientes com um primeiro EM aleatorizados entre um grupo de controlo (GC) (N=67) e um grupo experimental (GE) (N=60). Primeiro, analisou-se o grau de mudança de crenças erróneas e segundo o resultado da intervenção nos hábitos de exercício e no estado de humor (ansiedade e depressão). Ambos os grupos foram avaliados no Hospital e 4, 8 e 12 meses após a alta. O nível de crenças erróneas aos 4 meses após a alta é um preditor significativo do estado de humor. Aos 4 meses, os participantes do GE apresentaram um nível significativamente mais baixo de crenças erróneas e reportaram fazer mais exercíco do que os participantes do GC. Este padrão de resultados manteve-se aos 12 meses após o enfarte, indicando que uma intervenção focada nas crenças erróneas acerca das doenças cardíacas pode ter resultados benéficos na recuperação e na adoção de comportamentos de saúde adaptativos.
Palavras-chave: intervenção, crenças erróneas, enfarte do miocárdio, randomised controlled trial (RCT)

Maria João Figueiras
RECI - Instituto Piaget
ISEIT - Instituto Piaget
Quinta da Arreinela de cima
2800-305 Almada
maria.figueiras@almada.ipiaget.pt

SAÚDE EM MEIO PRISIONAL: FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAIS E COMPORTAMENTAIS

Emília Marques[1], & J. Pais-Ribeiro[2,3]
1Equipa Porto Penal 4, 2Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto,
3WJCR - William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Pretende divulgar a investigação de Doutoramento em Psicologia, com objetivo de estudar o estado de saúde e os fatores de riscopsicossociais e comportamentais relacionados, em cidadãos juridicamente privados de liberdade numa prisão portuguesa. Relaciona a sua perceção do estado de saúde com características da personalidade, ansiedade, depressão e stresse, estratégias de coping e satisfação com o

suporte social. Procura perceber a interação destes vetores com variáveis jurídico-penais, institucionais e inerentes a comportamentos de risco. Recorre à entrevista estruturada, Questionário de Análise Clínica (CAQ), Questionário do Estado de Saúde (SF-8), Escalas de Ansiedade, Depressão e Stresse (EADS), Brief COPE, Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). A amostra foi constituída por 195 sujeitos do género masculino (56% do total). Destes 148 eram imputáveis (58% do Regime Comum e Unidade Livre de Droga), 46 inimputáveis (50% dos internados na Clínica) e um preventivo. Os resultados validam 8 das 10 hipóteses levantadas e sugerem que o equilíbrio biopsicossocial depende da interação dos referidos constructos e o facto de ser primário, estar há longo tempo em medida jurídica privativa de liberdade, ter comportamentos aditivos, ocupação, visitas e medidas de flexibilização da pena. Ficou patente que há indicadores de risco heteroagressivos e latente a possibilidade de ocorrência de comportamentos autoagressivos, não havendo diferenças significativas comparando os grupos.
Palavras-chave: Saúde em meio prisional; Modelo biopsicossocial; Avaliação psicológica; Fatores de risco

Emília Tavares Marques
Equipa Porto Penal 4, como Técnica Superior de Reinserção Social - Psicóloga Clínica
Avenida da Boavista, 991, 5.º Direito-Traseiras
4100-128 PORTO – PORTUGAL
emiliapsi@mail.telepac.pt
emiliampsi@gmail.com

PERSUADIR COM MEDO OU HUMOR? FLUXO EMOCIONAL E EFICÁCIA PERCEBIDA DE CAMPANHAS ANTITABÁGICAS

Patrícia Arriaga[2], Eduardo Reis[1], & Octavian Postolache[3]
[1]ISCTE-IUL/MPSO, [2]CIS-IUL/ISCTE-IU, [3]IT/ISCTE-IUL

Este estudo investigou o efeito de campanhas antitabágicas em indicadores de eficácia na prevenção e redução de comportamentos tabágicos. Cento e oito participantes (58 mulheres), diferenciados pelos comportamentos tabágicos (54 fumadores) foram distribuídos aleatoriamente para uma de duas condições de exposição a anúncios antitabágicos: indução humor (N=56) ou indução medo(N=52). Através do programa FLOWSENSE, desenvolvido pelos autores, os participantes registaram continuamente as emoções e sua intensidade durante a visualização de três vídeos, sendo registadas em simultâneo respostas fisiológicas (atividade electrodérmica, cardíaca,e saturação do oxigénio). Após exposição mediu-se o desejo de fumar, a concordância com políticas antitabágicas e a perceção de eficácia das campanhas. No geral, foram reportadas várias emoções durante a visualização. Na condição medo os participantes registaram com maior frequência, intensidade e por mais tempo medo e tristeza; na condição humor reportaram mais alegria. Houve um efeito das campanhas de medo numa maior eficácia percebida, mediado pelo sentimento de medo; no grupo de fumadores, o efeito das campanhas de medo traduziu-se num menor desejo de fumar. O estudo permitiu uma análise detalhada do fluir das emoções perante mensagens persuasivas e análise dos seus efeitos em indicadores de eficácia, de relevância para a prevenção e promoção de saúde.
Palavras-chave: Medo; Humor; Campanhas Antitabágicas; Fluxo Emocional; Flowsense

Eduardo Silva Reis
ISCTE-IUL/MPSO
Bairro Taxa nº8 Rendufas
2350-077 Chancelaria - Torres Novas
eduardoreis12@gmail.com

MOTIVAÇÃO PARA PARAR DE FUMAR APÓS SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA

Vânia Rocha[1], Marina P. Guerra[1], Marina S. Lemos[1] , Júlia Maciel[2], & Geoffrey C. Williams[3]

[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, [2]Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, [1]Medical center, University of Rochester

A Teoria da Auto-determinação estuda os processos que regulam o comportamento e que fazem os indivíduos diferirem entre si nas questões da motivação. Esta teoria afirma que a regulação autónoma e a competência percebida estão associadas a uma melhor saúde física e mental, e são influenciadas pelo suporte à autonomia fornecido por pessoas significativas, nomeadamente a família.
Este estudo tem como objetivo testar o modelo de saúde proposto pela Teoria da Auto-determinação numa amostra de 110 participantes, fumadores e hospitalizados devido a síndrome coronária aguda. Foram aplicados o Questionário de Auto-regulação, a Escala de Competência Percebida, a Escala de Suporte Social, a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar e a Escala de Sentido de Vida. Todas as trajetórias do modelo testado revelaram-se estatisticamente significativas. O modelo explica, respetivamente, 6% e 23% da variância da regulação autónoma e competência percebida da amostra, assim como 5% da variância da depressão e sentido de vida. A regulação autónoma e a competência percebida predizem positiva e significativamente a intenção de deixar de fumar dos participantes. O estudo evidencia a importância de se considerar intervenções clínicas baseadas na Teoria da Auto-determinação para auxiliar os pacientes a parar de fumar após síndrome coronária aguda.
Palavras-chave: tabagismo, motivação, cardiologia, teoria da auto-determinação

Vânia Rocha
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto
Rua Conde Alto Mearim 829 1º D.
4450-035 Matosinhos
vmasrocha@gmail.com

ADAPTAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS SEXUAIS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: O SEXTING

Rafaela Silva[1], & José Vasconcelos-Raposo[1]
[1]Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Esta investigação tem como objetivo principal apurar qual a adesão ao Sexting, em Portugal, visto que não existem ainda dados relativos a tema no país, possuindo como objetivos específicos a comparação de diferenças entre as dimensões de Sexting os fatores independentes (sexo, idade, habilitações literárias, profissão, existência de um relacionamento estável, media mais utilizado, dispositivo tecnológico mais utilizado, número de mensagens escritas enviadas por dia, destinatários das mensagens escritas, entre outros), visando ainda confirmar a existência correlações entre as dimensões de Sexting. Os instrumentos utilizados consistiram numa versão adaptada e traduzida do Inquérito Sex and Tech, criado pela The National Campaign to Prevent Teen and Unplanned Pregnancy (2008), e na elaboração de 7 questões sociodemográficas e 6 sobre o consumo dos media e sobre a utilização tecnológica diária. A amostra foi constituída por 301 indivíduos, com idades entre os 18 e os 52 anos (158 jovens adultos e 143 adultos), do sexo feminino (N = 169) e do masculino (N = 132). Os resultados obtidos revelaram que a exposição aos outros era superior no sexo masculino e no grupo de indivíduos que enviava cerca de 76 a 90 mensagens escritas diariamente; as emoções positivas e o desenvolvimento de um maior interesse associados à prática de Sexting foram superiores nas mulheres; e observou-se que as emoções positivas foram igualmente superiores nos jovens adultos e nos estudantes ou desempregados.
Palavras-chave: Comportamentos sexuais, novas tecnologias, Sexting

Rafaela Barbosa Reis Silva
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Rua de Gondesende, 1127
3885-500 Esmoriz
rafaelabrsilva@gmail.com

EXPOSIÇÃO AO FUMO AMBIENTAL DE TABACO EM CRIANÇAS DO DISTRITO DE

LISBOA

Paulo D. Vitória[1], & Beatriz Oliveira Sousa[2]
[1]Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã e CIS-IUL Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, [2]Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã

O Fumo Ambiental de Tabaco (FAT) é um dos principais poluidores de espaços fechados, incluindo domicílios e carros. Por ano, mais de 600 mil mortes prematuras e cerca de 10 milhões de DALYs são atribuíveis ao FAT. A OMS estima que cerca de 40% das crianças estão expostas a este risco. O principal objetivo deste estudo é caraterizar a exposição ao FAT de crianças do Distrito de Lisboa. Estudo com base num questionário aplicado em escolas do Distrito de Lisboa, entre 2010 e 2011, a alunos do 4º ano de escolaridade. Participaram 949 crianças, com 9.6±0.8 anos (8-13), 53.4% do sexo feminino. Fumam quase metade dos pais (46%) e mais de um terço das mães (38%). Fumam no domicílio 28% dos pais e 25% das mães (65% dos pais fumadores e 68% das mães fumadoras). A prevalência de exposição ao FAT foi de 50% em casa e 35% no carro. A exposição ao FAT em casa é muito superior nas crianças com pelo menos um progenitor fumador, mas ocorre também nas crianças com progenitores não fumadores (70% e 22%, $p<0,001$). Metade das crianças desta amostra está exposta ao FAT, valor superior ao estimado à escala global. Existe uma forte relação entre ser filho de progenitores fumadores e estar exposto ao FAT, mas, mesmo com pais não fumadores, cerca de um quinto das crianças está exposta. É necessário investir mais na educação da população, em especial dos pais, para reduzir este importante risco para a saúde das crianças.

Palavras-chave: Fumo Ambiental de Tabaco, Saúde Infantil, Doenças Respiratórias, Crianças, Proteção da Saúde

Paulo dos Santos Duarte Vitória
Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã e CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL),Lisboa
Av. Infante D. Henrique
6200-506 Covilhã
pvitoria@fcsaude.ubi.pt

LINHA TEMÁTICA: RELAÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

SESSÃO TEMÁTICA RELAÇÕES FAMILIARES E SAÚDE

ENVOLVIMENTO PARENTAL AO LONGO DO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Miguel Barbosa[1,2], João Moreira[2], & Marina Fuertes[3]
[1]Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina, [2]Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, [3]Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

As mudanças nas sociedades contemporâneas têm-se refletido no funcionamento das famílias, verificando-se, em alguns países, um maior envolvimento dos pais nos cuidados e educação dos filhos. O objetivo deste estudo foi avaliar o envolvimento dos pais/mães nos cuidados e atividades ao longo do 1º ano de vida dos filhos. 197 mães preencheram a Escala de Envolvimento Parental aos 3, 9 e 12 meses de vida dos filhos. Os resultados indicam uma tendência para serem as mães a assumirem normalmente um conjunto de cuidados e atividades ao longo dos 3, 9 e 12 meses, tais como levar o bebé às consultas, ficar em casa quando o bebé está doente, tratar da rotina matinal, dar banho ao bebé, consolar o bebé quando está a chorar, alimentar o bebé a biberão, estar com bebé à hora de deitar, levar e ir buscar bebé à creche, ama ou familiar. Embora em atividades como mudar a fralda e consolar o bebé quando acorda de noite se tenha verificado um maior envolvimento dos pais dos 3 meses para os 9 e 12 meses, continuam a ser geralmente as mães a realizar essas tarefas. As atividades em que se verificou um maior envolvimento dos pais foram levar o bebé a passear, brincar com

bebé e pôr em prática estratégicas de disciplina. Embora os pais possam estar mais envolvidos em atividades que tradicionalmente seriam estritamente assumidos pelas mães, a mãe continua a ser a figura que normalmente assume os cuidados aos filhos ao longo do 1º ano de vida.
Palavras-chave: Envolvimento parental; parentalidade; educação

Miguel Marques da Gama Barbosa
Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina;Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia
Rua Belo Marques nº 1 - 10º D, 1750-409 Lisboa
miguel.mgb@gmail.com

AS RELAÇÕES AMOROSAS COMO PROMOTORAS DE SAÚDE NA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA

Flavia Hime[1]
[1]Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-Brasil

O objetivo de pesquisas qualitativas realizadas pela autora a partir de 2004 foi investigar as intersecções entre a biografia de indivíduos das camadas médias da população paulistana (Brasil) e a história de suas relações amorosas, utilizando histórias de vida como instrumento. Foram participantes jovens, adultos na meia idade e idosos de ambos os sexos. A perspetiva teórica utilizada foi a desenvolvimentista, com foco nas relações de gênero.
Os resultados revelaram que o relacionamento amoroso é fundamental na construção do si-mesmo, com diferenças relativas ao gênero e à idade: para mulheres o amor é central, articulando-se com os desafios característicos de cada fase de desenvolvimento. Para os homens a vida profissional continua sendo o eixo fundamental na construção da masculinidade, sendo co-central à vivência dos relacionamentos amorosos e conjugais. A grande importância dada às amizades reafirma o papel das relações sociais no desenvolvimento. Enquanto que as relações amorosas dos idosos são hierárquicas, para os jovens e pessoas maduras elas são igualitárias, com valorização da realização pessoal, sexual e amorosa. A perspetiva de gênero permitiu a compreensão das condições de subordinação da mulher e sua possível superação. A busca e vivência amorosa são viáveis em qualquer momento do ciclo vital. Intervenções psicológicas terapêuticas, de prevenção primária e promoção de saúde podem abrir caminho para experiências pessoais e interpessoais mais ricas e saudáveis.
Palavras-chave: relações amorosas

Flavia Arantes Hime
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-Brasil
Rua Doutor Emílio Ribas, 49, apto 61
Perdizes
05006-020
São Paulo-Capital
Brasil
flaviahime@gmail.com

ENSINO DE LINGUAGEM EXPRESSIVA PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

Daniel Carvalho de Matos [1],Cândida Helena Lopes Alves, Renata Sousa Cavalcante, Teonio do Carmo Lima, Isaac Pereira Viana, Francisca Morais da Silveira, &Pollianna Galvão Soares
[1]Universidade Ceuma

Princípios de Análise do Comportamento são úteis no ensino de linguagem expressiva. Quando um indivíduo privado aproxima-se de alguém dizendo "Pode me dar água?", o ouvinte é mediador para o acesso ao que foi especificado. Este caso é chamado "mando". Outro caso (tato) envolve situação em que um falante observa estímulo não verbal para o qual não há forte motivação e, na presença do ouvinte, verbaliza algo (Ex: criança observa um cachorro diante do pai e diz "cachorro!"). Outro caso (intraverbal) é evocado por estímulo verbal (Ex: adulto pede para criança descrever

animais). Crianças autistas apresentam déficits na linguagem. O objetivo foi avaliar efeitos de procedimento de ensino de tatos sobre intraverbais em três crianças. As condições envolveram ensino de tatos simples (Ex: criança dizia "cachorro" diante da figura e da pergunta "o que é isto?"), tatos de categorias (Ex: "animal" diante da figura e pergunta "o que é um cachorro?") e ainda linguagem recetiva da categoria (Ex: diante de três fotos de categorias diferentes sobre mesa, pedia-se que tocasse figura do animal). Após cumprimento de critério em cada condição, havia avaliação de intraverbais (Ex: descrever animais). Os resultados indicaram aumento nos intraverbais após o ensino para duas crianças.
Palavras-chave: autismo, linguagem expressiva, comportamento verbal, tato, intraverbal

Daniel Carvalho de Matos
Universidade Ceuma
Av Monção, área 1 B, S/N apt 1103 Torre Jade, Condomínio do Edifício Dubai Residence. Bairro Jardim Renascença. 65076-342 S. Luis Maranhão / BRASIL
dcmatos23@hotmail.com

VIVÊNCIA DO CANCRO DA MAMA NA RELAÇÃO MÃE-FILHOS

Rita Tavares[1], & Paula Mena Matos[1,2]
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, [2]Centro de Psicologia da Universidade do Porto

O diagnóstico de Cancro da Mama (CM) desencadeia uma crise no doente e no seu sistema familiar, levando a mudanças no seu modo de funcionamento. O presente estudo tem como objetivos analisar as mudanças ocorridas na relação mãe-filhos e no exercício da parentalidade após o diagnóstico de CM e no decurso do processo de adaptação à doença. Adicionalmente, pretende-se analisar o contributo desta experiência na relação atual entre mãe-filhos e de que forma "ser mãe" influenciou o modo como as pacientes geriram a sua doença. Foram entrevistadas 17 mulheres sobreviventes de CM com filhos dependentes no momento do diagnóstico através de uma entrevista semiestruturada construída originalmente para o efeito. Os dados foram analisados segundo a Grounded Theory. Os resultados demonstram que perante esta experiência intensifica-se a preocupação com os filhos, a relação mãe-filhos baseia-se na proteção mútua (tendo implicações favoráveis no presente), o pai adota um papel mais ativo na educação dos filhos e "ser mãe" é um fator protetor desta vivência(na medida em que diminui os pensamentos de desistência nestas mulheres, aumentando a motivação para lidar com a doença). Clinicamente, estes resultados permitem conhecer as necessidades destas mães durante o estado de emergência e a elaboração de programas de intervenção psicológica capazes de responder a essas mesmas necessidades, salientando a importância de uma intervenção sistémica.
Palavras-chave: cancro da mama; relação mãe-filhos; parentalidade

Rita dos Santos Tavares
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Rua Santo António 310, Sales
4500-648 Espinho
ri.santos.tavares@gmail.com

SESSÃO TEMÁTICA SUPORTE SOCIAL E SAÚDE
SITUAÇÕES DE VIDA PODEM PROVOCAR DOENÇAS?

Maura Castello Bernauer, Edna M. Paters Kahhale

Atualmente, assistimos o aumento do sofrimento, da fragilidade, vulnerabilidade e adoecimento do ser humano, fruto das condições sociais adversas à vida: danos evitáveis, oriundos das situações de vida, ao meio ambiente. Este estudo é o recorte de uma pesquisa, que tem como objetivo apreender o significado da rede de apoio social no cuidado (autocuidado) de usuários que frequentam os diversos equipamentos do Sistema de Saúde. É um estudo com abordagem teórica da psicologia sócio-histórica, desenvolvido na

cidade de Santos, SP, Brasil em junho/2011. A análise qualitativa foi feita em uma Unidade Saúde da Família – USF, em Locais Públicos e pela Internet (web) com 102 usuários. Considerando-se que Condições de vida (materialidade), referem-se ao acesso, às condições materiais de subsistência, fazendo com que as pessoas se adaptem, modifiquem seu ambiente, arranjem estratégias, recursos para enfrentar Situações de Vida (imaterialidade). Essas contemplando as estratégias que as pessoas utilizam para adaptar-se ou modificar as Condições de Vida. E que cada um é sujeito da sua própria história, recebendo influência de seu grupo social sobre o qual age dialeticamente, vivenciando sua experiência com significações diferentes, desenvolvendo autonomia diante das adversidades. Concluímos que, adoecer está diretamente ligado às Situações de Vida.

Palavras-chave: Situações de Vida, Saúde, Doença.

Maura Castello Bernauer
maurabernauer@gmail.com

QDV RELACIONADA COM A COMUNICAÇÃO: O PODER DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Rute F. Meneses[1]
[1]FCHS/CTEC/HE-Universidade Fernando Pessoa

A investigação mostra que o treino de competências de comunicação é amplamente necessário e útil, sendo a comunicação eficaz indispensável para outros tipos de intervenção. Paralelamente, o conceito de "Qualidade de Vida relacionada com a Comunicação" (QDVrC; Baylor, Yorkston, & Eadie, 2005), com foco no social, tem potencial para estimular propostas de promoção da qualidade de vida (QDV) inovadoras.

Neste contexto, os objectivos do presente estudo são: apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre o uso de comunicação "não oral" no âmbito da intervenção psicológica e dois recursos (manuais) facilitadores da comunicação desenvolvidos no âmbito de duas intervenções psicológicas.

Metodologia: A revisão sistemática da literatura limitou-se à base de dados SciELO Portugal e foi realizada em 30/9/2015.

As palavras-chave Facebook (N=8), Twitter (N=3), Booklet (N=1) e Biblioterapia (N=0) revelaram artigos em que é descrita a utilização de recursos que complementam o discurso tradicional na intervenção biopsicossocial.

Os artigos analisados encerram elementos com potencial para aumentar a eficácia dos dois recursos apresentados na promoção da QDV de diferentes grupos clínicos.

Rute F. Meneses
FCHS/CTEC/HE-Universidade Fernando Pessoa

SATISFAÇÃO COM O SUPORTE SOCIAL EM DOENTES COM ESQUIZOFRENIA

Lara Guedes de Pinho[1], Anabela Pereira, & Claudia Chaves

O suporte social é um dos componentes cruciais na psicologia da saúde. Desde que se iniciou a desinstitucionalização psiquiátrica que este fator tem sido uma preocupação constante dos profissionais da área da saúde mental. A esquizofrenia é uma doença mental crónica que surge com frequência entre a adolescência e o início da idade adulta e compromete o funcionamento social. Assim, este estudo tem como objetivo avaliar o grau de satisfação com o suporte social nesta população e verificar a existência de correlação com o estado civil e a coabitação. Utilizou-se uma amostra de 198 utentes com esquizofrenia, tendo sido aplicada a Escala de Satisfação com o SuporteSocial. Após análise dos resultados conclui-se que a satisfação com o suporte social geral é baixa (M = 52,55; DP = 22,34), sendo os valores mais baixos no fator atividades sociais (M=47.47; DP = 28.58) e mais altos na satisfação com a família (M = 66.04; DP = 32.86). Não se obtiveram resultados estatisticamente significativos no que respeita ao estado civil. No entanto, relativamente à coabitação obtiveram-se diferenças estatisticamente significativas no que respeita ao fator satisfação com a família ((X2kw (4) = 17.142; n = 198), com $\alpha = 0.002$, concluindo-se que os indivíduos que vivem com o conjugue/companheiro tem maior satisfação com a família,

seguido dos que vivem com os pais. Já os que vivem em instituições ou com um não familiar tem menor satisfação com a família seguindo-se os que vivem sozinhos.
Palavras-chave: esquizofrenia, suporte social

Lara Manuela Guedes de Pinho
Rua da Alegria, nº 17, Mataduços
3800-025 Aveiro
larapinho7@gmail.com

FUNCIONAMENTO DEFENSIVO DO PACIENTE E ADESÃO DO TERAPEUTA A DIFERENTES MODELOSTEÓRICOS

António Pires[1], Carolina Trindade[1], Carolina Seybert[2], Carlo Patrão, & Rui Santos[1]
[1]ISPA, [2]Ulm University

Estudos têm demonstrado que, em qualquer orientação teórica, os tratamentos raramente são teoricamente puros e que a integração de diferentes modelos teóricos tem contribuído para a eficácia do tratamento. Esta investigação tem como objectivo estudar a relação entre a adesão do terapeuta aos diferentes protótipos (CBT, PDT e CMT) e o perfil de mudança dos níveis defensivos do paciente. O Psychotherapy Process Q-Set (PQS) e o Defense Mechanism Rating Scales (DMRS) foram usados na análise de duas pacientes em psicoterapia psicodinâmica no início, aos 6, 12 18, e 24 meses. Os resultados revelaram maior adesão ao protótipo PDT ao longo de toda a terapia na paciente 1 e enquanto os resultados para a paciente 2 mostram uma maior aderência ao protótipo CBT e maior integração entre os vários protótipos. A paciente 1 manifestou um ODF mais baixo e uma descida do mesmo aos 12 meses. A paciente 2 apresenta um ODF ligeiramente mais alto e recurso a defesas maduras. Foi possível compreender que a adesão a diferentes modelos teóricos por parte doterapeuta se relaciona com as mudanças ao nível defensivo do paciente.
Palavras-chave: Psychotherapy Process Q-Set, Mecanismos de Defesa, Mudança terapêutica

António Augusto Pazo Pires
Instituto Superior de Psicologia Aplicada
Instituto Superior de Psicologia Aplicada-IU
Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149-041, Lisboa, Portugal
apires@ispa.pt

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM O SUPORTE SOCIAL NUMA AMOSTRA DE DOENTES MENTAISCRÓNICOS INSTITUCIONALIZADOS

Rita Salvador[1], & Paula Carvalho[1]
[1]Universidade da Beira Interior

O efeito devastador da doença mental pode gerar nos indivíduos a necessidade de suporte social e cuidados. O suportesocial é capaz de proteger e promover a saúde e desempenha um papel positivo na recuperação de doenças. Os objetivos deste estudo consistem em: avaliar a satisfação com o suporte social; identificar determinantes sociodemográficas, clínicas e socio relacionais que influenciem a satisfação com o suporte social; e explorar a influência de variáveis preditoras que contribuem para explicar a perceção desuporte social.
O estudo é descritivo, correlacional e preditivo. Utilizou-se um Questionário Sociodemográfico e a Escala de Satisfação com oSuporte Social em 60 participantes com Esquizofrenia ou Perturbação Bipolar institucionalizadas.
Há uma relação entre a satisfação com o suporte social e a perceção de saúde, bem como entre a satisfação com o suportesocial e satisfação com a comunidade e a perceção de felicidade. A satisfação com a comunidade e a perceção de felicidade são fatores preditores para a satisfação com o suporte social.
Conclui-se que a perceção de suporte social é fundamental para minimizar estados emocionais negativos e que é necessário desenvolver programas de intervenção e reabilitação, para que os doentes se sintam integrados numa determinada rede social, bem como na comunidade.

Palavras-chave: Satisfação com o Suporte Social; Doença Mental Crónica; Reabilitação Psicossocial.

Rita Vanessa Alexandre Salvador
Estudante do Mestrado de Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade da Beira Interior
Rua Dr. Falcão Lucas, lote 16, Lameirinhas
6300-366 Guarda
rita.salvador18@gmail.com

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE RELAÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

QUESTÕES CONCEITUAIS SOBRE APEGO AO LUGAR: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITE RATURA

Cecilia Côrtes Carvalho[1], Maria Helena Pereira Franco[1]
[1]Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Este trabalho é parte da revisão sistemática da literatura de um doutorado em Psicologia Clínica em andamento, cujo tema refere-se aos vínculos construídos pela pessoa com seu ambiente de moradia. Compreender os significados atribuídos ao conceito de apego ao lugar e que traduzem a relação indivíduo(s) - ambiente de moradia. pesquisa qualitativa por meio de revisão sistemática da literatura feita na Coordenação de Aperfeiçoamento Profissional Nível Superior- CAPES, com os descritores: "attachment theory"; "attachment to place";" housing"; resultaram-se 85 textos, o mais antigo de 1979 e o mais recente de 2015. Para refinar a busca, contou-se com os critérios: artigos de 2008 a 2015; apareceram 56; selecionou-se na busca os tópicos: "Community"; "Attachment Theory"; "Housing"; "Place Attachment"; 20 artigos apareceram e tiveram seus resumos lidos; sendo 14 utilizados para uma reflexão à base da Teoria do Apego de John Bowlby. O apego ao lugar é maioritariamente discutido pela Psicologia Ambiental e publicado pelo The Journal of Environmental Psychology; refere-se à vinculação do indivíduo com seus significativos ambientes; abrange aspetos físicos, sociais, psicológicos e espirituais; aparece ligado aos conceitos de identidade de lugar; pertencimento; enraizamento; etc. A teoria do apego aplicada ao lugar possibilita uma analise sobre os contextos onde as pessoas constroem sua moradia, sobretudo seus vínculos sociais.
Palavras-chave: teoria do apego; apego ao lugar; moradia; revisão sistemática da literatura

Cecilia Côrtes Carvalho
Doutoranda em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.
Rua Cajaiba, 377, Casa 4, Vila Pompéia, São Paulo, São Paulo, Brasil.
cep: 05025000
ceciliacorts@yahoo.com.br

COMPREENDENDO O SER VÍTIMA DE ERRO MÉDICO NO BRASIL

Vitor Silva Mendonça[1], &Eda Marconi Custódio
[1]Universidade de São Paulo, Brasil

O erro médico advém de uma conduta inadequada, capaz de produzir dano à vida ou agravo à saúde do seu paciente, por ação ou omissão do profissional médico, mediante a imperícia, imprudência ou negligência. O objetivo deste trabalho foi investigar o sentido dado pelas vítimas de erro médico a essa sua condição existencial e também analisar o sofrimento psíquico implicado nesse processo. Foi conduzida uma entrevista semiestruturada com uma questão inicial disparadora, realizada com 12 pessoas vítimas de erro médico. Os dados foram tratados a partir da análise de sentido. Assumir que errou foi pouco visto nos discursos e atitudes dos médicos envolvidos. Os sentimentos de ódio, raiva e desespero tomam conta da vivência das vítimas. As narrativas das vítimas indicaram que cada indivíduo tem seu

modo subjetivo de enfrentar e reagir ao erro, e o sofrimento é um elemento peculiar a esse processo. As narrativas permitem um pensar sobre o sofrimento psíquico das vítimas e ajudam a compreender melhor os aspetos emocionais, comportamentais e sociais de uma vítima de erro médico no Brasil. A partir das análises, identificou-se a necessidade de um olhar mais cauteloso e atento da Psicologia para o cuidado à saúde mental dos envolvidos no erro.
Palavras-chave: erro médico, sofrimento, vítima

Vítor Silva Mendonça
Universidade de São Paulo, Brasil
Av. Professor Mello Moraes, 1721, Bloco A, Cidade Universitária, CEP 05508-030, SP, Brasil
vitor.pospsico@bol.com.br

SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E NÍVEIS DE AUTOESTIMA NA ATUALIDADE

Rafaela Silva[1], &José Vasconcelos-Raposo[1]
[1]Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Esta investigação pretende estudar a existência de uma relação entre a satisfação com a imagem corporal e os níveis de autoestima, estabelecendo comparações entre vários fatores independentes (sexo; idade; IMC; prática de atividade ou exercício físico; perceção de uma alimentação equilibrada; media mais utilizado; número de horas de utilização dos media; influência dos media nos hábitos de trabalho, dia a dia, e nas relações interpessoais).Os instrumentos utilizados consistiram no Questionário de Satisfação com a Imagem Corporal, na Escala de Autoestima de Rosenberg, validada e adaptada para a população portuguesa, e na elaboração de 5 questões demográficas, 2 associadas aos hábitos de atividade física e de alimentação e 3 sobre a utilização dos meios de comunicação social. A amostra foi constituída por 301 indivíduos, com idades compreendidas entre os 18 e os 52 anos, do sexo feminino (N = 169) e do sexo masculino (N = 132).Os resultados demonstraram existir uma relação positiva entre a satisfação corporal e os níveis de autoestima, revelando que vários fatores (sexo, imc, exercício físico, alimentação equilibrada e media mais utilizado) influenciam a satisfação com a imagem corporal e com os níveis de autoestima na amostra.
Palavras-chave: Satisfação com a imagem corporal, autoestima

Rafaela Barbosa Reis Silva
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Rua de Gondesende, 1127
3885-500 Esmoriz
rafaelabrsilva@gmail.com

LINHA TEMÁTICA: RELAÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

SESSÃO TEMÁTICA SAÚDE E INTERAÇÕES SOCIAIS

O BULLYING NO NORDESTE DO BRASIL: SIGNIFICADOS, EXPRESSÕES E REPRODUÇÕES DA VIOLÊNCIA

Stefania Alcantara[1], Mónica González-Carrasco[1], Carme Montserrat[1], Desirée Abreu[1,2], Ferran Casas[1], & Ferran Viñas[1]
[1]Universidad de Girona – Espanha, [2]Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil

O bullying, como as demais formas de violência, se configura um problema de saúde pública mundial que afeta crianças e adolescentes, cuja compreensão desafia investigadores a uma abordagem que abranja fatores ambientais, interpessoais e sociais. O objetivo desta investigação qualitativa é compreender o fenômeno do bullying desde a perspectiva ecológica e a partir dos significados atribuídos pelos próprios participantes. Realizamos 15 grupos de discussão com alunos do 6º e 7º anos, de escolas públicas e privadas, de zonas urbanas e rurais do nordeste do Brasil. Participaram 153 estudantes, de ambos os sexos e com idades de 10 a 15 anos. As opiniões dos participantes foram categorizadas pela técnica de análise de conteúdo. Na visão dos participantes, o bullying é uma forma de expressão e reprodução do contexto social de naturalização, banalização, valorização da violência, num ambiente escolar marcado por preconceitos, discriminação e exclusão social. Sendo a violência aprendida nos contextos familiar, comunitário, escolar e midiático, em que os envolvidos também são vítimas de violência familiar e comunitária. Os participantes relatam sofrimento e diminuição do bem-estar e apontam a necessidade de atividades que promovam o diálogo e a educação em valores. O conhecimento dos comportamentos de risco e das interações entre crianças e adolescentes é fundamental para a implementação de políticas e programas de prevenção da violência e de promoção de saúde e qualidade de vida.
Palavras-Chave: Violência, Bullying, Qualidade de Vida, Infância, Adolescência.

Stefania Carneiro de Alcantara
Facultad de Educación y Psicología
Universitat de Girona (España)
Teléfono: +34972419670
Plaza Sant Domènec, nº9, Despacho 259, CP:17071 Girona, Espanha.
stefaniacarneiro@yahoo.com.br

ESTIGMA DA TUBERCULOSE: PERCEÇÃO DE EMOÇÕES NOS OUTROS PELOS DOENTES EM TRATAMENTO

Mauro Bianchi[2]& Teresa Nascimento[1]
[1]Centro de Diagnóstico Pneumológico de Santarém, [2]COPELABS – Universidade Lusófona

O estigma associado à tuberculose é visto como uma barreira importante no controlo da doença, e uma causa de sofrimento social. Ser alvo de estigma pode afetar vários processos psicológicos da interação social, desde a monitorização dos pensamentos e do comportamento (Barreto, 2015) até à perceção de emoções na expressão facial dos outros indivíduos (Inzlicht et al., 2008). Colocámos em hipótese de que os doentes com tuberculose, porque pertencem a um grupo estigmatizado socialmente, que detêm expectativas de preconceito ligadas com a sua doença e, por isso, mais sensíveis a pistas de emoções negativas relacionadas com a proteção contra agentes patogénicos, manifestarão uma sensibilidade na perceção de emoções (e.g. nojo) nas faces dos outros. Para testar esta hipótese, dois grupos de participantes (doentes com tuberculose e grupo de controlo) responderam a um questionário com 23 fotografias de faces (neutras, ambíguas, e não ambíguas) onde identificaram o tipo de emoção e a sua intensidade, com as escalas de Consciência do Estigma, Rejeição Interpessoal Relacionada com o Estigma e Sensibilidade à Rejeição, e questões sociodemográficas. Os resultados mostram uma diferença de comportamento dos dois grupos. Os efeitos dão-se a nível das emoções negativas, com o grupo de controlo a identificar mais nojo, mas o grupo dos doentes a identificar mais medo e raiva. Este estudo ajuda a perceber melhor a forma como os doentes com tuberculose avaliam e constroem o seu mundo social.
Palavras-Chave: Tuberculose; Estigma; Expectativas de preconceito; Perceção de Emoções; Psicologia da Saúde.

Mauro Bianchi
COPELABS, University Lusófona
Edificio U, 1º piso, Campo Grande 388
1749-024 Lisboa
968533495
mauro.bianchi@ulusofona.pt
http://copelabs.ulusofona.pt/index.php/team/members/integrated-members

SER JOVEM EM PORTUGAL: EFEITOS DA DISCRIMINAÇÃO ETÁRIA NA SAÚDE DOS JOVENS PORTUGUESES

Sibila Marques[1], Ana Lourenço[1], Joana Paixão[1], João Mariano[1] & Miguel R. Ramos[2]
[1]ISCTE-IUL, [2]University of Oxford, UK

Vivemos num contexto de grandes dificuldades para os jovens em Portugal. A situação de precariedade laboral e a falta de oportunidades obriga muitas vezes a uma imigração forçada que lhes limita as oportunidades de um futuro digno no seu país. Uma percentagem considerável dos jovens portugueses revela mesmo sentir-se discriminado apenas por "ser jovem". Neste conjunto de estudos procuramos, de forma inovadora, compreender os efeitos da perceção de discriminação face à idade na saúde dos jovens portugueses. No Estudo 1, comparamos através de um design quasi-experimental os efeitos do desemprego nos níveis de depressão e bem-estar dos jovens. Comparam-se dois grupos de jovens mulheres empregadas (n=40) e desempregadas (n=33), com características sócio-economicas semelhantes (Midade = 28.08). Tal como esperado, os resultados revelam níveis mais elevados de depressão e mal-estar nas mulheres desempregadas. De forma inovadora, verificamos ainda que este efeito é parcialmente explicado pela perceção de discriminação face à idade. No estudo 2, testamos num estudo experimental 2x2 (n= 80; Midade = 23.21), os efeitos da manipulação da frequência e da legitimidade da discriminação etária em jovens nos seus níveis de saúde (depressão, ansiedade, bem-estar). Os resultados revelaram piores níveis de saúde quando os jovens percebem a discriminação face à idade como muito frequente e legítima. Estes resultados serão discutidos à luz das teorias em Psicologia Social da Saúde.
Palavras-Chave: jovens, idadismo, desemprego

Sibila Marques
Centro de Investigação e de Intervenção Social, ISCTE-IUL
Av. das Forças Armadas
1649-026 Lisboa
00351968621220
sibila.marques@iscte.pt
https://www.researchgate.net/profile/Sibila_Marques

COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL NA ADOLESCÊNCIA: O PAPEL DE CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS NUM FENÓMENO SOCIAL

Alice Murteira Morgado & Maria da Luz Vale Dias[1]
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Os comportamentos antissociais são mais prevalentes na adolescência em relação a outras etapas do ciclo vital, constituindo um desafio assinalável já que ocorrem numa etapa em que os indivíduos enfrentam importantes tarefas de construção de identidade e estabelecimento de relações sociais de forma saudável.
A presente investigação estudou as relações entre comportamento antissocial e características individuais (género, personalidade, competências sociais, autoconceito e perceção de ambiente familiar) numa amostra ocasional de 489 adolescentes. Foi solicitado o preenchimento das versões portuguesas do Youth Self-Report, Questionário de Personalidade de Eysenck, Escala de Autoconceito de Piers Harris e Social Skills Questionnaire, tendo os encarregados de educação preenchido a versão portuguesa do Child Behaviour Checklist. Os resultados revelam diferenças significativas entre rapazes e raparigas e, de um modo geral, entre adolescentes com maior e menor tendência antissocial. É também confirmado o papel da personalidade, empatia, autoconceito e perceção do ambiente familiar, quer no comportamento antissocial autorrelatado, quer no comportamento agressivo reportado pelos pais. São delineadas estratégias, com base nos resultados obtidos, para intervir junto da população geral, no sentido de promover um desenvolvimento sócioafetivo saudável na adolescência e, assim, prevenir a um nível primário a escalada de comportamentos desviantes neste estádio de desenvolvimento.
Palavras-Chave: adolescência, comportamento antissocial, prevenção, promoção da saúde

Alice Murteira Morgado
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Rua do Colégio Novo
3000-115 Coimbra

916460456
alicemmorgado@gmail.com

A EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA INTERPARENTAL, A VINCULAÇÃO PARENTAL E OS SINTOMAS SOMÁTICOS DAS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR.

Ângela Romão, Maria Luísa Lima, & Lígia Monteiro
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

A exposição das crianças à violência interparental constitui o foco central desta investigação, uma vez que estas crianças são vulneráveis a problemas de ordem comportamental, emocional, cognitiva e fisiológica que poderão afetar o seu desenvolvimento. O presente estudo tem como principal objetivo analisar em que medida a exposição das crianças à violência interparental física está relacionada com maiores níveis de somatização. Pretende-se ainda entender o papel do stress psicológico como mediador e o da vinculação segura como moderadora nesta relação. Neste sentido espera-se que maiores níveis de exposição à violência interparental e stress psicológico levem a maiores níveis de somatização e, que estes últimos, reduzam na presença de maiores níveis de vinculação segura. Para este estudo participou uma amostra normativa constituída por 80 crianças com idades entre os 8 e 12 anos e respetivas mães. Às crianças foi aplicada uma medida de exposição à violência interparental, stress psicológico e de sintomas somáticos e às mães uma medida de representação da vinculação e de somatização da criança. Os resultados demonstram que a exposição das crianças se relaciona de forma significativa e direta com os níveis de somatização e que o stress psicológico mediou parcialmente esta relação. A vinculação segura moderou a relação entre o stress psicológico e os níveis de somatização da criança mas não moderou a relação entre a exposição à violência e a somatização.
Palavras-Chave: Violência Interparental, Somatização, Stress, Vinculação, Crianças idade escolar.

Ângela dos Santos Romão
asros1@iscte.pt
angela_romao@hotmail.com
912538088

SESSÃO TEMÁTICA SAÚDE MENTAL

OS NOVOS MODELOS DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL E EM PORTUGAL: UM ESTUDO COMPARATIVO

Cândida Alves[1,] & Marta Helena de Freitas[2,3]
[1]Universidade Ceuma, [2]Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, Brasil
[3]Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa realizada com profissionais de saúde mental brasileiros e portugueses, na qual buscou-se investigar como percebem e avaliam os novos modelos de saúde mental instaurados em seu país durante a partir da reforma psiquiátrica. Participaram da pesquisa 20 profissionais, sendo 10 de cada país, com os quais realizaram-se entrevistas semiestruturadas, abordando os seguinte eixos temáticos: percepção das reformas realizadas no sistema e nos serviços de saúde mental em seu país, avaliação de suas principais vantagens e desvantagens, dificuldades observadas na implementação dos novos modelos, desafios e perspectivas para a saúde mental em seu país e no mundo. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas e sobre material transcrito processou-se leitura fenomenológica, buscando identificar-se convergências e divergências nas percepções relatadas. Resultados iniciais indicam que a maioria dos profissionais percebem vantagens na implementação dos novos modelos, embora apontem também algumas desvantagens e diversos obstáculos à implementação dos novos modelos. Os profissionais portugueses tendem a enfatizarem mais os aspectos econômicos e suas implicações para a saúde mental do que os profissionais brasileiros, tanto no relato, explicação e avaliação dos novos modelos, quanto nas suas percepções dos desafios e perspectivas da saúde mental no país e no mundo.
Palavras-Chave: Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica; Brasil; Portugal

Cândida Helena Lopes Alves
Rua Perdizes,
Ed. University Home, apt 205
Bairro Renascença II
65075-340 S. Luis Ma, Brasil
0055.98.988426330
candida.alves@hotmail.com

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS, USO DE ÁLCOOL E APOIO SOCIAL EM ASSENTAMENTOS RURAIS NO BRASIL

Magda Dimenstein[1], Jader Leite[1], Candida Dantas[1], João Paulo Macedo[2], Monique Silva[1], Gabriela Trindade[1], Eliane Silva[1], Jaqueline Torquato[1], Victor Lima[1], Franciele Alves[1] & Maurício Neto[1]
[1]Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, [2]UFPI

Transtornos Mentais Comuns (TMC) e uso abusivo de álcool são problemas observados em contextos rurais, agravados pelas precárias condições de vida e saúde das populações do campo. Investigamos a incidência de TMC e padrões de uso de álcool em 09 assentamentos rurais e como se configura o apoio social diante desses problemas. Participaram 368 homens e 428 mulheres maiores de 18 anos. Instrumentos: Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), entrevista semiestruturada com aqueles que atingiram o ponto de corte; Questionário sócio-demográfico-ambiental (QSDA). No SRQ-20, 30 homens e 95 mulheres apresentaram indicativo de TMC. No AUDIT, 84 homens e 24 mulheres fazem uso de risco e nocivo de álcool. Observamos uma complexidade de fatores e combinação de riscos socioeconômicos e ambientais que impactam na qualidade de vida, são produtores de estresse e estão diretamente relacionados às condições de saúde e, em particular, aos índices detectados de TMC e uso problemático de álcool. Essas populações encontram-se desassistidas em termos de políticas públicas, especialmente quanto à geração de renda no campo, repercutindo diretamente nas condições de moradia, trabalho, lazer, educação e estilo de vida das mesmas. Sobre as estratégias de enfrentamento, os recursos mais utilizados são a família, a religião e o trabalho. A falta de apoio social na comunidade e na rede formal de saúde e assistência social foi uma evidência.
Palavras-Chave: saúde mental, uso de álcool, meio rural, apoio social

Magda Dimenstein
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN
Rua Vila do Mar 222 apt 1100
Ponta Negra, Natal, RN 59090505, Brasil
5584988633559
mgdimenstein@gmail.com

CRISE ECONÓMICA E REPRESENTAÇÃO DA SAÚDE MENTAL E TRATAMENTO

David D Neto, Maria João Figueiras, Patrícia Tavares & Sónia Campos
Instituto Piaget

A forma como os meios de comunicação representam a saúde mental é indicador da representação social destes fenómenos. Sendo que a representação social é afetada por acontecimentos significativos de uma sociedade, o presente estudo pretendeu analisar a forma como a crise afetou as representações de saúde mental e tratamento imprensa portuguesa. Dois jornais portugueses de grande tiragem e sediados em Lisboa e Porto foram analisados usando dois sistemas de codificação (Goulden et al., 2011; Stuber & Achterman, s.d.) que foram adaptados para este efeito. Estes sistemas permitem identificar vários temas associados a representações positivas ou negativas de saúde mental e tratamento. O período de análise considerado decorre entre 2004 e 2013. Como resultado apresentaremos um perfil das notícias neste período. A maioria das notícias é categorizada como "boa notícia" o que sugere uma representação

positiva de saúde mental; mas existem diferenças significativas no período anterior e posterior à crise relativamente à representação de saúde mental. Os resultados permitem traçar um panorama sobre a representação da saúde mental, na imprensa portuguesa, ao longo de 10 anos. Os resultados são refletidos em torno da ideia de representação social e sua associação com a imprensa escrita. Ao relacionar a representação nos média, este estudo pode ainda contribuir sobre o debate alargado sobre o papel dos media em tempos de crise.
Palavras-Chave: Saúde mental, representação social, media, estigma

David Manuel Dias Neto
Instituto Piaget | Almada
Quinta da Arreinela de Cima
2800-305 Almada
933220520
david.neto@almada.ipiaget.pt
https://pt.linkedin.com/in/ddneto

"AINDA SOU DO TEMPO…" - ESTUDO EXPLORATÓRIO DOS QUADROS CLÍNICOS DA CONSULTA DE PEDOPSIQUIATRIA DO CHCB ENTRE 1997-1999

Ana Carolina Santos[1], Maria Inês Figueiredo[2], Paula Cristina Correia[3] & Paula Carvalho[4]
[1]Serviço de Pedopsiquiatria do Centro Hospitalar Cova da Beira,EPE, [2]Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE, [3]Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE, [4]Departamento de Psicologia e Educação - Universidade da Beira Interior

Segundo a Academia Americana de Psiquiatria da Infância e da Adolescência (AACAP) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma em cada cinco crianças apresenta evidências de problemas de saúde mental. Destas, cerca de metade têm uma perturbação psiquiátrica e acreditasse que progressivamente se verificará um aumento nesta prevalência. Entre os anos 1997-1999 recorreram ao Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE, jovens e crianças (N=452) da área de influência dos concelhos da Covilhã, Fundão, Belmonte e Penamacor. Este estudo exploratório pretende caracterizar os quadros psicopatológicos identificados neste Serviço, segundo a CID 9ª Edição, em crianças e jovens que recorreram à consulta de pedopsiquiatria neste período, avaliando a continuidade dos cuidados na idade adulta, sendo que para tal procedeu-se à análise dos processos clínicos destes sujeitos. Os resultados sugerem que a maioria dos participantes não mantém cuidados psicológicos/psiquiátricos na idade adulta, o que corrobora a importância da intervenção precoce. Verifica-se uma maior prevalência de sujeitos do sexo masculino na consulta, tendo-se verificado como quadros mais comuns neste período de tempo, os atrasos específicos de desenvolvimento/dificuldades de aprendizagem, enurese, encoprese e distúrbio de emoções específicos da infância e adolescência, o que corrobora as modificações dos quadros psicopatológicos e desafios da atual clínica.
Palavras-Chave: Quadros Psicopatológicos, Estudo Exploratório, Continuidade

Ana Carolina Cardoso Alves dos Santos
Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE
Rua Operário Têxtil Lote 10 2 Dto.
6200-276 Covilhã
963483934
anaccas@hotmail.com

SESSÃO TEMÁTICA SUPORTE SOCIAL E SAÚDE

SITUAÇÕES DE VIDA PODEM PROVOCAR DOENÇAS?

Maura Bernauer[1] & Edna Kahhale
[1]Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUCSP

Atualmente, assistimos o aumento do sofrimento, da fragilidade, vulnerabilidade e adoecimento do ser humano, fruto das condições sociais adversas à vida: danos evitáveis, oriundos das situações de vida, ao meio ambiente. Este estudo é o recorte de uma pesquisa, que tem como objetivo apreender o significado da rede de apoio social no cuidado (autocuidado) de usuários que frequentam os diversos equipamentos do Sistema de Saúde. É um estudo com abordagem teórica da psicologia sócio-histórica, desenvolvido na cidade de Santos, SP, Brasil em junho/2011. A análise qualitativa foi feita em uma Unidade Saúde da Família – USF, em Locais Públicos e pela Internet (web) com 102 usuários. Considerando-se que Condições de vida (materialidade), referem-se ao acesso, às condições materiais de subsistência, fazendo com que as pessoas se adaptem, modifiquem seu ambiente, arranjem estratégias, recursos para enfrentar Situações de Vida (imaterialidade). Essas contemplando as estratégias que as pessoas utilizam para adaptar-se ou modificar as Condições de Vida. E que cada um é sujeito da sua própria história, recebendo influência de seu grupo social sobre o qual age dialeticamente, vivenciando sua experiência com significações diferentes, desenvolvendo autonomia diante das adversidades. Concluímos que, adoecer está diretamente ligado às Situações de Vida.
Palavras-Chave: Situações de Vida, Saúde, Doença

Maura Castello Bernauer
R. Imperatriz Leopoldina, 27 apt 41
Ponta da Praia - Santos
SP - CEP 11030-480
Brasil
055(13)99709.3497
maurabernauer@gmail.com

QDV RELACIONADA COM A COMUNICAÇÃO: O PODER DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Rute Meneses
FCHS/CTEC/HE-Universidade Fernando Pessoa

A investigação mostra que o treino de competências de comunicação é amplamente necessário e útil, sendo a comunicação eficaz indispensável para outros tipos de intervenção. Paralelamente, o conceito de "Qualidade de Vida relacionada com a Comunicação" (QDVrC; Baylor, Yorkston, & Eadie, 2005), com foco no social, tem potencial para estimular propostas de promoção da qualidade de vida (QDV) inovadoras. Neste contexto, os objectivos do presente estudo são: apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre o uso de comunicação "não oral" no âmbito da intervenção psicológica e dois recursos (manuais) facilitadores da comunicação desenvolvidos no âmbito de duas intervenções psicológicas. A revisão sistemática da literatura limitou-se à base de dados SciELO Portugal e foi realizada em 30/9/2015. Os resultados foram os seguintes: palavras-chave Facebook (N=8), Twitter (N=3), Booklet (N=1) e Biblioterapia (N=0) revelaram artigos em que é descrita a utilização de recursos que complementam o discurso tradicional na intervenção biopsicossocial. Os artigos analisados encerram elementos com potencial para aumentar a eficácia dos dois recursos apresentados na promoção da QDV de diferentes grupos clínicos.
Palavras-Chave: Psychotherapy Process Q-Set, Mecanismos de Defesa, Mudança terapêutica

Rute Meneses
Instituto Superior de Psicologia Aplicada-IU
Rua Jardim do Tabaco, 34,
1149-041, Lisboa, Portugal
934551186
apires@ispa.pt

FUNCIONAMENTO DEFENSIVO DO PACIENTE E ADESÃO DO TERAPEUTA A DIFERENTES MODELOS TEÓRICOS

António Pires[1], Carolina Trindade[1], Carolina Seybert[2], Carlo Patrão[1] & Rui Santos[1]
[1]ISPA, [2]Ulm University

Estudos têm demonstrado que, em qualquer orientação teórica, os tratamentos raramente são teoricamente puros e que a integração de diferentes modelos teóricos tem contribuído para a eficácia do tratamento. Esta investigação tem como objectivo estudar a relação entre a adesão do terapeuta aos diferentes protótipos (CBT, PDT e CMT) e o perfil de mudança dos níveis defensivos do paciente. O Psychotherapy Process Q-Set (PQS) e o Defense Mechanism Rating Scales (DMRS) foram usados na análise de duas pacientes em psicoterapia psicodinâmica no início, aos 6, 12 18, e 24 meses. Os resultados revelaram maior adesão ao protótipo PDT ao longo de toda a terapia na paciente 1 e enquanto os resultados para a paciente 2 mostram uma maior aderência ao protótipo CBT e maior integração entre os vários protótipos. A paciente 1 manifestou um ODF mais baixo e uma descida do mesmo aos 12 meses. A paciente 2 apresenta um ODF ligeiramente mais alto e recurso a defesas maduras. Foi possível compreender que a adesão a diferentes modelos teóricos por parte do terapeuta se relaciona com as mudanças ao nível defensivo do paciente.
Palavras-Chave: Psychotherapy Process Q-Set, Mecanismos de Defesa, Mudança terapêutica

António Augusto Pazo Pires
Instituto Superior de Psicologia Aplicada-IU
Rua Jardim do Tabaco, 34,
1149-041, Lisboa, Portugal
934551186
apires@ispa.pt

SATISFAÇÃO COM O SUPORTE SOCIAL EM DOENTES COM ESQUIZOFRENIA

Lara Guedes de Pinho[1], Anabela Pereira[1] & Cláudia Chaves[2]
[1]Universidade de Aveiro, [2]ESSV do Instituto Politécnico de Viseu

O suporte social é um dos componentes cruciais na psicologia da saúde. Desde que se iniciou a desinstitucionalização psiquiátrica que este fator tem sido uma preocupação constante dos profissionais da área da saúde mental. A esquizofrenia é uma doença mental crónica que surge com frequência entre a adolescência e o início da idade adulta e compromete o funcionamento social. Assim, este estudo tem como objetivos analisar os dados sociodemográficos e avaliar o grau de satisfação com o suporte social nesta população. Utilizou-se uma amostra de 198 utentes com esquizofrenia, tendo sido aplicada a Escala de Satisfação com o Suporte Social. Após análise dos resultados podemos verificar que a maioria dos indivíduos são solteiros (n=134), vivem com os pais (n=86) e relativamente à situação profissional, apenas 17 sujeitos se encontram ativos, sendo que a maioria (n=104) está incapacitada para o trabalho, tendo invalidez. No que respeita à satisfação com o suporte social e utilizando uma escala de 0 a 100, conclui-se que a satisfação com o suporte social geral é baixa (M = 51,53; DP = 22,56), sendo os valores mais baixos no fator satisfação com os amigos (M=46.39; DP = 33.72) e mais altos na satisfação com a família (M = 66.04; DP = 32.86).
Palavras-Chave: esquizofrenia, suporte social

Lara Manuela Guedes de Pinho
Rua da Alegria, nº 17, Mataduços
3800-025 Aveiro
916545031
larapinho7@gmail.com

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM O SUPORTE SOCIAL NUMA AMOSTRA DE DOENTES MENTAIS CRÓNICOS INSTITUCIONALIZADOS

Rita Salvador & Paula Saraiva Carvalho
Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior

O efeito devastador da doença mental pode gerar nos indivíduos a necessidade de suporte social e cuidados. O suporte social é capaz de proteger e promover a saúde e desempenha um papel positivo na recuperação de doenças. Os objetivos deste estudo consistem em: avaliar a satisfação com o suporte social; identificar determinantes sociodemográficas, clínicas e socio relacionais que influenciem a satisfação com o suporte social; e explorar a influência de variáveis preditoras que contribuem para explicar a perceção de suporte social. O estudo é descritivo, correlacional e preditivo. Utilizou-se um

Questionário Sociodemográfico e a Escala de Satisfação com o Suporte Social em 60 participantes com Esquizofrenia ou Perturbação Bipolar institucionalizadas. Os resultados indicam que existe uma relação entre a satisfação com o suporte social e a perceção de saúde, bem como entre a satisfação com o suporte social e satisfação com a comunidade e a perceção de felicidade. A satisfação com a comunidade e a perceção de felicidade são fatores preditores para a satisfação com o suporte social. Conclui-se que a perceção de suporte social é fundamental para minimizar estados emocionais negativos e que é necessário desenvolver programas de intervenção e reabilitação, para que os doentes se sintam integrados numa determinada rede social, bem como na comunidade.
Palavras-Chave: Satisfação com o Suporte Social; Doença Mental Crónica; Reabilitação Psicossocial.

Rita Vanessa Alexandre Salvador
Rua Dr. Falcão Lucas, lote 16, Lameirinhas
6300-366 Guarda
964935979
rita.salvador18@gmail.com

LINHA TEMÁTICA: STRESS, COPING E AUTO-REGULAÇÃO

SESSÃO TEMÁTICA STRESS E REGULAÇÃO EMOCIONAL

AVALIAÇÃO DE ESTRESSE EM OBESOS ADULTOS

Cloves Amorim[1], Amália Santos[2], Laís Bandeira[1], Carla Perini[1] & Juliana Radaelli[1]
[1]PUCPR, [2]Consultório Privado

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o estresse obesos adultos. Participaram 70 adultos obesos com idades de 19 a 41 anos. Aplicou-se o inventário ISSL (Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp). Os resultados apontam para 57 sujeitos com presença de stress e destes 0 1 se encontra na fase de alarme, 22 estão na fase resistência e 34 na de exaustão. 18 participantes apresentam predomínio de sintomas psicológicos, 33 sintomas físicos e em 6 participantes não ocorreu predominância. Os altos indicies da presença de estresse demanda a necessidade urgente de intervenções psicossociais para mudanças no estilo de vida.
Palavras-Chave: Stress. Obesidade. Adultos. Avaliação. Saúde

Cloves Antonio de Amissis Amorim
Av. São José, n. 700, apto. 5-A
Bairro: Cristo Rei
80.050-350 - Curitiba - Paraná - Brasil
55-41-99019388
clovesamorim@hotmail.com

ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO EMOCIONAL E PADRÕES DE INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS ADVERSAS DE VINCULAÇÃO NA INFÂNCIA

Joana Cabral[1], Alytia Levendosky[2] & Paula Mena Matos[1]
[1]Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto, Universidade Lusófona do Porto, [2]Department of Psychology, Michigan State University; USA

Este estudo explora configurações de regulação emocionais e padrões de integração das experiências adversas precoces na relação com um cuidador primário (neste caso, a mãe), considerando a qualidade da vinculação. Trezentos e trinta e três jovens adultos (Midade = 21,6, DP = 2,45; 67,8% mulheres) participaram respondendo ao Questionário de História da Infância, ao Perceptions of Adult Atttachment

Questionnaire, ao Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe, e ao Trait Meta-Mood Scale. Os resultados do Modelo Equações Estruturais sugerem que níveis superiores de experiências adversas na infância estão associados a dificuldades de regulação emocional. Esta desregulação emocional resulta numa menor capacidade para integrar experiências adversas precoces. Mais ainda, a qualidade da vinculação medeia estas associações. Verifica-se, ainda, com base nos resultados de MANOVAs, que organizações particulares de vinculação se associam a padrões de integração também particulares. Mais especificamente, sujeitos com vinculação desinvestida revelam uma estratégia de desactivação-supressão ao nível da regulação emocional e aqueles com vinculação preocupada revelam uma estratégia de hiperactivação-subrregulação. As implicações para a intervenção incluem a promoção da integração das experiências de trauma relacionais, considerando a especificidade das estratégias de regulação emocional associadas aos aspectos organizacionais da vinculação.
Palavras-Chave: Vinculação, Regulação emocional; Experiência adversa precoce

Joana Cabral
R. Pedro Homem de Melo, 385, 2º dto
4150-600 Porto
915659481
cabral.jo@gmail.com
https://www.researchgate.net/profile/Joana_Cabral4

BIOFEEDBACK E ANSIEDADE NO ENSINO SUPERIOR: COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA ENTRE DOIS PROGRAMAS BREVES

Paulo Chaló[1], Anabela Pereira[1], Luis Sancho[2] & H. Mateus
[1]Universidade de Aveiro – DE, [2]Universidade de Aveiro - ESSUA

Este estudo dá continuidade à investigação sobre a eficácia do Biofeedback na ansiedade em alunos do ensino superior. Procurando soluções acessíveis e de duração cada vez mais reduzida, pretendeu-se comparar a eficácia entre dois programas breves, com 5 e 8 sessões, de Biofeedback. Foram selecionados 32 alunos do primeiro ano, com valores elevados na Escala de Ansiedade Traço (STAI-Y2). Utilizando o Biofeedback 2000 X-pert submeteu-se um grupo (N=11) a oito sessões, enquanto outro grupo (N=9) realizou apenas 5 sessões. Um terceiro grupo (N=12) não foi alvo de qualquer intervenção. Os resultados obtidos na STAI-Y2 no início do estudo foram comparados com os obtidos no seu final. Verificou-se uma redução significativa dos valores da STAI-Y2 nos grupos de Biofeedback ($p=.05$ no grupo com 5 sessões; $p<.01$ no grupo com 8 sessões). Foram também encontradas diferenças significativas entre os valores da STAI-Y2 pós-intervenção entre o grupo de controlo e o grupo com 8 sessões de Biofeedback ($p<.01$). Estes resultados reforçam a pertinência da utilização de programas breves de Biofeedback na problemática da ansiedade, ainda que com alguma reserva face a programas de 5 sessões. Futuros estudos, principalmente na população portuguesa, são necessários para reforçar a eficácia destes programas. Caracterizados por uma boa relação custo/eficácia, os programas de Biofeedback apresentam-se como uma alternativa válida para a intervenção na ansiedade.
Palavras-Chave: Biofeedback, Ansiedade, Stress

Paulo Alexandre Ferreira Chaló
Universidade de Aveiro - Departamento de Educação
Rua Quinta D' Além, 366
3770-036 Mamarrosa
936385115
paulo.chalo@ua.pt

O ENFRENTAMENTO COMO MODERADOR DA RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E PSICOPATOLOGIA EM ADOLESCENTES

Ana Paula Justo 1, Luísa Barros, & Sônia Regina Fiorim Enumo
1-Pontificia Universidade Católica de Campinas

A adolescência é um período de especial vulnerabilidade ao estresse e a psicopatologia, que pode ser alterada pelos processos deenfrentamento. Este estudo analisou a

função do enfrentamento (coping) como variável moderadora da relação entre estresse e problemas emocionais e de comportamento (psicopatologia), incluindo problemas internalizantes e externalizantes, em adolescentes. Como referencial teórico foi utilizado a Teoria Motivacional do Coping, que adota uma perspectiva desenvolvimentista orientada pelos processos de autorregulação. Participaram 83 adolescentes (67,47% meninas), entre os 12 e os 15 anos de idade (M = 13,65), que cursavam o 8º Ano e o9º Ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública de uma cidade do Estado de São Paulo. Foram aplicados o Inventário de Autoavaliação para Adolescentes (Youth Self-Report); a Escala de Eventos Percebidos para Adolescentes (Adolescent Perceived Events Scale); a Escala de Estresse para Adolescentes; e uma Escala de Enfrentamento. A análise de regressão linear indicou que a relação entre estresse e problemas externalizantes foi mais significativa (efeito de moderação) para os adolescentes com um menor repertório (ou menor variabilidade) no uso das famílias de enfrentamento. Este resultado sugere que a rigidez e/ou o reduzido repertório de enfrentamento, indicam má adaptação e problemas na gestão do estresse.
Palavras-chave: Coping, Adolescência, Estresse, Psicopatologia

Ana Paula Justo
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Rua João Bassora, 59, Nova Odessa, CEP 13.460-00, São Paulo, Brasil.
paulajusto@yahoo.com.br

CONTRIBUTOS DA CIÊNCIA NO ESTUDO DO SOFRIMENTO EMOCIONAL NA DEFICIÊNCIA VISUAL

Ana Teixeira, Anabela Pereira, & Ana Torres
Universidade de Aveiro

Em Portugal são escassas as investigações que estudam o sofrimento emocional na deficiência visual (DV). Esta investigação teve como principal objetivo estudar a associação da DV com o sofrimento emocional. A amostra foi composta por 208 indivíduos com DV com idades compreendidas entre os 18 e os 73 anos (m=39.72, dp=13.66). Os instrumentos utilizados foram os seguintes: um Questionário Sociodemográfico; a Escala da Dor Psicológica (EDP); a Escala de Ansiedade e de Depressão Hospitalar (EADH); e o Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-9). Os resultados indicaram que os indivíduos com DV adquirida apresentaram mais dor psicológica do que os indivíduos com DV congénita. Respetivamente ao estado civil, verificou-se diferenças estatísticas entre eles, sendo que foram os indivíduos solteiros os que registaram maior interferência dos sintomas de depressão na vida. Os resultados indicaram ainda que os indivíduos que percecionaram que a DV interferia mais nas suas vidas apresentaram mais dor psicológica e sintomas de depressão. Intervir precocemente no sofrimento emocional permitirá contribuir para a saúde mental e qualidade de vida das pessoas com DV.
Palavras-chave: Sofrimento Emocional; Deficiência Visual; Variáveis sociodemográficas;

Ana Sofia Gonçalves Teixeira
Rua Comandante Salvador Nascimento,
bloco 4, n.º 88, 2º. Esquerdo,
6300 - Guarda
teixeira.a@ua.pt

LINHA TEMÁTICA: SAÚDE, CULTURA E MINORIAS

SESSÃO TEMÁTICA DIFERENÇAS CULTURAIS E SAÚDE

MENTAL HEALTH PROFESSIONALS BELIEFS ABOUT ADDRESSING RELIGIOUS AND SPIRITUAL ISSUES IN PSYCHOTHERAPY

Jaclin Freire & Carla Moleiro
ISCTE-IUL

Mental health field has been recognizing that when in suffering or psychological distress, religious clients tend to recover faster and with better outcomes when mental health professionals (MHP) accurately integrate their clients' religious beliefs and practices in psychotherapy. However, working with people/groups culturally and religiously diverse can be a challenge for both the psychotherapist and client. The main goal of this research is to contribute to the discussion and development of specific competencies for MHP, with special focus on Portuguese professional setting, where there is a lack of adequate training on how to integrate or adjust psychotherapeutic interventions according to client's religious/spiritual (R/S) beliefs and practices. This paper will present the final results of a qualitative study conducted with 17 MHP (Clinical Psychologists, Psychiatrists and Psychotherapists) and the preliminary results of a quantitative study, where over 150 MHP were surveyed. Qualitative data was analyzed using thematic analysis methodology, using MAXQDA 11 and quantitative data was analyzed using SPSS 20. Results include MHP overall attitudes toward integration of R/S; their self-awareness concerning their own R/S values and their attitudes toward their clients; and the strategies used to integrate R/S into psychotherapy. Reflections and implications for clinical practice will be offered as to why bringing religion and spirituality into mental health field is important.
Palavras-Chave: Culturally Sensitive Psychotherapy; Mental Health; Religiosity and Spirituality; Competencies.

Jaclin'Elaie Semedo Freire
Centre for Psychological Research and Social Intervention
ISCTE-Lisbon University Institute
Edf. ISCTE-IUL, Room 2W17
Av. das Forças Armadas
1649-026 Lisboa, Portugal
jesfe@iscte.pt
http://www.cis.iscte-iul.pt/People.aspx?id=128

EDUCAÇÃO DE PARES EM CONTEXTO PRISIONAL: REBATENDO ESTIGMAS

Andreia Nisa, Helena Carvalho, Diana Castro & Sara Trindade
APDES

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados de um projeto pioneiro em Portugal de educação de pares em contexto prisional. Assume-se que a educação de pares, enquanto educação não formal que envolve uma série de atividades junto de um grupo com características/vivências partilhadas, tem um papel relevante na desconstrução de estigmas. Existem benefícios desta estratégia de intervenção, nomeadamente no que se refere à prevenção de comportamentos de risco e promoção da saúde mental (e.g., Bagnall, 2015). Efectuou-se uma formação junto de 30 reclusos do EP da Guarda e, no sentido de avaliar as significações pessoais dos educadores de pares acerca dos resultados do projeto, realizaram-se 5 grupos focalizados. Os dados foram analisados utilizando uma metodologia de análise qualitativa, mais concretamente a análise de conteúdo. Os resultados deste estudo serão apresentados de acordo com as seguintes categorias: (i) na prevenção de comportamentos de risco na população reclusa (ii) na perceção de competência e valorização pessoal do recluso e (iii) na melhoria na qualidade da comunicação entre a população reclusa e os demais profissionais do EP. Os resultados serão aqui discutidos tomando a construção social sobre a população prisional como conteúdo principal, explorando-se os processos de exclusão e de estigmatização e a importância da sua consideração no desenho de intervenções adequadas a esta população.
Palavras-Chave: Educação Pares em contexto prisional

Márcia Andreia Marques Nisa
APDES

Alameda Jean Piaget nº 100
Apartado 1523
4411-801 Arcozelo - V. N. Gaia, Portugal
962872016
andreia.nisa@apdes.pt
http://www.apdes.pt/

OUTRA CULTURA, A MESMA DOR: A DEPRESSÃO NUM ESTUDO TRANSCULTURAL NA GUINÉ-BISSAU

Natália Pereira
UAL Universidade Autónoma de Lisboa

Este trabalho associa diferentes aspetos da biomedicina com a medicina tradicional dos curandeiros na Guiné-Bissau. Com base nos conceitos de saúde, doença e cultura, procurou-se compreender as diferentes representações da depressão em função das pertenças culturais e ao mesmo tempo, como lidar congruentemente com essas vivências. Este estudo decorreu em Bissau, tendo sido utilizada uma abordagem quantitativa com recurso a análise de dados qualitativos. Participaram 40 mulheres com idades compreendidas entre os 18 e 60 anos que se dividiram por quatro grupos de acompanhamento: biomédico, psicólogo, curandeiros e um grupo de controlo sem tratamento. Foram utilizadas entrevistas semi estruturadas durante as quais as participantes responderam a diversos instrumentos: Ficha clínica, SRQ-20 e questionário sobre o modelo explicativo da doença. Os resultados mostram que a depressão deve ser entendida como um conjunto complexo de comportamentos e uma interação com o ambiente, tendo a cultura um papel fundamental. Há motivos para acreditar que a depressão não é somente mais uma doença, mas sim um elo entre diversos problemas. É importante que profissionais de saúde consigam descodificar sintomas somáticos, que muitas vezes ultrapassam a questão biomédica. A implicação do que foi identificado, sugere uma reflexão sobre a forma de tratar pacientes de uma cada vez maior diversidade cultural.
Palavras-Chave: Depressão, cultura, género

Maria Natália Azevedo Pereira
Oásis Parque
Rua dos Plátanos, 82 R/C Esq.
8500-286 Portimão
912368162
nataliapereira82@gmail.com

EXPLAINING ILLNESS: HISTORICAL PATHOGEN PREVALENCE IS LINKED TO BELIEF IN MORAL VITALISM

Christin-Melanie Vauclair[1], Brock Bastian[2] & Steve Loughnan[3]
[1]ISCTE-IUL, [2]University of New South Wales, Australia, [3]University of Edinburgh, Scotland

Pathogens represent a significant threat to human health and well-being. Emerging evidence suggests that the prevalence of pathogens within a particular environment activates beliefs and behaviors that curtail the spread of disease. We proposed that attempts to make sense of the devastating and seemingly capricious effects of pathogens give rise to the emergence of beliefs about underlying forces of good and evil. Drawing on a sample of 3,129 participants from 28 countries, we found that historical higher levels of pathogens were associated with stronger endorsement of beliefs regarding the existence of spiritual forces of good and evil (moral vitalism). Such beliefs, in turn, predict indicators of preferential affiliation with ingroup members. The findings provide a novel insight into how spiritual beliefs may mitigate the threat of environmental pathogens and infectious disease.
Palavras-Chave: Pathogens, morality, spiritual belief, vitalism, assortive sociality

Christin-Melanie Vauclair
ISCTE-IUL
Av. das Forcas Armadas
Lisboa, Portugal
210464017
melanie.vauclair@iscte.pt

SESSÃO TEMÁTICA ESTIGMA EM SAÚDE

PREJUICIO PERCIBIDO Y SATISFACCIÓN RESIDENCIAL Y VITAL EN POBLACIÓN ESPAÑOLA EN REINO UNIDO

Macarena Vallejo Martín, María del Pilar Moreno Jiménez & María Luisa Ríos Rodríguez
Universidad de Málaga, España

Se analiza qué nivel de prejuicio percibido colectivo e individual población española residente en Reino Unido y su relación dos variables psicosociales relacionadas con el bienestar: la satisfacción vital y la satisfacción residencial. Además, se tiene en si estas variables están determinadas por factores socieconómicos y laborales, en concreto: empleo, clase social percibida, ingresos mensuales recibidos y adecuación del puesto según el nivel de formación. Con una muestra de 455 personas, los resultados muestran un nivel medio-alto para la satisfacción residencial, medio en satisfacción vital y bajos en prejuicio percibido tanto colectivo como individual aunque son mayores los referidos al endogrupo. Las variables estudiadas correlacionan de forma significativa entre ellas. Así, a mayores niveles de prejuicio percibido, menor satisfacción vital y residencial y viceversa. Respecto a los factores sociodemográficos, no se muestran diferencias significativas para ninguna de las variables según el hecho de tener empleo, pero sí para el resto de factores. Así, a mayor cantidad de ingresos recibidos, percepción de una clase social alta y mejor adecuación del empleo al nivel de formación, mayor es la satisfacción en el nuevo lugar de residencia y con la vida en general.
Palavras-Chave: Prejuicio percibido, satisfacción residencial, satisfacción vital, emigración, empleo.

Macarena Vallejo Martín
Centre for Psychological Research and Social Intervention
Facultad de Psicología
Campus de Teatinos s/n
29071, Málaga (España)
mvallejo@uma.es
www.macarenavallejo.es

CONSCIÊNCIA DE GÉNERO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rita Morais[1], Sónia Bernardes[1] & Petra Verdonk[2]
[1]ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, [2]VU University Medical Center, Amsterdam

Evidências mostram claras iniquidades de género em saúde. O aumento da Consciência de Género (CG) dos profissionais de saúde (PS) poderá ser uma estratégia ao seu combate. Sendo este um conceito relativamente recente, esta revisão de literatura (scoping review) visa apresentar uma síntese da forma como o conceito de CG tem sido conceptualizado e medido e qual a sua relação com indicadores de saúde. Uma pesquisa nas bases de dados PubMed, PsycINFO e ERIC com os termos "Gender" e "Awareness/Sensitivity/Responsiveness/ Reflexivity/Reflectivity" resultou em 503 artigos, dos quais apenas 18 corresponderam aos critérios de inclusão. A maioria dos artigos procura definir, medir e comparar os níveis de CG em PS, sendo escassos os artigos que estabelecem a sua relação com indicadores de saúde. Ainda, os resultados permitem-nos concluir que existem diferenças na forma como o conceito de CG tem sido conceptualizado, apresentando muitas vezes o conceito de CG e de sensibilidade de género como intercambiáveis, traduzindo-se em dificuldades na sua operacionalização e na pesquisa realizada em saúde. Apesar de, a literatura abordar a CG de PS como uma oportunidade para diminuir as iniquidades de género em saúde, a pesquisa que suporta esta relação é ainda escassa. Esta revisão permitiu sintetizar a literatura sobre CG, oferecendo um suporte teórico ao conceito de CG melhorando as divergências envoltas da sua conceptualização e operacionalização.
Palavras-Chave: consciência de género; género; saúde; revisão;

Rita Margarida de Jesus Morais

Rua da Parreira Bloco A nº 3
2640-523, Mafra
ritamjmorais@gmail.com

O PAPEL DO PRECONCEITO RACIAL E DA EMPATIA NAS DISPARIDADES ÉTNICAS DE JULGAMENTOS E TRATAMENTO DA DOR CRÓNICA

Célia Rufino, Maria Benedicta Monteiro & Sónia Bernardes
[1]ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

A literatura das disparidades raciais/étnicas na dor ao nível dos julgamentos e prescrições de tratamento desfavorecem os "Negros" relativamente aos "Brancos". O relatório do IOM sugeriu a influência do preconceito racial dos profissionais de saúde nessas disparidades. Pretendeu-se assim verificar a existência dessas disparidades raciais/étnicas nos julgamentos e tratamento da dor, assim como, perceber a influência do preconceito racial como mediador destas disparidades. Foi ainda testado o papel moderador da empatia dos profissionais enquanto fator redutor das referidas disparidades. Participaram no estudo 120 estudantes Brancos do 2º ao 5º ano do Curso Superior de Medicina. O desenho experimental foi 2 (Cor do alvo: "branca", "negra") x 2 (nível de empatia do participante: "presente", "ausente"), controlando o efeito do sexo do participante. Utilizaram-se dois instrumentos: um questionário que avaliou as disparidades raciais/étnicas nos julgamentos e tratamento da dor e um questionário de avaliação do preconceito racial. Os resultados mostraram a existência de disparidades entre "Brancos" e "Negros" em algumas dimensões dos julgamentos e tratamento da dor. Apenas o preconceito racial subtil teve influência nestas disparidades. A empatia não funcionou como redutora das disparidades raciais/étnicas, mas correlacionou-se positivamente com a maioria das variáveis de dor. Este estudo mostra que o tema das disparidades étnicas na saúde deve continuar a ser explorado.
Palavras-Chave: disparidades raciais/étnicas, dor crónica, preconceito, empatia

Célia de Fátima Oliveira Rufino
Rua Dª Branca Saraiva de Carvalho Nº25 4ºD
2845-452 Amora-Seixal
celia.lp.87@gmail.com

A PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA E ESPECIALIZADA: ESTIGMAS E INIQUIDADE SOCIAL

Creudência Freitas dos Santos, Maria do Carmo Eulálio & Celina de Farias Costa Macedo
UEPB

Envelhecer numa cultura segregadora contribui para a violação de direitos. O objetivo geral foi analisar as representações da Atenção Básica/Especializada para pessoas idosas de um Centro de Atenção Psicossocial(CAPS); os específicos foram identificar a participação dos idosos nas atividades do CAPS; verificar a relação existente entre o significado do envelhecimento e o cuidado recebido. Foram 64 participantes de duas cidades do interior do Nordeste. O estudo foi descritivo/analítico, com os instrumentos: questionário (dados sóciodemográficos) e entrevista estruturada, com análise categorial temática de conteúdo. Para 73,2% das pessoas idosas (grupo 1) o vínculo com a Atenção Básica é satisfatório, enquanto que para o grupo 2 (75%) é insatisfatório (desassistência); participam das ações do CAPS 11,1% (grupo 1); verificou-se que a falta de identificação com as demais pessoas atendidas nesse Serviço, acrescida no grupo 2 da indisponibilidade de transporte, estavam interrelacionadas com a não frequência. A representação do CAPS varia entre aqueles que dele participam ou não: para os primeiros é um espaço terapêutico, enquanto para os últimos, um local para "doentes". O estudo aponta que o envelhecimento, para esses idosos, está relacionado com à proximidade da morte e surgimento de doenças/limitações físicas, com discursos mais pessimistas naqueles que não se sentem acolhidos no sistema de saúde, vivenciando estigmas, numa explícita condição de iniquidade social.
Palavras-Chave: Pessoa idosa; Atenção Básica; CAPS; Estigma; Iniquidade Social

Creudência Freitas dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba
Rua Manoel Joaquim Ribeiro, 401

Bodocongó Campina Grande-PB
carmitaeulalio.uepb@gmail.com

LINHA TEMÁTICA: SAÚDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SESSÃO TEMÁTICA ADOLESCENTES

FUNÇÕES PSICOLÓGICAS DOS COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS EM ADOLESCENTES COM E SEM IDEAÇÃO SUICIDA

Maria Gouveia-Pereira, Eva Duarte & Joana Rodrigues
ISPA-IU;CIE

Os comportamentos autolesivos na adolescência expressam mal-estar e sofrimento psicológico, caracterizando-se por falta de esperança, incapacidade de lidar com as emoções, organizar um sentido de pertença ou manter um sentimento de bem-estar. Estes fenómenos são resultantes de uma tentativa desesperada de alterar uma situação insustentável (Guerreiro & Sampaio, 2013). A literatura refere que estes comportamentos têm funções psicológicas específicas (Nock & Prinstein, 2004, 2005) no Modelo das Quatro Funções. Contudo, tanto quanto sabemos a literatura não diferencia essas funções psicológicas consoante estes comportamentos estão ou não associados à ideação suicida. Assim, este trabalho pretende analisar as funções psicológicas (Nock, 2008) dos comportamentos autolesivos com e sem ideação suicida.
Participaram neste estudo 384 adolescentes, 50,8% rapazes e 49,2% raparigas, com idades compreendidas entre os 13-18 anos. Foram utlizados os seguintes instrumentos: Inventário dos comportamentos autolesivos; Inventário das funções dos comportamentos autolesivos; Questionário ideação suicida. Os resultados mostram que do total dos adolescentes, 21,9% praticam os comportamentos autolesivos, sendo maioritariamente do sexo feminino. Verificamos também que a maioria dos adolescentes que têm estes comportamentos têm igualmente ideação suicida. Os resultados serão discutidos à luz dos modelos mobilizados nesta investigação.
Palavras-Chave: Comportamentos autolesivos; ideação suicida, adolescência

Maria Gouveia-Pereira
ISPA-Instituto Universitário
Rua Jardim do Tabaco, nº34
Lisboa 1149-041
mpereira@ispa.pt

SINTOMAS DE EXTERNALIZAÇÃO E INTERNALIZAÇÃO EM ADOLESCENTES DA POPULAÇÃO GERAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Alice Murteira Morgado & Maria da Luz Vale Dias
Universidade de Coimbra- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Embora distintos em natureza, sintomas de externalização e internalização apresentam relações que têm sido amplamente discutidas em estudos com populações clínicas/delinquentes, não se verificando o mesmo no âmbito do desenvolvimento normativo na adolescência. O presente estudo explorou a relação entre sintomas de internalização e externalização em adolescentes e diferenças em aspetos de internalização entre jovens com maior e menor tendência antissocial. Coloca-se a hipótese de não só os indicadores de comportamento antissocial, mas também os referentes a ansiedade, depressão e isolamento poderem distinguir entre jovens com maior ou menor tendência antissocial. Para o efeito, foi solicitado o preenchimento das versões portuguesas do Youth Self-Report e do Child Behavior Checklist a uma amostra ocasional de 489 jovens da população geral e seus pais. São evidenciadas vulnerabilidades em

sintomas de internalização dos jovens com maior tendência antissocial. Todavia, discrepâncias entre sintomas autorrelatados e relatados pelos pais reforçam a necessidade de averiguar o nível de (des)conhecimento dos pais em relação às vivências dos filhos nesta etapa do desenvolvimento através de outras fontes de informação e da avaliação da qualidade das relações familiares. Conclui-se a importância do estudo das vulnerabilidades no âmbito do desenvolvimento normativo de forma a promover a saúde mental e prevenir a um nível primário os comportamentos de risco na adolescência.
Palavras-Chave: internalização, externalização, comportamento antissocial, adolescência, saúde mental

Alice Murteira Morgado
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Rua do Colégio Novo
3000-115 Coimbra
alicemmorgado@gmail.com

COMPORTAMENTOS ONLINE EM JOVENS PORTUGUESES: ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE O BEM-ESTAR E O USO DA INTERNET

Ivone Patrão
ISPA-IU

A internet é uma ferramenta útil e comum na rotina diária dos jovens portugueses. As famílias portuguesas têm cada vez mais acesso a um computador com ligação à internet. A comunidade científica tem tido cada vez maior interesse nas implicações psicossociais e desenvolvimentais do uso da internet em jovens, que muitas vezes culmina num uso excessivo ou até mesmo num uso problemático da internet (UPI). Vários autores demonstram que o UPI afecta as áreas emocionais, físicas, relacionais e académicas dos jovens. A investigação que tem sido realizada nesta área tem analisado diferentes amostras do ensino básico, secundário e universitário e conta já com uma amostra de 3000 jovens portugueses (12-30 anos), o que tem permitido uma compreensão do fenómeno do UPI. Nesta comunicação serão apresentadas as principais conclusões das diferentes amostras e as principais conclusões e implicações clínicas. Até à data foi possível perceber a relação entre a UPI e as alterações do sono, alterações do humor (depressivas e ansiosas), isolamento, auto-controlo, características mindfulness, e funcionamento familiar. Apresenta-se também um perfil do jovem utilizar com um UPI e os perfis de risco.
Palavras-Chave: internet; jovens portugueses; bem-estar psicológico

Ivone Martins Patrão
ISPA-IU
R. Jardim Tabaco, nº 34
Lisboa
ivonemartinspatrao@gmail.com

COMPORTAMENTO TABÁGICO DAS RAPARIGAS PORTUGUESAS NO 3º CICLO E NO SECUNDÁRIO

Paulo D. Vitória[1,2], Conceição Nobre Rodrigues[3] & Carlota Simões-Raposo[4]
[1]Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, [2]CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, [3]PH+ Desenvolvimento de Potencial Humano, Lda., Lisboa, [4]Instituto Nacional de Cardiologia Preventiva Prof. Fernando de Pádua. Lisboa

A prevalência de fumadoras tem aumentado nas últimas décadas. Verificam-se efeitos nocivos específicos de fumar nas mulheres (e.g., impacto na gravidez, na contraceção, na fertilidade e na exposição dos filhos ao fumo de tabaco). Cerca de 90% dos fumadores/as iniciou o tabagismo na adolescência. Este estudo caracteriza o comportamento tabágico das adolescentes portuguesas. Participaram 2322 raparigas, com uma média de idade de 15,3 anos (DP=1,83), a frequentar entre o 7º e o 12º ano de 31 escolas de Portugal Continental. As escolas foram selecionadas aleatoriamente nas 5 regiões e em cada escola foi selecionada aleatoriamente uma turma de cada ano de escolaridade. Dos resultados: 59% das participantes nunca fumaram, 37,3% já iniciaram o comportamento tabágico (26,7% no 3º Ciclo e 52,2% no Secundário) e 10,2% fumam regularmente (6,1% no 3º Ciclo e 15,9% no Secundário). Entre o 7º e o 8º ano de escolaridade observa-se um pico na iniciação e no aumento do consumo regular. As taxas de cessação do

comportamento tabágico são 3,7% (3,3% para o 3º Ciclo e 4,2% para o Secundário). A maioria das raparigas portuguesas a frequentar o 3º Ciclo e o Secundário nunca fumou e apenas uma minoria fuma regularmente. O pico de iniciação e o maior aumento no consumo regular ocorre precocemente entre o 7º e o 8º ano de escolaridade. A taxa de cessação do comportamento é muito baixa.
Nota: Estudo financiado pela Direção-Geral da Saúde.
Palavras-Chave: Prevenção do Tabagismo, Raparigas, Escola, Iniciação do Tabagismo, Cessação do Tabagismo

Paulo dos Santos Duarte Vitória
Av. Infante D. Henrique
6200-506 Covilhã
275 329 002/3
pvitoria@fcsaude.ubi.pt
http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=8049304277853822

SESSÃO TEMÁTICA PARENTALIDADE

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA A PROMOÇÃO DA PARENTALIDADE POSITIVA

Olívia Carvalho[1] & José Vasconcelos-Raposo[2]
[1]Instituto Jurídico Portucalense da Universidade Portucalense, [2]Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Os apoios disponibilizados aos pais para o exercício da parentalidade, incluindo Educação Parental (EP) e intervenção psicossocial podem ser essenciais. O papel que os Profissionais de Educação Parental (PEP) desempenham, neste processo, tem-se revelado determinante para o sucesso dos programas e ações neste domínio. O objetivo deste artigo é evidenciar a importância da formação dos (PEP) e conhecer a relação existente entre a sua formação e a qualidade das suas práticas no desenvolvimento de competências parentais e na promoção da Parentalidade Positiva. A eficácia da intervenção psicossocial na parentalidade exige, dos PEP, competências cruciais para a prática, descritas no questionário "Competências para o trabalho com os pais" (Carvalho,Vasconcelos-Raposo & Gomes da Costa, no prelo) Aplicamos, por isso, este instrumento, para além de um questionário sociodemográfico, para caraterizar os PEP. Os resultados obtidos revelaram que existem diferenças estatisticamente significativas entre os PEP com e sem formação pós-graduada e especializada, o que leva a concluir que existe a necessidade de promover, organizar e oferecer formação dirigida aos PEP, tendo como objetivo principal a promoção da Parentalidade Positiva.
Palavras-Chave: Parentalidade, Parentalidade Positiva, Educação Parental, Formação de Educadores Parentais.

Olívia da Conceição Andrade de Carvalho
Instituto Jurídico Portucalense da Universidade Portucalense
Rua Dr. António Bernardino de Almeida, n.º 541/619 | 4200-072 Porto
Tel.:+351 225 572 362
Gab. 302
olivia@upt.pt
www.upt.pt

GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: SUBSÍDIOS PARA INTERVENÇÃO PREVENTIVA EM POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

Renata Millan, Fernanda Gouveia, Aline de Oliveira, Beatriz Len, Lunna Lima
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Gravidez na adolescência é fenômeno frequente em população de baixa renda e devem-se considerar riscos de saúde mãe-bebê. OBJETIVO: Compreender a maternidade adolescente e subsidiar reformulação de programas de prevenção. MÉTODO: entrevistas semiestruturadas com 40 jovens de baixa renda de

perfis diferentes (nuligestas, primigestas, mães de 1 filho e multíparas); análise qualitativa do discurso; grupo com nuligestas para verificação de hipóteses formuladas pelos resultados das entrevistas e intervenção piloto para reflexão de programas de prevenção. RESULTADOS: Fatores de risco para engravidar: relações familiares conflituosas e eventos traumáticos. Fatores de proteção: informação precisa sobre contraceptivos, boa relação familiar e social, perspectivas de futuro com planos consistentes. O grupo piloto validou as hipóteses das entrevistas e acrescentou como fator de proteção: valorização do presente - vida social ativa e atividades extracurriculares, diálogo sobre sexualidade com a família e parceiro, reflexões sobre planejamento de futuro e ponderação e cuidados com eventos que possam interferir nos planos. DISCUSSÃO: ações interventivas com este público devem priorizar: informações objetivas, inclusão da família, avaliação de perspectivas com estabelecimento de metas e avaliação de consequências, planos alcançáveis para vida satisfatória, reflexão sobre consequências de maternidade bem como abertura para discussão de apropriação da sexualidade.
Palavras-Chave: prevenção de gravidez; adolescência; saúde pública; sexualidade

DEPRESSÃO MATERNA, VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM ESCOLARES: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Fernanda Pizeta[1]& Sónia Regina Pasian[1]
Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo, Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo

A resiliência pela relevância tem destaque nas políticas públicas na Saúde, apesar da dificuldade de sua operacionalização e avaliação sistemática. Objetivou-se elaborar instrumento, baseado em entrevista semiestruturada, para avaliação da resiliência, investigando aspectos individuais e relacionais do contexto familiar nos eixos: crenças, padrões organizacionais e comunicação, a partir de questões relativas ao enfrentamento frente a adversidades. Após estudo piloto, o roteiro de entrevista foi aplicado a 100 mães (50 com depressão recorrente; 50 sem transtornos psiquiátricos), avaliadas também por instrumento de diagnóstico psiquiátrico. Procedeu-se à análise de conteúdo das falas, considerando os eixos abordados em categorias e subcategorias, codificadas numericamente pela ausência ou presença de recursos individuais ou familiares em cada campo. O acordo simples entre examinadores independentes atingiu 86% nos casos de depressão e 82% para mães sem transtornos psiquiátricos, atestando precisão do instrumento elaborado. Verificou-se diferenças estatisticamente significativas intra e intergrupos, sugerindo capacidade do instrumento identificar (quali e quantitativamente) nuances nos padrões de enfrentamento das famílias frente a adversidades diversas. Destaca-se a possibilidade de uso do instrumento em distintos serviços de atenção à Saúde e de Assistência Social, apontando-se a necessidade de estudos com outros grupos e refinamento em suas qualidades psicométricas.
Palavras-Chave: depressão materna, vulnerabilidade social, comportamento, crianças

Fernanda Aguiar Pizeta
Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo – Brasil
Rua Cajueiro, 359 - bairro Jardim Recreio
Ribeirão Preto-SP - Brasil - CEP: 14040-310
fepizeta@usp.br

VALIDAÇÃO PRELIMINAR DE UM QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR A QUALIDADE DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PARENTAL

Olívia Carvalho[1], José Vasconcelos-Raposo[2] & José Carlos Gomes-da-Costa[2]
[1]Instituto Jurídico Portucalense da Universidade Portucalense
[2]Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Em Portugal não existe, ainda, nenhum instrumento que nos permita avaliar a qualidade das práticas dos Profissionais de Educação Parental (PEP). Este é um estudo de validação preliminar, através de análise exploratória, do NOS para Portugal. A parentalidade é o empreendimento mais importante para a vida da

comunidade humana. A intervenção psicossocial na parentalidade exige competências para a prática, identificadas pelos profissionais e organismos do Reino Unido, no âmbito do projeto "Research into Qualification Needs For Work With Parents". Com base nos resultados deste estudo foram estabelecidos padrões nacionais de qualidade para as práticas de Educação Parental, denominados "National Ocupational Standards" (NOS). O nosso estudo demonstrou que este questionário poderá ser utilizado com um elevado grau de confiança em futuras investigações que pretendam avaliar a qualidade das práticas dos profissionais que trabalham em Educação Parental (EP). O Questionário "Competências para o trabalho com os pais" poderá, também, servir para a planificação de formação dirigida aos PEP, assim como para a organização da intervenção psicossocial na parentalidade e de programas de EP.
Palavras-Chave: Parentalidade Positiva, Educação Parental, Formação de Educadores Parentais

Olívia da Conceição Andrade de Carvalho
Instituto Jurídico Portucalense da Universidade Portucalense
Rua Dr. António Bernardino de Almeida, n.º 541/619 | 4200-072 Porto
Tel.:+351 225 572 362
Gab. 302
olivia@upt.pt
www.upt.pt

"O MEU FILHO TEM LEUCEMIA": TRAJETÓRIAS (IN)ADAPTATIVAS DE PAIS DO SEXO MASCULINO

Mariana Fernandes, Susana Santos, Carla Crespo & Isabel Narcis

A investigação tem demonstrado que o cancro pediátrico tem um impacto significativo na criança e no sistema familiar. Mas sabe-se pouco sobre a experência subjetiva do pai. Considerando uma perspetiva sistémica, o presente estudo visa compreender o olhar de pais do sexo masculino sobre as trajetórias familiares, ao longo do primeiro ano após o diagnóstico de leucemia na criança. O estudo é de carácter exploratório e adotou uma metodologia qualitativa, em que foram conduzidas entrevistas semi-estruturadas. A amostra é constituída por 11 pais, entre 31 e 47 anos, a maioria casados (n=10) e empregados (n=10), com filhos entre 3 a 12 anos com diagnóstico de leucemia, que surgiu 6 a 12 meses antes do estudo. Após a transcrição das entrevistas, procedeu-se a uma análise temática dos dados, com recurso ao QRS NVivo 10. Os resultados sugerem que os pais se encontram numa trajetória tendencialmente adaptativa, devido ao equilíbrio que parece existir entre as exigências decorrentes da doença do filho e as potencialidades da família, considerando os recursos e as estratégias de coping. Este equilíbrio parece ser favorecido pela interação com as significações dos pais. O presente estudo favorece a compreensão do papel do psicólogo no contexto hospitalar, que deve apresentar uma visão integrativa e considerar as necessidades das crianças com cancro, e as necessidades dos pais e restantes elementos do sistema familiar, pela influência circular do bem-estar psicológico entre pais e filhos.
Palavras-Chave: cancro pediátrico; parentalidade masculina; leucemia; stress familiar; recursos

Mariana Barroso Fernandes
Avenida Cidade de Luanda, nº3 8ºF
1800-094 Lisboa
mbfernandes12@gmail.com
https://pt.linkedin.com/in/mfernandes12

TIPOLOGIAS DE COPARENTALIDADE PÓS-DIVÓRCIO E BEM-ESTAR PARENTAL, QUALIDADE DA PARENTALIDADE E SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS

Diogo Lamela[1], Bárbara Figueiredo[1], Alice Bastos[2] & Mark Feinberg[3]
[1]Universidade Lusófona do Porto, [2]Instituto Politécnico de Viana do Castelo, [3]Prevention Research Center, Pennsylvania State University

A coparentalidade tem emergido empiricamente como um processo familiar preditivo da saúde física e psicológica dos membros da família. Pouco é sobre como a coparentalidade está associada aos resultados desenvolvimentais dos pais e das crianças pós-divórcio. O objetivo deste estudo foi filtrar perfis de coparentalidade pós-divórcio e examinar se estes perfis se distinguiam nos níveis de bem-estar dos pais, práticas parentais e dificuldades psicológicas das crianças. Foi conduzida uma análise de clusters com

pais divorciados (N =314) para identificar perfis coparentais. Os clusters foram derivados do auto-relato dos pais sobre a relação de coparentalidade, avaliando quatro dimensões: acordo, exposição ao conflito, sabotagem/suporte e divisão de tarefas. Foi encontrada e replicada uma solução de três clusters. Os pais no grupo de coparentalidade de alto-conflito exibiram menor satisfação com a vida, maior afeto negativo associado ao divórcio e maior inconsistência parental que os pais dos grupos de coparentalidade cooperativa e de coparentalidade de sabotagem. O grupo de coparentalidade cooperativa relatou maiores níveis de funcionamento positivo da família e menores problemas de internalização e externalização nos seus filhos. Estes resultados sugerem que uma aliança coparental positiva pode ser um factor protetor para os outcomes individuais e familiares pós-divórcio.
Palavras-Chave: Coparentalidade, Internalização, Externalização, Divórcio, Parentalidade

Diogo Lamela
Universidade Lusófona do Porto
Rua Augusto Rosa, 24
4900-098 Porto
lamela@ulp.pt

A SINDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL E REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VIOLAÇÃO DO DIREITO FUNDAMENTAL DA CRIANÇA

Ana Maria Moser & Erica Amanda de Oliveira
PUCPR

O indivíduo facilitador dos atos de alienação parental é considerado um agressor, pois interfere na formação social, emocional, humana, psicológica e familiar da criança e/ou adolescente, violando seu direito fundamental do seu integro desenvolvimento à convivência familiar. O objetivo desta pesquisa é correlacionar à ocorrência da síndrome da alienação parental com o tipo de guarda (compartilhada ou unilateral). Método transversal, descritivo e qualitativo. Os dados foram coletados por meio de roteiro de entrevista semiestruturado. Participaram 8 genitores, sendo 2 genitores e 2 genitoras de guarda compartilhada e 2 genitores e 2 genitoras de guarda unilateral, todos participantes da ONG. Os principais resultados indicam que a maioria dos entrevistados desconhece o conceito real e legal da síndrome da alienação parental, embora conheçam as disposições do ECA sobre o direito fundamental da criança a convivência familiar; a maioria das mulheres entrevistadas ficou com a guarda unilateral mesmo sem precisar comprovar ser cuidadora enquanto os homens entrevistados que ficaram com guarda tiveram que comprovar que além de provedores eram cuidadores. Pode-se concluir que a prática de ações alienadoras ocorrem com maior frequência durante o litígio de guarda e na guarda unilateral, enquanto a guarda compartilhada tem o potencial de minimizar a ocorrência de ações alienadoras.
Palavras-Chave: Síndrome da alienação parental, direito fundamental, criança e convivência familiar.

Ana Maria Moser
PUCPR
Rua Augusto Stresser, número 1061
ana.moser@pucpr.br

QUALIDADE DA PARENTALIDADE, RESILIÊNCIA E RENDIMENTO ACADÉMICO DE ADOLESCENTES DO ENSINO PROFISSIONAL

Maria da Luz Vale-Dias & Ana Maia
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Pretendeu-se analisar as relações entre a qualidade da parentalidade, a resiliência e o rendimento escolar de adolescentes do ensino profissional. A qualidade da parentalidade foi considerada a partir da intensidade da perceção do afeto e das práticas parentais e a resiliência incluiu os recursos de resiliência (internos e externos) percecionados pelo adolescente. Analisaram-se ainda contributos de variáveis demográficas. Foram inquiridos 282 adolescentes a frequentar o ensino profissional, do 7º ao 12º ano, com idades dos 14 aos 23 anos (M=17.84; DP=2.02). Utilizaram-se: o Inventário de Percepções Adolescentes-IPA, o Healthy Kids Resilience Assessment Module-HKRA, os resultados escolares do

final do ano letivo 2011/2012 e, ainda, um questionário sociodemográfico. Dos resultados assinalam-se interessantes efeitos das características demográficas nas variáveis em estudo, registando-se diferenças em função da nacionalidade, do género, do tipo de família e das habilitações do pai. Embora não surjam associações relevantes entre o rendimento escolar, por um lado, e as atitudes parentais ou a resiliência, por outro, os dados mostram relações entre as atitudes parentais e a resiliência. Os resultados obtidos sugerem que a perceção do amor parental se relaciona positivamente com os recursos de resiliência, nomeadamente os recursos externos e o envolvimento em casa, podendo influenciar o desenvolvimento adaptativo e positivo do adolescente em diversas áreas.
Palavras-Chave: Parentalidade; Resiliência; Rendimento Académico.

Maria da Luz Bernardes Rodrigues Vale Dias
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Rua do Colégio Novo
3001-802 Coimbra
valedias@fpce.uc.pt

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS EM SAÚDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

FANTASIAS SEXUAIS NA ADOLESCÊNCIA

Cândida Alves[1] & Marta Helena de Freitas[2]
[1]Universidade Ceuma, [2]Universidade Católica de Brasília

A passagem da infância para a fase adulta define a adolescência, que se caracteriza como um momento do ciclo de vida em que o jovem se desenvolve a partir de inúmeras descobertas, anseios e medos. As fantasias sexuais fazem parte desta fase e nem sempre são verdadeiramente compreendidas.Esta investigação teve por objetivo analisar a influência de diversos fatores, como a idade, o gênero, a desejabilidade sexual e a representação da sexualidade, sobre as fantasias sexuais de adolescentes portugueses e a atitude destes face às mesmas, através de uma amostra de 110 entre 15 e 20 anos, residentes no Distrito de Viseu. Os dados recolhidos foram analisados através do SPSS. Concluímos que existem diferenças significativas Verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre o género e o índice de fantasias; pensamentos positivos e a partilha de fantasias sexuais; entre a idade, o índice de fantasias sexuais e os pensamentos positivos e entre a desejabilidade social e o índice de fantasias sexuais. É possível, assim, dizer que as concepções da sexualidade estão fortemente associadas ao gênero e a outros aspetos.
Palavras-Chave: Adolescência, corpo, fantasias sexuais

Cândida Helena Lopes Alves
Universidade Ceuma
Ed. University Home, apt 205,
Bairro Renascença II,
65075340 S. Luis Maranhão BRASIL
candida.alves@hotmail.com

PREDITORES DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Mónica Costa, Catarina Pinheiro Mota & Paula Mena Matos
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Os adolescentes institucionalizados tendem a apresentar um risco aumentado para o desenvolvimento de problemas psicossociais. Contudo, nem todos os adolescentes são susceptíveis de serem afetados da

mesma forma aos desafios relacionados a este evento de vida stressante. Assim, considera-se essencial identificar quais os fatores que ajudam a explicar essas diferenças individuais. Foi efetuada uma pesquisa, com recurso a cinco bases de dados, de estudos quantitativos que analisassem potenciais preditores do bem-estar psicológico, incluindo autoestima, bem-estar, problemas comportamentais e emocionais, sintomas depressivos, psicopatologia, dificuldades de ajustamento. Dez estudos preencheram os critérios de inclusão. Foram identificados como preditores do bem-estar psicológico alguns fatores sociais (por exemplo, a vinculação, suporte social percebido) e fatores contextuais (por exemplo, a pobreza, a disponibilidade de drogas e álcool na instituição). Relativamente aos fatores individuais também foram identificados como potenciais preditores, contudo foram explorados por poucos estudos. Esta revisão mostra a necessidade de se realizarem mais estudos para explorar os fatores de risco e fatores protetores, relacionados com o bem-estar dos adolescentes que vivem em instituições de acolhimento. Além disso, fornece informações importantes que podem ajudar a criar programas de intervenção e desenvolver políticas sociais que podem contribuir para melhorar o ajustamento destes jovens.
Palavras-Chave: revisão sistemática, institucionalização, fatores protectores, fatores de risco, adolescentes

Mónica Raquel Saraiva da Costa
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Rua Nova do Celão, Nº 29 - Teivas
3500-883 Viseu
monica_raquelcosta@hotmail.com

EFEITOS DAS DINÂMICAS FAMILIARES NOS COMPORTAMENTOS SUICIDÁRIOS DOS ADOLESCENTES

Maria Gouveia-Pereira[1], Micaela Gonçalves[1] & Hugo Gomes[2]
[1]ISPA-IU;CIE, [2]Universidade do Minho

A literatura mostra que o funcionamento familiar desequilibrado está associado ao comportamento suicida do adolescente. Contudo, tanto quanto sabemos não existem estudos que analisem em simultâneo, quer as diversas dimensões do modelo circumplexo a nível individual, quer a nível dos diferentes elementos familiares sobre esta problemática. O modelo sistémico considera que o indivíduo e o sistema familiar co-evoluem, pretendendo assim esta investigação analisar a relação entre as perceções sobre o funcionamento familiar (comunicação, coesão e flexibilidade) e a ideação suicida na tríade: pai, mãe e adolescente. Pretendemos ainda analisar qual das dimensões do funcionamento familiar e outras variáveis em análise têm maior impacto na ideação suicida dos adolescentes. Participaram 124 adolescentes (13-19 anos), 116 mães e 86 pais. Instrumentos: QIS (Ferreira & Castela, 1999) medir ideação suicida; FACESIV-Olson (2011) – funcionamento familiar- adaptado e validado para a população portuguesa (Gouveia-Pereira, et. al. 2015). Os resultados mostram que existe uma correlação negativa entre a ideação suicida e as dimensões do funcionamento familiar, não apenas a nível individual mas também da tríade familiar. Nas famílias com a tríade completa verificou-se uma elevada ideação suicida sendo contudo significativamente superior nos adolescentes. Estes e outros resultados serão discutidos à luz das teorias mobilizadas nesta investigação.
Palavras-Chave – Dinâmicas familiares; ideação suicida; adolescência

Maria Gouveia-Pereira
ISPA-Instituto Universitário
Rua Jardim do tabaco, 34
Lisboa 1149-041
mpereira@ispa.pt

A SAÚDE DA CRIANÇA CONTEMPORÂNEA NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR

Elisângela Menezes[1] & Lázara Amâncio[2]
[1]PUC-SP, [2]UFMT

A escola apresenta seus conflitos afetadas pelas novas condições humanas e configurações de família. O objetivo da investigação foi analisar as queixas apontadas por professoras em relação à aprendizagem e ao comportamento inadequado da criança contemporânea, em uma escola brasileira. Foi uma pesquisa qualitativa etnográfica, utilizando estratégias do estudo de caso. Foram dois grupos de estudo. O primeiro grupo realizado com onze crianças das séries iniciais do ensino fundamental. O segundo grupo com cinco professoras. Os procedimentos metodológicos incluíram entrevistas e questionários com as professoras; observação da prática docente; produção escrita das crianças e registro do atendimento semanal das crianças, durante um semestre letivo. Adotando como referencial teórico os pressupostos da abordagem sócioconstrutivista. As reclamações que acompanharam as crianças, levando-as aos encontros de apoio, parecem estar vinculadas, muito mais a uma incompreensão por parte da escola e professoras sobre os interesses e a cultura de uma infância contemporânea, com suas peculiaridades, do que à dificuldade em aprender ou comportamento inadequado por parte dos alunos. A pesquisa permitiu afirmar que o trabalho docente requer um investimento emocional e intelectual, fato esse que não está sendo priorizado na maioria das escolas brasileiras. A discrepância entre a expectativa da escola e a realidade das crianças parece acentuar-se nesse quadro em que se convencionou chamar modernidade.
Palavras-Chave: criança, modernidade, aprendizagem, professor, escola

Elisângela de Melo Paes Leme Menezes
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Rua Guanabara, 02 -
Bairro: Vila Militar de oficiais
Cidade: Barueri
Estado: São Paulo
País: Brasil
CEP. 06442-030
elisangelapaesleme@hotmail.com
http://www.elisangelapaesleme.com.br/

LINHA TEMÁTICA: SAÚDE OCUPACIONAL E RISCOS PSICOSSOCIAIS

SESSÃO TEMÁTICA RISCOS PSICOSSOCIAIS EM CONTEXTO LABORAL

RISCOS PSICOSSOCIAIS NA PERSPECTIVA DAS PME'S - IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM QUATRO PAÍSES

Patrícia Costa[1], Sara Ramos[1], Sílvia A. Silva[1], Ana M. Passos[1], Susana M. Tavares[1], Francisco D. Bretones[2], António Delgado[2], Karolina Doulougeri[3], Katerina Georganta[3], Barbara Giacominelli[4], José María González[2], Rocio González[2], Anthony Montgomery[3] & Margherita Pasini[4]
[1]ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, [2]Universidad de Granada, Granada, Spain, [3]University of Macedonia, Thessaloniki, Greece, [4]Università Degli Studi di Verona, Verona, Italy

Nos países mais afectados pela recente crise financeira, e cujo tecido empresarial é essencialmente composto por PMEs, os riscos psicossociais tendem a ser exacerbados. Esta apresentação descreve os principais resultados de um projecto europeu desenvolvido em Portugal, Espanha, Itália e Grécia, identificando a perspectiva das PMEs sobre riscos psicossociais e as principais dificuldades na sua abordagem. No total, 154 técnicos de higiene e segurança no trabalho com funções em PMEs e representantes dos trabalhadores responderam a um questionário, desenvolvido a partir de outros instrumentos existentes e de entrevistas com pessoas-chave das PMEs de cada país. Apesar de ser um assunto relevante, raramente se encontram nas PMEs políticas concretas relativas aos riscos psicossociais. A avaliação de risco é realizada esporadicamente, considerando-se demasiado dispendiosa e demorada, e tendo como objectivo responder a requisitos legais, e devido a preocupações com a reputação da empresa. Os participantes sublinham a necessidade de ter mais informação para a avaliação e gestão destes riscos. O projecto revelou um reduzido nível de consciência em relação a riscos psicossociais, a quase inexistência de práticas de avaliação e a falta de recursos para investir na prevenção. É fundamental o

desenvolvimento de recursos que possam ser utilizados a baixo custo pelas organizações, para facilitar uma mudança nas práticas de prevenção.
Palavras-Chave: riscos psicossociais, PMEs, prevenção de riscos, avaliação de riscos

Patrícia Lopes Costa
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Business Research Unit (BRU-IUL)
Av. das Forças Armadas, Edifício ISCTE
Room 2w15
1649-026 Lisboa
patricia_costa@iscte.pt

TRABALHO E SAÚDE MENTAL DO AGENTE DE SEGURANÇA PENITENCIARIA NO BRASIL

Magda Dimenstein[1], Rafael Figueiró[2], Ana Izabel Lima[2], Jader Leite[1] & Cândida Dantas[1]
[1]Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, [2]Universidade Potiguar, Natal, Brasil

Agentes penitenciários (AP) estão constantemente vulneráveis às situações de violência, agressão, ameaça, associadas ao surgimento de enfermidades ocupacionais como os Transtornos Mentais Comuns (TMC) e consumo de abusivo/dependente de substâncias psicoativas. Em função disso, investigou-se a incidência de TMC e uso de álcool e outras drogas entre AP vinculados às instituições prisionais do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Do total de 903 trabalhadores, 403 responderam ao SRQ-20 (Self-Reporting Questionnaire), ao Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) e a um roteiro de entrevista semiestruturada, representando 19 unidades prisionais de um total de 33 existentes. Os resultados apontam para a incidência 23,57% de casos suspeitos de TMC com problemas de sono, cansaço, tristeza e consumo abusivo/dependente em álcool (22,4%). Foi detectado consumo de cannabis (1,74%), cocaína (0,74%), anfetaminas (0,25%), inalantes (0,25%), hipnóticos (0,30%) no trabalho. Alguns fatores apresentam-se como determinantes desse quadro: condições de trabalho e tipo de unidade prisional, ter outra ocupação especialmente na área de segurança, ter mais de 10 anos de profissão e trabalhar em turnos dobrados. Esse quadro é desafiador tanto para as políticas de saúde do trabalhador no âmbito prisional, quanto para os psicólogos que atuam nesse âmbito em função dos impactos na saúde e vida social dos AP.
Palavras-Chave: sistema prisional; agentes penitenciários; TMC; álcool e drogas

Magda Dimenstein
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN
Rua Vila do Mar 222/1100
Ponta Negra, Natal, RN,
Brasil. 59090505.
mgdimenstein@gmail.com

PREDITORES DA QUALIDADE DE VIDA (QV) EM ENFERMEIROS CUIDADORES DE DOENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Sara Lima & M. Graça Pereira
Universidade do Minho

A QV, nos enfermeiros pode afetar a qualidade da prestação de cuidados de saúde. A resiliência é um constructo vital na prática diária da enfermagem tal como o suporte social importantes na diminuição das queixas somáticas, no desempenho profissional e na morbilidade psicológica. Este estudo pretendeu avaliar os preditores da qualidade de vida em cuidadores formais de doentes com DA e o papel mediador do suporte social. Participaram 88 enfermeiros dos serviços de Neurologia e/ou Psiquiatria de quatro hospitais da região norte que responderam às versões portuguesas dos seguintes instrumentos: Short Form Health Survey, Resilience Scale, Escala de Satisfação com o Suporte Social, Depression, Anxiety and Stress Scales e Cognitive and Affective Mindfulness Scale-Revised. Verificaram-se diferenças ao nível do género e do tipo de contrato de trabalho nas duas dimensões da QV. Os resultados mostraram uma correlação positiva da QVFisica (QVF) e QVMental (QVM) com a resiliência e o suporte social. Só QVM se correlacionou com o mindfulness. Menos anos de serviço e o suporte social foram preditores de

QVF e apenas o suporte social previu QVM. O suporte social foi mediador entre a resiliência e a QVF/QVM. Os resultados reforçam a importância de intervenções que promovam o suporte social sobretudo nos enfermeiros com mais anos de serviço e do sexo masculino.
Palavras-Chave: Qualidade de Vida; Cuidadores formais; Alzheimer

Sara Lima
Universidade do Minho
Escola de Psicologia, Campus de Gualtar
4710-057 Braga
ssofialima@gmail.com

DOS ANTECEDENTES ÀS CONSEQUÊNCIAS DAS MOTIVAÇÕES NOS TRABALHADORES TEMPORÁRIOS DE AGÊNCIA

Sílvia Lopes & Maria José Chambel
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal

Cada vez mais as empresas recorrem ao trabalho temporário de agência. Devido a esta tendência, surge a preocupação em perceber quais serão as repercussões desta modalidade de trabalho para as pessoas, no que se refere às suas atitudes, comportamentos e níveis de bem-estar. Com uma amostra de 3983 trabalhadores temporários de agência (TAW), utilizámos uma macro para SPSS desenvolvida por Hayes (2013) – i.e. o PROCESS – de forma a testar um modelo de mediação em série. Mais precisamente, fomos analisar a relação entre a dupla percepção de suporte organizacional (POS) – em relação à agência de trabalho temporário e empresa cliente – e as motivações destes trabalhadores para serem TAW. Fomos ainda analisar a relação entre as motivações e o engagement no trabalho e, por fim, a relação entre o engagement no trabalho e o desempenho dos trabalhadores. Os resultados deste estudo sugerem que a dupla POS tem um contributo significativo para os diferentes tipos motivações e que os vários tipos de motivações vão contribuir, por sua vez, para o engagement no trabalho. Como esperávamos, o engagement no trabalho está relacionado com os níveis de desempenho destes trabalhadores. Os resultados também sugerem a existência de uma mediação em série onde as motivações e o engagement no trabalho actuam como mediadores na relação entre a dupla POS e desempenho.
Palavras-Chave: Trabalhadores Temporários de Agência, Percepção de Suporte Organizacional, Motivações, Engagement no Trabalho, Desempenho

Sílvia Pereira Lopes
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal
Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa, Portugal
silvia.lopes@campus.ul.pt

SESSÃO TEMÁTICA SAÚDE E TRABALHO

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA PARA AVALIAR AS CAPACIDADES DE AUTOCUIDADO PARA PROFISSIONAIS DO CONTEXTO SOCIAL

Ana Alves, Susana Fonseca & Lia Araújo
Escola Superior de Educação de Viseu

O stresse ocupacional e o burnout são considerados desafios contemporâneos para a saúde dos profissionais, especialmente na área dos serviços humanos (Vicente et al., 2013). O autocuidado pode constituir-se como uma proteção, pois está associado ao aumento do bem-estar geral e à menor perceção de stresse (Martorell-Poveda et al., 2015). Dada inexistência de um instrumento validado para a população portuguesa capaz de mensurar o autocuidado, validou-se a Escala para Avaliar as Capacidades de Autocuidado – EACAC (Silva & Kimura, 2002). Esta escala permite estimar as habilidades individuais fundamentais para a autoavaliação e a interpretação de dados, a utilização de recursos e a

execução de ações para promover e manter a saúde e o bem-estar. A validação contemplou a adaptação cultural e a verificação das propriedades operacionais e psicométricas. Os resultados permitiram considerar a EACAC válida para a amostra, constituída por profissionais do contexto social (n=200). O instrumento revelou propriedades psicométricas adequadas, no que concerne à sua consistência interna (α= 0,879). A análise fatorial exploratória realizada permitiu constatar que os fatores extraídos explicam uma percentagem considerável da variância (58,3%). A EACAC pode beneficiar a determinação das capacidades de autocuidado, a relação com outras variáveis e a definição de ações educativas que promovam o bem-estar individual e organizacional, indo ao encontro das diretrizes de atenção à saúde.
Palavras-Chave: Autocuidado; Profissionais do contexto social; Riscos psicossociais; Promoção da saúde ocupacional

Ana Berta Correia dos Santos Alves
Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viseu
Rua Maximiano Aragão
3504 - 501 Viseu
abalves@esev.ipv.pt

ENRIQUECIMENTO E CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA: AS CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO E O BEM-ESTAR INDIVIDUAL

Vânia Sofia Carvalho & Maria José Chambel
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

O propósito deste trabalho é apresentar perfis de conflito trabalho-família (CTF) e do enriquecimento trabalho-família (ETF), a sua relação com as características do trabalho e os seus resultados quer para o bem-estar no trabalho, quer para o bem-estar fora do trabalho. A amostra deste estudo compreendeu 1885 trabalhadores bancários portugueses. Os resultados apontam para a existência de cinco perfis de ETF e CTF. Os trabalhadores que se encontram no perfil em que o ETF é dominante têm mais bem-estar e, contrariamente, todos os trabalhadores que se encontram no perfil em que o CTF é dominante têm piores níveis de bem-estar. Comparando os trabalhadores que se encontram no perfil cujos valores de ETF e CTF são moderados e os trabalhadores que se encontram no perfil onde o ETF e CTF têm valores baixos verificamos que o ETF exerce o papel de buffering nos efeitos que o CTF tem no bem-estar no trabalho e fora dele (i.e. percepções de saúde). Concluímos que baixas exigências, elevada autonomia e suporte são características do trabalho importantes para manter altos níveis de ETF e baixos níveis de CTF. Estes resultados sugerem que diferentes estilos de gestão da relação trabalho-família deverão ser tidos em consideração.
Palavras-Chave: Enriquecimento trabalho-família; Conflito trabalho-família; Características do trabalho; Bem-estar

Vânia Sofia Carvalho
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa
Avenida da Peregrinação, 10, bloco 9 6ºB
1190-384 Parque das Nações
carvalhogvania@gmail.com

TRABALHO E SAÚDE DOS FISIOTERAPEUTAS: DA AVALIAÇÃO À COMPREENSÃO

Lúcia Costa[1] & Marta Santos[2]
[1]Coimbra Health School, Instituto Politécnico de Coimbra, [2]Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A avaliação da saúde no trabalho tem de atender aos diferentes constrangimentos que as situações e condições de trabalho implicam e deve centrar-se no que os trabalhadores fazem, mas, também, nas características da sua atividade. O fisioterapeuta está sujeito a circunstâncias e riscos similares aos dos profissionais de saúde em geral, acrescidos de um conjunto de fatores derivados da sua atividade específica. Os objetivos do estudo foram verificar quais as condições e caraterísticas do trabalho a que fisioterapeutas mais estão expostos e qual a relação com o seu estado de saúde. Foram inquiridos 249 fisioterapeutas portugueses, através do INSAT2010 (Inquérito Trabalho e Saúde). Os fisioterapeutas estão expostos a constrangimentos físicos; relacionados com o contacto com o público; de ritmo de trabalho e a caraterísticas de trabalho adversas. A maioria perceciona a sua saúde como estando moderadamente

afetada pelo trabalho e esta perceção é predita pela exposição a determinadas condições de trabalho. Os problemas de saúde mais referidos são as dores de costas e os músculo-esqueléticos e as dimensões mais afetadas as reações emocionais, a dor e o sono. Trabalhar no setor privado, ser do sexo masculino, ser casado e ser mais velho parecem ser variáveis que protegem os fisioterapeutas de algumas condições de trabalho que constituem riscos para a saúde. Os problemas de saúde mais referidos são os que mais se associam ao trabalho e que por ele podem ser explicados.
Palavras-Chave: Trabalho, Saúde, Fisioterapeuta, Avaliação, INSAT

Lúcia Maria Simões Fernandes Costa
Coimbra Health School, Instituto Politécnico de Coimbra
Rua Cidade Yaroslav, 65, Cave-C
3000-113 Coimbra
luciasimoescosta@gmail.com

CARACTERÍSTICAS RELACIONAIS DO TRABALHO E BEM-ESTAR DE ENFERMEIROS HOSPITALARES PORTUGUESES E BRASILEIROS

Alda Santos[1], Maria José Chambel[2], Filipa Castanheira[3], Micael Vieira[4] & Carlos Costa[4]
[1]Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, Portugal, [2]Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, [3]Faculdade de Economia, Universidade Nova, Lisboa, Portugal, [4]IMED - Universidade Meridional, Passo Fundo, Brasil

O nosso estudo teve como objetivo investigar o papel mediador do bem-estar no trabalho nas relações entre os efeitos psicológicos das características relacionais do trabalho (CRT) e o bem-estar geral, com enfermeiros portugueses e brasileiros. Os dados deste estudo correlacional foram recolhidos através de um questionário disponível on-line, que incluiu a Escala de Efeitos Psicológicos das CRT, a Escala de Engagement no Trabalho de Utrecht, o Inventário de Burnout de Maslach, a Escala de Satisfação com a Vida e a Escala de Saúde Percebida, tendo uma amostra de 335 enfermeiros hospitalares portugueses e 285 brasileiros. Realizámos o tratamento estatístico com equações estruturais, que revelou um modelo de mediação total para o valor social percebido, que explica o bem-estar geral dos enfermeiros hospitalares, a partir do efeito do bem-estar no trabalho, em ambas as amostras. Também a relação entre commitment afetivo face aos clientes e bem-estar geral é totalmente mediada pelo bem-estar no trabalho na amostra portuguesa. O valor social percebido pode contribuir para o bem-estar no trabalho dos enfermeiros hospitalares que, por sua vez, contribui para o bem-estar geral destes profissionais, em ambas as amostras. O commitment afetivo dos enfermeiros hospitalares face aos clientes pode fomentar o seu bem-estar no trabalho e, também, contribuir para o seu bem-estar geral, na amostra portuguesa.
Palavras-Chave: Características relacionais do trabalho, bem-estar, enfermeiros, engagement no trabalho

Alda Maria Encarnação dos Santos
Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal
Gab.B2.33 - Campus do Instituto Politécnico de Setúbal,
Estefanilha, Edifício ESCE. 2914-503 Setúbal
aldasantosw@sapo.pt

SESSÕES TEMÁTICAS ESCRITAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA DAS LINHAS TEMÁTICAS

LINHA TEMÁTICA: AMBIENTES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE AMBIENTES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

EL PAPEL DE LA IDENTIDAD CON EL LUGAR EN LA SALUD

M. Luisa Rios Rodriguez, Pilar Moreno-Jiménez, & Macarena Vallejo
Universidad de Málaga

La satisfacción residencial y la identidad con el lugar influyen en elbienestar psicológico. El presente trabajo pretende relacionar ambas variables situacionales con la percepción de salud física. Para ello se comparan dos grupos, una muestra de origen autóctono y otra de personas inmigrantes. En función de las variables sociodemográficas evaluadas se concluye que: informan de menores niveles de salud las mujeres de la muestra inmigrante respecto a los hombres de este grupo; las mujeres autóctonas le conceden más importancia a la salud que los hombres. Se hallan diferencias en los niveles autopercibidos de salud según personas con las que se convive en las dos muestras. Por el contrario la salud no se ve afectada por el régimen de vivienda. Respecto a las relaciones de salud y satisfacción residencial eidentidad con el lugar, los resultados solo muestran vinculación en el grupo autóctono, en el que la percepción de salud se relaciona con la identidad con la ciudad y el país. Este trabajo supone que para valorar el impacto de los contextos en la salud se deben atender aspectos relacionados con el sentido de identidad.
Palavras-chave: satisfacción residencial; identidad con el lugar; inmigrantes; autóctonos

María Luisa Ríos Rodríguez
Universidad de Málaga
Calle Santa Teresa, Nº 4 Ático
29006 Málaga
mlurios@uma.es
601234919

PREFERENCIA, RESTAURACIÓN Y CALIDAD AMBIENTAL PERCIBIDA EN PLAZAS URBANAS

Esther Lorenzo Montero[1], Silvia Collado[2], Jose Antonio Corraliza[1], & Antonio Lloveras[3]
[1]Universidad Autónoma de Madrid; [2]Universidad Autónoma de Barcelona; [3]Lapieza A.C.

Este estudio evalúa el papel de las pequeñas plazas urbanas en el bienestar físico, psicológico y social como facilitadoras de acceso a la naturaleza. Se recoge información sobre la preferencia, cantidad de

vegetación, restauración y calidad ambiental percibida en 9 plazas de la almendra central de Madrid (N=537 participantes entrevistados in situ). Los resultados muestran que la preferencia está relacionada con la vegetación, la restauración y la calidad ambiental percibida del lugar. Profundizando en el efecto de la restauración percibida ésta es determinada por cantidad de vegetación y la interacción social. Los beneficios de este papel restaurador deben contemplarse en el diseño de estos espacios incluyendo elementos vegetales y equipamiento adecuado. Las plazas urbanas, a la luz de los resultados, son relevantes dentro del entramado de la estructura verde urbana como espacios verdes de proximidad.
Palavras-chave: plazas urbanas; acceso a la naturaleza; calidad ambiental percibida; restauración; interacción social

Esther Lorenzo Montero
Universidad Autónoma de Madrid
Facultad de Psicología, Aula PIF
Calle Ivan Pavlov
6. 28049 Madrid, Spain
esther.lorenzo@uam.es
635405138

SIGNIFICADOS DE SI E DO PROJETO DE VIDA EM CONTEXTO DE SAÚDE/DOENÇA

Fátima Catão, Denise de Assis, Heloisa Veloso, & Paula Cunha
UFPB-Universidade Federal da Paraíba Brasil

Como ser social e histórico o ser humano age e responde conforme suas vivências. Ao se relacionar com o meio social transforma e é transformado, constrói e é construído. Tem-se por objetivo, neste estudo, analisar os significados de si e do projeto de vida em contexto de saúde/doença por pacientes em tratamento oncológico. Trata-se de um estudo de caráter descritivo analítico e refere-se a um programa de pesquisa e de intervenção intitulado SEOP-Serviço de Escuta e de Orientação Psicossocial: Projeto de Vida e Trabalho. Participaram da pesquisa/intervenção 31 pacientes, entre 36 à 85 anos em preparação para tratamento oncológico. Trabalhou-se com questionários semiabertos e entrevistas semiestruturadas com propósito de escuta e reflexão. Realizou-se análise de conteúdo temática, à luz do paradigma psicossocial histórico e dialético. Na análise realizada foram identificados três eixos temáticos, relacionados entre si: Como se Vê/como se Sente e Projeto de Vida perfazendo; Saúde/Doença e Trabalho; Políticas Públicas-Direitos Humanos e Saúde. Evidencia-se a necessidade de ações conscientes, da ética dos cidadãos pelos cidadãos e pelas instituições sociais implicados em viver e em promover contextos mais saudáveis no processo de saúde e doença, humanizando-se, assim, a relação viver/adoecer.
Palavras-chave: saúde/doença; ser humano; projeto de vida; pesquisa qualitativa

Maria de Fátima Fernandes Martins Catão
Universidade Federal da Paraíba
Av. Boavista, 991, 4 TE
4100-128 - Porto
fathimacatao@uol.com.br
925880349

LINHA TEMÁTICA: DOR E DOENÇAS CRÓNICAS

SESSÃO TEMÁTICA DOR CRÓNICA

PREFERÊNCIAS DE SUPORTE PARA A AUTONOMIA E DEPENDÊNCIA FUNCIONAL NA DOR: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA

Sónia F. Bernardes[1], Marta O. Matos, & Lisbet Goubert[2]

[1] ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa/Centro de Investigação e Intervenção Social; [2] Universidade de Ghent

A dor crónica (DC) nos idosos é prevalente e incapacitante (Reyes-Gibby et al., 2002). O suporte social (SS) formal em contextos de dor possui um papel significativo na promoção do envolvimento dos idosos com DC nas suas atividades de vida diárias; e.g., maior suporte para a autonomia/dependência está associado a menor/maior grau de interferência da dor na vida das pessoas (Matos et al., 2015). A força desta relação pode, contudo, depender do grau em que os idosos preferem receber SS promotor de autonomia/dependência (Maisel & Gable, 2012). Assim, visámos desenvolver e validar uma escala de preferências de SS formal para a autonomia/dependência na dor (ESFAD_DOR_P). 170 idosos com DC (M=78.3 anos, 67.6% mulheres), a frequentar centros de dia, completaram a ESFAD_DOR_P e uma medida de desejo pela (in)dependência (Nagurney et al., 2004). Análises fatoriais confirmatórias mostram um excelente ajustamento dos dados ao modelo hipotetizado de dois factores correlacionados (r=53): 1) Preferências de Suporte para a Autonomia (PSA; 3 itens; α=.98); 2) Preferências de Suporte para a Dependência (PSD; 3 itens; α =.82). Ainda, quanto maior o desejo pela in/dependência menor/maior a PSD (r=-.37/r=.36). A ESFAD_DOR_P é uma medida inovadora, válida e fidedigna, que permitirá explorar a importância do grau de ajustamento do SS às necessidades dos idosos com DC na promoção da sua autonomia funcional.
Palavras-chave: dor crónica; suporte social; autonomia funcional; envelhecimento; psicometria

Sónia Gomes da Costa Figueira Bernardes
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa
Centro de Investigação e Intervenção Social
Edifício ISCTE-IUL
Av. das Forças Armadas, cacifo 34 AA9
1649-026 Lisboa
sonia.bernardes@iscte.pt
917782005

A PERCEPÇÃO DO SOFRIMENTO DE PACIENTES E AS MÁS NOTÍCIAS RECEBIDAS PELOS PROFISSIONAIS DURANTE O TRATAMENTO

Elisa Kern de Castro, Luísa Vital de Souza, & Franciele Cristiane Peloso

O sofrimento gerado pelo câncer e seu tratamento vai muito além do sofrimento físico, tendo repercussões na vida do paciente e de seus familiares. Os profissionais da saúde têm o papel de tratar e minimizar seu sofrimento. O objetivo deste estudo é compreender a percepção de sofrimento de pacientes com câncer em tratamento quimioterápico. Utilizou-se o delineamento qualitativo exploratório. Participaram 14 pacientes adultos, homens e mulheres, ao redor dos 50 anos. Fizeram-se entrevistas individuais realizadas durante aplicação da quimioterapia, gravadas e transcritas e submetidas a análise de conteúdo. Quatro categorias foram criadas a partir dos relatos: 1) Sofrimento pela incerteza ou dúvida sobre sua doença e tratamento; 2) Sofrimento pela má notícia do diagnóstico e de outras informações negativas recebidas durante o tratamento pelos profissionais da saúde; 3) Sofrimento relacionado a uma visão pessimista do futuro; e 4) Enfrentamento do sofrimento. O câncer gera sofrimento para o paciente pelo impacto de seu diagnóstico, pela incerteza de seu prognóstico e tratamento, e pela forma como as más notícias são transmitidas ao longo do tratamento. O profissional da saúde deve ser sensível ao seu sofrimento para auxilia-los no enfrentamento da doença e tratamento.
Palavras-chave: comunicação; oncologia; sofrimento; enfrentamento

Elisa Kern de Castro
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Avenida UNISINOS 950, Bairro Cristo Rei
93022-000 São Leopoldo, RS, Brasil
elisa.kerndecastro@gmail.com
+555193286381

ADAPTACIÓN AL DOLOR CRÓNICO: RESILIENCIA, ACEPTACIÓN DEL DOLOR Y PATRONES DE EVITACIÓN-PERSISTENCIA

Gema T. Ruíz-Párraga[1], Alicia E. López-Martínez[1], Carmen Ramírez-Maestre[1], Rosa Esteve, [1] Elena R. Serrano-Ibáñez[1], Lydia Gómez-Pérez[1], & Henar González-Gómez[1]
[1]Universidad de Málaga, España; [2]Universidad Pontificia Católica de Chile; [3]Unidad de Rehabilitación. Centro de Salud Carihuela, Málaga, España

De acuerdo con los modelos de miedo-evitación del dolor, se ha asumido que la cronicidad y la discapacidad en pacientes con dolor de espalda era resultado de la evitación. Actualmente, se aboga también por otro patrón consistente en la persistencia a pesar del dolor. La evitación se ha asociado a una baja aceptación del dolor y un peor ajuste al mismo. Sin embargo, se han obtenido resultados mixtos en relación a la persistencia. El objetivo de este estudio contrastar un modelo hipotético de la contribución de la aceptación del dolor, considerando la resiliencia como variable predisponente, y los patrones conductuales de evitación y persistencia al funcionamiento, malestar emocional y discapacidad de los pacientes con dolor crónico. La muestra estuvo constituida por 150 pacientes con dolor crónico de espalda. Los participantes completaron un protocolo que evaluaba resiliencia, aceptación del dolor, conductas de evitación y persistencia, funcionamiento diario, malestar emocional y discapacidad. Las relaciones lineales entre las variables se analizaron mediante modelos de ecuaciones estructurales. Los resultados mostraron relaciones significativas entre las variables: resiliencia sobre aceptación de dolor, ésta sobre las conductas de evitación y persistencia y estás sobre el funcionamiento, malestar emocional y discapacidad. Estos resultados muestran el importante rol de estas variables en la adaptación al dolor crónico de espalda.
Palavras-chave: resiliencia; aceptación; evitación; persistencia

Rosa Esteve
Universidad de Málaga, España
Facultad de Psicología, Campus de Teatinos
Universidad de Málaga
29071 Málaga
zarazaga@uma.es
675677987

IMPLICAÇÕES DA ARTRITE REUMATOIDE, ESPONDILITE ANQUILOSANTE, HÉRNIA DISCAL E OSTEOARTROSE: ESTUDO QUALITATIVO

Ana Pires de Jesus
Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

As ideias ou pensamentos do doente sobre a sua doença exercem uma influência significativa na evolução e confronto com os processos biomédicos bem como na vivência dos processos emocionais concomitantes (Joyce-Moniz & Barros, 2005). O presente estudo visou avaliar a forma como os doentes com artrite reumatoide, espondilite anquilosante, hérnia discal e osteoartrose pensam sobre as implicações da doença na sua vida. Foi recolhida uma amostra de 205 utentes adultos do Centro de Saúde e Hospital de Abrantes com as patologias supracitadas. Realizaram-se entrevistas individuais e semiestruturadas com estes doentes as quais foram gravadas, transcritas e submetidas a uma análise de conteúdo. Os resultados desta análise revelaram que quando questionados acerca da sua perceção relativamente às implicações da doença na sua vida, a maioria dos doentes referiu a experiência de sofrimento perentória e avassaladora centrada nos sintomas sensoriais e físicos (e.g., dores, cansaço, alterações da sensibilidade). A vivência no dia a dia dos sintomas sensoriais e físicos é o que causa maior sofrimento e interfere mais na vida dos doentes com artrite reumatoide, espondilite anquilosante, hérnia discal e osteoartrose. Torna-se, assim, particularmente relevante a utilização de intervenções psicológicas eficazes no controlo destes sintomas, como complemento ao tratamento médico.
Palavras-chave: implicações; artrite reumatoide; espondilite anquilosante; hérnia discal; osteoartrose

Ana Filipa da Costa Pires de Jesus
Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa
Avenida das Forças Armadas, Nº 338, 1º Esq.
2200-300 Abrantes
anafilipaj@campus.ul.pt
916302657

A DOENÇA À MARGEM DA VIDA: CONSTRUINDO SENTIDOS DE VIDA COM QUALIDADE

Fernanda Elisa Ladaga, & Murilo dos Santos Moscheta
Universidade Estadual de Maringá

O presente estudo investiga a qualidade de vida de doentes renais crônicos em hemodiálise em uma cidade de médio porte no estado do Paraná-Brasil. Esta investigação foi norteada epistemologicamente e metodologicamente por uma postura pós-moderna e construcionista social. Foram realizadas sete entrevistas com pacientes em hemodiálise selecionados a partir da rede de relações dos pesquisadores dentro do serviço. O corpus foi composto pelo diário de campo e pelas gravações em áudio das entrevistas que foram transcritas na íntegra e literalmente. As análises das entrevistas foram feitas tendo como enfoque principal as práticas discursivas. A partir dessa análise identificou-se quatro núcleos de sentidos. No primeiro, informações sobre o tratamento e a doença; o segundo núcleo, formas de encarar o tratamento e a doença; o terceiro núcleo, as relações estabelecidas com a família e a equipe de cuidado; e finalmente, no quarto núcleo, a doença à margem da vida. Os núcleos de sentidos demonstram que qualidade de vida para os doentes renais crônicos está relacionada, especialmente, com o processo interacional que estabelecem com os profissionais e familiares, por meio do qual a informação, a orientação, o suporte e apoio, o tratamento, o cuidar, a prevenção ganham sentido. Destaca-se no discurso dos entrevistados as narrativas que resistem ao estigma de colocar a doença renal como centro da vida do indivíduo.
Palavras-chave: construcionismo social; qualidade de vida; doença crônica

Fernanda Elisa Aymoré Ladaga
Universidade Estadual de Maringá
Rua Paraíso, Nº 46
Parque Residencial Rio Branco, Zona 40
87060340 Maringá, Paraná, Brasil
fernandayla@gmail.com
554497202428

ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O IMPACTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS COM DOR CRÓNICA

Maria-Teresa Flor-de-Lima[1], Teresa Medeiros[2], Osvaldo Silva[2], Nivalda Reis[3], & Marco Teixeira[4]
[1]Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada EPE; [2] Universidade dos Açores; [3] Instituto Universitário de Lisboa; [4]Universidade do Minho

A Dor Crónica como doença e problema de saúde pública em todo o mundo, afeta cerca de 1 em cada 5 europeus. A dor persistente durante, pelo menos, três meses, até vários anos, provoca, muitas vezes, ansiedade e depressão, que causa um grande sofrimento e tem reflexos na saúde física e mental. Com o envelhecimento das populações, aumentam as doenças crónicas e a prevalência da Dor Crónica associada a essas doenças pode atingir 80% dos idosos. Numa Unidade Multidisciplinar de Dor as auditorias realizadas revelaram 50% de idosos. Num contexto de um estudo quantitativo e correlacional, mais alargado, sobre envelhecimento e qualidade de vida, foram aplicadas escalas de envelhecimento subjetivo e satisfação com a vida a 115 idosos das Consultas de Dor, durante 2 meses, após consentimento escrito. A Dor foi avaliada pelas escalas convencionais e Inventário Resumido da Dor; o impacto na vida diária através do Índice de Incapacidade Relacionada com a Dor e o Inventário das Formas de Lidar com a Dor Crónica (adaptado); e a Depressão pela Escala de Ansiedade e Depressão HADS. Foi possível correlacionar as características da Dor com as estratégias encontradas para lidar com a Dor Crónica, e a Depressão pode prejudicar as atitudes mais positivas de adaptação. A continuação do estudo é pertinente considerando o impacto que a Dor Crónica tem na qualidade de vida dos idosos, nos sistemas de saúde e económico e na procura de estratégias de prevenção/tratamento, adaptação e organizacionais.
Palavras-chave: dor crónica; depressão; idosos; envelhecimento; qualidade de vida

Maria Teresa Silveira Dias Flor de Lima
Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada EPE
Unidade Multidisciplinar de Dor
Equipa Intra-Hospitalar de Suporte em Cuidados Paliativos
Avenida D. Manuel I
9500-370 Ponta Delgada

mtflordelima@gmail.com
296 203 489, 96 2360430

RELAÇÃO ENTRE SUPORTE SOCIAL PROMOTOR DE AUTONOMIA/DEPENDÊNCIA E EXPERIÊNCIAS DE DOR: A MEDIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE FÍSICA

Marta Matos [1], Sónia F. Bernardes[1], & Liesbet Goubert[2]
[1]ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (IUL), CIS-IUL; [2] Departmente of Experimental-Clinical and Health Psychology, Ghent University, Belgium

A dor crónica (DC) nas pessoas idosas associa-se a elevados níveis de incapacidade funcional, aumentando a sua dependência e a dor. A disfuncionalidade associada à DC pode ser influenciada pelo suporte social, nomeadamente pelo grau em que este é promotor de autonomia (PPA) ou de dependência (PPD) funcional (Matos & Bernardes, 2013). Contudo, é necessário explorar os processos mediadores desta relação, pelo que este estudo visou explorar a relação entre as PPA/PDD e o grau de interferência da DC; e examinar em que medida o nível de funcionalidade física (FF) teria um papel mediador da relação entre as PPA/PPD e o grau de interferência da dor. Participaram 118 idosos (Midade=81,6) com DC musculoesquelética, utentes de centros de dia em Lisboa, num estudo correlacional. Preencheram: a Escala de Suporte Formal para a Autonomia e Dependência na Dor (Matos & Bernardes,2013); o Inventário Resumido da Dor (Azevedo et al.,2007) e o Questionário de Estado de Saúde (Ferreira,2000). Elevadas PPA estavam associadas a menor grau de interferência da DC, mediada parcialmente pelo aumento da FF (de B=-.767,p<.001 para B'=-.485,p<.01).Elevadas PPD relacionaram-se com maior grau de interferência, mediada parcialmente pela redução da FF (B=.889,p<.01 para to B'=.597,p<.05). Estes resultados sublinham a importância do suporte social no contexto da vivência com DC, indicando que este pode ter diferentes repercussões dependendo que é promotor de autonomia ou dependência funcional.
Palavras-chave: dor crónica; suporte social; autonomia funcional; dependência funcional; funcionalidade física

Marta Alexandra Osório de Matos
ISCTE-IUL, CIS-IUL
Avenida das Forças Armadas
1649-026 Lisboa
marta_alexandra_matos@iscte.pt
964183765

SESSÃO TEMÁTICA DOENÇA ONCOLÓGICA

QUALIDADE DE VIDA APÓS LARINGECTOMIA SUPRACRICÓIDEA: ESTUDO QUALITATIVO

Daniela Achette, Antonio José Gonçalves, & Cassio Silveira

Identifica-se a necessidade de maior aprofundamento sobre a qualidade de vida do paciente tratado por laringectomia supracricóidea (LPSC). Este estudo objetivou compreender significados atribuídos por pacientes com câncer de laringe, tratados por LPSC. Utilizou-se a abordagem qualitativa, empregando o método fenomenológico de investigação. Participaram 7 sujeitos, sendo 4 homens e 3 mulheres. Foram utilizados: ficha sócio-demográfica e entrevista semi-estruturada. As entrevistas semi-estruturadas foram gravadas, transcritas e analisadas. Os sujeitos haviam sido operados há no mínimo 3 anos e com câncer controlado no momento. O adoecimento e o tratamento trouxeram modificações importantes no status profissional (n=6), gerando afastamentos do trabalho, aposentadorias e benefício previdenciário. Encontramos como unidades de sentido: lidando com diagnóstico; o enfrentamento diagnóstico; vivência das diferentes fases dos tratamentos; convivência com um novo padrão vocal; interface da (LPSC) na dimensão familiar; impacto da LPSC no convívio social; impacto da LPSC na dimensão profissional; representações sobre a qualidade de vida. Constatamos que os sujeitos no momento da pesquisa mostraram-se mais satisfeitos, em contraponto ao período pós-cirúrgico e de reabilitação, que foi experimentado como uma fase de difícil ajustamento e com importantes impactos negativos na qualidade de vida.
Palavras-chave: laringectomia/métodos; qualidade de vida; pesquisa qualitativa

Daniela Achette
Hospital Sírio Libanês
Rua Raul Pompéia, 375 Apto 82
05025-010 Pompeia, São Paulo
danielachette@uol.com.br
55 11 98158-6151

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A ADAPTAÇÃO À PRÓTESE EM DOENTES AMPUTADOS

Joana Ferreira, Susana Pedras, & M. Graça Pereira
Universidade do Minho

Após uma amputação de membro inferior surge a necessidade de uma nova adaptação física, psicológica e social, que pode ser facilitada e promovida pela utilização de uma prótese. Foi realizada uma revisão de literatura focada nos fatores que contribuem para a adaptação à prótese. Os fatores físicos tais como dor fantasma, cicatrização do membro residual, complicações no membro residual, nível de amputação, treino pré-prótese, IMC, doença renal, doença pulmonar obstrutiva crónica, doença coronária, problemas vasculares e artrite no membro não amputado, influenciam o processo de adaptação à prótese. Ao nível dos fatores psicológicos, a presença de sintomas depressivos e ansiosos, a autoeficácia, a cognição (demência), a perceção dos sintomas, a estratégia de coping, a imagem corporal e a adaptação à amputação estão associados à adaptação à prótese. Os fatores sociais como a presença de um cuidador ou estar casado são preditores positivos da adaptação à prótese. São também apresentadas as características sociodemográficas que estão associadas à adaptação à prótese. Torna-se fundamental conhecer os fatores que contribuem para a adaptação à prótese com o objetivo de identificar precocemente os doentes em risco de mau ajustamento e promover adaptação à prótese através de programas de intervenção durante a reabilitação.
Palavras-chave: amputação; adaptação à prótese

Joana Lopes Ferreira
Universidade do Minho
Avenida Bernardino Machado, 396 2º Dto
4480-657 Vila do Conde
joana26.ferreira@gmail.com
917810465

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM NEOPLASIAS INTRACRANIANAS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO NO BRASIL

Clemilson Gomes, Renan Kintopp, Talita Perboni, Mariana Kasp, Cloves Amorim, Ricardo Ramina, & Samanta Rocha

As neoplasias são uma das principais causas de morte em todo o mundo. Estima-se que, atualmente, sejam diagnosticado 11 milhões de novos casos por ano. Cerca de 1,9% das neoplasias no mundo são de sistema nervoso central e diagnóstico em idade mais avançada cresça mundialmente. A caracterização desta população é premente, tanto em seus aspectos clínicos quanto cognitivos. São apresentados os dados iniciais de uma série de pacientes com neoplasias do SNC atendidos no Instituto de Neurologia de Curitiba entre os anos de 2004 e 2015. De 91 pacientes foram levantadas as idades, escolaridade, tipos histológicos das lesões e perfil cognitivo. Nesta amostra o diagnóstico ocorreu entre 10 e 20 anos em 5,49%, entre 21 e 40 anos em 39,55%, entre 41 e 60 anos em 30,76% e na terceira idade (entre 61 e 90 anos) em 24,16%. Cursaram o ensino superior 49% dos sujeitos, 33% cursaram o ensino médio e 18% o fundamental. O tipo histológico predominante foram os gliomas de baixo grau (45,5% das lesões), seguidos pelos gliomas de alto grau 33,3%, meningeomas 12,1% e lesões não neoplásicas (9,1%). Quanto ao perfil cognitivo, predominam queixas de déficit de memória e de atenção. O diagnóstico na terceira idade vem aumentando, o que levanta a discussão sobre o manejo de conflitos inerentes aos tratamentos e sintomas nesta faixa etária.
Palavras-chave: neoplasias; SNC; cognição

Clemilson Sombrio Gomes
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Rua dos Carvalhos, 261
Alphaville Graciosa
83327119 Pinhais, Paraná
clemilson.gomes@icloud.com
+55 41 87528155

QUALIDADE DE VIDA NA INFEÇÃO VIH: PERFIS SEGUNDO O MODO DE TRANSMISSÃO

Alexandra Martins[1], Fabiana Monteiro[1], Renata Fialho[2], Maria Cristina Canavarro[2], & Marco Pereira[1]
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal; [2]School of Psychology, University of Sussex, UK

Viver com o VIH pode diferir de forma importante segundo o modo de aquisição do VIH. Considerar esta diferença é essencial para evitar abordagens one-size-fits-all. O objetivo deste estudo consistiu em avaliar os perfis de qualidade de vida (QdV) segundo a categoria de transmissão do VIH e analisar os domínios que contribuem para a QdV geral. A amostra deste estudo transversal foi composta por 1112 doentes infetados com o VIH, recrutados nos serviços de doenças infecciosas de 10 hospitais de Portugal. Todos os participantes preencheram o questionário WHOQOL-HIV-Bref. Os resultados revelaram diferenças significativas nos domínios de independência, ambiente e espiritualidade, e na faceta geral de QdV. O grupo que reportou aquisição do VIH por via de drogas intravenosas (DIV) reportou pior QdV que o grupo de homens que têm sexo com homens (HSH) e o grupo que referiu transmissão heterossexual. Este último apresentou significativamente pior QdV no domínio ambiente e na faceta geral que o grupo HSH. Os domínios psicológico e independência contribuíram para a QdV geral de todos os grupos, porém, os domínios físico e ambiente só contribuíram para a QdV geral dos grupos de transmissão por DIV e heterossexual. Os resultados sugerem importantes diferenças segundo o modo de transmissão do VIH e reforçam a importância de intervenções de promoção da QdV adaptadas às características e necessidades destes diferentes subgrupos da população com VIH.
Palavras-chave: VIH; categoria de transmissão; qualidade de vida; WHOQOL-HIV-Bref

Alexandra Fernandes Rodrigues Simões Martins
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade de Coimbra
Rua do Colégio Novo
3000-115 Coimbra
alexandrafrsmartins@gmail.com
239851450

INTERVENÇÃO DOS PALHAÇOS DE HOSPITAL COM PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS: PERCEÇÕES DOS PROFISSIONAIS HOSPITALARES

Ana Sofia Melo[1,2,] Susana Caires[2], & Patrícia Arriaga[2]
[1]Instituto de Educação-Universidade do Minho; [2] ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

De natureza qualitativa e exploratória, este estudo centra-se na análise das perceções de profissionais hospitalares face ao contributo da intervenção dos Palhaços de Hospital (PH) com crianças/adolescentes em processo de doença oncológica. Para o efeito, foram conduzidas entrevistas individuais, baseadas num guião de entrevista semiestruturado, junto de dezasseis profissionais hospitalares do IPO-Porto e do C.H.S. João. Da análise exaustiva do conteúdo das entrevistas, emergiram categorias que se centram na promoção de momentos/emoções positivas, mitigação de dificuldades inerentes ao processo de hospitalização/decurso da doença, identificação das principais reações à visita dos PH e indicadores que estão na génese de um maior envolvimento/recetividade e rejeição pelas crianças/adolescentes. Os resultados do estudo revelam o reconhecimento do impacto positivo da intervenção dos PH na promoção de estratégias de coping (eg. diversão, distração, riso,...) e no suporte à gestão do "duro" processo de doença oncológica (eg. rotinas hospitalares, procedimentos invasivos, terapêutica,...). Deste trabalho sai reforçado o reconhecimento da intervenção dos PH e a necessidade de intervenções mais abrangentes no âmbito da prestação de cuidados de saúde pediátricos, que promovam a qualidade de vida e o bem-estar dos seus intervenientes.
Palavras-chave: palhaços de hospital; profissionais hospitalares; oncologia pediátrica

Ana Sofia Melo
Instituto de Educação-Universidade do Minho
R. Manuel Pereira, Nº 9, 3D
4710-188 Braga
anasofiamelo@hotmail.com
Contacto: 916422066

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE DOR E DOENÇA CRÓNICA

REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DOS USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Marta Amancio Amorim[1], Natália Ramos[2], & Maria Flávia Gazzinelli[3]
[1]Centro Universitário UNA. Belo Horizonte. Brasil; [2]Universidade Aberta de Lisboa; [3] Universidade Federal de Minas Gerais

As pessoas com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) ao descobrirem a doença experimentam rupturas na identidade e nos comportamentos. Uma das formas de se aprofundar o conhecimento da visão subjetiva da pessoa com DM 2 é buscar suas representações identitárias, fenômeno dinâmico composto pelas representações de si-mesmo e representações intergrupo. Este estudo teve como objetivo investigar a construção das representações identitárias dos usuários com DM2 da atenção primária à saúde e sua relação com as ações de autocuidado requeridas. Utilizou-se a associação livre de palavras, solicitando aos usuários com diabetes melittus tipo 2 de uma unidade básica de saúde (n=34) que sugerissem uma palavra ou expressão, com justificativa, após a questão indutora: quando se fala em eu sou diabético, o que vem à sua mente? Os discursos foram gravados, transcritos, categorizados e interpretados pela técnica da análise do conteúdo temático-categorial e as teorias da representação social e identidade social. As interações mediadas pelos processos identitários - comparação social, atribuição social e categorização no grupo estudado, proporcionaram a construção social das representações identitárias "normal", "aceitar a doença", "ser inconformado", "ter dificuldades" dos participantes com DM2. Concluiu-se que os profissionais da saúde devem compreender o contexto permeado pelo sentido subjetivo das pessoas com DM2 alterado pela doença, além do ponto de vista biomédico
Palavras-chave: identidade; diabetes mellitus; atenção primária à saúde; representação social.

Maria Marta Amancio Amorim
Centro Universitário UNA
Rua Herval 515, Apto 1103
30240.010 Belo Horizonte/MG, Brasil
martamorim@hotmail.com
553199576733

PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DO TRABALHO EM GRUPO COM IDOSOS HIPERTENSOS

Maria Eulálio, Edivan Júnior, & Almira Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba

A hipertensão é uma doença crônica frequente na população idosa que acarreta prejuízos nas esferas biopsicossociais de vida. Assim, o estudo objetivou analisar hábitos de vida e fatores associados ao cuidado da hipertensão por idosos, bem como estimular fontes de apoio segundo a perspectiva de promoção da saúde pelo trabalho em grupo. A metodologia aplicada foi de abordagem qualitativa-intervencionista, realizada através de dez encontros em grupo, dos quais participaram 15 idosos, com idades a partir de 60 anos, diagnosticados com hipertensão. O corpus foi composto pelos discursos produzidos nos encontros, gravados, transcritos e analisados segundo a Análise de Conteúdo Temática, proposta por Bardin. As temáticas mais recorrentes, presentes nas categorias de análise, foram: atenção à hipertensão e autocuidado; estresse e recursos pessoais de enfrentamento; autoestima, laços familiares e

suporte social. Os conflitos familiares perpassaram os discursos dos idosos, explicitando os problemas de manejar e controlar a hipertensão. As dificuldades para adoção de hábitos de vida saudáveis estiveram relacionadas principalmente à alimentação e à prática de atividades físicas. O trabalho em grupo foi percebido como um recurso satisfatório, capaz de mediar estratégias de enfrentamento, hábitos de vida saudáveis e promover apoio social. Enfim, o trabalho em grupo pautado em saberes e práticas da psicologia possibilitou o protagonismo dos participantes como agentes de sua própria saúde.
Palavras-chave: promoção da saúde; idosos; hipertensão

Maria do Carmo Eulálio
Universidade Estadual da Paraíba
Rua Rodrigues Alves, 1210, Ap. 1402
Residencial Santa Marina.
58.428-795 Campina Grande-PB, Brasil.
carmitaeulalio.uepb@gmail.com
55 83 3322-1387

QUALIDADE DE VIDA APÓS UM ANO DA CIRURGIA BARIÁTRICA

Sara Faria[1], Susana Pedras[1], J. Luís Gouveia[2], & M. Graça Pereira[1]
[1] Universidade do Minho; [2] Centro Hospitalar do Alto Ave-Unidade de Guimarães

A obesidade é uma doença em que o excesso de gordura corporal acumulada pode atingir graus capazes de afetar a saúde. A cirurgia bariátrica tem sido apontada como um dos métodos mais eficazes para solucionar esta doença. Este estudo pretendeu avaliar se a morbilidade psicológica, imagem corporal, funcionamento familiar, autoestima e comportamento alimentar estavam associados à QV após cirurgia, e as diferenças na QV, em função dos pacientes ainda se encontrarem com obesidade ou não. 90 pacientes que realizaram cirurgia bariátrica há um ano participaram no estudo e responderam aos instrumentos Hospital Anxiety and Depression Scales, Body Shape Questionnaire, Family Assessment, Rosenberg Self Esteem Scale e Device Obesity Disorder Eating Questionnaire. Pacientes com menor morbilidade psicológica, melhor imagem corporal, melhor funcionamento familiar, mais autoestima e um comportamento alimentar mais ajustado revelaram melhor QV. Não se verificaram diferenças na QV, após a cirurgia, entre os pacientes que tinham peso normal versus os que tinham excesso de peso ou obesidade. Um ano após a cirurgia, o peso, particularmente apresentar ou não obesidade não teve influencia na QV sugerindo que as variáveis psicológicas podem ter um papel mais importante na QV, nesta fase.
Palavras-chave: qualidade de vida; obesidade; cirurgia bariátrica

Sara Daniela Ribeiro de Faria
Universidade do Minho
Rua São Domingos, Nº 22, Várzea
4610-818 Felgueiras
saradrfaria@gmail.com
912544052

OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA ALERGIA ALIMENTAR NA QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS ALÉRGICAS

Érika Gomes, & Rosane de Souza

A alergia alimentar tem aumentado consideravelmente nas últimas décadas e afeta de 4% a 8% das crianças, segundo dados do Centers for Disease Control in the United States. As únicas formas de tratamento são evitar contato com o alérgeno e o gerenciamento de tratamento de sintomas em caso de exposição acidental, promovendo uma pressão significativa sobre toda a família. Esta pesquisa qualitativa por meio de revisão sistemática de literatura tem como objetivo identificar estudos sobre os impactos psicossociais que a alergia alimentar e sua condição de tratamento podem gerar na qualidade de vida de famílias com crianças alérgicas. Selecionou-se artigos completos publicados na PsyncInfo entre 2011-2015; os descritores foram: alergia alimentar e qualidade de vida; dezesseis artigos foram encontrados; sendo seis utilizados para reflexão e discussão da temática. Estudos mostram que a alergia alimentar provoca alto impacto na qualidade de vida das famílias e em suas atividades diárias. Os efeitos restritivos

da dieta, a necessidade de evitar circunstancias em que há risco de exposição, isolamento social e situações escolares são condições que promovem o aumento da angústia, ansiedade e stress nestas famílias quando comparadas com amostras normativas. Existem lacunas referentes a intervenções possíveis para facilitar e melhorar a qualidade de vida das famílias que vivenciam a alergia alimentar.
Palavras-chave: alergia alimentar; qualidade de vida; família; criança

Erika Campos Gomes
Rua Leonardo Mota, 66, Apto 164
05586-090 Vila Indiana, São Paulo
erikacgomes@live.com
55-(11)972735522

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DE QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES RENAIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

Fernanda Ladaga, & Murilo Moscheta
Universidade Estadual de Maringá (PPI/UEM). Paraná

A avaliação da qualidade de vida tem sido um importante fator de medida na análise da efetividade das intervenções terapêuticas, no planejamento e avaliação de serviços de saúde. Este estudo é uma revisão de literatura sobre qualidade de vida em doentes renais crônicos em hemodiálise. Tem como objetivo identificar os discursos que organizam o conceito de qualidade de vida para esta população na literatura científica brasileira de 1990-2014. Para a busca foram utilizadas as palavras chaves qualidade de vida, hemodiálise e doença renal crônica nas bases de dados Scielo, BVS e PUBMED. Os critérios de exclusão foram duplicidade de artigos nas bases de dados; não fazer referência à qualidade de vida; estar relacionado à fisioterapia e atividades físicas; hemodiálise em casa e estudos estrangeiros. Foram encontrados quinze artigos. A análise do material seguiu três etapas: 1) fichamento dos artigos encontrados, 2) leitura e síntese dos artigos, 3) discussão do material. A partir desse estudo, observou-se que a maioria dos estudos são de cunho quantitativos (93,3%), isto é, utilizaram-se de questionários (SF-36; WHOQOL-bref; KDQOL-SF). E, apena um deles de caráter qualitativo (6,7%), ao realizar entrevistas. Isso aponta para a necessidade de uma avaliação de qualidade de vida ampliada, de modo que, haja uma interlocução das pesquisas quantitativas com qualitativas, uma vez que cada uma dessas estratégias de pesquisa demonstra limitações em suas investigações sobre o tema.
Palavras-chave: qualidade de vida; doença renal crônica; hemodiálise

Fernanda Elisa Aymoré Ladaga
Universidade Estadual de Maringá
Rua Paraíso, Nº 46
Pq. Res. Rio Branco, Zona 40
87060340 Maringá, Paraná, Brasil
fernandayla@gmail.com
4497202428

AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA: PREDIÇÃO DE PROGNÓSTICO NA PATOLOGIA ONCOLÓGICA DE PRÓSTATA

Isabel Silva[4], Augusta Silveira[1], Joana Teixeira[2], Isabel Peres[3], & Teresa Sequeira Silveira[1]
[1]Universidade Fernando Pessoa, CEISUC-Centro de Estudos e Investigação em Saúde; [2] Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Hospital-Escola da Universidade Fernando Pessoa; [3] Instituto Português de Oncologia do Porto-Unidade de Urologia; 4 - Universidade Fernando Pessoa

A oncologia prostática (OP) representa 12% de todos os cancros na Europa. A tomada de decisão em OP deve ter atenção às características do tumor, estado geral do doente, co-morbidade, efeitos de tratamento, expectativas do doente e Patient Reported Outcomes Results. Teve-se como objetivo a avaliação da evolução prospetiva da QdV de doentes oncológicos ao longo do tempo (0-5 anos após diagnóstico). 300 pacientes da Unidade de Urologia do IPO-Porto responderam às versões portuguesas do QLQ-C30 e QLQ-PR25 da EORTC. Identificou-se um padrão global de QdV: as melhores pontuações ocorreram sempre em 2 momentos distintos: 6 meses e 5 anos; as piores pontuações foram identificadas na altura do diagnóstico e 2 anos depois. Foram ainda identificadas alterações com significado clínico relativamente a:

estado de saúde global/QoL, 6 meses, 2 e 5 anos (67.9%, 56.6% e 65.7%, respetivamente); desempenho físico, 6 meses e 2 anos (90.5% e 79.2%, respetivamente); desempenho social, 6 meses, 2 e 5 anos (95.2%, 79.5%, 90.7%, respetivamente); fadiga, 6 meses, 1, 2 e 5 anos (7.9%, 14.7%, 22.5%, 10.7%, respetivamente); dor, 6 meses, 1 e 2 anos (7.1%, 14.7% e 16.7%, respetivamente); insónia, 6 meses, 2 e 5 anos (9.5%, 20.2% e 8.0% respetivamente). É possível otimizar a predição de prognóstico em diferentes momentos da doença e assim melhorar da QdV do doente, envolvendo-o na tomada de decisão e promovendo a melhoria da atividade assistencial e a preparação de clínicos.l
Palavras-chave: qualidade de vida; cancro; próstata

Isabel Maria Sousa Lopes Silva
Universidade Fernando Pessoa
Praça 9 de Abril, 349
4249-004 Porto
isabels@ufp.edu.pt
967003099

LINHA TEMÁTICA: INOVAÇÃO EM SAÚDE: E-HEALTH AND M-HEALTH

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE INOVAÇÃO EM SAÚDE

ESTUDO DE MEMÓRIA EPISÓDICA NUM CONTEXTO DE SIMULAÇÃO DE REALIDADE

Elzbieta Bobrowicz-Campos, Maria Salomé Pinho, & Ana Paula Matos
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O paradigma da realidade virtual (RV) permite estudar processos da memória episódica num contexto de simulação da realidade. A aquisição e recuperação do material podem ser controladas pelo experimentador. Apesar da utilização deste paradigma trazer muitas vantagens, o seu uso é pouco comum. Construíram-se uma tarefa RV, com três situações de valência emocional diferente (positiva, negativa e neutra), e um questionário de avaliação de estratégias de codificação e recuperação. Recorreu-se a uma amostra de doentes com perturbação bipolar em remissão (PB) (n=14) e a uma amostra de adultos saudáveis (C) (n=23). Adicionalmente, avaliou-se o funcionamento cognitivo, o estado de humor e a sintomatologia clínica presente no momento. Em comparação com grupo C, o grupo PB recuperou menos informação de eventos positivos (p= .030) e reconheceu mais informação de eventos negativos (p= .020). Em ambos os grupos os resultados da tarefa RV correlacionaram-se com as pontuações obtidas nos testes de memória episódica e de funções executivas. No grupo PB, o reconhecimento na tarefa RV correlacionou-se positivamente com o humor disfórico. No grupo C, a evocação e o reconhecimento na tarefa RV correlacionaram-se negativamente com a ansiedade. Os resultados obtidos são articulados com dados empíricos relativos a funcionamento neurocognitivo de doentes com PB e enquadrados no modelo de vulnerabilidade cognitiva do desenvolvimento de sintomas afetivos.
Palavras-chave: memória episódica; memória de informação emocional; realidade virtual; simulação de realidade; perturbação bipolar

Elzbieta Malgorzata Bobrowicz-Campos
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Rua Frei Tomé de Jesus Nº 19, 1 Esq.
3000-195 Coimbra
elzbieta.campos@gmail.com
965518245

NÍVEIS DE LITERACIA EM E-HEALTH E FIABILIDADE DA INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE NA INTERNET: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA

Maria Joao Figueiras[1,2], David Dias Neto[2], & Paula Peralta[2]
[1]RECI; [2] Instituto Piaget

A procura de informação sobre saúde na internet tem vindo a crescer nas últimas décadas. Este comportamento tem revelado implicações importantes para a procura de cuidados de saúde, relação utente- profissional de saúde, adoção de comportamentos relacionados com a saúde e gestão da doença, quer em pacientes, quer na comunidade. Trata-se de um estudo comparativo com 3 objetivos: 1- Analisar as características psicométricas da escala literacia em e-health numa amostra de adultos; 2- Explorar as características psicométricas de uma medida de perceção de fiabilidade da internet para informação sobre saúde e 3- Analisar os níveis de literacia em e-health e perceção de fiabilidade da internet em adultos de acordo com o sexo, o grupo etário e o tipo de habilitações literárias. Participaram 279 indivíduos de ambos os sexos recrutados online. Verificaram-se níveis moderados de literacia em e-health e uma crença moderada sobre a fiabilidade da informação retirada da internet. Verificaram-se também diferenças significativas de acordo com as características sócio-demográficas. Os níveis reportados de literacia em e-health apesar de satisfatórios estão associados a uma crença mais fraca na fiabilidade da informação sobre saúde retirada da internet. As diferenças encontradas indicam que a utilização da internet é influenciada por fatores sócio--demográficos, sugerindo a necessidade de dirigir a informação para tipologias de utilizadores.
Palavras-chave: literacia em saúde, e-health, internet

Maria Joâo Figueiras
Instituto Piaget
Quinta da Arreinela de Cima
212946250 ext. 354
maria.figueiras@almada.ipiaget.pt

DETERMINANTES DA ACEITABILIDADE DA E-MENTAL HEALTH PARA PREVENIR A DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA POPULAÇÃO PORTUGUESA

Ana Fonseca[1], Ricardo Gorayeb[2], & Maria Cristina Canavarro[1]
[1] CINEICC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; [2] Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

O desenvolvimento de ferramentas e-mental health para prevenir a depressão pós-parto [DPP] pode ser um meio eficaz de reduzir a disparidade entre a prevalência desta condição clínica e a procura de ajuda profissional para prevenir/tratar a DPP na população portuguesa. No entanto, é preciso conhecer as variáveis que determinam a aceitabilidade destas ferramentas na nossa população. Uma amostra de 485 mulheres portuguesas no período perinatal (43.3% grávidas e 56.7% no período pós-parto) respondeu a uma survey online, que pretendia avaliar a aceitabilidade das ferramentas e-mental health na população portuguesa. As mulheres portuguesas demonstram aceitabilidade face aos programas de prevenção online para a DPP (M= 5.27, DP=1.35). O padrão prévio de utilização de recursos online é marginalmente preditor da aceitabilidade ($p=.073$). As atitudes ($p<.001$), normas subjectivas ($p<.001$), perceção de utilidade ($p<.001$) e de facilidade de utilização ($p<.001$) dos programas são preditores significativos da aceitabilidade das ferramentas e-mental health. Corroborando a Teoria Combinada do Comportamento Planeado e da Aceitação da Tecnologia, as variáveis atitudinais influenciam a aceitabilidade das ferramentas e-mental health; a introdução destas ferramentas na população portuguesa deve ser acompanhada de informação específica que promova atitudes positivas face às mesmas, por parte das mulheres e da sua rede social.
Palavras-chave: Aceitabilidade; Depressão Pós-Parto; E-mental health

Ana Dias da Fonseca
Grupo de investigação "Relações, Desenvolvimento & Saúde"
CINEICC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
3000 Coimbra
917727709
ana.fonseca77@gmail.com

AS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: AUXILIANDO NA EDUCAÇÃO PARA A MORTE E O MORRER.

Nazaré Jacobucci

As mídias sociais, atualmente, fazem parte da rotina de milhares de pessoas por todo o mundo, por isso, as mídias sociais têm sido utilizadas por educadores como plataforma de intercâmbio de informação e comunicação. Este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância destas mídias destacando-as como recurso pedagógico, no sentido de favorecer um aprendizado crítico e participativo na educação para a morte e o morrer dentro do contexto hospitalar. Neste sentido, foi criado um blog intitulado: Perdas e Luto: Educação para a morte, as perdas e o luto. Pois, esta é uma ferramenta que permite um intercâmbio de informações que cada vez mais educadores vem explorando, seu potencial pedagógico permite uma importante troca de conhecimento entre alunos, professores e a população em geral, além de contribuir para que todos possam se reciclar, atualizar e partilhar conhecimento. Observou-se que há algumas implicações positivas e negativas, que podem ocorrer durante o processo de implantação dessas novas tecnologias de informação, dessa forma, se faz necessário, verificar e conhecer todas as possibilidades, para que os educadores, alunos e a população em geral utilizem esse novo recurso de maneira apropriada. Por fim, espera-se que, o blog cumpra seu papel informativo proporcionando uma troca de informações com qualidade.
Palavras-chave: Mídias Sociais, Blog, Educação para a Morte

Nazaré Jacobucci
Flat 79 Q East
20 Kennet Street
Reading - UK
RG1 4AQ
+44 7442362025
nanajacobucci@hotmail.com

A INTERNET A SERVIÇO DOS QUE SOFREM COM DOR

Rosane Mantilla de Souza, & Alessandra Spedo Focosi
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A internet vem se tornando um meio de promoção de saúde à medida que pode favorecer o empoderamento e enfrentamento positivo. Dada a prevalência da dor em todos os estratos da população, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o universo com o qual se depara o usuário lusófono que busca informações sobre dor na internet, de modo a caracterizar as demandas expressas e avaliar a qualidade e usabilidade do material obtido. Foi feita análise qualitativa categorial das 64 páginas provenientes de busca no Google Web com os termos: dor, dor crônica, eu tenho dor, eu sinto dor, dor de cabeça, cefaleia, dor nas costas e dor lombar. Identificou-se que os usuários procuram informações acerca de diagnóstico, tratamento e parâmetros para avalia-los; encaminhamento (profissionais e locais especializados); acolhimento emocional e expressão de descontentamento. Do material analisado, apenas 57% apresentava conteúdos com acurácia, mas, mesmo estes, nem sempre com bom nível de usabilidade (não abre com qualquer navegador, excesso de informações ou publicidade, difícil compreensão). Concluiu-se que embora a busca e obtenção de informação contribuam para o empoderamento, dado que a qualidade varia muito e nem sempre a melhor é facilmente acessada, torna-se relevante orientar o paciente a como acessar e identificar conteúdos mais confiáveis, ao mesmo tempo que estimular os profissionais a produzirem páginas de qualidade, mas também de fácil utilização e compreensão.
Palavras-chave: dor; internet; empoderamento

Rosane Mantilla de Souza
Rua Lincoln Albuquerque, 208 ap 21. Perdizes. São Paulo/SP. Brasil. CEP 05004-010
+ 55 11 981464990
rosane@pucsp.br

LINHA TEMÁTICA: ENVELHECIMENTO EM SAÚDE

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE

ENVELHECIMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Paula Barbosa, Rosely Perrone, Mara Moraes, Livia Oliveira, & Cristiane Lins
Fundação ABC. Prefeitura de São Caetano do Sul

O envelhecimento é um processo particular e complexo, variável entre os indivíduos, que resulta na perda de funcionalidade progressiva e aumento da incidência de doenças. O objetivo deste trabalho é investigar o efeito da Psicoterapia Breve na promoção da saúde da população idosa. Participaram 63 idosos, com idade entre 60 e 89 anos, de julho a dezembro/2013. Foram realizadas 12 sessões, em Centros Públicos Integrados de Educação e Saúde, utilizando-se a técnica de Psicoterapia Breve. Foram levantadas e analisadas as principais queixas e as mudanças conquistadas. Perdas corporais, afetivas, sociais e/ou econômicas foram as principais queixas. A doença foi o tema mais abordado, revelando que a perda da saúde e do corpo jovem gera dificuldade para lidar com o envelhecer. Relações familiares rompidas foram relatadas com frequência, indicando sentimento de abandono. Relações interpessoais fragilizadas, conflituosas e agressivas foram expostas, levando à baixa autoestima, insegurança, medo e ansiedade. A aposentadoria e as dificuldades financeiras foram referidas como causadoras de restrições, solidão e vazio. Verificou-se que a Psicoterapia Breve favoreceu um aumento da capacidade de observação e reflexão, melhoria da qualidade das relações interpessoais e reelaboração de projetos de vida, o que reverteu em ganhos na saúde física e psíquica dos idosos.
Palavras-chave: envelhecimento, psicoterapia breve, saúde

Paula de Vasconcellos Barbosa
Rua Euclides da Cunha, 190 apto 73 –
Vila Euclides. São Bernardo do Campo.
São Paulo. Brasil.
CEP: 09725-550.
55 11 97123-4213
paulavasconcellos@gmail.com

AJUSTAMENTO AO ENVELHECIMENTO E MULHERES IDOSAS COM CANCRO DA MAMA

Francis Carneiro, Sofia von Humboldt[1,2] & Isabel Leal[1]
[1]William James Research Center, ISPA - Instituto Universitário; [2] Universidade Lusíada

Este estudo teve como objectivo construir um modelo estrutural para explorar os preditores do ajustamento ao envelhecimento (AaE) descritos por idosas com cancro da mama em remissão. Participaram mulheres com cancro da mama em remissão (N = 214) e com idades compreendidas entre os 75 e os 94 anos. Aplicou-se um questionário que incluiu medidas socio-demográficas, características de estilo de vida e associadas à saúde e medidas para avaliar o AaE, o sentido de coerência e o bem-estar subjetivo. A espiritualidade e o lazer foram os preditores mais significativos para o AeE. Os nossos resultados preliminares sugerem que as intervenções nos cuidados de saúde com as mulheres com cancro da mama em remissão podem beneficiar com a introdução dos preditores do AaE pelo facto destes serem essenciais para a promoção de um envelhecimento saudável.
Palavras-chave: Ajustamento ao envelhecimento; cancro da mama em remissão; idosas; preditores; modelos de equação estrutural

Francis Anne Teplitzky Carneiro
Rua dos Álamos Lote 1 R/c Dto.
2750-609 Costa da Guia - Cascais
919419666
fran_teplitzky@hotmail.com

IDOSOS EM SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA: SIGNIFICADOS DE DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Fátima Catão, & Kátia Rocha
UFPB - Universidade Federal da Paraíba/Brasil

No cenário de implementação de políticas públicas de combate à exclusão e promoção da saúde no mundo globalizado, tem-se por objetivo, refletir sobre direitos humanos e políticas de proteção social do idoso sob a ótica desses sujeitos. Orienta-se pelo referencial da Psicologia Sócio-Histórica, com foco no estudo da emoção e consciência do vivido e possibilidades de expansão humana. Trabalha-se com pesquisa e intervenção em nível escuta psicossocial e reflexão do vivido. Foram aplicados questionários sociodemográficos e entrevistas semiestruturadas. Participaram do estudo mulheres em atendimento nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos, no Nordeste do Brasil. Foram realizadas 31 escutas psicossociais com participantes na faixa etária de 56 a 89 anos. Utilizou-se análise de conteúdo categorial temática, léxica e contextual. Capturou-se os significados dos direitos humanos e políticas publicas em três eixos temáticos: Passividade na busca pelos direitos e responsabilização do governo; Ausência de direitos para todos; Uso de políticas públicas. Discussão: Verifica-se um nível de descontentamento dos participantes em relação ao tratamento da sociedade e das instituições para com o idoso. Conclui-se que é necessário empoderamento dos sujeitos quanto ao conhecimento, reflexão, acesso aos direitos humanos e politicas públicas no processo de envelhecimento.
Palavras-chave: envelhecimento, políticas pública, direitos humanos, exclusão social.

Maria de Fátima Fernades Martins Catão
Av. Boavista, 991, 4T, 4100-128, Porto- Portugal
925880349
fathimacatao@uol.com.br

EDUCAR PARA A CIDADANIA: ANTECIPAR A EXPERIÊNCIA DE SER IDOSO EM CRIANÇAS DO ENSINO BÁSICO

Suzana Duarte Maria Almeida
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

A aposta nas relações entre gerações, constitui-se como uma base para a valorização da velhice, diminuição dos receios e dos estereótipos inerentes a esta fase do desenvolvimento humano. Destes princípios surgiu o projeto Antecipar a experiência de ser idoso. É possível, com o uso de um equipamento que simula os efeitos do envelhecimento, proporcionar oportunidade às crianças de colocar-se na pele do idoso, experimentar as limitações e entender o que eles sentem. Os objectivos deste trabalho são: Sensibilizar as crianças para o fenómeno do envelhecimento, Identificar e descrever as dificuldades na realização de atividades diárias. Antes da experiência com o simulador ocorreu uma entrevista em grupo sobre: O que é ser velho/Idoso. Participaram na sessão 50 crianças do 1º ciclo do ensino básico, com idades entre 6 e 10 anos. As crianças definem ser velho/ ser idoso como "Os Avós", "Pessoas com alterações no andar", "Pessoas com dores", "Aqueles que morrem mais cedo", "Os que sabem muito" e "que não fazem nada". Após a utilização do simulador, as expressões são variadas. Verbalizam Compreensão pelas dificuldades na deslocação, Perceção da importância de como ajudar o Avô, Sentimento de carinho. A compreensão da vivência das dificuldades sentidas pelos idosos poderá constituir uma forma de instituir mudança na forma como se lida com os mais velhos e a valorização da velhice com a tomada de consciência das alterações inerentes ao processo de envelhecimento.
Palavras-chave: Ser idoso, simulador, experiência, crianças

Suzana Duarte
Avenida Bissaya Barreto
3000 Coimbra
968898212
susanaduarte@esenfc.pt

DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE E IDOSOS NO BRASIL

Maria Helena Franco, Gabriella Pessoa & Giovana Kreuz
Pontificia Universidade Catolica de Sao Paulo

Testamento Vital (TV) constitui-se como parte das Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV), resolução Conselho Federal de Medicina 1995/2012, dispondo sobre a vontade do paciente, restrições e procedimentos desejáveis para realização de seus tratamentos por parte da equipe de saúde e cuidadores. Objetivo apresentar fatores envolvidos na promoção da autonomia pessoal, com ênfase na pessoa idosa. Método Revisão Sistemática da Literatura com descritores "Testamento Vital", "Diretivas Antecipadas de Vontade", "Testamento Vital and Idoso" Resultados Os trabalhos analisados discutem aspectos sobre testamentos vitais, sua aplicabilidade com limites e benefícios visando o respeito à dignidade da morte e autonomia da pessoa; o uso do documento e um modelo adaptado para o Brasil; o desconhecimento do testamento vital por algumas categorias profissionais; trabalhos com idosos apresentam representações e modelos com fatores de fracasso ou sucesso. Conclusão as antecipações da vontade reconhecem a autonomia da pessoa, porém nem todos profissionais da saúde conhecem e fazem uso deste disposto junto aos pacientes hospitalizados, destaca-se a importância deste recurso na manutenção da autonomia pessoal da pessoa idosa, muitas vezes destituída de sua autonomia na tomada de decisões sobre saúde, tratamentos e vida/morte pois encontra-se duplamente estigmatizada, pela velhice e pela doença.
Palavras-chave: Diretivas Antecipadas de Vontade; Idoso, Psicologia da Saúde

Maria Helena Pereira Franco
Alameda Campinas, 1493 apto 102
Jardim Paulista\Sao Paulo, SP, Brasil
CEP 01404-002
+55-11-983370992
mhfranco@pucsp.br

PSICOESTIMULAÇÃO PARA IDOSOS

Eliane Melo, Cândida Alves, Karla Soares, Gilberto Costa Júnior, & Paulo Duarte
Universidade Ceuma

Muitas patologias passam a se manifestar à medida que se envelhece e dentre elas o Alzheimer, uma doença crônica neurodegenerativa, que afeta a memória, resultando em incapacitação progressiva do portador. Para um melhor tratamento e, principalmente, pensando na prevenção das perdas cognitivas, deve-se agir ao nível dos fatores de risco, buscando um ritmo de vida mais saudável. E foi com essa finalidade que surgiu o projeto Ginástica Doce, em São Luís-Maranhão, no Brasil, tendo como principal meta uma intervenção preventiva e multidisciplinar, incentivando atividades estimuladoras e reabilitação cognitiva para um grupo de idosos acima de 60 anos, objetivando reduzir as suas perdas de cognição e comportamentais, estimulando habilidades cognitivas remanescentes, reeducando aquelas em declínio, relacionadas ao Alzheimer e outras demências. A experiência foi com 30 idosos entre 60-75 anos e com eles foram desenvolvidos exercícios de memória, psicoestimulações, oficinas temáticas e, conforme os dados obtidos nos testes psicológicos (FAS, GDS e MEEM) aplicados ao grupo, no início e após seis meses, foram comprovadas melhoras na sua atenção, memória, autoestima e socialização. Desse modo, conclui-se como são fundamentais as estimulações culturais, intelectuais e expressivas para esses idosos e a sua interferência positiva na cognição, recuperação da identidade, fortalecimento social e na perspectiva de vida desses idosos para, assim, viverem melhor com suas próprias limitações.
Palavras-chave: Alzheimer. Psicoestimulação. Envelhecimento.

Eliane Ribeiro Magalhães De Sousa Fortes De Melo
Endereço: Rua Júpiter, 12. Edifício José Gonçalo, apartamento: 201.
Bairro Renascença II.
São Luís-Maranhão-Brasil
CEP: 65075045
9832352609
elianeek2@hotmail.com

BEM-ESTAR SEXUAL NUMA AMOSTRA TRANSNACIONAL DE IDOSOS

Ana Monteiro[1], Sofia von Humboldt[2], & Isabel Leal[3]
[1]Ispa- Instituto Universitário, [2]Universidade Lusíada, [3]WJCR - William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário

O conhecimento sobre o bem-estar sexual (BES) dos idosos é importante para o planeamento de recursos, de conhecimentos especializados e de serviços de saúde pública. Como tal, este estudo tem como objetivo analisar o BES segundo a perspetiva dos idosos. Foram utilizados um questionário socio-demográfico e entrevistas numa amostra transnacional de 163 adultos idosos, com idades entre 65-97 anos (M = 74,2; DP = 4,743). Os dados foram submetidos à análise de conteúdos. Para o BES, a categoria mais prevalente dos participantes foi "carinho e atenção" (11,0%) e as categorias menos prevalentes foram "relação sexual" (4,9%) e "desejo sexual por outros" (4,9%). Para os participantes alemães os indicadores mais verbalizados foram "abertura sexual e comunicação" (12,7%) e "saúde física" (12,7%). "Afeição e carinho" (10,3%), "eroticismo e sensualidade" (10,3%) e "saúde sexual" (10,3%) foram os indicadores mais mencionados pelos participantes portugueses. Este estudo ilustra a natureza transcultural e multidimensional do BES em idosos e os seus resultados enfatizam a necessidade de explorar os indicadores do BES na perspectiva dos idosos.
Palavras-chave: idosos na comunidade, análise de conteúdo, bem-estar sexual.

Ana Lúcia da Silva Monteiro
Rua do Tejo, nº16, 6ºA
2625-204 Póvoa de Santa Iria
912537052
anasilvamonteiro93@gmail.com

THE INTERACTION OF SOCIOCULTURAL FACTORS AND DEPRESSION IN THE ELDERLY IN SUICIDAL IDEATION AND SUICIDAL INTENTION

Margarida Pocinho
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

To evaluate the impact that the interaction of sociocultural factors and depression can have on suicidal ideation and intent in the elderly population. The sample under study consisted of 372 Portuguese elderly persons from Alentejo. We used a questionnaire assessing sociocultural risk, the Portuguese version of the geriatric depression scale, the suicidal intent and suicidal ideation discussion, the Portuguese version of the loneliness scale, the Portuguese version of social support scale, and the assessment of quality of life. The data collected were entered and processed through SPSS for windows. Intent and suicidal ideation continue to be associated with sociocultural variables such as religion, education and social representation of suicide; social-familial factors such as age, marital status, family variables, suicidal behavior of friends or community members; and personal history of suicide attempts. Suicidal intention/ideation was significantly associated with the definition of suicide as a 'noble resolution' of a personal problem and a lack of faith or religious conviction. Overall, the intent and suicidal ideation shows a strong relationship with depression and a moderate relationship with loneliness. Prevention of suicidal behavior in elderly people with depression and feelings of loneliness should include attention to the sociocultural factors and quality of life, especially if the intention is to reduce suicide risk.
Palavras-chave: ageing, suicide, depression, sociocultural factors

Margarida Tenente Santos Pocinho
Rua Poço Pedra 35, Bairro dos Palhinhas, Santa Clara
3040-223 Coimbra
916784049
margarida_pocinho@estescoimbra.pt

SUICÍDIO DE IDOSOS NO AMAZONAS: PERPETRAÇÃO, TENTATIVA E IDEAÇÃO

José Luis Pais-Ribeiro[5], Denise Gutierrez[1], Maria Cecília de Souza Minayo[2], John Elton Santos[3], & Amandia Braga Lima Sousa[4]
[1] Universidade Federal do Amazonas; [2]CLAVES/FIOCRUZ; [3]UEA/Amazonas; [4]FIOCRUZ/Manaus; [5]Universidade do Porto

O estudo procura descrever, analisar e discutir as principais características psicossociais que se destacam num conjunto de sujeitos idosos que tentaram se matar, ou que de fato se suicidaram no Amazonas. Os dados são parte de duas pesquisas nacionais que buscaram investigar o tema do suicídio entre idosos e seus determinantes psicossociais. Empregou-se metodologia qualitativa, com uso de um roteiro de entrevistas em profundidade denominado autópsia psicológica e psicossocial. A análise de dados foi realizada com a técnica de Análise Hermenêutica-Dialética consagrada na área da Saúde Coletiva. Foram entrevistadas 05 famílias de idosos mortos por suicídio e 06 idosos que tentaram se matar, ou tiveram ideação persistente nos últimos 2 anos. Os resultados apontam para a existência de sujeitos em sua maioria do gênero masculino, faixa etária da primeira fase do envelhecimento, residindo em moradia própria, aposentado, casado, católico, de baixa escolaridade, que tem acesso a serviços de saúde em atenção básica e que já enfrenta co-morbidades em forma de doenças crônico-degenerativas. São discutidas as dimensões psicossociais a partir da contextualização sociocultural da região amazônica em interação com aspectos ligados a psicologia do desenvolvimento do idoso e construção social da velhice.
Palavras-chave: Suicídio de idosos, saúde do idoso,

José Luis Pais-Ribeiro
Praça de Gomes Teixeira,
4099-002 Porto, Portugal
351965045590
jlpr@fpce.up.pt

INTERVENÇÕES PARA CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA COMO PREVENÇÃO E CUIDADOS DA SAÚDE

Francisca Silveira, Cândida Alves, Marina Melo, & Christhyanne Valente

Demência é uma síndrome ou grupo de sinais e sintomas causados por doenças subjacentes, relacionadas a perdas neuronais e danos à estrutura cerebral, perdendo memória. O idoso com demência necessita de cuidador, para atividades de inclusão social, devido a dificuldade de interação social. Realizou-se consultas individuais; avaliação cognitiva básica; orientação individual e de grupo, oficinas terapêuticas e estimulação cognitiva. OBJETIVOS: Investigar sobre a existência de uma necessidade reprimida no cuidado com o cuidador do idoso com demência, sobre a falta de infraestrutura profissional de cuidados associados aos cuidados de saúde do idoso e do cuidador, primordiais na manutenção da relação benéfica entre idoso-serviço. Específicos: Avaliar o cuidador e buscar atividades voltadas para a inserção com idosos; Avaliar o estresse dos cuidadores; Conscientiza-lo para necessidades de autoestimulação para atender a si e ao idoso; Observar a capacidade para aceitar críticas, superar impasses e frustrações; Possibilitar ao cuidador reflexão sobre si, explorando sua personalidade e aprendendo a abordar situações conflitivas. Estudo exploratório-descritivo, encontros semanais. Abordando temas de interesse do cuidador. Resultado Percebeu-se a importância das intervenções psicológicas no contexto do cuidador e idosos, foi possível minimizar entraves.
Palavras-chave: cuidador, idosos, demência,cuidados

Francisca Morais da Silveira
Rua Cedro, 32, apto. 402 - Bairro Jardim São Francisco
São Luis - Maranhão - Brasil
559832352490
francmor@globo.com

LINHA TEMÁTICA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE

AVALIAÇÃO DA COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NOS CUIDADOS PRIMÁRIOS A SAÚDE

Eliezer Araujo[1,2], Jose Luis Araujo Junior[1], & Mauro Serapioni[2]
[1]FIOCRUZ; [2]CES – Universidade de Coimbra

As equipes têm se constituído como unidades básicas de trabalho, requerendo novas maneiras de lidar com as pessoas e cuidar das organizações. As equipes de saúde produzem serviços que são processados em grande parte, por um trabalho imaterial, derivado do contato entre organizações, equipes, profissionais e pacientes, com fins a coordenação de um processo de cuidado. O propósito deste estudo é compreender a dinâmica da colaboração interprofissional e identificar os fatores que influenciam no desenvolvimento do comportamento colaborativo, no contexto dos Cuidados Primários a Saúde, comparando experiências no Brasil e em Portugal. A Colaboração Interprofissional é um tópico bastante significativo no contexto geral dos processos e organizações de trabalho, apresentando-se como um construto polissêmico, complexo e emergente no sentido de dar respostas as necessidades envolvidas no trabalho em equipe. Propõe-se a construção de um instrumento de uma escala de avaliação, segundo modelo lógico previamente selecionado. Resultados esperados: fornecer subsídios para o planejamento e gestão em saúde, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos processos colaborativos e para organização do cuidado.
Palavras-chave: colaboração interprofissional, cuidados primários, saúde pública

Eliezer Araujo
Av. Elisio de Moura, 433, 5D,
Coimbra 3030-183
913233391
elimagno@gmail.com

AVALIAÇÃO DA COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NOS CUIDADOS PRIMÁRIOS A SAÚDE

Eliezer Araujo[1,2], Jose Luis Araujo Junior[1,3], & Mauro Serapioni[2]
[1]FIOC2-CES (Coimbra - PT),RUZ (Brasil), [3]CpqAM - Recife - Brasil

As equipes têm se constituído como unidades básicas de trabalho, requerendo novas maneiras de lidar com as pessoas e cuidar das organizações. As equipes de saúde produzem serviços que são processados em grande parte, por um trabalho imaterial, derivado do contato entre organizações, equipes, profissionais e pacientes, com fins a coordenação de um processo de cuidado. O propósito deste estudo é compreender a dinâmica da colaboração interprofissional e identificar os fatores que influenciam no desenvolvimento do comportamento colaborativo, no contexto dos Cuidados Primários a Saúde, comparando experiências no Brasil e em Portugal. A Colaboração Interprofissional é um tópico bastante significativo no contexto geral dos processos e organizações de trabalho, apresentando-se como um constructo polissêmico, complexo e emergente no sentido de dar respostas as necessidades envolvidas no trabalho em equipe. Propõe-se a construção de um instrumento de uma escala de avaliação, segundo modelo lógico previamente selecionado. Resultados esperados: fornecer subsídios para o planeamento e gestão em saúde, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos processos colaborativos e para organização do cuidado.
Palavras-chave: colaboração interprofissional, cuidados primários, saúde pública

Eliezer Araújo
FIOCRUZ/CES-Univ. de Coimbra
Av. Elisio de Moura, 433, 5D, Coimbra-PT. Cod. 3030-183
elimagno@gmail.com

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DAS COGNIÇÕES ASSOCIADAS À MANIA – REVISTO

Elzbieta Bobrowicz-Campos, Maria Salomé Pinho, & Ana Paula Matos
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O Inventário das Cognições Associadas à Mania (CCLM; Cognition Checklist for Mania) foi construído para medir a severidade de crenças e pensamentos mal adaptativos associados à mania. A sua versão revista (CCLM-R) engloba 29 itens organizados em 4 subescalas: "eu próprio", "relações interpessoais", "prazer/excitação" e "actividade". A aplicação deste inventário é rápida e simples de cotar. Após a tradução do CCLM-R por duas pessoas bilingues, procedeu-se ao estudo da consistência interna e da validade concorrente, aplicando o CCLM-R, juntamente com escalas de avaliação de sintomatologia clínica, a uma amostra de doentes com perturbação bipolar (n=85, 39 em fase de eutimia, 23 deprimidos e 23 em hipomania) e a uma amostra de adultos saudáveis (n=47). Realizou-se também uma análise em componentes principais do inventário. O alfa de Cronbach para escala total foi de .941. O estudo de validade concorrente apontou para uma associação significativa de carácter positivo ($p < .001$) entre o CCLM-R e a YMRS (Young Mania Rating Scale). Não se registaram associações significativas entre o CCLM-R e outras escalas de avaliação de sintomatologia clínica. Na análise em componentes principais foram identificados 6 componentes. A sua consistência interna variou entre .688 e .922. O CCLM-R apresenta boas qualidades psicométricas. Estudos futuros do instrumento e a revisão da sua estrutura fatorial são necessários.
Palavras-chave: pensamentos automáticos, crenças mal adaptativas, perturbação bipolar, mania, CCLM-R

Elzbieta Malgorzata Bobrowicz-Campos
Rua Frei Tomé de Jesus nº19/1esq
3000-195 Coimbra
965518245
elzbieta.campos@gmail.com

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DAS COGNIÇÕES ASSOCIADAS À MANIA - REVISTO

Elzbieta Bobrowicz-Campos[1], Maria Salomé Pinho[1], Ana Paula Matos[1]
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O Inventário das Cognições Associadas à Mania (CCLM; Cognition Checklist for Mania) foi construído para medir a severidade de crenças e pensamentos mal adaptativos associados à mania. A sua versão revista (CCLM-R) engloba 29 itens organizados em 4 subescalas: "eu próprio", "relações interpessoais", "prazer/excitação" e "atividade". A aplicação deste inventário é rápida e simples de cotar. Após a tradução do CCLM-R por duas pessoas bilingues, procedeu-se ao estudo da consistência interna e da validade concorrente, aplicando o CCLM-R, juntamente com escalas de avaliação de sintomatologia clínica, a uma amostra de doentes com perturbação bipolar (n=85, 39 em fase de eutimia, 23 deprimidos e 23 em hipomania) e a uma amostra de adultos saudáveis (n=47). Realizou-se também uma análise em componentes principais do inventário.
O alfa de Cronbach para escala total foi de .941. O estudo de validade concorrente apontou para uma associação significativa de carácter positivo ($p < .001$) entre o CCLM-R e a YMRS (Young Mania Rating Scale). Não se registaram associações significativas entre o CCLM-R e outras escalas de avaliação de sintomatologia clínica. Na análise em componentes principais foram identificados 6 componentes. A sua consistência interna variou entre .688 e .922.
O CCLM-R apresenta boas qualidades psicométricas. Estudos futuros do instrumento e a revisão da sua estrutura fatorial são necessários.
Palavras-chave: pensamentos automáticos, crenças mal adaptativas, perturbação bipolar, mania, CCLM-R

Elzbieta Malgorzata Bobrowicz-Campos
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Rua Frei Tomé de Jesus nº19/1esq
3000-195 Coimbra
elzbieta.campos@gmail.com

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA SPIRITUAL NEEDS ASSESSMENT SCALE PARA USO NO BRASIL

Ewerton Dias[1], & José País-Ribeiro[1,2]
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, [2]WJCR - William James Research Center, ISPA – Instituto Universitário

Crenças espirituais e religiosas têm sido apontadas como importantes componentes de qualidade de vida em todas as culturas e especialmente em pacientes gravemente enfermos. Evidencias apontam que a espiritualidade e a religiosidade estão associadas à melhor saúde física e a saúde mental. Entretanto, na prática clínica os profissionais de saúde têm encontrado dificuldades para abordar os aspectos espirituais dos pacientes. Para agravar essa situação ainda são poucos os instrumentos para medir as necessidades espirituais dos pacientes, principalmente em outro idioma que não seja o inglês. O objetivo deste estudo foi adaptar transculturalmente a "Spiritual Needs Assessment Scale" para o português brasileiro. Trata-se de um estudo de adaptação transcultural realizado de acordo com as etapas proposta por Beaton e colaboradores. A "Spiritual Needs Assess-ment Scale" é composta por 28 itens do tipo Likert e foi construída com o propósito de avaliar as necessidades espirituais dos pacientes. Ao final do processo de adaptação transcultural chegou-se então a versão final da referida escala para o português brasileiro. A versão da escala adaptada para cultura brasileira recebeu o nome de "Escala de Avaliação de Necessidades Espirituais". Enfim, é importante ressaltar que para o uso do instrumento na prática clínica será realizado um novo estudo para avaliação das capacidades psicométricas da escala em questão.
Palavras-chave: Adaptação transcultural, Espiritualidade

Ewerton Naves Dias
Rua Diogo de Silves, 55, 6.3, Vila Nova de Gaia. 4400
223542606
ewertonnaves@usp.br

AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA DO "CHILD SURGERY WORRIES QUESTIONNAIRE" NUMA AMOSTRA DE CRIANÇAS PORTUGUESAS

Sara Fernandes[1,2], Patricia Arriaga[1,2], Helena Carvalho[1,3], & Francisco Esteves[4,2]
[1]ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa; [2]CIS-IUL; [3]CIES-IUL; [4]Mid Sweden University

As preocupações são respostas transversais a todos os pacientes em situação pré-cirúrgica, especialmente no caso de crianças. O presente estudo analisou a estrutura factorial e as propriedades psicométricas do "Child Surgery Worries Questionnaire" (CSWQ) numa amostra de crianças Portuguesas (n = 490). Foi conduzida uma Análise de Componentes Principais sugeriu uma estrutura para o questionário composta por 18 itens organizados em quatro factores. Seguidamente, realizou-se uma Análise Factorial Confirmatória que demonstrou o bom ajuste desta solução, ficando o questionário reduzido a 15 itens. Os resultados demonstraram ainda bons valores de consistência interna para a escala global ($\alpha = 0{,}78$), bem como para todas as sub-escalas. A presente versão Portuguesa do CSWQ sugere a inclusão de uma sub-escala adicional em comparação com a versão Espanhola original. A validade convergente do CSWQ foi analisada utilizando a Escala de traço de ansiedade das crianças (STAI-C). Adicionalmente, as crianças do sexo feminino manifestaram maiores preocupações do que as do sexo masculino, em todas as sub-escalas de preocupações. Em suma, e atendendo às propriedades psicométricas desta versão reduzida e revista do CSWQ, o presente estudo forneceu suporte para a sua utilização em crianças e adolescentes, salientando o seu importante papel enquanto instrumento avaliativo válido na prática de cuidados de saúde em contextos clínicos e não clínicos.
Palavras-chave: Preocupações Pré-operatórias; Cirurgia Pediátrica; Analise Componentes Principais; Análises Confirmatórias; Validação de Escala

Sara Costa Fernandes
Av. das Forças Armadas, 2W17, 1649–026 Lisboa, Portugal
965151859
sara_costa_fernandes@iscte.pt

ESTRUTURA FATORIAL DA VERSÃO PORTUGUESA DO QUESTIONÁRIO DE FLORESCIMENTO PSICOLÓGICO – PERMA (BUTLER & KERN, 2013)

Maria João Gouveia, Eunice Caracol, & Pedro Almeida
ISPA - Instituto Universitário

Segundo Seligman (2011), o florescimento psicológico descreve elevados níveis de bem-estar em cinco domínios - emoção positiva, envolvimento, relações de pertença, significado e realização. O questionário PERMA (Butler & Kern, 2013) avalia este constructo operacionalizando estas cinco dimensões, a que foi acrescentada uma escala de emoção negativa e de saúde. Apresentam-se os resultados preliminares da estrutura factorial da versão portuguesa do PERMA, confirmada numa amostra de 511 participantes da população geral adulta. A escala PERMA utilizada é constituída por 21 itens respondidos em escalas de 10 pontos de concordância ou frequência. A análise factorial confirmatória aponta para uma estrutura factorial congruente com a original, itens com bons pesos factoriais e um nível de consistência interna e fiabilidade compósita bastante satisfatória para as diferentes subescalas. As dimensões de Envolvimento, Relações Positivas e Emoção Negativa apresentam os valores mais baixos de Variância Média Extraída [VEM = 0,372 - 0,451]. Este instrumento revela-se suficientemente válido e preciso para a sua utilização futura em investigação e é um contributo para o estudo do Florescimento Psicológico em língua portuguesa.
Palavras-chave: Florescimento Psicológico, PERMA, Análise Fatorial Confirmatória

Maria João Morais Gouveia
ISPA - Instituto Universitário
Rua Jardim do Tabaco, 34,
1149 - 041 Lisboa
929112009
mjgouveia@ispa.pt

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO BODY IMAGE AND BODY CHANGE INVENTORY

Fernanda Maurício[1], João Maroco[2], & Juliana Campos[3]
[1]Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, [2]William James Center for Research, WJCR; ISPA – Instituto Universitário, [3]Faculdade de Odontologia e Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista

A adaptação cultural é etapa fundamental para obtenção de instrumentos de medida capazes de captar adequadamente as informações que pretende avaliar. O objetivo desse estudo foi realizar a adaptação transcultural do Body Image and BodyChange Inventory – BIBCI para língua portuguesa. A tradução do BIBCI foi realizada por três profissionais bilíngues (1 português e 2 brasileiros) e a retrotradução por um profissional bilíngue. Obteve-se versão intermediária do instrumento que foi avaliada por especialistas (validade de face). Realizou-se pré-teste para verificação do índice de incompreensão (II). Participaram dessa etapa 30 estudantes universitários. Para avaliação da validade de conteúdo 4 especialistas brasileiros e 4 portugueses avaliaram cada item do instrumento quanto à sua essencialidade. Estimou-se a Razão de validade de conteúdo (RVC8;0,05≥0,693). Elaborou-se uma versão em português seguindo o acordo ortográfico estabelecido entre os países de língua portuguesa. Nenhum item do BIBCI apresentou II>20% (II=0,0-6,7%). A RVC variou de -0,50 a 1,00 e 27 itens não foram considerados, pelos especialistas, essenciais para avaliação do constructo imagem e mudança corporal. Apresentou-se a versão em português do BIBCI com adequada validade de face para utilização em países de língua portuguesa. Estudo posterior será conduzido para avaliação da validade de constructo do instrumento e confronto com a validade de conteúdo observada.
Palavras-chave: Validação, Escala, Imagem corporal

Fernanda Cristina Maurício
Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista
Rua Humaitá n.1680 Centro
fercm87@hotmail.com

ESTRUTURA FATORIAL DO QUESTIONÁRIO DE WENESS VERSÃO REDUZIDA

Nádia Miranda, Maria João Gouveia, Ivone Patrão, Eugénia Oliveira

ISPA - Instituto Universitário

Weness avalia o sentimento de "nós", a pertença do sujeito ao casal como uma unidade interdependente e não como dois sujeitos independentes (Pacheco, 2014). Quando promovido no seio dos casais de forma positiva, o weness pode melhorar o funcionamento da relação, o bem-estar do casal e contribuir para evitar os divórcios (Carrèr, et al., 2000; Pacheco, 2014). O objetivo do presente trabalho é a validação do questionário de Weness versão reduzida para a Língua Portuguesa numa população geral e oncológica (cancro da mama). O questionário é composto por 17 itens que se dividem em três subdimensões: Nós "compartilhamos significados", "partilhamos comportamentos frequentes" e "estamos fisicamente íntimos". São avaliados numa escala de 5 pontos. A amostra é constituída por 250 casais (n=70 oncológicos e n=180 gerais). A média de idades foi de 39.7 (DP=) para as mulheres e 40.8 (DP=) para os homens. A análise fatorial confirmatória no global revelou um ajustamento aceitável do modelo, com níveis de consistência interna bastante satisfatório (.85). O estudo mostra-se revelante permitindo que futuros estudos tenham disponível uma ferramenta para avaliar o sentimento de Weness nos casais, e verificar o impacto colateral que o sofrimento de uma doença/recuperação pode ter no Weness, possibilitando elaborar estratégias para melhorar este sentimento nos casais.

Palavras-chave: Weness; Validação de Questionário; Casais gerais e com cancro

Nádia Melissa Monteiro Miranda
Rua Luís de Sttau Monteiro Lote C4 2º Dto
917704929
nadia_melissa15@hotmail.com

VALIDADE CONVERGENTE/DISCRIMINANTE DOS CONCEITOS DE WENESS, DYADIC COPING E SATISFAÇÃO CONJUGAL

Nádia Miranda, Maria João Gouveia, Ivone Patrão, Eugénia Oliveira
ISPA - Instituto Universitário

Weness (W) é um conceito que avalia o sentimento de "nós", a pertença do sujeito ao casal como uma unidade interdependente e não como dois sujeitos independentes (Pacheco, 2014). Este conceito associa-se fortemente aos conceitos de o Dyadic Coping e Satisfação Conjugal. O Dyadic Coping (DC), é definido por Bodenmann (1995, 2005), como parte de um processo interpessoal que envolve ambos os conjugues numa situação específica de stress. E a Satisfação Conjugal (SC), é a avaliação global subjetiva dos parceiros sobre o seu relacionamento num determinado momento do tempo (Hendrick, Dicke & Hendrick, 1998). O objetivo é verificar a validade convergente/discriminante entre os conceitos, para confirmar se estes são distintos. Os instrumentos utilizados foram Questionário de Weness (17 itens distribuídos por três subdimensões), Inventário de Dyadic Coping (37 itens em 9 subdimensões) e Escala de Avaliação da Relação (unidimensional com 7 itens). A amostra é constituída por 250 casais (n=70 oncológicos e n=180 gerais). A média de idades foi de 39.7 para as mulheres e 40.8 para os homens. Os resultados sugerem conceitos distintos com correlações fracas entre os constructos W/DC conjunto e W/DC positivo do outro (r=0.29; p=0.00), W/DC positivo do próprio (r=0.24, p=0.00) e W/SC (r=0.20; p=0.00). O estudo contribui para a diferenciação conceptual e operacional entre estes constructos.

Palavras-chave: Weness; Validação Convergente/Discriminante; Casais gerais e com cancro

Nádia Melissa Monteiro Miranda
Rua Luís de Sttau Monteiro Lote C4 2º Dto
917704929
nadia_melissa15@hotmail.com

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DAS ESCALAS DE INIBIÇÃO/ATIVAÇÃO COMPORTAMENTAL PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA

Diana Moreira[1, 2], Fernando Almeida[2], Marta Pinto[2], Pilar Segarra [3], & Fernando Barbosa[1]
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; [2]Instituto Universitário da Maia; [3]Universidade Jaime I

As escalas SIC/SAC (Carver & White, 1994), que permitem classificar os Sistema motivacionais de Gray, foram traduzidas e adaptadas para português. Neste estudo, apresentamos o procedimento e as análises psicométricas da versão portuguesa das escalas, que contemplaram as características psicométricas dos itens básicos e das escalas, bem como análises fatoriais confirmatórias e exploratórias. Após as análises psicométricas fornecerem evidências da qualidade da versão portuguesa das escalas, os dados normativos

foram fornecidos por idade e escolaridade. A nossa Análise Fatorial Confirmatória das escalas SIC/SAC não demonstrou um ajustamento satisfatório para a solução de dois fatores, nem para a solução de quatro fatores. Também foi testado o modelo mais recente de cinco fatores, mas os índices de ajustamento permaneceram inadequados. Como os índices de ajustamento não foram satisfatórios, procedeu-se a uma Análise Fatorial Exploratória a fim de examinar a estrutura das escalas portuguesas. Estas análises psicométricas forneceram evidências de uma tradução bem sucedida das escalas originais. Portanto, estas escalas podem agora ser utilizadas em investigações futuras com população portuguesa ou brasileira.
Palavras-chave: Escalas SIC/SAC, sistemas motivacionais, análise psicométrica

Diana Patrícia da Silva Dias Moreira
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Rua Alfredo Allen
4200-135 Porto
913562731
dianapmoreira@gmail.com

BODY IMAGE CHANGE AMONG MENOPAUSAL WOMEN: A SYSTEMATIC REVIEW OF INSTRUMENTS COMPRISING THIS CONSTRUCT

Filipa Pimenta, Diana Galvão, Pedro Costa, David Costa, & Isabel Leal
William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário

Na menopausa, observam-se várias mudanças corporais e os instrumentos que avaliam sintomas de menopausa distinguem diferentes aspetos. Assim, pretendeu-se efetuar uma revisão sistemática de literatura científica sobre instrumentos de avaliação dos sintomas de menopausa, identificando aqueles que incluem o constructo Imagem Corporal. Uma vez definidos os termos de pesquisa e as suas combinações, foi efectuada uma pesquisa na EbscoHost, Pubmed e Scielo. As referências duplicadas foram removidas. Uma vez obtida a lista final de estudos, e o número de instrumentos existentes sobre o tópico, será construída uma tabela síntese com os aspetos descritivos e psicométricos dos mesmos. Serão ainda identificados e contabilizados os instrumentos que incluem o constructo Imagem Corporal. A discussão incluirá o número de instrumentos de avaliação de sintomas de menopausa encontrados, além de considerações sobre as suas propriedades psicométricas, salientando aqueles que incluem o constructo imagem corporal nos seus itens. Será feita uma reflexão sobre os instrumentos de avaliação de sintomas de menopausa/imagem corporal existentes, e a relevância teórica e clínica associada aos resultados.

Filipa Pimenta
William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário
Rua jardim do tabaco, 34
1149-041 Lisboa
963412224
filipa_pimenta@ispa.pt

MELHORA COGNITIVA DURANTE TAP TEST EM PACIENTES COM HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL

Samanta Rocha, Luciana Pizzanni, Talita Perboni, Ricardo Krause, Pedro Kowacs, Sérgio Almeida, & Ricardo Ramina
Instituto de Neurologia de Curitiba

A hidrocefalia de pressão normal (HPN) em geral ocorre entre 7ª e 8ª décadas de vida. Composta por uma tríade de sintomas (marcha, urinária e cognição), é uma das causas de demência potencialmente reversíveis, através do tratamento cirúrgico (implante de válvula cerebral). Exames complementares como o tap test em série (exame da punção lombar) podem melhorar o diagnóstico. O objetivo foi estudar o impacto do tap test sobre a cognição de portadores de HPN. 17 participante (sete homens e 10 mulheres), idade entre 76 e 41 anos e escolaridade de 9,1 anos, selecionados de um grupo de 53 sujeitos segundo critérios de Relkin foram avaliados em três etapas envolvendo domínio cognitivo e marcha: antes da punção (pré-tap); Após a primeira punção lombar (pós-tap 1); e no dia seguinte, após a nova punção (pós tap 2). Neste subgrupo análise estatística apontou diferença significativa entre os resultados pré-tap e pós-tap na prova de dígitos ordem direta ($p<0,013$), dígitos ordem inversa ($p<0,037$); fluência de animais

(p<0,004) e na primeira etapa do teste de Stroop (p<0,033). Neste grupo os pacientes obtiveram melhora do desempenho em alguns testes de funções executivas, o que parece estar relacionado a melhora na velocidade de processamento mental.
Palavras-chave: hidrocefalia de pressão normal; cognição; punção lombar; Tap test

Samanta Fabricio Blattes da Rocha
Avenida Getúlio Vargas, 2932, conjunto 103. Água Verde, Curitiba.
Paraná. Brasil.
Cep: 080240-040
+55 41 30299540
samanta@habilittare.com

SIMULAÇÃO REALISTICA E DEBRIEFING PSICOLOGICO COM ALUNOS

Francisca Silveira, Marina Da Silveira E Melo, Christhyanne Valente, Suely Lima, & Candida Alves

Simulação realística é uma tecnologia utilizada em educação médica, em alguns países, em ambiente controlado para os cuidados de pacientes em diversas situações, visa capacitar o aluno a reconhecer as reações dos pacientes e familiares frente à doença, e suas emoções diante dos conflitos. Ocorreu em consultório adaptado, com espelho unidirecional e sistema de captação sonora, para observar externamente as cenas, sem o constranger alunos. Após simulação, estudantes assistem ao filme e são avaliados através de questionário, que sinaliza como as informações estão sendo processadas (DEBRIEFING). Apresentou-se caso médico no grupo e atores interpretaram , estes sabem sobre o caso, exceto o aluno indicado a ser o médico. O Debriefing Psicológico desenvolvida para cena traumatizante, auxiliou a lidarem com sintomas psicológicos, diminuir os sintomas desagradáveis e traumáticos. A técnica vem facilitando a expressão dos sentimentos e emoções em grupo, relacionadas à experiência traumática vivida, e reordenando cognitivamente, de forma mais adaptativa, como é seu propósito. Os resultados foram surpreendentes
Palavras-chave: simulação realistica, debriefing psicologico, noticias traumaticas

Francisca Morais Da Silveira
Rua do Cedro,32,apto 402, Bairro jardim São Francisco. São Luis-Brasil
CEP- 65076-100
559832352490
francmor@globo.com

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO DUKE UNIVERSITY RELIGIOUS INDEX (DUREL) NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA

Miriane Zucoloto, Adorama Alves, Ariadne Tesarin, Tatiane Jorge, Antonio Carlos de Carvalho, & Edson Martinez
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto -Universidade de São Paulo

O Duke Religious Index (DUREL) capta três dimensões da religiosidade: religiosidade organizacional, intrínseca e não-organizacional. Objetivou-se investigar as propriedades psicométricas do DUREL quando aplicado a uma amostra representativa de usuários dos serviços de atenção primária à saúde de um município brasileiro. Realizou-se análise fatorial exploratória (AFE) e estimou-se o índice KMO. A validade convergente-discriminante foi avaliada pelo coeficiente de correlação de Spearman e a consistência interna pelo coeficiente alfa de Cronbach. Foram calculadas as medidas de tendência central e efeitos teto e chão para os três fatores. Investigou-se a associação entre os escores do DUREL e variáveis sociodemográficas utilizando-se modelos de regressão linear, considerando-se distribuição beta-binomial. Participaram 605 sujeitos, sendo 414 mulheres e 191 homens, com médias de idade de 38,4 (DP=15,4) e 44,9 (DP=16,9) anos, respectivamente. Um único fator com autovalor de 2,9 foi retido na AFE, variância explicada de 58,6% e KMO=0,78. A validade convergente-discriminante e a consistência interna foram adequadas. Foram detectadas associações dos fatores com a idade, sexo, escolaridade, filiação religiosa e percepção de saúde. Os resultados sugerem que o uso do DUREL foi válido e confiável na amostra e sua utilização pode trazer novas perspectivas para o entendimento de eventos de interesse na área da Saúde Coletiva.
Palavras-chave: religião; religião e medicina; estudos de validação; saúde pública.

Miriane Lucindo Zucoloto
Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo
Avenida Bandeirantes, 3.900 - Monte Alegre
CEP: 14049-900
Ribeirão Preto (SP), Brasil.
551636022569
mirianezucoloto@usp.br

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO DUKE UNIVERSITY RELIGIOUS INDEX (DUREL) NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA

Miriane Zucoloto, Adorama Alves, Ariadne Tesarin, Tatiane Jorge, Antonio Carlos de Carvalho, & Edson Martinez
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (USP)

O Duke Religious Index (DUREL) capta três dimensões da religiosidade: religiosidade organizacional, intrínseca e não-organizacional. Objetivou-se investigar as propriedades psicométricas do DUREL quando aplicado a uma amostra representativa de usuários dos serviços de atenção primária à saúde de um município brasileiro. Realizou-se análise fatorial exploratória (AFE) e estimou-se o índice KMO. A validade convergente-discriminante foi avaliada pelo coeficiente de correlação de Spearman e a consistência interna pelo coeficiente alfa de Cronbach. Foram calculadas as medidas de tendência central e efeitos teto e chão para os três fatores. Investigou-se a associação entre os escores do DUREL e variáveis sociodemográficas utilizando-se modelos de regressão linear, considerando-se distribuição beta-binomial. Participaram 605 sujeitos, sendo 414 mulheres e 191 homens, com médias de idade de 38,4 (DP=15,4) e 44,9 (DP=16,9) anos, respectivamente. Um único fator com autovalor de 2,9 foi retido na AFE, variância explicada de 58,6% e KMO=0,78. A validade convergente-discriminante e a consistência interna foram adequadas. Foram detectadas associações dos fatores com a idade, sexo, escolaridade, filiação religiosa e percepção de saúde. Os resultados sugerem que o uso do DUREL foi válido e confiável na amostra e sua utilização pode trazer novas perspectivas para o entendimento de eventos de interesse na área da Saúde Coletiva.
Palavras-chave: religião; religião e medicina; estudos de validação; saúde pública.

Miriane Lucindo Zucoloto
Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - Avenida Bandeirantes, 3.900 - Monte Alegre - CEP: 14049-900 - Ribeirão Preto (SP), Brasil.
551636022569
mirianezucoloto@usp.br

LINHA TEMÁTICA: PERCEPÇÃO E COMUNICAÇÃO DE RISCOS EM SAÚDE

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE PERCEPÇÃO E COMUNICAÇÃO DE RISCOS EM SAÚDE

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO SUICÍDIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

Cloves Amorim[1], Ana Moser[1], Pâmela Oliveira[1,] & Renate Michel[1]
[1]PUCPR

O Suicídio é um problema de todos. O objetivo desta pesquisa foi desvelar as representações sociais do suicídio, em mulheres universitárias. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, fundamentada no método hermenêutico. Participaram oito acadêmicas de três Escolas: Escola de Educação e Humanidades, Escola de Saúde e Biociências e Escola Politécnica. As participantes

responderam a uma entrevista semiestruturada. Após a coleta de dados utilizou-se a metodologia /técnica da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Entre os motivos de alguém conhecido que se suicidou foram encontrados quatro discursos coletivos: Fim de relacionamento, desamor e briga com ex-marido; dívidas; Uso de medicamentos para emagrecer e Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso. Entre os motivos que poderiam levar alguém a conduta suicida se destaca: Distúrbios psicológicos, em especial estresse e depressão; problemas e relações sociais, medicamentos e coragem. Quanto a prevenção do suicídio as representações encontradas foram: Atividades físicas; esporte, música e vivências em grupo; Fé, autoconhecimento, diálogo e terapia; Apoio familiar, uma sociedade justa e sem preconceitos de qualquer ordem; não uso abusivo de drogas e não pode ser prevenido. Conclui-se que as representações estão coerentes com a literatura da área e que o tema suicídio demanda mais discussões no ambiente acadêmico para que se possa fazer a prevenção em nível universal.
Palavras-chave: Suicídio. Representações Sociais. Mulheres universitárias

Cloves Antonio de Amissis Amorim
Curso de Psicologia – PUCPR
Av. São José, n. 700, apto 5-A
Cristo Rei
80.050-350 Curitiba -Paraná. Brasil
clovesamorim@hotmail.com

CRENÇAS QUE INFLUENCIAM UMA COMUNICAÇÃO EFETIVA E O RESPEITO E A AUTONOMIA DO DOENTE

Mirella Rebello Bezerra[1]
[1]Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - Recife - Pernambuco - Brazil.

Numerosos estudos revelam que pacientes com doenças crônicas estão morrendo após hospitalização prolongada ou internamento em unidades de terapia intensiva, muitas vezes com dor e outros sintomas estressantes não controlados. A comunicação adequada é componente crítico deste cuidado, devendo ser alicerçada por atitude empática; capacidade de perceber e aceitar as fases da aceitação da doença pelo doente; e entendimento das preferências do doente respeitando sua autonomia. Assim, este estudo visou avaliar, de forma qualitativa, as crenças dos residentes da Oncologia Clínica sobre estes aspetos, através da aplicação de um questionário com afirmativas sobre atitudes e pensamentos, as quais os sujeitos respondiam concordando ou discordando através da Escala de Likert. A maioria deles concordou ouconcordou completamente que a comunicação é um ponto chave do cuidado e que é necessário reconhecer a fase de aceitação da doença em que o doente se encontra, além de perceber os aspetos não verbais como importante. Entretanto, a maioria deles afirmavam que insistiam na terapêutica que eles acreditavam que era melhor para doente mesmo que já tivessem explicado de maneira clara e que o paciente tivesse entendido. Além disto, a maioria também acreditava que era necessário consultar os filhos sobre os tratamentos propostos a idosos. E ainda, uma parte deles, afirmou que ficava nervoso e tenso quando precisa dar uma má notícia.
Palavras-chave: comunicação, autonomia, fases de aceitação da doença, linguagem não verbal, cuidados paliativos

Mirella Rebello Bezerra
Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - Recife - Pernambuco - Brazil.
Rua Gervásio Fioravante, 92 / apartamento 501
Bairro das Graças
Recife - Pernambuco – Brazil
CEP: 52011-030
mirebello@outlook.com

MOTIVAÇÕES E CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE TABAGISTAS

Elis Marques[1], Calvino Camargo
[1]Universidade Federal de Roraima

A constituição da dependência química pode ser entendida pela combinação de três fatores: as características da substância utilizada, o estado psicológico do consumidor, e o universo sociocultural que o mesmo possui. Buscou-se, portanto, compreender e correlacionar às motivações e as características de personalidade de tabagistas e suas relações com o uso abusivo de outras substâncias psicoativas ou com comorbidades físicas e psiquiátricas. A amostra contou com 34 sujeitos entre 18 a 65 anos, autodeclarados tabagistas, sendo utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: teste de Fagerstrom de 5 itens, a escala razões para fumar modificada (ERPFM) de 21 itens, o inventário dos cinco fatores de personalidade (ICFP-R) de 20 itens, e um questionário de caracterização dos sujeitos, do uso de outras substâncias psicoativas, e da existência de comorbidades físicas e psiquiátricas. Os sujeitos demonstraram uma baixa dependência física à nicotina, e um número elevado de usuários de álcool. Houve ainda, o predomínio dos domínios "prazer ao fumar" e "redução da tensão/relaxamento" quanto à motivação para fumar, e altos escores nos fatores "conscienciosidade", "neuroticismo" e "amabilidade" quanto aos fatores de personalidade. Compreender as singularidades do processo de dependência de substâncias psicoativas é colaborar com as políticas públicas de prevenção e intervenção da dependência química.
Palavras-chave: Tabagismo; Dependência; Comorbidade; Personalidade; Motivação

Elis Moura Marques
Universidade Federal de Roraima
Rodovia 174, número 1667, Cauamé. Cep: 69311-137. Boa Vista, Roraima. Brasil
eliss_marques@hotmail.com

ACNE
DOS EFEITOS PSICOLÓGICOS - MICRO - AOS EFEITOS NA SAÚDE PÚBLICA - MACRO

Catarina Rebelo-Neves[1], Carlos Amaral Dias[2], Jorge Torgal[1]
[1]FCM-UNL, [2]ISMT

Na clinica psicoterapêutica, pacientes sem marcs de acne relatam a sua vivência com grande carga emocional, mesmo passado muitos anos.
Esta observação desencadeou o interesse sobre o impacto psicológico da acne, e levou-nos a pesquisar o que pensam e como os sujeitos lidam com a acne e, a avaliar as crenças dos dermatologistas sobre esta doença.
O presente trabalho é parte de uma investigação que pretende desenvolver um programa para a promoção de competências para lidar com a Acne.
O Inventário de crenças, comportamentos e tratamento sobre a acne - ICA - resultou da análise de conteúdo de entrevistas a profissionais desaúde e pacientes com e/ou que tiveram Acne. Foi aplicado a uma amostra de conveniência (N = 367), a universitários (N = 1666) e a 95 dermatologistas - 16 questões sobre as crenças acerca da Acne.
Encontrámos concordância geral com algumas afirmações. A maioria dos entrevistados concorda com algumas afirmações, embora as opiniões se dividam. Muitos entrevistados "não concorda" ou "discorda mais do que concorda" com "... "deve-se à ingestão de chocolates ou produtos lácteos".. Finalmente, não há consenso sobre "... é causada por ... fatores psicológicos e hormonais".
São necessários mais estudos sobre o impacto da Acne na qualidade de vida dos pacientes, e há grande interesse na colaboração entre dermatologistas e a psicologia.
Palavras-chave: Acne Crenças Efeitos Psicológicos Qualidade de Vida

Catarina Rebelo-Neves
FCM-UNL
Rua José Carlos dos Santos nº 18 4º Dt 1700-257 Lisboa
crebeloneves@gmail.com

PERCURSOS CONDUCENTES À INTERRUPÇÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ: DESAFIOS INERENTES ÀS ESPECIFICIDADES DESENVOLVIMENTAIS

Joana Pereira[1, 2], Raquel Pires[3], & Maria Cristina Canavarro[1, 2]
[1]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, [2]Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Daniel de Matos - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E, [3]Escola de

Psicologia e Ciências da Vida da Universidade Lusófona, Lisboa

Caracterizar os percursos reprodutivas e relacionais que conduzem à interrupção voluntária da gravidez (IVG) e explorar as diferenças entre adolescentes (<20anos) e mulheres adultas. A amostra foi constituída por 224 adolescentes e 141 mulheres adultas que realizaram uma IVG, e recolhida em 18 instituições de saúde a nível nacional, entre 2012-2015, através da administração de fichas de caracterização. As mulheres vivenciaram a menarca, em média, aos 12 anos, iniciaram a vida sexual 4 anos mais tarde e tiveram 3 parceiros sexuais. Engravidaram de forma mais frequente numa relação duradoura (M=28 meses), com homens mais velhos (>3 anos), usando contraceção, e não tendo identificado a falha contracetiva na origem da gravidez (62%). Comparativamente com as mulheres adultas, as adolescentes iniciaram a vida sexual mais precocemente, encontravam-se mais frequentemente envolvidas numa relação e reportaram maior uso de contraceção. Por sua vez, as mulheres adultas reportaram maior número de parceiros sexuais e de filhos, história prévia de IVG, uso da pílula, relações mais duradoura, com homens com mais habilitações literárias e incluídos no mercado de trabalho. Os nossos resultados apontam para a necessidade reconhecer a heterogeneidade de percursos no grupo de mulheres que realizam uma IVG, podendo assim contribuir para o delineamento de medidas sensíveis às especificidades de cada grupo etário.
Palavras-chave: contraceção, especificidades desenvolvimentais, interrupção voluntária da gravidez, percursos reprodutivos e relacionais

Joana Isabel Figueiredo Pereira
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Daniel de Matos - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E
Avenida Elísio de Moura, 317, 6ºB, 3030-183, Coimbra
joanaifpereira@hotmail.com

LINHA TEMÁTICA: PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS E SERVIÇOS DE SAÚDE

QUALIDADE DE VIDA NOS CUIDADORES INFORMAIS DE DOENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Ana Abreu[1], Daniela Rêgo[1], Sara Lima[1], M. Graça Pereira[1]
[1]Universidade do Minho

Os cuidadores informais de doentes com Doença de Alzheimer (DA) desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados. Este estudo avaliou se a morbilidade psicológica, suporte social, funcionamento familiar, espiritualidade e problemas memória e comportamento do doente se encontravam associados à qualidade de vida (QV) e se existiam diferenças entre os cuidadores, em função da duração dos cuidados diários.
Participaram 102 cuidadores em estádio moderado e severo que responderam aos seguintes questionários: Depression Anxiety Stress Scale-21, Escala de Satisfação com o Suporte Social, Revised Memory and Behavior Checklist, Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scales, Spiritual and Religious Attitudes in Dealing with Illness, e Quality of Life in Alzheimer's Disease.
Cuidadores mais velhos, com menor escolaridade, responsáveis por doentes com mais problemas, mais insatisfeitos com o suporte social e com o funcionamento familiar e com mais morbilidade psicológica, apresentaram pior QV. Cuidadores com prestação de cuidados entre 1-12h revelaram maior satisfação com o suporte social e QV quando comparados com cuidadores com tempo de prestação de cuidados superior.

Os resultados reforçam a necessidade de intervenção nos cuidadores de forma a promover maior QV, particularmente naqueles que prestam mais cuidados, são mais velhos e possuem menor escolaridade.
Palavras-chave: Cuidador Informal; Doença de Alzheimer; Qualidade de Vida

Ana Rafaela Salgueiro Abreu
Universidade do Minho
Rua de Santo Amaro, nº 599, Galegos Santa Maria
4750-462 Barcelos (Braga)
rafaelaabreu92@gmail.com

CLÍNICA ONTOPSICOLÓGICA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Ângelo Accorsi[1], & Marlise A. Bassani[2]
[1]Universidade Rio dos Sinos (UNISINOS)/ RS e Faculdade Antonio Meneghetti/ RS, [2]Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A discussão sobre a saúde e sua promoção é central para a psicologia. O processo de autenticação mostra-se importante na construção de um viver mais sadio e de um posicionamento protagonista frente às adversidades. Este trabalho explicitará a abordagem da psicoterapia de autenticação ontopsicológica como promotora de bem-estar físico, mental e social. Serão apresentados: (1) o conceito de autenticação e sua relação com a promoção da saúde e da qualidade de vida por meio de revisão de sistemática de artigos no campo; (2) como esta abordagem pode auxiliar o psicólogo clínico em sua atividade. Serão discutidos dois casos clínicos com intervenção segundo esta metodologia: (A) mulher, 34 anos, casada, elevado nível de estresse, subtração de motivação para o trabalho; dificuldade social, afetiva e conjugal. Após o processo reorganiza suas relações profissionais e pessoais, apresentando significativa melhora integral na condução da sua vida; (B) homem, 29 anos, solteiro, reiteradas dificuldades profissionais; elevada dependência familiar; estresse no contexto profissional. Após processo manifesta relevante aumento de autonomia pessoal, econômica, com promoção de bem estar integral.
Palavras-chave: saúde, psicoterapia ontopsicológica.

Ângelo Accorsi
Universidade Rio dos Sinos (UNISINOS). Faculdade Antonio Meneghetti.
angeloaccorsi@terra.com.br

EXAUSTÃO EMOCIONAL E PERCEÇÃO DE EMOÇÕES NA FACE E VOZ EM MÉDICOS DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Teresa Adriano[1], & Patrícia Arriaga[1, 2]
[1]ISCTE-IUL, [2]CIS-IUL

Este estudo analisou a identificação de expressões emocionais de dor, tristeza e alegria na face e na voz junto de médicos de Medicina Geral, em função da exaustão emocional percebida. A amostra foi composta por 72 médicos e o estudo realizado em dois momentos. Primeiro aplicou-se um questionário que incluiu a versão portuguesa do Maslach Burnout Inventory para medir a exaustão emocional. Após uma semana, foram realizadas duas tarefas: identificação de emoções em expressões faciais (tarefa 1) e identificação da emoção expressa pela voz mediante a sua correspondência na expressão facial (tarefa 2). Como esperado, os participantes identificaram mais rápida e corretamente a emoção alegria, seguida da dor, em ambas as tarefas. Na segunda tarefa houve um número inferior de acertos, principalmente na identificação da tristeza, e maiores enviesamentos para a identificação de dor nas expressões vocais. Os resultados nesta tarefa diferiram ainda em função da exaustão emocional percebida: os médicos com maior exaustão emocional foram mais rápidos e apresentaram maior número de acertos. No geral, os resultados sugerem uma elevada sensibilidade dos médicos para a identificação de dor na face e na voz dos outros e destaca a importância da exaustão emocional no reconhecimento da expressão vocal.
Palavras-chave: Expressões Emocionais, Exaustão Emocional, Médicos

Teresa Miguel Fitas Adriano
ISCTE-IUL, Mestrado em Psicologia das Emoções
Praceta Garcia de Orta, nº4 - 2º Dto
2635-601 Rio de Mouro
teresamiguelfa@hotmail.com

GRUPO COMO FERRAMENTA DE PREPARAÇÃOPRÉ-OPERATÓRIA DECIRURGIA BARIÁTRICA

Paula Barbosa[1], Rosely Perrone[1], Livia Oliveira[1], & Cristiane Lins[1]
[1]Fundação ABC. Prefeitura de São Caetano do Sul.

A Cirurgia Bariátrica é um procedimento que gera grande impacto emocional na vida do indivíduo, o que aponta a importância do acompanhamento psicológico no período pré-operatório. Investigar as principais questões abordadas por um grupo de pacientes em preparação operatória de Cirurgia Bariátrica. Foram realizados grupos quinzenais, de 60 minutos, no período de abril a setembro de 2015. Participaram oito pacientes, em fluxo aberto, moderados por uma Psicóloga e uma Nutricionista. Foi realizada uma análise qualitativa dos temas relatados a partir da fala dos participantes registrados em livro ata. Na análise dos temas, destacam-se o impacto físico e emocional da obesidade, a dificuldade no controle do peso, o alto nível de ansiedade, a reorganização de hábitos saudáveis, os riscos e medos associados à cirurgia. O grupo enfatizou conteúdos ricos para a ressignificação da imagem corporal e de questões emocionais, sociais e culturais envolvidas tanto na causa como nas consequências do ganho de peso. Possibilitou a expressão da angústia e da ansiedade gerada pela espera da cirurgia e de fantasias associadas ao procedimento e ao pós-operatório. Foi possível trabalhar conteúdos significativos para melhor enfrentamento do processo pré e pós-cirúrgico. O grupo pré-operatório de Cirurgia Bariátrica levanta questões que possibilitam a expressão de sentimentos e mitos associados ao processo, levando a melhor preparação dos pacientes.
Palavras-chave: grupo, pré-operatório, cirurgia bariatrica

Paula de Vasconcellos Barbosa
Fundação ABC. Prefeitura de São Caetano do Sul
Rua Euclides da Cunha, 190 apto 73 - Vila Euclides. São Bernardo do Campo. São Paulo. Brasil.
CEP: 09725-550.
paulavasconcellos@gmail.com

PROGRAMA REATIVA: EFICIÊNCIA NA PROMOÇÃO DE UMA TRANSIÇÃO BEM-SUCEDIDA PARA A REFORMA

Ana Camarneiro[1], Helena Loureiro[2], Margarida Silva[1]
[1]ESEnfC, Coimbra, [2]ESSUA, Aveiro

A transição para a reforma ocorre na meia-idade e traz mudanças adaptativas.
O REATIVA, programa promotor de um envelhecimento saudável [FCT: PTDC/MHC-PSC/4846/2012] foi desenvolvido para promover uma transição bem-sucedida em indivíduos e famílias. Objetivos - Avaliar a eficiência do Programa na perceção da autoeficácia e adaptação à reforma em indivíduos e em indivíduos e cônjuges nesta transição. Estudo quantitativo de avaliação da eficiência do programa REATIVA numa intervenção quase experimental prescritiva em três grupos homogéneos de reformados, dois experimentais e um de controlo, respetivamente com 15, 12 e 29 sujeitos. No grupo experimental 2 os participantes acompanharam-se dos cônjuges. Aplicou-se, em três momentos, a Escala de Perceção de Autoeficácia Geral e a Escala de Posicionamento Face à Adaptação à Reforma, esta numa versão exploratória.
Os resultados evidenciaram a evolução média positiva da perceção de autoeficácia nos dois grupos experimentais [GE1 (M2-M1 = 0,187; t = 3,287; p = 0,005); GE2 (M2-M1 = 0,364; t = 2,469; p = 0,033)] e a evolução média positiva da perceção de adaptação à reforma verificada no GE1 (M2-M1 = 0,337; t = 3,906; p = 0,002).

O programa REATIVA foi eficiente na perceção da autoeficácia e na adaptação à reforma aumentando a competência para recém-aposentados vivenciarem um envelhecimento saudável e ativo. Prevê-se a implementação do programa em Portugal, em cuidados de saúde primários.
Palavras-chave: Reforma; Programa; Promoção da Saúde

Ana Paula Forte Camarneiro
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Rua do Açude, nº 150
3020 489 Coimbra
paula.camarneiro@gmail.com

SUPORTE SOCIAL E ADESÃO AOS TRATAMENTOS EM PACIENTES COM DIABETES

Sara Castro[1], Cláudia Mendes da Silva[1]
[1]Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior

A Diabetes implica um plano de tratamento que envolve modificações no comportamento do doente, podendo a disponibilidade de apoio por parte de familiares, amigos ou outros, ser uma vantagem para a sua implementação. O objetivo principal deste estudo foi perceber de que modo o apoio social percebido pelos doentes com DM influencia as atividades de autocuidado com a doença e a sua relação com variáveis sociodemográficas e clínicas.
A amostra é composta por 78 indivíduos adultos com diagnóstico de diabetes, do distrito de Castelo Branco. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Atividades de Autocuidado com a Diabetes, a Escala da Ansiedade e Depressão Hospitalares e a Escala de Apoio Social.
Os resultados mostraram diferenças significativas no autocuidado com a diabetes e na perceção de suporte social em função de variáveis sociodemográficas e clínicas. Encontraram-se, também, correlações entre dimensões do autocuidado e o apoio social, entre o autocuidado e os níveis de depressão, e entre o apoio social e os níveis de ansiedade e depressão.
Concluiu-se que os níveis de apoio social estão associados com a adesão aos autocuidados, com os doentes com maior apoio a revelar maior adesão. Torna-se cada vez mais evidente que o tratamento médico é só uma das faces da ajuda para o controlo da doença. O acesso dos doentes a um suporte psicossocial adequado torna-os mais capazes de gerir a doença, contribuindo para melhorar o seu controlo e, assim, melhorar a sua qualidade de vida.
Palavras-chave: Diabetes; Apoio Social; Atividades de autocuidado; Adesão

Sara Filipa Martins Castro
Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior
Rua de Lustoso, nº184, Paços, Fafe
saracastro-fafe@hotmail.com

INSTRUMENTOS AVALIADORES DE IMAGEM CORPORAL: UMA REVISÃO DE INSTRUMENTOS APLICÁVEIS A HOMENS

David Costa[1], Pedro Costa[1], Filipa Pimenta[1], & Isabel Leal[1]
[1]William James Centre for Research; ISPA-Instituto Universitário

O estudo da imagem corporal surgiu associada aos distúrbios alimentares, mas rapidamente evoluiu para outras áreas (e.g. doenças degenerativas, uso de esteróides, baixa auto-estima e depressão, qualidade de vida, cirurgias plásticas). Embora o estudo da imagem corporal esteja tradicionalmente centrada no sexo feminino, nas últimas duas décadas o número de estudos focados em amostras masculinas cresceu. Pretende-se com este estudo rever e analisar psicometricamente os instrumentos de imagem corporal aplicáveis a homens. Para recolher os instrumentos em estudo foram feitas pesquisas nas bases de dados Pubmed, Scielo, PsycArticles, Psychology and Behavioral Sciences Collection, ERIC e Medline. Foram considerados apenas artigos que descrevessem o processo de criação e/ou validação de instrumentos capazes de medir a imagem corporal em homens. Da pesquisa inicial surgiram 10296 resultados, dos quais 7804 foram removidos por serem duplicados. Analisando os restantes 2510 artigos obteve-se (até à data) 43 artigos referentes à validação de instrumentos medidores de imagem corporal. A sumarização

destes instrumentos e das suas propriedades psicométricas poderá facilitar a estudos futuros, com enfoque na imagem corporal masculina, a seleção de instrumentos robustos e validados.
Palavras-chave: Instrumentos; Revisão Sistemática; Imagem Corporal; Homens
David Costa
William James Centre for Research; ISPA-Instituto Universitário
dcosta@ispa.pt

GRUPO DE ACOLHIMENTO DE FAMILIARES EM UM AMBULATÓRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabel Bernardes Ferreira[1], Helton Alves de Lima[1], Joana de Freitas Neder[1], Gabrielle Borges Costa[1]
Tatiane Aparecida dos Santos[1], Monique Jimene Toledo Martins[1], Tayani Mara Silva[1]
[1]Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

O impacto dos problemas associados ao consumo de álcool e outras drogas tem ampliado a reflexão sobre as necessidades de saúde de familiares de pessoas que apresentam dependência de substâncias. A família nessa perspetiva é tomada como parceira no tratamento, assim como sujeito do cuidado psicossocial. Este estudo consiste em um relato da experiência dos grupos de acolhimento defamiliares do Ambulatório de Álcool e outras Drogas do Instituto de Psiquiatria (GREA), enquanto uma estratégia grupal de apoio, orientação e promoção da saúde, e objetiva socializar essa experiência, suas potencialidades e impasses. Os grupos, que funcionam desde janeiro de 2014, já atenderam cerca de 40 familiares e buscam identificar situações de sobrecarga e o fortalecimento das redes apoio; educação em saúde sobre dependências de substâncias e orientação sobre manejo com o paciente em diferentes situações. O acolhimento familiar consiste em um grupo aberto com 10 encontros de 1h30. Dos resultados obtidos foram identificadas: o acolhimento em circunstâncias de sofrimento e desesperança, reflexão do estigma e das expectativas de "cura"; a promoção da saúde e das práticas de cuidado de si. Considera-se, por fim, que o grupo proporciona um ambiente de apoio e acolhimento, assim como potencializa práticas de reflexão e orientação acerca do papel da família no cuidado psicossocial, do fortalecimento de si enquanto condição essencial para o cuidado com o familiar dependente de substâncias psicoativas.
Palavras-chave: Família; Dependência de substâncias; Práticas de Grupo; Apoio; Orientação.

Isabel Bernardes Ferreira
Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP
Avenida Sebastião Henriques, 448 torre 3 apto 14 - Vila Siqueira - São Paulo/SP. Brasil Cep: 02723-050.
belbernardes5@gmail.com

FAMÍLIA EM UTI: A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Cristiane de Almeida Lins[1], L. Oliveira, Rosely Aparecida Prandi Perrone[2], & Paula de Vasconcellos Barbosa
[1] Psicóloga Clínica e Hospitalar. Mestre em Psicologia da Saúde. Coordenadora do Serviço de Psicologia Hospitalar do Complexo Hospitalar de São Caetano do Sul, [2] Psicóloga Hospitalar. Pós Graduada em Psicologia Hospitalar e especialista em UTI. Psicóloga do Complexo Hospitalar Municipal de São Caetano do Sul.

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) recebem pacientes graves, o que exige assistência clínica permanente, equipamento especializado e atendimento humanizado. A rotina acelerada, o clima de apreensão e as situações de morte eminente geram forte impacto emocional tanto nos pacientes quanto nos familiares. Analisar a eficácia da intervenção psicológica à família de paciente em UTI. Estudo realizado com familiar de paciente com 59 anos e diagnóstico de erisipela, secundário a quadro crônico de diabetes, hipertensão arterial e tabagismo. Internado em UTI por 105 dias. Foram realizadas intervenções psicológicas diárias e discussões rotineiras com a equipe interdisciplinar e, assim, foram levantados e analisados os principais impactos emocionais e as mudanças conquistadas. Em função do quadro clínico do paciente, as intervenções foram focalizadas na família. O trabalho de apoio psicológico à família propiciou um espaço para externalização da dor, mobilização dos recursos internos de enfrentamento e elaboração do processo vivido. Pouco a pouco, a família passou a reconhecer mais e melhor suas

emoções, bem como a identificar suas necessidades, o que foi mudando o significado que atribuía à doença e à hospitalização. O apoio psicológico diário facilitou uma comunicação efetiva e mais tranquila com a equipe de saúde. Observou-se que a intervenção psicológica ajudou a restaurar o equilíbrio emocional familiar, indicando atender de forma positiva suas necessidades internas e solicitações externas, além de caracterizar-se como um trabalho de humanização do cuidado em UTI.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM POLÍTICAS PÚBLICAS NAS REDES DE SAÚDE

Eliane Melo[1], Karla Soares, Gilberto Costa Júnior, Paulo Duarte, & Mireya Matos
[1]Universidade Ceuma

A Psicologia vem participando, cada vez mais, em políticas públicas, tentando se apropriar dos espaços de promoção, prevenção e recuperação nas redes de saúde. O psicólogo, nesse contexto, oferece uma importante contribuição na compreensão contextualizada e integral do indivíduo, das famílias e da comunidade. A metodologia usada para a realização deste trabalho foram visitas a instituições de saúde, no município brasileiro São Luís-Maranhão, realizando entrevistas abertas e questionários aos psicólogos dessas redes de saúde, objetivando sondar sobre a sua atuação em políticas púbicas e, ao mesmo tempo, contribuir para a inserção e participação mais ativa desses profissionais na saúde básica, para assim promoverem estratégias em prol de melhores condições de atendimento e promoção de saúde aos usuários. E, após as visitas e aplicação desses questionários, observou-se que o psicólogo, mesmo tendo um grande potencial de contribuição, precisa ser menos elitista e mais dinâmico na implementação de práticas de humanização voltadas para a produção social da saúde e da cidadania, sendo capaz de contribuir para a formulação e a implantação de políticas ativas e comprometidas com o bem-estar biopsicossocial dos pacientes.
Palavras-chave: Psicólogo. Políticas Púbicas. Saúde.

Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de Melo
Universidade Ceuma
Rua Júpiter, 12. Bairro Renascença II. Edifício José Gonçalo, apartamento 201. São Luís, Maranhão-Brasil.
CEP: 65075045
elianeek2@hotmail.com

OS PROFISSIONAIS DA MEDICINA E SUAS FALHAS

Vitor Silva Mendonça[1] & Maria Luisa Sandoval Schmidt
[1]Universidade de São Paulo, Brasil

A ocorrência dos eventos adversos na Medicina, ou mais comumente chamados de erros médicos, têm se tornado mais frequentes no cenário sanitário brasileiro e, com isso, desperta o interesse em buscar explicações que auxiliem na discussão para um melhor manejo da temática. Além disso, o caráter punitivo se sobressai, onde a mídia e a sociedade estão mais exigentes quanto aos deveres e direitos de uma boa atuação. Dessa forma, buscou-se compreender como o erro médico do Brasil é tratado nas discussões científicas. Foram levantados diversos artigos e referências bibliográficas, nacionais e internacionais, sobre a temática e analisadas segundo o método de conteúdo. Os estudos que abordam a temática do erro médico pouco ou nada retratam o lado humano dos médicos. No Brasil, a profissão da Medicina preconiza uma atuação prática livre de erros e com uma visão condenatória sobre o profissional que comete tal falha. As pesquisas estão mais interessadas em levantamentos de estatísticas sobre esse evento, como a quantidade de denúncias, as especialidades médicas envolvidas, perfil do médico denunciado, decisões e indenizações proferidas. Além dos avanços conceituais, espera-se que este trabalho possa desenvolver novos modos de pensar, agir e atuar sobre o erro médico brasileiro e suas consequências, e que incentive e colabore com o desenvolvimento dessa área de pesquisa no país.
Palavras-Chave: Médico, erro médico, atuação

Vitor Silva Mendonça
Universidade de São Paulo, Brasil
Av. Professor Mello Moraes, 1721, Bloco A
Cidade Universitária
SP, Brasil, CEP 05508-030

vitor.pospsico@bol.com.br

SOBRECARGA EM CUIDADORES INFORMAIS DE DOENTES COM ALZHEIMER

Daniela Rêgo[1], Sara Lima[1], Ana Abreu[1], & Maria da Graça Pereira[1]
[1]Universidade do Minho

A doença de Alzheimer pode levar o cuidador informal a desenvolver sobrecarga física e mental. Este estudo pretendeu estudar as variáveis relacionadas com a sobrecarga do cuidador e identificar as diferenças ao nível da sobrecarga, sintomatologia traumática, sintomatologia física, estratégias de coping e recurso ao mindfulness, em função do grau de parentesco ao doente. A amostra foi constituída por 102 cuidadores de doentes com DA em estádios moderado e avançado, que responderam aos seguintes instrumentos: Burden Interview Scale, Carer's Assessment of Managing Index, Cognitive and Affective Mindfulness Scale-Revised, Family Disruption from Illness Scale e a Revised Impact of Events Scale. Verificou-se uma relação positiva entre a idade, sintomatologia traumática, sintomatologia física e a sobrecarga do cuidador enquanto o coping e mindfulness apresentam uma relação negativa com a sobrecarga. Também se verificou que os cuidadores cônjuges e filhos apresentam mais sintomatologia física e sobrecarga em comparação com cuidadores de doentes com outros graus de parentesco. Os resultados evidenciam a importância de intervenções que promovam a saúde física e psicológica do cuidador sobretudo os mais velhos, casados ou filhos dos doentes.
Palavras-chave: Sobrecarga, Cuidadores Informais,Alzheimer

Daniela Brás do Rêgo
Universidade do Minho
Quinta da Fonseca, Lote 9, Entrada A, 1º. Esquerdo
danibrego1@gmail.com

OBESIDADE: UM DESAFIO MULTIFATORIAL

Ada Riberti[2], Elinton Chaim[1], Natalia Amorin[2], Felipe Chaim[2]
[1]UNICAMP, [2]UNICAMP / UNIVERSIDADE ESTADUAL CAMPINAS /BRASIL

A obesidade é definida como doença crônica e de difícil tratamento, caracterizada como excesso de gordura corporal relacionado à predisposição genética, fatores ambientais, além de componentes psicológicos e sociais como fatores determinantes de sua ocorrência. Considerada epidemia mundial, sendo necessária abordagem terapêutica interdisciplinar, foi criado o GRUPO GESTO (Grupo Educacional em Saúde e Tratamento da Obesidade) oferecido gratuitamente pelo setor público em 03 cidades do interior de São Paulo. O objetivo principal opções na mudança no estilo de vida para a promoção à saúde aos portadores de sobrepeso e obesidade com ou sem co-morbidades associadas. Sendo assim, verificar a adesão ao tratamento e os efeitos da terapia de longo prazo sobre a qualidade de vida para o bem-estar físico e mental. Os pacientes são submetidos à anamnese clínica, coleta de dados psicológicos e antropométricos, e são divididos em dois grupos, cirurgia da obesidade (GRUPO A) e o grupo de reeducação alimentar (GRUPO B) . Participam semanalmente de palestras médicas, nutricionais e psicológicas, conscientização corporal. Foram realizadas ao longo de 06 de trabalho, 30 cirurgias bariátricas no serviço de referência Unicamp .Desde a implantação do grupo, foram assistidos 4.200 indivíduos, sendo estudados 423 mulheres e 164 homens com idade entre 16 a 70 anos e IMC médio de 37,3kg/m2 e 93,3% estavam dispostas a mudar seu comportamento em relação à comida.
Palavras-chave: obesidade; ansiedade; depressão

Ada Maria Riberti
Unicamp
Rua Ipojucã 240 apto 14
Bairro Jardim Iara
Cidade Serra Negra
Estado São Paulo
Brasil
Cep 13930000
adariberti@uol.com.br

LINHA TEMÁTICA: PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE PROMOÇÃO DE ESTILO DE VIDA SAUDÁVEIS

EXPLORANDO O IMPACTO DO ESTRESSE NO CONSUMO DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Isabel Bernardes Ferreira[1], & Luciana R. D. Cardoso[2]
[1]Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, [2]Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP.

Estudos experimentais revelam que estressores ambientais geram impacto importante no consumo de álcool por roedores. O nível de estresse no cotidiano das pessoas na sociedade contemporânea tem aumentado de maneira significativa, sendo um problema de saúde mental importante cujas consequências merecem ser investigadas. Diante destas duas constatações, buscou-se explorar o impacto do estresse no consumo de álcool. Foi realizado um estudo de natureza qualitativa a partir de uma revisão de literatura. Foram utilizadas 2 bases de dados (PUBMED e BVS). Compôs esta revisão de literatura 29 artigos, sendo 11 relacionados a estudos experimentais e 18 a outras modalidades de pesquisa. Embora os aspetos genéticos tenham grande importância no desenvolvimento da dependência química, os artigos apresentados destacam que tal elemento não pode ser analisado de forma isolada. O estresse como um fator ambiental importante revelou-se um preditor significativo no consumo de álcool em roedores nos estudos experimentais descritos nos artigos analisados, bem como, no desencadeamento de transtornos psiquiátricos que, por sua vez, tinham no consumo prejudicial de álcool uma comorbidade importante.
Palavras-chave: consumo de álcool, estresse, estudo experimental, revisão de literatura.

Isabel Bernardes Ferreira
Pontifícia Universidade Católica de SãO Paulo
Avenida SebastiãO Henriques, 448 torre 3 apto 14 - Vila Siqueira - SãO Paulo/SP. Brasil CEP: 02723-050.
belbernardes5@gmail.com

PRÁXIS EM PRISÕES E NA REINSERÇÃO EM PORTUGAL: PSICÓLOGA CLÍNICA, TÉCNICA SUPERIOR DE REEDUCAÇÃOE DE REINSERÇÃO SOCIAL

Emília Marques[1]
[1]Equipa Porto Penal

Pretende divulgar a práxis de Psicóloga Clínica num estabelecimento prisional (EP) do Norte de Portugal, assente no modelo jusbiopsicossocial. O EP tem uma população masculina instalada em diversos espaços: 1)Regime Comum (RC), com imputáveis; 2)Unidade Livre de Droga, com imputáveis toxicodependentes; 3)Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental (CPSM), com a)Internamento, para inimputáveis (maioria), alguns imputáveis a cumprir pena em EP destinado a inimputáveis, reclusos juridicamente em internamento preventivo, condenados identificados com doença mental no EP e em outros, toxicodependentes que careciam de desintoxicação neste regime; b)Consulta Externa, para reclusos do RC; c)Assessoria Técnica, aos Tribunais, Serviços Centrais, Conselho Técnico, entre outros; d)Unidade de Reabilitação e Socio-terapias, para (re)habilitação e (re)socialização dos internados,

como vista à sua (re)inserção familiar,, laboral, social e ambiental; 4)Casa de Acolhimento de Santo André, com imputáveis e poucos cidadãos livres doentes mentais sem retaguarda familiar/institucional. Os serviços eram pedidos pelos clientes/entidades individuais/coletivas do EP e, indiretamente, dos Serviços Centrais, Tribunais, entre outros. Os clientes eram sujeitos a avaliação psicológica inicial e a reavaliação quando necessário. Quando mudou de vínculo passou a exercer outras atividades incompatíveis com a de Psicologia Clínica (Técnica Superior de Reeducação e de Técnica Superior de Reinserção Social).

Palavras-chave: Imputáveis; Inimputáveis; Serviços clínicos na instituição prisional; Modelo jusbiopsicossocial.

Emília Tavares Marques
Equipa Porto Penal 4, como Técnica Superior de Reinserção Social - Psicóloga Clínica
Avenida da Boavista, n.º 991, 5.º Direito-Traseiras
4100-128 PORTO – PORTUGAL
emiliapsi@mail.telepac.pt
emiliampsi@gmail.com

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DO TABAGISMO PARA JOVENS

Filipa Nunes[1], Fátima Reis[1], Luis Robert[1], Paulo Vitória[2, 3], Rui Domingos[1]
[1]ACES Lisboa Central, [2]Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, [3]CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa

O tabagismo é a principal causa evitável de doença e morte. Cerca de 90% dos fumadores começaram a fumar na adolescência. É necessário prevenir o tabagismo na adolescência e a escola é a base natural para realizar esse trabalho. O objetivo desta comunicação é apresentar um projeto de investigação-ação para prevenir o tabagismo no 3º Ciclo, desenvolvido no âmbito do Programa de Saúde Escolardo ACES Lisboa Central, de 2013 a 2016.

A metodologia de intervenção baseou-se na perspetiva da influência social. As principais ações do projeto são a formação de professores e aaplicação de um programa nas turmas (Programa Querer é Poder I). No primeiro ano de implementação participaram 23 professores, provenientes de 7 agrupamentos de escolas de Lisboa e 500 alunos de 25 turmas (20 de intervenção e 5 de controlo). Foram aplicados 2 questionários (pré e pós intervenção).

O plano para a formação de professores e a aplicação do programa foi cumprido: 6 sessões sobre tabagismo em 20 turmas, 17 do 7ºano e 3do 8º ano. Os professores participaram voluntariamente, estavam motivados e envolvidos com a temática da prevenção do tabagismo, contribuíram com sugestões de conteúdos e atividades para as sessões e fizeram uma avaliação muito positiva da formação e do programa.

Este primeiro ano de implementação do programa confirma a pertinênciada prevenção do tabagismo em jovens, nas escolas e realizada por professores com formação e acompanhamento de outros profissionais.

Palavras-chave: Tabagismo, prevenção, jovens, escola

Filipa Pinto Nunes
ACES Lisboa Central
Rua Monsenhor Manuel Teixeira, nº 2, 4º esq.1495-065 Miraflores-Algés
filipapn@gmail.com

ESTILOS DE VIDA SALUDABLES Y BIENESTAR

Bernardo Ruiz[1], & Rosario J. Marrero
[1]Universidad de La Laguna

La investigación previa sugiere que los estilos de vida saludables contribuyen a una disminución del estrés, a una mejor salud físicay mental y a un mayor bienestar (Heikkilä et al., 2013; Walsh, 2011). Sin embargo, apenas se ha estudiado la concomitancia de hábitos sanos e insanos para identificar a individuos que muestran un estilo saludable general. En este estudio se examina la relación

entre estilo devida saludable y bienestar, entendiendo el estilo de vida saludable en base a la presencia de conductas sanas -hacer ejercicio físico regularmente- y la ausencia de conductas nocivas o insanas -fumar y consumir alcohol-. Participaron 1868 adultos residentes en Tenerife, con edades entre los 17 y 89 años (M = 39.48, SD = 13.59). De estos el 18.4% informaron tener un estilo de vida saludable. A través de diversas medidas se evaluaron tanto la satisfacción con la salud como el bienestar subjetivo y psicológico. Los resultados del MANOVA indicaron que las personas con un estilo de vida saludable tenían mayores puntuaciones en satisfacción con la salud, satisfacción con la vida y felicidad frente a las que tenían algún hábito nocivo. No se encontraron diferencias en bienestar psicológico entre ambos grupos. Nuestros hallazgos revelaron que el ejercicio físico regular, aunque podría ser beneficioso para la salud física y mental de los individuos, tendrá un efecto positivo en el bienestar subjetivo si además se evitan determinados hábitos nocivos.
Palavras-chave: ejercicio físico, hábitos nocivos, bienestar subjetivo, bienestar psicológico

Bernardo Hernández Ruiz
Universidad de La Laguna
Facultad de Ciencias de la Salud
Sección Psicología
Universidad de La Laguna
Campus de Guajara s/n
38205 La Laguna
TENERIFE
ESPAÑA
bhdezr@ull.edu.es

LINHA TEMÁTICA: PROCESSOS POSITIVOS E RESILIÊNCIA

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE PROCESSOS POSITIVOS E RESILIÊNCIA

CRENÇA NUM MUNDO JUSTO, MECANISMOS DE DEFESA DO EGO E BEM-ESTAR SUBJECTIVO

Catarina Alves, Isabel Correia, & Carla Moleiro
ISCTE-IUL

A Teoria da Crença num Mundo Justo (CMJ) tem mostrado que a motivação para perceber os acontecimentos da vida como justos contribui para o bem-estar subjectivo. No âmbito da Teoria Psicanalítica, Freud identificou mecanismos psicológicos que as pessoas utilizam para reduzir as ameaças ao seu bem-estar a que chamou mecanismos de defesa do ego. A presente investigação pretende relacionar estes construtos, testando o papel mediador dos mecanismos de defesa na relação entre a CMJ e o bem-estar. Numa amostra de população não clínica (N=271) entre os 18 anos e os 66 anos (44% homens e 55% mulheres),mediram-se as variáveis CMJ pessoal, mecanismos de defesa maduros, mecanismos de defesa neuróticos, mecanismos de defesa imaturos, satisfação com a vida, afetos positivos, afetos negativos e desajustamento emocional. O menor recurso aos mecanismos de defesa imaturos mediou a relação entre a CMJ pessoal e todos os indicadores de bem-estar; o maior recurso aos mecanismos de defesa maduros mediaram a relação entre a CMJ pessoal, a satisfação com a vida, os afetos positivos e o desajustamento emocional. Não se encontraram relações de mediação para os mecanismos de defesa neuróticos. Estes resultados evidenciam que a CMJ pode promover o bem-estar através do maior recurso a mecanismos de defesa maduros e do menor recurso a mecanismos de defesa imaturos. Este é um aspecto importante para o desenvolvimento da teoria da CMJ bem como para a prática clínica.
Palavras-Chave: mecanismos de defesa, crença no mundo justo, bem-estar subjectivo, desajustamento emocional.

Isabel Alexandra de Figueiredo Falcão Correia
ISCTE -IUL
Cacifo 114
Av Forças Armadas
1649-026 Lisboa
isabel.correia@iscte.pt

BEM-ESTAR SUBJETIVO, IMAGEM CORPORAL E FUNCIONALIDADE EM CANDIDATOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Mayra Galvis Aparicio[1], Suelen Bordignon[2], Juliana Bertoletti[2], & Clarissa Marceli Trentini[2]
[1]Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, [2]Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho visa apresentar resultados preliminares de um estudo quantitativo transversal, que tem entre seus objetivos avaliar o Bem-estar subjetivo (BES) de candidatos à cirurgia bariátrica e identificar a relação de seus componentes (satisfação de vida, afeto positivo e afeto negativo) com o IMC, a satisfação com a imagem corporal e a capacidade funcional. Participaram 28 pessoas, principalmente mulheres, com média de idade de 41,67(±8,8), e IMC médio de 48,1 Kg/m2 (±9,03), atendidas num hospital escola de Porto Alegre, Brasil. Os instrumentos usados foram a Escala de Satisfação de Vida, a Escala de Afetos Positivos e Negativos, a Escala de Figuras e Silhuetas Brasileiras e o WHODAS 2.0. Dos componentes do BES só o afeto negativo apresentou relação positiva com o IMC atual ($p<0,05$). A satisfação de vida e o afeto positivo associaram-se positivamente à capacidade funcional ($p<0,05$), enquanto o afeto negativo apresentou associação negativa com essa variável ($p<0,001$). A satisfação com a imagem corporal não apresentou relação significativa com nenhum dos componentes do BES. Esse último achado poderia estar relacionado ao tamanho da amostra. A cirurgia bariátrica poderia contribuir para a melhora no BES de pessoas com obesidade, dada sua efetividade para a diminuição do IMC e a melhora nas suas principais comorbidades. Estudos longitudinais são sugeridos para conhecer o impacto da CB nos componentes do BES.
Palavras-Chave: cirugia bariátrica, bem-estar subjetivo, imagem corporal, funcionalidade

Mayra Juliana Galvis Aparicio
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Duque de Caxias, 888, apartamento 906. Bairro centro histórico,
Porto Alegre, RS, CEP 90010280
Brasil
mayragalvis2@gmail.com

FATORES COMPLICADORES DE UM PROCESSO DE LUTO – ESTUDO DE CASO

Maria Helena Pereira Franco, Gabriella Pessoa, & Giovanna Kreuz
Pontificia Universidade Católica de São Paulo

O luto é uma reação normal e esperada, no entanto, em alguns casos há fatores que podem complicar a elaboração deste processo de maneira saudável. Fatores como idade, tipo de morte, vínculo com a pessoa falecida, conflitos, rede de apoio, crenças sobre a morte e outros fatores envolvidos na perda precisam ser analisados. Metodo: Estudos de caso permitem o entrelaçamento entre teoria e observação, possibilitando reflexão. O caso clínico em foco apresenta atendimentos psicoterapêuticos realizados (2014-2015) com uma paciente encaminhada por psiquiatra ao Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto da PUC-SP, devido ao luto pela perda do companheiro. Suas queixas eram dor no corpo, oscilação brusca no peso, alopecia, afastamento do trabalho, insônia, rede de apoio familiar ineficiente; sentimento de culpa pelo afastamento do companheiro do país de origem, rompimento com familiares do falecido, dificuldade em lidar com questões burocráticas da morte. Objetivo: Apresentar um caso clínico, entendido como luto complicado, apontando e discutindo fatores de risco preponderantes neste processo. Discussão: A identificação dos fatores de risco e de proteção na história da pessoa enlutada podem ser trabalhados durante o processo de psicoterapia do luto, sendo este um recurso na promoção de saúde mental.
Palavras-Chave: caso clinico, luto, fatores complicadores

Maria Helena Pereira Franco
Pontificia Universidade Catolica de São Paulo
Alameda Campinas, 1493 apto 102
Jardim Paulista
Sao Paulo, SP, CEP 01404-002
Brasil
mhfranco@pucsp.br
www.pucsp.br

FLORESCIMENTO PSICOLÓGICO, NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS E PERSONALIDADE

Maria João Gouveia, & Eunice Caracol
ISPA-Instituto Universitário

No modelo de Seligman (2011), o florescimento psicológico descreve elevados níveis de bem-estar em cinco dimensões – emoção positiva, envolvimento, relações de pertença, significado e realização. Para florescer, um indivíduo deve apresentar estas características nucleares. Buttler e Kern (2013) operacionalizam este constructo avaliando estas cinco dimensões e acrescentando ainda dimensões de emoção negativa e de saúde. Explorar as relações entre florescimento psicológico (FP), necessidades psicológicas básicas (NPB) e a personalidade. Inquiriram-se 511 adultos portugueses. Utilizou-se a versão portuguesa do PERMA (Buttler e Kern, 2013; Gouveia e Caracol, 2015) para medir o FP, o Basic Needs Satisfaction in General Scale (Johnston e Finney, 2010; Sousa et al. 2012) e o Big-Five Inventory (Jonh et al. 1991; Bártolo-Ribeiro et al. 2010). Revelam correlações positivas moderadas ($p \leq .05$) das escalas FP com as necessidades de Autonomia, Competência ou Relações de pertença ($.27<r<.59$) e relações mais fracas com a Personalidade variando entre abertura à experiência e saúde ($r=.11$) e conscienciosidade e realização ($r=.46$). A Emoção Negativa apresenta relações fracas e inversas com as três NPB, Agradabilidade ($r=-.20$) e Conscienciosidade ($r=-.10$) e relação positiva com Neuroticismo ($r=.43$). Os resultados contribuem para a validação da versão portuguesa do PERMA e sugerem que a satisfação das NPB poderá ser relevante para o FP.
Palavras-Chave: Florescimento Psicológico, necessidades psicológicas básicas, personalidade

Maria João Pinheiro Morais Gouveia
Promoting Human Potential Research Group
ISPA - Instituto Universitário
Rua Jardim do Tabaco, 34
1149 - 041 Lisboa
mjgouveia@ispa.pt

PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DA RESILIÊNCIA FAMILIAR FRENTE ADVERSIDADE CRÔNICA

Fernanda Pizeta[1], Sonia Regina Loureiro[2] & Sonia Regina Pasian[1]
[1]Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil,
[2]Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil

A resiliência pela relevância tem destaque nas políticas públicas na Saúde, apesar da dificuldade de sua operacionalização e avaliação sistemática. Objetivou-se elaborar instrumento, baseado em entrevista semiestruturada, para avaliação da resiliência, investigando aspectos individuais e relacionais do contexto familiar nos eixos: crenças, padrões organizacionais e comunicação, a partir de questões relativas ao enfrentamento frente a adversidades. Após estudo piloto, o roteiro de entrevista foi aplicado a 100 mães (50 com depressão recorrente; 50 sem transtornos psiquiátricos), avaliadas também por instrumento de diagnóstico psiquiátrico. Procedeu-se à análise de conteúdo das falas, considerando os eixos abordados em categorias e subcategorias, codificadas numericamente pela ausência ou presença de recursos individuais ou familiares em cada campo. O acordo simples entre examinadores independentes atingiu 86% nos casos de depressão e 82% para mães sem transtornos psiquiátricos, atestando precisão do instrumento elaborado. Verificou-se diferenças estatisticamente significativas intra e intergrupos, sugerindo capacidade do instrumento identificar (quali e quantitativamente) nuances nos padrões de

enfrentamento das famílias frente a adversidades diversas. Destaca-se a possibilidade de uso do instrumento em distintos serviços de atenção à Saúde e de Assistência Social, apontando-se a necessidade de estudos com outros grupos e refinamento em suas qualidades psicométricas.
Palavras-Chave: resiliência, instrumento, adversidades

Fernanda Aguiar Pizeta
Pós-doutoranda do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo – Brasil
Rua Cajueiro, 359, bairro Jardim Recreio
Ribeirão Preto, SP, CEP 14040-310
Brasil
fepizeta@usp.br

BAIXA AUTOESTIMA COMO FATOR DE RISCO PARA A SAÚDE MENTAL EM ADULTOS

Eduardo Remor[2], Ariane de Brito[1], André Faro[1], & Helen Durgante[2]
[1]Universidade Federal de Sergipe, Brasil, [2]Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Estudos prévios identificaram a baixa autoestima como um fator de risco para sintomas depressivos em adultos. O presente estudo propõe-se identificar se a baixa autoestima constitui um fator de risco para a saúde mental controlando os efeitos da renda individual. 688 moradores da cidade de Aracaju (Sergipe, Brasil) responderam à Escala de Autoestima de Rosenberg (AE, α=0.82), e ao Questionário de Saúde Geral de Goldberg (GHQ-12, α=0.72). A idade média dos participantes (55.9% mulheres) foi de 34.7 anos (DP=12.56), sendo 42.3% com ensino superior, renda média individual de R$1.703,50 (DP=1.303,31). Os resultados indicaram uma associação entre AE e GHQ-12 (Pearson r=0.53, p<0.001). A AE também estava associada com idade (Pearson r=0.08, p=0.034) e renda (Spearman ρ=0.10, p=0.006) dos participantes; enquanto que o GHQ-12 estava associado com a escolaridade (Spearman ρ=0.15, p<0.001) e renda (Spearman ρ=0.14, p<0.001). Considerando que a renda individual estava associada com ambas variáveis (AE e GHQ-12), optou-se por controlar a variável renda estatisticamente, formando 4 grupos combinando as variáveis renda individual (baixa/alta) e AE (baixa/alta). A ANOVA Kruskal-Wallis indicou diferenças significativas entre os grupos considerando os escores GHQ-12 (x2=106.28, p<.001). A baixa autoestima está associada com menores níveis de saúde mental percebida independentemente do nível de renda do participante.
Palavras-Chave: autoestima, saúde mental, GHQ-12, renda

Eduardo Remor
Instituto de Psicologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Ramiro Barcelos, 2600
Porto Alegre, RS, 90035-003
Brasil
eduardo.remor@ufrgs.br
www.ufrgs.br/gpps

LINHA TEMÁTICA: RELAÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE RELAÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES RESIDENTES EM ZONA URBANA, BAHIA, BRASIL

Priscilla Araújo, Maura Almeida & Tânia Araújo

Nos últimos anos observa-se crescimento acentuado no adoecimento psíquico entre as mulheres, com destaque para a depressão e a ansiedade. A avaliação da situação de saúde mental é relevante em função de possibilitar uma compreensão mais ampla da ocorrência e da avaliação de consequências diretas e indiretas de ansiedade e depressão no funcionamento individual, laboral, familiar e social. Pretendemos descrever a prevalência de ansiedade e depressão em mulheres em um município de médio porte do nordeste brasileiro. Por isso, realizou-se estudo de corte transversal incluindo residentes em área urbana de município de médio porte na Bahia, Brasil. Foram investigadas 2.569 mulheres, com 15 anos ou mais de idade. Para a coleta de informações foi utilizado um questionário individual estruturado. Depressão e ansiedade foram avaliadas pelo Patient Health Questionnaire (PHQ) e Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9). As características predominantes foram: jovens/adultas, 15-35 anos de idade (48,4%), sem ensino superior (94,4%), não brancas (80,2%) e sem companheiro (51,3%). Constatou-se alta prevalência de depressão (40,2%). A ansiedade atingiu 8,7% das mulheres. A depressão mostrou-se um problema de saúde mental muito relevante. São necessárias ações e políticas públicas em saúde mental voltada para a prevenção da depressão, promoção da saúde e da qualidade de vida entre as mulheres.
Palavras-Chave: ansiedade, depressão, mulheres, saúde mental

Priscilla Pinto Araujo
Avenida Transnordestina, 3450, Novo Horizonte
Feira de Santana-BA, 44036-336
Brasil
priscilla_tuca@hotmail.com

CONSTRUINDO A PATERNIDADE ADOTIVA DE PAIS HOMOAFETIVOS DO SEXO MASCULINO

Marcelo Fender[1,] & Rosane Souza[1]
[1]Pontifícia Universidade Católica de SP- PUC/SP

Muitas são as discussões sociais, culturais e acadêmicas sobre os temas ligados à adoção e homoparentalidade. Diante disso, lacunas e discussões se erguem frente ao percurso vivencial que as mesmas estão percorrendo. Este estudo teve por objetivo compreender de que modo a homoparentalidade masculina mais especificamente no exercício da paternidade adotiva, vem sendo investigada na literatura cientifica nacional e internacional, destacando as principais contribuições de pesquisa, bem com as lacunas existentes nesta área do conhecimento Foi realizada uma revisão literária sistemática galgada em bases de dados online (Scielo e APA). Na pesquisa, foram encontrados duzentos e quinze artigos, dos quais, doze foram submetidos a análise por abordarem as questões de forma sistêmica e que estavam em congruência como tema pesquisado. Os critérios de exclusão definidos estavam ligados a publicações que falavam sobre o tema homoparentalidade homoafetiva mas traziam conteúdos não relevantes para a proposta deste trabalho. As pesquisas indicam que a orientação sexual dos pais e os estilos de práticas parentais de educação infantil não diferem entre gays e heterossexuais, sendo assim, a adoção uma intervenção natural com grande sucesso. É importante o surgimento de novos estudos sobre o tema, tendo em vista a irreversibilidade destas configurações familiares.
Palavras-Chave: Gay parents adoption

Marcelo Foroni Fender
Pontifícia Universidade Católica de SP - PUC/SP
Rua Catulo da Paixao Cearense, 297 (apto 12)
Sao Paulo, SP, CEP: 04145--1-
Brasil
mfender@uol.com.br

O ROMPIMENTO AMOROSO E SUAS PARTICULARIDADES NA VIVÊNCIA DE JOVENS ADULTOS QUE "MORARAM JUNTOS"

Isabel Bernardes Ferreira[1,] & Rosane M. de Souza[1]
[1]Pontifícia Universidade Católica de SP- PUC/SP

O número de pessoas que vivem junto com o/a parceiro/a sem oficializar a relação cresce a cada ano. Muitos desses casais rompem o convívio, mas pouco se sabe sobre o impacto dessa separação sobre a vida e relacionamentos futuros dos envolvidos nessa situação. A presente pesquisa tem por objetivo problematizar o rompimento amoroso vivido por jovens adultos que moraram juntos, na perspectiva de identificar suas variáveis, significados e impacto na saúde mental de tais indivíduos. Para tanto, realizou-se um estudo exploratório descritivo e qualitativo. Foi construído um questionário com perguntas abertas e fechadas baseado na literatura, divulgado e respondido on-line. Identificou-se que, apesar de romper o relacionamento na circunstância da coabitação seja mais simples do que o divórcio, na medida em que não é necessária a observância legal, os sujeitos envolvidos passam por um sofrimento significativo com a separação e veem a necessidade de reorganizar suas vidas nas mais diversas esferas: sexual, emocional-afetiva, profissional, econômica, social e familiar. De modo geral, não apresentaram aspectos de luto complicado.
Palavras-Chave: coabitação, rompimento amoroso, jovens adultos, relacionamentos amorosos

Isabel Bernardes Ferreira
Pontifícia Universidade Católica de SP- PUC/SP
Avenida Sebastião Henriques, 448, torre 3, apto 14
Vila Siqueira
São Paulo, SP, CEP: 02723-050
Brasil
belbernardes5@gmail.com

COMPREENSÃO DE EMOÇÕES EM SITUAÇÕES DE VITIMIZAÇÃO E PROPENSÃO PARA COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS.

Sofia Menéres[1], & Jeremy Carpendale[2]
[1]ISPA - Instituto Universitário, [2]Simon Fraser University, Canada

A compreensão que as crianças têm das emoções que são experienciadas por quem comete uma transgressão moral tem sido considerada um indicador da motivação moral. Para avaliar essa compreensão, os investigadores têm usado a tarefa do vitimizador feliz na qual é pedido às crianças que atribuam emoções a um vitimizador que realizou uma ação imoral (e.g., roubar um chocolate a um colega). O presente estudo teve como objetivo investigar se o tipo de emoções que as crianças atribuem ao vitimizador e as razões que apresentam para justificar as suas atribuições se relacionam com o seu comportamento antissocial. Participaram neste estudo 144 crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 8 anos. A cada criança foi pedido para atribuir emoções aos protagonistas de duas histórias de vitimização(i.e., roubar um chocolate e empurrar uma criança de um baloiço) e para justificar as suas atribuições (i.e., com o é que achas que o menino da história se vai sentir e porquê?). O comportamento das crianças foi avaliado através do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) preenchido pelos professores. No presente estudo, as emoções e as justificações apresentadas pelas crianças não se relacionam com o seu comportamento. Implicações destes resultados para futuros estudos e para o delineamento de programas de promoção de competências sociais necessárias ao estabelecimento de relacionamentos positivos, fundamentais para o desenvolvimento saudável das crianças, são discutidas.
Palavras-chave: motivação moral, emoções morais, comportamento antissocial

Maria Sofia Seabra Pereira Cabral Menéres
ISPA - Instituto Universitário
R. Jardim do Tabaco, 34
1149 - 041 Lisboa
smeneres@ispa.pt

INTELIGÊNCIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NEGROS – UM ESTUDO DE CASO

Cristina Moraes & Leopoldo Briones

Este estudo investigou o rendimento escolar de alunos negros com inteligência superior, reprovados. Numa Escola Rural, RJ realizou-se um estudo, aplicando instrumentos padronizados: Teste das Matrizes de Raven (2004) e Escalas de Renzulli, (2001). Dos 89 avaliados, 72 negros, e 17 brancos. Os resultados

mostraram 9.0% superdotados, Intelectualmente Superior, destes 6,7% negros e 2,3% brancos. No total de 72 negros pesquisados, 11% talentosos, Média Superior, 32% ficaram na média 8,9% média inferior e 20% Intelectualmente deficiente. Quatro anos após, analisando o rendimento dos negros superdotados,percebeu-se resultado não esperado. Trabalhando, escola,família e sociedade, concluiu-se que a Inteligência Superior não despontava pela questão racial. Quatro casos estudados, ressaltando o de uma menina que teve seu percurso escolar, marcado por racismo e discriminação racial.Com alto nível de superdotação acadêmico apresentava habilidades para musica, artes, liderança e criatividade, mas no conteúdo escolar o rendimento era abaixo da média.Teve-se como objetivo geral: Identificar o porque crianças negras inteligentes tem baixo rendimento escolar e objetivos específico: Comparar o índice de rendimento escolar de crianças negras e brancas.Sugere-se que as programações de Enriquecimento de Renzulli seja aplicado a esses alunos. E que a cultura seja respeitada e valorizada, e que a escola tenha uma educação voltada para as relações étnicas raciais.
Palavras-Chave: Inteligência, negros, superdotação

Cristina Lucia Silva dos Santos Moraes
Rua Natividade , no.128 Camorim Grande
Angra dos Reis, RJ 23.912-460
Brasil
dra.cristina_moraes@yahoo.com.br

MÃES EM LICENÇA MATERNIDADE – PREPARO PARA O RETORNO AO TRABALHO

Luci Oliveira, Franciele M. N. Pires, Vera L. A. Ferreira, Cristiane F. Vasconcelos, & Ângela Figueira

Esse artigo descreve a atuação das estagiárias em Psicologia realizado pelas estudantes do 9º período do curso de Psicologia da UNIVICOSA e oferecido pela Pró Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Viçosa. Relata-se as experiências vivenciadas através de dinâmicas individuais e em grupo desenvolvidas com grupo de mães em licença maternidade, bem como os resultados do trabalho desenvolvido, cujo objetivo foi de oferecer a estas mães um reencontro consigo mesmas, criar um grupo coeso, proporcionando troca de informações e proporcionar o "empoderamento" das mães que se encontram em período de licença maternidade. Foram desenvolvidas atividades de autoconhecimento e que despertasse nas mães novamente o desejo de auto realização, bem como fortalecimento de relacionamentos dentro do grupo. As mães se sentiram valorizadas como mulher e atuantes no processo. Esse trabalho foi enriquecedor e contribuiu tanto para nossa formação, pois pudemos vivenciar a atuação do psicólogo organizacional no processo de ensino- aprendizagem. Quanto para as mães que se sentiram mais "empoderadas" e melhor preparadas para o retorno ao trabalho.
Palavras-Chave: Empoderamento, autoestima, autoconceito e vivência em grupo

Luci Fagundes Oliveira
Rua A, numero 38, Bairro Cidade jardim,
Caixa Postal numero 53
Viçosa, MG, CEP: 36570 000
Brasil
lucifagoli@yahoo.com.br

A CULPA SERÁ DOS OUTROS?: O IMPACTO DAS NORMAS SOCIAIS NO CONSUMO DE TABACO EM JOVENS EM IDADE ESCOLAR

Sabina Pereira[1,2,3], Paulo Vitória[1,4], Hein de Vries[5], Luísa Lima[1,2]
[1]CIS-IUL, [2]ISCTE-IUL, [3]LiSP, [4]Universidade da Beira Interior, [5]CAPHRI School for Public Health and Primary Care, Maastricht University

O consumo de tabaco continua a ser das principais causas evitáveis de morte e doença (Cartes & Byrne, 2013). A investigação mostra que as relações com família e pares são dos melhores preditores do consumo de tabaco entre jovens (Kobus, 2003). Extensa literatura mostra o impacto das relações sociais na saúde (Holt-Lunstad & Smith, 2012). A Psicologia Social aborda esta questão a partir das normas sociais, assumindo que as relações sociais influenciam a saúde porque a inserção em grupos aumenta o controlo social. Também muitos modelos deliberativos em Psicologia da Saúde incluem a norma subjectiva como preditor dos comportamentos de saúde. Os nossos objectivos são examinar o consumo de

tabaco em jovens em idade escolar, as suas normas descritivas percebidas relativas ao consumo de tabaco da família e pares e testar o impacto destas no seu comportamento tabágico. Serão analisados os dados recolhidos no estudo longitudinal "Estudo Nacional sobre os Determinantes do Aumento do Consumo de Tabaco nas Jovens Mulheres Portuguesas", com uma amostra de 656 participantes que preencheram o questionário nos tempos de recolha 1, 2 e 3, sendo 64,2% mulheres e 61,3% do 3º ciclo vs. 38,7% do secundário. Pretende-se testar um modelo para verificar a influência das atitudes, da auto-eficácia, da intenção, mas principalmente das normas sociais da família e dos pares no comportamento tabágico sendo esses os resultados a ser actualmente analisados que serão apresentados na comunicação.
Palavras-Chave: consumo de tabaco, relações sociais, normas sociais, jovens

Sabina Isabel Estêvão Pereira
CIS-IUL / ISCTE-IUL / LiSP
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Av. das Forças Armadas, Edifício II, sala D608
1649-026 Lisboa
sie.pereira@gmail.com

A VIVÊNCIA DO ONE-NIGHT STAND. UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Ana Rosado & Constança Biscaia
Universidade de Évora

O presente estudo, conduzido através de uma abordagem qualitativa, objetivou explorar a experiência dos One-Night Stands (ONS) e obter insights sobre o seu impacto na saúde e no curso de desenvolvimento dos participantes. Este estudo considerou uma amostra de 22 estudantes de 1º ciclo da Universidade de Évora (11 do sexo feminino e 11 do sexo masculino), entre os 18 e os 25 anos. Os dados foram recolhidos através de uma entrevista semiestruturada e analisados em dois momentos diferentes, com recurso à análise de conteúdo. A análise sugeriu que a incursão em ONS deriva de uma procura de sensações e da excitabilidade contextual. E foi remetida a um contexto boémio, associada ao consumo excessivo de álcool. Tendo sido este consumo elevado a pré-requisito para a incursão, no subgrupo feminino. O sexo apareceu desvalorizado e marcado pelo arrependimento e pela deceção. Os motivos que levam ao arrependimento passaram pelo consumo excessivo de álcool, pela possibilidade de magoar alguém de quem se gosta e pela diferença de expectativas entre os parceiros. A ausência de contraceção não apareceu com destaque nas preocupações dos participantes, parecendo banalizada. Acreditamos que estes dados, embora não representativos, constituem um alerta para a necessidade da discussão e implementação de políticas de saúde que se mobilizem no sentido da mudança de mentalidades, fazendo prevenção na saúde através da promoção da saúde das relações sociais.
Palavras-Chave: One-Night Stand, Desenvolvimento, Ensino Superior

Ana Filipa Da Piedade Rosado
Universidade de Évora
Estrada da Igrejinha, Quinta do Alto da Azinheira
7005-213 Évora
anafiliparosado@gmail.com

ADOÇÃO HOMOPARENTAL: ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DE DIREITO E PSICOLOGIA DA PUCPR

Célia Winter[1], & Bianca Palmieri
[1]PUCPR

A adoção homoparental é um fenômeno complexo ligado as mudanças na estrutura da família que não refletem em uma crise na instituição, e sim novas formas de arranjos familiares. O objetivo foi investigar a construção histórica da família e da adoção, apontar os desafios atuais das novas formas da família contemporânea, as implicações legislativas e psíquicas na função da família. Foi aplicado um questionário contendo 16 afirmações objetivas e 1 questão aberta a respeito do grau de concordância em relação à adoção homoparental. O questionário proposto aos alunos dos cursos de Direito e Psicologia da PUCPR. Resultados: 113 questionários foram respondidos pelos estudantes de Psicologia e 90 pelos estudantes de

Direito, totalizando assim 203 questionários respondidos sendo que 84% apresentaram opinião favorável à legalização da adoção homoparental assinalando uma maior aceitação a respeito deste processo de adoção e consequentemente nas mudanças da estrutura familiar. Contra o processo de adoção, 14.2% enquanto 1.7% revelou não ter opinião formada a respeito desse assunto. Conclusão: Compreender melhor o histórico e as dinâmicas familiares da adoção homoparental pode ser um passo rumo a construção de uma sociedade mais igualitária, que acolhe as diferenças e reconhece que na adoção homoparental o que possibilita a constituição subjetiva de uma criança é a inscrição de um Desejo, enquanto disponibilidade psíquica, que possa garantir a filiação.
Palavras-Chave: Adoção Homoparental; Representação Social; Direito; Psicologia; Família.

Célia Aparecida Ferreira Carta Winter
PUCPR
Rua Reinaldino Schafenberger de Quadros, 190, apt. 1401 - Alto da XV
Curitiba, Paraná, CEP: 80045-070
Brasil
celiafcw@gmail.com

LINHA TEMÁTICA: SAÚDE, CULTURA E MINORIA

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE SAÚDE CULTURA E MINORIAS

SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS SOBRE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO

Carla S. Brandão, Felipe Z. Pê, Melissa M. Felício, & Claudiane R. Rufino
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

Transtornos mentais na infância podem estar associados a problemas psiquiátricos e sociais ao longo da vida. Crianças acometidas por doenças crônicas, submetidas a situação de separação precoce e miséria, alcoolismo ou doença crônica em um dos pais, estão suscetíveis à sintomas decorrentes do estresse, agravados quando há confluência entre fatores. Objetivou-se investigar a percepção dos profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) da Paraíba (Brasil) sobre os principais motivos de inclusão das crianças no serviço, principais causas dos problemas de saúde mental destes e conhecimento sobre fatores de risco e de proteção à saúde mental dos usuários. Realizamos entrevistas individuais com 06 dos 08 profissionais da equipe, as quais foram transcritas e submetidas à Análise de Conteúdo. Conforme as análises, os profissionais percebem como motivo para inclusão no serviço: transtornos mentais, dificuldades de aprendizagem, problemas familiares e de comportamento. Percebem como principais causas dos problemas de saúde mental os problemas sócio-familiares, genéticos e na gravidez/parto. Apontam como risco à saúde mental dos usuários as condições financeiras e familiares e a carência de cuidados. Acreditam que os problemas de saúde mental seriam minimizados por meio de auxílio na educação, mais acesso à saúde pública, auxílio na vida social e orientação familiar. A afetividade familiar é fundamental para a saúde, o desenvolvimento psicológico e intelectual infantil.
Palavras-Chave: Saúde Mental infantil; Percepção dos profissionais de saúde; Fatores de Risco e de Proteção

Carla de Sant'Ana Brandão
Universidade Estadual da Paraíba
Rua Teixeira de Pascoais, 11 - Andar. 2D
1700 – 365 Lisboa
carlasbrandaocosta@yahoo.com.br

FAMÍLIA E SURDEZ: A IMPORTÂNCIA DAS REDES DE APOIO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE CRIANÇAS SURDAS E SUAS FAMÍLIAS

Bruna Januário & Miria Benincasa
Universidade Metodista de São Paulo

Em vista das mais variadas dificuldades encontradas pelas famílias contemporâneas, em 2006, entra em vigor o Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, que coloca a importância das "redes sociais de apoio" principalmente para as famílias em vulnerabilidade. Compreendendo as alterações familiares acontecem na chegada de um membro surdo, buscou-se na literatura amparo para se compreender de que forma se articulam essas alterações e como as redes de apoio preconizadas em 2006 tem se inserido nesse cuidado. Para tanto, foi realizado uma revisão bibliográfica nas bases de dados indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, a partir dos descritores "surdez e família", publicados a partir de 2005. Dentre aos artigos estudados, compreendeu-se a presença de redes de apoio eficazes são um importante fator protetivo à essas famílias em vulnerabilidade, trazem suporte, não apenas financeiro, como também emocional, auxiliando na divisão de cuidados, reintegração social e processos de aceitação. Outros autores relatam também a importância das comunidades surdas na socialização do individuo aquisição de linguagem e auto-estima. Compreende-se assim que embora seja um campo rico para a atuação dos profissionais de saúde e psicólogos esses pouco tem se inserido nesse cuidado, o presente estudo se propõe também a refletir sobre essa atuação.
Palavras-Chave: redes de apoio social, surdez, vulnerabilidade, deficiência e família

Bruna Setin Januário
Universidade Metodista de São Paulo
Rua Humberto de Campos, 750, bl. 27, ap. 32
São Caetano do Sul, São Paulo, CEP: 09581-310
Brasil
brusj.psico@gmail.com
http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4449232U2

INFLUÊNCIA DOS FATORES SÓCIOAMBIENTAIS NOS CASOS DE VIOLÊNCIA EM CENTROS URBANOS

Cleber Joia[1,] & Luiz Vanzela
[1]UNICASTELO

O processo acelerado de urbanização tem ocasionado modificações ambientais intensas como o adensamento populacional, distribuição de renda, interações sociais, e outros. Isso modifica os padrões de comportamento humano e influencia direta e indiretamente os casos de violência contra o ser humano. Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência de indicadores socioambientais nos casos registrados de todos os tipos de violência e das violências psicológicas e morais, em 48 municípios do Estado de São Paulo (Brasil). Para isso, foram realizadas análises de correlação e regressão da resposta dos casos registrados de TTV e em função das variáveis socioambientais, índice de desenvolvimento humano (IDH), produto interno bruto per capita (PIBc), índice de pobreza (IP) e densidade demográfica (Dd). Os resultados demonstraram uma tendência significativa de aumento dos casos de TTV com o aumento do IDH e da Dd. Com o IP, observou-se uma tendência aumento a partir de IP de 29. Para os casos de VPM, tenderam a aumentar significativamente com o aumento da Dd. Conclui-se que os casos de violência apresentaram relação com os indicadores socioambientais avaliados, porque estes indicadores são influenciados por fatores como distribuição de renda, qualidade da educação, acesso a infraestrutura básica, etc, contribuindo para a construção do comportamento violento no ser humano.
Palavras-Chave: Urbanização, Relações sociais, Meio ambiente, Violência Psico-moral

Cleber Ferreira Joia
UNICASTELO
Avenida Francisco Costa, 1307
Fernandópolis, SP, CEP: 15.6000-000
Brasil
cleberjoiai1@hotmail.com

A SEXUALIDADE DA MULHER NEGRA

Cristina Moraes & Francisco Neto

Escrever sobre a mulher negra é um momento de reflexão e avaliação da história de vida de nossas antepassadas mulheres negras e ativistas. É sobretudo, um momento de aprendizado, revendo a história a partir da condição de herdeira de um legado construído por muitas mulheres negras Yabás. Iniciando a discussão acerca da situação da mulher negra hoje, principalmente, entender a formação de sua representação social, é preciso remontar aspectos de nossa história que marcaram profundamente o ser mulher negra, suas vicissitudes e dramas. Esta representação social está até os dias atuais impregnada pelos estereótipos racistas forjados no passado. Entrevistamos 85 mulheres negras do Rio de janeiro, perguntando: cor, idade, profissão, como é ser mulher negra, sexualidade e dia a dia. Dessas 56 são casadas ou concubinadas e indagadas sobre o motivo que as levaram casar-se, 37 responderam que foi por amor, nove gravidez, quatro mudar de vida, duas precisavam e uma por dinheiro. Destacamos de nossa história aspectos considerados pertinentes para a escrita desse trabalho, buscando evidenciar a situação atual da mulher negra. Discutimos seus efeitos no campo sócio político e econômico, como a questão racista e sexista, mostrando como essa situação, afeta drasticamente as novas gerações. Nesta parte o destaque é a ação política engendrada pelas mulheres negras para romper com a opressão e a exploração a que estão submetidas em nossa sociedade. Por fim marcando questões já definidas pelo Movimento de Mulheres Negras, abordamos suas bandeiras de luta. Dentre as implicações desta pesquisa, apontamos a necessidade de se desenvolver estudos especificamente na área de saúde, fundamentais para habilitar os profissionais da área quanto ao diagnóstico e ao tratamento de auto-estima, auto-imagem e auto-conceito que tem fator causal o racismo.

Palavras-Chave: mulher, negra, sexismo, racismo e sexualidade

Cristina Lucia Silva dos Santos Moraes
Rua Natividade , no.128 Camorim Grande
Angra dos Reis, RJ 23.912-460
Brasil
dra.cristina_moraes@yahoo.com.br

O ESTIGMA DAS POPULAÇÕES QUE UTILIZAM DROGAS: UMA APROXIMAÇÃO ETNOGRÁFICA

Ximene Rego[1,2], Cláudia Rodrigues[2], Joana Vilares[2,] & Valentim Heigl[3]
[1]RECI ,[2]APDES, [3]Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, UFRJ

Foi conduzida uma etnografia com utilizadores de drogas (álcool, heroína e base de cocaína) no contexto da intervenção de três equipas de RRMD: GiruGaia, GiruBarcelos e GiruSetúbal. Tratando-se de um grupo de risco serológico, uma das principais questões que orientam a investigação é compreender de que forma as representações sociais construídas em seu torno influenciam o acesso aos cuidados de saúde. Partimos do conceito de estigma e dos processos através dos quais aquele é administrado – a redução cognitiva e o evitamento experiencial. O primeiro faz a identidade estigmatizada prevalecer sobre outras identidades possíveis; o segundo consente que as qualidades que lhe são atribuídas não sejam confrontadas. O trabalho de campo decorreu entre 2014 e 2015 e, como é requisito da etnografia, implicou a presença prolongada do investigador nos contextos sob investigação, num estilo que pode ser definido como qualitativo e proximal. Os procedimentos incluem o contacto regular com os 271 utentes que constituem a população-alvo da intervenção e a realização de 20 entrevistas. Os principais resultados indicam que as estruturas chamadas a intervir no âmbito das drogas tendem a funcionar de forma fragmentada e estanque. Os serviços são definidos pelo modelo organizativo e não pelas necessidades específicas destes utentes, o que corrobora o estigma como "uma profecia que se cumpre". Os dados permitem ainda desafiar representações em torno do utilizador de drogas, nomeadamente aquelas que o representam como estando inteiramente subjugado pelo poder da substância.

Palavras-Chave: droga, estigma, representações sociais, etnografia, redução de riscos, acesso à saúde

Ximene Bárbara Alves Fernandes Rego
RECI / APDES
Alameda Jean Piaget nº 100,
4411-801 Vila Nova de Gaia

ximene.rego@apdes.pt

IMIGRAÇÃO E SAÚDE: DETERMINANTES DA PROCURA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MATERNOS E NEONATAIS

Joana Topa[1,2], Conceição Nogueira[3] & Sofia Neves[1,2]
[1]ISMAI, [2]CIEG, [3]FPCEUP

A utilização dos serviços de saúde pelas populações imigrantes tem vindo a ser considerado um dos mais importantes indicadores da sua integração nas sociedades receptoras (Dias e col., 2009). No entanto, o conhecimento em torno da qualidade e da eficácia do acesso dos/as imigrantes aos cuidados de saúde, especialmente no que respeita às mulheres imigrantes, é ainda escasso em Portugal (Fonseca e col., 2005). Embora os estudos nacionais tenham vindo, nas últimas décadas, a procurar traçar os diferentes perfis sociais das mulheres imigrantes em Portugal, sobretudo no que concerne às suas relações familiares ou laborais (Wall e col., 2005), a investigação no domínio da saúde é ainda parca e exclusora de uma análise centrada no género ou interseccional. Nesta comunicação apresenta-se um estudo cujo propósito passou por analisar os determinantes que condicionam a (in)acessibilidade das mulheres imigrantes ucranianas nos serviços de saúde maternos e neonatais. O presente estudo adotou uma metodologia qualitativa para obtenção e análise dos dados.
Palavras-Chave: Mulheres imigrantes, Cuidados de Saúde Materna e Neonatal, Determinantes no acesso aos cuidados de saúde

Joana Bessa Topa
ISMAI/CIEG
Avenida Carlos Oliveira Campos
4475-690 Avioso S. Pedro
topajoana@gmail.com

LINHA TEMÁTICA: SAÚDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SESSÃO TEMÁTICA GRAVIDEZ

VARIÁVEIS DIÁDICAS NUMA GRAVIDEZ SUBSEQUENTE A PERDA GESTACIONAL: IMPACTO NA ADAPTAÇÃO INDIVIDUAL

Stephanie Alves[1], Tânia Lopes[2], Bárbara Nazaré[1,3], Maria Cristina Canavarro[1] & Marco Pereira[1]
[1]CINEICC, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, [2]Lar Viscondessa de São Caetano, Santa Casa da Misericórdia de Viseu, [3]Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Uma perda gestacional pode constituir-se como um fator de vulnerabilidade para a adaptação do casal numa gravidez subsequente. Porém, o papel das dimensões diádicas encontra-se pouco estudado neste contexto. O objetivo deste estudo foi analisar a adaptação conjugal a uma gravidez subsequente a uma perda gestacional comparativamente a casais sem história prévia de perda e avaliar a sua associação com a adaptação individual e preocupações parentais. Neste estudo quantitativo e transversal participaram 38 casais com história de perda gestacional (GClínico) e 40 casais sem história de perda (GControlo). A bateria de avaliação incluiu o Brief Symptom Inventory; o WHOQOL-Bref; a Cambridge Worry Scale; a Escala de Ajustamento Diádico–Revista; e a Personal Assessment of Intimacy on Relationships. Não se observaram diferenças nas dimensões diádicas entre os grupos. No GClínico verificaram-se associações significativas e positivas entre os indicadores relacionais da mulher (sobretudo satisfação e validação pessoal) e a sua qualidade de vida (QdV) e QdV psicológica do parceiro, associações negativas com as suas preocupações, e associações negativas com a sua sintomatologia psicopatológica e do parceiro. Este estudo sublinha a importância de nos contextos de saúde se considerarem também as dinâmicas conjugais

dos casais durante este período, de forma a identificar aqueles em risco de maiores dificuldades de adaptação nesta fase de transição.
Palavras-Chave: Perda gestacional; Gravidez; Ajustamento diádico; Adaptação individual; Preocupações parentais

Stephanie Raquel Gonçalves Alves
CINEICC, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra
Rua Carreira de Tiro nº 59, Bairro Nossa Senhora do Valongo
6000-357 Castelo Branco
stephanie.alves17@hotmail.com

REPRESENTAÇÕES MENTAIS DE MULHERES NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ

Rita Cunha[1,] & Isabel Leal[1,2]
[1]Ispa- Instituto Universitário, [2]William James Center for Research, I&D

As investigações acerca das representações mentais no primeiro trimestre são limitadas, uma vez que é uma fase em que normalmente a mulher não noticia que está grávida, constituindo uma informação desconhecida para as pessoas e, neste caso, para investigadores que queiram estudar o problema definido. Neste sentido, a maior dificuldade prende-se ao facto de conseguir uma amostra da população pretendida e, portanto, o estudo das representações necessita de ser mais aprofundado. Pretende-se analisar e compreender as representações mentais que as mulheres em idade adulta têm no primeiro trimestre da gravidez. O estudo é qualitativo, descritivo e transversal, com uma amostra de 16 mulheres, com uma média de idades de 31 anos, que se encontram no primeiro trimestre de gravidez. A amostragem é não probabilística de conveniência, com recurso ao método snowball. Para atingir o objetivo do estudo elaborou-se um questionário sociodemográfico e utilizou-se a entrevista semidirigida com recurso à Interview of Maternal Representations during Pregnancy – Revised Version (IRMAG-R, Ammaniti & Tambelli, 2010). Para o tratamento de dados recorreu-se à análise de conteúdo. Os resultados encontrados serão apresentados e discutidos.
Palavras-Chave: gravidez, primeiro trimestre, representações maternas, IRMAG-R

Rita Fernandes Lemos Laires Cunha
Ispa- Instituto Universitário
Rua do Jardim 27
2070-084 Cartaxo
ritacunha.psi@gmail.com

O IMAGINÁRIO COLETIVO DA ENTREGA DE UM FILHO PARA ADOÇÃO

Ivonise Motta, Rita Marques, & Yara Ishara
Departamento de Psicolgia Clínica do Instituto de Psicolgia da Universidade de São Paulo

A adopção é uma temática bastante estudada mundialmente. Todavia, no que se refere às mães biológicas que entregam os filhos para adopção, os estudos são bastante mais escassos e reduzidos, sendo as opiniões bastante divergentes. As pesquisas existentes nesta área de estudo analisam os diferentes aspectos relacionados ao acto de entrega de um filho para adopção. Algumas dão ênfase à ideia da entrega como abandono; outras como um acto de protecção face à criança. Face à essa problemática, tem vindo a ser desenvolvida uma investigação com o objectivo de pesquisar as ideias e concepções presentes no imaginário colectivo em relação à entrega de um filho para adopção. O estudo tem como base a observação das ideias presentes no imaginário de dois grupos: das próprias mulheres que entregam os filhos e dos profissionais de saúde que têm contacto com estas. Pretende-se que o estudo/análise das concepções em relação à entrega de um filho para adopção possam actuar preventivamente no modo de actuação dos profissionais de saúde, desconstruindo preconceitos e discriminações em relação ao acto de entrega. Visamos também que actue preventivamente junto às crianças, contribuindo para que possam ter um projecto de vida mais sustentado. Em relação às mulheres, minimizando-se os efeitos negativos que estas decisões podem desencadear na sua vida psíquica.

Palavras-Chave: amor materno; abandono; adopção; psicanálise

Ivonise Motta
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (Departamento de Psicologia Clínica)
Av. Prof. Mello Morais Bolco F
Cidade Universitária, São Paulo , 05508-030
Brasil
ivonise.motta@gmail.com

NARRATIVAS DE GRÁVIDAS: REPRESENTAÇÕES SOBRE O TERCEIRO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ

Marta Pedreira[1,] & Isabel Leal[1,2]
[1]Ispa- Instituto Universitário, [2]William James Center for Research, I&D

As mudanças existentes no papel da mulher na sociedade, nas técnicas utilizadas no acompanhamento das gestações bem como a particularidade de grande parte do conhecimento nesta área ser proveniente da observação da prática clínica, tornaram-se razões pertinentes para analisar as representações sobre a gravidez, segundo a perspetiva da grávida. Consiste numa investigação qualitativa exploratória descritiva, com uma amostra de 30 grávidas portuguesas no terceiro trimestre de gestação, em que a média de idades é de 32 anos. Preencheram um questionário sociodemográfico e realizaram uma entrevista semi-directiva (Interview of Maternal Representations during Pregnancy – Revised Version, IRMAG-R, Ammaniti & Tambelli, 2010). Através da análise de conteúdo (Bardin, 1994) verificou-se que a representação da grávida enquanto mãe é caracterizada por uma dimensão factual, diferenciando-se da sua mãe e sendo influenciada pela vivência de outras grávidas e mães. A representação sobre o seu filho é baseada numa dimensão fantasiosa que se centra nas características psicológicas e comportamentais. Existe um envolvimento afetivo intenso entre a grávida e o bebé, marcado por uma projeção ativa sobre o futuro. A ressonância afetiva da vivência da gravidez é percecionada nesta fase como sendo um período satisfatório na vida da mulher. Compreendendo melhor esta temática à luz da atualidade, será possível melhorar a resposta de ajuda às grávidas durante este processo de transição.
Palavras-Chave: Gravidez; terceiro trimestre; narrativas; representação como mãe; representação sobre o filho

Marta Mateus de Ornelas Pedreira
Ispa- Instituto Universitário
Avenida Via Láctea, nº23, 3ºA - Serra das Minas
2635-582 Rio de Mouro
marta15ornelas@gmail.com

LINHA TEMÁTICA: SAÚDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SESSÃO TEMÁTICA PARENTALIDADE

REPRESENTAÇÕES DE ADULTOS SOBRE OS COMPORTAMENTOS AUTO-LESIVOS

Eva Duarte Gaspar[1] & Maria Gouveia-Pereira[1,2]
[1]ISPA - IU, [2]CIE

No âmbito das investigações sobre diferentes componentes dos comportamentos auto-lesivos (CAL), o contexto interpessoal dos adolescentes que os apresentam tem vindo a ser gradualmente considerado como um factor relacionado com esses mesmos comportamentos. Contudo, não existe literatura sobre as representações de adultos que não tenham tido contacto familiar/profissional com CAL nem sobre as atitudes que consideram pertinentes. O objectivo do presente estudo consiste na análise das

representações que os adultos constroem acerca das funções psicológicas dos CAL e das atitudes que consideram que se devem ter perante estes comportamentos. Para tal realizaram-se 14 entrevistas a adultos com idades entre os 33 e os 63 anos. Foi realizada a análise de conteúdo para categorizar as diferentes funções psicológicas e tipos de atitude. Os resultados revelaram que as funções psicológicas referidas estão de acordo com as descritas na literatura. As atitudes apresentadas pelos entrevistados incidiram na procura de um motivo/razão subjacente aos CAL e na necessidade dos adolescentes recorrerem a acompanhamento especializado. Surgiram também referências à importância do papel da família e da prestação de apoio interpessoal. Concluiu-se, assim, que estas representações vão ao encontro dos temas presentes na literatura, tanto ao nível das funções psicológicas como dos procedimentos considerados adequados aos CAL..
Palavras-Chave: comportamentos auto-lesivos, representações, adultos

Eva Duarte Gaspar
ISPA-IU
Rua 8 de Dezembro, N 18
Trás-do-Outeiro
2510-194 Óbidos
psi.eva@hotmail.com

COPARENTALIDADE APÓS A DISSOLUÇÃO CONJUGAL E SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Diogo Lamela[1]& Bárbara Figueiredo[2]
[1]Universidade Lusófona do Porto, [2]Universidade do Minho

O objetivo desta revisão sistemática foi sumariar os resultados-chave de estudos empíricos que testaram a associação entre a saúde mental das crianças e a coparentalidade pós-divórcio. Foram triados estudos de três bases de dados (PsycInfo, Pubmed e Web of Knowledge), publicados entre janeiro de 2000 e outubro de 2014. Os títulos, resumos e palavras-chave das citações geradas foram independentemente analisados por dois investigadores para selecionar consensualmente os artigos que cumpriam os critérios de inclusão. Foram incluídos artigos que utilizassem instrumentos psicometricamente válidos para medir pelo menos um indicador de saúde mental e pelo menos uma dimensão da coparentalidade em amostras com pais divorciados. Dos 933 artigos triados, 11 cumpriram os critérios de inclusão. Foram encontradas associações significativamente positivas entre o conflito coparental e problemas de comportamento e sintomas de ansiedade, depressão e somatização. Foram também encontradas associações significativamente positivas entre outras dimensões específicas da coparentalidade (suporte, cooperação e acordo coparentais) saúde mental global, autoestima e rendimento académico. A análise destes estudos sugeriu que a coparentalidade é um mecanismo-chave dentro do sistema familiar para a predição da saúde mental pós-divórcio, sendo recomendado que seja considerada como uma variável familiar na avaliação da saúde mental em crianças.
Palavras-Chave: coparentalidade; divórcio; saúde mental; internalização; externalização

Diogo Lamela
Universidade Lusófona do Porto
Rua Augusto Rosa, 24
4000-098 Porto
lamela@ulp.pt

EFEITO DA COPARENTALIDADE NOS SINTOMAS DE EXTERNALIZAÇÃO E INTERNALIZAÇÃO EM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Cidália Ribeiro, Diogo Lamela & Inês Jongenelen
Universidade Lusófona do Porto

Na última década, a coparentalidade tem emergido como um processo familiar com elevado poder preditivo da saúde mental das crianças em famílias com pais casados. Este estudo teve como objetivo testar diferenças nos sintomas de externalização e internalização em crianças em idade pré-escolar em função de dimensões da coparentalidade dos pais numa amostra comunitária. Participaram neste estudo

de design transversal pais e mães de crianças em idade pré-escolar (variação da idade 3-5 anos), que foram avaliados ao nível das dimensões da coparentalidade (Coparenting Relationship Scale) e ajustamento psicológico dos filhos (Strengths and Difficulties Questionnaire). Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de sintomas de externalização em função de variáveis coparentais. Foram igualmente encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as crianças nos grupos de sintomas de internalização em função de dimensões da coparentalidade. Os resultados apresentados parecem sugerir que dimensões da coparentalidade parecem estar associadas à emergência de externalização e internalização em crianças em idade pré-escolar.
Palavras-Chave: Coparentalidade; Externalização; Internalização

Diogo Lamela
Universidade Lusófona do Porto
Rua Augusto Rosa, 24
4000-098 Porto
lamela@ulp.pt

DESAFIOS PARA AS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NA MODERNIDADE

Elisângela Menezes[1,2] & Sandra Santos[2,3]
[1]PUC-SP, [2]LAÇOS - Núcleo de Estudos e Reciclagem da Família, [3]ABRATEF

A história e a cultura da sociedade interferem na psicodinâmica dos relacionamentos conjugais, que passam por processos de mudança ao longo do tempo e a frustração com as expectativas dessas mudanças pode gerar desentendimentos. O casamento proporciona ganhos e perdas e transforma todo o ciclo vital. À medida que a família cresce e com a chegada dos filhos, surgem novos papeis sociais –conjugais e parentais. Para os filhos, quando um casal não deseja mais investir na relação conjugal, a separação dos pais pode provocar muita tristeza. Para discutir este tema, optou-se pela pesquisa documental, utilizando-se a análise de conteúdo do filme de Richard Linklater, Boyhood, da infância a juventude (2014). A análise de conteúdo aconteceu por meio do processo investigativo e interpretativo da descrição das cenas que apontam as questões importantes ligadas à experiência em novas composições de família. Adotou-se para este fim, o referencial teórico e os pressupostos da Teoria do Apego de John Bowlby. Na dinâmica cinematográfica, foi possível observar e analisar o quanto a família contemporânea busca compreender qual é o lugar de cada um nas novas configurações de família. Este trabalho contribuiu para pensar a saúde emocional dos filhos, dos pais e de todas as pessoas implicadas nestas novas configurações de família: padrasto, madrasta e outros membros que ainda não sabemos como nomear.
Palavras-Chave: família, novas configurações, conjugalidade, parentalidade e cinema

Elisângela de Melo Paes Leme Menezes
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e LAÇOS - Núcleo de Estudos e Reciclagem da Família.
Rua Guanabara, 02, Vila Militar de Oficiais
Barueri, São Paulo, CEP.: 06442-030
Brasil
elisangelapaesleme@hotmail.com
www.elisangelapaesleme.com.br

CONHECIMENTOS E ATITUDES DE PAIS E PROFESSORES SOBRE AS PERTURBAÇÕES DO ESPETRO DO AUTISMO

Patrícia Silvestre[1,] & Marina Lemos
[1]Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

As Perturbações de Espetro do Autismo (PEA) podem ter efeitos significativos no desenvolvimento, integração social e bem-estar individual, familiar e social sendo que a literatura destaca a importância do diagnóstico precoce como fator determinante da eficácia da intervenção. Este estudo teve como objetivo compreender os conhecimentos e atitudes de educadoras de infância e de pais sobre as PEA, de forma a potenciar a identificação precoce deste tipo de perturbações. Através de um questionário elaborado para o efeito avaliaram-se os conhecimentos, crenças e atitudes face às PEA, destes dois grupos.. O estudo investigou também diferenças nestas variáveis em função de características sociodemográficas. A amostra era constituída por 201 participantes (98 pais e 103 educadoras de crianças até aos 6 anos). A análise dos

resultados mostrou que em geral os participantes têm conhecimentos e crenças corretos, bem como atitudes favoráveis em relação a pessoas com PEA. (Inclua um resultado sobre o conhecimento dos sinais mais precoces). Verificaram-se diferenças entre pais e educadoras, e também em função do nível de escolaridade da idade e da área residencial. Os resultados mostram também que o nível de conhecimento não se associa necessariamente com as crenças e atitudes, sugerindo a necessidade de abordar diferenciadamente cada uma das três dimensões. Os resultados oferecem pistas relevantes para direcionar esforços de intervenção, evidenciando áreas e grupos prioritários.
Palavras-Chave: Perturbações do espetro do autismo; crenças; conhecimentos; atitudes; consciencialização

Patrícia Raquel Cruz Silvestre
Rua de Medancelhe nº 290 1ºandar direito
4435-330 Rio Tinto, Gondomar
patriciacruzsilvestre@gmail.com

LINHA TEMÁTICA: SAÚDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

DESENVOLVIMENTO MORAL E A VIOLÊNCIA ENTRE PARES

Cloves Amorim, Ana Moser & Ana Eyng
PUCPR

Uma das formas mais frequente de violência nas escolas tem sido a violência entre pares, ou bullying. O objetivo desta pesquisa foi verificar a correlação entre o nível de desenvolvimento moral e o fenômeno bullying, em suas diferentes modalidades (agressores, testemunhas e vítimas). Participaram do estudo 30 alunos do sexto ano, sendo 17 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idade entre 11 a 13 anos. Procedeu-se aplicação coletiva em sala de aula e, individual na biblioteca da escola. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: um para análise da dinâmica bullying e outro para a Avaliação de Julgamento Moral. Encontrou-se que 50% dos estudantes já estiveram envolvidos em alguma situação de bullying. Destes, 09% afirmaram ter sido agressores, 15% vítimas e 25% foram testemunhas ou expectadores. Os resultados do desenvolvimento moral apontam que 90% dos participantes apresentam o nível convencional (Estágio 2 - Hedonismo instrumental relativista) 05% apresentam o nível convencional (Estágio 04 - Orientação para a lei e a ordem) e 05% nível pré-convencional (Estágio 01 – orientação para a punição e a obediência). Conclui-se que existe correlação entre o desenvolvimento moral e a prática do bullying, recomenda-se que a escola, seus gestores e professores comprometam-se com o desenvolvimento global dos alunos, e em particular promova contingências que levem ao desenvolvimento moral.
Palavras-Chave: Desenvolvimento moral. Bullying. Violência entre pares

Cloves Antonio de Amissis Amorim
Curso de Psicologia - PUCPR
Av. São José, n. 700, apto. 5-A, Bairro: Cristo Rei
Curitiba, Paraná 80.050-350
Brasil
clovesamorim@hotmail.com

RASTREIO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍNDROME DO X FRÁGIL

Cátia Carmo[1], Nuno Costa & Vitor Franco
[1]Universidade de Évora

A SXF é a principal causa hereditária de deficiência inteletual, assim como a causa genética mais conhecida de autismo. O rastreio e a detecção precoce são fundamentais para uma intervenção mais eficaz, quer ao nível do aconselhamento genético quer da intervenção com as crianças e famílias. No entanto, existe um longo percurso entre a identificação dos primeiros sinais, por parte dos pais, e a obtenção do diagnóstico genético. Neste estudo, através de uma revisão da literatura, pretende-se identificar os problemas que se colocam ao rastreio e identificação precoce da SXF. Serão identificadas as dificuldades, limitações e exigências quer do rastreio universal, pré-natal ou neonatal, quer do rastreio em cascata a partir da identificação de sinais ao nível do desenvolvimento da criança e da história familiar. Com base nesta revisão, verifica-se que a identificação precoce de sinais de risco de SXF é fundamental para a redução da chamada "odisseia diagnóstica" e do tempo (e número de consultas) até à realização do diagnóstico molecular. Acelerar este diagnóstico otimiza a intervenção precoce, contribuindo para um melhor prognóstico, uma vez que a criança e a família recebem ajuda para ultrapassar as dificuldades, potenciando o seu desenvolvimento, inclusão e qualidade de vida.
Palavras-Chave: Rastreio, diagnóstico precoce, Síndrome do X Frágil (SXF)

Cátia Sílvia Sousa do Carmo
catiacarmo93@gmail.com

A EXPERIÊNCIA CULTURAL COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA

Ivonise Motta, Cláudia Yaísa Silva, Maria Lucia Barsuglia, & Vinicius Aguiar
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Neste estudo objetivamos refletir sobre as possibilidades de promoção de saúde para os adolescentes usuários de serviços sociais e de saúde. A metodologia utilizada será uma revisão bibliográfica com respaldo no referencial teórico do psicanalista Winnicott, com a finalidade de pensarmos em estratégias de intervenção à essa população, nos atendimentos institucionais, considerando a importância da experiência cultural e da criatividade em termos de amadurecimento pessoal. Winnicott compreende que a experiência cultural ocupa o espaço potencial, a terceira área da existência humana localizada entre a realidade psíquica interna e a realidade objetiva externa, sendo uma expansão do brincar e dos fenômenos transicionais infantis, os quais proporcionam a vivência da criatividade do sujeito. O viver criativo no adolescente pode ser manifestado, dentre outras formas, por meio dos símbolos e atividades culturais, favorecendo as conquistas em termos de saúde emocional. Nesse sentido, concluímos ser relevante a expansão das práticas interventivas em Psicologia da Saúde, oferecendo ao adolescente a oportunidade de entrar em contato com os elementos culturais, incluindo as actividades próximas à sua realidade (dança, música), no sentido de promover experiências vitalizantes, de contato com o si mesmo e com o âmbito social, de forma contextualizada quanto aos seus interesses.
Palavras-Chave: Adolescência; promoção de saúde; criatividade, cultura; Winnicott

Ivonise Fernandes da Motta
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Rua Guarará, 529, cj 62
São Paulo, Brasil, CEP 01425-001
Brasil
ivonise.motta@gmail.com
www.draivonisemotta.psc.br

ADOLESCÊNCIA: SAÚDE E MUDANÇAS NA CONTEMPORANEIDADE

Ivonise Motta[1], Francisco Moraes Júnior, Renata Zarenczansky, Gláucia Rocha, Ana Beatriz França & Kaue Freitas
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

A clínica-escola do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo atende crianças, adolescentes, adultos e idosos que procuram tratamento para as mais diversas queixas. Esses pacientes são atendidos por alunos de graduação e Pós-Graduação deste instituto. Por meio do atendimento de um adolescente e sua mãe, vamos discutir os alcances e limites da psicoterapia breve de orientação psicanalítica. Foram atendidos, um adolescente com 17 anos de idade por um psicoterapeuta homem, e sua mãe, por uma psicoterapeuta mulher, ambos alunos do 4º ano de graduação. O aspecto preventivo e psicoterápico serão discutidos em termos de saúde mental, além da motivação para mudança e o tipo de vínculo estabelecido. A adolescência, fase da vida que tem por característica fundamental a separação-individuação das figuras parentais, propicia conflitos e experiências por vezes turbulentas e que demandam intervenção psicológica. Os pais com frequência solicitam ajuda por dificuldades encontradas no exercício de suas funções parentais. Essas questões serão trazidas para reflexão e discussão no contexto da adolescência no mundo contemporâneo. Neste panorama, o psicólogo tem lugar fundamental no sentido do desenvolvimento psíquico e da saúde mental.
Palavras-Chave: psicoterapia, adolescência, psicanálise, Winnicott, saúde

Ivonise Fernandes da Motta
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Rua Guarará, 529, cj 62
São Paulo, Brasil, CEP 01425-001
Brasil
ivonise.motta@gmail.com
www.draivonisemotta.psc.br

COMPORTAMENTOS ONLINE NOS JOVENS PORTUGUESES: RELAÇÃO COM O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E ALTERAÇÕES DO SONO

Ivone Patrão[1], Mariana Machado[1] & Isabel Leal[1,2]
[1]ISPA – Instituto Universitário, [2]William James Center for Research

Os comportamentos online tem sido cada vez mais investigados, uma vez que a internet é uma ferramenta que faz parte da rotina diária dos indivíduos, principalmente dos mais jovens, por questões académicas e de socialização. No entanto, cada vez mais se fala no uso problemático da internet (UPI), que cria vários riscos para o bem-estar psicológico e que influencia a rotina diária (e.g. funcional). Esta investigação teve como objectivo o estudo da relação do UPI com o bem-estar psicológico e a perturbação do sono. Utilizou-se um questionário de dados sociodemográficos e de uso da internet (Patrão, 2014), , a Generalized Problematic Internet Use Scale (Caplan, 2010), a Psychological Well-Being Scale (Fernandes, Vasconcelos-Raposo & Teixeira, 2010), e a Athens Insonmia Scale (Soldatos, Dikieos & Paparrigopoulos, 2000). Numa amostra de 2087 jovens (M= 14.61; DP= 3.512) foram seleccionados 322 (M=14.52; DP= 2.227) que apresentavam características de UPI. Os resultados apontam para a existência de uma relação positiva significativa entre o UPI e o bem-estar psicológico (r=.150;p=.007) e a perturbação do sono (r=.140;p=.012), ou seja, os níveis de bem-estar psicológico e perturbação de sono aumentam com o UPI. O acesso à internet provoca nos jovens um aumento do sentimento de aceitação por parte dos outros, aumentando assim o seu bem-estar. O facto de se sentirem bem virtualmente, aumenta o tempo em que estão online fazendo sessões nocturnas.
Palavras-Chave: internet; jovens portugueses; bem-estar psicológico; alterações do sono

Ivone Martins Patrão
ISPA- Instituto Universitário
R. Jardim do Tabaco nº 34
Lisboa
ivonemartinspatrao@gmail.com

REPRESENTAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS ADOLESCENTES: INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA DE GRUPO

Marta Pedreira[1], Vera Ramos[2], Paula Zaragoza[2], Isabel Carvalho[2], Isadora Pereira[2], Pedro Pires[2] & Isabel Leal[1,3]
[1]ISPA – Instituto Universitário, [2]Unidade de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Serviço de Pediatria, H.G.O, [3]William James Center for Research

A intervenção em grupo tem possibilitado aos adolescentes com perturbações mentais percecionarem um contexto de suporte, desenvolverem capacidade de mentalização e simbolização bem como competências sociais. Deste modo, permitiu aumentar a resposta do serviço aos pedidos de acompanhamento e ser uma alternativa quando a psicoterapia individual não tem a evolução desejada. Perante a relevância deste tipo de intervenção, pretendeu-se analisar a representação da qualidade de vida (QV) dos adolescentes, percecionada pelos próprios como pelos pais, tendo em conta a intervenção em grupo. Consiste num estudo comparativo entre dois momentos de avaliação (pré-intervenção e pós-intervenção) e entre dois grupos (adolescentes e pais). Participaram 21 adolescentes seguidos no serviço, com idades entre 13 e 18 anos e de ambos os sexos. O grupo de pais era constituído por 22 elementos, com idades entre os 38 e 63 anos. Ambos os grupos preencheram nos dois momentos de avaliação o instrumento intitulado Kidscreen-52 (Kidscreen Group, 2004). Através do tratamento estatístico dos dados verificou-se que nos dois grupos, após a intervenção, há uma mudança positiva na representação da QV. Os adolescentes percecionam mudanças significativas na dimensão sentimentos e amigos. Já os pais na dimensão sentimentos, estado de humor geral e tempo livre. Estes dados são reveladores da influência desta intervenção no bem-estar dos adolescentes, motivando os profissionais a melhorar os métodos de intervenção.
Palavras-Chave: intervenção em grupo; perturbações mentais; adolescentes; pais; qualidade de vida

Marta Mateus de Ornelas Pedreira
Ispa- Instituto Universitário
Avenida Via Láctea, nº23, 3ºA - Serra das Minas
2635-582 Rio de Mouro
marta15ornelas@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO EM AMBIENTE DE SAÚDE: AS FASES DE DESENVOLVIMENTO

Lívia Curry, Adriana Navarro Romagnolo[1,] & Rosely Aparecida Prandi Perrone
[1]Fundação do ABC, Prefeitura de São Caetano do Sul

O adoecimento traz sérios prejuízos para o desenvolvimento biopsicossocial da criança, que sofre tanto pela doença quanto por estar impedida de realizar muitas coisas prazerosas. O objetivo consistiu em investigar a eficácia do brinquedo no processo de adaptação em ambiente de saúde. Foram analisadas 402 crianças, de 04 dias a 14 anos, de abril a setembro de 2014, sendo 214 no período Sensório-Motor do desenvolvimento, 106 no Pré-operatório e 82 Operatório. 69,45% das crianças escolheram brinquedo da fase pré-operatória do desenvolvimento, 16,71% da fase sensório-motora e 13,84% da fase operatória. Os brinquedos mais escolhidos se caracterizam na fase representativa da construção da realidade. O brinquedo em ambiente de saúde facilita a adaptação, favorecendo o manejo das mudanças impostas pela doença. Proporciona o aumento das defesas imunológicas da criança, facilita a recuperação da alegria inerente à infância e promove uma evolução clínica mais favorável, podendo diminuir o tempo de internação se hospitalizada. Observou-se ainda que, ao brincar, a criança experimenta sensações de prazer e contentamento, adquire conhecimento, aprende a conviver e a respeitar o direito do outro, desenvolve a sociabilidade, cooperação e responsabilidade. O brinquedo é uma experiência necessária e tem efeitos terapêuticos para a criança em ambiente de saúde, levando-a a reelaboração do vivido.
Palavras-Chave: Adoecimento; desenvolvimento; brinquedo; ambiente de saúde

Adriana Navarro Romagnolo
Fundação do ABC, Prefeitura de São Caetano do Sul
Rua Roque Versolato, número 131, Bairro: dos Casa
São Bernardo do Campo, CEP: 09812-220
Brasil.
adriananavarro.psicologia@gmail.com

LINHA TEMÁTICA: SAÚDE OCUPACIONAL E RISCOS PSICOSSOCIAIS

SESSÃO TEMÁTICA RISCOS PSICOSSOCIAIS E SAÚDE OCUPACIONAL

PREVENÇÃO DE BURNOUT E PROMOÇÃO DO ENGAGEMENT EM AAD A TRABALHAR EM RESPOSTAS SOCIAIS PARA A POPULAÇÃO IDOSA

Andreia Cardoso[1], Luísa Lima[1,2] & Geneviève Coudin
[1]ISCTE-IUL,[2]CIS-IUL

Os/As Auxliares de Ação Direta são um grupo vulnerável ao desenvolvimento de *burnout* pela exigência física e emocional desta profissão, o que prejudica a qualidade de vida destes profissionais. Castanheira (2013) refere que o *burnout* traz, (igualmente), consequências negativas ao nível da perda de qualidade no trabalho executado, levando ao absentismo e originando procedimentos negativos para aqueles que dependem da sua prestação de cuidados, bem como os/as colegas de trabalho e, consequentemente, para própria organização. Neste sentido, e dada a escassez de programas específicos para estes profissionais, pretendeu-se construir um programa piloto de prevenção do *burnout* e promoção do *engagement* para os AAD utilizando o Modelo das Exigências e dos Recursos do Trabalho (JD-R). O desenho deste programa foi baseado numa avaliação de necessidades que decorreu em três instituições diferentes do distrito de Setúbal que integram as seguintes respostas sociais. Recorreu-se a três técnicas distintas para a recolha de dados: o *Focus Group* (com as AAD), entrevistas semiestruturadas (com responsáveis pelas AAD nas instituições) e questionários de caracterização das AAD (*Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey; Utrecht Work Engagement Scale*). Participaram neste estudo 21 AADs e 6 responsáveis institucionais. A distribuição das participantes foi: 1) L (*N=7*); 2) A *(N=6*) e 3) LG (*N=8*), o facto do número de participantes não ser homogéneo prendeu-se com a disponibilidade dos recursos humanos indicados por cada instituição. Os critérios de inclusão definidos foram: a) trabalharem há mais de um ano na instituição; b) trabalharem numa das seguintes respostas sociais para a população idosa: i) SAD; ii) Estrutura residencial/lar iii) UCCI; c) estarem representadas AAD de cada uma das respostas sociais referidas anteriormente; d) a participação ser voluntária. Os critérios de exclusão foram: a) apresentação de limitações físicas ou cognitivas que impossibilitassem a resposta aos instrumentos que foram aplicados. Da análise de conteúdo resultaram 438 unidades de análise, organizadas em quatro categorias: aspetos negativos das tarefas (22 subcategorias - sc); aspetos positivos das tarefas (6 sc); estratégias utilizadas no quotidiano para gerir o stresse (11 sc); sugestões para um programa de intervenção *(*7 sc). Os resultados por instituição são consistentes com os níveis de *burnout* e *engagement* identificados por questionário, e foram utilizados para o desenho de um programa de intervenção junto desta população.
Palavras-Chave: Burnout; Engagement e Intervenção Grupal

Andreia Sofia Soares Cardoso
ISCTE-IUL
Av. Dom Afonso Henriques nº 23, 2 esq
2800-012 Almada
andreiacardoso.mundo@gmail.com
http://andreiacardosomundo.wix.com/projetoapessoar

PARA UM OUTRO RECONHECIMENTO DAS DOENÇAS PROFISSIONAIS: O TRABALHO SOBRE AS DOENÇAS DO TRABALHO

Daniela Ferreira[2] & Liliana Cunha[1,2]
[1]Centro de Psicologia da Universidade do Porto, [2]Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A Europa regista um elevado índice de doenças profissionais. Anualmente milhões de trabalhadores sofrem vítimas do trabalho. Torna-se premente analisar os processos de reconhecimento de doenças profissionais, não só em Portugal, como em outros países. Este estudo, ainda em curso, recorre a uma metodologia qualitativa apoiando-se na análise documental de processos de certificação de doença profissional de 24 trabalhadores de diversos setores de atividade, entre os 16 e os 65 anos, complementada com entrevistas a 6 trabalhadores envolvidos neste processo. Os resultados revelam lacunas a montante e a jusante do processo de certificação: falta de critérios claros na avaliação das incapacidades; heterogeneidade na composição e experiência nesta matéria das juntas médicas de avaliação; falhas na comunicação de resultados; subnotificação de queixas. E, nos casos em que houve reconhecimento, não se verificou intervenção das entidades patronais na organização de trabalho, sendo ainda relatadas dificuldades em obter prescrição de tratamentos através de médicos de família, e no reembolso das despesas. Estes resultados foram discutidos com representantes de uma associação privada sem fins lucrativos que zela pelos direitos dos trabalhadores nesta matéria. Esta análise sustentará a proposta de um instrumento que trace melhor o histórico da doença profissional, para uma fundamentação mais escrutinada do pedido de certificação da doença, aumentando assim o poder de agir dos trabalhadores.
Palavras-Chave: doenças profissionais; riscos do trabalho; percurso profissional; certificação; prevenção

Daniela Maria Cunha Ferreira
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Rua Alfredo Allen,
4200-135 Porto
lcunha@fpce.up.pt

QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS BOMBEIROS MILITARES EM MATO GROSSO/BRASIL

Ávilo Magalhães & Rogério Batista
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a qualidade de vida dos bombeiros militares do município de Primavera do Leste - Mato Grosso/Brasil. Nas últimas décadas houve um avanço enorme nas áreas tecnológicas, com a utilização de equipamentos de última geração. O que se vislumbrava com esses avanços que fossem promover uma melhor qualidade de vida no trabalho (QVT), no entanto, o que se notou foi uma perda dessa qualidade (Cañete, 2001). A questão norteadora da investigação foi: até que ponto a sobrecarga de trabalho da 6ª Companhia de Bombeiros Militares de Primavera do Leste geram problemas de saúde e interfere na qualidade de vida? a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva com uma amostra de 17 bombeiros. Indagou sobre: sono, stress e QVT. 58,88% dos militares dormem em média 6 horas diárias e 52,94 % admitem o ronco causando, insônia, hipertensão arterial gastrite dentre outros. Já 29% estão com sintomas de estresse, nas diferentes fases: Resistência, Quase Exaustão e Exaustão. A insatisfação dos bombeiros esta em relação à jornada de trabalho. Conclui-se que se faz necessário uma reflexão sobre as estratégias que envolvem as políticas de saúde dos profissionais bombeiros como resultado melhoria da qualidade de vida.
Palavras-Chave: Qualidade de Vida, Strees, Trabalho, Bombeiros

Ávilo Robeto de Magalhães
Universidade Federal de Mato Grosso/Brasil
Rua Esmeralda, 674, Apto 104. Edificio. Golden Park
Bairro: Bosque da Saúde.
Cuiabá, MT, CEP: 78050050
Brasil
aviloroberto@uol.com.br

SALUD LABORAL EN POBLACIÓN EMIGRANTE ESPAÑOLA EN ALEMANIA

Pilar Moreno-Jiménez, Macarena Vallejo, M. Luisa Ríos & M. Carmen Hidalgo
Universidad de Málaga

La satisfacción laboral afecta a la salud laboral y ésta a la salud general de una persona. El objetivo de este estudio es profundizar en el análisis de la satisfacción laboral (SL) en españoles emigrantes en Alemania, en base a su burnout en el trabajo y otras características laborales. Se analiza una muestra de 200 migrantes en Alemania procedentes de diferentes lugares de España. Las variables evaluadas son: satisfacción laboral, burnout, características del puesto y ajuste laboral. Los resultados muestran que mujeres y varones tienen niveles similares en SL, cinismo y agotamiento; los hombres se perciben más autoeficaces. Las clases sociales inferiores y los trabajadores con menores ingresos puntúan menos en SL y autoeficacia. El cinismo, la autoeficacia, la sobrecualificación y las características del puesto predicen tanto la SL extrínseca como la intrínseca. El agotamiento entra también en el modelo predictivo de la SL extrínseca. Este estudio contribuye al conocimiento de la realidad laboral de los trabajadores españoles en un país europeo, y en general que puede ser utilizado para mejorar su calidad de vida.
Palavras-Chave: satisfacción laboral, burnout, ajuste laboral, migración, características laborales

Pilar Moreno-Jiménez
Universidad de Málaga
Facultad de Psicología, Campus Teatinos
29071 Málaga
mpilar@uma.es

PROJETO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS NO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Patrícia Ramos[1], Graça Andrade[2] & Rita Pereira[1]
[1]Serviço Saúde Ocupacional Instituto Politécnico de Lisboa, [2]Escola Superior de Tecnologias da Saúde - IPL

A Saúde Ocupacional é uma área que se enriquece com o contributo de várias disciplinas e na qual a psicologia da saúde ganha relevância. Esta comunicação visa apresentar a avaliação e as linhas orientadoras do programa de intervenção face aos riscos psicossociais, que o Serviço de Saúde Ocupacional do IPL identificou como necessário para os colaboradores (docentes e funcionários não docente) das oito Escolas Superiores que compõem o universo do IPL. Deste modo, o projeto que pretendemos apresentar é composto pelas seguintes etapas: 1) Avaliação dos riscos psicossociais através da aplicação do COPSOQ II e de entrevistas aos responsáveis; intermédios; 2) Planeamento e preparação dos vários programas em coordenação com o IPL e as várias unidades orgânicas das Escolas; 3) Implementação dos programas; 4) Avaliação dos resultados. Este projeto está a ser desenvolvido no âmbito do programa Locais de Trabalhos Saudáveis desenvolvido pela Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho e em parceria com a Ordem dos Psicólogos Portugueses. A comunicação irá centrar-se na apresentação dos resultados preliminares obtidos na primeira etapa do projeto, ou seja, a Avaliação dos riscos psicossociais através do questionário COPSOQ II, aplicado nas oito Escolas Superiores. Nesta comunicação serão apresentadas as hipóteses iniciais do projeto, e a partir dos resultados as principais conclusões dos mesmos, e as próximas etapas que se seguirão no projeto.. Pretende-se assim a promoção da saúde (física e psicológica); a prevenção e intervenção nos riscos psicossociais; oportunidades de formação em competências interpessoais e desenvolvimento pessoal. De acrescentar que está previsto que as intervenções sejam faseadas nas 8 Escolas, para aprimorar e dar oportunidades a que os resultados sejam consistentes. Com esta comunicação queremos partilhar este projeto inovador no contexto do Ensino Superior e fundamental para a melhoria da saúde e do bem-estar dos colaboradores do IPL. O adoecimento traz sérios prejuízos para o desenvolvimento biopsicossocial da criança, que sofre tanto pela doença quanto por estar impedida de realizar muitas coisas prazerosas. O objetivo consistiu em investigar a eficácia do brinquedo no processo de adaptação em ambiente de saúde. Foram analisadas 402 crianças, de 04 dias a 14 anos, de abril a setembro de 2014, sendo 214 no período Sensório-Motor do desenvolvimento,106 no Pré-operatório e 82 Operatório. 69,45% das crianças escolheram brinquedo da fase pré-operatória do desenvolvimento, 16,71% da fase sensório-motora e 13,84% da fase operatória. Os brinquedos mais escolhidos se caracterizam na fase representativa da construção da realidade. O brinquedo em ambiente de saúde facilita a adaptação, favorecendo o manejo das mudanças impostas pela doença. Proporciona o aumento das defesas imunológicas da criança, facilita a recuperação da alegria inerente à infância e promove uma evolução clínica mais favorável, podendo diminuir o tempo de internação se hospitalizada. Observou-se ainda que, ao brincar, a criança experimenta sensações de prazer e contentamento, adquire conhecimento, aprende a conviver e a respeitar o direito do outro, desenvolve a sociabilidade, cooperação e responsabilidade. O brinquedo é uma

experiência necessária e tem efeitos terapêuticos para a criança em ambiente de saúde, levando-a a reelaboração do vivido.
Palavras-Chave: Avaliação e Intervenção; Riscos Psicossociais; Saúde Ocupacional

Patrícia Sofia dos Santos Ramos
Serviço de Saúde Ocupacional do Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
Serviço de Saúde Ocupacional
Av. D. João II, Lote 4.69.01
1990 - 096 Lisboa
patriciassramos@gmail.com

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE SAÚDE OCUPACIONAL

FATORES MOTIVACIONAIS E A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROMOTORES MERCHANDISING

Ávilo Magalhães[1] & Annielle Alcântara
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

O estudo da qualidade de vida no trabalho (QVT) de modo geral avalia as ações do trabalhador a partir da visão humanística e holística. Limongi França (1997), afirma que a QVT é o conjunto das ações empresariais envolvendo a implantação de melhorias e inovações gerenciais e tecnológicas no ambiente de trabalho. Esta pesquisa objetiva identificar a satisfação dos profissionais de merchandising, em relação às políticas de QVT. Questionou-se: Qual o nível de motivação e qualidade de vida no trabalho percebido pelos profissionais de merchandising nas empresas? O procedimento metodológico realizado caracteriza a pesquisa como descritiva e exploratória, através do procedimento técnico bibliográfico, documental e aplicação de 38 questionários estruturados utilizando-se o método online *Survey Monkey* com os profissionais de merchandising na cidade de Cuiabá. Como resultado houve uma boa avaliação deste cenário pelos atores indicando que possuem uma boa qualidade de vida no trabalho e se sentem motivados, pois percebem: conforto físico, segurança, boa remuneração, boa relação social, interpessoal e reconhecimento atendidas. Concluindo que as empresas analisadas na percepção dos promotores alinham os interesses de cada colaborador aos seus objetivos organizacionais, por meio de suas práticas gerenciais contribuindo para a qualidade de vida no trabalho.
Palavras-Chave: Qualidade de Vida; Gestão; Fatores Motivacionais

Ávilo Robeto de Magalhães
Universidade Federal de Mato Grosso/Brasil
Rua Esmeralda, 674, Apto 104. Edificio. Golden Park
Bairro: Bosque da Saúde.
Cuiabá, MT, CEP: 78050050
Brasil
aviloroberto@uol.com.br

TRAÇOS DE PERSONALIDADE NA ADOPÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO NA CONDUÇÃO

Sara Moreira & Fernando Barbosa
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O objectivo do presente trabalho foi analisar a associação de determinados traços de personalidade nos comportamentos de risco na condução. Foi feita uma revisão de literatura no qual foram analisados cerca de 50 artigos publicados nas bases de dados: Medline, Scielo e Elsevier entre 1929 e 2015, tendo como critérios de inclusão condutores infratores com mais de 21 anos e menos de 70 e como descritores de pesquisa: "traços de personalidade"; "tráfego rodoviário"; "comportamentos de risco" e "condutores. A

literatura mostra que certas variáveis de personalidade têm um papel importante na perceção do risco e no comportamento na condução, salientando que caraterísticas como o altruísmo e a aversão ao risco apresentam correlações moderadas negativas com os comportamentos de risco na condução (Machin & Sankey, 2008). Pelo invés, condutores com maiores níveis de psicopatologiae traços de personalidadeantissocial evidenciam comportamentos de risco mais graves e frequentes. Certos traços depersonalidade influenciam o comportamento na condução podendo ser fatores protectores ou preditivos distais de acidentes e infrações no exercício da condução, dado que os influenciam indiretamente pela sua ação no comportamento individual do condutor.
Palavras-Chave: traços de personalidade; comportamentos de risco; tráfego rodoviário

Sara Sofia Teixeira de Sousa Moreira
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Rua da Castanheira 927 3º Dto
4435-126 Rio Tinto
iampgeral@gmail.com

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E DIREITOS HUMANOS - UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DO RAMO ALIMENTÍCIO

Ana Moser, Diego de Casto & Cloves Amorim
PUCPR

A Qualidade de vida no trabalho, pode ser definida como uma construção Multidimensional que se refere à satisfação do sujeito, relacionada à busca do equilíbrio entre a vida pessoal, profissional. O objetivo foi avaliar a qualidade de vida no trabalho. Participaram 37 funcionários de um restaurante, sendo 14 homens e 23 mulheres, na faixa etária de 18 a 60 anos, com nível de escolaridade: fundamental incompleto (13,51%), ensino médio incompleto (43,24%), ensino médio (27%) e ensino superior (0,02%), desempenhando as funções de: recepcionista, caixa, garçom, auxiliar de cozinha, cozinheiro, auxiliar de serviços gerais e motorista. Os dados foram coletados individualmente no ambiente de trabalho em três locais: escritório, filial e matriz. O instrumento utilizado foi o TQWL-42 e os principais escores obtidos indicam que a qualidade de vida geral está satisfatória (58,91), porém as esferas relacionadas a Serviço de Saúde e Assistência Social foi avaliada como sendo muito insatisfatório (12,50), enquanto as dimensões relacionadas a Benefícios Extras (37,16), Lazer (42,36), Autonomia (46,53) e Desenvolvimento Pessoal e Profissional (49,65) sinalizou um estado de insatisfação. Conclui-se que o trabalho permite atender as necessidades humanas de um modo geral e que o sofrimento no trabalho está relacionado a falha no atendimento dos direitos humanos.
Palavras-Chave: qualidade de vida, trabalho, direitos humanos

Ana Maria Moser
PUCPR
Rua Augusto Stresser, n. 1061, Bairro: Juvevê
Curitiba, Paraná, 80.040-310
Brasil
ana.moser@pucpr.br

VIOLÊNCIA E TRABALHO: MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Geraldina Ribeiro, Luciana Parisi & Crisane Rosseti
Universidad de Málaga

O resumo descreve a intervenção de uma Unidade de Saúde, pela Gestão do Trabalho e Educação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, numa região de elevado risco de vulnerabilidade social, que procurou apoio diante de relatos de agressões verbais e ameaças aos trabalhadores, por parte dos usuários, gerando adoecimentos e pedidos de transferência. Foram utilizados os métodos de mediação de conflitos, na linha circular narrativa; das clínicas do trabalho, em especial, da intervenção psicossocial. A abordagem teve duração de cinco meses, com encontros coletivos com trabalhadores e gestores. As histórias narradas foram repensadas e reescritas de forma mais completa. As histórias foram analisadas a partir de reflexões sobre o processo de trabalho, comportamento reativo de

trabalhadores, a relação com a comunidade, condições e organização do trabalho, sofrimento, medo e falta de apoio institucional. Após a finalização dos trabalhos houve relato de maior compreensão ao sofrimento e a condição de fragilidade do usuário, melhora da relação com a comunidade, do manejo dos casos de violência e da organização dos processos de trabalho. Práticas que instalam e valorizam o diálogo facilitam os processos criativos, de reinvenção, de compartilhamento e conexões sociais, ampliando a capacidade de agir e de resistência face ao real do trabalho.
Palavras-Chave: satisfacción laboral, burnout, ajuste laboral, migración, características laborales

Geraldina da Costa Ribeiro
Rua Boreal 245/803, Bairro Caiçara
Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP:30720550
Brasil
geraldinapsi@oi.com.br

LINHA TEMÁTICA: STRESS, COPING E AUTO-REGULAÇÃO

SESSÃO TEMÁTICA TEMAS DE STRESS COPING E AUTO-REGULAÇÃO

PROGRAMA DE REDUÇÃO E CONTROLE DO STRESS EM MÃES DE CRIANÇAS COM ASMA

Sandra Amaral & Clemax Couto Sant'Anna
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Fatores emocionais e relações interpessoais estão envolvidos no desenvolvimento da asma. A existência dessa doença crônica na infância e a demanda de cuidados podem ser consideradas fatores de stress para as mães. Avaliar os níveis de stress em mães de crianças com asma antes e após participação em programa de redução do stress. Estudo prospectivo quase-experimental e longitudinal com abordagem quantitativa. Participantes: 4 mães de crianças com asma. Local: Ambulatório de Pneumologia do Instituto de Pediatria da UFRJ – Brazil . Instrumento brasileiro: Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), identifica presença e fase do stress (Alerta, Resistência, Quase-Exaustão e Exaustão). Programa: 4 sessões de 90 min. Temas: papel da mulher/cuidadora, conceito de stress, informações sobre a asma infantil e técnicas de relaxamento com base na TCC. Antes do programa as 4 mães apresentaram níveis de stress. Três mães na fase da resistência (25%, 50% e 42%) e uma na fase quase-exaustão (67%). Após a participação, uma das mães não apresentou mais stress e duas continuaram com a presença de stress na fase da resistência, porém, com redução nas porcentagens (0%, 17% e 8% consecutivamente). A mãe com nível de quase-exaustão permaneceu na mesma fase. O programa promoveu redução do nível de stress na maioria das mães. Programas podem ser desenvolvidos com o objetivo de contribuir para a saúde de mães e crianças com asma.
Palavras-Chave: stress, mães, asma infantil

Sandra Cairo de Oliveira Amaral
Rua Barão do Flamengo, 22, conj. 803
Flamengo, Rio de Janeiro, CEP: 22220-080
Brasil
cairosandra@gmail.com

DYADIC COPING, WENESS E SATISFAÇÃO CONJUGAL EM CASAIS COM CANCRO DA MAMA - UM ESTUDO COMPARATIVO

Esmeralda Boieiro[1], Ivone Patrão, Ana Carvalheira & Eugénia Oliveira
Unidade de Psicologia da Saúde no Ispa

Em Portugal pouca investigação tem sido feita para entender como os casais gerem situações de stress. O objectivo do estudo é comparar casais com cancro da mama e casais sem doença crónica e perceber se estratégias de Dyadic Coping (DC) levam a sentimentos de weness e Satisfação Conjugal (SC). Os participantes foram 69 casais com cancro da mama e 124 casais normativos. Os instrumentos utilizados foram: Dyadic Coping Inventory (Boodenman, 2008), Questionário de weness (Pacheco, 2014) e Escala de Avaliação da Relação (Dicke & Hendrick,1998).
A relação entre estratégias de DC e sentimentos de weness é significativa nos casais normativos. Os preditores dos sentimentos de weness e SC não são constantes, estratégias de DC positivas e negativas levam aos sentimentos de weness e SC em ambos os casais. Analisando as diferenças, os sentimentos de weness nos casais com experiência de cancro da mama apresentam diferenças comparados com casais sem doença crónica. Estratégias de DC Negativas levam a sentimentos de weness e SC. Nos preditores, o apoio do parceiro pode ser negativo, mas a percepção do mesmo não o é, levando a sentimentos de pertença e satisfação. As diferenças nos sentimentos de weness, são acentuadas nos casais normativos, não há literatura que indique uma doença crónica como o cancro da mama leve a sentimentos de weness, mas a existência de weness pode levar a benefícios para a saúde.
Palavras-Chave: Dyadic Coping, Weness, Satisfação Conjugal, Casais, Cancro da mama

Esmeralda Alexandra Lopes Boieiro
Unidade de Psicologia da Saúde no Ispa
Rua 25 de Abril 28A/28B
2890-113 Alcochete
esmeralda_boieiro@hotmail.com

JUSTIÇA DO TREINADOR, COMPETÊNCIAS PSICOLÓGICAS DESPORTIVAS E SATISFAÇÃO DESPORTIVA

Isabel Correia & Micaela Lopes
ISCTE-IUL

As percepções de justiça têm mostrado estar associadas à percepção de tarefas exigentes como desafios (em vez de ameaças), e ao bom desempenho nessas tarefas. O presente estudo, que relaciona a psicologia social e a psicologia do desporto, pretende estudar a associação entre as percepções de justiça em atletas, as competências psicológicas desportivas, importantes para o bom desempenho em tarefas exigentes, e os bons resultados. Concretamente, fomos testar em atletas se as competências psicológicas desportivas medeiam a relação entre as percepções de justiça do treinador e a satisfação com o rendimento desportivo. A amostra deste estudo é composta por 122 desportistas da modalidade de atletismo (saltos, lançamentos, velocidade, marcha, meio-fundo e fundo) com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos. As percepções de justiça foram medidas através de uma Escala de Percepção de Justiça do Treinador. Aplicou-se ainda um Inventário de Competências Psicológicas Desportivas (PSIS) e um Questionário de Satisfação do Atleta (QSA). Verificou-se que as competências psicológicas desportivas, ansiedade e concentração, medeiam a relação entre a percepção de justiça do treinador e a satisfação com o rendimento. Estes resultados sugerem que a justiça do treinador percebida pelo atleta é um factor importante para os seus resultados desportivos ao promover competências psicológicas como a redução da ansiedade e o aumento da concentração.
Palavras-Chave: justiça, satisfação, competências psicológicas, rendimento, desporto

Isabel Alexandra de Figueiredo Falcao Correia
ISCTE-IUL
Cacifo 114
Av Forças Armadas
1649-026 Lisboa
isabel.correia@iscte.pt

PERCEPÇÃO DE RISCO E AUTOIMAGEM EM INDIVÍDUOS OBESOS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Fabiana Brum Schakarowski[1], Alexandre Vontobel Padoin, Cláudio Corá Mottin & Elisa Kern de Castro
[1]Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

A obesidade é uma doença crônica, multifatorial e de caráter evolutivo. A cirurgia bariátrica tem sido considerada tratamento eficaz para os indivíduos. Uma percepção de risco acurada favorece à adoção de comportamentos de autocuidado para melhora da qualidade de vida. Essa pesquisa examinou a percepção de risco da cirurgia, das comorbidades associadas à obesidade e a autoimagem de 128 pacientes adultos no pré-operatório da cirurgia bariátrica num Centro de Excelência em Cirurgia Bariátrica, num hospital do Brasil. Foram utilizados a Ficha de dados sociodemográficos e clínicos, Questionário de Percepção de Risco e Escala de Silhuetas. Os resultados mostraram que a percepção de risco da cirurgia teve correlação positiva significativa com a percepção de risco para doenças cardíacas ($r= 0,305$; $p<0,01$), DM2 ($r= 0,277$; $p<0,01$), HAS ($r= 0,212$; $p<0,05$), apneia do sono ($r= 0,228$; $p<0,05$) e dislipidemia ($r= 0,214$; $p<0,05$). O tempo de espera da cirurgia teve correlação positiva e significativa com a autoimagem da silhueta ideal no pós-operatório ($r= 0,204$; $p<0,05$). Conclui-se que a percepção de risco da cirurgia, das comorbidades associadas à obesidade e o risco de perder peso é independente da autoimagem do indivíduo obeso ou da imagem idealizada após a cirurgia.
Palavras-Chave: Percepção de risco; autoimagem; cirurgia bariátrica

Fabiana Brum Schakarowski
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Gabinete de Dra. Elisa Kern de Castro
Av. UNISINOS, 950 Caixa postal 275
São Leopoldo Rio Grande do Sul Brasil, CEP 93022-000
fabwski@gmail.com

REGULAÇÃO DA ANSIEDADE EM JOVENS-ADULTOS: SUPRIMIR OU ATACAR?

Maria da Luz Vale-Dias, Mariana Maia-de-Carvalho, Sandra Vieira & Maria João Martins
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A supressão cognitiva e o auto criticismo são estratégias de regulação emocional e comportamental de natureza evolucionária. Associadas à manutenção de determinados quadros psicopatológicos, estas parecem estar particularmente presentes em quadros de ansiedade normativos e psicopatológicos nos jovens-adultos. Assim, este estudo procurou: a) analisar a prevalência de supressão cognitiva e auto criticismo em jovens-adultos; b) investigar a relação entre supressão cognitiva, auto criticismo, vergonha e sintomas obsessivos. Neste estudo correlacional e quantitativo, 179 jovens-adultos preencheram os seguintes instrumentos: Maudsley Obsessive-Compulsive Inventory (Hodgson & Rachman, 1977); White Bear Supression Inventory (Wegner & Zanakos, 1994); The Forms of Self-Criticizing/Attacking and Self-Reassuring Scale (Gilbert, Clarke, Hempel, Miles, & Irons, 2004); Internalized Shame Scale (Irons, 1996); Other as Shamer Scale (Goss, Gilbert, & Allan, 1994). Os resultados revelam elevada prevalência do uso da supressão cognitiva e auto criticismo bem como uma relação entre estes processos e a presença de sintomas moderados de vergonha, obsessões e compulsões. Técnicas derivadas de abordagens que intervêm na auto crítica e supressão do pensamento podem ser particularmente úteis na intervenção. Fica por desvelar a função que estas estratégias podem desempenhar nos diferentes processos cognitivos, fisiológicos e comportamentais da ansiedade.
Palavras-Chave: Ansiedade; Auto Criticismo; Supressão; Vergonha; Sintomas Obsessivos

Maria da Luz Bernardes Rodrigues Vale Dias
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Rua do Colégio Novo
3001-802 Coimbra
valedias@fpce.uc.pt